

Anais

7^o CCBPV

CONGRESSO BRASILEIRO DE
PATOLOGIA VETERINÁRIA

ENAPAVE 2023

XXI ENCONTRO NACIONAL DE
PATOLOGIA VETERINÁRIA

J O ã O P E S S O A - P B



Realização



doity



mv Medicina VETERINÁRIA



Realização



Apoio



Patrocinadores



EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos os anais do VII Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV), do XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), do XII Simpósio Brasileiro da CL Davis-Thompson Foundation e do VI Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP). Este magnífico evento ocorreu de 17 a 20 de julho de 2023, no *Intermares Hall*, em João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Estes eventos associados foram frutos de uma colaboração entre a Associação Brasileira de Patologia Veterinária (ABPV) e o Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA), contando com o valioso apoio da Davis-Thompson Foundation, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, além de grande número de patrocinadores, aos quais estendemos nossos sinceros agradecimentos.

Após quase quatro décadas, o ENAPAVE regressou à região Nordeste do Brasil, estabelecendo um novo recorde tanto em termos de público, com 405 participantes, quanto no número de trabalhos submetidos e aprovados, que totalizaram 498 resumos e 14 casos no fórum de lâminas, tendo sido apresentados tanto oralmente quanto em formato de pôster. O evento foi enriquecido com uma série de palestras, minicursos, e um fórum de lâminas, abrangendo uma ampla gama de temas como patologia de pequenos animais, animais de produção, animais exóticos e silvestres, e métodos diagnósticos na patologia veterinária.

Essas atividades proporcionaram aos participantes uma oportunidade ímpar de se atualizar com as mais recentes inovações tecnológicas e avanços no campo da patologia veterinária. O evento também serviu como um excelente meio para o treinamento e aprimoramento de futuros patologistas veterinários, não apenas através da redação e apresentação de trabalhos científicos, mas também por meio do vasto leque de temas abordados. Adicionalmente, o fórum de lâminas ofereceu uma chance única para a prática do diagnóstico microscópico, permitindo aos congressistas avaliar lâminas e engajar-se em discussões em tempo real.

Um dos momentos mais valiosos do evento foi o resgate das interações pessoais e científicas, que fomentaram um ambiente propício ao *networking*, à troca de informações e ao estabelecimento de novas colaborações.

Estamos confiantes de que o CBPV/ENAPAVE e os eventos associados alcançaram seus objetivos primordiais. Expressamos nossa gratidão a todos que contribuíram para o sucesso deste encontro e que acreditam firmemente no poder da educação técnico-científica como um vetor de transformação e promoção das melhores práticas em Patologia Veterinária.

Apresentamos a seguir os 498 resumos e os 14 casos de lâminas selecionados pela comissão científica que foram apresentados na forma de exposição oral ou pôsteres no CBPV/ENAPAVE e que estão publicados neste Suplemento 3 da Revista Medicina Veterinária (UFRPE).

Com estima,

Ricardo Barbosa de Lucena (Presidente do Evento)
Francisco de Assis Leite Souza (Diretor Científico da ABPV)

**DIRETORIA EXECUTIVA ABPV
GESTÃO 2022-2023**

Ricardo Barbosa de Lucena
(Presidente)

Robério Gomes Olinda
(Vice-Presidente)

Francisco de Assis Leite Souza
(Diretor Científico)

Millena de Oliveira Firmino
(Primeira Secretária)

Tatiane Cargnin Faccin
(Segunda Secretária)

Paula Roberta Giaretta
(Primeira Tesoureira)

Maria Talita Soares Frade
(Segunda Tesoureira)

Conselho Fiscal

Titulares:

Matheus Vilardo Lóes Moreira
Guilherme Reis Blume
Michelle de Paula Gabardo

Suplentes:

Nayadjala Távita Alves dos Santos
Tatiane Furtado de Carvalho
Adriana Costa da Motta

EDITORAÇÃO

Francisco de Assis Leite Souza

Jéssica de Torres Bandeira

Joelma Luciola

Renato Souto Maior Muniz de Moraes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Costa da Motta (UPF)
Enoque Marques Fernandes (UFPI)
Francisca Tania Oliveira Sousa (UFPI)
Francisco de Assis Leite Souza (UFRPE)
Gilvam dos Santos Brasileiro Junior (UFPI)
Givaldo Bom da Silva Filho (UFRPE)
Guilherme Reis Blume (HistoPato)
Jéssica Cristianne Mazer Bernardi (CEDIA)
Jéssica de Torres Bandeira (UNIFAVIP)
Jéssica Maria da Silva (UFRPE)
João Guilherme Bezerra Caetano (UFCA)
João Victor Santos da Silva (UFPB)
Lilian Rayanne de Castro Eloy (UFPB)
Maria Eduarda de Souza Silva (UFCA)
Maria Talita Soares Frade (UFCA)
Matheus Vilar do Lóes Moreira (MVL)
Michelle de Paula Gabardo (IFMG)
Millena de Oliveira Firmino (IFPE)
Mônica Shinneider de Sousa (UFPB)
Nayadjala Távita Alves dos Santos (CESMAC)
Paula Roberta Giaretta (Texas A&M University)
Renato Souto Maior Muniz de Moraes (UNIFAVIP)
Ricardo Barbosa de Lucena (UFPB)
Robério Gomes Olinda (LCD-CE)
Rodrigo Cruz Alves (IFPE)
Tatiane Cargnin Faccin (UEL)
Tatiane Furtado de Carvalho (UFU)
Wellida Karinne Lacerda Clementino (UFPI)
Williana Bezerra Oliveira Pessôa (UFCA)

COMISSÃO CIENTÍFICA - RESUMOS

- Adriana Costa da Motta (UPF)
Adriana Marques Faria (LAB.V)
Adriano Tony Ramos (UFSC)
Alessandra Aparecida Medeiros (UFU)
Alessandre Hataka (Unesp-Botucatu)
Aline De Marco Viott (UFPR)
Ana Lucia Abreu Silva (UEMA)
Ana Paula Frederico Rodrigues Loureiro
Bracarense (UEL)
Andrea Alice da Fonseca Oliveira (UFRPE)
Antonio Carlos Alessi (Unesp-Jaboticabal)
Auricélio Alves de Macedo (FAVALE)
Ayisa Rodrigues de Oliveira (UFMG)
Belarmino Eugênio Lopes Neto (UECE)
Breno Souza Salgado (UFES)
Claiton Ismael Schwertz (Inata)
Conrado de Oliveira Gamba (Vertà)
Daniel Guimarães Ubiali (UFRRJ)
Didier Quevedo Cagnini (Unesp-Botucatu)
Elan Cardozo Paes de Almeida (UFF)
Eulogio Carlos Queiroz de Carvalho (UENF)
Fabiano José Ferreira de Sant'Ana (UnB)
Fabrício Kleber de Lucena Carvalho
(UNIFIP)
Fábio de Souza Mendonça (UFRPE)
Fernanda Ramalho Ramos (USP)
Fernando Henrique Furlan (UFMT)
Fernando Leandro dos Santos (UFRPE)
Francisco de Assis Leite Souza (UFRPE)
Georgia Mode Magalhaes (IF Sul de Minas)
Geovanni Dantas Cassali (UFMG)
Glaucio José Nogueira de Galiza (UFCG)
Guilherme Reis Blume (HistoPato)
Hassan Jerdy Leandro (UNIFESSPA)
Jankerle Neves Boeloni (UFES)
Jeann Leal de Araújo (UFPB)
Jéssica de Torres Bandeira (UNIFAVIP)
- Joelma Lucioli (In Situ)
Juliana da Silva Leite (UFF)
Juliana Mariotti Guerra (Instituto Adolfo
Lutz)
Letícia Batelli de Oliveira (UDF)
Lorena Gabriela Rocha Ribeiro (UFS)
Luan Cleber Henker (Auburn University)
Luciana Sonne (UFRGS)
Marcela Freire Vallim de Mello (UFF)
Maria Talita Soares Frade (UFCA)
Matheus Vilardo Lóes Moreira (MVL)
Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres
(UFAPE)
Márcio Botelho de Castro (UnB)
Michelle de Paula Gabardo (IFMG)
Millena de Oliveira Firmino (IFPE)
Pedro Enrique Navas Suárez (FAM)
Renata Assis Casagrande (UDESC)
Renato de Lima Santos (UFMG)
Roberio Gomes Olinda (LCD-CE)
Roberto Maurício Carvalho Guedes (UFMG)
Rosaura Leite Rodrigues (PCA)
Roselene Ecco (UFMG)
Samay Zillmann Rocha Costa (LEPEP)
Silvia de Araújo França Baêta (UFJF)
Tatiane Alves da Paixão (UFMG)
Tatiane Cargnin Faccin (UEL)
Tatiane Furtado de Carvalho (UFU)
Teane Milagres Augusto Gomes (IFC-
Concórdia)
Telma Sousa Lima (UECE)
Thalita Evani Silva de Oliveira (VERUM)
Vívian Fratti Penna Ríspoli (UNISA)
Welden Panziera (UFRGS)

COMISSÃO CIENTÍFICA – FÓRUM DE LÂMINAS

Ayisa Rodrigues de Oliveira (UFMG)
Didier Quevedo Cagnini (Unesp – Botucatu)
Elan Cardozo Paes de Almeida (UFF)
Fabiano José Ferreira de Sant'Ana (UnB)
Glauco José Nogueira de Galiza (UFCG)
Hassan Jerdy Leandro (UNIFESSPA)
Joelma Lucioli (In Situ)
Luciana Sonne (UFRGS)
Renato de Lima Santos (UFMG)
Roselene Ecco (UFMG)
Teane Milagres Augusto Gomes (IFC – Concórdia)
Welden Panziera (UFRGS)

SUMÁRIO

Patologia de Animais de Grande Porte e de Produção.....	27
<i>Fibrossarcoma vaginal em uma égua: relato de caso.....</i>	<i>28</i>
<i>Surto de endoftalmite por Oxyspirura mansoni em aviário de subsistência no estado de Goiás</i>	<i>29</i>
<i>Diagnóstico de hérnia celomática em Gallus gallus domesticus: relato de caso.....</i>	<i>30</i>
<i>Achados histopatológicos em fetos bovinos abortados por BVDV</i>	<i>31</i>
<i>Miocardite e miosite eosinofílica disseminada associada a Sarcocystis spp. em uma novilha</i>	<i>32</i>
<i>Hiperpigmentação melânica (melanose) em fáscia abdominal de frango de corte (Gallus gallus domesticus) – Relato de caso.....</i>	<i>33</i>
<i>Achados clínicos e patológicos da exungulação completa de casco em equino: relato de caso</i>	<i>34</i>
<i>Pleuropneumonia e osteomielite necrosupurativa associadas a Fusobacterium necrophorum</i>	<i>35</i>
<i>Tumor de células gigantes equino metastático: relato de caso.....</i>	<i>36</i>
<i>Fibroma perivulvar em novilha: relato de caso</i>	<i>37</i>
<i>Encefalopatia hepática decorrente de hepatite abscedativa por Trueperella pyogenes em bovino: relato de caso</i>	<i>38</i>
<i>Lipoma em galinha doméstica: relato de caso</i>	<i>39</i>
<i>Surto de intoxicação natural por Cestrum laevigatum em bovinos com condições epidemiológicas atípicas no Estado da Bahia</i>	<i>40</i>
<i>Hipospádia associada a escroto bífido e aplasia peniana em um bezerro de Boaco, Nicarágua</i>	<i>41</i>
<i>Intoxicação espontânea por Senna obtusifolia em caprinos em Alagoas.....</i>	<i>42</i>
<i>Intoxicação por antibiótico ionóforo em búfalos no estado da Bahia.....</i>	<i>43</i>
<i>Achados histopatológicos e detecção de E. coli em fígados de frangos de corte.....</i>	<i>44</i>
<i>Laringotraqueíte infecciosa em uma região com alta densidade de granjas poedeiras no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil.....</i>	<i>45</i>
<i>Neosporose e Toxoplasmose como causas de abortamento em ovinos no Sul do Brasil</i>	<i>46</i>
<i>Adenovírus aviário tipo-11 (FAdV-11) como causador de surto de hepatite por corpúsculo de inclusão em matrizes de frangos corte.....</i>	<i>47</i>
<i>Associação do diagnóstico histopatológico e molecular em fetos bovinos abortados por.....</i>	<i>48</i>
<i>Metaplasia óssea testicular em carneiro: relato de caso</i>	<i>49</i>
<i>Polipose parassinusal e intracornual em bovino – relato de caso</i>	<i>50</i>

<i>Meningoencefalite e endoftalmite supurativas por Streptococcus pyogenes em um terneiro</i>	51
<i>Reovírus aviário (ARV) em frangos de corte condenados por artrite no Sul do Brasil: caracterização anatomopatológica e molecular</i>	52
<i>Doença das mucosas associada à infecção por BVDV-1e em bovino no Sul do Brasil</i>	53
<i>Primeiro relato de abortamentos em bovinos pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) no sul do Brasil envolvendo subgenótipo incomum nas Américas</i>	54
<i>Meningoencefalite por Herpesvírus bovino tipo 5 (BoHV-5) em bezerro neonato</i>	55
<i>Teschovírus suíno associado à polioencefalomielite em leitões na fase de creche: relato de caso</i>	56
<i>Microcefalia e hidrocefalia em um feto ovino infectado com Neospora caninum no sul do Brasil</i>	57
<i>Abortamentos associados a Neospora caninum em bovinos do sul do Brasil: caracterização anatomopatológica e molecular</i>	58
<i>Linfoma multicêntrico de células B em égua crioula: relato de caso</i>	59
<i>Encefalopatia hepática decorrente de hepatite abscedativa por Trueperella pyogenes em bovino: relato de caso</i>	60
<i>Garroteamento acidental por corpo estranho plástico anelar constritivo em equino: relato de caso</i>	61
<i>Polimelia em um pintinho (Gallus gallus domesticus) com síndrome da duplicação caudal e atresia cloacal: relato de caso</i>	62
<i>Actinobacilose septicêmica em cavalo de corrida puro-sangue de 3 anos: relato de caso</i>	63
<i>Abortamento por Rhodococcus equi em um equino no Sul do Brasil: caracterização anatomopatológica e microbiológica</i>	64
<i>Surto de intoxicação por monensina em ovinos no Sul do Brasil</i>	65
<i>Histomoníase em perus no sul do estado de Rondônia: relato de caso</i>	66
<i>Surto de meningite bacteriana em suínos no sul do estado de Rondônia: relato de caso</i>	67
<i>Abortamento bovino por Neospora caninum associado a Aspergillus fumigatus</i>	68
<i>Lesões cutâneas nodulares em equino: relato de caso</i>	69
<i>Associação de sinais clínicos com o grau de vacuolização de diferentes regiões encefálicas de ovinos com Scrapie</i>	70
<i>Tumor neuroendócrino em um equino – Relato de Caso</i>	71
<i>Linfadenite caseosa crônica em ovino: relato de caso</i>	72
<i>Bronquiolite obliterante em bezerra: relato de caso</i>	73
<i>Agnesia de septo atrioventricular em bezerra da raça Holandês - Relato de caso</i>	74
<i>Causas de síndromes neurológicas em equinos</i>	75
<i>Dermatose solar com comedões em caprino: relato de caso</i>	76

<i>Linfoma de pequenas células multicêntrico em ovino: relato de caso</i>	77
<i>Traqueobronquite e abomasite necróticas por Aspergillus spp. em um bovino</i>	78
<i>Leucose enzoótica bovina no Sertão da Paraíba: relato de caso</i>	79
<i>Adactilia, palatosquise e pseudo-hermafroditismo em leitões: relato de caso</i>	80
<i>Rinite granulomatosa em ovinos</i>	81
<i>Pitiose autóctone cutânea em muar na região de Londrina, PR</i>	82
<i>Síndrome do abscesso pituitário por Corynebacterium spp. em vaca Girolando de alta produção: relato de caso</i>	83
<i>Linfoma multicêntrico em bovino: relato de caso</i>	84
<i>Hemangiossarcoma ocular em um equino: relato de caso</i>	85
<i>Mielolipoma hepático em ganso doméstico (Anser anser domesticus): relato de caso</i>	86
<i>Seminoma unilateral difuso em galo (Gallus gallus domesticus): relato de caso</i>	87
<i>Miopatia nutricional em bezerros na Zona da Mata de Alagoas, Nordeste do Brasil</i>	88
<i>Holoprosencefalia em caprino recém-nascido: relato de caso</i>	89
<i>Mixossarcoma cutâneo metastático em um equino: relato de caso</i>	90
<i>Paratuberculose duodenal em uma vaca: relato de caso</i>	91
<i>Polioencefalomalácia em um ovino: relato de caso</i>	92
<i>Surto de carbúnculo sintomático em bovinos: relato de caso</i>	93
<i>Salmonelose entérica com envolvimento neurológico em um equino: relato de caso</i>	94
<i>Intoxicação espontânea por Amaranthus spp. em um ovino: relato de caso</i>	95
<i>Hemoglobinúria enzoótica em Bovinos no Estado de Mato Grosso</i>	96
<i>Haveria um novo alfavírus afetando equinos no Brasil?</i>	97
<i>Meningite por Pseudomonas spp. associada à poliartrite colibacilar em bezerra</i>	98
<i>Lesões em frango de corte decorrente da escaldagem na linha de abate e sua relação com a qualidade da carcaça: relato de caso</i>	99
<i>Carcinoma de células escamosas em pulmão de bovino: Relato de caso</i>	100
<i>Surto de doença de Marek em frangos de corte: relato de caso</i>	101
<i>Síndrome vestibular associada a sinusite, otite e osteomielite bacteriana em uma ave de subsistência</i>	102
<i>Encefalite não supurativa associada a Neospora caninum em aves de subsistência</i>	103
<i>Obstrução intestinal associada a infecção por Pythium insidiosum em um equino</i>	104
<i>Intoxicação acidental por cipermetrina em frangos de corte: um diferencial para doenças neurológicas em aves</i>	105
<i>Metaplasia óssea em hérnia inguinal de suíno: relato de caso</i>	106

<i>Avaliação histopatológica transcirúrgica de carcinoma de células escamosas em equino...</i>	107
<i>Intoxicação por antiparasitário Moxidectina em ovinos: relato de caso.....</i>	108
<i>Doença granulomatosa sistêmica associada a amiloidose em dois bovinos fêmeas</i>	109
<i>Alterações anatomopatológicas em vaca leiteira com babesiose: relato de caso</i>	110
<i>Linfoma intestinal associado com ulceração intestinal e peritonite aguda em um bovino da raça Nelore: relato de caso</i>	111
<i>Achados clínicos e patológicos em potra diagnosticada com raiva.....</i>	112
<i>Calcinose circunscrita em equino: relato de caso</i>	113
<i>Surto de intoxicação por <i>Amaranthus sp.</i> em bovinos: relato de caso</i>	114
<i>Condrodisplasia do tipo bulldog em feto da raça mini bovino: relato de caso</i>	115
<i>Doença de Marek visceral em <i>Gallus gallus</i> no Nordeste do Brasil: relato de caso.....</i>	116
<i>Cistos foliculares em equino Quarto de Milha: relato de caso.....</i>	117
<i>Pielonefrite secundária à cistite bacteriana em bezerro: relato de caso</i>	118
<i>Paratuberculose em cabra leiteira no agreste paraibano: relato de caso.....</i>	119
<i>Obstrução parcial da cavidade oral em bovino por carcinoma de células escamosas invasivo: relato de caso</i>	120
<i>Infecção por <i>Babesia canis</i> e <i>Ehrlichia canis</i> em caprinos na zona da mata pernambucana.</i>	121
<i>Alterações reprodutivas em cabras intoxicadas experimentalmente por <i>Ipomoea carnea</i> subsp</i>	122
<i>Aspectos macro e microscópicos da leucose enzoótica bovina – relato de caso</i>	123
<i>Hemangiossarcoma cutâneo em caprino no Oeste do Rio Grande do Norte</i>	124
<i>Envolvimento do sistema nervoso central na conidiobolomicose em ovinos: relato de caso</i>	125
<i>Síndrome da resposta inflamatória sistêmica decorrente de síndrome cólica e queimadura retal em equino: relato de caso.....</i>	126
<i>Surto de intoxicação por <i>Brachiaria brizantha</i> var. MG-5 em bovinos de corte adaptados no Norte do Paraná.....</i>	127
<i>Peritonite associada a atresia e ruptura de cólon em um bezerro: relato de caso.....</i>	128
<i>Fibroma ossificante mandibular em uma vaca: relato de caso</i>	129
<i>Malformação cardíaca do septo interventricular em uma vaca: relato de caso</i>	130
<i>Surto de intoxicação por <i>Ricinus communis</i> em ovinos: relato de caso.....</i>	131
<i>Insuficiência renal aguda isquêmica associada ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais em um equino: relato de caso</i>	132
<i>Degeneração esponjosa (status spongiosus) da substância branca em um borrego: relato de caso</i>	133
<i>Acidose ruminal aguda por consumo de malte em bovinos no Estado de Mato Grosso.....</i>	134

<i>Surto de paratuberculose em bovinos de corte criados extensivamente no Norte do Paraná.</i>	135
<i>Surto de polioencefalomielite suína associada a possível infecção por Astrovírus Suíno</i>	136
<i>Intoxicação natural por Sida carpinifolia em uma cabra</i>	137
<i>Enterite por rotavírus em bovino: relato de caso</i>	138
<i>Anomalias congênitas em um cordeiro: relato de caso</i>	139
<i>Diagnóstico imuno-histoquímico de melanoma amelanótico metastático em equino: relato de caso</i>	140
<i>Hérnia inguino-escrotal congênita em cordeiro: relato de caso</i>	141
<i>Intoxicação por Hipochaeris radicata em equinos no Uruguai</i>	142
Patologia de Animais de Pequeno Porte	143
<i>Achados anatomopatológicos e imunoistoquímicos de hepatoblastoma misto sem características teratoides em um cão</i>	144
<i>Achados clínico-patológicos, imagiológicos e imunoistoquímicos de Tumor Neuroendócrino infiltrando canal medular em cão: relato de caso</i>	145
<i>Aneurisma Apical do Ventrículo Esquerdo em um Felino com Cardiomiopatia Hipertrófica: relato de caso</i>	146
<i>Blefarite piogranulomatosa associada a esporotricose em cão: relato de caso</i>	147
<i>Carcinoma de tireoide do tipo papilar em um cão: relato de caso</i>	148
<i>Carcinoma tubular metastático em felino: relato de caso</i>	149
<i>Carcinoma urotelial com metástase pulmonar em um cão: relato de caso</i>	150
<i>Cardiomiopatia congênita em cão da raça golden retriever: relato de caso</i>	151
<i>Dermatite perianal e perivulvar por Pythium insidiosum em cadela: relato de caso</i>	152
<i>Descrição de um caso de Pleuropneumonia Fibrinosa em um Gato</i>	153
<i>Carcinoma inflamatório em cadela: relato de caso</i>	154
<i>Descrição de um raro caso de Mesotelioma Pericárdico em cão</i>	155
<i>Diagnóstico histopatológico de carcinoma inflamatório mamário em cadela: relato de caso</i>	156
<i>Feo-hifomicose intra-abdominal em felino: relato de caso</i>	157
<i>Histoplasmose intestinal em cão: relato de caso</i>	158
<i>Inflamação piogranulomatosa em bolsa escrotal em um felino associada a esporotricose: relato de caso</i>	159
<i>Insuficiência cardíaca por Dirofilara immitis em um felino: relato de caso</i>	160
<i>Linfoma cutâneo felino em sítio de injeção: relato de dois casos</i>	161
<i>Mesenquimoma esplênico em cão: relato de caso</i>	162

<i>Orofaringite associada a Cryptococcus spp. em felino: relato de caso</i>	163
<i>Osteossarcoma periosteal metastático grau II em cão: relato de caso</i>	164
<i>Paniculite mesentérica granulomatosa acentuada em um felino: relato de caso</i>	165
<i>Pseudomicetoma dermatofítico felino: relato de caso</i>	166
<i>Raiva em um cão no Estado da Paraíba: relato de caso</i>	167
<i>Síndrome atópica cutânea felina: relato de caso.</i>	168
<i>Achados anatomopatológicos do tumor odontogênico produtor de amiloide</i>	169
<i>Adenocarcinoma endometrial com metástases em duas cadelas: relato de caso</i>	170
<i>Adenocarcinoma endometrial em um felino doméstico na Paraíba: relato de caso</i>	171
<i>Adenocarcinoma endometrial em um felino: relato de caso</i>	172
<i>Adenocarcinoma gástrico em uma cadela: relato de caso</i>	173
<i>Adenocarcinoma pancreático em um gato: relato de caso</i>	174
<i>Adenomiose em cadelas: relato de caso</i>	175
<i>Alterações anatomopatológicas em felídeos necropsiados no Setor de Patologia Animal da UFPI.</i>	176
<i>Alterações histopatológicas em pulmões de gatos necropsiados no Setor de Patologia Animal da UFPI</i>	177
<i>Amiloidose cutânea primária localizada em um canino: relato de caso</i>	178
<i>Análise epidemiológica e histopatológica de mastocitomas felinos no estado do Rio de Janeiro, Brasil.</i>	179
<i>Aspectos ultrassonográficos modo doppler color, clínicos-patológicos e imuno-histoquímicos da pitiose intestinal em um cão</i>	180
<i>Aspergilose encefálica em um cão: relato de caso</i>	181
<i>Caracterização dos tipos histológicos em neoplasia mamária de fêmea canina: relato de caso</i>	182
<i>Carcinoma adrenocortical em felino: relato de caso</i>	183
<i>Carcinoma cortical da adrenal com invasão da veia cava caudal em cão: relato de caso</i>	184
<i>Carcinoma de células escamosas associado a granuloma eosinofílico na língua de um gato doméstico: relato de caso</i>	185
<i>Carcinoma de glândulas hepatoides em reto com metástases em um cão fêmea: relato de caso</i>	186
<i>Carcinoma hepatocelular em cão: relato de caso</i>	187
<i>Carcinossarcoma de tireoide em um cão: relato de caso</i>	188
<i>Cardiomiopatia hipertrófica associada a tromboembolismo arterial em um felino: relato de caso</i>	189

<i>Colangiocarcinoma com distribuição difusa associado à redução do tamanho do fígado em um cão: relato de caso</i>	190
<i>Colangiocarcinoma por platinossomose, hérnia diafragmática e estromiloidíase em um felino: relato de caso</i>	191
<i>Colangiohepatite linfocítica crônica associada à estomatite em felino: relato de caso</i>	192
<i>Contribuição do Patologista Veterinário na investigação de crimes contra animais: relato de caso</i>	193
<i>Dirofilária spp. como achado acidental nos ventrículos de cães em Mossoró, Rio Grande do Norte: relato de caso</i>	194
<i>Doença hepatobiliar cística associada à infecção por Platynosomum spp. em um gato: relato de caso</i>	195
<i>Encefalopatia hepática e polioencefalomalacia bilateral simétrica em gato: relato de caso</i>	196
<i>Envenenamento por serpente do gênero Bothrops (jararaca) em um canino: relato de caso</i>	197
<i>Esplenose em paciente canino: relato de caso</i>	198
<i>Estudo retrospectivo de alterações testiculares em cães (2013-2023)</i>	199
<i>Fibroplasia esclerosante eosinofílica intestinal em um gato: relato de caso</i>	200
<i>Hemangioma associado a mastocitoma mucocutâneo em cão: relato de caso</i>	201
<i>Hemangiossarcoma moderadamente diferenciado grau III em cão - relato de caso</i>	202
<i>Hepatite de células gigantes em um gato FeLV-positivo com linfoma: relato de caso</i>	203
<i>Hérnia diafragmática com encarceramento de lobos hepáticos em cão – relato de caso</i>	204
<i>Hérnia mesentérica em um cão: relato de caso</i>	205
<i>Hialinose pulmonar em caninos: relato de dois casos</i>	206
<i>Hiperadrenocorticism secundário a adenoma hipofisário em uma cadela: relato de caso</i> .	207
<i>Infecção concomitante por Cyniclomyces guttulatus e Helicobacter sp. em um cão com diarreia crônica</i>	208
<i>Intoxicação por cobre em uma Doberman</i>	209
<i>Lesões histopatológicas em úteros e ovários de cadelas submetidas a ovariectomia</i>	210
<i>Leucemia linfocítica crônica em cão: relato de caso</i>	211
<i>Levantamento de necropsia veterinária forense na Universidade Federal de Sergipe no período de julho de 2022 a abril de 2023</i>	212
<i>Linfangiectasia intestinal em um cão: relato de caso</i>	213
<i>Linfoma alimentar em felino por biópsia endoscópica: relato de caso</i>	214
<i>Linfoma granular de células grandes em felinos – relato de caso</i>	215
<i>Linfoma mediastinal difuso de pequenas células clivadas em felino: relato de caso</i>	216

<i>Mastocitoma em conduto auditivo e língua de um cão: relato de caso</i>	217
<i>Megaureter gigante e hidronefrose por atresia ureteral em cão: relato de caso</i>	218
<i>Melanoma congênito em um cão de 2 meses: relato de caso</i>	219
<i>Melanoma maligno folicular: uma variante morfológica rara do melanoma em cão: relato de caso</i>	220
<i>Meningioma subtipo psamomatoso grau I em um felino: relato de caso</i>	221
<i>Meningoencefalite criptocócica em um felino doméstico: relato de caso</i>	222
<i>Meningoencefalite granulomatosa em cão da raça Pug: relato de caso</i>	223
<i>Metástase de carcinoma mamário em glândula adrenal de uma cadela: relato de caso</i> ..	224
<i>Metástase de linfoma cutâneo para medula espinhal em um cão: relato de caso</i>	225
<i>Metástase de tumor neuroendócrino em felino: relato de caso</i>	226
<i>Metástase por tumor venéreo transmissível em ovário remanescente: relato de caso</i>	227
<i>Micobacteriose cutânea em cão: relato de caso</i>	228
<i>Mucocele em vesícula biliar de cães: relato de caso</i>	229
<i>Necrose de criptas intestinais em um cão submetido a tratamento oral com albendazol de uso injetável: relato de caso</i>	230
<i>Neoplasias pulmonares primários em sete cães: relatos de casos</i>	231
<i>Nocardiose em um cão: aspectos macro e microscópicos</i>	232
<i>Ocorrência de teratoma ovariano em canina: relato de caso</i>	233
<i>Osteíte piogranulomatosa craniomandibular com Splendore-hoeppli intralesionais em felino doméstico: Relato de caso</i>	234
<i>Osteocondromatose em um felino: relato de caso</i>	235
<i>Osteossarcoma mamário em um cão: relato de caso</i>	236
<i>Osteossarcoma mandibular em um cão: relato de caso</i>	237
<i>Pitiose canina: relato de caso</i>	238
<i>Pitiose gástrica em cão: relato de caso</i>	239
<i>Pneumonia granulomatosa por Toxoplasma gondii em felino doméstico: relato de caso</i> .	240
<i>Pneumotórax primário espontâneo por bolha pulmonar tipo III em cão: relato de caso</i> ...	241
<i>Prevalência de lesões em cavidade oral diagnosticadas por cito e/ou histopatologia em cães e gatos: um estudo retrospectivo</i>	242
<i>Prevalência de lesões gastrointestinais em cães e gatos avaliadas por cito e histopatologia: estudo retrospectivo</i>	243
<i>Processo inflamatório plasmocítico com predomínio de células de Mott em região periapical de cão: relato de caso</i>	244

<i>Pseudomicetoma dermatofítico intraperitoneal em gato doméstico: relato de caso</i>	245
<i>Quimiodectoma metastático em cão: relato de caso</i>	246
<i>Rinosporidiose em um cão: relato de caso</i>	247
<i>Sarcoma estromal esplênico canino: relatos de casos</i>	248
<i>Sarcoma fusocelular pouco diferenciado metastático em um canino: relato de caso</i>	249
<i>Shunt portossistêmico com duplicação de veia cava em canino: relato de caso</i>	250
<i>Tromboembolismo grave de vasos abdominais decorrente de carcinoma metastático: relatos de casos</i>	251
<i>Trombose profunda obstrutiva da veia esplênica associada a hemangiossarcoma em um cão: relato de caso</i>	252
<i>Tumor diafragmático maligno de nervo periférico em cão: relato de caso</i>	253
<i>Tumor epitelial e estromal misto renal em Poodle: Relato de caso</i>	254
<i>Tumor epitelial iridociliar sólido em cão: Relato de caso</i>	255
<i>Tumor ovariano de células de Sertoli maligno metastático em cadela: relato de caso</i>	256
<i>Tumor venéreo transmissível intranasal primário em um cão: relato de caso</i>	257
<i>Achados patológicos da fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina</i>	258
<i>Acidente vascular cerebral secundário a sepse em cão com carcinoma hepatocelular</i>	259
<i>Actinomicose pulmonar em um felino: relato de caso</i>	260
<i>Adenocarcinoma de vesícula biliar metastático em um gato</i>	261
<i>Adenocarcinoma gástrico de padrão tubular com células em anel de sinete em um canino: relato de caso</i>	262
<i>Adenocarcinoma nasal com metástase óssea e osteomalácia em um cão: relato de caso</i> ..	263
<i>Adenoma Colangiocelular em um cão – Relato de Caso</i>	264
<i>Alterações anatomopatológicas causadas por intoxicação de Propoxur em cão: relato de caso</i>	265
<i>Alterações anatomopatológicas de doença articular degenerativa em cão idoso</i>	266
<i>Amastigota de Leishmania spp. em esfregaço de sangue periférico de um felino doméstico – Relato de Caso</i>	267
<i>Amebíase sistêmica em um cão: relato de caso</i>	268
<i>Aspectos anatomopatológicos do estrangulamento por ligadura em um cão: relato de caso</i>	269
<i>Aspergilose sistêmica em um cão – Relato de caso</i>	270
<i>Avaliação da resposta inflamatória do sistema genital de cadelas com leishmaniose visceral</i>	271

<i>Avaliação histopatológica e imuno-histoquímica de lesões em glândulas mamárias adjacentes a glândulas com neoplasma maligno em cadelas</i>	272
<i>Candidíase sistêmica em um cão: relato de caso</i>	273
<i>Características clínico-patológicas de lesões da glândula mamária de felinos domésticos</i> ..	274
<i>Caracterização histopatológica de alterações em glândulas sudoríparas apócrinas de cães</i>	275
<i>Carcinoma Bowenóide em dois gatos: relato de caso</i>	276
<i>Carcinoma de células escamosas de glândula salivar em um felino: relato de caso</i>	277
<i>Carcinoma de células escamosas pouco diferenciado e mielolipoma em felino: relato de caso</i>	278
<i>Carcinoma de tireoide compacto em um cão: relato de caso</i>	279
<i>Carcinoma hepatocelular de células claras em cão – relato de caso</i>	280
<i>Carcinoma inflamatório metastático com hidronefrose bilateral em cadela</i>	281
<i>Carcinoma medular tireoidiano em um cão: relato de caso</i>	282
<i>Carcinoma micropapilar invasivo em cadela: relato de caso</i>	283
<i>Carcinoma prostático sarcomatoide com múltiplas metástases em cão – Relato de caso</i> ...	284
<i>Carcinoma urotelial da bexiga em um canino: relato de caso</i>	285
<i>Carcinoma urotelial metastático associado à hidronefrose em fêmea canina</i>	286
<i>Ciclo errático de Dirofilaria immitis em aorta abdominal em um canino da raça Chihuahua: relato de caso</i>	287
<i>Cisto úrico em um cão: relato de caso</i>	288
<i>Classificação molecular e índice de Ki67 como fatores prognósticos em carcinomas mamários caninos</i>	289
<i>Coinfecção por esporotricose e leishmaniose em um felino: relato de caso</i>	290
<i>Colangiocarcinoma associado à infecção por Platynosomum spp. em um felino: relato de caso</i>	291
<i>Condrite auricular em um felino: relato de caso</i>	292
<i>Condrossarcoma periosteal em um felino - relato de caso</i>	293
<i>Coristoma hepático intrapericárdico em um felino: relato de caso</i>	294
<i>Criptococose pulmonar em um gato: relato de caso</i>	295
<i>Criptococose sistêmica em um gato da região metropolitana do Rio de Janeiro/RJ: relato de caso</i>	296
<i>Dermatofitose por Microsporum canis em cão - Relato de caso</i>	297
<i>Diocotophyma renale em um cão: relato de caso</i>	298
<i>Doenças associadas ao vírus da leucemia felina (FeLV) em gatos submetidos a necropsia</i> .	299
<i>Efusão pleural neoplásica em felino: relato de caso</i>	300

<i>Empiema pleural e broncopneumonia fibrinopurulenta em felino associada a Klebsiella pneumoniae</i>	301
<i>Esporotricose em felino doméstico com envolvimento zoonótico: relato de caso</i>	302
<i>Esporotricose em glândula mamária de uma gata: relato de caso</i>	303
<i>Esporotricose em pênis e escroto de um gato: relato de caso</i>	304
<i>Esporotricose linfocutânea disseminada e nasal em gato no Sertão Pernambucano</i>	305
<i>Estudo retrospectivo de mastocitoma felino entre 2017 e 2023 em um laboratório particular em Recife-PE</i>	306
<i>Estudo retrospectivo de lesões hepáticas em biópsias de cães</i>	307
<i>Expressão Gênica de VEGFR2 e PDGFR em Hemangiossarcoma Esplênico Canino</i>	308
<i>Fibrose pulmonar idiopática felina: relato de caso</i>	309
<i>Gastropatia aguda fatal por anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs): uma abordagem forense</i>	310
<i>Hemangiossarcoma cerebral em um cão: relato de caso</i>	311
<i>Hemangiossarcomas não viscerais em cães: avaliação da localização e dos aspectos histopatológicos</i>	312
<i>Hemangiossarcomas Não-Viscerais (Cutâneos e Musculares) em Cães: Um Estudo Retrospectivo</i>	313
<i>Hemoperitônio por ruptura espontânea de nefroblastoma renal em um cão</i>	314
<i>Hepatite infecciosa canina em filhote de Bulldog francês – Relato de caso</i>	315
<i>Hidrocefalia congênita em um cão: relato de caso</i>	316
<i>Hiperplasia fibroepitelial mamária em um felino macho: relato de caso</i>	317
<i>Inclusões intranucleares no estrato basal do epitélio escamoso da língua de um cão infectado pelo parvovírus canino – relato de caso</i>	318
<i>Injúria renal aguda decorrente nefrose tóxica por etilenoglicol: relato de dois casos</i>	319
<i>Leiomiossarcoma e carcinoma prostático em um canino suspeito de intoxicação por cocaína: relato de caso</i>	320
<i>Linfangioma em um cão: relato de caso</i>	321
<i>Linfangioma esplênico em um cão: relato de caso</i>	322
<i>Linfoma de células B extranodal multicêntrico em um cão: relato de caso</i>	323
<i>Linfoma difuso de grandes células B multicêntrico associado à infecção pelo vírus da Leucemia Felina: relato de caso</i>	324
<i>Linfoma difuso de grandes células B multicêntrico e sarcoma gástrico pouco diferenciado concomitantes em um felino: relato de caso</i>	325
<i>Linfoma mediastinal difuso de células T em um felino: relato de caso</i>	326

<i>Lipogranuloma decorrente de linfangiectasia e linfagite ileal em cão: relato de caso</i>	327
<i>Lúpus eritematoso em um cão: relato de caso</i>	328
<i>Mastocitoma em uma gata: relato de caso</i>	329
<i>Melanoma amelanótico oral em um cão: relato de caso</i>	330
<i>Melanoma cutâneo em canino: Relato de caso</i>	331
<i>Melanoma dermoplásico de células alongadas em um canino: relato de caso</i>	332
<i>Melanoma pouco diferenciado em cavidade oral de cão com metástase para linfonodo submandibular: relato de caso</i>	333
<i>Meningoencefalite granulomatosa fúngica em cão: relato de caso</i>	334
<i>Metástase de linfoma cutâneo para medula espinhal em um cão: relato de caso</i>	335
<i>Mielolipoma esplênico em uma cadela: relato de caso</i>	336
<i>Miocardite e pneumonia por Aspergillus em um cão: relato de caso</i>	337
<i>Morte neonatal em um cão de 39 horas de vida por Toxocara canis: relato de caso</i>	338
<i>Nefroblastoma renal em cão adulto – relato de caso</i>	339
<i>Neoplasma mamário em cadelas: avaliação histopatológica e pesquisa de micrométases em linfonodos sentinelas</i>	340
<i>Osteossarcoma osteoblástico em esqueleto axial de cão: Caracterização histopatológica, imuno-histoquímica e fatores prognósticos</i>	341
<i>Peritonite encapsulante esclerosante em um canino: relato de caso</i>	342
<i>Persistência de ducto arterioso em um cão adulto: relato de caso</i>	343
<i>Persistência de fontanelas e suturas associadas a agenesia da foice cerebral e hipoplasia do tentório cerebelar em um cão Spitz Alemão idoso</i>	344
<i>Pitiose esofágica e pulmonar em um gato: relato de caso</i>	345
<i>Pitiose sistêmica em cão: relato de caso</i>	346
<i>Prototecose cutânea nodular canina: relato de caso</i>	347
<i>Rangeliose canina na região Serrana do estado de Santa Catarina</i>	348
<i>Raro relato de caso de rabdmiossarcoma embrionário em vagina de cadela</i>	349
<i>Rinite, estomatite e osteomielite piogranulomatosa em um gato: relato de caso</i>	350
<i>Rinotraqueíte viral felina em dois filhotes: relato de caso</i>	351
<i>Ruptura atrial espontânea em um cão: relato de caso</i>	352
<i>Ruptura de hemangiossarcoma cardíaco causando tamponamento em cão: relato de caso</i>	353
<i>Sarcoma estromal hepático: relato de caso</i>	354
<i>Sarcoma histiocítico disseminado em cão: relato de caso</i>	355

<i>Telangiectasia hepática e na adrenal em um cão com hemangiossarcoma metastático: relato de caso</i>	356
<i>Teratoma miometrial uterino em uma cadela</i>	357
<i>Torção intestinal em um cão: relato de caso</i>	358
<i>Tricoepitelioma maligno em cão: relato de caso</i>	359
<i>Tromboembolismo aórtico associado à miocardite em felino: relato de caso</i>	360
<i>Trypanosoma spp. em cão: relato de caso</i>	361
<i>Tuberculose pulmonar em felino doméstico: relato de caso</i>	362
<i>Tumor de células granulares em globo ocular de cão: relato de caso</i>	363
<i>Tumor filoides benigno em uma gata: relato de caso</i>	364
<i>Tumor maligno de bainha de nervo periférico em membro torácico de cão: relato de caso</i>	365
<i>Tumor odontogênico indutivo felino: relato de caso</i>	366
<i>Úlcera gástrica perfura em um cão: relato de caso</i>	367
<i>Úlcera gastroduodenal associada à peritonite em quatro gatos filhotes: relato de caso</i>	368
<i>Uveíte granulomatosa de etiologia fúngica em felino - relato de caso</i>	369
<i>Vasculopatia plexiforme em linfonodo cervical de um felino: relato de caso</i>	370
<i>Vitreorretinopatia em um cão Shih-Tzu</i>	371
<i>Alterações anátomo-histopatológicas em gato doméstico (Felis catus) com infecção múltipla por Cryptococcus spp., Leishmania spp., Malassezia spp. e Toxoplasma gondii em Teresina, Piauí</i>	372
Patologia de Animais Aquáticos, Exóticos, Silvestres e Pets não convencionais	373
<i>Achados anatomopatológicos de traqueíte parasitária em quati (Nasua nasua)</i>	374
<i>Achados anatomopatológicos do trato urinário em peixe-boi-da-Amazônia (Trichechus inunguis)</i>	375
<i>Achados anatomopatológicos em galinhas d'angola Vulturina (Acryllium vulturinum) parasitadas por Eucoleus contortus (Nematoda: Capillariidae) e Syngamus trachea</i>	376
<i>Achados histopatológicos em aves marinhas do litoral catarinense</i>	377
<i>Achados patológicos da síndrome de Wobbly em um hedgehog (Atelerix albiventris): relato de caso</i>	378
<i>Adenocarcinoma Apócrino infiltrativo em Oryctolagus cuniculus: relato de caso</i>	379
<i>Adenocarcinoma de glândula de cheiro em Gerbil (Meriones unguiculatus)</i>	380
<i>Adenocarcinoma de vesícula biliar metastático em uma onça-pintada (Panthera onca) mantida em cativeiro</i>	381
<i>Adenocarcinoma papilar primário do pulmão e insuficiência renal crônica em um leão-africano (Panthera leo): relato de caso</i>	382

<i>Adenocarcinoma renal em um quati (Nasua nasua): relato de caso</i>	383
<i>Adenoma de glândulas anais em Lontra longicaudis: relato de caso</i>	384
<i>Aelurostrongylus spp. em felídeos silvestres da Mata Atlântica: aspectos histológicos</i>	385
<i>Afecções renais concomitantes em periquito-do-encontro-amarelo (Brotogeris chiriri) cativo: relato de caso</i>	386
<i>Agenesia renal unilateral em ema (Rhea americana americana Linnaeus, 1758) criada em cativeiro no semiárido potiguar</i>	387
<i>Alta mortalidade por infecção por Francisella noatunensis subsp. orientalis em fazenda de tilápias (Oreochromis niloticus)</i>	388
<i>Alterações anatomopatológicas em aves silvestres necropsiadas no setor de patologia animal da UFPI em Teresina, PI</i>	389
<i>Amebíase em dois jabutis-piranga (Chelonoidis carbonaria) de cativeiro</i>	390
<i>Ameloblastoma acantomatoso em cateto (Dicotylis tajacu)</i>	391
<i>Análise da causa da morte em cetáceos no Sul do Brasil de 2019 a 2021</i>	392
<i>Apicomplexas detectados em Didelphis sp. por vigilância passiva no estado de São Paulo</i> .	393
<i>Aspergilose em murucututu-de-barriga-amarela (Pulsatrix koenigswaldiana): relato de caso</i>	394
<i>Aspergilose intracelomática em marreca asa-de-seda (Amazonetta brasiliensis): relato de caso</i>	395
<i>Blefarite proliferativa associada a infecção por poxvirus em periquito-do-encontro-amarelo (Brotogeris chiriri): relato de caso</i>	396
<i>Caracterização de lesões corporais ao exame necroscópico em Cerdocyon thous de acordo com a traumatologia médico veterinária legal comparada</i>	397
<i>Caracterização do parasitismo por Dioctophyma renale em três Lobos-guará (Chrysocyon brachyurus) no Distrito Federal: Relato de caso</i>	398
<i>Caracterização histopatológica das lesões do trato reprodutivo masculino em tamanduás-bandeira (Myrmecophaga tridactyla)</i>	399
<i>Carcinoma de células basais em um coelho-doméstico: relato de caso</i>	400
<i>Carcinoma de células escamosas basaloides em uma cutia (Dasyprocta leporina Linnaeus, 1758): relato de caso</i>	401
<i>Carcinoma de células escamosas cutâneo em cutia (Dasyprocta leporina) de cativeiro: relato de caso</i>	402
<i>Carcinoma de células escamosas em tamanduá-bandeira (Myrmecophagatridentata)</i>	403
<i>Carcinoma de células escamosas em um ouriço-pigmeu-africano (Atelerix albiventris): relato de caso</i>	404
<i>Carcinoma de células escamosas facial altamente invasivo em jaguatirica (Leopardus pardalis)</i>	405

<i>Cardiomiopatia dilatada em trinca-ferro (Saltator similis): relato de caso</i>	406
<i>Cardiomiopatia hipertrófica em um macaco-aranha-da-cara-preta (Ateles chamek) com nefrosclerose hipertensiva</i>	407
<i>Causas de mortalidade em mamíferos silvestres necropsiados no Setor de Patologia Animal da UFPI em Teresina, PI</i>	408
<i>Cisto parasitário renal por Renicola sp. associado à gota úrica visceral e articular</i>	409
<i>Cistoadenocarcinoma ovariano metastático em uma onça-pintada (Panthera onca)</i>	410
<i>Cistoadenoma apócrino em gato mourisco (Puma yagouaroundi): relato de caso</i>	411
<i>Coinfecção por Leishmania spp. e Toxoplasma gondii em uma família de mico leão preto (Leontopithecus chrysopygus): relato de caso</i>	412
<i>Colangiocarcinoma em uma arara-vermelha (Ara macao)</i>	413
<i>Colite fibrinonecrótica, hemorrágica e neutrofílica associada a Salmonella sp. em bugio (Alouatta sp.) de cativeiro: relato de caso</i>	414
<i>Condrossarcoma em tucano-de-papo-branco (Ramphastos tucanus)</i>	415
<i>Cromatoforomas em peixes-betta (Betta splendens): relato de caso</i>	416
<i>Dermatite por ácaro das penas (Acari: Astigmata) em Pavo cristatus: relato de caso</i>	417
<i>Descrição anatomopatológica de alterações multifatoriais encontradas em indivíduo de Phaethon lepturus enalhado no Ceará, Brasil: relato de caso</i>	418
<i>Descrição das lesões nas brânquias e na cavidade bucal de Tambaqui (Colossoma macropomum) parasitados por Perulernaea gamitanae</i>	419
<i>Diabetes mellitus em lobo guará (Chrysocyon brachyurus): relato de caso</i>	420
<i>Diagnóstico histopatológico de capilariose em Cairina moschata</i>	421
<i>Displasia folicular em uma calopsita (Nymphicus hollandicus)</i>	422
<i>Doença do corpúsculo de inclusão em Boa constrictor: série de casos</i>	423
<i>Embolismo bacteriana associado a artrite séptica em um Didelphis albiventris: relato de caso</i>	424
<i>Enterite necrótica causada por E. coli em macaco Rhesus (Macaca mulatta): relato de caso</i>	425
<i>Envenenamento por carbamato em pombos-domésticos (Columbia livia) no Distrito Federal: Relato de caso</i>	426
<i>Epitelioma sebáceo de glândula de cheiro em Gerbil (Meriones unguiculatus): relato de caso</i>	427
<i>Fasciolose hepática em capivara (Hydrochoerus hydrochaeris) no cerrado brasileiro</i>	428
<i>Fibropapiloma em tartarugas verdes (Chelonia mydas) no Rio Grande do Norte: relato de caso</i>	429
<i>Fibrossarcoma em papagaio-verdadeiro (Amazona aestiva) de cativeiro: relato de caso</i>	430
<i>Gastrite hiperplásica por Cryptosporidium varanij em uma corn snake (Pantherophis</i>	

<i>guttatus</i>).....	431
<i>Granuloma Xantomatoso em um papagaio verdadeiro (Amazona aestiva): relato de caso</i>	432
<i>Hemocromatose e gota úrica concomitantes em um Tucano-de-papo-branco (Ramphastus tucanus): relato de caso</i>	433
<i>Hemocromatose em tucanos (Ramphastos tucanus): relato de dois casos</i>	434
<i>Hepatite granulomatosa por Capillaria hepática (Calodium hepaticum) em Hamster Sírio (Mesocricetus auratus) de Santiago, Chile - Relato de caso</i>	435
<i>Hiperplasia de glândulas gástricas associado a gastrite aguda em tigre (Panthera tigris tigris)</i>	436
<i>Hipertermia maligna em uma alpaca: relato de caso</i>	437
<i>Infecção por Canine morbillivirus em um tamanduá-mirim (Tamandua tetradactyla)</i>	438
<i>Infecção por circovírus como causa de lesão hepática e óbito em filhote de Ring Neck (Psittacula krameri): relato de caso</i>	439
<i>Infecção por nematóides em tecido ósseo de crânio de Globicephala macrorhynchus encalhados no estado do Ceará - Brasil (1993-2012)</i>	440
<i>Infecção por polyomavírus e circovírus em um Ring-neck (Psittacula krameri): detecção molecular e lesões anatomopatológicas</i>	441
<i>Ingluivite fúngica por Candida sp. em calopsitas: relato de caso</i>	442
<i>Larvas de metastrongyloidea em pulmão de cachorro-do-mato (Cerdocyon thous) de vida livre: relato de caso</i>	443
<i>Leiomioma intestinal em periquito-australiano: relato de caso</i>	444
<i>Leiomioma proventricular em arara vermelha (Ara chloropterus): relato de caso</i>	445
<i>Leiomiossarcoma uterino em cateto (Dicotylis tajacu)</i>	446
<i>Leishmaniose tegumentar em porquinho-da-índia (Cavia porcellus) no sudoeste do Paraná: relato de caso</i>	447
<i>Leishmaniose tegumentar em um porquinho-da-índia (Cavia porcellus): relato de caso.</i>	448
<i>Lesão perfurante por ingestão de corpo estranho em um jacaré-do-papo-amarelo (Caiman latirostis) de vida livre: relato de caso</i>	449
<i>Lesão traumática perfurocortante em Tamanduá-mirim (Tamandua tetradactyla): Uma abordagem médico legal</i>	450
<i>Lesões intestinais em Tambaqui (Colossoma macropomum) com diferentes intensidades de infecção por Acanthocefalos (Neoechinorhynchus buttnerae)</i>	451
<i>Linfoma intestinal em cateto (Tayassu tajacu LINNAEUS, 1758) criado em cativeiro: relato de caso</i>	452
<i>Linfoma multicêntrico em coelho: relato de caso</i>	453
<i>Linfoma multicêntrico em um cachorro-do-mato (Cerdocyon thous, Canidae)</i>	454

<i>Luxação femuroacetabular em ema (Rhea americana): relato de caso</i>	455
<i>Melanoma cutâneo em hamster sírio (Mesocricetus auratus): relato de caso</i>	456
<i>Meningioma psamomatoso em leão-africano (Panthera leo): relato de caso</i>	457
<i>Meningoencefalite crônica associada a Mycobacterium tuberculosis em um chimpanzé (Pan troglodytes) senil de cativeiro: relato de caso</i>	458
<i>Mielolipoma hepático em um calau-de-faces-prateadas (Bycanistes brevis)</i>	459
<i>Mixoma cutâneo em uma galinha doméstica: relato de caso</i>	460
<i>Obstrução biliar em gato-mourisco (Puma yagouaroundi): relato de caso</i>	461
<i>Ocorrência de Sarcocystis spp. em quatis (Nasua nasua)</i>	462
<i>Persistência de ducto arterioso em filhote de onça-pintada (Panthera oncas): relato de caso</i>	463
<i>Pielonefrite septicêmica em hamster (Phodopus campbelli) associada a Staphylococcus spp. e Streptococcus spp.</i>	464
<i>Pneumonia fatal por Sarcocystis spp. em duas cacatuas</i>	465
<i>Pneumonia piogranulomatosa em cervo-do-Pantanal (Blastocerus dichotomus): relato de caso</i>	466
<i>Proventriculite parasitária com ectasia e atrofia glandular causada por Tetrameres sp. em Maria-faceira (Syrigma sibilatrix) – relato de caso</i>	467
<i>Raiva em anta brasileira (Tapirus terrestres): relato de caso</i>	468
<i>Ruptura intestinal e infecção por Molineus sp. em macaco prego amarelo (Sapajus libidinosus)</i>	469
<i>Sarcocistose sistêmica em anus-brancos (Guira guira): relato de caso</i>	470
<i>Sarcoma fibromixóide metastático em Rattus norvegicus: relato de caso</i>	471
<i>Sarcoma pouco diferenciado em útero de Rattus rattus: relato de caso</i>	472
<i>Seminoma difuso em coelho (Oryctolagus cuniculus): relato de caso</i>	473
<i>Seminoma em sagui-de-tufo-branco (Callithrix jacchus): relato de caso</i>	474
<i>Septicemia secundária a estomatite caseosa em iguana (Iguana iguana)</i>	475
<i>Síndrome de aspiração de mecônio em neonato de peixe-boi-marinho (Trichechus manatus): relato de caso</i>	476
<i>Sinusite crônica associada a multirresistência bacteriana em Gallus gallus domesticus pet: relato de caso</i>	477
<i>Streptococcus didelphis em Gambá-de-orelha-preta: relato de caso</i>	478
<i>Surto de esofagite e ingluvite causadas por Salmonella typhimurium em passeriformes apreendidos do tráfico</i>	479
<i>Surto de hemonose em alpacas no Estado do Ceará: relato de caso</i>	480

<i>Surto de toxoplasmose em saguis-de-tufo-preto (Callithrix penicillata) mantidos em cativeiro no Sul do Brasil</i>	481
<i>Técnicas de diagnóstico de micose ingluvial em papagaio-verdadeiro (Amazona aestiva): relato de caso</i>	482
<i>Traumatologia forense de ataque por cães em animais silvestres na região de Botucatu SP</i>	483
<i>Volvo gástrico em hipopótamo (Hippopotamus amphibius)</i>	484
<i>Compactação intestinal em tartaruga-verde (Chelonia mydas) associada à infecção por Spirorchidae (Digenea: Schistosomatoidea): relato de caso</i>	485
Patologia Experimental e Comparada	486
<i>Intoxicação experimental por Amorimia amazonica em coelhos</i>	487
<i>Obesidade influencia o tamanho e a idade de aparecimento de carcinoma mamário em cadelas</i>	488
<i>Neoplasias cutâneas em cães: estudo retrospectivo de 2301 tumores (2012-2020) em Uberlândia, MG</i>	489
<i>Patobiologia e proteoma de tumores mamários caninos: uma abordagem na oncologia comparativa</i>	490
<i>Alterações histomorfométricas de brânquias de Astyanax altiparanae sobre efeito ecotoxicológico do ethiprole</i>	491
<i>Alterações histomorfométricas em órgãos de ratos Wistar tratados com associações de meloxicam e antiácidos</i>	492
<i>Panicum maximum em sistema de interação lavoura pecuária como causa da hemoglobinúria enzoótica bovina</i>	493
<i>α-Zearalenol induz toxicidade em explantes uterinos de cadelas em diestro</i>	494
<i>Alinhamento, ondulação, número e comprimento médio das fibras colágenas estão associados ao comportamento tumoral em neoplasias mamárias humanas e caninas</i>	495
<i>Elaboração de escores para análises histopatológicas em cobaias (Cavia porcellus) expostas à toxina diftérica</i>	496
<i>Avaliação imuno-histoquímica das expressões de LOXL2 e HIF1-α em carcinomas mamários caninos</i>	497
<i>Bioimplante de membrana de celulose bacteriana implantada experimentalmente no peritônio de ratos wistar - estudo in vivo das fibras colagenas – Resultados Parciais</i>	498
<i>Estudo imuno-histoquímico da reação inflamatória produzida pela celulose bacteriana implantada experimentalmente no peritônio de ratos Wistar – Resultados Parciais</i>	499
<i>Avaliação histomorfométrica dos efeitos da fotobiomodulação a laser no tratamento de lesões musculares ocasionadas pela peçonha da serpente Bothrops leucurus – Resultados parciais</i>	500

<i>Tratamento com kissseptina reverte a hiperprolactinemia e melhora a função gonadal em ratos machos hipotireoideos</i>	501
<i>Comparação da expressão de E-caderina em carcinomas mamários inflamatórios e não inflamatórios caninos por diferentes métodos de quantificação</i>	502
Métodos de Diagnóstico na Patologia Veterinária	503
<i>Diagnóstico diferencial de amiloidose renal em aves selvagens de cativeiro: relato de caso</i>	504
<i>Biópsia transcirúrgica em neoplasias de cães e gatos: estudo retrospectivo</i>	505
<i>Gradação citológica de mastocitomas caninos: correlação com gradação histológica e sobrevida</i>	506
<i>Rinoscopia como método de diagnóstico complementar para neoplasia nasal em canino: relato de caso</i>	507
<i>Peritonite infecciosa felina: relato de caso</i>	508
<i>Histoplasmose em felino doméstico: relato de caso</i>	509
<i>Aplicação da radiografia post-mortem na identificação de lesões na necropsia de felinos: relato de dois casos</i>	510
<i>Comparação morfológica dos achados microscópicos da técnica de citoinclusão com os de citologia aspirativa por agulha fina: estudo de casos (resultados parciais)</i>	511
<i>Biópsia transcirúrgica por congelação de lesões ósseas em cães – Estudo retrospectivo 2014 - 2023</i>	512
<i>Imunomarcagem de RAD51 e BRCA2 em carcinomas inflamatórios caninos</i>	513
<i>Estudo da viabilidade de tecido nervoso após descalcificação de vértebras com ácido nítrico a 10% em pequenos mamíferos</i>	514
<i>Estudo comparativo da carga parasitária do baço, linfonodo e pele de cães com leishmaniose visceral</i>	515
<i>Deteção de adenovírus aviário tipo 1 (FadV-1) em frangos de corte com definição de padrão lesional e confirmação através da hibridização fluorescente in situ (fish) e reação em cadeia da polimerase (PCR)</i>	516
Outros	517
<i>Efeitos anti-inflamatório e antitumoral de extratos hidroalcoólico de folhas de erva-de-passarinho (Passovia ovata)</i>	518
<i>Cisto paraovariano em um camundongo: relato de caso</i>	519
<i>Caracterização anatomopatológica da sufocação obstrutiva (choking) fatal por pellets de ração em dois cães filhotes: relato de caso</i>	520
Apresentação Oral	521
<i>Osteocondromatose em um felino: relato de caso</i>	522
<i>Alterações das papilas mamárias em cadelas</i>	523

<i>Diagnóstico da enterite viral em frangos de corte por associação da histopatologia e microscopia eletrônica</i>	524
<i>Surto de intoxicação natural por Chamaecrista sp. em equinos no estado da Bahia</i>	525
<i>Nova introdução do vírus da Febre Amarela no estado de São Paulo em 2023</i>	526
<i>Polimorfismo no gene da enzima catecol-o-metiltransferase e sua correlação com expressão de receptor de estrogênio e variáveis clínico-patológicas em tumores mamários caninos</i> ...	527
<i>Análise da expressão de Beclin-1 e LC3B em mastocitomas cutâneos caninos</i>	528
<i>Análise Imunofenotípica por PCR - PARR em tempo real dos Linfomas Caninos</i>	529
Fórum de Lâminas	530
<i>Piscinoodinium pillulare em tambaqui (Colossoma macropomum)</i>	531
<i>Teratoma ovariano em cadela</i>	534
<i>Esplenite fúngica em cão</i>	537
<i>Habronemose cutânea em equino</i>	540
<i>Dermatite por micetoma eumicótico em cavalo</i>	544
<i>Intoxicação experimental por Ipomoea subincana em caprinos</i>	548
<i>Lesão tubular aguda associada a oxalose renal em felino</i>	552
<i>Hidrocefalia secundária a encefalite e coroidite em felino</i>	556
<i>Cisto epidermóide intraósseo em cão</i>	560
<i>Ventriculite por adenovírus aviário tipo 1 (FadV-1) em frango de corte</i>	562
<i>Displasia folicular dos pelos pretos em um cão</i>	565
<i>Epicardite e miocardite linfoplasmocíticas pelo Vírus da diarreia viral bovina (BVDV) causando insuficiência cardíaca congestiva em feto bovino</i>	569
<i>Hemangiossarcoma associado a Doença do Corpúsculo de Inclusão em Jiboia Arco-Íris (Epicrates cenchria)</i>	573
<i>Vacuolização neuronal e degeneração espinocerebelar em cão</i>	577



Patologia de Animais de Grande Porte e de Produção



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Fibrossarcoma vaginal em uma égua: relato de caso

(*Vaginal Fibrosarcoma in a mare: case report*)

CAGNINI, D.Q.^{1*}, MORAES, W.K.C.², ARAÚJO, G.H.M.²

¹Laboratório de Morfofisiologia, UAE Ciências Biológicas, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

² CIAGRA, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

*E-mail: didiercagnini@ufj.edu.br

Introdução: Os fibrossarcomas ocorrem em todas as espécies de animais domésticos, embora sejam mais comuns nos gatos do que nos cães, sendo raro nos equinos e, quando ocorre, é, em geral, solitário, pouco circunscrito, macio a firme, frequentemente ulcerado. Em éguas, as neoplasias na região de vestíbulo e vagina não são comuns, sendo o melanoma em éguas tordilhas, o carcinoma de células escamosas as mais relatadas. **Relato do caso:** uma égua, 12 anos de idade, raça quarto-de-milha com histórico de claudicação. Após uma queda notou-se sangramento vaginal sendo detectado um nódulo intravaginal. Devido a impossibilidade de tratamento cirúrgico os proprietários optaram pela eutanásia e realização da necropsia. Os fragmentos coletados para avaliação histopatológica foram fixados em formol 10% tamponado, processados rotineiramente para confecção das lâminas coradas com Hematoxilina e Eosina (HE) e Tricrômio de Masson (TM). **Resultados:** a massa tumoral apresentava superfície avermelhada, nodular, superfície discretamente irregular com discretas ulcerações. Ao corte, o tumor era macio a firme, esbranquiçado e com áreas amareladas circunjacentes (edema). A massa penetrou a cavidade vaginal estendendo-se à articulação coxofemoral, causando destruição da cápsula articular e substituindo a cartilagem articular por tecido brancoamarelado, irregular e multinodular. Na microscopia, havia proliferação de tecido neoplásico composto por células fusiformes formando amplos feixes multidirecionais que dissecavam e substituíam a musculatura estriada esquelética que apresentava células multinucleadas demonstrando a tentativa de regeneração malsucedida. As células neoplásicas possuíam citoplasma escasso e quase sempre indistinto, núcleos alongados a ovais, nucléolos inconspícuos, anisocariose moderada e raras figuras mitóticas. As células eram separadas por grande quantidade de matriz extracelular acidofílica no HE e azul no TM, demonstrando origem colágena. Assim, chegou-se ao diagnóstico de fibrossarcoma. **Conclusões:** aparentemente essa é a primeira descrição de fibrossarcoma vaginal equino no Brasil, passando a ser um diagnóstico diferencial de neoplasias vaginais na espécie.

Palavras-chave: sarcoma, neoplasia vaginal, histopatologia, equino.

Surto de endoftalmite por *Oxyspirura mansoni* em aviário de subsistência no estado de Goiás*(Endophthalmitis outbreak by Oxyspirura mansoni in backyard poultry farming in Goiás State)*ALMEIDA, A.M.S.^{1*}, NASCIMENTO, M.S.¹, SOUZA, F.T.¹, CASTRO, J.B.S.¹, SILVA, M.L.R.¹¹Núcleo Experimental de Doenças de Aves, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.*E-mail: anamariaveterinaria@gmail.com

Introdução: Infecções oculares por parasitos podem ocorrer em diferentes espécies de aves domésticas e silvestres. Em *Gallus gallus domesticus*, oftalmopatias graves como endoftalmite são frequentemente causadas por *Oxyspirura mansoni* e a barata (*Pycnoscelus surinamensis*) é o seu hospedeiro intermediário. Reações inflamatórias e necrose em conjuntiva, membrana nictante, saco conjuntival e ductos lacrimais são as principais lesões observadas. **Relato do caso:** Serviço veterinário foi solicitado em uma avicultura de subsistência localizada no estado de Goiás com aproximadamente 70 galinhas, com histórico de cegueira, emagrecimento, diminuição dos índices zootécnicos há um ano. **Resultados:** Ao exame físico, o médico veterinário observou que aproximadamente 30% do plantel apresentava inquietação, movimentos laterais de cabeça, cegueira, presença de crostas e aumento de volume em região ocular. Em algumas galinhas doentes foi possível ainda visualizar os nematoides em região de globo ocular. No galinheiro era possível visualizar intensa infestação de baratas aglomeradas em restos de madeira e equipamentos presentes no local. Foi feita eutanásia em uma ave para realização de necropsia e foi possível observar aumento de volume bilateral em região ocular devido a edema e acúmulo de material caseoso subcutâneo, petéquias em região interior da pálpebra, opacidade de córnea e presença de alguns exemplares de *Oxyspirura mansoni* intraoculares. **Conclusões:** Criações de subsistência são mais vulneráveis a ocorrência de infecções por *Oxyspirura mansoni* devido a erros de higienização e desinsetização dos aviários. Endoftalmite de origem parasitárias podem ocasionar lesões graves e irreversíveis em aves, levando a cegueira permanente.

Palavras-chave: cegueira, *Pycnoscelus surinamensis*, verme do olho

Diagnóstico de hérnia celomática em *Gallus gallus domesticus*: relato de caso

(*Diagnosis of coelomic hernia in Gallus gallus domesticus: case report*)

ALMEIDA, A.M.S.^{1*}, SILVA, M.L.R.¹, NASCIMENTO, M.S.¹, CASTRO, J.B.S.¹, LUCZINSKI, T.C.², SILVERO, W.L.², MARANGON, A.R.M.², FERNANDES, K.V.B.²

¹Núcleo Experimental de Doenças de Aves, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

²Clínica veterinária Mundo Silvestre, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: anamariaveterinaria@gmail.com

Introdução: Hérnia celomática em aves não é considerada verdadeira por não conter todos os elementos que formam uma hérnia como anel, saco e conteúdo herniário. No entanto é comumente relatada em aves, sendo as fêmeas mais acometidas devido à pressão exercida durante a postura. Em machos é incomum, mas pode estar relacionado ao ganho de peso acelerado, principalmente quando estes são criados como pet não convencionais, em que a genética de ganho de peso associada a ração com altos índices calóricos podem levar a obesidade e ao desenvolvimento de hérnias. **Relato de caso:** Um galo doméstico de 4 anos de idade, criado como pet não convencional com histórico de sobrepeso e hiperlipidemia, passou por atendimento veterinário por aumento de volume e hiperemia em região ventral do corpo que, segundo o tutor, surgiu há meses e poderia estar associado a traumatismo causado por outros animais. **Resultados:** Durante exame físico foram constatados obesidade e abaulamento moderado e hiperemia na região caudoventral esquerda da cavidade celomática. No ultrassom, a região acometida apresentava descontinuidade da parede muscular sugerindo hérnia celomática, além de protrusão do colón-retto e do ventrículo (moela) para a estrutura hernial e presença de estruturas intracavitárias granulares mineralizadas. A análise sanguínea revelou hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e linfopenia absoluta. O animal foi então submetido a herniorrafia com tela de marlex, mas não resistiu a cirurgia. Os achados macroscópicos confirmaram estrutura hernial com descontinuidade de musculatura local, presença de segmento intestinal e ventrículo no interior da hernia e deposição de material caseoso na região. Havia também acentuado acúmulo de gordura na cavidade celomática. **Conclusões:** Diante do histórico, quadro clinicopatológico e exames complementares, sugere-se que a fragilidade da musculatura da cavidade celomática decorrente da obesidade, associada a algum trauma, podem ter resultado na hérnia do *Gallus gallus domesticus*.

Palavras-chave: fragilidade muscular, obesidade, trauma

Achados histopatológicos em fetos bovinos abortados por BVDV

(*Histopathological findings in BVDV aborted fetuses*)

DEL FAVA, C.^{1*}; YAMAMORA, J.M.¹; SANTOS, B.A.O.^{1**}; FUSUMA, M.M.²; COSTA, M.O.²; ROMALDINI, A.H.C.N.²; DE STEFANO, E.²; OKUDA, L.H.²

¹Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil.

²Laboratório de Vírus de Bovídeos, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: claudia.fava@sp.gov.br

Introdução: as perdas reprodutivas em rebanhos bovinos podem ser causadas por diversos agentes etiológicos, dentre os quais o vírus da diarréia viral bovina (BVDV), membro da família *Flaviviridae* e do gênero *Pestivirus*, responsável por síndromes que incluem anormalidades congênitas, bovinos persistentemente infectados e abortamentos. **Objetivo:** correlacionar as lesões observadas no exame histopatológico com fetos que apresentaram resultado positivo para BVDV. **Metodologia:** Foram analisados 125 fetos abortados enviados ao Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto Biológico de São Paulo, no período de 2016 a 2022. Os fetos foram necropsiados e coletadas amostras de sistema nervoso central, língua, timo, coração, pulmão, fígado, rim, baço e linfonodos. Aliquotas dos tecidos para análise histopatológica foram fixadas em formol 10% para processamento histotécnico (emblocagem em parafina e coloração hematoxilina e eosina). As amostras para análise molecular foram encaminhadas para o Laboratório de Vírus de Bovídeos, que usou o kit VetMax Gold BVDV PI (Thermofisher®). **Resultados:** Dos 125 fetos, oito foram positivos para BVDV pela RT-qPCR. Destes, a microscopia revelou as seguintes alterações em fígado: hepatite linfoplasmocítica 6/8, hiperplasia dos ductos bilíferos 2/8, colangite neutrofílica 1/8, degeneração hidrópica moderada 2/8 e discreta colangiohepatite neutrofílica 1/8; baço: rarefação linfoide centrolobular 2/8 e ausência de polpa branca 4/8; timo: rarefação linfoide centrolobular 4/8; rim: nefrite não purulenta 2/8 e nefrose 2/8; coração: epicardite linfoplasmocítica 3/8 e miocardite linfoplasmocítica 2/8; pulmão: pneumonia linfoplasmocítica intersticial 3/8 e neutrofílica intersticial 1/8; adrenal: inflamação linfoplasmocítica 1/8; língua: miosite linfoplasmocítica 1/8, sistema nervoso central: tromboembolismo em meninge 1/8, meningite linfoplasmocítica 2/8 e meningoencefalite linfoplasmocítica 3/8. Em geral, além dos infiltrados inflamatórios presentes nos diversos órgãos, também foram observadas discretas ou ausentes reações linfóides no timo e baço. **Conclusões:** As lesões observadas no diagnóstico histopatológico corroboram com o diagnóstico molecular para BVDV, evidenciando a atuação desse agente como causa de abortamento nos fetos estudados.

Palavras-chave: abortamento, biologia molecular, diarréia viral bovina, histopatologia.

Agência financiadora: (CNPq - bolsista PIBIC**, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio).

Miocardite e miosite eosinofílica disseminada associada a *Sarcocystis* spp. em uma novilha*(Disseminated eosinophilic myocarditis and myositis associated to Sarcocystis spp. in a heifer)*REZENDE, L.P.O.¹, E.F.P.^{1*}, JESUS, C.S.G.¹, SERRA, M.S.¹, PINTO, M.H.B.¹, BASTOS, A.V.², TERRA, J.P.¹, SANT'ANA, F.J.F.¹¹Universidade de Brasília (UnB), Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Brasília, DF, Brasil.²Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Água Boa/MT, Brasil.*E-mail: enzo.fpf@gmail.com

Introdução: *Sarcocystis* são protozoários que infectam muitas espécies de animais. As principais espécies envolvidas em lesões musculares e cardíacas de bovinos incluem *S. cruzi* e *S. hominis*. Usualmente, esse protozoário não causa lesões relevantes e não cursam com sinais clínicos. Contudo, uma condição denominada miosite eosinofílica bovina (BEM) causa importantes lesões musculares e cardíacas em bovinos, representando causa de condenação parcial ou total no abate. Alguns autores sugerem que espécies de *Sarcocystis* estejam envolvidas na etiopatogenia da BEM. O presente estudo objetiva descrever os achados anatomopatológicos de um caso de BEM disseminada. **Relato do caso:** Uma novilha de 2 anos de idade, abatida em frigorífico de inspeção federal, em Água Boa/MT, não apresentou alterações evidentes no exame *ante mortem*. Em função das lesões visualizadas no abate, a carcaça foi destinada à graxaria devido ao aspecto repugnante e suspeita de sarcocistose. Vários fragmentos dos órgãos acometidos foram coletados e fixados em solução de formol a 10% para histopatologia de rotina. **Resultados:** No abate, foram observados numerosos nódulos de aproximadamente 2 mm de diâmetro disseminados no endocárdio (que se aprofundavam no miocárdio), no músculo esquelético de toda a carcaça e na parede esofágica. Microscopicamente, foram observadas áreas multifocais com infiltrado multifocal a coalescente, moderado a acentuado de eosinófilos, neutrófilos e histiócitos, com algumas células gigantes multinucleadas tipo corpo estranho, além de numerosas fibras musculares com estriações irregulares e aspecto floculento (necrose monofásica). Adicionalmente, muitas dessas áreas possuíam cistos protozoários com parede eosinofílica, medindo aproximadamente 6µm de espessura e 50µm de diâmetro contendo inúmeros bradizoítos, compatíveis com *Sarcocystis* spp. **Conclusão:** As lesões consistiram de miosite e miocardite eosinofílicas e granulomatosas associadas a *Sarcocystis* spp. Embora esse protozoário seja comumente detectado na musculatura estriada de ruminantes do Brasil, incomumente esses agentes causam reação granulomatosa com a gravidade e disseminação vistas no presente caso.

Palavras-chave: *Sarcocystis* spp., doenças de bovinos, miosite eosinofílica bovina.

Hiperpigmentação melânica (melanose) em fáscia abdominal de frango de corte (*Gallus gallus domesticus*) – Relato de caso

(*Melanin hyperpigmentation (melanosis) in abdominal fascia of broiler chicken (Gallus gallus domesticus): Case report*)

DAHM, V.^{1*}, SMANIOTTO, C.¹, CRUZ, A.¹, FERRONATO, A.¹, DETONI, P.M.F.¹, FONTANA, C.², LIMA, J.C.S.J.³, VIOTT, A.M.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

²Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

³Centro Universitário Metropolitano (UNIFAMMA), Maringá, PR, Brasil.

*E-mail: vinicius_dahm@live.com

Introdução: A hiperpigmentação melânica, também conhecida como melanose, é uma condição na qual ocorre o acúmulo de melanina em tecidos que frequentemente não são pigmentados. Esta alteração pode ser congênita, com deposição de melanina que desaparece com a idade, ou adquirida, quando há acúmulo melânico nos lisossomos. Quando congênita, a melanose não apresenta disfunções teciduais, porém em animais de corte é uma alteração indesejada, gerando condenações de carcaça parciais ou totais, e em consequência disto, busca-se muito o melhoramento genético nas linhagens comerciais. Além da avicultura, a indústria de crustáceos sofre sérios problemas relacionados a melanose. Embora esta condição não ocorra com muita frequência em aves, casos de melanização em derme e fáscia abdominal em frangos de corte e perus já foram relatados. Diante do exposto, o objetivo do presente caso é relatar um caso de melanose em fáscia abdominal de um frango de corte. **Relato do caso:** Durante a inspeção rotineira de um abatedouro de frangos de corte que abate cerca de 200 mil aves dia, constatou-se alterações colorimétricas na fáscia abdominal em 2% dos animais abatidos. Essa alteração foi observada preferencialmente em frangos de corte da linhagem Ross. Uma das carcaças, foi encaminhada para avaliação histopatológica. **Resultados:** Na avaliação macroscópica, havia uma área focalmente extensa moderada a acentuada de aspecto acinzentado da fáscia abdominal. Na avaliação histopatológica, observou-se por toda a extensão do tecido fibroso conectivo (fáscia) a presença de melanócitos multifocais leves bem diferenciados. Também foi realizada coloração de Fontana Masson, a qual resultou em marcação positiva para grânulos argentafins. Diante dos achados microscópicos, o diagnóstico de melanose foi estabelecido. **Conclusões:** Embora seja uma condição pouco relatada, a melanose acaba sendo uma grande problemática, em virtude do impacto econômico que a mesma pode ocasionar devido ao aspecto repugnante da carcaça acometida.

Palavras-chave: economia, melanócitos, melanose.

Achados clínicos e patológicos da exungulação completa de casco em equino: relato de caso

(*Clinical and pathological findings of total hoof exungulation in a horse: case report*) LIMA,

T.S.^{1*}, SANTOS, J.R.P.¹, BERNARDO, A.C.M.R.¹, SOUSA, M.S.², BARROS, I.O.²,
BEZERRA FILHO, J.², OLIVEIRA, A.M.², LUCENA, R.B.²

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: telmasousava@hotmail.com

Introdução: Avulsão ou exungulação de casco refere-se à remoção do estojo córneo decorrente de traumatismos ou de pododermatites assépticas ou infecciosas no casco equino. Avulsão completa é considerada incomum e poucos trabalhos abordam as características anatomopatológicas dos animais afetados. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados clínicos e patológicos de um caso de exungulação completa associada a osteíte e osteomielite em equino. **Relato do caso:** Um cavalo da raça Quarto de Milha, adulto, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com histórico de lesão extensa em membro pélvico esquerdo e claudicação grau 4 com evolução de dois meses. O animal foi internado e submetido a exame hematológico e avaliação radiográfica, com projeções lateromedial e dorsoplantar das articulações do tarso e interfalangeanas. Após onze dias de internamento, o animal foi eutanasiado devido mau prognóstico e necropsiado no Laboratório de Patologia Veterinária da referida instituição. **Resultados:** Clinicamente notou-se perda total do estojo córneo do casco associado a rico tecido de granulação, secreção sanguinolenta e míiase. Os achados hematológicos consistiram em anemia normocítica normocrômica, hipoproteinemia e leucocitose relativa com desvio de neutrófilos a direita. Os achados radiográficos revelaram esclerose, ostéolise, reação de periosteó e proliferação óssea em falanges e calcâneo acompanhada de aumento de volume e de radiopacidade de tecidos moles em região de metacarpo. Durante a necropsia, constatou-se exungulação completa de casco com extenso tecido de granulação enegrecido e fétido firmemente aderido às falanges, erosão em articulação metatarso-falangeana além de linfangiectasia e linfedema difuso à altura de tíbia e fíbula. **Conclusões:** Exungulação dos cascos pode estar relacionada a traumas, infecções ou desmineralização óssea progressivas de modo que essas enfermidades não podem ser negligenciadas pelo produtor. A doença constitui razão para eutanásia e deve ser inserida no diagnóstico diferencial de doenças do aparelho locomotor em equinos da região.

Palavras-chave: avulsão, estojo córneo, achados radiográficos, necropsia, equídeos.

Agência financiadora: CNPq

Pleuropneumonia e osteomielite necrosupurativa associadas a *Fusobacterium necrophorum*

(*Pleuropneumonia and necrosuppurative osteomyelitis associated with Fusobacterium necrophorum*)

LIMA, T.S.^{1*}, SILVA, J.P.G.¹, SANTOS, J.R.P.¹, SANTOS, N.T.A.¹, BERNARDO, A.C.M.R.¹, PEQUENO, W.H.C.², OLIVEIRA, A.M.², LUCENA, R.B.²

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil

*E-mail: telmasousava@hotmail.com

Introdução: *Fusobacterium necrophorum* é um agente comensal do trato gastrointestinal de ruminantes e é o agente etiológico da necrobacilose interdigital e de abscessos em fígado, orofaringe, glândula mamária, mandíbula e útero nesses animais; contudo é pouco reportado associados a infecções pulmonares e ósseas. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de pleuropneumonia e osteomielite necrosupurativa associada a *Fusobacterium necrophorum*. **Relato do caso:** Um bode da raça Toggenburg, de sete anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HV-UFPB), com histórico de claudicação secundária a deformidade angular, lesão cutânea focal, perda de peso e redução do apetite. O animal foi avaliado e internado durante 37 dias, entretanto, veio a óbito após piora clínica, sendo necropsiado posteriormente. Fragmentos dos principais órgãos foram fixados em formol e processados rotineiramente para histopatologia. Material proveniente do pulmão e abscesso vertebral foi encaminhado para microbiológico. **Resultados:** Clinicamente notou-se tosse produtiva, respiração abdominal, arritmia cardíaca e ausência de apetite, acompanhada de perda de 3kg. O animal “sentia os cascos” mas exibia comportamento alerta. Durante a necropsia notou-se cicatriz à altura do esterno e, imediatamente abaixo dessa lesão, notou-se um conteúdo purulento que variava entre branco, castanho e preto na superfície de corte das vértebras (sugestivo de osteomielite); a cavidade torácica continha um conteúdo castanho livre (piotórax); a pleura estava espessada e aderida ao saco pericárdico, associado a um material fibrinossupurativo a gelatinoso castanho (edema). Ao corte, abscessos aleatórios foram evidenciados no parênquima pulmonar (pleuropneumonia fibrinossupurativa). Saco pericárdico estava espessado e aderido ao coração (pericardite fibrinosa), que encontrava-se abaulado e continha abscesso em átrio. Exame microbiológico revelou *Bacterioides spp*, *Fusobacterium spp*, *Porphyromonas spp*, *Dichelobacter nodosus*, *Prevotella spp*. **Conclusões:** Lesões cutâneas crônicas podem servir como porta de entrada de patógenos como *Fusobacterium necrophorum* os quais, por extensão, podem atingir osso e sistema cardiorrespiratório.

Palavras-chave: caprinos, lesão por extensão, bacilos Gram negativos

Agência financiadora: CNPq.

Tumor de células gigantes equino metastático: relato de caso

(*Equine giant cell tumor: case report*)

LIMA, T.S.^{1*}, SILVA, J.P.G.¹, MELO, E.T.¹, FROTA, M.L.S.L.¹, OLIVEIRA, A.M.¹, BARROS, I.O.²,
MENDONÇA, F.S.¹, LUCENA, R.B.²

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: telmasousava@hotmail.com

Introdução: O tumor de células gigantes equino é uma neoplasia incomum e de rápido desenvolvimento nos tecidos moles, especialmente da região de membros posteriores de equinos. Até Pelo conhecimento dos autores, sua descrição em equídeos do Nordeste é escassa. **Relato do caso:** Um cavalo Manga-Larga de oito anos foi necropsiado no laboratório de patologia da Universidade Federal da Paraíba após surgimento de um aumento de volume na região pré-escapular esquerda acompanhado de claudicação, emboletamento, déficit de propriocepção e decúbito permanente. Fragmentos do tumor e de órgãos das cavidades torácica, abdominal e sistema nervoso central foram coletados, fixados em formol tamponado a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** Na necropsia notou-se um massa de 30 x 17 cm, firme, ulcerada e sésil na região escapulo-umeral, cuja superfície de corte era firme, septada e branco-amarelada. Múltiplas massas, de tamanhos variados, foram observadas em músculos das regiões cervical, lombar, dorsal, sacral e nas vértebras T5-T7, onde destruía o corpo vertebral, comprimia medula e estendia-se aos nervos. À microscopia, essa massa era expansiva, encapsulada e densamente celular, constituída por células mesenquimais altamente pleomórficas dispostas ora em feixes, ora em blocos sólidos, sustentadas por estroma fibrovascular moderado. Essas células variavam de fusiforme, com citoplasma escasso, bem delimitado e núcleo central fusiforme, com nucléolos únicos e evidentes e cromatina frouxa, a células arredondadas bem delimitadas, cujo citoplasma era escasso a moderado, em geral multinucleadas e com cromatina frouxa. 1-7 mitoses por campo de aumento (40x); anisocitose e anisocariose acentuadas. A mesma população celular foi observada em: pulmão, fígado, músculos esqueléticos e região perimedular. **Conclusões:** O tumor de células gigantes equino representou uma razão para a eutanásia de modo que esse neoplasma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de tumores de tecidos moles de cavalos da região com histórico crônico de claudicação e decúbito permanente.

Palavras-chave: neoplasma mesenquimal, equídeos, claudicação, razões para eutanásia

Agência financiadora: CNPq

Fibroma perivulvar em novilha: relato de caso

(*Perivulvar fibroma in heifer: case report*)

SIQUEIRA, J.P.^{1*}; SILVA, V.S.¹; PESSOA, W.B.O.¹; PENHA, M.R.G.¹; CRUZ, H.A.S.¹; LEITE, I.M.²; GALIZA, G.J.N.²; FIRMINO, M.O.³

¹Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Crato, CE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HV/UFCG), Patos, PB, Brasil.

³Escola Fazenda, Coordenação De Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

*E-mail: jassanael.siqueira2016@gmail.com

Introdução: Os fibromas são neoplasias benignas de fibrócitos com abundante estroma colagenoso, sua ocorrência em pele e subcutâneo é raro em animais de produção. Dentre as neoplasias que ocorrem em vulva e região perivulvar de vaca, já foram descritos o carcinoma de células escamosas, schwannoma, leiomiossarcoma e melanocitoma. Objetivou-se com este trabalho, relatar a ocorrência de fibroma em região perivulvar em novilha. **Relato do caso:** Uma novilha da raça holandesa com 1,9 anos de idade, apresentou uma massa cutânea pedunculada, de crescimento lento, com evolução de aproximadamente 7 meses, na porção lateral direita à vulva. Foi realizada a remoção cirúrgica, citologia através de imprint da superfície de corte e o fragmento foi fixado em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina. As lâminas foram coradas pela hematoxilina e eosina e Tricômico de Masson. **Resultados:** Macroscopicamente, observava-se massa tumoral recoberta por pele, superfície ulcerada, medindo 4,5x3,8x2,0 cm, firme ao corte, brancacenta entremeada por áreas amareladas. No citopatológico, observaram-se células fusiformes, de citoplasma escasso, eosinofílico e homogêneo, pouco delimitado, núcleo alongado, cromatina densa e nucléolos não evidentes. Na histopatologia havia massa parcialmente ulcerada e encapsulada, bem delimitada, densamente celular, composta por células fusiformes dispostas em feixes e sustentadas por acentuado estroma colagenoso. As células neoplásicas apresentavam citoplasma moderado a escasso, eosinofílico e com limites indistintos. Os núcleos variavam de médios a pequenos, ovais e centrais, com cromatina variando de finamente pontilhada a densa. Havia discreto pleomorfismo celular caracterizado por anisocitose e anisocariose e, mitoses escassas. Na coloração Tricômico de Masson, observava-se fibras colágenas intensamente coradas em azul. Raros linfócitos e plasmócitos foram observados entre as células tumorais. **Conclusões:** A análise histopatológica foi fundamental para caracterização do tumor e confirmação dos achados morfológicos observados na citologia. O fibroma deve ser incluído no diferencial de alterações do crescimento perivulvar em vacas.

Palavras-chave: ruminantes, histopatologia, neoplasia mesenquimal, oncologia.

Encefalopatia hepática decorrente de hepatite abscedativa por *Trueperella pyogenes* em bovino: relato de caso

(Hepatic encephalopathy due to *abscedative hepatitis* caused by *Trueperella pyogenes* in cattle: case report)

MELO, E.T.^{1*}, LIMA, T.S.¹, SILVA, M. C. S.², PEQUENO, W.H.C.², SANTOS N.T.A.¹, SIMÕES, S.V.D.², MENDONÇA, F.S.¹, LUCENA, R.B.²

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba, campus Areia, PB, Brasil.

*E-mail: etmcontato@gmail.com

Introdução: Encefalopatia corresponde à manifestação neurológica decorrente de hiperamonemia e pode decorrer de hepatite severa e crônica. Entretanto, são escassos os estudos que relacionem essa lesão a abscessos hepáticos causados por *Trueperella pyogenes* em ruminantes. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de encefalopatia hepática decorrente de hepatite abscedativa por *Trueperella pyogenes* em bovino. **Relato do caso:** Um bovino, de um ano e seis meses, deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HV-UFPB) com histórico de diarreia crônica, déficit de sensibilidade em membros posteriores, atonia de cauda e nistagmo. Após morte espontânea, a carcaça foi encaminhada para necropsia. **Resultados:** Achados relevantes incluíram: escore corporal ruim; desidratação; edema pulmonar; áreas multifocais a coalescentes vermelhas na mucosa do rúmen associado a um trato fistuloso abscedativo aderido à superfície hepática e esplênica; fígado e baço exibiam áreas nodulares consistentes com abscessos que, ao corte, exibiam centro pastoso branco-amarelo e margens pretas; no crânio, os vasos das leptomeninges estavam ingurgitados e hiperêmicos. Fragmentos de abscesso hepático foram encaminhados para exame microbiológico na referida instituição, enquanto, fragmentos de múltiplos órgãos, incluindo sistema nervoso central foram encaminhados para histopatologia. Na cultura microbiológica isolou-se *Trueperella pyogenes*. Microscopicamente, notou-se áreas multifocais a coalescentes constituídas por centro necrótico e delimitadas por cápsula fibrosa e um halo preto, respectivamente. Inflamação mononuclear aleatória, necrose hepatocelular e tecido de granulação foram observados ao redor dos abscessos. Abscessos e trombos em artérias esplênicas foram vistos adicionalmente. No córtex frontal, a substância branca tinha acentuada vacuolização e, ocasionalmente, os espaços perivasculares estavam distendidos (*status spongiosus*). **Conclusões:** Hepatite abscedativa severa pode afetar bovinos jovens em decorrência da infecção por *T. pyogenes* e progredir clinicamente para encefalopatia hepática. A doença deve ser inserida no diagnóstico diferencial de distúrbios neurológicos em bovinos da região.

Palavras-chave: abscesso hepático, microbiológico, status spongiosus.

Agência financiadora: FACEPE (Processo nº 0718-5.05/22)

Lipoma em galinha doméstica: relato de caso

(*Lipoma in adult backyard chicken: case report*)

SILVA, J.P.G.^{1*}; BARRETO, B.V.G.¹; VILAS-BOAS, L.P.S.¹; PEREIRA, R.M.F.¹; BOM, H.A.S.C.¹; SOUZA, F.A.L.¹, EVÊNCIO-NETO, J.¹, MENDONÇA, F.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: joaosilvamedvet@gmail.com

Introdução: Lipomas são neoplasias mesenquimais malignas que se originam a partir de adipócitos e que são frequentemente diagnosticados em pele e subcutâneo de mamíferos domésticos. Contudo, em aves é considerado raro, sobretudo em galinhas domésticas. O objetivo deste estudo foi descrever os achados clínicos e patológicos de um caso de lipoma em galinha doméstica. **Relato do caso:** Uma galinha de oito anos de idade, com histórico de massa pendular à altura de ingluvío e emaciação, foi necropsiada após ser eutanasiada devido ao mau prognóstico. Fragmentos da tumoração foram fixadas em formol e processadas rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** A lesão teve evolução aproximada de dois anos e cresceu expressivamente no curso de duas semanas antes da eutanásia. Durante a necropsia, notou-se que uma massa encapsulada, medindo 14 x 11 x 6,0 cm, de 483g, móvel, localizada entre subcutâneo e serosa do ingluvío. Ao corte, a massa era firme e difusamente amarela, levemente untuosa, septada, com áreas castanhas que variavam de lineares a císticas. Microscopicamente, notou-se uma massa multilobulada, expansiva, constituída por adipócitos bem diferenciados, sustentados por moderado estroma fibrovascular. Essas células exibiam contornos, em geral precisos, arredondados a globosos, cujo citoplasma era moderado a amplo, preenchido por um único vacúolo vazio. Núcleos periféricos arredondados a ovais, em geral únicos. Necrose difusa acentuada e hemorragias moderadamente multifocais a coalescentes. Envolvendo o tumor havia uma espessa cápsula acompanhada de inflamação e necrose. Distendendo no tecido conjuntivo capsular haviam células gigantes multinucleadas, linfócitos, macrófagos e ocasionais heterófilos. Exteriormente e interiormente das células gigantes multinucleadas notou-se estruturas birrefringentes de formato, em geral, redondos, consistentes com cristais lipídicos (xantogranuloma). Miríades bacterianas intratumorais e formando êmbolos sépticos foram observados. **Conclusões:** Lipomas são infrequentes em galinhas domésticas e devem ser considerados como diagnóstico diferencial para tumorações cutâneas e, pela localização anatômica, para a Síndrome do Papo Pendular.

Palavras-chave: *Gallus gallus domesticus*, histopatologia, lipoma, neoplasias.

Agência financiadora: CNPq e CAPES.

Surto de intoxicação natural por *Cestrum laevigatum* em bovinos com condições epidemiológicas atípicas no Estado da Bahia

(*Outbreak of natural poisoning of cattle by *Cestrum laevigatum* with atypical epidemiological conditions in the state of Bahia*)

AMORIM, R.S.¹, LEAL, P.V.¹, CARVALHO, V.S.², FIGUEIREDO, G.P.S.¹, MOURA, A.N.A.¹, ROCHA, M.A.N.¹, OLIVEIRA, L.C.¹, PEIXOTO, T.C.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

²Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA, Santo Amaro, BA, Brasil.

*E-mail: tcpeixoto@ufba.br

Introdução: *Cestrum laevigatum* é uma das plantas tóxicas mais importantes do Brasil e, na área de atuação do LPV-UFBA, foi a quarta principal causa de intoxicação de bovinos entre 1985-2015. Essa intoxicação é comum na época da seca e escassez de pastagem, visto que os bovinos só ingerem a planta em brotação quando com fome (não palatável). Objetivou-se relatar um surto de intoxicação por *C. laevigatum* em bovinos com condições epidemiológicas atípicas. **Relato do caso:** O surto ocorreu entre maio e junho de 2020 (período chuvoso) em São Sebastião do Passé, Bahia em um rebanho criado de forma extensiva em pastagens de *Brachiaria* spp. Oito bovinos apresentaram apatia, anorexia, tremores musculares, andar cambaleante, inquietação, decúbito e agressividade. Dentre esses, cinco vacas gestantes morreram (62,5% de letalidade) em até 12h após o início dos sintomas, sendo uma vaca necropsiada. **Resultados:** O diagnóstico foi estabelecido baseado no histórico, sinais clínicos, reconhecimento da planta (em grande quantidade e com indícios de consumo) nas pastagens onde os animais eram mantidos, sendo confirmado pela detecção de lesões macroscópicas características (fígado com o aspecto de necrose de coagulação centro-lobular e hemorragias disseminadas) e exame histopatológico (necrose hemorrágica centrolobular simétrica acentuada). **Conclusões:** Embora a intoxicação ocorra comumente na época da estiagem, devido à fome e quando a planta esta em brotação ou após a introdução de animais que desconhecem a planta, no surto aqui descrito, as condições epidemiológicas foram muito atípicas. O surto acometeu bovinos criados na fazenda há anos e ocorreu na época de maior precipitação pluviométrica (outono-inverno), quando havia boa disponibilidade de forragem e, mesmo sob essas condições, alguns bovinos ingeriram a planta madura (não roçada) em quantidades capazes de causar a intoxicação aguda fatal, o que serve de alerta para a possibilidade da ocorrência dessa intoxicação em circunstâncias, até então, ainda desconhecidas.

Palavras-chave: coerana, necrose centro-lobular, planta hepatotóxica.

Hipospádia associada a escroto bífido e aplasia peniana em um bezerro de Boaco, Nicarágua*(Hypospadias associated with bifid scrotum and penile aplasia in a calf from Boaco, Nicaragua)*FONSECA, S.M.C.¹; MARÍN, J.S.G.²; DÍAZ, J.B.A.²; LIMA, T.S.¹; SILVA-FILHO, G.B.¹; VILAS-BOAS, L.P.S.¹; SANTOS, J.R.P.¹; MENDONÇA, F.S.^{1*}¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.²Universidad Nacional Agraria - Sede Regional Camoapa, BO, Nicarágua.*E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Introdução: Hipospádia é uma malformação congênita do trato urogenital caracterizada por uma abertura da uretra em locais incomuns ao longo de seu trajeto anatômico. Esta anomalia já foi relatada em diferentes espécies de mamíferos domésticos, exóticos e silvestres, entretanto, na Nicarágua, sua descrição ainda não foi realizada. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi relatar um caso de hipospádia associado ao escroto bífido e à aplasia peniana em um bezerro. **Relato do caso:** Um bezerro mestiço de Brahman, de dois meses de vida, proveniente da comunidade La Calamidad, Departamento de Boaco, Nicarágua, foi examinado clinicamente devido a presença de uma lesão na região perianal e região peno-escrotal desde o nascimento. O animal urinava bem próximo ao esfíncter anal e recebia constantes aplicações de spray inseticida na área lesionada. **Resultados:** Durante o exame clínico, constatou-se que o animal exibia um escore corporal de 2.8 (1-5) e parâmetros fisiológicos dentro da referência para a espécie. A referida área lesionada caracterizava-se por uma extensa abertura da uretra, que se originava a 3cm do esfíncter anal até a região peno-escrotal (hipospádia), segmentando simetricamente o escroto em dois (escroto bífido). Macroscopicamente, os testículos não exibiam alterações dignas de nota. Além disso, foi identificada a ausência de pênis no prepúcio (aplasia peniana). **Conclusão:** O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados clínicos e anatomopatológicos, sendo este o primeiro relato de hipospádia associada ao escroto bífido e à aplasia peniana em bovinos da Nicaragua. A ocorrência de hipospádia pode estar associada a fatores hereditários, genéticos ou estimulados por disruptores endócrinos e deve ser diferenciada de algumas desordens genitais, como epispádia, intersexualismo e principalmente o pseudo-hermafroditismo.

Palavras-chave: Bovino, malformações, teratologia, urogenital.**Agência financiadora:** CNPq processo: 140033/2023-8

Intoxicação espontânea por *Senna obtusifolia* em caprinos em Alagoas

(Spontaneous poisoning by *Senna obtusifolia* in goats in Alagoas)

FONSECA, S.M.C.¹; BARBOSA, F.P.S.²; SILVA-FILHO, G.B.¹; LIMA, T.S.¹; BOM. H.A.S.C.¹; SANTOS, J.R.P.¹; LIRA, A.K.L.¹; MENDONÇA, F.S.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo, Instituto Federal da Paraíba, Souza, PB, Brasil.

*E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Introdução: As intoxicações por plantas provocam perdas econômicas significativas na pecuária brasileira, pois afetam grande número de espécies domésticas, principalmente ruminantes e equinos.. No Brasil, *Senna occidentalis* e *S. obtusifolia* são as principais plantas tóxicas associadas a lesões musculares, particularmente em bovinos e ovinos, contudo são poucos os registros de intoxicação em caprinos no Nordeste do país. O objetivo deste estudo foi descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de um surto caso de intoxicação espontânea por *Senna obtusifolia* em caprinos.

Metodologia: Dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos durante uma visita técnica a uma propriedade localizada no município de Coité do Noia, em Alagoas em uma propriedade de agricultura familiar onde eram criados 51 caprinos. Cinco caprinos foram examinados clinicamente e destes dois foram necropsiados após morrerem espontaneamente. Amostras de órgãos da cavidade torácica, abdominal, sistema nervoso central e músculos esqueléticos foram coletadas, fixadas em formol a 10%, processadas rotineiramente para histologia, coradas com hematoxilina-eosina e avaliadas microscopicamente. **Resultado:** De um lote de 51 animais, 11 caprinos sem raça definida e de aproximadamente 4 meses de idade, morreram ao longo de 2 meses. Os animais pastavam num piquete com moderada infestação por *S. obtusifolia*. Os sinais clínicos se caracterizavam por apatia, incoordenação, decúbito esternal permanente, diminuição do tônus lingual e urina de coloração castanha. Macroscopicamente, os principais achados consistiram em graus variáveis de palidez na musculatura esquelética, principalmente músculos semitendinoso e semimembranoso. Histologicamente, foi observada moderada degeneração e necrose segmentar multifocal nos músculos estriados esqueléticos e cardíacos, além de discreta à moderadas áreas multifocais de fibrose. **Conclusão:** No Brasil, surtos de intoxicação por *S. obtusifolia* são relativamente incomuns em caprinos de modo que essa condição deve ser inserida no diagnóstico diferencial de doenças que cursem com incoordenação, hipotonia lingual e urina acastanhada.

Palavras-chave: Plantas tóxicas, ruminantes, muscular.

Agência financiadora: CNPq processo: 140033/2023-8

Intoxicação por antibiótico ionóforo em búfalos no estado da Bahia

(Poisoning by ionophore antibiotic in buffaloes in the state of Bahia)

MOURA, A.N.A.¹, SILVA, A.W.O.², COSTA, G.P.¹, AMORIM, R.S.¹, ROCHA, M.A.N.¹, LEAL, P.V.¹, CARVALHO, V.S.³, PEIXOTO, T.C.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

²Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA, Salvador, BA, Brasil.

³Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA, Santo Amaro, BA, Brasil.

*E-mail: tcpeixoto@ufba.br

Introdução: Antibióticos ionóforos (AI) são metabólitos de fungos amplamente utilizados como aditivo em rações para animais. Dentre esses, destacam-se monensina, salinomina, narasina e lasalocida. Entretanto a ocorrência de intoxicações fatais é descrita em diversas espécies de animais devido ao seu uso inadequado. Objetivou-se relatar um surto de intoxicação acidental por monensina em búfalos na Bahia e discutir a recomendação do uso de AI na bubalinocultura. **Relato do caso:** O surto de intoxicação por AI acometeu um lote de 21 búfalos e iniciou-se em menos de 24h após a ingestão de sobras de uma ração formulada para bovinos na fazenda, a qual era misturada manualmente. Clinicamente, 15 búfalos exibiram fraqueza muscular, tremores, ataxia e decúbito (morbidade 71,5%), seguido de morte (letalidade 100%) com evolução aguda a subaguda (<24h-96h). **Resultados:** Três búfalos foram necropsiados e amostras de diversos órgãos submetidas a exame histopatológico. Os principais achados anatomopatológicos foram observados na musculatura estriada esquelética e cardíaca e caracterizaram-se por degeneração hialina e necrose segmentar multifocal (miopatia e cardiopatia degenerativo-necrótica tóxica multifocal polifásica) e os exames laboratoriais evidenciaram aumento na atividade sérica das enzimas CPK e AST. O diagnóstico de intoxicação acidental por AI foi confirmado pela avaliação toxicológica da ração, detectando-se 461,67mg/kg de monensina. **Conclusões:** O surto ocorreu devido a uma sucessão de erros, que incluíram falhas na formulação da ração e, sobretudo, devido ao uso da monensina em espécie altamente sensível. Enfatizamos que, apesar dos possíveis efeitos benéficos dos AI como suplemento dietético para búfalos, somos da opinião que os AI nunca devem ser empregados na bubalinocultura - assim como já é preconizado para equinos há mais de 20 anos -, uma vez que os eventuais incrementos na produção não compensam o risco iminente de morte, devido a pequena margem de segurança para essa espécie e a inexistência de antídotos.

Palavras-chave: cardiomiopatia tóxica, miopatia, monensina, necrose muscular.

Achados histopatológicos e detecção de *E. coli* em fígados de frangos de corte*(Histopathological findings and detection of E. coli in livers of commercial broilers)*ZOCHIO, M.¹, BARNABE, A.C.S.², DA COSTA, D.R.³, SANTANA, E.S.^{3*}¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.²Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.³Universidade Estadual de Goiás, UEG, Anápolis, GO, Brasil.*E-mail: elietessouza@yahoo.com.br

Introdução: *Escherichia coli*, bactéria responsável pela colibacilose em aves, pode causar tanto infecções locais quanto sistêmicas. O diagnóstico da colibacilose aviária baseia-se na análise de lesões macro e microscópicas de órgãos como fígado, coração e pulmão, além de cultura e isolamento bacteriano. O objetivo deste trabalho foi realizar a análise histopatológica e bacteriológica de fígados macroscopicamente inalterados de frangos de corte de coletados em frigorífico. **Metodologia:** Foram coletadas 50 amostras de fígados de dois lotes de frangos de corte diretamente da carcaça antes do processo de evisceração na linha de inspeção. Os órgãos foram coletados assepticamente com material individual para evitar contaminação cruzada entre as amostras. Em seguida, elas foram acondicionadas em recipientes estéreis refrigerados e imediatamente enviados para o Laboratório de Bacteriologia do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, onde foram realizadas as análises microbiológicas. Para a detecção de *E. coli* nos fígados foi realizado o cultivo direto das amostras em meios de cultura seletivos para este microrganismo com posterior perfil bioquímico para identificação e confirmação da bactéria. Fragmentos de cada amostra foram colocados em frascos com formol tamponado a 10% e enviados ao Laboratório de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás para avaliação histopatológica dos fígados. **Resultados:** Das 50 amostras de fígado analisadas, 26 foram positivas para *E. coli*. Os fígados positivos para *E. coli* na bacteriologia não apresentaram alterações macroscópicas. No entanto, foram encontradas alterações histopatológicas como infiltrado linfocitário e necrose de hepatócitos. **Conclusões:** Conclui-se que o critério de inspeção visual de fígados de frangos em frigoríficos não é suficiente para o descarte de carcaças contaminadas, uma vez que a *E. coli* pode estar presente em carcaça e vísceras consideradas próprias para o consumo humano.

Palavras-chave: avicultura, bactéria, colibacilose, vísceras.**Agência financiadora:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)

Laringotraqueíte infecciosa em uma região com alta densidade de granjas poedeiras no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil

(*Infectious laryngotracheitis in a region with a high density of laying farms in Santa Catarina, Southern Brazil*)

WITHOEFT, J.A.¹; DAL MOLIN, S.R.¹; BOLSANELLO, C.D.²; BONAMIGO, A.²; CARON, L.³; CANTÃO, M.E.³; PISSETTI, C.⁴; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

² Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Florianópolis, SC, Brasil.

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Suínos e Aves (Embrapa), Concórdia, SC, Brasil.

⁴ Centro de Diagnóstico de Sanidade Animal (Cedisa), Concórdia, SC, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A Laringotraqueíte infecciosa das aves (LTI) possui notificação obrigatória e é causada pelo Herpesvírus galídeo tipo-1 (GaHV-1). Em Santa Catarina era exótica ao plantel avícola até setembro/2020, quando foi diagnosticada em uma granja de postura comercial de São Ludgero.

Objetivos: O trabalho determinou a prevalência de LTI nos municípios da região do Bolsão de São Ludgero. **Metodologia:** Em 44 granjas de postura comercial e recria de postura, foram selecionadas 20 aves/granja para colheita de sangue e análise sorológica por ELISA (ILT ELISA® Biocheck). Dez destas aves foram submetidas a eutanásia, necropsia e colheita de órgãos do sistema respiratório para análise histopatológica. Fragmentos de conjuntiva, laringe, traqueia e gânglio trigeminal foram submetidos a reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) amplificando o gene da glicoproteína C do vírus, através dos primers ILTVgCU771 (5'-CCTTGCGTTTGAATTTTCTGT-3'), ILTVgCL873 (5'-TTCGTGGGTTAGAGGTCTGT-3') e a sonda Taqman ILTVprobe817 (5'-FAM-CAGCTCGGTGACCCATTCTABHQ1-3'). **Resultados:** Das 44 granjas, houve soropositividade em 95,4% (42/44), com média de 15,8 aves soropositivas por granja e titulação média de 5728,1 (razão S/P média = 2,28). Não foram evidenciados sinais clínicos, tampouco alterações macroscópicas. Microscopicamente, foram encontradas lesões clássicas de LTI em três granjas soropositivas, compostas por laringite (7,1% - 3/42), traqueíte (7,1% - 3/42), bronquite (2,4% - 1/42) e rinite (2,4% - 1/42) linfoplasmocíticas e fibrinosas multifocais, moderadas, associadas a células sinciciais com corpúsculos de inclusão intranucleares basofílicos. Houve detecção molecular por qPCR em ao menos um pool de órgãos em 88,1% de granjas soropositivas (37/42), com maior detecção em laringe e traqueia, ambos com 89,2% (33/37), seguidos por conjuntiva (83,8% - 31/37) e gânglio trigeminal (81,1% - 30/37). **Conclusões:** Alerta-se para a alta soropositividade e positividade na detecção molecular de GaHV-1 na região, embora com pouca ocorrência de sinais clínicos e lesões histopatológicas, justificada pelo curso clínico da enfermidade devido ao processo de latência.

Palavras-chave: biossegurança, doença viral, herpesvirus, notificação obrigatória.

Neosporose e Toxoplasmose como causas de abortamento em ovinos no Sul do Brasil

(*Neosporosis and Toxoplasmosis as causes of abortion in sheep in Southern Brazil*)

WITHOEFT, J.A.¹; MARIAN, L.¹; QUEVEDO, L.S.¹; COSTA, L.S.¹; FERNANDES, F.D.²;
VOGEL, F.S.F.²; VIEBRANTZ, A.¹; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

² Laboratório de Doenças Parasitárias, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A toxoplasmose é a principal causa de abortamento em ovinos, enquanto a neosporose apresenta importância crescente nesta espécie. **Objetivos:** Avaliou-se a ocorrência destas enfermidades como causas de abortamento em ovinos de Santa Catarina, Sul do Brasil. **Metodologia:** Fetos ovinos foram submetidos a necropsia e colheita de tecidos para análise histopatológica, microbiológica e molecular. Amostras frescas de encéfalo foram utilizadas para reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Neospora caninum* e *Toxoplasma gondii*, amplificando, respectivamente, os alvos Nc5 e SAG2. Casos positivos para toxoplasmose foram encaminhados à genotipagem por nested-PCR-RFLP. Aplicou-se um questionário padronizado nas propriedades positivas, visando a caracterização dos locais. **Resultados:** Foram avaliados 55 fetos, dos quais 18 (32,7%) tiveram diagnóstico de neosporose e 11 (20%) de toxoplasmose. Macroscopicamente, em casos de neosporose houve mumificação (4/18 – 22,2%) e maceração fetais (2/18 – 11,1%), além de artrogripose (1/18 – 5,5%). Para toxoplasmose, também houve ocorrência de mumificação e maceração fetais (1/11 – 9,1% cada). No exame histopatológico observou-se miosite (7/18 – 38,8%) e miocardite (5/18 – 27,7%) linfoplasmocíticas multifocais, encefalite necrotizante e/ou gliose multifocais (4/18 – 22,2%) em casos de neosporose. Em contrapartida, para toxoplasmose evidenciou-se encefalite necrotizante (5/11 – 45,4%), miosite (1/11 – 9,1%) e miocardite (1/11 – 9,1%) linfoplasmocíticas multifocais. A PCR foi positiva para *N. caninum* em 77,7% dos casos (14/18) e para *T. gondii* em 81,8% (9/11). Em um caso foi possível realizar genotipagem de *T. gondii*, demonstrando-se compatível com o isolado EUSMPL0040-1-1415 de um ser humano. As propriedades positivas possuíam acesso livre de cães e felídeos às instalações e pastagens. Havia descarte incorreto de restos fetais e placentários, permitindo sua ingestão pelos hospedeiros definitivos. **Conclusões:** É demonstrada a ocorrência destas enfermidades como agentes abortivos em ovinos de Santa Catarina, com predominância de lesões musculares para neosporose e encefálicas para toxoplasmose. A associação entre análise histopatológica, molecular e epidemiológica é essencial para sua diferenciação.

Palavras-chave: ovinocultura, patologia, perdas reprodutivas, protozoário.

Adenovírus aviário tipo-11 (FAdV-11) como causador de surto de hepatite por corpúsculo de inclusão em matrizes de frangos corte

(Fowl Aviadenvirus FAdV-11 as the causative agent of outbreak of inclusion body hepatitis in commercial broiler-breeder)

WITHOEFT, J.A.¹; BATISTA, E.B.¹; FILHO, H.C.K.¹; CUNHA, A.L.O.¹; FONSECA, A.²; SÁ, J.J.S.¹; FORNARA, M.A.¹; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

² Simbios Biotecnologia, Cachoeirinha, RS, Brasil.

*e-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A hepatite por corpúsculo de inclusão (HCI), ocasionada pelo Adenovírus aviário (FAdV), é uma importante enfermidade nos plantéis avícolas mundialmente. **Objetivos:** São descritos os aspectos anatomopatológicos e moleculares de FAdV-D sorotipo 11 como causador de um surto com transmissão vertical em frangos de corte no Sul do Brasil. **Metodologia:** Um aumento súbito nos índices de mortalidade diários foi reportado em uma granja de recria de matrizes de corte a partir de três dias de vida, atingindo 11.13% de mortalidade cumulativa até os 15 dias de idade. Aves aos nove dias de vida manifestando sinais clínicos foram selecionadas para eutanásia, necropsia e colheita amostras. Soro de aves aos nove, 49 e 70 dias de idade foram submetidas a sorologia por ELISA para FAdV utilizando kit comercial (BioCheck B.V., Reewijk, Netherlands). Amostras de todos os órgãos foram submetidas a avaliação histopatológica, enquanto amostras frescas de fígado a reação em cadeia da polimerase (PCR) utilizando os primers Hex-L1-s/Hex-L1, amplificando um produto de 590pb da região L1 do gene Hexon de FAdV. Em seguida, foram sequenciadas pelo método Sanger para análise filogenética. **Resultados:** Soroconversão anti-FAdV foi observada aos nove, 49 e 70 dias de vida, com títulos geométricos de 2.949, 16.102 e 11.176 com coeficiente de variação de 105%, 11% e 27%, respectivamente. Na necropsia os fígados estavam severamente aumentados com coloração amarelada a vermelho-escuro. No exame histopatológico havia em fígado degeneração e necrose multifocal a coalescente, discreta a moderada, associada a corpúsculos de inclusão intranucleares basofílicos em hepatócitos. A análise molecular detectou FAdV-D sorotipo 11 das amostras sequenciadas. **Conclusões:** Este parece ser o primeiro relato de FAdV-D sorotipo 11 como agente causador de um surto de HCI com transmissão vertical em um uma granja de recria de matrizes de corte no Brasil, com alta mortalidade durante os primeiros 15 dias de vida.

Palavras-chave: doença emergente, fígado, filogenia, sanidade avícola.

Associação do diagnóstico histopatológico e molecular em fetos bovinos abortados por *Neospora caninum*

(Association of histopathological and molecular diagnosis in bovine fetuses aborted by *Neospora caninum*)

YAMAMORA, J.M.¹; DEL FAVA, C.^{1*}; SANTOS, L.C.^{1**}; FUSUMA, M.M.²; COSTA, M.O.²;
ROMALDINI, A.H.C.N.²; DE STEFANO, E.²; OKUDA, L.H.²

¹Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil.

²Laboratório de Vírus de Bovídeos, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: claudia.fava@sp.gov.br

Introdução: dentre os diversos agentes etiológicos que causam abortos, nascimento de natimortos e bezerras fracas, encontra-se o *Neospora caninum*, um protozoário intracelular obrigatório da família *Sarcocystidae*, causador da Neosporose. **Objetivo:** avaliar a presença do *N. caninum* em casos de abortamento bovino por meio do exame histopatológico e reação de *nested*-PCR. **Metodologia:** foram encaminhados 126 fetos bovinos abortados ao Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto Biológico de São Paulo, entre 2016 a 2022 (amostragem de conveniência). Os fetos foram necropsiados e coletadas amostras de sistema nervoso central, coração, pulmão, fígado, rim, baço e linfonodos. Os tecidos foram fixados em formol 10% para processamento no histotécnico, e alíquotas dos tecidos foram mantidas sob refrigeração e enviadas ao Laboratório de Vírus de Bovídeos para realizar a *nested*-PCR direcionada para os genes ITS1 e Nc5. **Resultados:** foram positivos na *nested*-PCR 20/126 fetos, sendo a idade gestacional de abortamento quatro meses 8/20, sete meses 4/20, cinco e seis meses 03/20 cada e três meses 2/20. Os achados microscópicos foram: hepatite linfoplasmocítica 17/20, colangiohepatite linfoplasmocítica 03/20; reação linfóide em baço 15/20, timo 16/20 e linfonodo 08/20; nefrite linfoplasmocítica 11/20 e nefrose 03/20; epicardite linfoplasmocítica 17/20 e miocardite linfoplasmocítica 14/20; pneumonia linfoplasmocítica 10/20, pleurite 09/20 e pleuropneumonia linfoplasmocítica 02/20; glossite linfoplasmocítica 04/20; meningite linfoplasmocítica 02/20, encefalite necrótica multifocal linfoplasmocítica 08/20 e meningoencefalite necrótica multifocal linfoplasmocítica 07/20. Os achados mais frequentes foram observados no sistema nervoso central, fígado e coração indicando que estes são os tecidos de eleição para o diagnóstico de neosporose. **Conclusões:** visto a importância do diagnóstico diferencial, com o intuito de minimizar as perdas econômicas, e a queda na produtividade, é essencial realizar a necropsia e associar o diagnóstico histopatológico ao molecular, a fim de estabelecer a ocorrência da neosporose nas propriedades rurais, bem como estudar os hospedeiros e suas funções nos ciclos do agente.

Palavras-chave: abortamento, biologia molecular, neosporose, histopatologia.

Agência financiadora: (CNPq - bolsista PIBIC**, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio).

Metaplasia óssea testicular em carneiro: relato de caso

(*Testicular osseous metaplasia in a ram: case report*)

SAMPAIO, R.A.G.^{1*}; PESSOA, C.R.M.²; PESSOA, A.F.A.²; OLIVEIRA, A.M.¹; LUCENA, R.B.¹

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

² Departamento de Educação em Ciências Agrárias e da Terra do Sertão, Universidade Federal de Sergipe, N.S. Glória, SE, Brasil.

*E-mail: rubia_avlade@yahoo.com.br

Introdução: Metaplasia é uma alteração na qual um tipo celular maduro é substituído por outro tipo celular maduro de uma mesma linhagem germinativa. Em tecidos mesenquimais, ela é normalmente uma resposta às alterações do microambiente das células, com tensão de oxigênio. A metaplasia óssea (osso metaplásico) ocasionalmente ocorre em tecidos moles lesados. Calcificação testicular pode evoluir devido à tuberculose, reabsorção de hematoma ou após trauma, porém nenhuma dessas condições foi presente em nosso paciente. Não há na literatura relatos de ossificação testicular em carneiros. Em seres humanos, o cálculo testicular é um caso extremamente raro, com etiologia e patogênese desconhecidas. Objetiva-se com o presente trabalho descrever um caso de metaplasia óssea em testículos de um Carneiro. **Relato do caso:** Um ovino, adulto, sem raça definida, foi atendido com histórico de atrofia em ambos os testículos. Após ser submetido à cirurgia de castração. Os testículos foram remetidos para o laboratório de Patologia para avaliação macroscópica e histológica. **Resultados:** Na avaliação macroscópica, observou-se que ao corte os testículos apresentaram-se firmes ao toque e brancos. As amostras foram armazenadas em formalina a 10%, processadas rotineiramente, emblocada em parafina e confeccionadas lâminas histológicas, coradas rotineiramente com hematoxilina e eosina. A análise histopatológica revelou presença de ilhas de condrócitos maduros em uma matriz calcificada. Circundada a essa lesão, observou-se fibrose e atrofia dos túbulos seminíferos. Não havia presença de células neoplásicas ou outras alterações. Essas características histopatológicas revelam metaplasia óssea, confirmando o diagnóstico de cálculo testicular. **Conclusões:** A realização do exame histopatológico é importante para o diagnóstico por proporcionar informações prognósticas importantes, tais como arquitetura e extensão da neoplasia.

Palavras-chave: ossificação testicular, cálculo testicular, histopatologia, ovino, testículo.

Polipose parassinusal e intracornual em bovino – relato de caso

(Parasinusal and intracornual polyposis in a bovine – Case report)

MOURA, A.N.A.¹, D'SOARES, C.S.², PINTO, M.P.R.³, AMORIM, R.S.¹, ROCHA, M.A.N.¹, FIGUEIREDO, G.P.S.¹, LEAL, P.V.¹, PEIXOTO, T.C.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA, Salvador, BA, Brasil.

² Médica Veterinária autônoma.

³ Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

*E-mail: tcpeixoto@ufba.br

Introdução: Pólipos nasais são lesões tumorais não neoplásicas, únicas ou múltiplas (polipose), infrequentes e idiopáticos, descritos principalmente em equinos e felinos. Em caprinos, já foram descritos associados a tumores intranasais enzoóticos. No homem, a formação de múltiplas estruturas polipóides nas cavidades nasais e seios paranasais denomina-se polipose nasossinusal, sendo considerada uma doença inflamatória crônica. Não foram encontradas descrições de polipose acometendo seios paranasais (parassinusal) e/ou divertículo cornual em animais. Objetivou-se descrever um caso de polipose bilateral no seio frontal e divertículo cornual em um bovino. **Relato do caso:** Um bovino, mestiço, macho, com dois anos de idade, criado de forma semiextensiva em uma pequena propriedade no município de Camaçari, Bahia apresentou emagrecimento crônico, anemia e apatia, seguida de morte. **Resultados:** À necropsia a campo, realizada pela equipe do LPV-UFBA, para elucidação diagnóstica observaram-se dezenas de formações polipóides multifocais a coalescentes, avermelhadas, levemente irregulares, arredondadas de tamanhos variados (milimétricas até 2,0 x 1,5 x 1,0cm) que se projetavam do perióstio do osso frontal e divertículos cornuais. Ao corte, eram macias ou firmes, compactas avermelhadas e entremeadas por feixes brancos multidirecionais. A avaliação histopatológica revelou que os pólipos eram revestidos por epitélio pseudoestratificado colunar ciliado levemente hiperplásico associado à marcada proliferação mesenquimal periosteal subjacente composta por tecido conjuntivo fibroso e vasos sanguíneos (fibrovascular). **Conclusões:** No presente caso, a morte foi atribuída à abomasite parasitária (hemonose) e a polipose parassinusal e intracornual considerada um achado incidental (sem significado clínico-patológico). Contudo, a ocorrência da polipose secundária a episódio de sinusite prévia não pode ser descartada. Cabe ressaltar que, esta alteração ainda não havia sido descrita em animais e, portanto, deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões proliferativas granulomatosas e neoplásicas intracornuais e dos seios paranasais.

Palavras-chave: pólipos, seios paranasais, chifres.

Meningoencefalite e endoftalmite supurativas por *Streptococcus pyogenes* em um terneiro*(Suppurative meningoenephalitis and endophthalitis for Streptococcus pyogenes in a calf)*SÁ, J.J.S.¹, PANDOLFO, G. W.¹, CRISTO, T.G.¹, QUEVEDO, L.S.¹, MARIAN, L.¹, MOLIN, S. R. D.¹, DURANTI, G. E.¹, CASAGRANDE, R. A.^{1*}¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A meningoencefalite bacteriana é uma enfermidade proveniente das meninges e do encéfalo que cursa com múltiplos sinais neurológicos. Em bovinos, ocorre em qualquer faixa etária, sendo animais com até 90 dias de idade os mais acometidos, em decorrência de quadros de onfaloflebite promovendo sepse. Até o momento, não há relatos de meningoencefalite em bovinos promovida por *Streptococcus pyogenes*. **Relato do caso:** Foi submetido à necropsia um bezerro macho, mestiço, com 4 dias de idade, proveniente de criação de corte de cria e recria, com histórico de não ter ingerido o colostro, alimentando-se nos dias subsequentes. O bezerro foi submetido a eutanásia seguida de necropsia, na qual coletaram-se todos os órgãos em formol à 10% para posterior avaliação histopatológica, além de suabe meningeano e um globo ocular para cultivo microbiológico aeróbico. **Resultados:** Propriedade com plantel de 300 bovinos, sete bezerras já haviam morrido de forma semelhante. Os sinais clínicos apresentados foram decúbito lateral permanente, dificuldade respiratória e opacificação bilateral da câmara anterior dos olhos. À necropsia notaram-se múltiplas petéquias nas meninges, múltiplos focos de malácia que coalesciam, no lobo occipital e frontal, discreto exsudato purulento em giros cerebrais dos lobos occipital e temporal, líquido acentuadamente xantocrômico, além de opacidade acentuada da câmara anterior dos globos oculares. Na histopatologia, o encéfalo demonstrou infiltrado predominantemente de neutrófilos, com menor quantidade de linfócitos, plasmócitos e macrófagos, que abrangia as meninges adjacentes, acompanhado por exsudação fibrinosa, gliose, malácia e focos de hemorragia. Na câmara anterior do globo ocular havia infiltrado neutrofílico difuso acentuado, associado com fibrina e restos celulares, que também se infiltrava no corpo ciliar e na coroide. No cultivo microbiológico do suabe de meninges e globo ocular houve crescimento de *Streptococcus pyogenes*. **Conclusões:** A meningoencefalite e a endoftalmite supurativas promovida por *S. pyogenes* deve ser incluída nos diferenciais das doenças neurológicas de bezerras.

Palavras-chave: buiatria, doença infecciosa, neuropatias, sistema nervoso central, patologia.

Reovírus aviário (ARV) em frangos de corte condenados por artrite no Sul do Brasil: caracterização anatomopatológica e molecular

(*Avian reovirus (ARV) in broilers condemned for arthritis in southern Brazil: anatomopathological and molecular characterization*)

SÁ, J.J.S.¹, BATISTA, E. B.¹, MARIAN, L.¹, WITHOEFT, J.A.¹, CUNHA, A.L.O.¹, CUNHA, M.V.¹, FONSECA, A.², CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

²Simbios Biotecnologia, Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: As condenações nos abatedouros são uma causa recorrente de prejuízos para indústria. A artrite está entre as principais causas de condenação e muitas vezes está relacionada ao Reovírus aviário (ARV). **Objetivos:** O objetivo do presente estudo é caracterizar as lesões anatomopatológicas em carcaças de frangos pesados condenados por artrite e correlacioná-las a infecção por AVR. **Metodologia:** Para tanto, foram coletados aleatoriamente 150 membros pélvicos condenados por artrite, provenientes de 30 lotes na linha de abate. Para a detecção de ARV, a partir de *pool* de tendão gastrocnêmio de cada lote foi realizada reação em cadeia da polimerase em tempo real sucedida de transcrição reversa (RTqPCR) utilizando os primers ReoS-F1, ReoS-R1 e ReoS-F2, ReoSR2 e o sequenciamento pelo método Sanger com base na amplificação do gene σC . **Resultados:** Das articulações avaliadas 77,3% (116/150) foram condenas unilaterais e 22,7% (34/150) condenadas bilateralmente. As principais lesões macroscópicas foram edema, hemorragia e exsudato seroso presente nos tendões gastrocnêmio (53,3%, 80/150), articulação tibiotarsometatarsica (34%, 51/150), flexor digital (2,7%, 4/150) e extensor digital (0,7%, 1/150). O exame histopatológico demonstrou infiltrado inflamatório de heterófilos, macrófagos, linfócitos e plasmócitos nas bainhas dos tendões gastrocnêmio (32,66%, 49/150), flexor (18%, 27/150), extensor (11,33%, 17/150) e na cartilagem da articulação tibiotarsometatarsica (10,33%, 19/150). ARV foi detectado em 50% (15/30) dos lotes testados pela RTqPCR. Uma das amostras positivas foi sequenciada e demonstrou a ocorrência de cepa na linhagem VI. Não houve diferença estatística entre a condenação média por artrite e o resultado do RTqPCR. Os valores de concordância global entre os métodos de diagnóstico no teste de *Kappa Fleiss* que apresentou a melhor concordância foi macroscopia e histopatologia. **Conclusões:** O presente estudo evidenciou que metade dos lotes foram positivos para ARV, classificado no cluster VI com maior grau de lesão no tendão gastrocnêmio comparado aos flexores e extensores digitais.

Palavras-chave: *Avian orthoreovirus*, joelho verde, patologia, tenossinovite.

Doença das mucosas associada à infecção por BVDV-1e em bovino no Sul do Brasil

(*Mucosal disease associated with BVDV-1e infection in cattle in southern Brazil*)

MARIAN, L.¹; WITHOEFT, J.A.¹; QUEVEDO, L.S.¹; PANDOLFO, G.¹; ESSER, M.¹;
BAUMBACH, L.²; CANAL, C.W.²; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, Santa Catarina, Brasil.

² Laboratório de Virologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A infecção de fêmeas prenhes pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) é capaz de resultar no nascimento de bezerros persistentemente infectados (PI). Estes animais estão sujeitos à doença das mucosas (DM) quando há superinfecção por cepas citopatogênicas, que acometem células epiteliais de revestimento da pele e do tubo digestivo. **Relato de caso:** Bovino, Hereford, dois anos, prenhe, com histórico de anorexia, emagrecimento, claudicação e diarreia profusa. Para o diagnóstico, foram associados exame anatomopatológico e RT-PCR em amostras de soro sanguíneo materno e fragmentos de baço e timo do feto, utilizando os primers 324F e 326R direcionados à amplificação de um produto de 288 pb da região 5'UTR dos *Pestivirus*. Os produtos amplificados foram submetidos ao sequenciamento genético pelo método Sanger e análise filogenética através do programa Megal1. **Resultados:** Na necropsia, observou-se animal subdesenvolvido, estado corporal magro, em plano nasal secreção purulenta em moderada quantidade, associada a ulcerações multifocais discretas da epiderme na junção muco-cutânea. Nos dígitos, ulcerações multifocais discretas, além da formação de crostas em banda coronária, acompanhadas por malformações em cascos. Em mucosa de língua, esôfago, rúmen e abomaso havia ulcerações multifocais acentuadas. Em útero, gestação de aproximadamente 5 meses. Na histopatologia, visualizou-se dermatite, glossite, esofagite, rumenite e abomasite, ulcerativas, fibrinonecroticas, multifocais, discretas a acentuadas, além de aplasia medular difusa moderada e, em baço, rarefação linfóide multifocal discreta. Na RT-PCR houve positividade para BVDV na amostra materna e fetal. O sequenciamento genético dos produtos amplificados evidenciou cepas idênticas acometendo os dois animais, e ambas com similaridade de 100% com três cepas europeias e, uma cepa brasileira. Na árvore filogenética, a cepa detectada foi alocada no ramo referente ao BVDV-1e, com ancestral evolutivo distante das cepas de BVDV-1e detectadas recentemente em Santa Catarina. **Conclusões:** Este relato descreve o primeiro caso de DM por BVDV-1e, incomum no continente americano.

Palavras-chave: dermatite viral, *pestivirus*, patologia, filogenia.

Primeiro relato de abortamentos em bovinos pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) no sul do Brasil envolvendo subgenótipo incomum nas Américas

(First report of abortions in cattle due to bovine viral diarrhea virus (BVDV) in southern Brazil involving an uncommon sub-genotype in the Americas)

MARIAN, L.¹; WITHOEFT, J.A.¹; PANDOLFO, G.W.¹; ESSER, M.¹; HEMCKMEIER, D.²;
BAUMBACH, L.³; CANAL, C.W.³; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, Santa Catarina, Brasil.

² Prefeitura de Pouso Redondo, Pouso Redondo, SC, Brasil

³ Laboratório de Virologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: O vírus da diarreia viral bovina (BVDV) é um importante patógeno relacionado às perdas embrionárias e fetais em bovinos no Brasil e no mundo. **Objetivos:** O objetivo é caracterizar os aspectos anatomopatológicos em abortamentos bovinos relacionados ao BVDV e os subgenótipos presentes no estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Realizou-se necropsia, exame histopatológico de todos os órgãos, RT-PCR em amostras de baço e timo, utilizando os primers 324F e 326R para amplificação de um produto de 288 pb da região 5'UTR dos *Pestivirus*, além de sequenciamento genético pelo método Sanger e análise filogenética através do programa Mega 1.1. **Resultados:** Houve positividade para BVDV em 5,7% (5/87) dos fetos avaliados na RT-PCR. Macroscopicamente observou-se mumificação fetal em um feto; edema de subcutâneo, hepatomegalia e edema renal em outro. As lesões histológicas predominantes foram epicardite e miocardite linfoplasmocíticas, multifocal, discretas a moderadas (5/5), pneumonia interlobular linfoplasmocítica, multifocal, discreta (4/5), nefrose tubular acompanhada por nefrite intersticial, multifocais, moderadas (1/5), hepatite necrótica linfoplasmocítica, multifocal, moderada (1/5), meningite linfoplasmocítica, multifocal, discreta (1/5). Foram sequenciadas quatro das cinco cepas detectadas, com índices de 96,3 a 100% de similaridade com isolados de referência pertencentes ao BVDV-1 e BVDV-2. A árvore filogenética distribuiu as amostras em dois ramos distintos, com três cepas agrupadas no ramo correspondente ao BVDV-1e, frequentemente relatado na Europa. Uma cepa foi agrupada no ramo referente ao BVDV-2b, comumente detectado no Brasil. As cepas GPV0122-SC-Brazil e GPV0222-SC-Brazil classificadas como BVDV-1e, mostraram relação evolutiva próxima entre si, porém, com ancestral evolutivo distante da cepa GPV0522-SC-Brazil, também 1e. A cepa GPV0422-SC-Brazil, caracterizada BVDV-2b, agrupou-se com cepas do Rio Grande do Sul, evidenciando alta similaridade com cepas que ocorrem neste estado. **Conclusões:** Estes resultados detalham o primeiro relato de abortamentos em bovinos por BVDV em Santa Catarina, Sul do Brasil, com envolvimento predominante de BVDV-1e, incomum no continente americano.

Palavras-chave: perda reprodutiva, *pestivirus*, filogenia, patologia.

Meningoencefalite por Herpesvírus bovino tipo 5 (BoHV-5) em bezerro neonato

(*Meningoencephalitis by bovine herpesvirus type 5 in newborn calf*)

MARIAN, L.¹; WITHOEFT, J.A.¹; QUEVEDO, L.S.¹; PANDOLFO, G.W.¹; SÁ, J.J.S.¹;
FORNARA, M.A.¹; RODENBUSCH, C.R.²; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, Santa Catarina, Brasil.

² Laboratório de Virologia, Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A meningoencefalite herpética é uma doença infectocontagiosa, esporádica e fatal, que acomete o encéfalo de bovinos, principalmente jovens sob condições estressantes. **Relato de caso:** Bovino, macho, Brahman, 20 dias, manifestou um quadro neurológico, com histórico de prostração desde o nascimento, incapacidade de alimentar-se sozinho, taquicardia, andar em círculos, *head-pressing*, *head-tilt*, com evolução para decúbito lateral e morte. Para abordagem diagnóstica, realizou-se necropsia, exame histopatológico e PCR multiplex em tempo real para Herpesvírus bovino tipo 1 e 5, utilizando os primers BoHV-1 e BoHV-5, além das probes BoHV-1 e BoHV. **Resultados:** Na necropsia, observou-se em encéfalo, achatamento dos giros cerebrais, além de áreas amareladas e amolecidas, focalmente extensas, acentuadas, na região do córtex frontal, associadas à moderada deposição de coágulos cruóricos sob as meninges. Em pulmões, havia áreas vermelho-escuras focalmente extensa, moderadas, em lobos craniais. Em rúmen, retículo e omaso, visualizou-se acentuada quantidade de leite fermentado, com odor fétido, além de erosões e ulcerações multifocais à coalescentes, moderadas, em mucosas. No exame histopatológico evidenciou-se, em córtex frontal, meningoencefalite necrohemorrágica, focalmente extensa, acentuada, associada à gliose e manguitos perivascularares linfoplasmocítico, acentuados, com raros corpúsculos de inclusão intranucleares eosinofílicos. Havia ainda broncopneumonia supurativa, focalmente extensa, moderada; rumenite, reticulite e omasite, fibrinonecroticas, multifocais à coalescentes, moderadas. A confirmação do agente etiológico envolvido ocorreu através da positividade na PCR multiplex em tempo real, com a detecção de Herpesvírus bovino do tipo 5. **Conclusões:** Este relato descreve um caso de meningoencefalite herpética de evolução aguda em um bezerro com apenas 20 dias de vida, demonstrando lesões anatomopatológicas clássicas da enfermidade, além dos achados patológicos pulmonares e digestórios relacionados, principalmente, à debilidade geral e fornecimento de leite de forma não convencional, que contribuíram para ocorrência de falsa via, além de indigestão láctea nos compartimentos pró-ventriculares.

Palavras-chave: doença neurológica, doença viral, doença de bovinos, neuropatologia.

Teschovírus suíno associado à polioencefalomielite em leitões na fase de creche: relato de caso

(Porcine teschovirus associated with polioencephalomyelitis in nursery piglets: case report)

SATO, J.P.H.¹, TAKEUTI, K.L.², NETO, C.D.³, ALMEIDA, P.R.², SPILKI, F.R.², BEZERRA, L.S.^{4*},
AMARAL, C.I.⁴, GUEDES, R.M.C.⁴

¹Dr. Bata Brazil, Chapecó, SC, Brasil.

²Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

³Médico veterinário autônomo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: lorenasb@vetufmg.edu.br

Introdução: As encefalomyelites em suínos podem estar associadas a diversas etiologias, incluindo agentes virais como Teschovírus suíno (TVS), Sapelovírus suíno (SVS) e Astrovírus suíno (AVS), distribuídos de forma endêmica na suinocultura mundial. Na literatura, há poucos relatos sobre a ocorrência dessas afecções na suinocultura intensiva. Dessa forma, este trabalho objetiva descrever um surto de polioencefalomyelite por TVS em leitões de creche. **Relato do caso:** O presente caso ocorreu em uma unidade de produção intensiva de suínos da fase de creche, os quais apresentavam sinais clínicos de incoordenação motora, paresia dos membros anteriores e/ou posteriores, progredindo para paralisia e, em alguns casos, opistótono, iniciados aproximadamente uma semana após o alojamento. Foram realizadas eutanásia e necropsia de três animais, com coleta de amostras sob refrigeração (cérebro, medula espinhal, líquido cefalorraquiano e fezes) para análise de RT-PCR para TVS e AVS. Fragmentos de órgãos (cérebro, medula espinhal, pulmão, linfonodos, coração, intestino delgado e grosso) foram fixados em formalina 10% tamponada para análise histológica.

Resultados: Na necropsia, não foram observadas lesões macroscópicas. Microscopicamente, os três animais apresentaram lesões similares no cérebro, tronco encefálico e medula espinhal, caracterizadas por gliose, degeneração walleriana, manguitos perivasculares linfocitários, neuroniofagia, cromatólise, satelitismo, presença de esferoides axonais e câmaras de digestão. A detecção de Teschovírus suíno foi confirmada em amostras de cérebro, medula, líquido e fezes pelo RT-PCR.

Conclusões: Sinais nervosos causados por TVS em suínos podem ocorrer em qualquer idade, sendo mais frequentes após o desmame devido à queda da imunidade e estresse pós-desmame. Por se tratar de um agente endêmico em suínos, o diagnóstico deve ser realizado com a identificação do agente, associado às lesões microscópicas no sistema nervoso. Neste caso, a detecção do TVS na RT-PCR e as lesões histológicas descritas de polioencefalomyelite não supurativa e ganglioneurite são compatíveis com as causadas por este vírus em suínos.

Palavras-chave: doença de Teschen, encefalomyelite porcina, histopatologia, suíno.

Microcefalia e hidrocefalia em um feto ovino infectado com *Neospora caninum* no sul do Brasil

(*Microcephaly and hydrocephalus in a sheep fetus infected with Neospora caninum in Southern Brazil*)

ROCHA, E. V.¹; WITHOEFT, J. A.¹; MARIAN, L.¹; COSTA, L. S.¹; BAUMBACH, L. F.³;
MILETTI, L. C.²; CANAL, C. W.³; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

² Laboratório de Bioquímica de Hemoparasitas e Vetores, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

³ Laboratório de Virologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: eduardaviannar@gmail.com

Introdução: A neosporose tem sido cada vez mais frequente em ovinos, no entanto, com raras atribuições do protozoário a malformações fetais em ruminantes. **Relato de caso:** Relata-se um caso de hidrocefalia não comunicante e microcefalia em um feto ovino macho da raça Crioula, infectado por *Neospora caninum*, procedente de Lages, Santa Catarina, Brasil. O parto ocorreu sem complicações, tratando-se de um caso isolado de abortamento na propriedade. **Resultados:** O feto foi submetido a necropsia, e macroscopicamente havia moderado estreitamento do crânio e a porção dos hemisférios cerebrais encontrava-se reduzida em tamanho, medindo 3,5x3,5x0,5cm, com achatamento difuso, acentuado dos giros cerebrais. Ao corte, havia dilatação dos ventrículos laterais, preenchidos com líquido cefalorraquidiano. Fragmentos de todos os órgãos foram colhidos e armazenados em formalina tamponada a 10% e processados para exame histopatológico. Microscopicamente, havia encefalite linfoplasmocítica necrosante focal no assoalho de ventrículos laterais, além de gliose multifocal, discreta e miosite linfoplasmocítica multifocal, discreta. Para análise molecular, fragmentos refrigerados de encéfalo e líquido cefalorraquidiano foram encaminhados a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para *Toxoplasma gondii* e *N. caninum*. Baço e timo foram sujeitos a RT-PCR de *Pestivirus* de ruminantes. Baço, timo e fígado foram submetidos a RT-PCR de *Orbivirus* causador de Língua Azul. A detecção de *T. gondii*, *Pestivirus* e *Orbivirus* foi negativa, enquanto para *N. caninum* houve positividade em líquido cefalorraquidiano. Através das alterações histopatológicas e detecção molecular de *N. caninum*, relatou-se o que parece ser o primeiro caso de hidrocefalia não comunicante e microcefalia em um feto ovino infectado com este protozoário. **Conclusões:** Embora nunca antes relatado como agente teratogênico em ovinos, a ocorrência de *N. caninum* neste caso alerta para seu potencial como causador de malformações nesta espécie. Portanto, juntamente com outros agentes infecciosos, este parasito deve ser considerado como diferencial para esta alteração em fetos ovinos e neonatos.

Palavras-chave: aborto, anomalia, encefalite, protozoário, ruminantes.

Abortamentos associados a *Neospora caninum* em bovinos do sul do Brasil: caracterização anatomopatológica e molecular

(*Neospora caninum*-associated abortions in cattle from Southern Brazil: anatomopathological and molecular characterization)

ROCHA, E.V.¹; COSTA, L.S.¹; WITHOEFT, J.A.¹; CLARINDO, L. N.¹; NEVES, G.B.³;
MILETTI, L.C.³; MOURA, A.B.²; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

² Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

³ Laboratório de Bioquímica de Hemoparasitas e Vetores, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

*E-mail: eduardaviannar@gmail.com

Introdução: *Neospora caninum* é um protozoário distribuído mundialmente, descrito como a principal causa de abortamento parasitário bovino. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é descrever os achados anatomopatológicos e moleculares em abortamentos bovinos por *N. caninum* no sul do Brasil. **Metodologia:** Entre 2015 e 2020, fetos bovinos abortados foram submetidos a necropsia sistemática, com determinação da idade fetal, avaliação macroscópica de todos os órgãos e colheita de amostras de encéfalo, rins, pulmões, coração, timo, baço, placenta, diafragma, fígado, músculo esquelético, abomaso e pálpebra em formalina tamponada a 10% para análise histopatológica. Fragmentos de encéfalo foram colhidos e refrigerados para Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para pesquisa do protozoário utilizando as sequências Nc5-Np21plus/Np6plus. **Resultados:** Foram avaliados 85 fetos bovinos, dos quais 61,2% (52/85) obtiveram diagnóstico conclusivo. Destes, a neosporose foi responsável por 53,8% (28/52), divididos em dez surtos e oito abortamentos isolados. Os casos de neosporose foram predominantes no terço gestacional médio (64,3% - 18/28), seguido pelo terço final (28,6% - 8/28) e inicial (7,1% - 2/8). Não houveram alterações macroscópicas nestes casos, exceto pela ocorrência de uma mumificação fetal. A avaliação histopatológica revelou lesões em 75% (21/28) dos casos, caracterizadas por encefalite necrosante linfoplasmocítica (71,4% - 15/21), miocardite (66,7% - 14/21) e miosite linfoplasmocíticas (61,9% - 13/21), além de pneumonia linfoplasmocítica (4,7% - 1/21), todas em diferentes graus de distribuição e intensidade. A detecção do protozoário por PCR ocorreu em 71,42% (20/28), dos quais 70% obtiveram, também, alterações histológicas compatíveis com a infecção pelo protozoário. Por outro lado, 28,57% demonstraram apenas lesões histológicas, sem detecção por PCR. **Conclusões:** *Neospora caninum* foi o principal agente etiológico associado a causas de abortamento em bovinos no sul do Brasil. Estes resultados destacam a necessidade de associar mais de uma técnica laboratorial para elevar as chances de diagnóstico.

Palavras-chave: neosporose, patologia, perdas fetais, rebanho bovino.

Linfoma multicêntrico de células B em égua crioula: relato de caso

(*B-cell multicentric lymphoma in a crioulo mare: a case report*)

ROCHA, E.V.¹; CRISTO, T.G.¹; VALENTE, T.C.²; MARIAN, L.¹; ROSA, A.M.¹; FERNANDES, N.C.C.A.³; BORGES, C.S.C.B.³; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Grupo de Patologia Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

²Veterinária colaboradora, SC, Brasil.

³Centro de Anatomia Patológica, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

* E-mail: eduardaviannar@gmail.com

Introdução: Linfomas são neoplasias originárias de linfócitos, pouco relatadas em equinos, e podem ser classificadas como multicêntricas, alimentares, mediastínicas, cutâneas e extranodais. **Relato de caso:** Este trabalho objetiva relatar um caso de linfoma multicêntrico em uma égua de 22 anos, da raça crioula, que apresentou emagrecimento, letargia e linfadenomegalia, com evolução de 14 dias. O exame físico demonstrou taquicardia, taquipneia, dispnéia e edema cervical ventral, além de aumento e enrijecimento dos linfonodos externamente palpáveis. O animal apresentou piora progressiva culminando com a morte. **Resultados:** A necropsia evidenciou aumento de todos os linfonodos externos e internos, que se apresentavam firmes e difusamente branco-amarelados ao corte. Se observaram também derrames torácicos e abdominais acentuados. Na avaliação histopatológica dos linfonodos havia uma proliferação neoplásica substituindo e expandindo o parênquima nodal difusamente, constituída por células redondas semelhantes a linfócitos grandes e plemórficos, com citoplasma amplo, pouco delimitado e eosinofílico-pálido, e com núcleo redondo periférico, de cromatina heterogênea grumosa e até três nucléolos, com diâmetro equivalente de 2 a 2,5 eritrócitos. Essa neoplasia não se delimitava aos folículos linfóides nodais e se infiltrava em múltiplos órgãos, incluindo fígado, pulmões e rins, caracterizando um padrão difuso com topografia multicêntrica. Cortes histológicos de linfonodos foram submetidos à imuno-histoquímica (IHQ) para CD3 (policlonal, 1:400), PAX-5 (Paired Box 5; BC-24, 1:200) e Ki-67 (MIB-1, 1:100). A imunomarcagem mostrou positividade para PAX-5 e Ki-67 em células neoplásicas, e para CD3 em linfócitos típicos dos linfonodos. A associação dos resultados da histopatologia e da IHQ permitiu classificar o processo neoplásico como um linfoma difuso de grandes células B multicêntrico. **Conclusões:** Este tipo específico de linfoma nos equinos é incomum, e normalmente tem um comportamento clínico silencioso, com evolução progressiva rápida e quadro clínico geralmente culminando em óbito, portanto, deve ser considerado um diferencial para linfadenomegalia generalizada na espécie.

Palavras-chave: Efusão, Cavalos, Imuno-histoquímica, Linfadenopatia, Neoplasia linfóide.

Encefalopatia hepática decorrente de hepatite abscedativa por *Trueperella pyogenes* em bovino: relato de caso

(Hepatic encephalopathy due to *abscedative hepatitis* caused by *Trueperella pyogenes* in cattle: case report)

MELO, E.T.^{1*}, LIMA, T.S.¹, SILVA, M. C. S.², PEQUENO, W.H.C.², SANTOS N.T.A.¹, SIMÕES, S.V.D.², MENDONÇA, F.S.¹, LUCENA, R.B.²

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba, campus Areia, PB, Brasil.

*E-mail: etmcontato@gmail.com

Introdução: Encefalopatia corresponde à manifestação neurológica decorrente de hiperamonemia e pode decorrer de hepatite severa e crônica. Entretanto, são escassos os estudos que relacionem essa lesão a abscessos hepáticos causados por *Trueperella pyogenes* em ruminantes. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de encefalopatia hepática decorrente de hepatite abscedativa por *Trueperella pyogenes* em bovino. **Relato do caso:** Um bovino, de um ano e seis meses, deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HV-UFPB) com histórico de diarreia crônica, déficit de sensibilidade em membros posteriores, atonia de cauda e nistagmo. Após morte espontânea, a carcaça foi encaminhada para necropsia. **Resultados:** Achados relevantes incluíram: escore corporal ruim; desidratação; edema pulmonar; áreas multifocais a coalescentes vermelhas na mucosa do rúmen associado a um trato fistuloso abscedativo aderido à superfície hepática e esplênica; fígado e baço exibiam áreas nodulares consistentes com abscessos que, ao corte, exibiam centro pastoso branco-amarelo e margens pretas; no crânio, os vasos das leptomeninges estavam ingurgitados e hiperêmicos. Fragmentos de abscesso hepático foram encaminhados para exame microbiológico na referida instituição, enquanto, fragmentos de múltiplos órgãos, incluindo sistema nervoso central foram encaminhados para histopatologia. Na cultura microbiológica isolou-se *Trueperella pyogenes*. Microscopicamente, notou-se áreas multifocais a coalescentes constituídas por centro necrótico e delimitadas por cápsula fibrosa e um halo preto, respectivamente. Inflamação mononuclear aleatória, necrose hepatocelular e tecido de granulação foram observados ao redor dos abscessos. Abscessos e trombos em artérias esplênicas foram vistos adicionalmente. No córtex frontal, a substância branca tinha acentuada vacuolização e, ocasionalmente, os espaços perivasculares estavam distendidos (*status spongiosus*). **Conclusões:** Hepatite abscedativa severa pode afetar bovinos jovens em decorrência da infecção por *T. pyogenes* e progredir clinicamente para encefalopatia hepática. A doença deve ser inserida no diagnóstico diferencial de distúrbios neurológicos em bovinos da região.

Palavras-chave: abscesso hepático, microbiológico, status spongiosus.

Agência financiadora: FACEPE (Processo nº 0718-5.05/22)

Garroteamento acidental por corpo estranho plástico anelar constritivo em equino: relato de caso

(*Tourniquet by constrictive annular plastic foreign body in a horse: case report*)

FERREIRA, G.S.S.¹, SOUSA, A.L.V.¹, SILVA, J.M.^{2*}, PINTO, G.T.¹, CERQUEIRA, L.A.¹
SANTOS, L.S.³, CÂMARA, A.C. L.³, CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

³Hospital Veterinário de Grandes Animais, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Parque de Exposições da Granja do Torto, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

*E-mail: joyce.com34@gmail.com

Introdução: A utilização de barços é uma prática comum em animais para os mais variados fins, desde a identificação à contenção do animal. Esta prática pode ser prejudicial, principalmente em animais em fase de crescimento, devido ao garroteamento, que é a ação obstrutiva externa de um segmento e pode gerar lesão crônica proliferativa dos tecidos adjacentes. Assim, objetiva-se relatar um caso de garroteamento por corpo estranho plástico anelar em um equino. **Relato do caso:** Um equino errante SRD, macho, adulto, foi encaminhado para atendimento hospitalar com lesão no membro torácico direito (MTD). A região da articulação metacarpo-falangeana apresenta-se aumentada de volume com presença de fistulas drenando secreção pio-sanguinolenta. Radiografias revelaram marcada proliferação óssea na porção média da falange proximal. A ultrassonografia evidenciou rompimento de tendão flexor digital profundo e celulite. Diante do prognóstico reservado e por questões de bem-estar, optou-se pela eutanásia e necropsia. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol 10%, processados e corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** Havia marcante aumento de volume na região distal do MTD, firme e fistulado. Ao corte, notou-se intensa fibrose tecidual que drenava exsudato purulento. Profundamente à lesão, foi encontrado objeto plástico anelar constritivo (abraçadeira de nylon) que circundava a falange proximal do MTD. Histologicamente, havia dermatite supurativa com extensa fibrose e tecido de granulação abundante. **Conclusões:** A cronicidade da lesão e a presença do corpo estranho sugerem a hipótese que o objeto foi colocado quando o animal ainda era jovem, uma vez que estava em contato direto com a falange proximal do MTD, ocasionando, a longo prazo, a lesão descrita. O garroteamento não intencional é descrito em outras espécies, principalmente em aves decorrentes de anilhas inadequadas. Em equinos, sua ocorrência não é amplamente relatada e deve ser investigada quanto às causas não acidentais, como crimes de maus tratos.

Palavras-chave: contenção, identificação, lacres plásticos, lesão proliferativa, maus-tratos

Polimelia em um pintinho (*Gallus gallus domesticus*) com síndrome da duplicação caudal e atresia cloacal: relato de caso

(*Polymelia in a chick (Gallus gallus domesticus) with caudal duplication syndrome and cloacal atresia: case report*)

OLIVEIRA-FILHO, H.S.¹, DUARTE, J.L.C.¹, PARANHOS, G. F.¹, VASCONCELOS, I. F. F.², SANTOS, K. M. O. L.², OLIVEIRA, R. L.², SOARES, T.B.², ARAÚJO, J.L.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.

²Hospital Veterinário, Departamento de Ciências Veterinárias. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.

*E-mail: hodiasfilho2@gmail.com

Introdução: Polimelia é uma anomalia congênita caracterizada pela presença de membros acessórios adicionais que podem variar em tamanho, forma e localização. Síndrome da duplicação caudal é uma anomalia que ocorre devido à formação de um eixo secundário do nódulo de Hensen durante o desenvolvimento embrionário e consiste na duplicação de estruturas internas caudais como coluna vertebral, medula espinhal e trato gastrointestinal. Ambas as condições são consideradas raras em humanos e animais. Este trabalho objetiva relatar um caso de polimelia, síndrome da duplicação caudal e atresia cloacal em um pintinho (*Gallus gallus domesticus*). **Relato do caso:** A ave, três dias de idade, mestiça, foi levada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba em Areia, Paraíba, por apresentar membros acessórios anômalos, mas veio à óbito poucas horas depois e foi encaminhada para a necropsia. **Resultados:** Na avaliação clínica, constatou-se que os membros anômalos localizavam-se caudalmente aos membros pélvicos funcionais e eram morfologicamente idênticos a membros pélvicos normais, no entanto, sem mobilidade ou sinais de sensibilidade. O animal também apresentava atresia cloacal e uma estrutura de tecidos moles não identificada projetava-se da região de pigóstilo. Na necropsia, constatou-se duplicação intestinal em região íleo-cecal. Histologicamente, a porção duplicada do trato gastrointestinal não apresentavam nenhuma alteração aparente. **Conclusões:** Este trabalho descreve três anomalias congênicas raras em uma mesma ave. A atresia cloacal determinou um prognóstico desfavorável para o paciente, uma vez que exige intervenção cirúrgica de alto risco para aves de pequeno porte, e contribuiu diretamente para a morte do animal. Através da necropsia realizou-se o diagnóstico de Síndrome da duplicação caudal, que não pode ser detectada no exame clínico, ressaltando a importância da investigação post-mortem.

Palavras-chave: anomalia congênita, aves, galináceo, malformação.

Agência financiadora: CNPq, CAPES.

Actinobacilose septicêmica em cavalo de corrida puro-sangue de 3 anos: relato de caso*(Septicemic actinobacillosis in a 3-year-old Thoroughbred racehorse: case report)*TEODORO, T.G.W.¹, UZAL, F.A.², BLEA, J.A.³, FRITZ, H.², SCHILD, C.O.², ASIN J^{2*}¹Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil.²California Animal Health & Food Safety Lab System (CAHFS), University of California, Davis, USA.³Southern California Equine Foundation, Arcadia, California, USA*E-mail: jasinros@ucdavis.edu

Introdução: *Actinobacillus* spp, bactérias gram-negativas comensais da cavidade oral e tratos gastrointestinal e reprodutivo de equinos. Actinobacilose é uma doença septicêmica que ocorre comumente em potros conhecida como “doença do potro sonolento”; casos em cavalos adultos foram descritos, mas são menos comuns. Além da septicemia, o *Actinobacillus* spp também causa doenças respiratórias, aborto, diáteses hemorrágicas, pericardite, periorquite, enterite e peritonite. *A. equuli* subsp. *equuli* e *A. equuli* subsp. *haemolyticus* são os isolados comumente encontrados em cavalos e podem ser diferenciados pela ausência ou presença da toxina *A. equuli*. **Relato de caso:** Uma égua puro-sangue de três anos foi encontrada morta no estábulo em uma poça de sangue. A carcaça foi encaminhada ao laboratório do CAHFS San Bernardino para necropsia e exames complementares de diagnóstico. **Resultados:** Ao exame externo, a carcaça estava em bom estado nutricional. Múltiplas hemorragias foram no subcutâneo e em serosas. Os pulmões estavam inchados com impressões de costelas proeminentes e espuma na traquéia e vias aéreas inferiores. O baço estava aumentado. Bilateralmente, havia focos pontiagudos, ligeiramente elevados, castanhos com um halo vermelho nos córtices renais. Histologicamente, esses focos correspondiam a nefrite embólica supurativa com êmbolos de cocobacilos gram-negativos nos capilares glomerulares e intersticiais. Êmbolos bacterianos semelhantes foram detectados na maioria dos órgãos. *Actinobacillus* sp não-hemolítico foi isolado em rim, fígado e pulmão. O sequenciamento com região de ~600 pares de bases do RNA 16S identificou o isolado como o mais próximo de *A. equuli* subsp. *equuli*. Etiologias infecciosas ou tóxicas predisponentes ou concomitantes significativas foram descartadas por meio de vários testes auxiliares. **Conclusões:** Este é um caso de actinobacilose septicêmica com lesões embólicas reminiscentes da doença do potro sonolento em um cavalo adulto. Casos semelhantes foram descritos na literatura e incluíram animais com e sem patógenos predisponentes e/ou lesões. *Actinobacillus* spp deve ser considerado entre os diagnósticos diferenciais de septicemia em potros e cavalos adultos.

Palavras-chave: *Actinobacillus* sp, septicemia, doença do potro sonolento, cavalo.

Abortamento por *Rhodococcus equi* em um equino no Sul do Brasil: caracterização anatomopatológica e microbiológica

(*Rhodococcus equi* abortion in horse from Southern Brazil: anatomopathological and microbiological characterization)

FORNARA, M. A.¹; QUEVEDO, L. S.¹; PANDOLFO, G.W.¹; CLARINDO, L. N.¹; COSTA, L. S.¹; FERRAZ, S. M.²; SFACIOTTE, R. A. P.²; CASAGRANDE, R. A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

² Centro de Diagnóstico Microbiológico Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: *Rhodococcus equi* é uma bactéria gram positiva distribuída mundialmente, sendo descrita como um dos agentes mais patogênicos em potros entre um e seis meses de idade, causando pneumonia, linfadenite e enterite piogranulomatosas. O objetivo deste trabalho é descrever os achados anatomopatológicos e microbiológicos de um abortamento equino por *R. equi*. **Relato de caso:** Uma égua crioula de 17 anos, abortou um feto, macho, de aproximadamente 9 meses, sendo este seu quarto aborto em sete gestações. Na mesma propriedade, localizada no município de Lages, Santa Catarina, havia o histórico de abortamento em éguas, principalmente próximo ao oitavo mês de gestação, há aproximadamente oito anos. **Resultados:** O feto abortado foi encaminhado para necropsia sistemática, com determinação de idade fetal, avaliação macroscópica e colheita de amostras de encéfalo, rins, pulmões, coração, timo, baço, diafragma, fígado, músculo esquelético, abomaso e pálpebra em formalina tamponada a 10% para análise histopatológica. Fragmentos de pulmão e fígado, além de conteúdo estomacal foram coletados para o cultivo bacteriano aeróbico. Ademais, amostras de pulmão, coração, fígado e rins foram coletadas para realização da reação em cadeia da polimerase (PCR) para pesquisa de *Neospora caninum*, Herpesvírus equino e Influenza vírus. Na necropsia observou-se pulmões difusamente avermelhados e firmes, além de fígado e baço moderadamente aumentados. A avaliação histopatológica revelou em pulmões infiltrado inflamatório de neutrófilos e macrófagos difuso, moderado, no lúmen de alvéolos, brônquios e bronquíolos, bem como formação de células gigantes multinucleadas multifocais, discretas. Na análise microbiológica de fragmentos de pulmão, houve o isolamento de *Rhodococcus equi*. A PCR de *N. caninum*, Herpesvírus equino e Influenza vírus foram negativas. **Conclusões:** Este relato descreve um caso de abortamento causado por *R. equi*, destacando a importância do agente como desencadeador de abortamento em equinos, além da necessidade da associação entre o exame histopatológico e o isolamento bacteriano para sua detecção.

Palavras-chave: aborto, bactéria, patologia, rodococose.

Surto de intoxicação por monensina em ovinos no Sul do Brasil

(*Monensin poisoning in sheep in South of Brazil*)

FORNARA, M. A.¹; QUEVEDO, L. S.¹; WITHOEFT, J. A.¹; MARIAN, L.¹; PANDOLFO, G. W.¹; SÁ, J. J. S.¹; MOLIN, S. R.D.¹ CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: Monensina é um antibiótico ionóforo utilizado amplamente na dieta de animais de produção para aumentar sua eficiência produtiva, atuando como um promotor de crescimento. Embora considerados seguros quando usados para a espécie-alvo, sendo a dose recomendada para ovinos 12 mg/Kg, sua utilização tem sido associada a intoxicações. O objetivo deste trabalho é descrever um surto de intoxicação por monensina em ovinos. **Relato de caso:** Uma propriedade com plantel de 49 ovinos Texel, forneceu 275 kg de núcleo mineral, contendo 1.102mg/kg de monensina sódica, sem diluição por 7 dias (40 kg/dia). A dieta dos ovinos era composta por campo nativo, silagem de milho, sal mineral e ração. **Resultados:** A partir do 5º dia após introdução do núcleo mineral iniciaram as mortes, perdurando por aproximadamente 20 dias. Ao todo, 23 ovinos morreram, sendo 8 ovelhas prenhes e 15 borregos. Os ovinos apresentavam edema submandibular, taquicardia, dispneia acentuada, decúbito, seguidos de morte entre 2-48 horas. Na necropsia as principais lesões observadas foram ascite (18/23), hidrotórax (18/23), hidropericárdio (8/23), edema em traqueia (13/23), pulmões difusamente avermelhados com acentuada quantidade de líquido serosanguinolento fluindo ao corte (17/23), coração globoso com hipertrofia excêntrica das câmaras cardíacas (14/23). Histologicamente, observou-se no miocárdio de ventrículo esquerdo (14/23), ventrículo direito (14/23) e septo interventricular (14/23) necrose e hemorragia multifocais, moderada a acentuada (nos ovinos que morreram nos primeiros dias), proliferação de tecido conjuntivo fibroso multifocal, moderada (ovinos que morreram mais tardiamente) associado a infiltrado de macrófagos, linfócitos e plasmócitos multifocais, moderadas a acentuados. Observou-se ainda em músculo esquelético (10/23) necrose e hemorragia multifocais, discreta a moderada associada a infiltrado de macrófagos, linfócitos e plasmócitos multifocais, discreto a moderado. **Conclusões:** As lesões foram mais significativas em músculo cardíaco, caracterizando um quadro de insuficiência cardíaca congênita, demonstrando que a superdosagem de ionóforos pode causar surtos de alta mortalidade em ovinos.

Palavras-chave: ionóforo, miocardite, miosite, ovinocultura.

Histomoníase em perus no sul do estado de Rondônia: relato de caso

(*Histomoniasis in turkeys in the southern of the state of Rondônia: case report*)

GOMES, F.A.^{1*}, OLIVEIRA, V.C.S.¹, LINHARES, J.L.¹, OLIVEIRA, V.M.S.¹, ROCHA, L. S²
GUIRAUD, A.C.C.¹ CALDEIRA, F.H.B¹

¹Centro de Diagnóstico Veterinário – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *campus* Colorado do Oeste, RO, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá, MT, Brasil.

*E-mail: fabricioandradevet@gmail.com

Introdução: A histomoníase é uma enfermidade provocada pelo protozoário *Histomonas meleagridis*, que se dissemina através de ovos embrionados e infectados de *Heterakis gallinarum* ou minhocas, contendo trofozoítos de *H. meleagridis*. A doença acomete principalmente perus com 14 semanas de idade que ingerem acidentalmente os ovos. Em casos da doença pode ser observado ulceração, inflamação e espessamento das paredes do ceco, com pequenos nódulos de aspecto caseoso, inflamação dos mesentérios e áreas de extensa necrose hepática. Este trabalho tem como objetivo descrever um surto de histomoníase em perus no estado de Rondônia. **Relato do caso:** Foram encaminhados para o Centro de Diagnóstico Veterinário (CDV-IFRO) dois perus mortos com 10 semanas de idade. Na propriedade, os animais eram criados presos dentro de um viveiro desde o nascimento, e outros relatos de mortes de perus, pavões e galináceos já haviam sido relatados com sinais clínicos de apatia, caquexia, mucosas hipocoradas, penas arrepiadas, decúbito e morte. **Resultados:** Na necropsia observou-se fígado com esplenomegalia discreta, áreas multifocais profundas e circulares de aspecto caseoso de cor amarela. No ceco, de ambas as aves, observou-se serosa irregular, com áreas de hemorragia, e pequenos nódulos amarelados, além de ulcerações na mucosa. Microscopicamente, no fígado havia necrose focalmente extensa com infiltrado histiocitário acentuado, com presença de diversas estruturas ovais, por vezes esféricas, com citoplasma eosinofílico, fracamente corada, circundada por halo claro e parede fina, compatíveis com trofozoítos de *Histomonas meleagridis*, dispersos pelo parênquima hepático. Ceco com extensas áreas de necrose e infiltrado inflamatório de heterófilos, macrófagos e células gigantes multinucleadas, associadas às mesmas estruturas ovais descritas no fígado. **Conclusões:** O diagnóstico de histomoníase foi baseado nos achados epidemiológicos, clínicos e patológicos, caracterizando, portanto, que a infecção causada por *H. meleagridis* pode ser causa de mortalidade em perus jovens no cone sul do estado de Rondônia.

Palavras-chave: enterohepatite, *Heterakis*, *Histomonas*, protozoário.

Surto de meningite bacteriana em suínos no sul do estado de Rondônia: relato de caso*(Outbreak of bacterial meningitis in pigs in the southern of the state of Rondônia: case report)*OLIVEIRA, V.M.S.^{1*}, GOMES, F.A.¹, LINHARES, J.L.¹, OLIVEIRA, V.C.S.¹, ROCHA, L.S.², GUIRAUD, A.C.C.¹, CALDEIRA, F.H.B.¹¹Centro de Diagnóstico Veterinário – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *campus* Colorado do Oeste, RO, Brasil.²Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá, MT, Brasil.

*E-mail: vitoriamariamedvet@gmail.com

Introdução: Doenças do sistema nervoso são frequentemente observadas na clínica de suínos, podendo ter origem infecciosa, não infecciosa ou multifatorial. Uma das principais doenças é a meningite estreptocócica, que acomete, principalmente leitões em fase de creche, crescimento e terminação, sendo responsável por perdas econômicas significativas. Considerando a escassez de estudos sobre doenças de suínos no norte do Brasil, este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um surto de meningite bacteriana no sul do estado de Rondônia. **Relato do caso:** Em uma suinocultura de sistema semi-intensivo, ciclo completo, com um total de 100 suínos, relatou-se a morte de pelo menos 20 animais nas fases de crescimento e terminação, em um período de 6 meses, que não responderam à antibioticoterapia. Os leitões apresentaram quadro clínico de apatia, hiperemia de pele, ataxia, incoordenação, decúbito lateral e morte. Ocasionalmente, alguns eram encontrados mortos, sem terem manifestado quadro clínico. Dois destes suínos, que morreram após apresentação de sinais clínicos neurológicos, foram necropsiados e os tecidos coletados para análise histopatológica no CDV-IFRO. **Resultados:** Na necropsia, observou-se na meninge, congestão e discreto exsudato levemente branco. Microscopicamente, no córtex cerebral, haviam áreas multifocais de espessamento das leptomeninges por moderado a acentuado infiltrado inflamatório composto por neutrófilos degenerados, fibrina e ocasionais macrófagos. Por vezes, na substância cinzenta, havia infiltrado inflamatório neutrofílico perivascular. Em segmento de medula espinhal cervical foi observado na leptomeninge discreto infiltrado inflamatório, constituído por neutrófilos e linfócitos. O diagnóstico de meningite bacteriana foi realizado com base nos achados epidemiológicos, clínicos e patológicos. Embora não houve identificação do agente, estes achados são compatíveis com o que é descrito em infecções por *Streptococcus suis* em animais desta fase. **Conclusões:** Meningite bacteriana acomete suínos em granjas de Rondônia, devendo ser considerada como diagnóstico diferencial em casos de doenças neurológicas em suínos.

Palavras-chave: doenças de suínos, *Streptococcus*, suinocultura.

Abortamento bovino por *Neospora caninum* associado a *Aspergillus fumigatus**(Bovine abortion by Neospora caninum associated with Aspergillus fumigatus)*QUEVEDO, L.S¹, WITHOEFT J.A.¹, MARIAN, L.¹, ROCHA, E.V.¹, VIEBRANTZ, A.¹, SPANAMBERG, A.², FERREIRO, L.², CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal (LAPA), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.

²Laboratório de Micologia, Faculdade de Veterinária (FaVet), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A infecção por *Neospora caninum* é uma das principais causas de abortamento em bovinos. Dos fungos causadores de aborto, *Aspergillus fumigatus* é o agente etiológico mais importante. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de aborto por *Neospora caninum* associado a *Aspergillus fumigatus* em um feto bovino. **Relato do caso:** Realizou-se necropsia de feto Holandês de 7 meses de gestação. Todos os órgãos foram avaliados macroscopicamente, submersos em formalina tamponada a 10%, processados para exame histopatológico, coradas por eosina e hematoxilina, e coloração de Grocott do pulmão. Foi realizada reação em cadeia da polimerase (PCR) para pesquisa de *Neospora caninum* utilizando as sequências Nc5-Np21plus/Np6plus a partir de amostras de cérebro refrigeradas. Para a identificação micológica fragmentos de pulmão foram semeados em Ágar Sabouraud e Ágar Malte - 37°C por 7 dias). O tecido pulmonar também foi usado para a identificação molecular através do uso de iniciadores específicos para *A. fumigatus*. **Resultados:** Propriedade de gado de leite com histórico recorrente de abortamentos no terço médio e final de gestação. Na necropsia do feto não foram observadas lesões macroscópicas. No exame histopatológico do encéfalo havia infiltrado linfoplasmocítico multifocal discreto em neurópilo, congestão difusa moderada e hemorragia multifocal discreta. Nos pulmões havia infiltrado de neutrófilos, linfócitos, plasmócitos e macrófagos multifocal discreto no lúmen de alvéolos, além de hifas fúngicas pleomórficas septadas com ângulo de bifurcação agudo compatível com *Aspergillus*, evidenciadas na coloração de Grocott, intralésionais e no lúmen de vasos. No coração havia infiltrado linfoplasmocítico multifocal moderada em epicárdio e na conjuntiva ocular infiltrado linfoplasmocítico focal discreto. O PCR de *Neospora caninum* foi positivo. A cultura e a PCR foram positivas para *A. fumigatus*. **Conclusões:** A associação da infecção por *Neospora caninum* causando encefalite, epicardite e conjuntivite e a infecção por *A. fumigatus* levando a pneumonia parece ser incomum em abortamentos.

Palavras-chave: hifas fúngicas, reação em cadeia da polimerase, histopatologia, blefarite.

Agência financiadora: opcional (CNPq, CAPES).

Lesões cutâneas nodulares em equino: relato de caso

(*Nodular skin lesions in a equine: case report*)

LEMOS, F. M.¹, LIRA, G. F. G.¹, SILVA, F. S.¹, SILVA, J. E. F. S.¹, CARDOSO, M. H. S.¹,
BARBOSA, J. R. M.¹, CAVALCANTE, J. M.¹, GURJÃO, T.A.^{2*},

¹Discente em Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande (FRCG), Campina Grande, PB, Brasil

²Docente em Medicina Veterinária, Faculdade Rebouças de Campina Grande (FRCG), Campina Grande, PB, Brasil.

*E-mail: thyagogurjaovp@gmail.com

Introdução: Dos animais de produção, os equinos são a espécie mais acometida por problemas dermatológicos, dentre eles, podemos destacar os melanomas, que representam cerca de 15% dos tumores em equinos, atingindo geralmente os de pelagem tordilha. Ocorrem com maior frequência na região de períneo e genitália externa, e com menor frequência em orelha, pálpebra, membros e pescoço. As metástases devido aos melanomas, acontecem com predileção para os linfonodos regionais, baço, fígado, pulmões, vasos sanguíneos e coração. Este trabalho tem como objetivo investigar lesões cutâneas em um cavalo de pelagem cremelo. **Relato do caso:** Um equino, fêmea de 06 (seis) anos de idade, de aproximadamente 450kg, da raça quarto de milha, de pelagem cremelo, apresentou os primeiros nódulos cutâneos aos 02 (dois) anos de idade, onde com o passar dos anos foram surgindo novos nódulos espalhados pelo seu corpo. O animal nunca fora submetido a avaliação veterinária, sendo medicado apenas por meio de tratamentos empíricos (a exemplo de papilomatose). Após realização de punção aspirativa por agulha fina – PAAF, foi instituída terapia de suporte medicamentosa a base de antibiótico e anti-inflamatório e encaminhada a amostra recolhida para exame citológico. **Resultados:** Mediante os achados clínico patológicos havia a suspeita de melanoma, onde tal suspeita fora confirmada através do resultado do exame citológico. **Conclusões:** Investigar os nódulos cutâneos existentes neste animal é de fundamental importância para a comunidade acadêmica, visto que não é comum equinos de pelagem cremelo apresentarem melanomas, sendo tais lesões característicos de equinos de pelagem tordilha, servindo este estudo como um leque para novas possibilidades de diagnóstico.

Palavras-chave: cremelo, melanoma, PAAF.

Associação de sinais clínicos com o grau de vacuolização de diferentes regiões encefálicas de ovinos com *Scrapie*

(Association of clinical signs with the degree of vacuolization of different brain regions of sheep with *Scrapie*)

QUEVEDO, L.S.¹, WITHOEFT J.A.¹, SÁ, J.J.S.¹, MOLIN, S.R.D.¹, INNOCENTI, M.D.¹, FERREIRA, F.C.², UPNMOOR, A.E.², CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal (LAPA). Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.

²Companhia integrada de desenvolvimento agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Florianópolis, SC, Brasil

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: *Scrapie* é uma encefalopatia espongiiforme que tem como característica a deposição da proteína PRP alterada (PrP^{sc}) no interior de neurônios e neurópilo, formando vacúolos em diferentes regiões, mais comumente em óbex. O trabalho tem como objetivo realizar a associação dos sinais clínicos com mensuração de vacúolos em diferentes regiões do encéfalo de ovinos com *Scrapie*.

Metodologia: Três ovinos (O1, O2, O3) com diagnóstico positivo para PrP^{sc} por imuno-histoquímica e ELISA de biópsia de tecido linfóide de terceira pálpebra e mucosa retal foram incluídos nessa análise. Mensurou-se histologicamente o número de vacúolos das seguintes regiões: córtex frontal, lobo frontal e dos núcleos da base, córtex parietal, hipocampo, tálamo, diencéfalo na aderência intertálâmica, mesencéfalo (colículos rostrais), córtex occipital, ponte com pedúnculos cerebelares, cerebelo, óbex e medula espinhal cervical. Os vacúolos foram contados em microscópio Zeiss Axio Scope.A1 (AxioCam ICc, software AxioVision 4.8.1 11-2009) em aumento de 40x, contando 3-4 regiões de forma aleatória obtendo-se a média. **Resultados:** Os sinais clínicos foram caracterizados por prurido (O1,2,3); tremor, fasciculações e teste de *Scratch* positivo (O1,2); cifose, decúbito esternal, postura de cão sentado, déficit proprioceptivo, redução da dor profunda, ausência de dor superficial, espasticidade (O1). O local onde mais foi visualizado vacúolos no neurópilo foi em tálamo (O1=8; O2=2,5; O3=9,5), colículos rostrais (O1=5,5; O2=11,75; O3=3,5), óbex (O1=6,25; O2=7,75; O3=1,5) e medula cervical (O1=2,5; O2=20,3; O3=0); e em neurônios em colículos rostrais (O1=0,5; O2=1; O3=0), neurônios de Purkinge (O1=0; O2=1,3; O3=0), tálamo (O1=1; O2=0; O3=0), óbex (O1=0,25; O2=0,25; O3=0,25) e ponte (O1=0; O2=0,6; O3=0). **Conclusões:** Regiões com maior número de vacuolização no O1 foi o tálamo, colículos rostrais e óbex associado a sinais clínicos locomotores e cifose; no O2, em tronco, medula e em neurônios de Purkinge aos distúrbios de comportamento e tremores; O3 acentuada vacuolização em tálamo e único sinal clínico de prurido.

Palavras-chave: óbex, colículos rostrais, Dorper, vacúolos.

Tumor neuroendócrino em um equino – Relato de Caso

(*Extra-adrenal paraganglioma in an equine – Case report*)

MORAIS, R.A.L.^{1*}, MIZOBE, A.C.¹, SERAFIM, J.M.P.¹, COSTA N.T.B.¹, SILVA C.V.D.¹, ZIERI, G.B.¹, RIBEIRO, T.G.T.¹, VASCONCELOS, R.O.²

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: raphael_morais@outlook.com

Introdução: Os tumores neuroendócrinos são oriundos das células endócrinas da crista neural, presentes ao longo dos nervos parassimpáticos e na zona medular da adrenal. Estes são descritos em caninos, felinos e equinos, mas raros casos são relatados. O objetivo deste trabalho é descrever as principais características anatomopatológicas de um caso de tumor neuroendócrino em um equino.

Relato do caso: Um equino de 15 anos, da raça Mangalarga Marchador, macho, foi atendido no Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel", com histórico de edema em prepúcio e tosse. Durante o exame físico foi constatado edema subcutâneo e obstrução esofágica. O caso evoluiu para o óbito. **Resultados:** Durante a necropsia, no exame *in situ* das cavidades foi observada uma massa multinodular aderida a serosa do esôfago, no segmento da entrada da cavidade torácica, que causou compressão externa da parede e obstrução do lúmen esofágico. Ainda verificou-se outra massa que envolvia todo o rim esquerdo, similar a massa torácica. Essa massa multinodular se estendia até a cavidade pélvica, a parede do cólon maior e múltiplas formações similares foram vistas no mesentério e na região dos linfonodos adjacentes ao fígado e estômago. A massa era branca com áreas vermelhas, multinodulares, fibroelásticas e ao corte, heterogêneas e brancas com áreas cinzas. O animal desenvolveu, concomitante a obstrução esofágica, broncopneumonia supurativa bacteriana secundária a falsa via (regurgitação do conteúdo esofágico), provocando o óbito. Microscopicamente observou-se células neoplásicas que se organizavam em padrão sólido, por vezes em ninhos e raros focos formando ácinos. As células eram redondas a poliédricas, com citoplasma eosinofílico moderado, por vezes discretamente granular e o núcleo era oval, com cromatina grosseira e nucléolo conspícuo. Focos de metástase foram observados em fígado, testículos, coração, pulmões e encéfalo.

Conclusões: Tumores neuroendócrinos são raros em todas as espécies domésticas. Em equinos já foi descrito o subtipo Paraganglioma extra-adrenal.

Palavras-chave: oncopatologia, necropsia, equino.

Linfadenite caseosa crônica em ovino: relato de caso

(*Chronic caseous lymphadenitis in a sheep: case report*)

MIZOBE, A.C.^{1*}, SILVA, D.G.², SERAFIM, J.M.¹, RODRIGUES, A.³, SILVA, F.R.G.⁴,
NASCIMENTO, C.F.⁵, POLLO, A.S.⁶, VASCONCELOS, R.O.⁶.

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV-UNESP, Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

³Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, FCAV-UNESP, Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

⁴Graduação em Medicina Veterinária, FCAV-UNESP, Campus de Jaboticabal, SP, Brasil. ⁵Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, FCAV-UNESP, Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

⁶Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: anacmizobe@gmail.com

Introdução: A linfadenite caseosa (LC) afeta ovinos e caprinos, sendo causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis* que caracteriza-se pela formação de abscesso(s) contendo pus de cor amarelo-esverdeada circundado por espessa cápsula fibrosa, comumente em linfonodos periféricos, podendo acometer também pulmões. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de LC em um ovino vacinado. **Relato do caso:** Um ovino Dorper de cinco anos de idade apresentou dificuldade respiratória e feridas cutâneas em membro torácico direito. Exames de imagem mostraram comprometimento completo pulmonar. O hemograma e o exame bioquímico indicaram quadro de septicemia, que pela gravidade do quadro clínico, levou a eutanásia do animal e encaminhamento para exame necroscópico. **Resultados:** Macroscopicamente, em cavidade torácica, observou-se acentuada deposição de fibrina sobre a pleura parietal e visceral, com extensos focos de aderência fibrinosa entre o pulmão direito, parede costal e saco pericárdico. No lobo cranial do pulmão esquerdo havia duas nodulações rosa-esbranquiçadas, flutuantes que ao corte mostram cápsula fibrosa e conteúdo caseoso, assim como áreas nodulares brancas amareladas multifocais, que ao corte apresentava exsudato esverdeado. Os lobos pulmonares direitos mostravam lesões fibrinosas branco amareladas ocupando 90% do parênquima pulmonar. Microscopicamente, o pulmão apresentou acentuado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário perivascular associado a extensas áreas de fibrose com neovascularização do parênquima, pleura e septos interlobulares. Presença acentuada de macrófagos dentro dos alvéolos, áreas de enfisema, múltiplos focos com grumos bacterianos mesclados a fibrina, neutrófilos e a debris celulares na luz de alvéolos, vias aéreas e na superfície pleural. Adjacente a camada de fibrina pleural verificou-se abundante tecido de granulação. A coloração de gram de “imprints” das lesões pulmonares mostrou bacilos gram positivos com arranjos em paliçada, semelhantes a letra chinesa, compatíveis com o agente etiológico da LC. **Conclusões:** Os achados necroscópicos mostraram a forma visceral da LC, sem a apresentação clássica com envolvimento dos linfonodos periféricos.

Palavras-chave: abscesso, necropsia, ovino.

Bronquiolite obliterante em bezerra: relato de caso

(*Bronchiolitis obliterans in a calf: case report*)

PONTES, N.R.¹, MIZOBE, A.C.^{1*}, RAMOS, F.R.², GOUVEIA, B.A.², SILVA, M.C.B.³, SILVA, C.S.¹, SERAFIM, J.M.¹, VASCONCELOS, R.O.¹

¹Departamento de Patologia Veterinária, Reprodução e Saúde Única, Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Patologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil ³Department of Veterinary Pathology, Western College of Veterinary Medicine, University of Saskatchewan, Saskatoon, SK, Canada.

*E-mail: anacmizobe@gmail.com

Introdução: A bronquiolite obliterante é uma inflamação crônica na parede bronquiolar resultando na formação de uma massa nodular central de tecido de granulação firmemente aderido à parede das vias aéreas, projetando-se para o lúmen bronquiolar e revestido por epitélio brônquico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso dessa afecção em uma bovina. **Relato do caso:** Uma bezerra de 2 meses de idade, raça Holandesa, apresentava apatia, perda de apetite, alterações respiratórias, evoluindo para o animal não se levantar mais, com tempo de evolução de 1 mês. Foi optado pela eutanásia, e o animal foi encaminhado para exame de necropsia, no qual foram coletadas amostras, fixadas em formol tamponado 10% e processadas histologicamente para avaliação microscópica.

Resultados: Macroscopicamente o animal apresentava alterações importantes em pulmões, os quais apresentavam coloração arroxeadada multifocal e múltiplos nódulos macios com conteúdo pastoso purulento ao corte, principalmente em lobos craniais. Outras alterações observadas foram congestão de órgãos parenquimatosos com fígado e baço, e conchas nasais de coloração vermelho escuro. Microscopicamente pulmões com acentuada quantidade de fibrose e fibrina, necrose e acúmulo de debris celulares de polimorfocelulares. Ao centro dessas lesões, acentuada quantidade de colônias bacterianas cocóides fortemente basofílicas. Em regiões adjacentes às lesões notou-se infiltrado inflamatório mononuclear acentuado, com presença de macrófagos reativos, espessamento dos septos interlobulares, enfisema alveolar moderado e linfangectasia nos septos interalveolares. Na avaliação das vias aéreas observou-se fibrose periférica, acentuado conteúdo mucopurulento em bronquíolos e presença de projeções polipóides compostas por epitélio bronquiolar, pronunciadas em direção a luz do bronquíolo, compatível com bronquiolite obliterante. **Conclusões:** Este caso teve apresentação inusual, visto que apesar da evolução rápida do quadro, o animal apresentava lesões crônicas pulmonares e tais alterações devem ser consideradas nas possibilidades diagnósticas em casos semelhantes.

Palavras-chave: respiratório, pulmão, histopatologia, bovino.

Agnesia de septo atrioventricular em bezerra da raça Holandês - Relato de caso

(*Agnesis of the atrioventricular septum in a holstein calf- Case report*)

DETONI, P. M. F.^{1*}, FERRONATO, A.¹, SMANIOTTO, C.¹, CRUZ, A.¹, DAHM, V.¹, CHENG, A. C.¹, STARKE, D.¹, VIOTT, A. M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

*E-mail: pietradetoni@gmail.com

Introdução: as alterações cardíacas congênitas são raras em bovinos, sendo que as mais frequentemente diagnosticadas estão associadas aos defeitos nos septos atrial e ventricular. Os septos são formados por uma porção membranosa e uma muscular que leva a oclusão da comunicação entre as câmaras cardíacas. Devido à uma falha no desenvolvimento embrionário, ocorre uma comunicação anômala, portanto, suas alterações estão diretamente relacionadas ao tamanho do orifício existente. Pequenas comunicações não afetam de forma significativa a função cardíaca, e geralmente são achados incidentais de necropsia ou de abatedouro. No entanto, se o defeito for significativo, ocorre uma alteração do fluxo sanguíneo, na qual influencia significativamente o funcionamento estrutural e funcional de toda a circulação. **Relato do caso:** foi encaminhado para necropsia um bovino da raça Holandês, fêmea, de 10 dias, que apresentava alterações no padrão respiratório e corrimento nasal desde o nascimento. **Resultados:** na inspeção macroscópica, o coração encontrava-se extremamente firme, sem distinção de textura entre os ventrículos, e ao corte notou-se a ausência completa do septo atrioventricular, formando uma única cavidade cardíaca. A parede cardíaca apresentava hipertrofia concêntrica. Ainda, havia intenso edema pulmonar e hidropericárdio. Na avaliação microscópica do tecido pulmonar constatou-se edema pulmonar, por vezes associado a presença de fibrina e macrófagos espumosos contendo moderada hemossiderina intracitoplasmática (células da falha cardíaca). **Discussão:** as malformações cardíacas congênitas são relatadas em todas as espécies, todavia, em bovinos, há escassez de relatos na literatura sobre agnesia de ambos os septos cardíacos simultaneamente. O defeito do septo interventricular possui predisposição em bovinos da raça Jersey e suspeita-se que haja transmissão hereditária nas raças Herefords e Limousins. **Conclusões:** conclui-se que é uma alteração de rara ocorrência e incompatível com a vida. Maiores estudos são importantes para a determinação da etiologia. Ademais, destaca-se a importância do exame histopatológico para elucidação do correto diagnóstico.

Palavras-chave: defeito, coração, histopatologia.

Causas de síndromes neurológicas em equinos

(Causes of neurological syndromes in equines)

SILVA, B.T.^{1**}; SANTOS, B.A.O.^{1**}; MARQUES, A.T.^{1**}; YAMAMORA, J.M.¹; LARA, M.C.C.S.H.²; VILLALOBOS, E.M.C.²; DEL FAVA, C.^{1*}

¹Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico, SP, Brasil.

²Laboratório de Raiva e Encefalites, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico, SP, Brasil.

*E-mail: claudia.fava@sp.gov.br

Introdução: O diagnóstico diferencial de síndromes neurológicas em equinos é fundamental para o conhecimento da ocorrência dessas doenças, com a finalidade de controle e prevenção. **Objetivo:** identificar as causas de síndrome neurológica em sistema nervoso central (SNC) de equinos encaminhadas ao Instituto Biológico de São Paulo para o diagnóstico de raiva e diferenciais. **Metodologia:** foram contabilizados os dados de 207 laudos emitidos no período de janeiro de 2013 a maio de 2023 pelo Laboratório de Raiva e Encefalites (LRE) e Laboratório de Anatomia Patológica (LAP). O LRE recebeu amostras de SNC refrigeradas ou congeladas, e realizou as análises de imunofluorescência direta (IFD) e inoculação intracerebral em camundongos (prova ouro). O LAP recebeu alíquotas de SNC fixadas em formol 10% para análise histopatológica (coloração hematoxilina/eosina). **Resultados:** a maioria das amostras 85,5% (177) foi proveniente do Estado de São Paulo. A IFD e prova biológica revelaram 14,49% (30/207) casos positivos para raiva. A histopatologia revelou meningoencefalite não purulenta inespecífica (MENPI) em 19,32% (40/207), leucoencefalomalácia equina 14,98% (31/207), meningoencefalite não purulenta pela raiva com visualização do corpúsculo de Negri (CN) em 3,86% (8/207), meningoencefalite purulenta inespecífica 0,4% (1/207) e 61,83% (127/207) sem alterações. Comparando o número de casos positivos pelo LRE para raiva (30) com os resultados da histopatologia, foram observados CN em 26,6% (8/30) amostras, enquanto que dos 40 casos com MENPI 32,5% (13/40) foram positivos para raiva (IFD e prova biológica), porém não foram observados CN na histopatologia. A IFD e prova biológica detectaram maior número de amostras positivas para raiva em relação à histopatologia, confirmando resultados publicados por outros pesquisadores. **Conclusões:** ressalta-se a importância do envio de amostras do SNC para análise da raiva e seus diagnósticos diferenciais em equinos.

Palavras-chave: Diagnóstico Diferencial, Encefalites, *Equus caballus*.

Agência financiadora: (CNPq - bolsista PIBIC**, Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio).

Dermatose solar com comedões em caprino: relato de caso*(Solar dermatosis with comedones in goats: case report)*LISBOA, M.H.S.^{1*}, OLIVEIRA, A.M.² OLIVEIRA, L. S. N.¹, ARAÚJO, D.F.S¹ PEQUENO, W.H.C.³ ROCHA V. C.⁴ SIMÕES S.V. D⁴, LUCENA, R. B⁴.¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.² Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil

Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³ Programa de Residência em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.⁴ Faculdade Reboças, Curso de Medicina Veterinária, Campina Grande, PB, Brasil⁵ Médico Veterinário, Secretaria de Agricultura de Santo André, Santo André, PB, Brasil.⁶ Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: mariaheloisalisboa@gmail.com

Introdução: A dermatose solar é uma dermatopatia ambiental em que os raios solares ocasionam lesões na pele, que podem resultar em elastose, condição em que observa-se acúmulo anormal de tecido conjuntivo elástico na derme e degeneração progressiva de fibras elásticas e colágenas. Este trabalho tem como finalidade discorrer sobre as alterações macro e microscópicas de um caso de dermatose solar em caprino. **Relato de caso:** Cabra mestiça, cinco anos, criada extensivamente, apresentou há dois meses lesões crostosas, alopecias e não pruriginosas nas extremidades dos membros, com evolução para todo corpo, acentuando-se nas áreas de orelhas, focinho, região dorsal, cervical e mamas. O proprietário fez uso de antimicrobianos e óleo queimado, sem êxito. Para o diagnóstico foi realizado raspado cutâneo para pesquisa de ectoparasitas, fungos e biópsia de pele da região da costela e pescoço para procedimento histopatológico. **Resultados:** No exame de pele foi identificada hipotricose, alopecia, pele endurecida, espessada, com crostas e escoriações. Microscopicamente, na epiderme foi observado um espessamento da camada córnea, com ortoqueratose e acantose. Os folículos pilosos apresentavam marcada hiperqueratose, formando áreas nodulares (comedões). A derme apresentou fibras colágenas desorientadas e espessadas. Foi observada uma inflamação linfocitoplasmocitária e neutrofílica moderada, que se estendia desde a derme superficial à intermediária; circundando anexos glandulares, pelos e folículos. **Conclusão:** Os achados histopatológicos comprovaram a ocorrência de dermatose solar, provavelmente decorrente da exposição excessiva aos raios ultravioletas, frequente nas condições extensivas de criação na região semiárida. Doenças alopecias como carência de zinco, fotossensibilização, doenças fúngicas e dermatofilose devem ser consideradas no diagnóstico diferencial para essa condição, pois clinicamente se apresentam com lesões semelhantes.

Palavras-chave: dermatite, dermatopatias, pequenos ruminantes, semiárido.

Linfoma de pequenas células multicêntrico em ovino: relato de caso

(*Small cell lymphoma multicentric in sheep: case report*)

WATERLOO, M.M.L.^{1*}, CONSALTER, A.², LEITE, J.S.³, FERREIRA, A.M.R.⁴, BALARO, M.F.A.²

¹Pós-graduando em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Veterinário Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

³Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁴Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: mateuswaterloo@icloud.com

Introdução: Os linfomas consistem em um grupo de neoplasias linfoproliferativas que inicialmente acometem os órgãos linfo-hematopoiéticos, mas que pode afetar qualquer tecido. Em ovinos, os relatos dessa neoplasia são escassos, sendo descritos em estudos de infecção experimental pelo retrovírus da leucemia bovina induzindo ao linfoma e como achados na inspeção de matadouros. Nessa perspectiva, objetivou-se descrever um caso de linfoma de pequenas células multicêntrico em um ovino. **Relato do caso:** Uma ovelha Santa Inês (5 anos) apresentou perda de peso progressiva, diminuição de apetite, apatia e diarreia. Devido ao agravamento do quadro, foi realizado exame ultrassonográfico em que se constatou o aumento do linfonodo mesentérico. Diante deste achado, realizou-se exame citopatológico do linfonodo alterado, com diagnóstico compatível com linfoma. O animal foi tratado com protocolos baseados em terapias integrativas até vir a óbito pela progressão da doença após quatro meses. Posteriormente, foi realizado o exame necroscópico e fragmentos das massas e nódulos foram coletados, fixados em formalina neutra tamponada a 10% e encaminhados para exame histopatológico. **Resultados:** Ao exame necroscópico, constatou-se aumento de tamanho e presença de nódulos em linfonodos de região dorso cranial ao esterno, mediastínicos, hepáticos, mesentéricos e perirrenais; diafragma; pâncreas; fígado; jejuno médio; rim direito; e de massa em cadeia mesentérica. Na avaliação histopatológica foi identificada extensas áreas de proliferações neoplásicas densamente celulares, difusas; de linfócitos monomórficos arranjados em mantos, sustentados por delicado estroma fibroso. As células neoplásicas eram redondas e pequenas (menor que 3 vezes o diâmetro de um glóbulo vermelho); núcleos com cromatinas densas e nucléolos inconspícuos. Apresentavam ainda discreto pleomorfismo, anisocitose e anisocariose, e contagem de 2 figuras de mitoses típicas em 15 campos (40x/FN18/2,37 mm²). **Conclusões:** Diante dos achados clínico e exames citopatológico, necroscópico e histopatológico, confirmou-se o diagnóstico de linfoma de pequenas células e processos metastáticos nas demais estruturas mencionadas.

Palavras-chave: linfoproliferação, histopatologia, neoplasia, pequeno ruminante.

Traqueobronquite e abomasite necróticas por *Aspergillus* spp. em um bovino

(*Necrotic tracheobronchitis and abomasitis caused by Aspergillus spp. in a cow*)

SÁ, J.J.S¹; MARIAN, L¹; INNOCENTI, M. D¹; ESSER, M¹; BARON, A.R¹; FERREIRO, L²;
SPANAMBERG, A²; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal (LAPA), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.

²Laboratório de Micologia, Faculdade de Veterinária (FaVet), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: *Aspergillus* é um fungo causador de pneumonia, gastroenterite, mastite, placentite e abortos em ruminantes, especialmente em vacas. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de traqueobronquite e abomasite por *Aspergillus* spp. em um bovino no Estado de Santa Catarina. **Relato do caso:** Um bovino, fêmea, 20 meses, Jersey apresentou prostração, tosse, dispneia severa, melena e febre, evoluindo para a morte em uma semana. O animal foi submetido à necropsia, exame histopatológico. Fragmentos de brônquios e pulmão foram submetidos a cultivo micológico (Ágar Sabouraud e Ágar Malte - 37°C por 7 dias) e à PCR para identificação micológica (iniciadores universais ITS3-F / ITS4-R). **Resultados:** Macroscopicamente em traqueia distal e brônquios principais a mucosa estava recoberta por moderada quantidade de material amarelado, caseoso, por vezes com pequenas áreas de aspecto algodoado e esverdeado, sugestivo de fungo filamentosos. Em abomaso evidenciou-se ulcerações multifocais moderadas na mucosa variando de 0,5 a 1,5 cm e no lúmen dos intestino conteúdo vermelho-enebecido. Na histopatologia havia traqueobronquite necrótica acompanhada por infiltrado predominante de neutrófilos e macrófagos difusa acentuada e miríades de hifas fúngicas septadas e com ângulos de bifurcação geralmente agudos, conídios e vesícula aspergilar característicos de *Aspergillus* sp. intralesionais associada a vasculite e trombose com hifas fúngicas na parede de vasos sanguíneos. Evidenciou-se ainda abomasite necrótica multifocal acentuada acompanhada por infiltrado predominante de neutrófilos e macrófagos, além de vasculite e trombose difusa acentuada com hifas fúngicas compatíveis com *Aspergillus* spp. intralesionais. Visualizou-se, ainda, esplenite necrótica multifocal, discreta e linfadenite necrossuprativa multifocal, moderada. O cultivo micológico resultou no crescimento de *Aspergillus* spp. **Conclusões:** Este relato descreve um quadro de traqueobronquite e abomasite fúngicas em um bovino e evidencia a capacidade de disseminação e acometimento de diferentes órgãos e sistemas por espécies do gênero *Aspergillus*.

Palavras-chave: aspergilose, infecção fúngica, sistema respiratório, sistema digestivo.

Leucose enzoótica bovina no Sertão da Paraíba: relato de caso

(*Bovine enzootic leukosis in the Sertão of Paraíba: case report*)

MATIAS, I.C.^{1*}; LIMA NETO, B.F.²; OLIVEIRA, R.R. de²; ALVES, I.V.²; SALES, I.C. de³;
BARRETTO, M.L.M.²; SILVA, R.V.S.²; MAIA, L.A.²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

³Médico Veterinário autônomo, Ipaumirim, CE, Brasil.

*E-mail: isabelacm.vet@gmail.com

Introdução: Leucose enzoótica bovina é uma enfermidade infectocontagiosa ocasionada por um oncovírus da família *Retroviridae*, e caracteriza-se pela formação de linfossarcoma multicêntrico em bovinos adultos. Apesar de ocasionar percas econômicas, ainda é uma doença que permanece negligenciada. Portanto, objetiva-se relatar os aspectos clínicos e anatomopatológicos de um caso de leucose enzoótica bovina no sertão da Paraíba. **Relato do caso:** Um bovino, fêmea, adulto, do município de Bom Jesus-PB, apresentava dificuldade ao caminhar, com arrastar das pinças, que, em sete dias, progrediu para paresia dos membros pélvicos e decúbito esternal. O proprietário relatou que há seis meses, outro bovino morreu apresentando sintomatologia idêntica, e que, durante diagnóstico gestacional por palpação retal, o médico veterinário sentiu uma massa na cavidade pélvica do animal. Relatou ainda que adquire os animais de uma propriedade do estado de Pernambuco. Diante do prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia e necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se linfadenomegalia dos linfonodos retromamários, mediastínicos, hepáticos e mesentéricos, além de massas multilobulares, irregulares, esbranquiçadas e firmes infiltrando o abomaso e no assoalho pélvico, medindo 30 cm de diâmetro. Havia infiltração também em pelve renal, bexiga, adrenal, útero, ovários, pulmão, fígado, vesícula biliar, intestinos, rúmen, omaso, coração e medula espinhal, a nível da 6ª vértebra lombar. Microscopicamente observou-se infiltração e por vezes substituição das camadas desses órgãos por proliferação maligna de linfócitos, arranjados em mantos frouxos e sustentados por escasso estroma fibrovascular. Os linfócitos neoplásicos eram grandes, com citoplasma eosinofílico, núcleo por vezes clivados e com mitoses frequentes. Através dos achados anatomopatológicos observados, conclui-se o diagnóstico de Leucose Enzoótica Bovina. **Conclusões:** Os sinais clínicos apresentados de paresia e decúbito estavam relacionados a compressão da medula pela neoplasia, e a detecção da massa durante palpação retal já indicava a infecção. Acredita-se que a doença foi introduzida no rebanho pela aquisição de bovinos infectados da outra propriedade.

Palavras-chave: linfossarcoma, multicêntrico, anatomopatologia, compressão medular.

Adactilia, palatosquise e pseudo-hermafroditismo em leitões: relato de caso*(Adactyly, palatoschisis and pseudohermaphroditism in piglets: case report)*LIMA NETO, B.F.^{1*}; SILVA, M.N.N.¹; ALVES, I.V.¹; OLIVEIRA, P.G.¹; SOUSA, R.M.¹; SILVA, I.F.¹; MATIAS, I.C.²; MAIA, L.A.¹¹Laboratório de Patologia Animal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Sousa, PB, Brasil.²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*E-mail: felizardobasilio95@gmail.com

Introdução: As malformações são anormalidades estruturais ou funcionais dos órgãos e estruturas presentes ao nascimento. Em suínos, podem ocorrer em diversos sistemas orgânicos, sendo frequentemente incompatíveis com a vida ou trazendo prejuízos para a granja. Objetiva-se descrever os aspectos anatomopatológicos de dois casos de malformação em leitões natimortos necropsiados no Laboratório de Patologia Animal do HV-ASA do IFPB. **Relato do caso:** Os casos ocorreram no município de São Francisco, sertão da Paraíba, onde uma matriz pariu dezenove leitões, sendo quatro natimortos: um mumificado, outro sem alterações e dois apresentando malformações, sendo estes últimos encaminhados para necropsia. Os membros posteriores do suíno 1, foram dissecados e encaminhados para realização de exame radiográfico. O trato genitourinário do suíno 2 foi dissecado e removido para avaliação macroscópica e fotografia. Foram confeccionadas lâminas histopatológicas das gônadas sexuais do animal, para avaliar a morfologia celular do órgão. **Resultados:** Macroscopicamente, no suíno 1 foi observada malformação bilateral dos membros pélvicos, caracterizada pela falta de estruturas ósseas, constatado na radiografia como ausência dos metatarsos e falanges (adactilia) e extensa fenda no palato duro estendendo-se ao palato mole (palatosquise). O suíno 2 apresentou na região perineal, vulva e vagina hipoplásicas, clitóris aumentado e prolongando-se ao exterior da vulva. A vagina se fechava no canal cervical, não havendo útero e ovários. Na região inguinal, havia saco escrotal, que ao corte continha gônadas morfológicamente semelhantes a testículos, unidos a estruturas semelhantes a ductos deferentes. Os ductos adentravam à cavidade abdominal unindo-se dorsalmente à bexiga. Na microscopia das gônadas, observou-se tecidos semelhantes a testículo e epidídimo. Essas características anatomo-histológicas levaram ao diagnóstico de pseudo-hermafroditismo masculino. **Conclusões:** Adactilia, palatosquise e pseudohermafroditismo ocorrem em suínos no sertão da Paraíba, sem etiologia estabelecida. É necessário acompanhar as atividades da granja para definir as possíveis causas, diminuindo os prejuízos na produção dos suínos.

Palavras-chave: malformação, necropsia, suinocultura.

Rinite granulomatosa em ovinos

(*Granulomatous rhinitis in sheep*)

SILVA, M.N.N.^{1*}; LIMA NETO, B.F.¹; OLIVEIRA, R.R.¹; SILVA, J.M.N.¹; SILVA, R.V.S.¹;
SILVA, C.G.²; MATIAS, I.C.²; MAIA, L.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Sousa, PB, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*E-mail: maysa.silva@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Rinite em ovinos é ocasionada principalmente por fungos e oomicetos, destacando-se *Conidiobolus* sp., *Cryptococcus* sp. e *Pythium insidiosum*. Objetiva-se relatar as características anatomopatológicas de dois ovinos com rinite granulomatosa associada a hifas diagnosticados no Laboratório de Patologia Animal do HV-ASA do IFPB. **Relato do caso:** Os casos ocorreram em ovinos fêmeas, SRD, adultos, que pastavam em áreas alagadas no município de Sousa. O ovino 1 tinha histórico de trauma em osso frontal. Ao exame clínico, observou-se dispneia, aumento de volume com assimetria de face, fistula comunicante com a cavidade nasal e secreção fétida e amarronzada. O ovino 2 apresentava secreção nasal, dispneia e aumento de volume com assimetria na face há cinco dias. Devido ao prognóstico ruim de ambos, optou-se pela eutanásia e encaminhamento para necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, ovino 1 apresentava necrose de conchas nasais, palato mole e osso etmoidal, além de massa amarelada, friável e granular obstruindo o vestíbulo nasal direito. No córtex frontal havia área focal deprimida e amarronzada na leptomeninge. No ovino 2 observou-se massa semelhante à descrita anteriormente em concha etmoidal, placa cribiforme e nasofaringe, infiltrando osso etmoidal, e comprimindo o córtex frontal. Adicionalmente, os pulmões apresentavam nódulos multifocais amarelo-acinzentados, entremeados por áreas avermelhadas que adentravam no parênquima. Os achados microscópicos indicaram rinite, pneumonia, nefrite e meningoencefalite granulomatosa. Em meio ao infiltrado e em áreas de necrose, observou-se imagens negativas de hifas circundadas por material eosinofílico radiado (reação de Splendori-Hoepli) em cavidade nasal, pulmão e rim, cujas paredes coraram-se em preto na coloração de GMS. Apesar da não realização de PCR e imuno-histoquímica para confirmação do agente etiológico, a localização, aspectos anatomopatológicos e apresentação rinofaríngea das lesões sugerem diagnóstico de conidiobolomicose. **Conclusões:** O acompanhamento da ocorrência de casos e realização do diagnóstico é imprescindível para estabelecer ações preventivas contra essas doenças no rebanho.

Palavras-chave: cavidade nasal, conidiobolomicose, hifas fúngicas.

Pitiose autóctone cutânea em muar na região de Londrina, PR

(*Cutaneous autochthonous pythiosis in a mule from Londrina, PR*)

GOMES, A.L.P.L.¹, SANTOS, I.H.², FREDERICO, I.², SILVA, D.C.², GOMES, J.M.T.³, PEREIRA E.C.³, PRETTO-GIORDANO, L.G.³, HEADLEY, S.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Clínica Médica de Grandes Animais, Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

³Laboratório de Micologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: selwyn.headley@uel.br

Introdução: A pitiose é uma doença granulomatosa causada por *Pythium insidiosum*, que resulta principalmente em lesões cutâneas em equídeos. *P. insidiosum* é um oomiceto, o único membro do gênero *Pythium* patogênico para mamíferos e ocorre mais frequentemente em países tropicais e subtropicais. Embora a pitiose seja frequentemente diagnosticada em regiões geográficas específicas do Brasil, há poucos relatos em equídeos oriundos do estado do Paraná. Adicionalmente, há poucas descrições de pitiose em muares no mundo. Este estudo relata um caso de pitiose cutânea em um muar da região de Londrina, PR. **Relato do caso:** Um muar, fêmea, 7 anos de idade da região de Londrina, PR, apresentava lesões ulceradas, irregulares e prurido intenso com exsudato serossanguinolento na parte superior do membro posterior direito e na região axilar direita há três meses. O animal havia sido tratado para habronemose, contudo sem melhora clínica. Esse animal habitava uma região alagadiça na região rural de Londrina. Fragmentos de biópsia incisional das lesões foram recebidos para diagnóstico histopatológico; “kunkers” retirados das lesões foram enviados para cultura fúngica. **Resultados:** A histopatologia revelou dermatite eosinofílica, sendo caracterizada por áreas multifocais a coalescentes, pobremente delimitadas, compostas por detritos celulares e cariorreticos contendo hifas na periferia da reação inflamatória. As hifas intralesionais eram misturadas com acúmulos acentuados de eosinófilos degenerados e neutrófilos. O crescimento característico do fungo e a presença de hifas cenocíticas na microscopia caracterizariam o agente como *Pythium insidiosum*. **Conclusões:** As localizações anatômicas, os achados patológicos e resultados micológicos demonstraram que este muar foi infectado por *P. insidiosum*, representando um dos poucos casos confirmados de pitiose nesta espécie de animal. Consequentemente, este relato fornece dados epidemiológicos adicionais relacionados à ocorrência de pitiose em equídeos no estado do Paraná, considerando que o outro relato publicado ocorreu em um cavalo.

Palavras-chave: dermatopatologia, equídeos, granuloma eosinofílico, oomiceto.

Agência financiadora: CNPq, CAPES, FINEP.

Síndrome do abscesso pituitário por *Corynebacterium* spp. em vaca Girolando de alta produção: relato de caso

(Pituitary abscess syndrome by *Corynebacterium* spp. in a high-yield Girolando cow: case report)

SOUSA, A.L.V.¹, SOARES, K.L.^{1*}, MACEDO, I.L.¹, SOUSA, D.E.R.¹, SILVA, A.S.¹, BORGES, J.R.J.², CÂMARA, A.C.L.², CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

²Hospital Veterinário de Grandes Animais, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Parque de Exposições da Granja do Torto, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: karoline_lacerda@hotmail.com

Introdução: A síndrome do abscesso pituitário (SAP) ou empiema basilar é caracterizada por abscessos sobre a região baso-esfenóide que compromete as estruturas adjacentes por extensão. A doença é descrita em ruminantes, e, comumente, causada por bactérias, como *Trueperella pyogenes*, *Escherichia coli*, *Streptococcus* spp, *Staphylococcus aureus* e *Fusobacterium necrophorum*. A infecção ocorre por via hematogena ou linfática, por lesões penetrantes, extensão de lesão supurativa ou por infecção centrípeta. O objetivo deste trabalho é descrever os achados patológicos da SAP em uma vaca Girolando de alta produção. **Relato do caso:** Foi encaminhada para necropsia uma vaca Girolando com idade aproximada de oito anos. O animal foi submetido a eutanásia *in extremis* após 10 dias de evolução de sinais neurológicos. Fragmentos de órgãos foram coletados durante a necropsia, fixados em formol 10%, processados e corados com hematoxilina-eosina. Adicionalmente, amostras das lesões foram coletadas em tioglicolato para o isolamento bacteriano. **Resultados:** Na avaliação externa, observou-se lesão já cicatrizada no lábio superior e escoriações multifocais pelo corpo. Havia assimetria do telencéfalo por aumento do hemisfério esquerdo com múltiplos focos de malácia deprimidos e pouco delimitados. Na superfície do baso-esfenóide havia deposição de material purulento que se estendia ao complexo gânglio de Gasser, *rete mirabile* carotídea e hipófise (GRH) e na base do encéfalo. No exame microscópico havia malácia multifocal permeada por infiltrado neutrofílico severo no telencéfalo e substituição do GRH por material necrótico e purulento e miríades bacterianas. No exame microbiológico foi isolado *Corynebacterium* spp. **Conclusões:** A lesão labial pode sugerir um possível sítio primário de entrada do agente infeccioso, que, possivelmente, atingiu a região baso-esfenóide via disseminação hematogena. Adicionalmente, o isolamento de bactérias do gênero *Corynebacterium* no sistema nervoso central de bovinos não é tão frequente quanto em pequenos ruminantes. Assim, reitera-se a importância do diagnóstico diferencial com outras enfermidades bacterianas e virais.

Palavras-chave: empiema basilar, *Corynebacterium*, hipófise, *Trueperella pyogenes*.

Linfoma multicêntrico em bovino: relato de caso

(*Bovine multicentric lymphoma: case report*)

NONATO, L. M.^{1*}, OLIVEIRA, J.B.S.²

¹Discente no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Médico Veterinário Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ludmatosn@gmail.com

Introdução: Linfomas são um grupo de neoplasias originárias do tecido linfoide, de apresentação diversificada, levando a quadros clínicos distintos, bem como suas características morfológicas. Em bovinos, linfomas podem estar relacionados a infecção viral pelo vírus da leucose bovina enzoótica, um retrovírus da família *Retroviridae*. Em rebanhos altamente tecnificados, como na criação de bovinos leiteiros, pode haver altas taxas de animais sorologicamente positivos para infecções por este agente. Diante disso, objetivou-se descrever aspectos clínicos, macro e microscópicos de um caso de linfoma multicêntrico, que ocorreu na fazenda do Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte - MG. **Relato do caso:** Uma vaca holandesa, de 7 anos, clinicamente apresentando hiporexia, emagrecimento, paresia de membros pélvicos e melena. Com base no prognóstico desfavorável, suspeita clínica e a não responsividade ao tratamento instaurado, optou-se pela eutanásia. **Resultados:** Na necropsia observou-se mucosas hipocoradas, linfonodos superficiais com intenso aumento volume, consistência macia, exibindo ao corte coloração brancacenta impedindo a distinção entre a região cortical e medular; linfonodos mesentéricos exibindo características semelhantes aos descritos anteriormente. Havia intenso espessamento da parede do abomaso que demonstrava a abertura coloração brancacenta com áreas extensas de ulceração. Fígado, rins e coração apresentavam múltiplos nódulos macios que exibiam ao corte coloração brancacenta. A abertura do canal vertebral, na região lombar, havia tecido de coloração branco-amarelada de consistência macia comprimindo a medula espinhal, que exibia ao corte áreas multifocais de hemorragia. A avaliação histopatológica destes tecidos havia intensa proliferação neoplásica monomórfica de limites imprecisos e infiltrativa, composta por células dispostas individualmente, exibindo citoplasma de volume que variava de escasso a moderado, coloração moderadamente basofílica, núcleos que variavam de tamanho, exibindo cromatina reticulada com até dois nucléolos evidentes, discreto pleomorfismo, moderada anisocitose e anisocariose e figuras de raras de mitoses atípicas. **Conclusão:** Com base nos achados histopatológicos firmou-se o diagnóstico de linfoma multicêntrico em bovino.

Palavras-chave: enzoótica, leucose, linfossarcoma, retrovírus.

Hemangiossarcoma ocular em um equino: relato de caso

(*Ocular hemangiossarcoma in an equine: case report*)

OLIVEIRA, R.R.¹, ALVES, I.V.¹, SILVA, M.N.N.¹, CUNHA, M.C.S.¹, GURGEL, A.C.², SOARES, L.A.³, MATIAS, I.C.³, MAIA, L.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Sousa, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia e Medicina Veterinária Legal, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*E-mail: rosicleide.ribeiro@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna originária de vasos sanguíneos, com apresentação primária ocular incomum na espécie equina. Este trabalho tem como objetivo relatar as características anatomopatológicas de um hemangiossarcoma ocular primário em um equino. **Relato do caso:** Um equino, fêmea, sem raça definida, adulto, foi resgatado próximo à uma rodovia do município de Sousa-PB, apresentando quadro expressivo de dor, sendo resgatado ao Hospital Veterinário do IFPB. Devido ao quadro de dor abdominal intensa, suspeitou-se de síndrome cólica, sendo encaminhado para cirurgia, onde observou-se obstrução por compactação total de cólon menor e parcial em cólon maior direito. Entretanto, o animal veio a óbito no transoperatório, e o cadáver encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal para realização de necropsia. **Resultados:** Ao exame externo, recobrando aproximadamente 80% da superfície do globo ocular esquerdo, havia massa irregular, elevada, avermelhada com áreas enegrecidas e amareladas entremeadas, drenando secreção sanguinolenta. Ao corte, era amolecida, de superfície irregular e avermelhada. Na avaliação do intestino, observou-se obstrução por compactação de cólon, como visualizado cirurgicamente. Microscopicamente, observou-se no estroma da esclera e da córnea, invadindo e destruindo o epitélio, proliferação maligna de células fusiformes a ovais formando canais vasculares de diversos tamanhos repletos de eritrócitos, frouxamente agrupadas e sustentadas por moderado estroma fibroso. As células neoplásicas possuíam moderado citoplasma eosinofílico, por vezes vacuolizado, e núcleo grande, oval a fusiforme, com cromatina esparsa formando agregados, e com até três nucléolos evidentes, e raras figuras de mitose. Através dos achados microscópicos, concluiu-se o diagnóstico de hemangiossarcoma ocular. **Conclusões:** Neste caso, a neoplasia foi um achado anatomopatológico, sem metástases em outros órgãos, sendo esta uma característica de hemangiossarcomas oculares primários. A exposição à luz ultravioleta é considerada fator de risco relacionado a sua ocorrência, e devemos incluir como diagnóstico diferencial o carcinoma de células escamosas em neoplasias oculares em equinos.

Palavras-chave: cavalo, globo ocular, neoplasia, vasos sanguíneos.

Mielolipoma hepático em ganso doméstico (*Anser anser domesticus*): relato de caso*(Hepatic myelolipoma in a domestic goose (Anser anser domesticus): case report)*NONATO, L. M.^{1*}, OLIVEIRA, J.B.S.²

¹Discente no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Médico Veterinário Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ludmatosn@gmail.com

Introdução: Mielolipoma é uma neoplasia benigna pouco frequente, relatada em diversas espécies como bovinos, cães, felinos, primatas-humanos e aves. Esta neoplasia pode surgir em diferentes órgãos como, por exemplo, nas glândulas adrenais, fígado e baço. Histologicamente esta neoplasia é composta por adipócitos maduros bem diferenciados, células hematopoiéticas. Contudo, a patogênese dessa lesão permanece incerta, e supõe-se que se deva a transformação metaplásica de uma população de células residentes independentemente da localização em um determinado tecido. Diante disso, este trabalho objetivou relatar um caso de Mielolipoma hepático em um ganso doméstico. **Relato de caso:** Foi encaminhado para análise histopatológica, pelo laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Minas Gerais, fragmentos de tecido hepático de um ganso, na tentativa de auxiliar na melhor compreensão da causa da morte. **Resultados:** A avaliação macroscópica os fragmentos de fígado apresentavam superfície irregular devido a presença de múltiplos nódulos que variavam desde 1cm a 3cm de diâmetro, pobremente delimitados, de consistência macia e que ao corte exibiam coloração branco-amarelada. Histologicamente, evidenciou-se no fígado proliferação neoplásica multifocal a coalescente, não encapsulada e de aspecto infiltrativo, levando a marcada substituição do parênquima hepático por adipócitos bem diferenciados, sendo possível observar por vezes entremeando estes adipócitos, áreas multifocais de formação de tecido ósseo com deposição de matriz osteóide e mineralização, além da presença de tecido hematopoiético, exibindo células tanto da linhagem eritroide quanto megacariocítica, sendo possível identificar quantidade moderada de megacariócitos amplamente distribuídos, havendo ainda, áreas multifocais e aleatórias de discreto infiltrado inflamatório composto por linfócitos e histiócitos, moderada hiperemia e áreas de fibrose periportal moderada. **Conclusão:** Diante destes achados firmou-se o diagnóstico de mielolipoma em um ganso doméstico.

Palavras-chave: adipócitos, aves, fígado, mieloide, neoplasia.

Seminoma unilateral difuso em galo (*Gallus gallus domesticus*): relato de caso*(Diffuse unilateral seminoma in a rooster (Gallus gallus domesticus): case report)*NONATO, L. M.^{1*}, VALENTIM, E.P.², ARAÚJO, J.A.S.², OLIVEIRA, J.B.S.³

¹Discente no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

³Médico Veterinário Doutorando em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ludmatosn@gmail.com

Introdução: As neoplasias testiculares são consideradas comum nos cães, menos frequente em outras espécies, sendo sua apresentação considerada rara em aves. Dentre elas, o seminoma, uma neoplasia originária de células do epitélio germinativo, que pode surgir em um ou ambos os testículos, sendo os fatores predisponentes não completamente esclarecidos em aves. Esta neoplasia pode, em alguns casos, resultar em metástase, contudo, não está relacionada a alterações nos níveis de esteroides. Diante disso, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de seminoma unilateral difuso em galo.

Relato de caso: Foram encaminhados para análise histopatológica, pelo laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal de Minas Gerais, fragmentos de tecidos de um galo, dentre estes, fragmentos de laringe, esôfago e testículos. **Resultados:** Macroscopicamente laringe e esôfago exibiam áreas focalmente extensas de ulceração, apresentando centro necrótico de coloração branco amarelado e aspecto friável. Um dos testículos exibia superfície irregular associada a um discreto aumento de volume nodular focalmente extenso de consistência firme, que ao corte demonstrava área bem delimitada e de coloração branco-amarronzada. Histologicamente, evidenciou-se tanto na laringe quanto no esôfago áreas multifocais a coalescentes de extensa ulceração e necrose da mucosa, associada a intenso infiltrado predominantemente heterofílico, se estendendo até a região serosa e musculatura adjacente, contendo miríades bacterianas gram-positivas de aspecto cocoide intralesional. O testículo apresentava neoplasia bem delimitada de crescimento expansivo, comprimindo o parênquima adjacente, composto por células grandes que variavam em formato de arredondadas a poligonais dispostas em padrão sólido. Estas células exibiam citoplasma moderadamente volumoso, coloração eosinofílica e limites por vezes distintos, com núcleos volumosos, arredondados, de cromatina finamente pontilhada e nucléolos evidentes, além de moderado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose, e figuras de mitoses atípicas (5 em 10 campos de 400x). **Conclusão:** Com base nos achados histopatológicos firmou-se o diagnóstico de seminoma unilateral difuso em um galo.

Palavras-chave: aves, células germinativas, neoplasia, testículo.

Miopatia nutricional em bezerros na Zona da Mata de Alagoas, Nordeste do Brasil

(*Nutritional myopathy in cattle in the Forest Zone of Alagoas, Northeastern Brazil*)

SILVA-FILHO, G.B.¹, FONSECA, S.M.C.¹, MELO, E.T.¹, BOM, H.A.S.C.¹, SOUZA, F.A.L.¹,
EVÊNCIO NETO, J.¹, BARBOSA, F.P.S.¹, MENDONÇA, F.S.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: givaldo.bom@ufrpe.br

Introdução: Miopatia nutricional (MN) é uma condição caracterizada por degeneração/necrose de fibras musculares cardíacas e esqueléticas decorrentes da deficiência de vitamina E e/ou selênio. Entretanto, poucos estudos descrevem a ocorrência desta condição em ruminantes no Nordeste no Brasil. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados epidemiológicos e anatomopatológicos de um surto de MN em bezerros. **Relato do caso:** O surto ocorreu em Maragogi e afetou bezerros de 14 meses de idade, provenientes de um rebanho de 100 bovinos Nelore, criados sob sistema semiextensivo e alimentados com ração a base de milho e soja e sal mineral próprio à espécie. Bezerros que morreram naturalmente foram necropsiados e, após a coleta, fragmentos de tecidos da cavidade torácica, abdominal, sistema nervoso central e músculos esqueléticos foram processados rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** Ao todo, 40 bovinos foram afetados e 20 morreram. Clinicamente os animais exibiram apatia, perda de peso, diarreia, decúbito esternal prolongado e marcada dificuldade de se manter em estação. Macroscopicamente, os músculos semimembranoso, semitendinoso e *longissimus dorsi* estavam firmes ao corte e com áreas brancas intercaladas entre as fibras musculares. Microscopicamente havia intensa degeneração segmentar multifocal polifásica e mionecrose, com mineralização e áreas multifocais de fibrose. Os animais afetados receberam suplementação mineral comercial no cocho individualmente e DL- α -tocoferol e houve recuperação clínica completa em até 30 dias após tratamento. **Conclusões:** MN está relacionada à baixa disponibilidade de vitamina E/Selênio nas pastagens e/ou suplementação mineral incorreta. Ruminantes com menos de dois anos são especialmente afetados e podem desenvolver grave miopatia nutricional. A condição deve ser diferenciada de miopatias tóxicas causadas por *Senna* spp., antibióticos ionóforos e gossipol, além da síndrome da vaca caída, os quais devem ser excluídos com base na inspeção da pastagem e ração. Diante da suspeita clínica de deficiência de Se/Vit E, deve ser realizado fornecimento de suplementação mineral.

Palavras-chave: deficiência mineral, miopatia, histopatologia, bovino.

Agência financiadora: CAPES (código 001).

Holoprosencefalia em caprino recém-nascido: relato de caso

(*Holoprosencephaly in newborn goat: case report*)

GOMES, K.M.C.¹, SILVA, L. C. F. F.¹, SILVA, R. A. F.¹, ASSIS JUNIOR, E. B.¹, OLIVEIRA, T. L. B.², SILVA, K. J. P. O.², JÚNIOR, V. A. S.¹, PEREIRA, M. F.¹

¹Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: katharina_97@hotmail.com

Introdução: As malformações representam 15% das causas de mortes neonatais, provocando perdas econômicas consideráveis. A etiologia pode estar associada a agentes tóxicos, infecciosos e genéticos. A holoprosencefalia é uma desordem do desenvolvimento estrutural que se refere a um espectro de deformidades envolvendo os hemisférios cerebrais, especialmente prosencéfalo, bulbo e trato olfatório. Geralmente está associado a deformidades faciais e podem ser observados defeitos óticos, como a sinoftalmia. Essa alteração é mais comum em bezerros e considerada rara em outras espécies domésticas. O tempo de sobrevivência é inversamente proporcional à severidade das malformações. Na medicina, há relatos de holoprosencefalia associada a malformações em fígado, rins, adrenais, hipófise, entre outros. O objetivo deste trabalho é descrever os achados anatomopatológicos de um cabrito recém-nascido com malformações congênitas envolvendo encéfalo e outras estruturas cranianas. **Relato do caso:** Foi encaminhado para exame anatomopatológico um caprino, macho, sem raça definida, que morreu quatro horas após o parto. O histórico clínico era de que o animal apresentava alterações neurológicas e malformações. **Resultados:** No exame necroscópico, observou-se neonato com escore corporal normal e mucosas normocoradas. Em região frontal da cabeça, havia um único globo ocular mediano em uma única órbita (ciclopia), bragnatismo maxilar e palatosquise. Na abertura da calota craniana, observou-se ausência das partes rostrais dos hemisférios cerebrais com conteúdo líquido translúcido e amarelo claro preenchendo a região correspondente a telencéfalo e diencefalo sob as meninges, compatível com hidranencefalia e hipoplasia prosencefálica. Também foi observado edema pulmonar; fígado com nodulações milimétricas a 0,4 cm de diâmetro, multifocais a coalescentes, com superfície de corte macia e coloração acastanhada; edema e hemorragia em abomaso. Conclui-se que a morte foi consequência de malformações congênitas cranioencefálicas incompatíveis com a vida. **Conclusão:** Os achados anatomopatológicos corroboram com o diagnóstico de malformações associadas a holoprosencefalia, resultando numa condição incompatível com a sobrevivência do animal.

Palavras-chave: hidranencefalia, malformação, pequenos ruminantes, sinoftalmia, sistema nervoso.

Mixossarcoma cutâneo metastático em um equino: relato de caso*(Metastatic cutaneous myxosarcoma in an equine: case report)*AMARAL, C.I.^{1*}, BEZERRA, L.S.¹, RABELO, A.A.¹, SILVA, I.E.¹, PAES, P.R.O.¹,
MARANHÃO, R.P.A.¹, OCARINO, N.M.¹.¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

*E-mail: camila.issa@vetufmg.edu.br

Introdução: O mixossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna oriunda de fibroblastos que passam a produzir maior quantidade de mucina ao invés de colágeno. É considerada uma neoplasia extremamente rara em equinos. O objetivo deste resumo foi relatar um caso de mixossarcoma cutâneo com metástase para linfonodos regionais em um equino. **Relato do caso:** Um equino de 25 anos, sem raça definida e com aumento de volume nodular no membro torácico direito e região abdominal ventral direita foi atendido no Hospital Veterinário da UFMG. Os achados citológicos dos nódulos foram sugestivos de mixossarcoma. Devido ao prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, no membro torácico direito e na região abdominal ventral direita, havia duas massas de grandes dimensões, ulceradas, irregulares, infiltrativas e firmes. Ao corte, eram brancacentas, multilobuladas e de aspecto gelatinoso. Os linfonodos cervicais profundos e inguinal direito (linfonodos regionais) apresentavam-se intensamente aumentados de volume, com substituição do parênquima por múltiplos nódulos brancacentos, firmes e entremeados por intensa quantidade de material gelatinoso. Histologicamente, as massas cutâneas eram constituídas por uma proliferação neoplásica maligna de células mesenquimais arranjadas em feixes frouxos entremeados por abundante matriz mixoide (fortemente positiva pela coloração de Alcian Blue). As células neoplásicas eram fusiformes a estreladas, o citoplasma era eosinofílico, alongado e com limites imprecisos. Os núcleos eram ovalados, centrais e com cromatina densa. A anisocitose, anisocariose e pleomorfismo eram moderados com uma figura de mitose em 10 campos de maior aumento (objetiva de 40x). Células neoplásicas com morfologia semelhante entremeadas com abundante matriz mixoide foram visualizadas nos linfonodos regionais. **Conclusões:** Com base nos achados citológicos, macroscópicos e microscópicos foi firmado o diagnóstico de mixossarcoma cutâneo metastático; devendo este tumor, apesar de raro, ser considerado como diagnóstico diferencial de neoplasias cutâneas nessa espécie.

Palavras-chave: histopatologia, mixoide, neoplasia, tumor

Paratuberculose duodenal em uma vaca: relato de caso

(*Duodenal paratuberculosis in a cow: case report*)

GOMES, R.S.M.^{1*}, LIMA, T.S.¹, DIAS, R.F.F.¹, ALBUQUERQUE, P.P.F.², PINHEIRO JÚNIOR, J.W.², SILVA, S.L.³, LUCENA, R.B.¹

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³ Clínica de Grande Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: rayssastela15@gmail.com

Introdução: *Mycobacterium avium* subsp. *paratuberculosis* (MAP) é o agente etiológico da doença de Johne (JD) ou paratuberculose, uma enterite granulomatosa crônica de ruminantes, mas também relatada em outras espécies. Relata-se acometimento de região íleo-cecal e linfonodos mesentéricos. Em casos raros, lesões graves são observadas confinadas no duodeno e no jejuno. Objetiva-se descrever as características patológicas de um caso de duodenite granulomatosa causada por MAP em uma vaca. **Relato do caso:** Uma vaca Girolando, oito anos de idade, foi atendida com histórico de diarreia crônica. Estava caquética, debilitada, apresentando diarreia aquosa. A eutanásia foi realizada devido ao mau prognóstico. Durante a necrópsia foram colhidas amostras de todos os órgãos para histopatologia, histoquímica (Ziehl-Neelsen) e avaliação molecular (PCR). **Resultados:** Macroscopicamente, havia extenso espessamento da parede do intestino delgado (duodeno) com pregas mucosas corrugadas proeminentes e nódulos na superfície, com 2 a 8mm de diâmetro. Outros achados incluíram atrofia serosa da gordura epicárdica, linfangiectasia e vasos linfáticos retorcidos sob a serosa intestinal. O íleo e o intestino grosso eram normais. Microscopicamente, o duodeno apresentava infiltração segmentar a focalmente extensa da lâmina própria por histiócitos e linfócitos majoritariamente. As vilosidades eram curtas, embotadas e fundidas. As criptas estavam dilatadas e com material eosinófilo homogêneo, células necróticas e neutrófilos. A submucosa estava infiltrada por agregados celulares nodulares a difusos, a maioria de células epitelioides. Os vasos linfáticos estavam circundados por linfócitos, plasmócitos e eosinófilos. Os cortes corados por Ziehl-Neelsen revelaram bactérias álcool-ácido resistentes intracitoplasmáticas das células epitelioides e células gigantes multinucleadas na submucosa. A PCR no tecido intestinal foi positiva para MAP. **Conclusões:** Este caso raro serve como base para ajudar no diagnóstico da doença citada. Importante lembrar que a presença da paratuberculose no Brasil causa prejuízos econômicos e sociais, sendo de suma importância estudos aprofundados sobre a caracterização da patogenicidade e virulência do agente.

Palavras-chave: enterite granulomatosa, bovino, histopatologia, duodeno.

Polioencefalomalácia em um ovino: relato de caso

(*Polioencephalomalacia in a sheep: case report*)

LEITE, I.M.^{1*}, PEREIRA, F.M.C.², ALVES, R.C.³, OLIVEIRA, G.A.², FREITAS, G.C.², FEITOZA, T.A.², ALVES, A.B.², GALIZA, G.J.N.⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: ialys.macedo22@hotmail.com

Introdução: Polioencefalomalácia é uma enfermidade que acomete ruminantes caracterizada por necrose cerebrocortical causada principalmente por deficiência de tiamina, intoxicação por enxofre, intoxicação por chumbo, intoxicação por sal ou privação de água. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de polioencefalomalácia em ovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Um ovino, fêmea, mestiço e dois meses de idade foi encaminhado ao LPA com histórico de ataxia e andar em círculos há três dias, aumento da frequência de micção, evoluindo para decúbito e morte. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se acentuada assimetria dos telencéfalos. O telencéfalo esquerdo apresentava-se aumentado de volume, pálido, amolecido, com sulcos e giros menos evidentes nos córtices frontal, parietal, temporal e occipital. Identificou-se herniação da porção caudal do cerebelo. Ao corte do telencéfalo esquerdo observou-se perda de definição entre as substâncias branca e cinzenta do córtex frontal, parietal e temporal. Microscopicamente, em cortes dos córtices frontal, parietal e temporal, observavam-se áreas multifocais com acentuado aumento dos espaços perivasculares e perineurais associados a neurônios com citoplasma retraído e fortemente eosinofílico e núcleos picnóticos (necrose neuronal). Observou-se também discreto infiltrado inflamatório mononuclear associado a polimorfonucleares nos espaços perivasculares da substância cinzenta. **Conclusões:** O diagnóstico de polioencefalomalácia foi realizado com base nas alterações anatomopatológicas características. No entanto, não foi possível estabelecer a etiologia específica que resultou no quadro de polioencefalomalácia nesse ovino. Dentre os diagnósticos diferenciais de enfermidades neurológicas em pequenos ruminantes da região Nordeste destacam-se a raiva, necrose simétrica focal, listeriose e abscessos no sistema nervoso central.

Palavras-chave: doenças de ovinos, necrose cortical cerebral, neuropatologia.

Surto de carbúnculo sintomático em bovinos: relato de caso

(*Outbreak of blackleg in cattle: case report*)

LEITE, I.M.^{1*}, PEREIRA, M.C.D.², SOARES, Y.G.S.³, FREITAS, G.C.², SOARES, L.A.³,
BATISTA, L.A.S.¹, SILVA, T.R.⁴, GALIZA, G.J.N.⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: ialys.macedo22@hotmail.com

Introdução: O carbúnculo sintomático é reconhecido como uma das principais causas de morte súbita em animais jovens não vacinados, resultante da produção de toxinas pela bactéria anaeróbica, gram-positiva *Clostridium chauvoei*. A contaminação ocorre ao ingerir os esporos da bactéria, que permanecem em estado latente, ativados em condições traumáticas que favorecem a anaerobiose local. Desencadeando a formação de lesões enfisematosas, caracterizadas por acúmulo de gás e edema nos tecidos. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um surto de carbúnculo sintomático em bovinos diagnosticados no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

Relato do caso: Dois bovinos, machos, mestiços, um ano de idade, apresentaram claudicação grave com aumento de volume dos membros, que ao serem palpados demonstravam crepitação. Os bovinos morreram após um dia de evolução clínica e foram necropsiados. **Resultados:** Macroscopicamente observou-se áreas multifocais a coalescentes pálidas entremeadas por áreas vermelho-enebrecidas, associadas a áreas multifocais de cavitação e bolhas de gás (enfisema), e material gelatinoso translúcido entremeando as fibras musculares (edema) dos membros pélvicos, torácicos e longuíssimo dorsal. Microscopicamente observou-se acentuada hemorragia e edema entremeando as fibras musculares associada a áreas multifocais a coalescentes de acentuada necrose de miócitos, caracterizada por citoplasma eosinofílico, com perda das estriações e fragmentando, com núcleo picnótico e com cariólise. Ocasionalmente, observou-se degeneração dos miócitos, caracterizadas por células tumefeitas e discreta vacuolização citoplasmática. Em meio ao tecido adiposo adjacente, verificou-se vasos linfáticos ectásicos e espaços claros bem demarcados que comprimiam os miócitos adjacentes (enfisema). Na coloração de Gram, visualizou-se, em meio à lesão, bacilos gram-positivos, ocasionalmente com dilatação na extremidade. **Conclusões:** O diagnóstico de carbúnculo sintomático foi realizado com base nas alterações anatomopatológicas características. O tratamento é realizado com antibioticoterapia, no entanto, a baixa eficácia torna a vacinação a medida mais eficiente no controle.

Palavras-chave: *Clostridium*, gangrena, manqueira.

Salmonelose entérica com envolvimento neurológico em um equino: relato de caso

(*Enteric salmonellosis with neurological involvement in a horse: case report*)

ALVES, R.C.¹, FREITAS, G.C.², NOGUEIRA, M.J.P.², JÚNIOR, E.B.A.², FERREIRA, J.S.¹,
COSTA, A.H.C.¹, ASSIS, D.M.³, GALIZA, G.J.N.⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Médico Veterinário, Clínica Médica de Grandes Animais, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: rodrigo_cruz90@live.com

Introdução: *Salmonella* spp. é uma bactéria enteroinvasiva que causa diarreia em animais de várias idades, principalmente associada a fatores como estresse e internações hospitalares, e culminando muitas vezes na morte dos animais. Alterações no encéfalo de animais acometidos são infrequentes, caracterizadas por trombose e hemorragia. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de salmonelose entérica com envolvimento neurológico em equino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Um equino, macho, Quarto de Milha, seis anos de idade apresentou quadros de sonolência, pressão da cabeça contra objetos, andar a esmo, ataxia e cegueira. O animal veio a óbito dois dias após o aparecimento dos sinais clínicos. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se serosa do ceco difusamente com coloração vermelho enegrecida, a flexura pélvica e porção ventral do cólon maior, difusamente acinzentadas. Na abertura havia acentuada quantidade de conteúdo diarreico de odor fétido, mucosa difusamente acinzentada e de aspecto granular por deposição acentuada e difusa de conteúdo fibrinoso, associada a ocasionais áreas multifocais circulares, firmes, enegrecidas, discretamente elevadas. Histologicamente, a mucosa do ceco e cólon apresentavam necrose e deposição acentuada e difusa de fibrina com áreas multifocais de miríades bacterianas basofílicas e cocóides. Na submucosa, observou-se infiltrado inflamatório constituído por neutrófilos degenerados, além de hiperemia, hemorragia e edema acentuados. Em alguns vasos da submucosa, havia trombos ocluindo parcialmente e, por vezes, totalmente, a luz de arteríolas. No sistema nervoso, o córtex frontal apresentava hemorragia perivascular multifocal, variando de moderada a acentuada. **Conclusões:** O diagnóstico de salmonelose foi realizado com base nas alterações anatomopatológicas características. A enfermidade é comum em equinos, mas o envolvimento encefálico é raro, sendo importante incluí-la no diagnóstico diferencial de outras enfermidades que cursam com alterações neurológicas como raiva e encefalomielite viral.

Palavras-chave: doenças de equinos, enterite, *Salmonella*, sistema nervoso.

Intoxicação espontânea por *Amaranthus* spp. em um ovino: relato de caso*(Spontaneous poisoning by Amaranthus spp. in a sheep: case report)*SOUSA, A.L.V.¹, MACEDO, I.L.^{1*}, CERQUEIRA, L.A.¹, SOARES, .¹, SOUSA, D.E.R.¹,
DORETTO, I.L.¹, PINTO, G.T.¹, CASTRO, M.B.¹¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: isabeluanamacedo@gmail.com

Introdução: A intoxicação por plantas do gênero *Amaranthus*, popularmente chamadas de caruru, são relatadas em ruminantes causando nefrose tubular quando ingeridas em grande quantidade. As espécies *A. hybridus*, *A. thus blitum*, *A. spinosus*, *A. quitensis* e *A. retroflexus* são as mais conhecidas. A intoxicação é caracterizada por edema perirrenal, ascite e degeneração tubular renal. O princípio ativo responsável pela ação nefrotóxica da planta ainda não é completamente elucidado e a letalidade em casos de surtos de intoxicação pode chegar a 100%. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de intoxicação por *Amaranthus* spp. em um ovino. **Relato do caso:** Um ovino, Santa Inês, fêmea, adulta, proveniente de Paracatu, Minas Gerais foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da UnB. O animal havia sido observado em pastagem com grande quantidade de *Amaranthus* spp e morreu após apresentar apatia, letargia e distensão abdominal. Fragmentos de órgãos foram coletados na necropsia foram formol 10% tamponado, processados rotineiramente e corados com hematoxilina-eosina (H&E). **Resultados:** Na necropsia, havia ascite com grande acúmulo de líquido e os rins estavam difusamente pálidos. A análise histológica evidenciou nefrose tubular moderada, caracterizada por degeneração e necrose das células epiteliais tubulares com gotículas intracitoplasmáticas hialinas e cilindros hialinos. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos, juntamente com o histórico clínico, presença da planta tóxica na propriedade e indícios de consumo pelos animais, possibilitaram o diagnóstico da intoxicação por *Amaranthus* spp. As intoxicações por plantas no Brasil têm sido amplamente estudadas, mas aquelas causadas por plantas nefrotóxicas são incomuns. O diagnóstico diferencial da intoxicação por outras plantas nefrotóxicas como *Dimorphandra mollis* e *Thiloa glaucocarpa*, que no caso, não estavam presentes na região acessada pelos animais, uma vez que podem cursar com quadro clínico-patológico semelhante ao provocado por *Amaranthus* spp.

Palavras-chave: nefrose, cilindro hialino, ascite, plantas tóxicas, nefrotoxicidade.

Hemoglobinúria enzoótica em Bovinos no Estado de Mato Grosso

(*Enzootic haemoglobinuria in Cattle in the State of Mato Grosso*)

GARCIA, D.M.¹, QUEIROZ, A.A.¹, SANTOS, I.G.¹, CAVASANI, J.P.S.¹, DIAS, L.¹, SILVA, W.D.M.¹, COLODEL, E.M.¹, FURLAN, F.H.^{1*}

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso
*E-mail: fernando.furlan@ufmt.br

Introdução: Uma doença que causa hemólise aguda, denominada hemoglobinúria enzoótica, afeta bovinos e equinos no Centro-Oeste e Norte do Brasil. O diagnóstico é caracterizado por exclusão de etiologias conhecidas de hemólise intravascular e tem forte relação com rebanhos mantidos em pastagens em sistema de integração lavoura pecuária (SILP). **Objetivos:** Descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de surtos de hemoglobinúria enzoótica. **Metodologia:** Dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos em visita em três propriedades nos meses de março e abril nos municípios de Canarama-MT, Nova Ubiratã-MT e Brasnorte-MT. Seis bovinos foram submetidos à necropsia, avaliação histológica, molecular, hematológica e dosagem de minerais. **Resultados:** A doença ocorreu em pastos de *Panicum maximum* cv. Zuri ou *Brachiaria ruziziensis* cultivados em SILP durante a primeira utilização dessas pastagens. A morbidade variou entre 20% e 80% e a mortalidade oscilou entre 10% e 60%. O quadro clínico iniciou 15 a 30 dias após a introdução dos animais na pastagem e se caracterizou por letargia, icterícia, andar cambaleante, hemoglobinúria e morte. Havia intensa anemia com hematócrito entre 9 e 15%. Bovinos retirados da pastagem no início do quadro clínico se recuperam em uma a duas semanas, quando não retirados, a morte ocorreu após 3 a 7 dias. À necropsia observou-se fígado de noz moscada, rins enegrecidos e urina preta. Histologicamente notou-se necrose hepatocelular centrolobular, paracentral ou massiva e nefrose hemoglobinúrica. Os estudos morfológicos e moleculares não demonstram *Babesia* spp, *Anaplasma* spp, *Leptospira* spp e *Trypanosoma* spp. A dosagem hepática de cobre apresentou níveis dentro da normalidade. **Conclusões:** A hemoglobinúria enzoótica pode causar alta mortalidade em animais de interesse pecuário, principalmente quando os animais não são removidos da pastagem onde a doença está ocorrendo. Há fortes evidências epidemiológicas de que SILP e intensificação de adubação de solo se relacione com a causa dessa enfermidade.

Palavras-chave: anemia hemolítica, bovinos, interação lavoura-pecuária.

Haveria um novo alfavírus afetando equinos no Brasil?

(*Is there a new alphavirus affecting horses in Brazil?*)

DIAS, L.¹, SANTOS, T.A.², BALDIN, T.², SANTOS, I.G.¹, SILVA, D.J.F.¹, NAKAZATO, L.¹,
AGUIAR, D.¹, FURLAN, F. H^{1*}

¹Hospital Veterinário, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

²Médico Veterinário autônomo, Cuiabá, MT, Brasil.

*E-mail: fernando.furlan@ufmt.br

Introdução: Os Alfavírus do complexo encefalomielite equina são arbovírus zoonóticos transmitidos por mosquitos. Embora sejam mantidos na natureza por aves silvestres, que funcionam como reservatórios, a infecção acidental de mamíferos geralmente causa encefalite grave e morte. Existem 3 doenças causados por esses vírus em equídeos: encefalomielite equina do leste (EEL), do oeste (EEO) e venezuelana (EEV). **Objetivo:** Este estudo descreve os aspectos clínicos, morfológicos e moleculares de um surto de encefalomielite por alfavírus em equinos. **Metodologia:** O histórico foi obtido em visita à propriedade onde a doença ocorreu. Duas éguas mestiças com 2,5 anos morreram espontaneamente e foram submetidos à necropsia. Amostras de todos os órgãos foram coletadas em formalina 10% para avaliação histológica e refrigeradas para estudos moleculares/imunológicos. **Resultados:** A enfermidade ocorreu em uma propriedade rural em Santo Antônio de Leverger, MT. A doença apresentou um curso clínico de 2 dias e a morte da segunda égua ocorreu 24 dias após a primeira ter morrido. Inicialmente notou-se apatia intensa que evoluiu para incoordenação motora progredindo para decúbito seguido de morte. Durante a necropsia notou-se moderada hiperemia de leptomeninges. Microscopicamente verificou-se encefalomielomeningite necrótica não supurativa multifocal a coalescente acentuada. Não foi detectado vírus rábico nas amostras de encéfalo e medula através de imunofluorescência direta, imunohistoquímica ou PCR. Nessas amostras, estudos moleculares falharam na detecção de Herpesvirus equino-1 (PCR), West Nilo virus e vírus da encefalite Saint Louis (RT-PCR). Foi demonstrada amplificação (RT-PCR) genérica para *Alphavirus*, no entanto, os ensaios com *primers* específicos para os vírus EEL, EEO e EEV não apresentaram amplificação. **Conclusão:** A doença descrita neste estudo, morfológicamente é idêntica a EEL, EEO e EEV, no entanto as análises moleculares sugerem tratar-se um alfavírus não pertencente ao complexo da encefalomielite equina. Estudos futuros envolvendo a purificação do produto da reação genérica seguido de sequenciamento podem corroborar esta hipótese.

Palavras-chave: *Alphavirus*, encefalite, equinos

Meningite por *Pseudomonas* spp. associada à poliartrite colibacilar em bezerra

(*Bacterial meningitis associated with fibrinopurulent polyarthritis in a calf*)

OLIVEIRA, L.B.S.¹; MENDONÇA FILHO, A.R.¹; SANTOS, L.P.¹; SILVA, L.G.²; RODRIGUES, J.G.M.²; TENÓRIO, T.G.S.²; SILVA, S. M. M. S.¹; BAÊTA, S.A.F.^{1*}

¹Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Clínica de Grandes Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: Doenças bacterianas que afetam o sistema nervoso central são causas importante de mortalidade, principalmente em bovino jovem com falhas de manejo, podendo levar a leptomeningites supurativas e poliartrite. **Relato do caso:** Uma bezerra, produto de fertilização *in vitro*, que não recebeu colostro, apresentou apatia e sinais neurológicos como ataxia, opistótono e convulsão, a partir do quinto dia de vida, morrendo aos 14 dias de idade, sendo encaminhada para necropsia. O objetivo foi descrever os achados anátomo-histopatológicos e microbiológicos desse animal. **Resultados:** Macroscopicamente, o animal apresentava caquexia, cianose, artrite fibrinopurulenta difusa moderada, bilateralmente, em articulações escápulo-umeral, úmero-radio-ular, coxo-femural e fêmuro-tíbio-patelar, pericardite fibrinosa difusa discreta, líquido amarelo-esverdeado, turvo e flocular, meningite fibrinopurulenta difusa moderada, intensa no tronco encefálico e ventriculite fibrinopurulenta difusa intensa, em ventrículos laterais, terceiro e quarto. Histologicamente, o SNC apresentava meningite fibrinosupurada difusa moderada e intensa em cerebelo e tronco encefálico, panventriculite fibrinosupurada difusa intensa e encefalite linfocítica multifocal associada a pequenas áreas multifocais de malácia com microabscessos. Observou-se, ainda, infiltrado inflamatório neutrofilico intenso, difuso e intersticial em *rete mirabile*. No cultivo bacteriano do exsudato articular houve o crescimento de *Escherichia coli*. Algumas bactérias, especialmente coliformes, como *E. coli*, causam uma síndrome chamada “Ruminant neonatal bacterial suppurative meningitis”, caracterizada por poliartrite e meningite. Do líquido foi isolado *Pseudomonas* sp. com resultado intermediário para maioria dos fármacos, dentre estes um carbapenêmico. Esse animal foi submetido a diversos antimicrobianos de amplo espectro, o que pode ter favorecido a seleção de cepas multirresistentes, possivelmente, devido à pressão seletiva que os fármacos exerceram na microbiota. **Conclusão:** Apesar do curto tempo de vida, a bezerra apresenta múltiplos focos de inflamação causada por duas bactérias distintas, ambas em cultura pura. A ocorrência de processos patológicos semelhantes em locais distantes sugere distribuição hematogena do agente.

Palavras-chave: artrite, bacteriana, bovino, *E. coli*, meningoencefalite.

Lesões em frango de corte decorrente da escaldagem na linha de abate e sua relação com a qualidade da carcaça: relato de caso

(Injuries in broilers resulting from scalding on the slaughter line and its relationship with carcass quality: case report)

ROCHA, P.M.C.¹, SILVA, A.L.¹, BANDEIRA, J.T.¹, MORAIS, R.S.M.M.¹, PEREIRA, I.J.M.V.¹, SOUZA, F.A.L.¹, EVÊNCIO-NETO, J.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: joaquim.evenciont@ufrpe.br

Introdução: O processamento industrial básico da carne de frango é similar em muitas fábricas, seguindo as etapas de insensibilização, sangria, escaldagem, depenagem, separação de pés e cabaça, evisceração, lavagem, pré-resfriamento e resfriamento ou congelamento. A escaldagem consiste na imersão das carcaças em um tanque com água aquecida a temperatura média de 58 a 62°C, com borbulhamento e renovação de água contínua. Objetivou-se relatar um caso de lesão em pele de frangos de corte decorrente da alta temperatura da etapa de escalda na linha de abate. **Relato do caso:** Por vários meses, em um abatedouro comercial, após o processo de escaldagem foram observadas múltiplas lesões de pele nas carcaças dos frangos, chamando atenção do controle de qualidade, com a suspeita de possível doença infecciosa. As lesões eram mais frequentes no segundo turno de abate diário. Dessa forma, foi realizada a coleta de quatro fragmentos das lesões de pele, medindo aproximadamente 3 cm x 2 cm. Os fragmentos foram fixados em formol 10% tamponado, processados por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisados ao microscópio. **Resultados:** Macroscopicamente, as lesões apresentavam cor variando de amarelo a laranja e encontravam-se distribuídas de forma multifocal. À microscopia foi observada a pele apresentando edema difuso e descamação epitelial compatível com queimadura por escalda. Não foram observadas alterações compatíveis com a presença de agentes infecciosos. **Conclusões:** O edema difuso visto na microscopia é compatível com altas temperaturas no processo de escaldagem. Essa temperatura exacerbada acabou lesionando a pele e diminuiu o valor agregado do produto, conferindo um aspecto repugnante aos olhos do consumidor final. A avaliação da lesão se torna importante para diferenciar de possíveis contaminação por agentes infecciosos.

Palavras-chave: temperatura, processamento, escalda, abatedouro, histopatologia, ave.

Carcinoma de células escamosas em pulmão de bovino: Relato de caso*(Squamous cell carcinoma in bovine lung: Case report)*RAHMEIER, G¹, BORTOLINI, J, V¹, BACKES, I.¹, TOVO, B.G.1, MATOS, M.^{1*}¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Toledo, PR, Brasil¹Clinica veterinária (CLIVET), Pontifícia Universidade Católica do Paraná.*E-mail: Gabriela.savegnago.rahmeier@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor maligno dos queratinócitos. É comumente encontrado na pele de bovinos, principalmente em regiões despigmentadas e com pouco pêlo como vulva e próximo aos olhos. Esse tipo de tumor raramente causa metástase e quando encontrada, geralmente estão associadas aos linfonodos adjacentes ao processo neoplásico. É rara a ocorrência pulmonar. **Relato do caso:** Um bovino da raça Holandesa com aproximadamente cinco anos de idade, apresentava emagrecimento progressivo há três meses, queda na produção leiteira, apatia e na auscultação apresentava chiado pulmonar. Devido ao estado clínico do animal foi realizado a eutanásia. **Resultados:** Na necropsia observaram-se nódulos multifocais disseminados no parênquima pulmonar de consistência firme, medindo de 1 a 4 cm de diâmetro cada. Ao corte eram esbranquiçados, firmes a duros, heterogêneos, nos quais a faca rangia ao corte. No parênquima pulmonar adjacente aos nódulos notou-se edema e pus fluído dos brônquios (broncopneumonia). Histologicamente no pulmão, observou-se proliferação neoplásica de células epiteliais, altamente celular, infiltrativa, não encapsulada. A neoplasia era constituída por ilhas e cordões multifocais a coalescentes derivados de tecido epitelial. A anisocitose, anisocariose e o pleomorfismo celular estavam moderados. Havia de uma a três mitoses por cga. Ao centro dos ninhos neoplásicos havia pérolas de queratina. **Conclusões:** Com base nos achados macro e microscópicos, firmou-se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas, tendo como sua origem primária o pulmão. Geralmente o prognóstico não é favorável, sendo de rara ocorrência em bovinos nessa localização.

Palavras-chave: histopatologia, necropsia, tumor pulmonar.

Surto de doença de Marek em frangos de corte: relato de caso

(*Outbreak of Marek's disease in broiler chickens: case report*)

ROCHA, P.M.C.¹, SILVA, A.L.¹, BANDEIRA, J.T.¹, MORAIS, R.S.M.M.¹, PEREIRA, I.J.M.V.¹,
EVÊNCIO-NETO, J.¹ SOUZA, F.A.L.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: A doença de Marek é uma enfermidade oncogênica, imunossupressora e linfoproliferativa de importância econômica para a indústria avícola, causada pelo Gallid alphaherpesvirus 2 (GaHV-2), altamente contagioso e de fácil disseminação nos plantéis avícolas no mundo. É caracterizada pela infiltração de células em diversos órgãos e apresenta grandes riscos econômicos para as explorações avícolas. O objetivo deste trabalho foi relatar um surto da doença de Marek em uma propriedade de frango de corte detectada durante a linha de abate. **Relato do caso:** Na linha de abate, após processo de escalda e depenagem foram observadas aves com lesões na pele, o que gerou uma condenação parcial ou total da carcaça dos frangos. Fragmentos de pele de 12 aves foram coletadas e fixadas em formol 10% para processamento histológico de rotina. As penas foram coletadas para exame de qPCR para detecção do vírus da doença de Marek e para o vírus da reticuloendoteliose. **Resultados:** Os múltiplos nódulos na pele apresentava-se de cor marrom, medindo aproximadamente 1cm x 0,5 cm. Microscopicamente foi possível visualizar no epitélio folicular degeneração hidrópica multifocal moderada, com corpúsculos de inclusão eosinofílico intranuclear em queratinócitos. Em todos os fragmentos a derme apresentava-se expandida multifocalmente por quantidade moderada de linfócitos de tamanhos variados que se estendia principalmente ao redor dos folículos rompidos, vasos e nervos. Estes linfócitos formavam agregados com população de pequenos linfócitos maduros apresentando citoplasma escasso e núcleos pequenos, redondos e hiper cromáticos e linfócitos grandes apresentando pequenas quantidades de citoplasma e núcleos grandes com cromatina densa. Difusamente os folículos das penas encontravam-se desprovidos de penas e o epitélio folicular apresentava-se rompido ou ausente. Na qPCR foi amplificado o gene do vírus de Marek, no entanto foi negativo para reticuloendoteliose. **Conclusões:** Os achados anátomo-histopatológicos associado ao resultado da qPCR confirma o diagnóstico de um surto de doença de Marek.

Palavras-chave: doença linfoproliferativa, abatedouro, histopatologia, ave.

Síndrome vestibular associada a sinusite, otite e osteomielite bacteriana em uma ave de subsistência

(Vestibular syndrome associated with sinusitis, otitis and bacterial osteomyelitis in a backyard chicken)

SILVA, R.L.M.¹, LOPES, M.C.¹, LOPES, C.E.B.¹, LACERDA, M.S.C.¹, OLIVEIRA, E.S.¹, AMARAL, C.I.¹, CORDEIRO, L.F.M.¹, ECCO, R.^{1*}.

¹Setor de Patologia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: Síndrome vestibular raramente é descrita em aves. Sua patogênese pode estar associada a migração de patógenos das conchas nasais e/ou seios infraorbitários para os ouvidos, através da tuba auditiva, ocasionando otite e conseqüentemente a síndrome vestibular. Dentre os agentes envolvidos, estão especialmente aqueles que cursam com sinusite, como a bactéria *Avibacterium paragallinarum*. **Relato do caso:** Uma ave de subsistência, de 16 semanas, apresentou sinais neurológicos, com lateralização completa da cabeça para o lado esquerdo (torcicolo). Na propriedade, as aves eram vacinadas contra diferentes agentes. Nos dias anteriores, houve surtos com sinais respiratórios e elevada morbidade (50%) e mortalidade (15%). Os sinais clínicos consistiram em estertores e prostração, seguida de morte. Mediante os sinais clínicos e debilidade da ave, optou-se pela eutanásia. **Resultados:** Macroscopicamente, havia exsudato denso e amarelado nos seios infraorbitários, microscopicamente caracterizados por sinusite fibrinonecrótica e heterofílica com bastonetes gram-negativos, lesão presente também nas conchas nasais. Bilateralmente, o canal auditivo médio e interno estava preenchido por quantidade acentuada de exsudato (otite caseosa). No lúmen do conduto auditivo interno e médio, se estendendo para o tecido ósseo adjacente, havia fibrina, heterófilos, células gigantes multinucleadas, restos celulares, eritrócitos e agregados de bastonetes gram-negativos. Áreas de septação de trabéculas ósseas necróticas e fibroplasia foram visualizadas no tecido ósseo (osteomielite necrótica associada a bastonetes gram-negativos). Nos demais tecidos não havia alterações anatomopatológicas relevantes. Com base na localização, morfologia das bactérias e afinidade tintorial pela coloração de Gram histológico, os achados são compatíveis com quadro de coriza infecciosa com extensão para o ouvido. **Conclusões:** Relatamos uma apresentação incomum de otite bacteriana associada a sinais neurológicos, sem comprometimento do sistema nervoso. Ressaltamos a importância da inclusão deste diagnóstico na lista de doenças aviárias que cursam com torcicolo, bem como a importância de uma avaliação criteriosa de todos os tecidos, incluindo ouvidos.

Palavras-chave: conchas nasais, coriza infecciosa, osso, ouvido, sinais neurológicos.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Encefalite não supurativa associada a *Neospora caninum* em aves de subsistência

(*Non-suppurative encephalitis associated with Neospora caninum in backyard chickens*)

LOPES, M.C.¹; OLIVEIRA, E.S.¹; LACERDA, M.S.C.¹; AMARAL, C.I.¹; SILVA, R.L.M.¹; FREITAS NETO, O.C.²; VARASCHIN, M.S.³; ECCO, R.^{1*}.

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Laboratório de Doença das Aves, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Setor de Patologia, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: Encefalite em aves estão relacionadas a diferentes etiologias. Dentre as de maior importância, destacam-se as doenças virais, bacterianas e protozoárias, sendo esta última relacionada a aves de criação extensiva. Nestes casos, na presença de protozoários intralésionais, deve-se incluir no diagnóstico diferencial: *Neospora caninum*, *Toxoplasma gondii* e *Sarcocystis* sp., sendo necessária a imuno-histoquímica (IHQ) para confirmação diagnóstica. **Relato do caso:** Em uma propriedade de criação extensiva de galinhas, com plantel de aproximadamente 150 aves, algumas aves apresentaram sinais neurológicos, além de aumento de mortalidade. Por medidas sanitárias, até que fosse estabelecido o diagnóstico definitivo, houve interdição da propriedade e duas aves foram submetidas a necropsia e avaliação histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, não foram observadas alterações relevantes. As lesões histológicas ocorreram principalmente no encéfalo, caracterizadas por vacuolização perivascular em neurópilo, infiltrado linfo-histioplasmocitário e ocasionais células *Gitter* e gemistócitos, além de hiperemia, vasculite e estruturas císticas de aproximadamente 20 µm contendo bradizoítos em seu interior, sugestivas de *Toxoplasma gondii* ou *Neospora caninum*. Para confirmação diagnóstica, secções do encéfalo parafinado foram submetidas a técnica de IHQ, utilizando anticorpos primários anti-*Neospora caninum* e anti-*Toxoplasma gondii*, ambos na diluição de 1:2000, e anticorpos secundários biotinilados conjugados a streptavidina. A recuperação antigênica foi realizada em tampão citrato em micro-ondas e para o bloqueio de reações inespecíficas, utilizou-se solução de leite desnatado. Para a revelação utilizou-se o cromógeno diaminobenzidina (DAB) e contracoloração com hematoxilina. A IHQ para detecção de *T. gondii* foi negativa, com ausência de marcação nas duas aves. A IHQ para *N. caninum* revelou imunomarcação em bradizoítos, indicando positividade nas duas amostras. **Conclusões:** Doenças causadas por protozoários devem ser incluídas na lista de diagnósticos diferenciais em aves com sinais neurológicos, especialmente aquelas de criação extensiva. Considerando as semelhanças entre os agentes parasitários, a IHQ é um importante método para identificação e confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: diagnóstico diferencial, encéfalo, neosporose, parasitologia, toxoplasmose.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Obstrução intestinal associada a infecção por *Pythium insidiosum* em um equino*(Intestinal obstruction associated with *Pythium insidiosum* infection in a horse)*DUTRA N.L.B.²; KEIL E.^{1*}; KOMMERS G. D.⁴; LOPES F.M.³; MACHADO G.A.²; MARTINS N.R.²; SILVA T.M.⁵¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS, Brasil.²Clínica Veterinária Guadalupe, Nova Santa Rita, RS, Brasil.³Médica Veterinária Autônoma, Porto Alegre, RS, Brasil.⁴Universidade Federal de Santa Maria, Laboratório de Patologia Veterinária, Santa Maria, RS, Brasil.⁵Axys Análises Diagnóstico Veterinário e Consultoria LTDA, Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: eduardakeil14@gmail.com

Introdução: A pitiose é uma doença granulomatosa progressiva causada pelo oomiceto *Pythium insidiosum*, comumente observada em regiões de clima tropical, subtropical e temperado. Acomete principalmente equinos e cães, não apresentando predisposição por sexo, idade ou raça. Em equinos, a apresentação clínica mais comum é a forma cutânea. Contudo, o trato gastrointestinal raramente é afetado nessa espécie, sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever um caso de obstrução intestinal associada a infecção por *Pythium insidiosum* em um equino. **Relato de caso:** Um equino, fêmea, da raça Crioula, com cinco anos de idade, apresentou sinais clínicos de obstrução de intestino delgado. O paciente foi submetido a celiotomia, a qual foi realizada enterectomia devido à presença de área de estenose intraluminal. **Resultados:** Macroscopicamente, a lesão era bem delimitada, media 7,5cm de extensão com acentuada diminuição do lúmen intestinal e ulceração da mucosa. Ao corte, o espessamento era amarelado, com múltiplas áreas friáveis e beges, semelhantes a kunkers. Histologicamente, a lesão era caracterizada por acentuado infiltrado inflamatório multifocal a coalescente composto por eosinófilos degranulados, arrançados em lagos, e menor quantidade macrófagos epitelioides e neutrófilos. A lesão se estendia da submucosa até a camada muscular. No interior dos lagos de eosinófilos havia escassas imagens negativas as quais foram impregnadas pela prata de Grocott e foram observadas em corte transversal e longitudinal. As hifas tinham parede paralelas, eram ocasionalmente septadas e com diâmetro de cerca de 10µm. Foi confirmada a etiologia através da técnica de imuno-histoquímica (IHQ), utilizando anticorpo anti-*P. insidiosum*. **Conclusão:** O diagnóstico de pitiose intestinal foi baseado no histórico clínico, características macroscópicas e histológicas, associado a imunomarcagem positiva na IHQ. Casos de pitiose intestinal em equinos são poucos relatados e, portanto, devem ser incluídos na lista de diagnósticos diferenciais em cavalos com apresentação clínica de obstrução intestinal e cólica.

Palavras-chave: imuno-histoquímica, oomiceto, ptiose intestinal.

Intoxicação acidental por cipermetrina em frangos de corte: um diferencial para doenças neurológicas em aves

(*Accidental intoxication by cypermethrin in broiler chickens: a differential for neurological diseases in broilers*)

OLIVEIRA, E.S.¹; AMARAL, C.I.¹; SILVA, D.H.L.¹; LOPES, M.C.¹; LACERDA, M.S.C.¹; REZENDE, P.A.¹; BLANCO, B.S.²; ECCO, R.^{1*}

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Medicina e Cirurgia Veterinárias, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: Doenças que cursam com sinais neurológicos em aves são causadas por agentes infecciosos como vírus, bactérias, protozoários e fungos. No entanto, causas não infecciosas como doenças nutricionais e intoxicações devem ser incluídas na lista de diagnósticos diferenciais. Na Medicina Veterinária, intoxicações podem ocorrer de forma acidental ou criminosa, sendo os compostos como carbamato e organofosforados os mais frequentes. Além destes, intoxicações por piretroides como a cipermetrina foram relatados e estas substâncias são utilizadas como inseticidas e ectoparasiticidas. Nestes casos, os sinais clínicos neurológicos cursam com hipersensibilidade a estímulos externos, tremores, ataxia, espasmos, coma e morte. Este trabalho tem como objetivo relatar o primeiro caso de intoxicação acidental por cipermetrina em frangos de corte. **Relato do caso:** Foram encaminhadas para exame *post mortem* 10 aves de 20 dias de idade, doentes e algumas sem sinais clínicos, provenientes de um lote de frango de corte com 33 mil aves. A taxa de mortalidade era de 2,2% e os sinais clínicos eram de morte súbita, tremores, ataxia e dificuldade de locomoção. Quatro dias antes do alojamento das aves foi realizada aplicação de cipermetrina em pó para controle de insetos. Realizou-se a necropsia, e todos os órgãos foram fixados em formalina tamponada 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Além disso, pool de fragmentos do encéfalo das 10 aves foram congelados e armazenados em ultrafreezer, e posteriormente, encaminhados para análise toxicológica por meio da técnica de cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). **Resultados:** Macroscopicamente e microscopicamente não foram encontradas alterações em nenhuma das aves que justificassem os sinais neurológicos apresentados. Na análise toxicológica foi detectada a presença de cipermetrina no pool dos encéfalos. **Conclusões:** Destaca-se a importância da histopatologia que excluiu a possibilidade de causas infecciosas nestas aves e, a associação com o histórico clínico e análise toxicológica foram fundamentais para o diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: avicultura, histopatologia, sinais neurológicos, toxicologia.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Metaplasia óssea em hérnia inguinal de suíno: relato de caso

(*Osseous metaplasia in inguinal hernia in a pig: case report*)

MEDEIROS, M.L.¹, CERQUEIRA, R.R.R.¹, PONTES, L.G.S.¹, TORRES, M.B.A.M.^{1*}

¹Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (LAPA), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, PE, Brasil.

*E-mail: marcia.bersane@ufape.edu.br

Introdução: Metaplasia óssea é a formação de tecido ósseo em locais atípicos. Casos em cães, equinos, bovinos e humanos já foram relatados, porém, observa-se baixos relatos em suínos, logo neste trabalho objetivou-se relatar um caso de metaplasia óssea em uma hérnia inguinal associada com peritonite em suíno. **Relato do caso:** Foi solicitado ao setor de Patologia animal da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) o exame necroscópico de um suíno, 4 meses, Duroc com histórico de aumento de volume na região inguinal lateral direita diagnosticada como hérnia. **Resultados:** Macroscopicamente constatou-se um aumento de volume na pele da região inguinal que media 31cm de diâmetro e ao corte apresentava anel herniário revestido de tecido conjuntivo fibroso e calcificado com diâmetro de 11 x 17 cm, segmento de íleo encarcerado com coloração escura e alças intestinais hiperêmicas com fibrina na serosa. Constatando uma peritonite difusa, indicando choque séptico como causa mortis. Diante do exposto, as amostras colhidas foram fixadas em formol 10% e processadas pela técnica histológica de rotina. Um fragmento de 2,0 cm do anel herniário foi coletado para descalcificação a base de ácidos nítrico a 5%. Microscopicamente obsevou-se uma proliferação de tecido conjuntivo em camadas com áreas de tecido mais frouxo com infiltrado inflamatório linfocitoplasmocitário e polimorfonucleados e vascularização, além de área extensa com trabéculas ósseas bem formadas. Os achados observados um caso de fibroplasia associada a metaplasia óssea. **Conclusões:** Há poucos casos relatados de metaplasia óssea em suínos, não havendo relatos de descrição desta lesão em anel herniário; traumas ou resposta tecidual no caso de inflamações são fatores importantes na patogênese da transformação óssea, deste modo, cuidados de manejos com a espécie é importante para prevenção de lesões que cursam com este tipo de afecção.

Palavras-chave: calcificação, fibrose, inflamação, suinocultura.

Avaliação histopatológica transcirúrgica de carcinoma de células escamosas em equino

(*Transoperative histopathological evaluation of squamous cell carcinoma in an equine*)

SILVA, J.V.S.¹, PAIVA, B.H.A.¹, SÁ, F.B.², SANTOS, N.T.A.¹, BERNARDI, J.C.M.¹, MELO, E.T.¹, MORAES, T.A.², SOUZA, F.A.L.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Laboratório de Oftalmologia Experimental, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de prognóstico reservado que se origina a partir da diferenciação dos queratinócitos da pele, sendo classificada como a neoplasia ocular mais comum em cavalos, afetando geralmente a membrana nictante e tecido conjuntival. A avaliação transcirúrgica ganhou espaço na medicina veterinária nos últimos anos, porém ainda é pouco explorada, podendo ser decisiva para avaliação de margens. **Relato do caso:** Um equino, sem raça definida, adulto, macho, de pelagem branca foi atendido pela equipe de oftalmologia da UFRPE com nódulo de crescimento lento em região de pálpebra inferior direita do animal. O nódulo foi removido e avaliado no transcirúrgico. Neste trabalho objetivou-se a avaliação histopatológica transcirúrgica do tumor palpebral. **Resultados:** À macroscopia a amostra era multilobular, preta, firme, ulcerada, alopecica e exsudativa, medindo 4,0 x 4,0 x 3,0 cm. Ao corte apresentava superfície branca com áreas macias entremeadas a áreas firmes. Microscopicamente, a lesão era formada por células epiteliais superficiais da epiderme, que se aprofundam nas camadas da derme em padrão sólido a cordonal, densamente celular, sem margens definidas, não encapsulada, infiltrativa, formando em algumas áreas ilhas contendo no centro material lamelar e eosinofílico, depositado concentricamente (pérola córnea), sustentadas por um estroma fibrovascular. As células apresentam anisocitose e anisocariose moderada, cromatina frouxa e nucléolos inconspícuos, figuras de binucleação foram identificadas, características que sugerem o diagnóstico de CCE. A avaliação da margem cirúrgica revelou comprometimento da margem profunda localizada na conjuntiva bulbar e palpebral, sendo recomendado outra intervenção cirúrgica para realizar enucleação. **Conclusões:** A avaliação de margens cirúrgicas feito durante o transcirúrgico foi crucial para aumentar as chances de sobrevida do paciente e evitar uma nova proliferação neoplásica no local, pois o CCE é uma neoplasia com alta probabilidade infiltrativa e metastática, afetando negativamente o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: dermatopatologia, biópsia transcirúrgica, histopatologia, CCE.

Agência financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e CNPq.

Intoxicação por antiparasitário Moxidectina em ovinos: relato de caso

(*Moxidectin antiparasitic intoxication in sheep: case report*)

BRASILEIRO JUNIOR, G.S.¹, FARIAS, M.P.O.¹, FERNANDES, E.M.¹, MENESES, A.P.¹,
SOUSA, F.T.O.¹, SCHWARZ, D.G.G.¹, CARVALHO, T.F.^{1*}

¹Campus Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.

*E-mail: tatianefcarvalho@ufpi.edu.br

Introdução: Moxidectina é um antiparasitário utilizado frequentemente no tratamento e controle de parasitos internos e externos de ruminantes. A superdosagem deste fármaco permite possíveis casos de intoxicação. Em rebanhos a administração de medicamentos costuma ser realizada com base no peso médio de todos os animais, sendo que a dose é frequentemente superestimada propiciando casos de intoxicações. O objetivo deste trabalho foi relatar um surto de mortalidade em ovinos tratados com o antiparasitário Moxidectina em uma propriedade rural localizada no município de Bom Jesus-PI. **Relato do caso:** Foram enviados ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, quatro ovinos com peso entre 25 a 30 kg. Esses animais pertenciam a um rebanho de 50 ovinos da raça Dorper, com histórico de verminose persistente nos quais se administrou Moxidectina 1% na dose de 5 ml por via subcutânea, independente do peso. Um dia após a aplicação do medicamento, cerca de 17 animais foram observados apáticos, com depressão, dificuldade respiratória e locomotora, tremores, epistaxe, pressionando a cabeça contra a parede e posteriormente foram a óbito. Quanto à bioquímica sérica realizada em dois desses ovinos, observaram-se níveis elevados de ALT (39 e 42 U/L). Os quatro animais enviados ao Laboratório foram submetidos à necropsia e amostras de encéfalo, pulmão, coração, fígado, baço, rins e intestinos foram coletadas, fixadas em formalina a 10%, processadas rotineiramente para exame histopatológico e analisadas em microscopia óptica. **Resultados:** Na macroscopia observou-se no encéfalo, discreto edema cerebral e hiperemia das meninges. Microscopicamente, não foi observado lesões significativas. **Conclusões:** A toxicidade por moxidectina deve ser considerada como um potencial diagnóstico diferencial em ovinos que demonstram dificuldade locomotora em especial ataxia, tremores e depressão. A ausência de lesões nos tecidos macro e microscopicamente auxilia no diagnóstico final e exclui possíveis outras causas de mortalidade nesses animais.

Palavras-chave: endectocida, óbito, pequeno ruminante, superdosagem.

Doença granulomatosa sistêmica associada a amiloidose em dois bovinos fêmeas

(*Systemic granulomatous disease associated with amyloidosis in two cows*)

LACERDA, M.S.C.¹, LOPES, C.E.B.¹, FREITAS, D.C.O.¹, de PAULA, N.F.¹, OLIVEIRA, E.S.¹,
CORDEIRO, L.F.M.¹, LOPES, M.C.¹, ECCO, R.^{1*}

¹Setor de Patologia da Escola de veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A doença granulomatosa sistêmica (DGS) em bovinos leiteiros tem sido associada a intoxicação por polpa cítrica, quadro similar a intoxicação por *Vicia* spp. As lesões granulomatosas ocorrem em diversos órgãos e relatos de DGS acompanhada de amiloidose não foram encontrados. **Relato de caso:** Exame *post mortem* foi realizado em dois bovinos, fêmeas, holandesas, adultas, de duas propriedades distintas. Os sinais clínicos comuns a ambas eram alopecia e queda na produção leiteira, evoluindo para a morte após 10 a 20 dias. O bovino 1 apresentou hemorragia nasal e ocular e fezes com estrias de sangue. O bovino 2 apresentou diarreia, febre e perda do apetite. Ambos recebiam polpa cítrica na alimentação. **Resultados:** Macroscopicamente, em ambos havia áreas de alopecia e crostas na pele, além de todos os linfonodos aumentados, com nódulos brancos milimétricos substituindo o parênquima. No bovino 1, havia hemorragia no epicárdico e miocárdio, na mucosa do abomaso, duodeno e jejuno. O baço e fígado estavam aumentados e com numerosos nódulos brancos milimétricos, e o rins estavam amarelos, opacos e levemente firmes. No bovino 2, os achados mais relevantes foram no baço e linfonodos, com lesões similares às descritas para o primeiro animal. Microscopicamente, em ambos os casos havia infiltrado por linfócitos, linfoblastos, plasmócitos, macrófagos, algumas células multinucleadas e raros eosinófilos. O infiltrado estava presente em vários órgãos incluindo linfonodos, baço, medula óssea, adrenais, rins, fígado, coração, pele, pulmão e encéfalo. Nos linfonodos, o infiltrado substituiu parcial ou totalmente o parênquima. Adicionalmente, nos rins (glomérulos e interstício) e fígado do bovino 1 e no fígado do bovino 2 havia deposição de amiloide, positiva pelo vermelho congo. A substituição de compartimentos normais da medula óssea pelo infiltrado por ser relacionada com anemia hemorrágica por trombocitopenia. **Conclusão:** Possível associação da ocorrência conjunta da DGS e amiloidose em bovinos deve ser investigada.

Palavras-chave: Amiloide, alopecia, hemorragia, polpa cítrica.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Alterações anatomopatológicas em vaca leiteira com babesiose: relato de caso*(Anatomopathological alterations in a dairy cow with babesiosis: case report)*FONSECA, G.B.B.¹, COUTINHO, A.G.¹, SOUZA, M.M.N.¹, ALVARES, F.B.V.², CARVALHO, L.R.R.A.³, ROBERTO, J.P.L.³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

² Laboratório de Necropsia, Departamento de Ciências Veterinárias, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

*E-mail: miriamamede80@hotmail.com

Introdução - A Babesiose consiste em uma doença transmitida por carrapatos e causada por protozoários do gênero *Babesia*, que acabam por parasitar os eritrócitos. Em bovinos, se configura como uma doença relevante do ponto de vista econômico, por causar prejuízos nas produções leiteiras e de corte devido à anorexia e anemia que acometem os animais. **Objetivo** - O objetivo desse trabalho foi descrever as alterações *post-mortem* em uma vaca leiteira acometida por Babesiose. **Relato de caso** - Uma vaca de aptidão leiteira da raça Girolando de dois anos de idade pesando aproximadamente 280 kg, criada em sistema extensivo, com alimentação baseada em volumoso e concentrado de farelo de milho, soja e cevada, inicialmente apresentou sintomas de anorexia, fraqueza e mucosas ictéricas, além de edema de barbela. Sob a suspeita de retículo pericardite traumática, foram realizados exames (teste de bastão, percussão dolorosa e planos inclinados) que negaram essa possibilidade. Devido ao contato com carrapatos, foram realizados exames complementares, em que não se observou o parasito nas hemácias, mas foi observada anemia microcítica normocrômica, com hematócrito de 2,7 (5,0-10,0), então foi iniciado protocolo de tratamento contra babesiose. O animal não apresentou melhora e foi a óbito. **Resultados** - No exame necroscópico, foi observado grande quantidade de líquido sanguinolento em região de barbela, porém sem presença de corpos estranhos, hepatoesplenomegalia enegrecida, presença de derrame no pericárdio e o coração encontrava-se amorfo em torno de grandes quantidades de tecidos fibrosos. Nos demais órgãos não foram detectadas alterações significativas. **Conclusão** - No caso em questão, o diagnóstico de babesiose se baseou nas alterações macroscópicas, epidemiológicas e hematológicas bem como nos achados necroscópicos, o que demonstra que mesmo sem a presença de hemoparasitos em exames complementares, as características da patologia são bastante importantes para um tratamento inicial rápido.

Palavras-chave: hemoparasita, necropsia, piroplasmose, tristeza parasitária bovina.

Linfoma intestinal associado com ulceração intestinal e peritonite aguda em um bovino da raça Nelore: relato de caso

(*Intestinal lymphoma associated with intestinal ulceration and acute peritonitis in a Nelore cattle: case report*)

LIMA, W.C.¹, PORFIRIO, K.P.¹, FERREIRA, G.J.B.C.¹, CUNHA, H.P.F.¹, FERNANDES, E.M.¹, JUNIOR, G.S.B.¹, SOUSA, F.T.O.¹, CARVALHO, T.F.^{1*}

¹Campus Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.

*E-mail: tatianefcarvalho@ufpi.edu.br

Introdução: A Leucose Enzoótica Bovina na sua forma clínica maligna e fatal se caracteriza por uma neoplasia do tecido hematopoiético. O trabalho tem por objetivo relatar um caso de linfoma em um bovino da raça Nelore. **Relato do caso:** O caso ocorreu em um bovino, macho, idade aproximada de 5 anos, da raça Nelore, de uma propriedade de Bom Jesus, PI. O animal apresentava clinicamente anorexia, diarreia, melena e emagrecimento progressivo. Macroscopicamente, observou-se músculos esqueléticos atrofiados e proeminências ósseas evidentes, mucosas oculares e oral pálidas e desidratação. **Resultados:** O animal apresentava nódulos firmes e branco-amarelados na região da barbeta (14 x 9 cm), região mandibular direita (sugestivo de linfonodo mandibular, 13 x 8 cm), nódulo no pericárdio parietal próximo ao ápice do coração (2,5 x 3 cm), nódulo projetado para o lúmen do cólon descendente (16 x 10 cm) comprometendo o fluxo intestinal, mesocólon adjacente apresentava múltiplos nódulos (9 x 5 cm e 3 x 2,5 cm) e fígado (0,5 a 4,5 cm). Linfonodos mesentéricos aumentados de volume, amarelados e com total perda da distinção corticomédular. No cólon descendente, próximo as neoplasias, havia uma úlcera perfurada transmural (8 x 2 cm), em processo de cicatrização da túnica serosa e recoberta por fibrina na mucosa. Na cavidade abdominal, o peritônio parietal apresentava área focalmente extensa com moderada quantidade de fezes, hemorragia e fibrina, sinais de peritonite aguda. Os rins apresentavam infartos multifocais subagudos. Microscopicamente, foi identificada como neoplasia linfoide não delimitada, infiltrativa e sólida. **Conclusões:** Os achados macro e microscópico foram importantes no estabelecimento do diagnóstico de linfoma acometendo linfonodos superficiais e profundos, intestino, fígado e coração. O linfoma intestinal promoveu o desenvolvimento da úlcera intestinal, associada com perdas de sangue pelo trato digestivo, anemia, peritonite aguda e tromboembolos bacterianos que cursaram com infartos renais.

Palavras-chave: bovino, neoplasia, peritonite.

Achados clínicos e patológicos em potra diagnosticada com raiva

(Clinical and pathological findings in a filly diagnosed with rabies)

LUCENA, M.E.^{1*}; SANTOS, L.O.¹; OLIVEIRA, L.S.N.¹; BRITO, D.F.¹; VILAROUCA, Y.S.²;
OLIVEIRA, V.K.S.³; LUCENA, R.B.³

¹ Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, Brasil.

² Hospital Veterinário de Grandes Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³ Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: matheus.lucena@academico.ufpb.br

Introdução: A raiva é uma encefalite letal, zoonótica, causada por um vírus RNA da família *Rhabdoviridae* e gênero *Lyssavirus*, transmitida principalmente por morcegos hematófagos *Desmodus rotundus*. Essa doença é responsável por alterações neurológicas progressivas, demonstrando clínica variável, tanto na forma paralítica quanto na forma furiosa da doença. Em equinos, a raiva é considerada rara na literatura internacional, contudo no Brasil, bovinos e equinos são espécies bastante acometidas. **Relato do Caso:** Foi admitida para atendimento uma potra mestiça de 7 meses de idade, que demonstrava ataxia de membros posteriores, evoluindo, em seguida, para decúbito. Apresentava mucosas congestionadas, ausência de reflexos palpebral, corneal, de deglutição e tônus anal, além de ausência da sensibilidade dolorosa até a região torácica. Segundo o histórico, havia morcegos no local onde esse animal vivia devido à presença de grutas na região. O animal foi eutanasiado e submetido à necropsia. **Resultado:** Na avaliação macroscópica, o encéfalo estava hiperêmico e a medula, na porção toracolombar, também apresentava hiperemia. À microscopia, foi identificado um infiltrado linfoplasmocítico nas meninges do córtex e medula espinhal, em região lombossacra, característico de meningomieloencefalite; no córtex frontal e parietal observou-se manguito perivascular caracterizado por infiltrado de linfócitos e plasmócitos ao redor dos vasos; além da presença de corpúsculos de Negri intracitoplasmáticos, na substância cinzenta da medula. **Conclusões:** Apesar da raiva em equinos não ser considerada um risco iminente à saúde pública, tal como em pequenos animais, que desenvolvem a forma furiosa da enfermidade, o presente relato ressalta a importância de se tomar as medidas de prevenção desta enfermidade de caráter zoonótico. O protocolo vacinal para raiva deve ser iniciado aos 3 meses de idade, com a segunda dose trinta dias após a primeira e a revacinação anual. Também vale destacar a importância da coleta correta do material para obtenção e conclusão do diagnóstico desta enfermidade.

Palavras-chave: encefalite, equídeos, *Lyssavirus*, sistema nervoso central, zoonose.

Calcinose circunscrita em equino: relato de caso

(*Circumscribed calcinosis in a horse: case report*)

OLIVEIRA, A.M.^{1*}, SOUSA, I.V.¹, VILAROUCA, Y.S.², PEREIRA, V.B.², BARROS, I.O.²
AZEVEDO, N.M.S.², MALTA, K.C.², LUCENA, R.B.³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

²Hospital Veterinário, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: lexa.mello@gmail.com

Introdução: A calcinose circunscrita é uma calcificação ou mineralização referente à deposição de sais de cálcio e minerais. A lesão é caracterizada como sendo material amorfo granular calcificado, induzindo uma reação em tecidos fibrosos circundantes. Sua etiologia não é bem conhecida, mas acredita-se que traumas frequentes e repetidos sobre a região podem ser os causadores do processo. É encontrada em animais jovens, e normalmente a articulação femorotibiopatelar é a região mais acometida, não causa claudicação ou dor. **Relato do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFPB, um equino macho de 2 anos de idade, SRD, com histórico de aumento de volume em membro pélvico esquerdo na região femorotibiopatelar desde o dia que foi adquirido, não apresentava claudicação e não sentia dor a palpação. A biopsia foi solicitada como exame complementar e em seguida, ocorreu a remoção cirúrgica total da lesão. Os fragmentos removidos foram encaminhados para o Laboratório de Patologia Veterinária da UFPB, fixados em formol 10% e processados por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisados. **Resultados:** A biopsia inicial de um fragmento da massa confirmou a calcinose circunscrita. Na avaliação macroscópica, as massas eram arredondadas, a maior medindo 10 x 8,0 x 8,0 cm e a outra massa menor e semelhante, medindo 4,0 x 2,0 x 2,0 cm. Ao corte, ambas apresentavam conteúdo líquido esbranquiçado, endurecido e circunscrito. Na microscopia, foram identificadas múltiplas ilhas de calcificação basofílica granular, circundadas por infiltrado inflamatório constituído por macrófagos, linfócitos, células gigantes multinucleadas e tecido conjuntivo fibroso. **Conclusões:** O diagnóstico definitivo e o estadiamento da lesão são realizados unicamente através da análise histopatológica, na qual, foi fundamental para a realização com segurança do procedimento cirúrgico completo da lesão, sendo esse o método de tratamento descrito com prognóstico excelente e com menor índice de recidivas.

Palavras-chave: cálcio, cavalo, histopatológico, lesões.

Surto de intoxicação por *Amaranthus* sp. em bovinos: relato de caso

(*Outbreak of poisoning by Amaranthus sp. in cattle: case report*)

SOARES, L.A.^{1*}, OLIVEIRA, G.A.², GUEDES, V.S.S.³, PINHEIRO, F.M.C.², BRITO JUNIOR, J.R.C.¹, FREITAS, G.C.², BARROS, A.P.M.², GALIZA, G.J.N.⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

³Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: laynaslanabreu@gmail.com

Introdução: Plantas do gênero *Amaranthus* sp., popularmente conhecidas por bredo ou caruru, são palatáveis e consumidas por bovinos, porém com caráter nefrotóxico com princípio ativo ainda desconhecido e alta letalidade em casos de intoxicação. No Nordeste brasileiro, os surtos de intoxicação por *Amaranthus* sp. ocorrem em períodos chuvosos e apresentam maior toxicidade durante a fase de frutificação. Objetivou-se relatar os aspectos anatomopatológicos de um surto de intoxicação por *Amaranthus* sp. em bovinos diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

Relato do caso: Uma vaca, Nelore, três anos de idade apresentou dificuldade respiratória, decúbito lateral e morte. Outros dois animais morreram na propriedade com sintomatologia semelhante. Na propriedade os animais possuem água à vontade, suplementação com sal mineral e alimentação a base pasto nativo. Os animais foram confinados em curral infestado por bredo (*Amaranthus* sp.) com sinais de consumo pelos animais. O animal foi encaminhado para realização da necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se edema na região da gordura perirrenal com rins aumentados de volume, áreas puntiformes multifocais a coalescentes esbranquiçadas entremeadas por petéquias em superfície capsular. Ao corte, em região cortical com discretos cistos multifocais a coalescentes de até 0,2cm. Observou-se também discreta ascite e hidrotórax, edema e congestão pulmonar com múltiplas úlceras em mucosa de abomaso. Microscopicamente, nos havia rins difusa e acentuada necrose e degeneração do epitélio dos túbulos renais, caracterizadas por hipereosinofilia citoplasmática e núcleos picnóticos e cariorréticos associada a congestão nas regiões cortical e medular. No lúmen tubular observavam-se restos celulares entremeados com material amorfo eosinofílico e material granular amarronzado e enegrecido. Alguns túbulos apresentavam epitélio em estágio de regeneração. **Conclusões:** Através dos achados anatomopatológicos associado ao histórico de ingestão de bredo pelo o animal realizou-se o diagnóstico de surto de intoxicação por *Amaranthus* sp. em bovinos.

Palavras-chave: bredo, nefrose tubular, nefrotoxicidade, ruminantes.

Condrodisplasia do tipo bulldog em feto da raça mini bovino: relato de caso

(*Bulldog chondrodysplasia in a mini bovine fetus: case report*)

OLIVEIRA, A.M.^{1*}, SILVA, S.L.², OLIVEIRA FILHO, H.S.³, SAMPAIO, R.A.G.¹, DUARTE, J.L.C.³, LISBOA, M. H. S.³, LUCENA, R.B.³, OLIVEIRA FILHO, R.B.²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

²Hospital Veterinário, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: lexa.mello@gmail.com

Introdução: A condrodisplasia é uma alteração congênita de caráter hereditário. Os fenótipos de acordo com a morfologia apresentam-se como telemark, dexter, braquicefálico e dolicocefálico. A forma mais severa das condrodisplasias em bovinos, é a do tipo *bulldog* ou dexter, e tem sido associada a um gene de dominância incompleta que em homozigose é letal. Caracteriza-se por crescimento longitudinal diminuído dos ossos, decorrente da ossificação endocondral anormal dos ossos longos. Essa condição torna-se incompatível com a vida, o que caracteriza este tipo de condrodisplasia como abortiva. **Relato do caso:** Foi atendido uma fêmea bovina, raça mini boi, sete anos de idade, distocia e histórico de aborto na última gestação. Na palpação foi identificado distorcia e feto desproporcional apresentando-se em posição posterior e atitude dorsal. Foi realizado a manobra obstétrica conseguindo retirar o feto e comprovando a morte e a mal formação. O feto foi encaminhado para o Laboratório de patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba para a realização da necropsia e histopatológico. **Resultados:** Na avaliação macroscópica observou-se a conformação arredondada da cabeça, protrusão de língua, com encurtamento da face, do esterno, e membros torácicos e pélvicos (micromielia), também edema generalizado (anasarca), em cavidade abdominal presença de 500 ml de líquido serosanguinolento. O fígado estava pálido, com superfície irregular, nodular e resistência ao corte. O saco escrotal contendo líquido serosanguinolento e presença de apenas um testículo hipoplásico. Na microscopia o fígado apresentava fibrose, que dissecava os hepatócitos, como também proliferação de ductos biliares. **Conclusões:** As alterações patológicas relatadas no caso são compatíveis com a condrodisplasia tipo *bulldog*. Embora essa alteração possa ser considerada ocasional, ela pode causar prejuízos consideráveis, devendo ser avaliada como diagnostico diferencial de outras enfermidades que cursam com distorcias e abortos. Deve-se identificar os pais dos fetos acometidos, prevenindo a reprodução destes, como também as perdas reprodutivas.

Palavras-chave: Congênito, dexter, histopatológico, mal formação.

Doença de Marek visceral em *Gallus gallus* no Nordeste do Brasil: relato de caso*(Visceral Marek's disease in Gallus gallus in Northeast Brazil: case report)*SOARES, L.A.^{1*}, FREITAS, G.C.², ALVES, R.C.¹, BARROS, A.P.M.², SOARES, Y.G.S.¹, LINHARES, A.S.F.², FEITOZA, T.O.², DANTAS A.F.M.³¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.²Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.³Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.*E-mail: laynaslanabreu@gmail.com

Introdução: Doença de Marek (DM) é causada pelo *Gallid herpesvirus 2* (GaHV-2) que provoca resposta linfoproliferativa, desencadeando neoplasia maligna principalmente nos galináceos. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso DM visceral em uma ave doméstica (*Gallus gallus*) diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da UFCG. **Relato do caso:** Um *Gallus gallus*, fêmea de três anos e seis meses de idade, apresentava aumento de volume na região cervical. Outras aves apresentaram nodulações nas articulações, patas e bicos, e outra ave com quadro semelhante morreu há 20 dias atrás. A ave era criada em sistema de subsistência, não vermifugada e nem vacinada. Foi realizada a eutanásia e necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se massa na região cervical lateral direito medindo 5,5 x 4,5 x 4,0cm, recoberta por pele com penas, aderida à musculatura adjacente, endofítico, firme, móvel e multilobulado. Ao corte, a superfície era lisa, protrusa, multilobulada, firme e esbranquiçada entremeada por áreas avermelhadas e amareladas. Foram observadas múltiplas nodulações de aspecto semelhante, variando de 0,2 a 3,5cm de diâmetro, na superfície pleural e parênquima pulmonar, base do coração, fígado e baço. Microscopicamente, no nódulo da região cervical observou-se massa tumoral densamente celular, não delimitada, não encapsulada, multilobulada e expansiva composta por linfócitos neoplásicos, pequenos e médios, dispostos em manto e pacotes, com discreto estroma colagenoso. O pleomorfismo era moderado com ocasionais binucleações e mitoses atípicas acentuada. Em pulmão, coração, fígado e baço foram observadas células neoplásicas de morfologia semelhante ao nódulo da região cervical. **Conclusão:** Através dos achados epidemiológicos e anatomopatológicos realizou-se o diagnóstico de doença de Marek visceral. A DM é uma patologia infectocontagiosa de alto risco econômico, sendo indicado a adoção de medidas profiláticas como vacinação e manejo sanitário adequado. Deve ser incluído como diferencial a leucose aviária e reticuloendoteliose.

Palavras-chave: ave doméstica, GaHV-2, linfoma, ornitopatologia.

Cistos foliculares em equino Quarto de Milha: relato de caso

(*Follicular cyst in a Quarter Horse: case report*)

OLIVEIRA, A.M. ^{1*}, SOARES, A. I. R. ², PESSOA, F.M. ², SILVA, C.S.²; CEZAR, L.B.C.², SOUSA, I.V. ², SILVA, R.A.F.², LUCENA, R.B.²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

*E-mail: lexa.mello@gmail.com

Introdução: A pele, tal como acontece com outros órgãos, pode ser alvo de diversas enfermidades, cujas apresentações podem ser variadas. No equino as alterações cutâneas requerem atenção, logo as lesões nesse órgão estão entre as queixas clínicas mais frequentes. No entanto, os cistos foliculares são nódulos de pele benignos e incomuns em equinos, eles podem ser múltiplos na forma sincrônica ou metacrônica, no qual são normalmente numerosos. Objetiva-se descrever a ocorrência de múltiplos cistos foliculares recorrentes em um equino. **Relato do caso:** foi atendido um equino, macho, da raça Quarto de Milha, quatro anos de idade, apresentando lesões nodulares, multifocais, distribuídas na face (comissura labial esquerda, direita, e pálpebra inferior do olho direito) base da cauda e posterior da cocha esquerda. Como tratamento optou-se pela remoção cirúrgica das lesões. Após quatro meses do primeiro procedimento, as lesões apresentaram recidivas, exceto na região palpebral do olho direito, realizando-se novamente o procedimento e encaminhados dos nódulos para avaliação histopatológica no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. **Resultado:** A histopatologia revelou que na epiderme havia moderada hiperqueratose. Na derme, os folículos pilosos estavam marcadamente dilatados, preenchidos por lamelas de ceratina. A camada interna dos cistos era constituída por células epiteliais com marcada presença de grânulos. Na derme adjacente onde ocorreu rompimento desses cistos notou-se inflamação piogramulomatosa. Após seis meses do segundo procedimento cirúrgico, as lesões reapareceram nos mesmos locais de origem. A remoção das lesões foi realizada novamente e o animal seguiu em acompanhamento periódico. **Conclusão:** No conhecimento dos autores, este é o segundo relato desta condição em equino, ambos com cistos múltiplos e recorrentes. Apesar de benignos, os cistos foliculares podem ulcerar e apresentar recidivas, sendo o conhecimento desse caso relevante para o diagnóstico da enfermidade em equinos, assim como o diagnóstico diferencial, e a conduta médica do veterinário.

Palavras-chave: cavalo, dermatopatologia, folículo, histopatologia, nódulo.

Pielonefrite secundária à cistite bacteriana em bezerro: relato de caso*(Pyelonephritis secondary to bacterial cystitis in a calf: case report)*DE JESUS, B.P.¹, DA SILVA, E.L.F.¹, KEIL, E.¹, SIMÃO, B.L.¹, VARGAS, A.S.^{1*}, GONZALEZ, L.C.¹, DA SILVA, T.M.², COELHO, A.C.B.³¹Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.²Laboratório Axys análises, Porto Alegre, RS, Brasil.³Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.*E-mail: andressavargas36@gmail.com

Introdução: A cistite é um processo inflamatório da vesícula urinária em que a parede fica espessada e a atividade da válvula vesicoureteral comprometida, facilitando o refluxo de urina e bactérias. Este refluxo causa inflamação da pelve e parênquima renal, caracterizando pielonefrite. Bovinos machos raramente são afetados, sendo frequentemente observado em fêmeas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de pielonefrite secundária à cistite bacteriana em um bezerro. **Relato do caso:** Foi encaminhado para a necropsia, no Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), um bovino macho com dois meses de idade, raça Braford, com histórico de apatia, aumento de volume abdominal, poliúria seguida de anúria e dificuldade respiratória. Foi relatado que o animal não mamou o colostro adequadamente e teve onfalopatia. **Resultado:** Macroscopicamente, observou-se na cavidade abdominal um líquido turvo amarelo-acobreado. Em rins, discreta aderência da cápsula e na superfície, havia áreas levemente elevadas, amareladas a avermelhadas. Ao corte, haviam áreas hemorrágicas. A vesícula urinária estava distendida, preenchida por conteúdo líquido turvo amarelo-acobreado semelhante ao líquido na cavidade abdominal, caracterizando uoperitônio. A parede estava difusa e espessa, apresentando cavitações irregulares. A mucosa estava irregular e vermelho-escura. Os pulmões estavam armados e vermelho-escuros. Microscopicamente nos rins, havia artérias com infiltrado neutrofilico, necrose e trombos intravasculares. Em alguns túbulos, havia presença de agregados bacterianos. Na vesícula urinária, havia ulceração da mucosa e presença de bactérias. A submucosa estava com tecido de granulação subjacente. No pulmão havia congestão. **Conclusões:** O diagnóstico foi estabelecido através dos sinais clínicos, achados de necropsia e exame histopatológico. Apesar de não ter sido estabelecido uma porta de entrada para a infecção, deve considerar-se que a infecção umbilical foi uma possível causa. O fato de ser um bovino jovem e macho torna o presente caso particular, já que há poucos relatos dessa afecção nesses animais, tornando necessário novos estudos.

Palavras-chave: infecção bacteriana, uoperitônio, vesícula urinária

Paratuberculose em cabra leiteira no agreste paraibano: relato de caso

(*Paratuberculosis in a dairy goat in the wild of Paraíba: case report*)

SANTOS, N.T.A.^{1*}, ALBUQUERQUE, P. P. F³, FONSECA, S. M. C.¹, LIMA, T. S¹, PEQUENO, W. H. C², SIMOES, S. V. D², SOUZA, F.A.L.¹, LUCENA, R. B.²

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: nayadjala.santos@urfpe.br

Introdução: A Paraíba destaca-se entre os maiores produtores de leite caprino do Brasil. Nesse sentido, as enfermidades de caprinos leiteiros tendem a ser mais recorrentes na região. A paratuberculose é uma doença crônica infectocontagiosa causada por *Mycobacterium avium* subsp. *paratuberculosis*, que afeta especialmente o sistema digestivo, com consequente diarreia crônica, perda de peso e, eventualmente, a morte. Tendo em vista o apelo zoonótico e a importância sanitária, esse trabalho objetivou relatar um caso de paratuberculose em uma cabra leiteira. **Relato do caso:** Uma cabra adulta da raça Parda Alpina, proveniente do cariri paraibano, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba com histórico de anorexia e emaciação, diarreia aquosa, edema submandibular e conjuntival, além de ultrassonografia abdominal revelando linfonodos mesentéricos hiperecoicos. Após 15 dias de internamento, o animal morreu naturalmente. Em seguida, foi necropsiada no Laboratório de Patologia Veterinária da referida instituição. Fragmentos de tecidos da cavidade torácica, abdominal e sistema nervoso central foram coletados e processados rotineiramente para histopatologia, histoquímica de *Ziehl-Neelsen* e PCR. **Resultados:** Achados de necropsia relevantes incluíram severa emaciação e linfonodos mesentéricos aumentados de volume, edematosos e com áreas multifocais vermelhas ao corte. Microscopicamente, os linfonodos exibiam áreas multifocais a coalescentes constituídas por macrófagos epitelioides, histiócitos, linfócitos, neutrófilos e células gigantes do tipo *Langhans*, circundando áreas necróticas, acompanhadas de bacilos álcool-ácido resistentes intralesionais, corados em vermelho na coloração de *Ziehl-Neelsen*. Confirmado como *Mycobacterium paratuberculosis*, através de PCR. **Conclusões:** Os achados histopatológicos aliados aos aspectos morfotintoriais e moleculares foram imprescindíveis para o diagnóstico de paratuberculose neste caso. O presente relato chama a atenção para os casos em que a necropsia de caprinos fornece lesões inespecíficas. A presença da enfermidade no rebanho suscita a aplicação de estratégias de controle e profilaxia para o rebanho e para os tratadores, a fim de evitar a disseminação de zoonoses.

Palavras-chave: *Ziehl-Neelsen*, *Mycobacterium paratuberculosis*, granuloma.

Obstrução parcial da cavidade oral em bovino por carcinoma de células escamosas invasivo: relato de caso

(*Partial obstruction of the oral cavity in a bovine by invasive squamous cell carcinoma: case report*)

MODESTO, T.C.¹; COSTA, C.²; VILELA, N.S.²; BORGES, L.C.S.²; LUCATTO, R.V.¹; GUNDIM, L.F.¹; RIBEIRO, L.F.²; MEDEIROS-RONCHI, A.A.¹

¹ Laboratório de Patologia Animal (PAVET), Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

² Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo, MG, Brasil.

*E-mail: talita.cris@hotmail.com.br

Introdução: O carcinoma de células escamosa (CCE) é uma neoplasia maligna de queratinócitos comum em bovinos, apresenta etiologia multifatorial, e os locais mais acometidos são a região ocular, junções muco-cutâneas e pele despigmentada. Metástases e invasão por extensão direta do tumor são raramente relatadas. Objetivou-se relatar um caso de invasão da massa tumoral de CCE levando à obstrução parcial da cavidade oral com consequente dificuldade respiratória em bovino. **Relato do caso:** Fêmea bovina de 5 anos de idade, Girolando, proveniente de rebanho de leite, apresentou emagrecimento progressivo, exoftalmia bilateral com ulceração de córnea, e posição ortopneica com dificuldade respiratória intensa de rápida evolução. Devido ao prognóstico desfavorável foi realizada eutanásia e posteriormente a necropsia, na qual foi observada massa em cavidade oral que foi fixada em formol a 10% e processada rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** Durante a realização da necropsia foi possível observar, em cavidade oral, grande massa que se estendia em região de palato mole e obstruía região de faringe. À macroscopia a massa apresentava aspecto proliferativo, irregular, de coloração esbranquiçada, por vezes acastanhada, de consistência firme, com restos alimentares aderidos, e pesando aproximadamente 1,5 Kg. Na avaliação microscópica foi identificada elevada proliferação de células epiteliais com citoplasma escasso, núcleos grandes com cromatina grosseira, nucléolos múltiplos e evidentes, com elevado pleomorfismo celular e em média 8 figuras de mitose atípicas por campo de grande aumento, além de extensas áreas de necrose e inflamação, com diagnóstico de CCE. **Conclusões:** A invasão do CCE na cavidade oral ocasionando obstrução parcial da faringe com consequente dificuldade respiratória, chama atenção por se diferenciar de outros casos comumente relatados. Além de contribuir para literatura acerca das patologias que causam dificuldade respiratória em bovinos, trazendo o CCE como diagnóstico diferencial. Realização da necropsia seguida de exame histopatológico foi essencial para definir o diagnóstico nesse caso.

Palavras-chave: carcinoma espinoelular, cce, neoplasia, bovinocultura.

Infeção por *Babesia canis* e *Ehrlichia canis* em caprinos na zona da mata pernambucana

(*Infection by Babesia canis and Ehrlichia canis in goats in the Pernambuco forest zone*)

SANTOS, N.T.A.¹, SILVA-FILHO, G.B.¹, ALMEIDA, V.M.³, CHAVES, H.A.S.¹, SANTOS, J.R.P.¹, MENDONÇA, F.S.¹, LUCENA, R.B.³, SOUZA, F.A.L.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*E-mail: nayadjala.santos@ufrpe.br

Introdução: Doenças transmitidas por carrapatos são um problema econômico e sanitário nos rebanhos de animais de produção. Entre as principais, temos a Babesiose e Erliquiose que podem acometer os caprinos. Essas doenças muitas vezes são negligenciadas, porém é importante observar que podem ter impactos econômicos significativos devido à redução da produtividade, aumento das taxas de mortalidade, custo do tratamento e medidas de prevenção. Nesse sentido, esse trabalho relata sinais clínicos, achados histopatológicos e moleculares destas enfermidades acometendo caprinos no Pernambuco. **Relato do caso:** Dois caprinos de uma propriedade da zona da mata pernambucana apresentaram sinais clínicos característicos de hemoparasitoses, incluindo apatia, acromotriquia, emagrecimento, mucosas pálidas, descarga nasal de muco, dispnéia, alopecia difusa, ataxia, relutância em se mover e decúbito prolongado. Cerca de dez animais afetados foram a óbito no período de um ano. Esses animais foram encaminhados para o Laboratório de Diagnóstico Animal (LDA) da UFRPE, onde foram realizados exames de histopatologia e PCR. **Resultados:** Foi extraído DNA a partir de tecidos parafinizados, incluindo baço, fígado, medula óssea e encéfalo, os quais também apresentaram lesões histopatológicas significativas como hipoplasia da polpa branca do baço e infiltrado inflamatório linfoplasmocítico multifocal periportal moderado no fígado. A PCR foi realizada para a amplificação do gene 18S rRNA para *Babesia* spp. e 16S rRNA para *Ehrlichia* spp. As amostras positivas foram encaminhadas para sequenciamento e analisadas por meio de ferramentas de bioinformática, onde as sequências comparadas com as depositadas no *GenBank* por meio do *BLASTn*, tendo sido confirmado a presença de *Babesia canis* e *Ehrlichia canis* em medula óssea e encéfalo desses animais, respectivamente. **Conclusões:** Até o momento não existem relatos das espécies de *B. canis* e *E. canis* acometendo a espécie caprina, portanto entende-se que os caprinos podem ser susceptíveis a esses agentes; sendo necessário abordar a suscetibilidade e importância epidemiológica da espécie.

Palavras-chave: carrapatos, hemoparasitoses, pequenos ruminantes.

Agência financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001e CNPq.

Alterações reprodutivas em cabras intoxicadas experimentalmente por *Ipomoea carnea* subsp *fistulosa*

(Reproductive alterations in female goats experimentally poisoned by *Ipomoea carnea* sub *fistulosa*)

SANTOS, J.R.P.^{1*}, SILVA-FILHO, G.B.¹, ALMEIDA, V.M.², BOM, H.A.S.C.¹, FONSECA, S.M.C.¹, MELO, T.E.¹, LIRA, A.K.L.¹, MENDONÇA, F.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: rodrigo.pontes@ufrpe.br

Introdução: Plantas que contêm swainsonina e calisteginas provocam degeneração, associada ao depósito de açúcares não metabolizados em células nervosas e epiteliais. Por isso, além de provocarem alterações neurológicas, o consumo dessas plantas está também associado ao desenvolvimento de distúrbios reprodutivos em caprinos. Poucos estudos relatam os achados patológicos no trato reprodutor de caprinos intoxicados com *Ipomoea* sp. O objetivo deste estudo foi descrever os achados anatomohistopatológicos de ovários de caprinos intoxicados com *Ipomoea fistulosa*. **Metodologia:** Quatro cabras SRD, com dois anos de idade, foram alimentadas experimentalmente com *I. carnea* subs. *fistulosa* contendo 0,02% de swainsonina na dose de 2g/kg de peso vivo misturada à ração durante 60 dias. As fêmeas tiveram o cio sincronizado no início do experimento e, no último dia, foram eutanasiadas. Amostras dos órgãos do sistema reprodutor foram coletados, fixados em formol tamponado a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** As fêmeas não apresentaram comportamento de cio mas desenvolveram andar cambaleante e lentidão em resposta a testes de propriocepção a partir de 40 dias do consumo da planta. Não se notaram alterações macroscópicas à necropsia. Microscopicamente os ovários apresentaram degeneração folicular, das células da granulosa e da teca interna, folículos ovarianos dilatados com antro preenchido por material amorfo (folículos císticos), atresia folicular e marcada deposição de tecido conjuntivo fibroso. No útero, observou-se redução de volume das glândulas endometriais associada a marcada degeneração necrose do epitélio glandular. **Conclusões:** Lesões degenerativas e necróticas podem ocorrer em ovário e útero de cabras intoxicadas com *Ipomoea carnea* subs. *fistulosa* e podem justificar as falhas no ciclo estral dessa espécie mantidas sob manejo semiextensivo ou extensivo em áreas invadidas por plantas que contêm swainsonina e calisteginas.

Palavras-chave: atresia folicular, Doença de depósito lisossomal, ovários císticos, planta tóxica, ruminante.

Agência financiadora: CNPq, CAPES e FACEPE (Processo nº BIC-0607-5.05/22)

Aspectos macro e microscópicos da leucose enzoótica bovina – relato de caso*(Macro and microscopic aspects of enzootic bovine leukosis – case report)*ASSIS JÚNIOR, E.B.^{1*}, JESUS, T.K.S.², SERAFIM, Y. K. V.³, GONÇALVES, S. R. F.⁴ SILVA, A.A.N.¹, MAIA, R.C.C.⁵, RIZZO, H.², SILVA JÚNIOR V. A.¹

¹ Laboratório de anatomia patológica, Departamento de medicina veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

² Clínica de grandes animais, DMV, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

⁴ Área patologia animal, departamento de medicina veterinária, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

⁵ Laboratório de viroses, DMV, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

*E-mail:edsonuno15@gmail.com

Introdução: A leucose enzoótica bovina é uma doença linfoide maligna que ocorre de forma enzoótica em bovinos, sendo induzida pelo vírus da leucose bovina (BLV). O objetivo deste trabalho foi relatar os achados macroscópicos e microscópicos de leucose enzoótica em um bovino localizado no município de Abreu e Lima, Pernambuco. **Relato do caso:** Um bovino fêmea de 5 anos, SRD, apresentava quadro de emagrecimento progressivo evoluindo para estado comatoso. Diante do quadro desfavorável, optou-se pela eutanásia, em seguida realização da necropsia e obtenção de fragmentos teciduais, que posteriormente foram fixados em formol 10% tamponado e processados por técnica histológica de rotina. **Resultados:** macroscopicamente observou-se linfadenomegalia generalizada, com destaque para o linfonodo pré-escapular, que mediu 20 x 12cm, ao corte apresentava área central focal vermelho enegrecido e áreas multifocais amareladas. Nos demais órgãos foram observadas massas de coloração brancacenta que infiltravam em parênquimas de abomaso, coração, bexiga, útero e serosa de intestino delgado. Na avaliação microscópica do linfonodo, observou-se perda de arquitetura com intensa proliferação celular, células linfóides homogêneas variando de tamanho grande a intermediário, citoplasma escasso de coloração basofílica. Núcleo redondo com agregados cromáticos, nucléolos evidentes e binucleações foram observados. Na objetiva de 40x, observou-se de 10 a 15 figuras atípicas de mitoses por campo. Adjacente as células nota-se um fino estroma fibrovascular, nos demais órgãos supracitados foi observado infiltrado intenso de células neoplásicas que por vezes infiltravam-se até a porção muscular. Diante dos achados, amostra sérica foi encaminhada para realização de Imunodifusão em gel de ágar (IDGA) resultando positiva, constatou-se portanto, leucose enzoótica bovina. **Conclusões:** Os casos de linfomas enzoóticos em bovinos ocasionado por vírus oncogênico destacam-se devido a forma de disseminação e gravidade das lesões, podendo levar a quadros de surtos que geram grandes perdas aos rebanhos bovinos brasileiros.

Palavras-chave: vírus, ruminante, oncogênese, diagnóstico

Hemangiossarcoma cutâneo em caprino no Oeste do Rio Grande do Norte

(*Cutaneous hemangiosarcoma in a goat in Rio Grande do Norte Western*)

SOUSA NETO, A.¹, SANTOS, W.L.A.^{1*}, FERNADES, M.A.D, BATISTA, J.S.¹

¹Departamento de Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: wandersonlucas93@hotmail.com

Introdução: O hemangiossarcoma (HSA) é um neoplasma maligno proveniente do endotélio vascular, apresentando-se na forma cutânea ou visceral. A espécie canina é a mais afetada e raramente os animais domésticos de grande porte, principalmente caprinos. Este trabalho tem o objetivo de descrever os aspectos macro e microscópicos de um hemangiossarcoma cutâneo em um caprino.

Relato do caso: No município de Mossoró, RN, Brasil, foi atendida uma cabra SRD, 3.5 anos, de coloração parda (marrom), criada em sistema extensivo, apresentando uma lesão nodular no membro anterior direito a nível de escápula. A lesão média aproximadamente 1 cm de diâmetro, de consistência fibroelástica, flutuante e sem aumento de volume, apresentando hemorragia crônica e abundante. Ao exame físico, o animal apresentava baixo escore corporal e mucosa palpebral pálida, optando-se pela excisão cirúrgica do nódulo, que não apresentava aderência ao subcutâneo ou musculatura, posteriormente fixado em formaldeído 10% e encaminhado para processamento rotineiro de histopatologia, coloração HE e análise em microscopia de luz. **Resultados:** A recuperação do animal foi acompanhada pelo Médico Veterinário responsável, relatando-se o aumento do escore corporal e mucosas oculares variando para coloração rosácea. Na avaliação histopatológica da massa observou-se a presença de células endoteliais arranjadas em manto denso, sólido e uniforme cujas células neoplásicas apresentavam-se pleomórficas com cariomegalia e núcleos hiper cromáticos com nucléolos evidentes. Estendendo-se da derme superficial à derme profunda, havia presença de vasos sanguíneos interconectados e separados por estroma de tecido conjuntivo. Ainda foram observadas áreas multifocais de aglomerados eosinofílicos, além de focos hemorrágicos e necróticos. **Conclusões:** Esta é a primeira descrição de HSA cutâneo em caprino no Brasil. A descrição histopatológica foi compatível com casos encontrados em outras espécies. Dessa forma, é importante incluir o HSA no diagnóstico diferencial para lesões cutâneas em caprinos, principalmente nas condições semiáridas no Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: caprino, dermatopatologia, histopatologia, neoplasia cutânea, semiárido.

Envolvimento do sistema nervoso central na conidiobolomicose em ovinos: relato de caso

(Involvement of the central nervous system in conidiobolomycosis in sheep: case report)

**GUIMARÃES, R.B.M.^{1*}, SABADIN, L.G.¹, ALBUQUERQUE, L.M.M.¹, BATISTA, J.S.¹,
AQUINO, C.A.Q.², ALCINDO, J.F.², ALMEIDA, C.M.U.², SANTOS, W.L.A.²**

¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

²Setor de Grandes Animais, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: rhanabeatriz21@gmail.com

Introdução: A conidiobolomicose é uma doença causada por fungos do gênero *Conidiobolus*, que provoca rinite granulomatosa crônica de alta letalidade com perdas econômicas relevantes na ovinocultura. O objetivo deste trabalho foi relatar aspectos clínicos e anatomopatológicos de um surto de conidiobolomicose em ovinos no município de José da Penha, Rio Grande do Norte, com envolvimento do sistema nervoso central. **Relato do caso:** Um total de 8 ovinos jovens e adultos, criados em uma propriedade de 60 animais, em sistema extensivo, em área de várzea foram acometidos. O início dos sinais clínicos ocorreu em janeiro de 2023. Os animais apresentaram anorexia, aumento de volume na região nasal, sinais de descarga nasal serosanguinolenta, dispneia, respiração ruidosa, exoftalmia unilateral e amaurose, uni ou bilateral. Três ovinos apresentaram sintomatologia nervosa, caracterizada por depressão, ataxia, andar em círculos, vocalização; ptose auricular e palpebral, pressão da cabeça contra obstáculos, opistótono, e movimentos de pedalagem. Devido a gravidade do quadro clínico, os animais com acometimento neurológico foram eutanasiados. Foi realizada a necropsia dos animais juntamente com cortes de sessões do encéfalo posteriormente fixados em formol a 10%. **Resultados:** Na necropsia, verificou-se em secção longitudinal do crânio presença de massa friável, com aspecto granuloso e branco-amarelada, que invadia e obstruía desde a porção rostral da cavidade nasal até região da fossa craniana anterior, recobrando a dura-máter. Foi visualizado no lobo frontal área focalmente extensiva, de coloração enegrecida e consistência diminuída. Achados microscópicos incluíram meningite, caracterizada por infiltrados mistos constituídos por neutrófilos, monócitos, macrófagos, linfócitos, plasmócitos, encefalite com acúmulo perivascular de neutrófilos, eosinófilos, macrófagos e linfócitos, além de focos de malácia, substância similar à de Splendore-Hoeppli contendo imagens de hifas fúngicas, circundadas por infiltrado inflamatório granulomatoso compatível com conidiobolomicose. **Conclusões:** Lesões no SNC associadas a alterações clínicas neurológicas evidenciam o envolvimento do sistema nervoso central na conidiobolomicose em ovinos.

Palavras-chave: fungo, neurologia, pequeno ruminante.

Síndrome da resposta inflamatória sistêmica decorrente de síndrome cólica e queimadura retal em equino: relato de caso

(Systemic inflammatory response syndrome due to colic syndrome and rectal burn in an equine: case report)

GUIMARÃES, R.B.M.^{1*}, SABADIN, L.G.¹, ALBUQUERQUE, L.M.M.¹, BATISTA, J.S.¹, SANTOS, J.F.N.², ALMEIDA, C.M.U.², FERREIRA, H.I.P.², ALCINDO, J.F.²

¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

²Setor de Grandes Animais, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: rhanabeatriz21@gmail.com

Introdução: A síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) é o processo inflamatório que se estende pela corrente circulatória aos diferentes órgãos, seja de causa infecciosa ou não. **Relato de caso:** Um quarto de milha, macho, 10 anos, relatou-se na anamnese que ele apresentava síndrome cólica, foi realizado por um não profissional da área um enema com água quente que causou laceração e queimadura retal, após isso, o animal apresentou priapismo e edema no pênis, juntamente com edema nos membros pélvicos. Foi encaminhado para o HOVET/UFERSA onde foi constatado sinais de SIRS como taquicardia, taquipneia e hipertermia, além de sangramento ocular, laminite, epistaxe, refluxo de sangue na sondagem nasogástrica, protrusão e inflamação da terceira pálpebra e pneumonia. **Resultados:** O animal foi eutanasiado e à necropsia foram vistos múltiplos abscessos no pulmão de material caseoso, congestão e edema pulmonar, baço aumentado de volume com hemorragia capsular, intestino com hemorragia da serosa e espessamento e hemorragia da mucosa com conteúdo muco-hemorrágico no interior, rins congestos, edema das fâscias musculares e necrose de focos branco-amarelados, coração com hemorragia petequial no epicárdio, fígado com pontos de necrose e hemorragia. Na microscopia foi visto áreas multifocais de células inflamatórias (monócitos, linfócitos, plasmócitos, neutrófilos) em fígado, coração, baço e pulmão, estruturas basofílicas intralesionais sugestivas de bactérias em fígado, pulmão e baço, focos de necrose hepatocelular, edema pulmonar com presença de material homogêneo eosinofílico nos alvéolos e hemorragia estomacal. **Conclusões:** o presente relato é importante para caracterizar a histopatologia da SIRS, que teve seu início com a síndrome cólica e se agravou devido a queimadura no reto no animal, caracterizando um caso não documentado de causas de SIRS em equino.

Palavras-chave: cavalo, hemorragia, inflamação, sepse.

Surto de intoxicação por *Brachiaria brizantha* var. MG-5 em bovinos de corte adaptados no Norte do Paraná.

(Outbreak of poisoning by *Brachiaria brizantha* var. MG-5 in adapted beef from Northern Paraná)

ZANIM, M.M.^{1,2*}, MARTINS, F.D.C.¹, NETO, A.F.C.³, SARTORI, J.G.³, XAVIER, A.A.², LIMA, J.C.B.¹, BECEGATO, D.B.¹, HEADLEY, S.A.²

¹Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica, Departamento de Anatomia Patológica, Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

³ Mamelle Serviços Agropecuários, Arapongas, PR.

*E-mail: marianamzanim@gmail.com

Introdução: Espécies de *Brachiaria* sp. são amplamente utilizadas no Brasil como forragem em sistemas extensivos e semi-extensivos pelo alto valor nutricional e fácil manutenção. Porém, frequentemente resulta em intoxicação em bovinos, onde a espécie forrageira já foi relacionada à gravidade da intoxicação em alguns estudos, com base na quantidade da toxina Protodioscina, assim como fatores relacionados à adaptação dos bovinos ao consumo da forragem. A espécie *B. ruziziensis* e *B. brizantha* são consideradas menos tóxicas, principalmente em rebanhos adaptados. **Relato do caso:** Um lote de 110 vacas Nelores entre 36 e 48 meses, saíram do inverno magras e sofreram infestação severa por moscas do chifre na primavera. Após controlado o parasitismo, os animais foram transferidos para pasto rebrotado de *B. brizantha*, onde permaneceram por 50 dias. Os animais continuaram emagrecendo, com diarreia, hiporexia e lesões cutâneas principalmente nas regiões mais glabras; 20% do lote (22/110) morreu. Um bovino foi autopsiado para avaliação patológica. **Resultados:** No cadáver havia fissuras cutâneas, ulcerações e crostas nas pregas inguinais, abdome ventral inguinal (úbere), membros pélvicos e torácicos típicas de fotossensibilização. Úlceras fibrinonecroticas no palato mole, puvino dentário e língua. As alterações patológicas principais eram restritas ao fígado, que estava difusamente alaranjado, firme, com evidência dos ductos biliares e proliferação tecido conjuntivo fibroso. Na microscopia havia hepatite periportal linfoplasmocítica, necrose dos ductos biliares com estase biliar, cristais de colesterol e acúmulos de macrófagos espumosos na região periportal e centrolobular. **Conclusões:** Embora a variedade MG-5 de *B. brizantha* seja considerada menos tóxica, as lesões observadas foram severas e compatíveis com a fotossensibilização hepatogena descrita na intoxicação por *Brachiaria* sp. O fato do rebanho afetado ser adaptado ao consumo desta forragem não impediu a ocorrência da intoxicação. Acredita-se que fatores estressantes, doenças concomitantes e imunossupressoras facilitaram à intoxicação nesses animais adaptados.

Palavras-chave: fotossensibilização hepatogena, hepatite tóxica, imunossupressão.

Peritonite associada a atresia e ruptura de cólon em um bezerro: relato de caso

(*Peritonitis associated with atresia and colonic rupture in a calf: case report*)

BRITO JUNIOR, J.R.C.^{1*}, FEITOZA, T.O.², OLIVEIRA, G.A.², LEITE, I.M.³, SANTOS, V.G.S.³, MELO, L.R.B.³ SILVA, T.R.⁴, GALIZA, G.J.N.⁴

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

² Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

³ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

*E-mail: joaoricardo055@hotmail.com

Introdução: Em bovinos a atresia de cólon é uma malformação congênita comum do trato digestivo. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de peritonite associada a atresia e ruptura de cólon em um bovino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Um bezerro, macho, sem raça definida e 19 dias de idade foi encaminhado com histórico de ausência de fezes desde o nascimento. Na laparotomia exploratória observou-se rúmen distendido por grande quantidade de leite coagulado, ceco e intestinos com presença de gás e abomaso vazio. O animal morreu no dia seguinte a laparotomia e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, na abertura da cavidade abdominal, observou-se acentuada quantidade de conteúdo intestinal amarelo-esverdeado pastoso recobrendo os órgãos, associada a deposição de material amarelado e fibrilar entre as alças intestinais (fibrina). Havia acentuada dilatação na porção final do intestino delgado e início do cólon. A porção inicial do cólon transversal apresentava tamanho reduzido com atresia segmentar medindo aproximadamente 3cm de comprimento, caracterizada por área focal de substituição da alça intestinal por ligamento delgado de tecido conjuntivo. A serosa das alças do intestino grosso apresentava-se difusamente irregular, granular, com áreas multifocais a coalescentes esverdeadas a enegrecidas. Na porção média do cólon espiral, havia área focal de ruptura da parede intestinal. **Conclusões:** Atresia segmentar de cólon é uma malformação congênita comum no trato digestivo dos animais que pode causar quadros de peritonite associada a ruptura de alças intestinais em bezerros. Em bovinos, diversos fatores podem estar correlacionados a ocorrência de atresia de cólon, dentre eles fatores genéticos associados a herança autossômica recessiva.

Palavras-chave: cavidade abdominal, doenças de bovinos, malformação congênita.

Fibroma ossificante mandibular em uma vaca: relato de caso*(Mandibular ossifying fibroma in a cow: case report)*SOARES, Y.G.S.^{1*}, BRITO JUNIOR, J.R.C.¹, FEITOZA, T.O², BARROS, A. P. M.², SANTOS, V.G.S³, FERNANDES, J.J.³, SILVA, T.R.⁴, GALIZA, G.J.N.⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB. ³Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB. ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

*E-mail: yancagoes@hotmail.com

Introdução: O fibroma ossificante é uma neoplasia fibro-óssea benigna, que geralmente acomete a região craniofacial de animais e humanos, comumente afetando mandíbula e maxila, e menos frequente outras regiões como seios paranasais, palato e tíbia. Embora pouco relatada na medicina veterinária, foi descrita em cavalos, cães, gatos, ovinos, corças, coelho, lhama e peixes, e sua ocorrência em bovinos, sobretudo na mandíbula é incomum. A etiopatogenia é incerta devido aos poucos relatos, todavia a hipótese que a neoplasia seja originada do ligamento periodontal. A ocorrência em animais jovens sugere distúrbios do desenvolvimento ou traumas como fatores etiológicos. Objetivou-se relatar um caso de fibroma ossificante em uma vaca diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa. **Relato do caso:** Uma vaca, mestiça, apresentou aumento de volume na região mandibular envolvendo os dentes incisivos, com evolução de um mês. Foi realizada biopsia excisional e exame histopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente, foram recebidos quatro fragmentos da massa mandibular, o maior medindo 6x6x5cm e o menor 4,5x2,3x0,9 cm. Exibiam superfícies irregulares, ulceradas, pétreas, esbranquiçada com área focalmente extensa ulcerada rósea-amarelada e quatro dentes incisivos em meio a massa. A superfície de corte era irregular, compacto e róseo-amarelada com aspecto arenoso. Microscopicamente, observou-se massa tumoral composta por trabéculas ósseas irregulares, circundadas por uma única camada de osteoblastos, distribuídas aleatoriamente e expandidas por acentuado tecido conjuntivo fibrovascular. As células que expandiam as trabéculas eram fusiformes com citoplasma escasso e eosinofílico, e núcleos alongados e cromatina densa. Em meio a massa observavam-se vasos sanguíneos de tamanhos variados. **Conclusões:** O fibroma ossificante embora seja retratada como uma neoplasia benigna, é localmente invasiva e osteolítica, causando prejuízos a mastigação, deglutição, podendo acarretar fraturas, deslocamento e perdas dentárias. A recorrência local pode ocorrer caso a excisão cirúrgica não tenha sido completa, entretanto, metástases são incomuns.

Palavras-chave: neoplasia, fibro-óssea, bovino.

Malformação cardíaca do septo interventricular em uma vaca: relato de caso

(*Cardiac malformation of the interventricular septum in a cow: case report*)

SOARES, Y.G.S.^{1*}, PINHEIRO, F.M.C.², ALVES, R.C.¹, PEREIRA, M.C.D.², SOARES, L.A.¹, OLIVEIRA, G.A.², LINHARES, A.S.F.², GALIZA, G.J.N.³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR/UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: yancagoes@hotmail.com

Introdução: A malformação no septo interventricular corresponde a uma falha congênita no fechamento no septo interventricular do coração, resultando em uma comunicação do sangue entre os dois ventrículos cardíacos. É descrita como a anomalia cardíaca mais comum em grandes animais, corresponde a 14% das afecções cardíacas em bovinos, sendo mais observada em bezerros. Objetivou-se relatar um caso de malformação cardíaca do septo interventricular em uma vaca diagnosticada no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário Dr. Ivon Macêdo Tabosa da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato de caso:** Uma vaca de três anos de idade da raça Holandesa apresentou morte súbita após a ordenha. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se ascite, hidrotórax, hidropericárdio, coração aumentado de tamanho, globoso, com artéria tronco pulmonar dilatada e paredes delgadas. Ao corte, exibe comunicação de quatro centímetros de diâmetro na região subaórtica entre os ventrículos. As válvulas semilunares pulmonares e aórticas e valva atrioventricular esquerda estavam espessadas com hematocisto de aproximadamente dois centímetros de diâmetro. A parede do ventrículo direito apresentava espessura semelhante a parede do ventrículo esquerdo. Pulmões difusamente avermelhados, não crepitantes, não colapsados, com superfície pleural lisa e brilhante. Na abertura da traqueia observou-se edema. Fígado aumentado de tamanho com evidenciação do padrão lobular. Microscopicamente, observou-se nos pulmões acentuada e difusa congestão nos septos interalveolares associado a áreas multifocais com material eosinofílico e amorfo preenchendo os alvéolos. No fígado observou-se congestão centrolobular associada a discreta degeneração de hepatócitos. **Conclusões:** Malformações cardíacas associadas ao defeito no septo interventricular é comumente descrita em bezerros, no entanto a ocorrência em animais adultos é atípica, uma vez que grandes defeitos septais resultam em óbito precoce ou sinais clínicos característicos como intolerância ao exercício, baixo crescimento, dispneia, síncope, distensão da veia jugular, edema ventral e sopros cardíacos e pulmonares.

Palavras-chave: anomalia, coração, bovinos.

Surto de intoxicação por *Ricinus communis* em ovinos: relato de caso

(*Outbreak of poisoning by Ricinus communis in sheep: case report*)

BRITO JUNIOR, J.R.C.^{1*}, SOARES, Y.G.S.¹, ALVES, R.C.¹, LEITE, I.M.², PEREIRA, M.C.D.³, PINHEIRO, F.M.C.³, FEITOZA, T.A.³, GALIZA, G.J.N.⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB.

² Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

*E-mail: joaoricardo055@hotmail.com

Introdução: *Ricinus communis* é uma planta conhecida popularmente como mamona, e o consumo das folhas pelos ovinos, pode provocar sinais neurológicos caracterizados por incoordenação, tremores musculares, sialorreia, eructação excessiva e morte rápida. Objetivou-se com este trabalho descrever um surto de intoxicação espontânea por folhas de *Ricinus communis* em ovinos diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Um rebanho de 30 animais, 14 ovinos vieram a óbito depois da ingestão das folhas da planta. Os animais foram colocados a cerca de um mês em piquete com grande quantidade de *R. communis*, e após 24 horas, apresentaram apatia, desidratação, tremores e morte. Na inspeção do piquete foi observada grande quantidade de folhas de *R. communis* com sinais de consumo. Uma ovelha, sem raça definida, adulta com histórico clínico de decúbito lateral, movimentos de pedalagem e tremores foi necropsiada. **Resultados:** Macroscopicamente, na cavidade torácica observou-se moderado hidrotórax. Pulmão estava colapsado, com lobos craniais direito e médio não colapsados, não crepitantes, consolidados, firmes e avermelhados. Na cavidade abdominal foi observada ascite. Histologicamente nos pulmões observavam-se áreas multifocais a coalescentes de moderado infiltrado inflamatório constituído por neutrófilos no interior de brônquios, bronquíolos e lúmen dos alvéolos, associado a edema preenchendo a luz alveolar e congestão. No fígado observavam-se áreas multifocais de discreto infiltrado inflamatório mononuclear constituído de plasmócitos e linfócitos e macrófagos nas regiões periportais e centrolobulares. No encéfalo foi observado congestão no córtex frontal, tálamo, hipocampo e cerebelo. **Conclusões:** O diagnóstico da intoxicação por *Ricinus communis* em ovinos, foi estabelecido através dos aspectos epidemiológicos do consumo da planta, associado aos achados clínicos e anatomopatológicos. A observação de folhas com sinais de consumo é fundamental para o diagnóstico da condição, visto que as lesões macroscópicas e microscópicas são frequentemente inespecíficas.

Palavras-chave: intoxicação por plantas, mamona, ovinos, plantas tóxicas, *Ricinus communis*.

Insuficiência renal aguda isquêmica associada ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais em um equino: relato de caso

(Ischemic acute renal failure associated with the use of non-steroidal anti-inflammatory drugs in a horse: case report)

SOARES, Y.G.S.^{1*}, BRITO JUNIOR, J.R.C.¹, BARROS, A. P. M.², PINHEIRO, F.M.C.², MACÊDO, I.L.³, FERNANDES, J.J.⁴, ASSIS, D.M.⁴, GALIZA, G.J.N.⁵

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

³Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

⁴Médico Veterinário, Clínica Médica de Grandes Animais, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

*E-mail: yancagoes@hotmail.com

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA) é uma síndrome clínica caracterizada por uma súbita deterioração da função renal. O uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) é um fator associado a IRA, devido a inibição das ciclooxigenases (COX), reduzindo a produção de prostaglandinas vasodilatadoras renais e consequentemente isquemia renal. Objetivou-se relatar um caso de IRA isquêmica associada ao uso de AINEs em um equino. **Relato do caso:** Um equino, macho da raça Quarto de Milha apresentou histórico de síndrome cólica há três dias. O animal havia sido medicado pelo tutor com 10 ml de Flunixin meglumine e 10ml de Dipirona. Na avaliação clínica observou-se animal apático, com tremores musculares e decúbito esternal, que evoluiu para decúbito lateral e edema na região da cabeça e glote. Foi tratado com fenilbutazona 7 ml e fluidoterapia. Nos exames laboratoriais, creatinina 30.2 mg/dL e coagulograma apresentou prolongamento dos tempos de protrombina e tromboplastina parcial ativada. O animal morreu e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se edema subcutâneo na cabeça e pescoço, hidrotórax, edema pulmonar, ascite, rins aumentados de tamanho, difusamente pálidos e com áreas multifocais amareladas entremeado por áreas multifocais a coalescentes avermelhadas e deprimidas, por vezes, serpentiginosas. Ao corte observou-se região cortical difusamente pálida e região medular avermelhada. Microscopicamente, havia necrose de coagulação difusa e acentuada da região cortical associada a área focalmente extensa de moderado infiltrado inflamatório neutrofílico margeando a área de necrose e multifocal no interstício. Os túbulos renais apresentavam-se necróticos, por vezes, com infiltrado inflamatório neutrofílico discreto no lúmen. Adicionalmente observavam-se cilindros hialinos e ocasionalmente granuloso. **Conclusões:** As alterações renais foram correlacionadas ao uso de AINEs, pois esses podem acarretar efeitos colaterais, incluindo a IRA. Os efeitos deletérios na função renal são decorrentes da inibição das duas isoformas da COX, que participam do processo inflamatório e da fisiologia da circulação renal.

Palavras-chave: AINEs, infarto renal, necrose, isquemia renal.

Degeneração esponjosa (*status spongiosus*) da substância branca em um borrego: relato de caso

(*Spongy degeneration (status spongiosus) of white matter in a lamb: a case report*)

GUNDIM, L.F.^{1*}, LUCATTO, R.V.¹, NOTÁRIO, F.O.¹, CHINEN, K.H.¹, SILVA, G.M.F.¹, RESENDE, M.A.², MEDEIROS-RONCHI, A.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

²Setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

*E-mail: ligiagundim@gmail.com

Introdução: Várias causas podem estar associadas à degeneração esponjiforme no cérebro, tais como encefalopatia hepática, intoxicação por plantas hepatotóxicas e doenças priônicas. Doenças metabólicas e doenças hereditárias degenerativas também são capazes de provocar esse tipo de lesão. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um borrego com degeneração esponjosa localizada na substância branca do cérebro. **Relato do caso:** Um borrego de 1 dia de vida, sem raça definida, proveniente de parto gemelar prematuro, apresentava estado semicomatoso e ausência de reflexo de deglutição, permanecendo em decúbito lateral. O animal ingeriu colostro, entretanto morreu e foi encaminhado para o setor de Patologia Animal para exame necroscópico. Foram coletados e fixados em formol 10% córtex cerebral e cerebelo, dentre outros órgãos. As amostras foram processadas por técnica histológica padrão e em seguida analisadas por microscopia óptica. **Resultados:** À macroscopia notou-se encéfalo com giros achatados e sulcos arrasados, com vasos sanguíneos repletos e difusamente avermelhado. Na análise microscópica, foram observadas em córtex cerebral, áreas multifocais nas adjacências do ventrículo lateral com aumento na quantidade de células da glia (gliose), além de áreas multifocais de vacuolização do neurópilo e vasos sanguíneos congestionados. No cerebelo, duas áreas de hemorragia na substância branca e vasos sanguíneos repletos (congestão). **Conclusões:** As alterações no encéfalo não foram a causa da morte do animal, no entanto, mostrou-se como um importante achado microscópico para instigar maiores investigações dentro do rebanho.

Palavras-chave: doença degenerativa, ovino, sistema nervoso central

Acidose ruminal aguda por consumo de malte em bovinos no Estado de Mato Grosso

(*Ruminal acidosis by malt grain consumption in cattle in the state of Matto Grosso*)

BÁRCENAS, C.^{1*}, ALFARO, L.¹, FREITAS, K. A.² DIAS, L.¹, SANTO, I. G.¹, COLODEL, E.¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Campus Cuiabá. Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso. CEP 78060-900, Brasil.

²Médico Veterinário autônomo, Cuiabá, MT, Brasil.

*E-mail: camilobarpenasmvz@gmail.com

Introdução: A utilização de subprodutos de cervejaria para bovinos é recomendada por características nutricionais e baixo custo, porém, sem os devidos cuidados, há risco de quadros como intoxicação por etanol, micotoxicoses, botulismo e acidose ruminal. Este trabalho relata acidose ruminal aguda em rebanho bovino por consumo de bagaço de malte. **Relato de caso:** O histórico clínico foi obtido em visita a propriedade que criava bovinos para corte no município de Cuiabá, MT. Dois bovinos foram necropsiados e fragmentos de vísceras foram submetidos a estudo histológico. **Resultados:** O rebanho bovino era composto por 82 cabeças, sendo que 70 adoeceram e 23 morreram entre 12 e 36 horas após o fornecimento *ad libitum* de bagaço de malte seco e triturado. As principais alterações clínicas foram desidratação, enoftalmia, fraqueza, agressividade ou depressão, aumento de volume abdominal, diarreia amarelo-esverdeada, salivação, decúbito esternal, decúbito lateral e morte em evolução de 3 a 12 horas. Os bovinos com melhora clínica demonstraram laminite após 2 dias da ingestão. No exame *post mortem* os pré-estômagos estavam distendidos e repletos de conteúdo semissólido com odor moderadamente ácido, composto principalmente por partículas não digeridas de grãos-de-malte. O intestino continha conteúdo líquido-viscoso, amarelo-esverdeado, misturado com material alimentar não digerido. Adicionalmente notou-se edema e congestão aguda no pulmão, equimoses de serosas, hepatomegalia, palidez da cortical renal. Microscopicamente, na mucosa de pré-estômagos havia degeneração hidrópica vacuolar, com formação de vesículas e microabscessos além de edema agudo e leve da submucosa. **Conclusões:** Os achados clínicos e morfológicos caracterizam acidose láctica aguda associada inadequada adaptação ao consumo de bagaço de malte, como causa do quadro clínico e morte desses bovinos. Essa situação causa destruição da microbiota ruminal, aumento da produção de ácido láctico, pH ruminal menor que 5, acidose metabólica e morte em após poucas horas do consumo.

Palavras-chave: rumenite química, pH ruminal, laminite, malte, patologia de bovinos.

Surto de paratuberculose em bovinos de corte criados extensivamente no Norte do Paraná.

(*Outbreak of paratuberculosis in beef cattle raised extensively in Northern Parana*)

ZANIM, M.M.^{1,2*}, MARTINS, F.D.C.¹, XAVIER, A.A.C.², NETO, A.F.C.³, SARTORI, J.G.³,
LIMA, J.C.B.¹, BECEGATO, D.B.¹, HEADLEY, S.A.²

¹Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica, Departamento de Anatomia Patológica, Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

³Mamelle Serviços Agropecuários, Arapongas, PR.

*E-mail: marianamzanim@gmail.com

Introdução: A paratuberculose (conhecida como doença de Johne) é infectocontagiosa e incurável, causada por *Mycobacterium avium* subsp. *paratuberculosis* (Map), de distribuição mundial que afeta principalmente ruminantes. A via de transmissão é oro-fecal, nos primeiros meses de vida, podendo manifestar a doença após adultos. Cerca de 5 a 10% do rebanho infectado desenvolve a doença. A morbidade é alta, mortalidade geralmente baixa (1% ao ano) e letalidade alta (100%). Há poucos relatos da ocorrência da paratuberculose em bovinos de corte no Sul do Brasil. **Relato do caso:** Um lote de 87 novilhas, da raça Nelore, 24 meses, mantidas em pasto baixo, manifestaram emagrecimento progressivo, mesmo com apetite mantido, desidratação e diarreia intermitente. O lote foi transferido para um piquete de pasto alto e após 30 dias, continuaram emagrecendo. 15 animais morreram (17,2%). Os serviços de patologia de laboratório comercial foram contratados para autópsia diagnóstica e fragmentos de tecidos foram colhidos para análise histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se enterocolite crônica caracterizada pelo espessamento difuso da parede intestinal, mucosa hiperêmica e corrugada formando pregas transversais irregulares e aumento dos linfonodos mesentéricos. Microscopicamente no intestino delgado, grosso e linfonodos, havia enterocolite e linfadenite granulomatosas, com necrose multifocal das criptas de Lieberkhun e células gigantes de Langhans repletas de bactérias consistentes com *Mycobacterium* sp. no ápice das vilosidades e no córtex nodal, demonstrando marcação positiva na coloração de Ziehl-Neelsen. **Conclusões:** os achados patológicos observados nestes animais são compatíveis com aqueles encontrados descritos em ruminantes infectados por Map. Embora mais frequentemente descrita em bovinos de leite, a paratuberculose pode resultar em prejuízos em rebanhos de corte. Na região Norte do Paraná relatos científicos não foram encontrados e relatos de surtos afetando mais de 10% do lote, como relatou este trabalho, também são infrequentes. Neste caso, a confirmação do diagnóstico histopatológico utilizando análises moleculares e imuno-histoquímicos são necessárias.

Palavras-chave: doença de Johne, enterocolite granulomatosa, *Mycobacterium* sp., Map.

Surto de polioencefalomielite suína associada a possível infecção por Astrovírus Suíno

(*Outbreak of swine polioencephalomyelitis associated with possible infection by Porcine Astrovirus*)

XAVIER, A.A.C.^{1*}; DALL AGNOL, A.M.²; DA SILVA, C.A.³; SILVA, F.H.P.¹; ZANIM, M.M.¹;
ALFIERI, A.A.²; HEADLEY, S.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Virologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

³Departamento de Produção Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: anaxavier.vet@gmail.com

Introdução: polioencefalomielite suína pode estar associada a infecções virais, incluindo Teschovírus suíno (PTV), Sapelovírus suíno (PSV), Enterovirus G (EV-G) e Astrovírus suíno 3 (PoAstV3). As etiologias das doenças neurológicas virais em suínos devem ser consideradas de acordo com a região geográfica. O presente estudo teve como objetivo investigar um surto de doença neurológica em leitões. **Relato de caso:** em uma granja de suínos localizado em São Paulo, com 3200 matrizes, leitões de 24 a 26 dias apresentaram sinais clínicos, incluindo paresia dos membros anteriores e posteriores, opistótono, nistagmo e febre. Com progressão rápida, afetando cerca de 2% dos animais recém-desmamados e resultando em altas taxas de mortalidade. Três leitões com manifestações acentuadas foram submetidos à eutanásia para realização da autópsia e coleta de materiais para análise histopatológica e molecular. **Resultados:** os achados histopatológicos foram predominantes na substância cinzenta da medula espinhal e tronco encefálico, caracterizadas por manguitos linfoplasmocíticos perivascularares, necrose neuronal, gliose e satelitose, resultando em polioencefalomielite. Não foram observadas alterações significativas no cérebro. Lesões no cerebelo e órgãos viscerais foram consideradas discretas. Portanto, uma infecção viral neurotrópica foi sugerida. As análises moleculares realizadas em fragmentos frescos de cérebro, cerebelo e tronco encefálico não amplificaram o ácido nucleico dos principais agentes associados a doença neurológica e/ou sistêmica em suínos: incluindo PTVs, PSV, EV-G, pestivírus suíno atípico e vírus da encefalomiocardite. **Conclusão:** os resultados negativos para os principais agentes causadores de polioencefalomielite suína sugerem que as alterações neuropatológicas poderiam estar relacionadas a outro vírus, possivelmente PASTV-3. As alterações neuropatológicas observadas nestes suínos são consistentes com aquelas descritas em suínos experimentalmente e naturalmente infectados por PASTV-3. Portanto, investigações moleculares serão realizadas para confirmar o diagnóstico histopatológico e, assim estabelecer estratégias eficazes de controle e prevenção da doença no Brasil.

Palavras-chave: agentes virais, doença neurológica suína, encefalomielite, neuropatologia, PASTV, PSV, PTV

Agência financiadora: CAPES, CNPq, Fundação Araucária.

Intoxicação natural por *Sida carpinifolia* em uma cabra

(Natural poisoning by *Sida carpinifolia* in a goat)

XAVIER, A.A.C.^{1*}; ALVARENGA, N.A.C.A.²; CARRIZO, J.C.¹; ZUFELATO, P.A.P.¹; ZANIM, M.M.¹; LISBÔA, J.A.N.²; HEADLEY, S.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Clínica Médica de Grandes Animais, Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: anaxavier.vet@gmail.com

Introdução: as plantas que contêm swainsonina são um grupo importante de plantas tóxicas no Brasil. Os animais intoxicados apresentam sinais neurológicos decorrentes de lesões cerebelares e do tronco encefálico associados com armazenamento de oligossacarídeos. A intoxicação por *Sida carpinifolia* (guanxuma) já foi diagnosticada em caprinos nas regiões sul e sudeste, mas com poucos relatos no estado do Paraná. Este trabalho apresenta os achados clínicos e patológicos observados em um caso de intoxicação natural por *S. carpinifolia* em uma cabra no Paraná. **Relato de caso:** uma cabra, raça Boehr, 2 anos, apresentou emagrecimento progressivo, incoordenação motora, grau V e diarreia durante um mês. Nos últimos 15 dias da vida do animal, houve agravamento das manifestações neurológicas, sendo realizada a eutanásia e, subsequente, autópsia. Todos os 50 caprinos na propriedade tiveram histórico de diarreia, 10 animais morreram, sendo quatro destes manifestando sinais neurológicos. Na visita à propriedade, constatou-se que os animais tinham acesso a um piquete invadido por *S. carpinifolia* e a suspeita clínica era intoxicação. **Resultados:** durante a autópsia, não foram observadas alterações macroscópicas significativas no encéfalo. Entretanto, na microscopia do cerebelo e tronco encefálico, observou-se degeneração neuronal, vacuolar, difusa e acentuada, corroborando a suspeita. Ainda, intestino apresentou enterite linfocítica. O proprietário foi orientado a retirar os outros animais do piquete e, posteriormente, os sinais clínicos cessaram. **Conclusão:** com base no histórico, sinais clínicos e achados histopatológicos, o diagnóstico de intoxicação por *S. carpinifolia* foi confirmado. Os sinais clínicos foram consistentes com intoxicação pelo alcaloide indolizidínico presente em algumas plantas. A ingestão desta substância causa a doença do armazenamento lisossomal, afetando principalmente células neuronais. As descobertas destacam a importância do diagnóstico preciso para um manejo adequado de doenças com potencial impacto na saúde dos animais. A intoxicação por plantas deve ser incluída como causa de mortalidade em herbívoros no Paraná.

Palavras-chave: degeneração cerebelar; doença de armazenamento; neuropatologia; swainsonina.

Agência financiadora: CAPES, CNPq, Fundação Araucária.

Enterite por rotavírus em bovino: relato de caso

(*Rotavirus enteritis in cattle: case report*)

BENTO, M. F.¹, OLIVEIRA JUNIOR, W.C.¹; SCARABUCCI, P. A.¹, PAIXÃO, F. M.¹, MOURA, V. M. B. D¹, PÔRTO, R. N.G.¹, OLIVEIRA, L. G. S¹. SANTIN, A.P.I¹.

¹Setor de Patologia Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

*E-mail: marianafagundes@discente.ufg.br

Introdução: A diarreia neonatal bovina é uma das enfermidades mais relevantes que acometem bezerros. Podendo ter diversos agentes etiológicos, destaca-se o rotavírus, um dos principais causadores de diarreias em diferentes espécies, incluindo seres humanos. A infecção ocorre através da ingestão de partículas do vírus presentes no ambiente, sendo a diarreia o principal sinal clínico. Este trabalho objetiva relatar os achados macro e microscópicos de um bovino com enterite por rotavírus. **Relato do caso:** Um bezerro da raça nelore, foi submetido a exame necroscópico, após intensa diarreia e evolução para óbito. O animal pertencia a propriedade de cria de animais de corte, onde ocorreram episódios de diarreia em bezerros a partir de 15 dias de vida. Em um lote de 111 animais, 50% apresentaram diarreia, com taxa de mortalidade de 6%. Não havia histórico de vacinação das matrizes para doenças entéricas neonatais. O animal passou por exame necroscópico e as amostras coletadas foram fixadas em formol 10% tamponado e processadas por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisadas microscopicamente. **Resultados:** À macroscopia o animal apresentava baixo escore corporal, região perineal e membros pélvicos impregnados por fezes. As paredes do intestino delgado estavam espessadas, com mucosa multifocalmente hiperêmica. Porções de intestinos grosso e delgado com conteúdo brancacento. À microscopia, notou-se no intestino delgado dilatação multifocal de criptas, muitas vezes revestidas por epitélio aplanado, contendo abundantes debris celulares eosinofílicos, abundantes neutrófilos íntegros e degenerados e macrófagos. Visualizou-se perda multifocal do revestimento epitelial na superfície das vilosidades associados a hiperemia da lâmina própria subjacente e áreas com encurtamento de vilosidades, assim como dilatação multifocal moderada dos vasos lacteais. **Conclusões:** Apesar de ser uma enfermidade de fácil prevenção, ainda é bastante comum. Exames anatomopatológicos continuam mostrando-se eficazes no diagnóstico definitivo da doença.

Palavras-chave: bezerro, diarreia neonatal, histopatologia.

Anomalias congênitas em um cordeiro: relato de caso

(*Congenital abnormalities in a lamb: case report*)

MARUTANI, V.H.B.^{1, 2*}, SANTANA, P.H.R.¹, ADORNO, B.S.¹, SILVA, L.S.¹, GASPARINI, M.J.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Arapongas, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: victor.marutani@uel.br

Introdução: A malformação fetal é caracterizada por anormalidades morfofuncionais de tecidos e órgãos que podem ocorrer durante a fase embrionária ou do desenvolvimento fetal. Essa condição está associada a fatores intrínsecos (genéticos), extrínsecos (doenças infecciosas, plantas tóxicas e deficiências nutricionais), por uma combinação de ambos ou ainda por causas desconhecidas. Este relato tem como objetivo descrever os achados patológicos de uma malformação fetal em ovino.

Relato do caso: No hospital veterinário Unopar, foi atendida uma ovelha de 3 anos de idade, mestiça da raça santa Inês, mantida em semiconfinamento a pasto com pastagem nativa e *Brachiaria decumbens*, não apresentando alterações durante a gestação. Durante o parto começou a apresentar sinais de distocia, sendo possível identificar apenas um membro torácico do feto no canal cervical. Mesmo após a realização de manobras obstétricas não foi possível retirar o feto, sendo submetido ao procedimento de cesárea. Após a histerotomia foi constatado que o concepto se encontrava sem vida e encaminhado ao setor de patologia. **Resultados:** No exame *post mortem* foi observado que o concepto natimorto se tratava gêmeos siameses unidos pela cabeça e tórax (cefalotóracopago), sendo considerado de acordo com suas apresentações anatômicas: dipigo (duas pelves), dioftalmo (dois olhos), tetraoto (dois pares de orelhas), monoestoma (uma boca), tetrabraquio (dois pares de membros torácicos) e tetrapus (dois pares de membros pélvicos). Foi realizada necrópsia cosmética e evidenciado a duplicação de todos os órgãos, exceto o sistema nervoso central, sem alterações macroscópicas. **Conclusões:** Esta condição é rara e pouco relatada em ovinos. Embora a etiologia deste caso permaneça desconhecida, a ocorrência de anomalias congênitas em pequenos ruminantes pode ser associada a infecções virais via transplacentária; exposição de substância tóxicas ingeridas pela mãe; deficiência de vitamina A e ácido fólico; e fatores genéticos e/ou hereditários.

Palavras-chave: Ovino, gêmeos siameses, ruminantes, má formação, congênita.

Diagnóstico imuno-histoquímico de melanoma amelanótico metastático em equino: relato de caso

(Immunohistochemical diagnosis of metastatic amelanotic melanoma in an equine: case report)

GONÇALVES, J.V.B.¹, GOMES, P.H.R.¹, CARNEIRO, A.J.M.¹, FAUSTO, G.C., MACHADO, J.P.^{1*}

¹Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA), Viçosa, MG, Brasil.

*E-mail: jp@univicosacom.br

Introdução: As neoplasias cutâneas são uma condição importante nas dermatopatias equinas, responsável por 50% de todos os tumores que acometem essa espécie. Este trabalho tem como objetivo relatar aspectos anatomopatológicos e imuno-histoquímicos de melanoma metastático amelanótico em equino. **Relato do caso:** Uma égua de 12 anos de idade, atendida na Clínica de Grandes Animais da Univiçosa. Ao exame clínico foram observados tumores em região ocular e também em períneo com histórico de evolução rápida. O animal foi submetido a exérese das neoplasias. Emaciação e decúbito evoluíram rapidamente, seguidos de morte. À necropsia, visualização de metástases neoplásicas em diversos órgãos. Amostras foram encaminhadas para processamento histopatológico e para imuno-histoquímica com testagem dos anticorpos primários anti-PNL-2, S100, Melan A, SOX10 e GFAP. Para cada anticorpo aplicado, utilizou-se paralelamente uma lâmina sabidamente positiva. **Resultados:** Na necropsia observou-se estado nutricional ruim, linfonodos generalizadamente megálicos e com arquitetura nodulosa e dismórfica e brancacentos ao corte. Hidrotórax e hidropericárdio; Nódulos na região perianal, esplênicos, hepáticos e linfonodais eram de superfície lisa, rígidos, sólidos, medindo de 0,5 a 6 cm de diâmetro. Ao corte, variam de brancacentos a róseos, multifocais a coalescentes, ocasionalmente projetando-se na superfície dos órgãos. Os achados histopatológicos revelaram, crescimento de células redondas, pleomórficas, citoplasma basofílico, organização rendilhada e comprimindo o estroma circunjacente; elevado índice de mitoses atípicas, anaplasia intensa, presença de gigantócitos. à imuno-histoquímica, reação positiva de moderada intensidade para o anticorpo anti-PNL-2, intensas reações foram para o anticorpo anti-S100, e moderada para o anticorpo anti-SOX10. Reações negativas para os anticorpos anti-GFAP e anti-Melan A **Conclusões:** Os dados aqui obtidos permitem concluir que o melanoma amelanótico é umas das neoplasias que devem entrar como diagnóstico diferencial em equinos, porém, a sua confirmação deve ser feita pelo método de imuno-histoquímica, uma vez que os achados anatomopatológicos e clínicos não permitem certeza diagnóstica.

Palavras-chave: Anticorpos, dermatopatologia, melanina, melanócitos, oncologia veterinária.

Hérnia inguino-escrotal congênita em cordeiro: relato de caso

(*Congenital inguinoscrotal hernia in a lamb: case report*)

SABADIN, L.G.^{1*}, ALBUQUERQUE, L.M.M.¹, GUIMARÃES, R.B.M.¹, BATISTA, J.S.¹,
MEDEIROS, T.G.M.¹, CARVALHO, M.A.¹, LIMA, E.R.¹, OLIVEIRA, G.R.¹

¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: luizaguarnieri@live.com

Introdução: A hérnia inguino-escrotal é caracterizada pela protrusão do conteúdo abdominal através do conduto inguinal, podendo ser de origem congênita ou adquirida, sendo a última normalmente relatada em ovinos a partir dos 3 meses de idade. Essa patologia pode ocasionar inúmeros distúrbios reprodutivos e gastrointestinais associados, e, se não tratada, possui potencial de evolução para o óbito. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hérnia inguino-escrotal congênita em cordeiro. **Relato do caso:** Um ovino, macho, com 5 dias de vida, apresentava aumento em região inguino-escrotal, hiporexia, apatia e constipação. O animal veio à óbito, sendo realizado exame necroscópico para laudo anatomopatológico. **Resultados:** Durante o exame externo foi possível constatar que o animal apresentava acentuado aumento de volume circunscrito na região escrotal, além de congestão das mucosas oral e conjuntival. A cavidade ruminal e reticular apresentavam-se distendidas por gases e repletas de conteúdo alimentar, constituído de leite em estado fluido e coagulado. Após abertura da região escrotal e inguinal, foi possível observar passagem do conteúdo abdominal através do canal inguinal, estendendo-se até a bolsa escrotal. O saco herniário continha, internamente, alças intestinais (jejuno, íleo, ceco e cólon) e estas apresentavam-se distendidas por gases, sem evidências de conteúdo em seu interior. **Conclusão:** Não foram encontrados relatos da ocorrência congênita dessa alteração em ovinos no Brasil. Portanto, as alterações anatomopatológicas acima descritas são de importante consideração para análise de casos posteriormente semelhantes.

Palavras-chave: conato, inguinal, neonato, ovino, tumefação.

Intoxicação por *Hypochoeris radicata* em equinos no Uruguai

(Poisoning by *Hypochoeris radicata* in uruguayan horses)

MACHADO, M.^{1*}, QUEIROZ-MACHADO, C.R.R.², BARRIOS, M.¹, CAMACHO, A.L.³,
COUBROUGH, C.³, GIANNITTI, F.⁴, RIET-CORREA, F.⁵, MENCHACA, A.^{1,4}

¹Plataforma de Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Estación Experimental del Norte, Tacuarembó, Uruguay.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³Veterario de Ejercicio Liberal, Uruguay.

⁴Plataforma de Salud Animal, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria, Estación Experimental La Estanzuela, Colonia del Sacramento, Uruguay.

⁵Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

*E-mail: mmachado@inia.org.uy

Introdução: A intoxicação por *Hypochoeris radicata* (Asteraceae) causa axonopatia periférica, clinicamente caracterizada por hiperflexão bilateral dos membros pélvicos (Harpejamento Australiano). A doença foi descrita na Austrália, Brasil, Chile, Estados Unidos, França e Nova Zelândia. Apenas em alguns países a planta foi encontrada. A intoxicação ocorre na forma de surtos ou afetando poucos animais em épocas de escassez de forragem. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados epidemiológicos e clinicopatológicos da intoxicação por *Hypochoeris radicata* em equinos no Uruguai. **Relato do caso:** Um equino, fêmea, adulta, PSI apresentou leve claudicação unilateral do membro pélvico direito e duas semanas depois o quadro avançou para hiperflexão bilateral severa, atrofia dos grandes músculos pélvicos e relutância ao caminhar. O animal pertencia a uma propriedade de 2 hectares no departamento de Maldonado onde haviam outros 20 equinos. Apenas essa égua foi afetada. Em visita a propriedade (janeiro), constatou-se acentuada infestação por *Hypochoeris radicata*. Por não apresentar melhora ao tratamento foi realizada miotenectomia bilateral do extensor digital lateral. Essas amostras foram fixadas em formol 10% tamponado e enviadas para análise histopatológica. **Resultados:** Microscopicamente, observou-se degeneração Walleriana associada a ocasionais esferoides axonais e câmaras de digestão. **Conclusões:** Reportamos a ocorrência de intoxicação por *Hypochoeris radicata* em equinos no Uruguai confirmada pela epidemiologia, sinais clínicos e análise histopatológica de tendões afetados. Neste caso, recuperação clínica evidente foi obtida após miotenectomia bilateral.

Palavras-chave: equinos, harpejamento, neuropatologia, plantas tóxicas, Uruguai.

Agência financiadora: Sistema Nacional de Investigadores - Uruguay (SNI).



Patologia de Animais de Pequeno Porte



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Achados anatomopatológicos e imunoistoquímicos de hepatoblastoma misto sem características teratoides em um cão

(Anatomopathological and immunohistochemical findings of mixed hepatoblastoma without teratoid features in a dog)

ZUFELATO, P.A.P.^{1,2*}, NAVOLAR, F.M.N.¹, CARRIZO, J. C.¹, PINHEIRO, L.S.¹, OLIVEIRA, T.E.S.²

¹Laboratório de Patologia Animal (LAP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal Verum Diagnóstico Veterinário, Hortolândia, SP, Brasil.

*E-mail: pedro.zufelato@uel.br

Introdução: Hepatoblastomas são neoplasias raras que se originam de células progenitoras hepáticas. Nos animais, há semelhanças entre os padrões microscópicos descritos na medicina humana, podendo ser classificados em epiteliais, mesenquimais e mistos, sendo este último subdividido em com e sem características teratoides. Os hepatoblastomas mistos podem conter, além de células semelhantes aos hepatócitos do fígado fetal em desenvolvimento, quantidades variadas de tecido mesenquimal maduro e imaturo, assim como matriz osteoide e raramente cartilagem hialina. Neste relato, são descritas as características histopatológicas e imunoistoquímicas (IHQ) de hepatoblastoma misto sem características teratoides. **Relato do caso:** Foi encaminhado produto de lobectomia hepática para avaliação histopatológica, de canino, fêmea, de 11 anos de idade, com massa hepática, de 15,3 x 10,9 x 5,6 cm, irregular, vermelho escura, firme a friável, com áreas duras ao corte. Esta foi submetida ao processamento histológico de rotina e, posteriormente, ao estudo IHQ. **Resultados:** Microscopicamente, observou-se lesão proliferativa neoplásica indiferenciada, heterogênea, com características embrionárias hepatoides e tecido mesenquimal maduro e imaturo de entremeio. Predominantemente, as células atípicas dispunham-se em padrão trabecular, semelhante ao parênquima hepático fetal em desenvolvimento, com áreas aleatórias de indiferenciação. Além disso, havia septos e ilhas de células fusiformes pleomórficas em abundante estroma fibromixóide, com áreas de metaplasia condroide, associadas à mineralização distrófica. Os achados histológicos apontaram neoplasia indiferenciada, sugestivo para hepatoblastoma, tipo misto, sem características teratoides, sendo realizado IHQ. Neste, a neoplasia imunoexpressou Antígeno Hepatócito Específico (HepPar-1), Beta-catenina, Alfafetoproteína (AFP), e foi negativo para Antígeno Policlonal Carcinoembrionário (pCEA) e Citoqueratina 19 (CK19). **Conclusões:** O perfil morfológico e imunoistoquímico favoreceu o diagnóstico de hepatoblastoma misto, sem características teratoides, uma neoplasia hepática de baixa frequência na rotina diagnóstica de cães.

Palavras-chave: alfafetoproteína, histopatologia, hepatoblastoma misto sem características teratomas, imunoistoquímica, neoplasia hepática.

Achados clínico-patológicos, imagiológicos e imunoistoquímicos de Tumor Neuroendócrino infiltrando canal medular em cão: relato de caso

(Clinicopathological, imaging and immunohistochemical findings of Neuroendocrine Tumor infiltrating the medullary canal in a dog: case report)

GOMES, A.K.S.^{1*}, SOUZA, H.C.O.¹, SOUSA, E.M.¹, MONGER, S.G.B.², BERTOLO, P.H.L.², CONCEIÇÃO, M.E.B.A.M.³, FARO, T.A.S.³, PAREDES, L.J.A.¹

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

³Hospital Veterinário Cora, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: kauara.anandra@gmail.com

Introdução: Os tumores neuroendócrinos (TNEs) são neoplasias raras e malignas originadas no sistema neuroendócrino, compostas por células que possuem grânulos neurosecretores que expressam marcadores que auxiliam em seu diagnóstico, como sinaptofisina e cromogranina. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar os achados clínicos, anatomopatológicos e imunoistoquímicos de um TNE infiltrando a coluna de um cão. **Relato de caso:** Um cão, Yorkshire, fêmea, castrada, de 11 anos, foi atendido em um Hospital Veterinário apresentando crises epiléticas, evoluindo para incoordenação motora e ataxia dos membros posteriores. Posteriormente, foi submetido a exame de tomografia computadorizada no qual evidenciou massa comprimindo a região lombossacra. Posteriormente, passou por laparotomia exploratória, onde foram coletados fragmentos da massa e, em seguida, fixados em formalina tamponada a 10% e processados por técnica histológica rotineira. **Resultados:** Macroscopicamente, os fragmentos apresentaram superfície irregular, consistência macia, coloração branco acinzentada, contendo áreas puntiformes acastanhadas multifocais. A microscopia revelou proliferação neoplásica de células arredondadas a poligonais arranjadas em folhas sólidas, circundadas por moderado estroma fibrovascular, exibindo acentuado grau de pleomorfismo, anisocitose e anisocariose e citoplasma vacuolizado. Os núcleos eram pleomórficos, rendilhados a hipercromáticos, contendo nucléolos evidentes. Observou-se ainda, proliferação de células colunares arranjadas em estruturas glandulares ou em cordões irregulares, com acentuado grau de pleomorfismo, citoplasma abundante, eosinofílico pálido com núcleos pleomórficos, redondos, ovoides a reniformes, vesiculares a hipercromáticos, contendo nucléolos proeminentes. O índice mitótico era de 22 mitoses em 10 campos de grande aumento. O diagnóstico foi sugestivo de adenocarcinoma de saco anal. Realizou-se análise imunoistoquímica com a finalidade de se estabelecer a histogênese da neoplasia, onde as células neoplásicas imunoexpressaram sinaptofisina e cromogranina, indicando imunomarcagem para Tumor Neuroendócrino. **Conclusões:** Os achados clínicos e imagiológicos permitiram indicar processo neoplásico infiltrando canal medular em um cão e as características imunoistoquímicas foram definitivas para o diagnóstico de Tumor Neuroendócrino.

Palavras-chave: canino, histopatologia, imunoistoquímica, neoplasia.

Aneurisma Apical do Ventrículo Esquerdo em um Felino com Cardiomiopatia Hipertrófica: relato de caso

(Left Ventricular Apical Aneurysm in a Cat with Hypertrophic Cardiomyopathy: case report)

ZUFELATO, P.A.P.^{1,2*}, GOMES, A. L. P. L., QUIRINO, F. C.², NAVOLAR, F.N.M¹, PARRA, K.S.², CASAGRANDE, D.K.A.², BRAZ, C.F.², OLIVEIRA, T.E.S.²

¹Laboratório de Patologia Animal (LAP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal Verum Diagnóstico Veterinário, Hortolândia, SP, Brasil.

*E-mail: pedro.zufelato@uel.br

Introdução: Cardiomiopatias primárias são condições patológicas inerentes ao coração, onde não há causa evidente para o remodelamento cardíaco. Em felinos, o subtipo hipertrófico é o mais frequente, de provável herança autossômica recessiva. O aneurisma do ventrículo esquerdo adquirido, é fortemente associado a lesões isquêmicas do miocárdio, com substituição por tecido fibroso. A formação apical é mais comum devido a espessura do miocárdio neste local, embora estruturas diverticulares cardíacas sejam extremamente raras em animais. O objetivo deste relato é descrever os achados necroscópicos e histológicos de um caso de morte súbita em um felino com aneurisma apical do ventrículo esquerdo associado a cardiomiopatia hipertrófica idiopática. **Relato do caso:** Foi encaminhado para autópsia no laboratório de Anatomia Patológica do Verum, felino, fêmea de 5 anos, Ragdol, com histórico de morte súbita. **Resultados:** As lesões encontradas no exame necroscópico eram compatíveis com quadro de insuficiência cardíaca congestiva (ICC). A musculatura cardíaca ventricular esquerda estava hipertrofiada com área focalmente extensa de adelgaçamento em polo apical ventricular esquerdo, seguido de dilatação acentuada da luz, formando saculação flutuante à palpação (aneurisma). Nos pulmões foi constatado edema moderado. Microscopicamente, a musculatura miocárdica perianeurismal encontrava-se paucicelular, com focos de necrose isquêmica e áreas focalmente extensas de fibrose margeando a dilatação. Além disso, notou-se hipertrofia difusa dos cardiomiócitos e da musculatura lisa das arteríolas cardíacas, com focos discretos de infiltrado linfoplasmocítico. Os cortes histológicos de pulmão e fígado, exibiram, respectivamente, edema alveolar, com numerosos siderófagos e congestão centrolobular. As lesões macroscópicas de ICC, concomitantemente as alterações hidrodinâmicas cardiopulmonares e hepáticas, favoreceram a *causa mortis* como insuficiência cardiorrespiratória. **Conclusões:** Devido a escassez de relatos em animais, a maior parte dos dados disponíveis sobre os aneurismas apicais do ventrículo esquerdo adquirido vem da medicina humana, onde a fisiopatologia dessas lesões envolve eventos isquêmicos irreversíveis, levando à necrose e fibrose dos cardiomiócitos.

Palavras-chave: aneurisma ventricular esquerdo, falha cardíaca, felinos, fibrose cardíaca, histopatologia.

Blefarite piogranulomatosa associada a esporotricose em cão: relato de caso

(*Pyogranulomatous blepharitis associated with sporotrichosis in a dog: case report*)

BERTOLO, P.H.L.^{1*}, MONGER, S.G.B.¹, PAREDES, L.J.A.², MELO, A.R.F.², GOMES, A.K.S.²,
SANTO, M.R.M.³, PEREIRA, K.F.¹, TEIXEIRA, G.G.G.¹

¹Laboratório Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

³Clínica Saúde Animal, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: henrique_medvet@yahoo.com.br

Introdução: A esporotricose é uma zoonose causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, na qual o gato doméstico é descrito como uma importante fonte de infecção, mas de forma incomum pode afetar os cães. A esporotricose pode variar desde uma infecção subclínica, passando por lesão cutânea única ou múltiplas, sendo que a maioria das lesões cutâneas se localizam na região da cabeça e membros. O trabalho tem por objetivo relatar um caso atípico de esporotricose conjuntival em um canino. **Relato do caso:** Um canino de 9 anos de idade, macho, da raça Shih-Tzu foi atendido em hospital veterinário particular, onde apresentava conjuntivalização na córnea e lesão ulcerada em pálpebra inferior direita. Foi realizado cultura bacteriana, o animal testou negativo para leishmaniose, e não respondia ao tratamento, então foi coletada amostra para análise histopatológica. **Resultados:** Foram coletados dois fragmentos da pálpebra inferior direita, um dos fragmentos mediu 0,1 x 0,1 cm e outro 0,2 x 0,1 cm. Os fragmentos possuem coloração acastanhada e consistência macia. À microscopia revelou na derme superficial infiltrado inflamatório acentuado difuso, composto predominantemente por macrófagos e neutrófilos, onde no interior do citoplasma dos macrófagos notaram-se estruturas leveduriformes arredondadas, ovais ou alongadas, compatíveis morfológicamente com *Sporothrix* sp. Em seguida, iniciou tratamento com miconazol 2%, itraconazol 35mg e regencil, após um mês de tratamento o animal teve remissão completa da lesão. **Conclusões:** A esporotricose pode desenvolver apresentações incomuns envolvendo a região ocular de cães sendo importante abordar como diagnóstico diferencial para lesões oculares em cães.

Palavras-chave: cão, oftalmopatologia, região ocular, *Sporothrix* sp.

Carcinoma de tireoide do tipo papilar em um cão: relato de caso

(*Papillary Thyroid Carcinoma in a dog: a case report*)

GUNDIM, L.F.^{1*}, LUCATTO, R.V.¹, CHINEN, K.H.¹, NOTÁRIO, F.O.¹, SILVA, G.M.F.¹,
MEDEIROS-RONCHI, A.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

*E-mail: ligiagundim@gmail.com

Introdução: Carcinomas de tireoide podem ocorrer em cães, gatos e equinos e são mais prevalentes que os adenomas. Apresentam-se como uma única massa unilateral, de crescimento rápido, invasivo e metastático, considerado altamente maligno. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um carcinoma de tireoide do tipo papilar em um cão. **Relato do caso:** Uma cadela de 14 anos de idade, sem raça definida apresentava há 2 meses aumento de volume em região cervical em topografia da glândula tireoide. O exame citopatológico sugeriu carcinoma de tireoide e a mesma foi submetida a tireoidectomia. O fragmento foi fixado em formalina a 10%, processado por técnica histológica e analisado em seguida. **Resultados:** Foi recebido no laboratório de Patologia Veterinária da UFU fragmento de tecido sem pele, medindo aproximadamente 4,6 x 3 x 2,6 cm, de forma ovalada, discretamente irregular, consistência firme e coloração acastanhada. Ao corte, o nódulo era sólido e pardacento com pontos acastanhados. Na avaliação microscópica notou-se proliferação neoplásica de células epiteliais glandulares arranjadas em papilas, sustentadas por fino estroma e com áreas em manto sólido. As células eram cubóides, de tamanho médio, limites pouco definidos, citoplasma escasso, eosinofílico, núcleo redondo, de localização paracentral, cromatina grosseira. Cariomegalia e nucléolos distintos também foram observados. Havia moderado pleomorfismo celular, bem como anisocitose e anisocariose moderadas e em média, uma figura de mitose por campo de maior aumento. Havia ainda extensa área de tecido conjuntivo fibroso e área adjacente com perda da arquitetura celular, de coloração eosinofílica e núcleos picnóticos (necrose). **Conclusões:** O carcinoma de tireoide em cães é caracterizado por evolução rápida e invasiva e, apesar de não ser frequente nesta espécie, deve ser considerado como diagnóstico diferencial em casos de aumento de volume em região cervical.

Palavras-chave: neoplasia, histopatologia, canino.

Carcinoma tubular metastático em felino: relato de caso

(*Feline metastatic tubular carcinoma: case report*)

DANTAS, E.S.S.^{1*}, MARTINS, A.A.A.¹, SUASSUNA, B.L.¹, SABINO, J. S.I.¹, MEDEIROS, Y.C.D.W.¹, OLIVEIRA, F.N.L.², CARVALHO, F.K.L.²

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.

*E-mail: emmanueldantas@medvet.fiponline.edu.br

Introdução: As neoplasias mamárias representaram o segundo tipo mais comum de tumor na espécie felina, e entre as neoplasias malignas, o carcinoma túbulo-papilar é o mais comum, seguido do carcinoma cribriforme. **Relato do caso:** Felino, fêmea, SRD, 10 anos, atendida na Unidade Veterinária de Ensino Hospitalar do Centro Universitário de Patos (HVET/UNIFIP) com histórico de carcinoma mamário devido uso de progestágenos, a qual foi submetida a mastectomia unilateral, porém apresentando insuficiência respiratória vindo a óbito ainda durante o exame clínico. **Resultados:** Na necropsia observou-se múltiplos nódulos de até 1cm de diâmetro, cavidade torácica com 110ml de líquido discretamente turvo associado a fibrina. Os nódulos eram esbranquiçados e estavam por toda pleura parietal, ao corte aprofundava-se a musculatura intercostal distribuídos de forma difusa do primeiro ao último par de costelas. Nódulos semelhantes também foram observados no pulmão, saco pericárdico e diafragma com distribuição multifocal. Microscopicamente observou-se massa tumoral densamente celular, mal delimitada e infiltrativa, compostas por células epiteliais, assumindo arranjos em túbulos e cordões, apoiados em moderado estroma fibrovascular. As células neoplásicas eram grandes e poligonais, com citoplasma escasso e de limites pouco evidentes. Núcleo grande, variando de redondo a ovalado, com cromatina escassa e até três nucléolos evidentes. Pleomorfismo acentuado, mitoses frequentes. Células neoplásicas foram observadas em pulmão, pleura parietal e estendendo-se a musculatura intercostal subjacente. Observaram-se também êmbolos de células neoplásicas no lúmen de vasos sanguíneos. **Conclusões:** A incidência de tumores malignos e benignos em glândulas mamárias aumenta com a expectativa de vida, com a utilização continuada de progestágenos e de eventos como a pseudogestação e a obesidade. O Carcinoma tubular possui prognóstico reservado, uma vez que são neoplasmas malignos de reconhecido potencial invasivo e metastático. O incentivo à castração precoce das fêmeas é o melhor método anticoncepcional e de prevenção ao desenvolvimento de tumores mamários.

Palavras-chave: neoplasia mamária, metástase, tumor em felinos.

Carcinoma urotelial com metástase pulmonar em um cão: relato de caso

(Urothelial carcinoma with pulmonary metastasis in a dog: case report)

MOLINARO, E.C.¹, MIZOBE, A.C.¹, RAMOS F.R.¹, SILVA, C.S.¹, SERAFIM, J.M.P.¹, PONTES, N.R.¹, MORAES, R.A.L.¹, VASCONCELOS R.O.².

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: anacmizobe@gmail.com

Introdução: O carcinoma urotelial é a neoplasia maligna de células transicionais mais comum do trato urinário de cães, é altamente invasivo e infiltrativo, com alta taxa de metástases, especialmente em pulmão e linfonodos. Frequentemente os animais acometidos vão à óbito em decorrência de metástases e caquexia neoplásica. **Relato de caso:** Um cão de 10 anos de idade, macho, da raça PitBull, apresentava quadro de diarreia, caquexia, discoespondilite lombar e êmese há seis meses. O hemograma apontou redução de hematócrito, leucocitose e creatinina elevada. No exame ultrassonográfico diagnosticou-se degeneração hepática, hiperplasia nodular senil em baço e cistite severa. Na urinálise evidenciou-se a presença de bactérias, sangue oculto, leucócitos e proteínas. O cão veio à óbito e foi realizada a necropsia do animal. **Resultados:** Ao exame de necropsia notou-se o espessamento uretral com estenose, próstata firme, rins radiados e com pelve dilatada, vesícula urinária contendo urina turva com sedimento e pulmões com múltiplos nódulos milimétricos. Durante a análise microscópica observou-se proliferação de células epiteliais neoplásicas malignas oriundas da uretra, que infiltravam para a próstata. Observou-se anisocariose e cariomegalia acentuadas, presença de células multinucleadas e foram observadas 38 figuras de mitose (2,37 mm²). Notou-se ainda focos de metástase em fígado, cápsula renal, linfonodos e na luz de alvéolos. Adicionalmente foram observados êmbolos neoplásicos em linfonodos e nas camadas muscular e serosa da vesícula urinária. A apresentação invasiva e as metástases deste tumor o classificam como alto grau. A coloração de Ácido Periódico de Schiff (PAS) foi realizada com a finalidade de identificar os corpos de Melamed-Wolinska, o que resultou em marcação positiva. **Conclusão:** Houve esclarecimento do caso a partir do exame de necropsia, expandindo os diagnósticos diferenciais e permitindo a elucidação do quadro clínico do animal, em especial a caquexia e os resultados de urinálise.

Palavras-chave: oncopatologia, necropsia, neoplasia uretral, canino.

Cardiomiopatia congênita em cão da raça golden retriever: relato de caso

(*Congenital cardiomyopathy in a golden retriever dog: case report*)

SABADIN, L.G.^{1*}, ALBUQUERQUE, L.M.M.¹, GUIMARÃES, R.B.M.¹, BATISTA, J.S.¹,
CARVALHO, M.A.¹, MEDEIROS, T.G.M.¹, LIMA, E.R.¹, OLIVEIRA, G.R.¹

¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: luizaguarnieri@live.com

Introdução: As cardiomiopatias congênitas são distúrbios relacionados à estrutura e função do miocárdio, que tem seu desenvolvimento ainda durante a vida fetal. Entre elas, a comunicação interatrial se caracteriza por uma abertura na região septal que separa os átrios, sendo descrita com frequência em cães de raça pura. Este trabalho teve como objetivo relatar os principais achados associados à uma cardiomiopatia congênita em cão, conhecida como persistência do forame oval.

Relato de caso: Um cão, macho, de aproximadamente um mês de vida, da raça golden retriever, apresentou quadro clínico de cianose e dispneia. O cão veio à óbito e foi realizado exame necroscópico. **Resultados:** Ao exame externo, o animal apresentava-se em bom estado nutricional, com mucosas oral, ocular e prepucial cianóticas. Ao exame interno foi observado focos de aderência dos folhetos pleurais, edema pulmonar e pneumonia lobular em fase de hepatização vermelha. No coração, observou-se comunicação entre o átrio direito e o átrio esquerdo através de um orifício de 0,5cm x 0,6cm, localizado no septo atrial, além de hipertrofia moderada do coração direito e presença de coágulos sanguíneos nas câmaras cardíacas direita e esquerda. Na cavidade abdominal observou-se fígado, baço e rins acentuadamente congestos, enquanto os demais órgãos analisados não apresentaram alterações macroscópicas durante o exame de necropsia. **Conclusões:** Visto que as cardiopatias congênitas são frequentes causas de síncope, o exame necroscópico é essencial para compreender e elucidar esses casos em cães, fornecendo informações sobre anatomia, causas e impacto sistêmico da doença.

Palavras-chave: canino, forame oval, miocárdio, necropsia, persistência.

Dermatite perianal e perivulvar por *Pythium insidiosum* em cadela: relato de caso*(Perianal and perivulvar dermatitis due to *Pythium insidiosum* in a bitch: case report)*PESSÔA, W.B.O.^{1*}, CRUZ, H.A.S.¹, SILVA, M.E.S.¹, BATISTA, P.V.M.², SOARES, L.A.³, GALIZA, G.J.N.³, FERREIRA, J.S.⁴, FRADE, M.T.S.¹¹Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Crato, CE, Brasil.²Clínica HarmonyVet, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.⁴VETEX Laboratório Veterinário, Fortaleza, CE, Brasil.*E-mail: williana.oliveira@aluno.ufca.edu.br

Introdução: A pitiose é causada pelo *Pythium insidiosum*, um oomiceto aquático do reino Stramenopila, que afeta várias espécies de animais domésticos, selvagens e humanos, sendo a espécie equina mais acometida. Em cães a doença caracteriza-se pela ocorrência de lesões cutâneas/subcutâneas e/ou gastrointestinais, sendo a forma gastrointestinal mais comum. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho, relatar um caso de pitiose em cadela. **Relato do caso:** Uma cadela SRD, de quatro anos de idade, foi atendida com histórico de diarreia e tenesmo há cinco meses. No exame físico, observou-se aumento de volume perianal e perivulvar com áreas multifocais ulceradas e avermelhadas. No ultrassom abdominal havia espessamento de alças intestinais e linfadenomegalia regional. Foi realizada a biópsia da região perianal e perivulvar. Os fragmentos foram fixados em formol a 10% e corados por hematoxilina-eosina (HE). As secções do tecido foram submetidas à coloração de prata de Grocott e a imunohistoquímica (IHQ) com anticorpo anti-*Pythium insidiosum*. **Resultados:** Macroscopicamente as amostras, perianal e perivulvar, apresentavam-se firmes e esbranquiçadas ao corte. Microscopicamente havia dermatite piogranulomatosa, multifocal a coalescente, acentuada. Associado as áreas de necrose, livres e no citoplasma de células gigantes multinucleadas havia imagens tubuliformes não coradas em cortes transversais e longitudinais pela HE. As hifas se apresentaram fortemente impregnadas em preto, com ramificações irregulares e raras septações. Houve imunomarcagem para *P. insidiosum*, confirmando o diagnóstico de pitiose. **Conclusões:** Acredita-se que a extensão da lesão cutânea a partir do períneo seja a responsável pelo quadro entérico, favorecendo a apresentação da forma cutânea e entérica. O diagnóstico diferencial deve ser estabelecido com base na sintomatologia clínica e exames de imagem com enterites granulomatosas e neoplasias, como adenoma/adenocarcinoma intestinal ou perianal, e com base nas lesões microscópicas com fungos da ordem Mucorales. As características morfológicas das hifas pelo exame histopatológico e a imunohistoquímica foram fundamentais para confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: afecções cutâneas, enterite, piogranulomas, oomiceto, pitiose.

Descrição de um caso de Pleuropneumonia Fibrinosa em um Gato

(Description of a case of Fibrinous Pleuropneumonia in a Cat)

GONZALEZ, L.A.^{1*}, MAIDANA, L.G.¹, SUAREZ, M.E.¹, FERNANDEZ, L.¹

¹ Departamento de Ciências Patológicas, Universidad Nacional de Asunción. San Lorenzo -Central, Paraguay.

*E-mail: lgonzalez@vet.una.py alibuvet@gmail.com

Introdução: Broncopneumonia, Pleuropneumonia, e Pneumonia não são doenças comumente descritas em gatos. Clinicamente, a broncopneumonia pode ser aguda e fulminante, mas geralmente é crônica, dependendo do agente etiológico, dos fatores estressantes que afetam o indivíduo e do estado imunológico. Devido à extensão das lesões do lobo à superfície pleural, as broncopneumonias fibrinosas também são chamadas de pneumonia lobar ou pleuropneumonia, decorrente de uma lesão pulmonar mais grave, sendo potencialmente letais nas sequelas do processo inflamatório do que a broncopneumonia supurativa. **Relato de caso:** Um gato, 1 ano e 9 meses idade, com sinais clínicos de dispneia respiratória, intolerância ao exercício, anorexia, depressão, febre e mucosas pálidas. Os sintomas clínicos foram tratados com uma evolução de 15 dias, produzindo finalmente a morte do animal. Posteriormente, foi realizada a necropsia do animal. **Resultados:** A macroscopia mostrou acúmulo de exsudato fibrinoso amarelo-esverdeado, que recobria todos os lobos pulmonares congestivos, espessamento da pleura visceral, formando aderências. Na superfície de corte no pulmão, observaram-se áreas difusas de consolidação vermelha e edema nos septos lobares. A microscopia revelou exsudato fibrinocelular composto por fibrina, neutrófilos e macrófagos no espaço intersticial perialveolar, assim também nos brônquios e bronquíolos, além de fibrose acentuada dos septos interlobulares e pleurais. Foi realizada cultura microbiológica do exsudato presente no tórax, isolando *Klebsiella pneumoniae*. Considerando os achados macroscópicos e microscópicos, as lesões foram classificadas como Pleuropneumonia Fibrinosa e Bronquiolite Obliterante. **Conclusão:** A Pleuropneumonia fibrinosa é menos frequente em gatos, ao contrário de outras espécies animais, e muitas vezes a doença está muito avançada no momento do diagnóstico. Em gatos, esse tipo de pleuropneumonia geralmente está associado principalmente a patógenos como *Mannheimia* (*Pasteurella* spp.), porém, na análise microbiológica, foi identificada *Klebsiella pneumoniae*, descrita principalmente em caninos.

Palavras-chave: pneumonia, pleuropneumonia, felino.

Agência financiadora: (Faculdade de Ciências Veterinárias - Universidade Nacional de Assunção - Paraguai).

Carcinoma inflamatório em cadela: relato de caso

(*Inflammatory carcinoma in a dog: case report*)

PORTO, R.N.G.¹; OLIVEIRA JUNIOR, W.C.¹; PAIXÃO, F.M.¹; LOPES, V.V.²; MARTINS B.D.²; MOURA, V.M.B.D.¹; OLIVEIRA; L.G.S.¹; SANTIN, A.P.I.^{1*}

¹Setor de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil.

²Laboratório de Patologia Clínica, Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil.

*E-mail: apis@ufg.br

Introdução: Carcinoma inflamatório (CIM) é o termo utilizado para caracterizar síndrome envolvendo rápido desenvolvimento tumoral mamário associado a processo inflamatório. Há duas formas de apresentação do CIM: primária, na qual se desenvolve sem histórico prévio de neoplasia mamária e secundária, na qual se desenvolve a partir de neoplasia mamária pré-existente ou de região de exérese de tumor primário. Este trabalho relata as principais características macro e microscópicas do CIM, após excisão cirúrgica de carcinossarcoma mamário em cadela. **Relato do caso:** Cadela, 8 anos de idade, SRD, submetida à mastectomia unilateral, com nódulos em M3E, de 6cm de diâmetro, ulcerada e aderida à musculatura; com diagnóstico de carcinossarcoma mamário e metástase em linfonodo. Nas semanas após o procedimento, houve evolução rápida de lesões em placa, nas mamas abdominais contralaterais, associadas a dor, com acentuado eritema e edema na região e em membros pélvicos. Com agravamento, optou-se pela eutanásia e posterior necropsia. Amostras de neoplasia e outros órgãos foram coletadas e fixadas em formol 10%, processadas e coradas com HE. **Resultados:** À macroscopia, observou-se extensa equimose focal abdominal, lesão em placas nas mamas abdominais direitas, firmes e irregulares; linfadenomegalia, hepatomegalia, rins de formato irregular, com discretos focos hemorrágicos; baço com hemorragia focal, e nódulos no mesentério. Histopatológico, das lesões mamárias, revelou ectasia difusa de linfáticos, preenchidos por êmbolos neoplásicos. Formação de túbulos pluriestratificados em meio ao estroma. Células pleomórficas, citoplasma eosinofílico, núcleo arredondado, finamente reticular, um a múltiplos nucléolos evidentes e mitose >20 figuras por CGA; frequente macrocariose e binucleação. Derme com acentuado infiltrado linfocitário, plasmocitário e neutrofilico associados a focos hemorrágicos. Evidenciou-se metástase em rim, fígado, linfonodos e pulmão. **Conclusões:** O CIM tem prognóstico desfavorável, com disseminação sistêmica de êmbolos carcinomatosos. A rápida progressão de carcinoma mamário de grau elevado para CIM deve ser considerada em casos semelhantes.

Palavras-chave: neoplasia mamária, metástase, histopatologia, cadela.

Descrição de um raro caso de Mesotelioma Pericárdico em cão

(Description of a rare case of pericardial mesothelioma in dogs)

GONZALEZ, L.A.¹, SUAREZ, M.E.¹, FERRER, P.L.², FERRER, P.I.², FERRER, L.F.²,
SANCHEZ, J.², ZAMBRINI, G.², MAIDANA, L.G.^{1*}

¹ Departamento de Ciências Patológicas, Universidad Nacional de Asunción. San Lorenzo -Central, Paraguay.

²Centro Veterinário Ferrer. Asunción-Central, Paraguay.

*E-mail: lmaidana@vet.una.py

Introdução: Os mesoteliomas em pericárdio são neoplasias que tem sido pouco descrita, são neoplasias raras que podem se desenvolver a partir do mesotélio, podendo ocorrer em qualquer espécie, apresentam comportamento maligno, embora metástases sejam raras, a disseminação acontece por implantação de células neoplásicas dentro da cavidade acometida. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso com os detalhes clínicos e características macro e microscópicas de um caso de mesotelioma pericárdico em um cão. **Relato do caso:** Um cão, macho de 5 anos idade, mestiço apresentava abdômen dilatado há mais de uma semana, foi realizada a exploração clínica e foi observada acúmulo de líquido em cavidade abdominal e torácica, em ecocardiograma foi relatado derrame pericárdico e tamponamento cardíaco por neoformação entre aorta e aurícula esquerda. Dessa forma, foi realizada a remoção cirúrgica da neoformação e o fragmento foi fixado em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados:** À macroscopia da amostra era nodular, situado no pericárdio e aderido a uma artéria, medindo 4,0 x 2,5 x 2,0 cm, apresentava superfície branca, com uma área focal marrom, de consistência firme. Na avaliação microscópica foi identificado proliferação densamente celular, não encapsulada de células de aprox. 15-20 µm (mícrons), poliédricos a fusiformes com marcado pleomorfismo celular e nuclear e com citoplasma eosinofílico escuro. As células estão dispostas em um padrão aleatório com uma organização radial multifocal sustentado por estroma fibrovascular proliferado. As células apresentam características cuboides a poligonais, bordas citoplasmáticas não delimitadas, com núcleos ovais de cromatina granular, nucléolo evidente, e oito figuras mitóticas em 10 campos na objetiva de 40x. Considerando todas estas características descritas, foi classificado como um mesotelioma pericárdico. **Conclusões:** De tal modo foi realizada a descrição, clínica, macro e microscópica de um caso de mesotelioma pericárdico em cão no Paraguai. Os achados clínicos e ecográficos, mais o diagnóstico histopatológico permitiu a resolução do caso, estes achados demonstram que para casos de cães que apresentam lesões pleurais sem origem aparente ou derrames pericárdicos, sempre é muito importante uma avaliação precisa para detectar este tipo de patologias.

Palavras-chave: neoplasia mesenquimal, cardiomiopatia, canino.

Agência financiadora: Lab. Diagnostico Veterinário, Centro Veterinário Ferrer.

Diagnóstico histopatológico de carcinoma inflamatório mamário em cadela: relato de caso*(Histopathological diagnosis of mammary inflammatory carcinoma in a female dog: case report)*SABADIN, L.G.^{1*}, ALBUQUERQUE, L.M.M.¹, GUIMARÃES, R.B.M.¹, BATISTA, J.S.¹,
MEDEIROS, T.G.M.¹, CARVALHO, M.A.¹, LIMA, E.R.¹, OLIVEIRA, G.R.¹¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais,
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.*E-mail: luizaguarnieri@live.com

Introdução: O carcinoma inflamatório mamário é uma neoplasia anaplásica extremamente agressiva com alta mortalidade devido à rápida progressão e à baixa eficácia de tratamento. É indiferenciada e de rara ocorrência, sendo os caninos a única espécie animal cuja enfermidade ocorre espontaneamente. Este trabalho teve como objetivo destacar a importância e caracterizar os achados histopatológicos na diagnose do carcinoma inflamatório mamário em uma cadela. **Relato de caso:** Uma fêmea, canina, de 13 anos, foi atendida apresentando tumor aderido com formação de placa em mama inguinal indo em direção à coxa, eritema e dor local. **Resultados:** Na ocasião foi realizada uma citologia que demonstrou presença de células inflamatórias e células com características de malignidade sugestivas de carcinoma. Foi realizada ultrassonografia, tendo como resultado manchas hipoecogênicas em fígado e baço, sugestivas de neoplasia ou hiperplasia. Foi feita a cirurgia para a retirada do tumor, com realização de biópsia. O exame histopatológico do fragmento mamário apresentou como resultado células com citoplasmas eosinofílicos e núcleos irregulares com cromatinas densas e vacuolizadas, além de pleomorfismo e anisocariose marcantes. Os vasos linfáticos perilesionais apresentavam grande número de células neoplásicas intraluminais, caracterizando embolização neoplásica. O quadro histopatológico descrito foi compatível com carcinoma anaplásico, que associado à embolização neoplásica linfática e ao quadro clínico do animal, caracterizou-se como carcinoma inflamatório mamário. **Conclusão:** O exame histopatológico foi determinante para o diagnóstico desse tipo de carcinoma, sendo um exame com especificidade e capacidade suficientes para diferenciação do tipo tumoral.

Palavras-chave: câncer, canino, histopatologia, tumor.

Feo-hifomicose intra-abdominal em felino: relato de caso*(Intrabdominal phaeohyphomycosis in a feline: case report)*GOMES, A.K.S.¹, SILVA, I.C.B.¹, MONGER, S.G.B.², BERTOLO, P.H.L.², SILVA, L.P.³, BARBOSA, A.E.C.³, COSTA, J.H.G.⁴, PAREDES, L.J.A.^{1*}¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.²Clínica Veterinária Bel e Bola, Belém, PA, Brasil.⁴Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA, Brasil.*E-mail: laurajamille@hotmail.com

Introdução: As feo-hifomicoses são infecções fúngicas oportunistas raras causadas por uma variedade de gêneros de fungos demácios, filamentosos que possuem melanina na parede celular (hifas pigmentadas). Essa doença está associada a imunossupressão e se apresenta como nódulos ou massas pigmentadas, geralmente cutâneas ou subcutâneas e, raramente pode se apresentar de forma sistêmica. O objetivo é relatar um caso de feo-hifomicose intra-abdominal em um felino em Belém do Pará. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, SRD, de 2 anos de idade, apresentava episódios de vômito, emagrecimento progressivo. Cerca de 1 ano antes, foi submetido à cirurgia de castração que, durante a cicatrização houve evisceração de segmento intestinal, sendo realizada enterectomia após necrose. Após vários meses, o animal foi atendido com apatia, anorexia e aumento de volume abdominal e foi submetido a exame ultrassonográfico onde identificou-se massa intra-abdominal com suspeita de neoplasia envolvendo alças intestinais. A laparotomia exploratória foi realizada para a remoção da massa e fragmentos foram fixados em formol 10% tamponado e processados por técnica histológica de rotina. **Resultados:** Macroscopicamente, os fragmentos apresentaram superfície irregular, aspecto multinodular, consistência firme, coloração cinza-escura, parcialmente encapsulados. Ao corte, de consistência firme, coloração cinza-escura contendo áreas puntiformes enegrecidas, multifocais a coalescentes. Estruturas císticas foram observadas. Os achados histológicos incluíram áreas de necrose multifocais com numerosos agregados formados por estruturas filamentosas septadas e acastanhadas, características de hifas pigmentadas de fungos melanizados, as quais são permeadas por material acastanhado cimento-símile (grãos). As áreas necróticas são circundadas por infiltrado inflamatório piogranulomatoso difuso e acentuado com numerosas células gigantes multinucleadas. Nas margens do infiltrado, nota-se camada de tecido conjuntivo fibroso. As alterações indicaram inflamação piogranulomatosa difusa acentuada associada a micetomas dematiáceos compatíveis com feo-hifomicose. **Conclusões:** Os achados clínico-cirúrgicos, ultrassonográficos e anatomopatológicos permitiram o diagnóstico de feo-hifomicose de localização intra-abdominal em um felino após complicações cirúrgicas.

Palavras-chave: dermatopatologia, fungos demácios, melanina, micetoma dematiáceos, hifas pigmentadas.

Histoplasmose intestinal em cão: relato de caso

(*Intestinal histoplasmosis in a dog: case report*)

GOMES, A.K.S.^{1*}, SILVA, I.N.¹, CORRÊA, B.A.¹, OLIVEIRA, L.S.L.¹, MONGER, S.G.B.²,
BERTOLO, P.H.L.², PAREDES, L.J.A.¹

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: kauara.anandra@gmail.com

Introdução: A histoplasmose é uma doença infecciosa causada por fungos da espécie *Histoplasma capsulatum*, que pode acometer cães, gatos e outras espécies domésticas e silvestres. A infecção é uma zoonose e ocorre pela inalação ou ingestão dos microconídios da fase miceliana. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão com histoplasmose intestinal em Belém do Pará. **Relato do caso:** Uma cadela, SRD, de 7 anos, manifestou perda de peso progressiva, anorexia e apatia. No exame físico apresentou desidratação moderada e dor à palpação abdominal. Realizou-se uma endoscopia digestiva baixa (EDB), onde amostras do cólon ascendente e descendente e de reto foram coletadas. **Resultados:** Macroscopicamente, alguns fragmentos de cólon ascendente e cólon descendente exibiram coloração enegrecida e consistência friável e outros de coloração acinzentada e consistência macia. Os fragmentos de reto apresentaram consistência macia e coloração branco-acinzentada contendo áreas acastanhadas. A histopatologia revelou mucosa intestinal com infiltrado inflamatório piogranulomatoso difuso acentuado na lâmina própria e presença de células multinucleadas, debris celulares, além de hiperemia, hemorragias multifocais e moderada quantidade de muco. Áreas de necrose e edema estavam presentes na mucosa do cólon descendente, bem como, havia ausência de criptas intestinais. Associado a lesão, em alguns segmentos de cólon descendente e reto, observou-se estruturas circulares diminutas leveduriformes, bem demarcadas e envoltas por halo de imagem negativa no interior do citoplasma de macrófagos. Colorações especiais de Ácido Periódico de Schiff (PAS) e Metenamina de Prata de Grocott foram realizadas, as quais coraram as leveduras compatíveis com fungos da espécie *Histoplasma capsulatum*. **Conclusões:** O exame histopatológico foi primordial para o diagnóstico de histoplasmose intestinal em um cão, confirmado por histotécnicas de colorações especiais. Não há relatos de manifestações gastrointestinais de histoplasmose na região norte do Brasil, portanto, esse estudo pode indicar um foco da infecção.

Palavras-chave: canino, gastroenterite fúngica, histopatologia, *Histoplasma capsulatum*, imunohistoquímica.

Inflamação piogranulomatosa em bolsa escrotal em um felino associada a esporotricose: relato de caso

(*Pyogranulomatous inflammation in the scrotum in a feline associated with sporotrichosis: case report*)

SANTOS, A.H.R.^{1*}, FERNANDES, S.C.M.¹, GOMES, A.K.S.¹, PAREDES, L.J.A.¹, SILVA, I.N.¹, BERTOLO, P.H.L.², MONGER, S.G.B.²

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: anah40831@gmail.com

Introdução: Um granuloma é um agrupamento de células, principalmente macrófagos ativados, que se formam em resposta a estímulos como microrganismos persistentes, substâncias inertes ou autoantígenos. Essas células formam uma estrutura arredondada com linfócitos ao redor, visando controlar e eliminar a fonte do estímulo prejudicial, protegendo os tecidos próximos. Objetiva-se evidenciar as principais características macro e microscópicas de um caso de inflamação piogranulomatosa acentuada associada a infecção fúngica em felino doméstico. **Relato do caso:** Um felino, macho, de 10 meses, sem raça definida, apresentava nódulo em bolsa escrotal, os quais foram coletados 2 fragmentos, em seguida, fixados em formalina tamponada a 10%, enviados para exame histopatológico e processados por técnica histológica rotineira. **Resultados:** Macroscopicamente, o fragmento 1 apresentava superfície ulcerada com áreas crateriformes e aumento de volume profundo, com superfície irregular. Ao corte, notou-se coloração acastanhada com áreas irregulares acinzentadas e consistência macia. O fragmento 2 exibia superfície irregular, coloração castanho escuro com áreas castanho claro e consistência firme, com características semelhantes ao corte. Os cortes histológicos revelaram infiltrado inflamatório acentuado misto composto por neutrófilos, macrófagos, células epitelióides, plasmócitos e linfócitos distribuídos difusamente e alternados com fibras de colágeno. Foram observadas numerosas leveduras ovais e alongadas, com halo claro delgado ao redor do centro basofílico, principalmente no interior dos macrófagos com citoplasma abundante e vacuolizado, embora algumas estivessem livres. Além disso, áreas ulceradas com debris celulares, hemorragia e distensão de vasos também foram observadas. **Conclusões:** Portanto, leveduras sugestivas de *Sporothrix schenckii* foram observadas nos cortes histológicos, indicando a causa da inflamação piogranulomatosa. A esporotricose é uma micose zoonótica comumente encontrada em felinos, manifestando-se em formas cutâneas e linfocutâneas. O entendimento das características macro e microscópicas desse caso foram relevantes para o tratamento adequado ao animal.

Palavras-chave: histopatológico, macrófagos, *Sporothrix schenckii*, zoonótica.

Insuficiência cardíaca por *Dirofilaria immitis* em um felino: relato de caso

(*Cardiac insufficiency by *Dirofilaria immitis* in a cat: case report*)

ZUFELATO, P.A.P.^{1,2*}, NAVOLAR, F.N.M.¹, RIBEIRO, M.M.², CARRIZO, J. C.¹, BRAZ, C.F.²,
PARRA, K.S.², CASAGRANDE, D.K.A.², OLIVEIRA, T.E.S.²

¹Laboratório de Patologia Animal (LAP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal Verum Diagnóstico Veterinário, Hortolândia, SP, Brasil.

*E-mail: pedro.zufelato@uel.br

Introdução: Dirofilariose é uma zoonose causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*, endêmica em áreas litorâneas, que causa injúrias cardiopulmonares em cães, gatos, carnívoros silvestres e humanos. Os culicídeos são os vetores da forma infectante (L3), enquanto os vermes adultos normalmente são encontrados no ventrículo direito e tronco pulmonar dos hospedeiros vertebrados. Os felinos, por serem hospedeiros acidentais, demonstram maior resistência à parasitose, sendo a quantidade de microfíliarias no sangue e adultos no coração, menor quando comparado aos cães (de um a oito vermes). Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de doença do verme do coração em um felino doméstico. **Relato do caso:** Foi encaminhado para autópsia no laboratório de Anatomia Patológica do Verum, um felino, fêmea de dois anos, pelo curto brasileiro, de Bertioga (SP), com histórico de morte súbita após anestésica de procedimento cirúrgico eletivo (ovariohisterectomia). **Resultados:** À macroscopia observou-se abaulamento da silhueta cardíaca, com hipertrofia concêntrica de ventrículo esquerdo e três nematódeos adultos compatíveis com *Dirofilaria immitis* no lúmen do ventrículo esquerdo. Nos pulmões foi constatado edema fluído dos grandes brônquios até o terço proximal da traqueia. Microscopicamente, observou-se hipertrofia difusa dos cardiomiócitos e da musculatura lisa das arteríolas cardíacas, com fibrose perivascular e perivasculite linfoplasmocítica. Os pulmões mostravam pneumonia intersticial moderada, acompanhada de edema alveolar acentuado. Os brônquios estavam exibindo necrose do epitélio e hiperplasia BAL. A condição anestésica do animal, associada a presença de parasitos adultos e alterações hidrodinâmicas pulmonares, favoreceram a *causa mortis* como insuficiência cardiorrespiratória. **Conclusões:** O diagnóstico *ante-mortem* pode ser feito por testes antígeno-anticorpo e imaginológico, porém muitos animais permanecem assintomáticos, até a morte súbita, sendo assim diagnosticado no exame necroscópico. Em felinos, a presença de dois vermes adultos no coração já é suficiente para gerar quadro grave e óbito. A constatação dessa patologia, fora de áreas endêmicas, necessita de investigação epidemiológica.

Palavras-chave: dirofilariose, doença do verme do coração, felinos, histopatologia

Linfoma cutâneo felino em sítio de injeção: relato de dois casos

(*Feline cutaneous lymphoma at injection site: report of two cases*)

CHISTÉ, A.L.G.L.^{1,2}, ZUFELATO, P.A.P.^{2,3}, BRAZ, C.F.², SOUZA, P.A.D.M.⁴, PARRA, K.S.², CASAGRANDE, D.K.A.², ROPPA, J.P.^{2,5}, OLIVEIRA, T.E.S.²

¹ Centro Universitário Multivix, Vitória, ES, Brasil.

² Verum Diagnóstico, Laboratório de Patologia Animal, Hortolândia, SP, Brasil.

³ Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Londrina, PR, Brasil.

⁴ Centro Veterinário Pet Vida Campinas, Campinas, SP, Brasil.

⁵ Centro Universitário de Jaguariúna, UniFAJ, Medicina Veterinária, Jaguariúna, SP, Brasil.

*E-mail: analuisachiste@gmail.com

Introdução: Os linfomas cutâneos primários representam até 3% dos linfomas felinos. Em humanos e cães, 44% destes são epiteliotrópicos, enquanto em felinos predominam os não epiteliotrópicos. Comumente se originam de células T nos felinos, sendo os de células B extremamente raros. Apesar da causa não estar totalmente elucidada, a inflamação crônica e a ação mutagênica dos quimioterápicos seriam fatores desencadeantes. Este trabalho tem como objetivo relatar dois raros casos de linfoma primário em sítio de aplicação. **Relato do caso:** Dois felinos, uma fêmea de 9 anos e um macho de um ano de idade, apresentaram múltiplos nódulos em membro torácico direito e em membro pélvico, respectivamente. Ambas as lesões foram removidas cirurgicamente, os fragmentos foram fixados em formol 10% tamponado, processados por técnica histológica de rotina e em seguida analisados. **Resultados:** Macroscopicamente os nódulos eram macios, não ulcerados e mediam de 0,8 a 3,4 cm. Microscopicamente ambos revelaram infiltração neoplásica celular, expansiva e variável em derme profunda, pânículo adiposo e nos músculos esqueléticos. Os tumores eram não encapsulados, infiltrativos e compostos por células neoplásicas redondas, organizadas em manto, sob fino estroma fibrovascular. As células exibiam tamanho intermediário a grande, citoplasma homogêneo e eosinofílico variável. Os núcleos eram redondos a ovais, paracentrais, com cromatina finamente granular e 1 a 4 nucléolos redondos e proeminentes. Anisocitose e anisocariose eram discretas e foram observadas 12 figuras de mitose em uma área de 2,37mm². Ainda, em permeio às células, o tumor da fêmea demonstrava extensas áreas de necrose. A anterior imuno-histoquímica realizada no tumor da fêmea sugeriu linfoma cutâneo não epiteliotrópico de células B. **Conclusão:** As características histológicas, presença de áreas de necrose intratumoral e a correlação clínico-topográfica, somada à imuno-histoquímica, são fortes indicadores da entidade clinicopatológica de linfoma associado a sítio de aplicação.

Palavras-chave: dermatopatologia, felídeo, histopatologia, imuno-histoquímica, sítio de aplicação

Mesenquimoma esplênico em cão: relato de caso

(*Mesenchymoma in a dog: case report*)

MONGER, S.G.B.^{1 e 2*}; GOMES, A.K.S.³; SILVA, I.N.³; SILVA, L.B.M.³; FARIAS, R.R.³;
QUADROS, C.B.F.⁴; BERTOLO, P.H.L.¹; PAREDES, L.J.A.^{1 e 3}

¹Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

²Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, PA, Brasil.

³Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

⁴Vital Vet Clínica Veterinária, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: suellenmonger@gmail.com

Introdução: Os tumores estromais do baço são um grupo heterogêneo de neoplasias mesenquimais esplênicas consideradas primárias. O prognóstico é considerado ruim, com alta taxa metastática, sendo o fígado o local mais comum. Este trabalho tem como objetivo relatar um mesenquimoma esplênico em cão. **Relato do caso:** Um canino, macho, de 12 anos, raça Poodle gigante, apresentava dor abdominal e durante exame ultrassonográfico constatou-se nódulo esplênico. Foi realizada esplenectomia, e peça cirúrgica foi fixada e enviada para exame histopatológico que foi analisada e processada por técnica histológica de rotina. **Resultados:** Macroscopicamente, o baço evidenciou nódulo ocupando um terço do órgão, sobressaindo tanto em face diafragmática como visceral, com grande parte de omento aderido, de superfície irregular, consistência macia com áreas firmes, coloração esbranquiçada com áreas acastanhadas, medindo aproximadamente 13,0 x 11,3 x 9,8 cm. Ao corte, observa-se 2 cavitações maiores no centro expelindo conteúdo sanguinolento e as áreas adjacentes apresentam aspecto fasciculado, coloração acastanhada, acinzentada, por vezes contendo áreas que lembram aspecto poroso e de consistência firme. Microscopicamente, observou-se proliferação neoplásica mesenquimal com acentuado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose. A maioria dos cortes histológicos exibiram células arredondadas a alongadas em meio à ilhas de osteóide não mineralizado e mineralizado. Em outro segmento, nota-se proliferação de células fusiformes, alongadas, arranjadas em feixes entrelaçados em variadas direções. Em outra região visualiza-se matriz cartilaginosa e tecido adiposo. As células neoplásicas exibem citoplasma escasso a abundante, eosinofílico, em sua maioria bordos indistintos, ocasionalmente pálido e vacuolizado. Os núcleos são pleomórficos, volumosos, redondos a ovóides, por vezes hipercromáticos, apresentam nucléolos conspícuos, ocasionalmente múltiplos. Células multinucleadas e cariomegalia são observadas frequentemente. Foram contadas 33 mitoses em 10 campos de maior aumento, por vezes atípicas. **Conclusões:** O exame histopatológico mostrou-se eficiente para o diagnóstico da doença e fundamental para determinar o prognóstico do animal.

Palavras-chave: canino, neoplasia, baço.

Orofaringite associada a *Cryptococcus spp.* em felino: relato de caso

(*Oropharyngitis caused by Cryptococcus spp. in feline: case report*)

SANTOS, A.H.R.^{1*}, RODRIGUES, K.E.M.¹, GOMES, A.K.S.¹, MELO, A.R.F.¹, MONGER, S.G.B.², BERTOLO, P.H.L.², OLIVEIRA, C.C.R.³, PAREDES, L.J.A.¹

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

³Neuropet Clínica Veterinária, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: anah40831@gmail.com

Introdução: A criptococose é uma doença sistêmica causada por fungos do gênero *Cryptococcus* sp., que acomete principalmente os felinos, mas também pode atingir cães, animais silvestres e humanos. Os animais normalmente apresentam rinite, sinusite, dispneia, deformidade nasal, lesões oronasais e, também, podem acometer o sistema nervoso central. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de orofaringite associada a *Cryptococcus spp.* em felino. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, de 10 anos de idade, sem raça definida, apresentava nódulos na região de orofaringe. O animal foi submetido ao procedimento cirúrgico para remoção dos nódulos. O material foi enviado para análise histopatológica, confirmando um caso de orofaringite micótica crônica difusa acentuada causada por *Cryptococcus spp.* **Resultados:** Na análise macroscópica, foram observadas nodulações de tamanhos variados com conteúdo mucoso, de consistência amolecida, apresentando áreas castanho-escuro, vermelho-enegrenado, esbranquiçado e friável. Na avaliação microscópica, foi identificado um infiltrado inflamatório difuso acentuado, constituído predominantemente por macrófagos espumosos com citoplasma vacuolizado, e em menor proporção por linfócitos e plasmócitos, com raros neutrófilos. Associado ao infiltrado, foram analisadas estruturas redondas a ovais, de tamanho variável e com halo (cápsula) não corado de diferentes espessuras, circundando uma estrutura redonda basofílica. A lesão apresentou uma aparência esponjosa semelhante a "bolhas de sabão". **Conclusões:** O diagnóstico histopatológico dos nódulos na orofaringe, foram importantes para o diagnóstico de criptococose. Isso permitiu a adoção de medidas de tratamento e profilaxia de grande importância para a saúde pública e animal.

Palavras-chave: criptococose, histopatológico, nódulos, orofaringe.

Osteossarcoma periosteal metastático grau II em cão: relato de caso

(Grade II poorly differentiated periosteal osteosarcoma in a dog: case report)

MEDEIROS, Y.C.D.W.^{1*}, SUASSUNA, B.L.¹, DANTAS, E.S.S.¹, RODRIGUES, W.M.¹,
TOLEDO, G. N.², CARVALHO, F.K.L.³, OLIVEIRA, F.N.L.³

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.

²Docente do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.

³Laboratório de Patologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.

*E-mail: yanmedeiros@medvet.fiponline.edu.br

Introdução: O osteossarcoma periosteal é um tumor ósseo maligno que se origina da camada fibrosa do periósteo, mais comumente diagnosticado em cães de porte grande, como Rottweiler e Pastor Alemão. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de osteossarcoma canino. **Relato do caso:** Foi atendido um cão, macho, Rottweiler, com oito anos de idade na Unidade Veterinária de Ensino Hospitalar do Centro Universitário de Patos (HVET/UNIFIP) com histórico de claudicação do membro torácico esquerdo há seis meses, após exame físico e complementares, foi realizado procedimento cirúrgico de retirada do membro, amostras teciduais foram remetidas para avaliação histopatológica. Posteriormente o animal morreu, sendo encaminhado para o Laboratório de Patologia da instituição. **Resultados:** Na necropsia o animal apresentava estado corporal magro com terço médio à distal do membro torácico direito difusamente aumentado de volume e de consistência dura. Na abertura da cavidade torácica, observou-se múltiplos nódulos esbranquiçados, duros, de aproximadamente 4cm de diâmetro e aderidos entre as costelas. Nódulo semelhante de 8cm de diâmetro foi observado do lobo cranial direito estendendo-se aos brônquios principais. Microscopicamente observou-se massa tumoral encapsulada, pouco delimitada, densamente celular composta por células mesenquimais dispostas em arranjo sólido e, por vezes, em feixes, que ocasionalmente circundam escassa matriz osteóide, sustentadas por acentuado estroma fibrovascular. As células são fusiformes com citoplasma moderado a amplo, levemente eosinofílico, fibrilar e pouco delimitado. Os núcleos são grandes, ovais e centrais com cromatina frouxa e nucléolos evidentes, por vezes, múltiplos. Há acentuado pleomorfismo celular caracterizado por anisocitose e anisocariose. Mitoses moderadas (0 a 10 mitoses típicas e atípicas por campo de maior aumento (400x)). Em meio às células neoplásicas, havia áreas de discreta proliferação de matriz condroide. **Conclusão:** O diagnóstico foi realizado com base nas alterações anatomopatológicas. O prognóstico é desfavorável, pois metástases e recidivas são comuns.

Palavras-chave: neoplasia óssea, osteossarcoma canino, tumor maligno.

Paniculite mesentérica granulomatosa acentuada em um felino: relato de caso

(*Marked granulomatous mesenteric panniculitis in a feline: case report*)

SANTOS, A.H.R.^{1*}, SILVA, D.V.M.¹, GOMES, A.K.S.¹, PAREDES, L.J.A.¹, BERTOLO, P.H.L.²,
ARAÚJO, M.R.³, MONGER, S.G.B.²

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

³Cvet Clínica Veterinária, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: anah40831@gmail.com

Introdução: A paniculite granulomatosa é caracterizada pela inflamação crônica do tecido adiposo. Essa condição pode ter causas multifatoriais, sendo primárias ou secundárias a infecções, traumas, neoplasias, perdas abruptas de peso ou outros acometimentos. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características macro e microscópicas de um caso de paniculite mesentérica granulomatosa acentuada. **Relato do caso:** Um felino, fêmea de 3 anos e 9 meses, sem raça definida, apresentava dor abdominal e durante exame ultrassonográfico constatou-se massa intra-abdominal localizada em tecido adiposo mesentérico. Foi realizado procedimento cirúrgico para remoção da massa, em seguida, fixada em formalina tamponada a 10%, enviada para exame histopatológico e processada por técnica histológica rotineira. **Resultados:** Macroscopicamente, a amostra referente à massa abdominal mediu 7,7 x 6,6 x 3,1 cm, apresentou superfície ligeiramente irregular, coloração branco acastanhada e consistência macia com áreas firmes. Ao realizar o corte, notou-se coloração branca com múltiplas estrias e pontos acastanhados. Em um segmento, observou-se consistência friável. Na avaliação microscópica, os cortes histológicos revelaram acentuado infiltrado inflamatório difuso composto predominantemente por macrófagos, principalmente do tipo epitélioide, além de linfócitos, plasmócitos e fibroblastos em menor quantidade, permeando tecido adiposo normotípico. Ressalta-se a visualização de estruturas alongadas, diminutas e irregulares, semelhantes a bactérias filamentosas, além de reação de ‘Splendore-Hoeppli’. Adicionalmente, foram visualizadas áreas de necrose com debris celulares e hemorragia associadas ao processo inflamatório. Deste modo, obteve-se como diagnóstico paniculite mesentérica granulomatosa acentuada difusa. **Conclusões:** Portanto, foi possível descartar a possibilidade de processo neoplásico e indicar a possível etiologia do processo inflamatório através do exame histopatológico, permitindo a adoção de um tratamento adequado para a melhora do paciente.

Palavras-chave: histopatológico, inflamação, intra-abdominal, tecido adiposo.

Pseudomicetoma dermatofítico felino: relato de caso

(*Dermatophytosis causing nodules in cat: case report*)

PORTO, R.N.G.¹; PAIXÃO, F.M.¹; OLIVEIRA JUNIOR, W.C.¹; LOPES, V.V.²; MARTINS B.D.²; MOURA, V.M.B.D.¹; OLIVEIRA; L.G.S.¹; SANTIN, A.P.I.^{1*}

¹Setor de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil.

²Laboratório de Patologia Clínica Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil.

*E-mail: apis@ufg.br

Introdução: O Pseudomicetoma é uma forma atípica de dermatofitose, sendo a variante mais comum desta infecção fúngica, acometendo cães, gatos e também humanos. O pseudomicetoma dermatofítico (PMD) é causado geralmente pelo *Microsporum canis*. Gatos persas e animais castrados são mais predispostos à infecção. Este trabalho objetiva elucidar os principais aspectos macro e microscópicos de pseudomicetoma dermatofítico. **Relato do caso:** Gato, um ano de idade, castrado, SRD, FIV positivo, com acesso à rua, apresentava nodulações em região dorsal, lombar e pélvica, com evolução de três semanas, variando de tamanho, surgimento pós vacinal. Os tumores diminuíram de volume após tratamento com antifúngico tópico, possibilitando exérese dos nódulos com margens cirúrgicas. Fragmentos fixados em formol 10%, processados e corados com HE, PAS, GMS, GRAM e BAAR. **Resultados:** As lesões apresentavam-se, macroscopicamente, nodulares, recobertas por pele hirsuta, pouco aderidas, firmes, ulceradas, localizadas em região torácica cranial dorsal, lombar cranial dorsal e pélvica-coccigeana, medindo entre 0,5 a 1,0 cm de diâmetro. Ao corte apresentava superfície brancacenta e enegrecida, de consistência heterôgenea, firme e sólida. À microscopia identificou-se área com múltiplos e focalmente extensos piogranulomas compostos por numerosos macrófagos epitelióides circundados por neutrófilos predominantemente degenerados, linfócitos e plasmócitos. O centro das estruturas era composto por debris celulares e acentuado conteúdo eosinofílico amorfo discretamente mineralizado. Os piogranulomas encontravam-se separados e circundados por fibroblastos, eventuais vasos de pequeno calibre e quantidade variável de colágeno extracelular em meio a moderados edema e hemorragias multifocais. Em coloração de GMS, evidenciam-se estruturas GMS positivas, nos piogranulomas, compatíveis com fragmentos de estruturas fúngicas. Em coloração de BAAR e GRAM, apresentou-se negativo para estruturas BAAR e bacterianas, respectivamente. **Conclusões:** Trata-se de um caso incomum em gatos que não persas, além de importância para saúde única, sendo necessário por meio de estudo histopatológico a elucidação de tais lesões pseudomicetomatosas.

Palavras-chave: dermatopatologia, dermatofitoses, histopatologia, felino.

Raiva em um cão no Estado da Paraíba: relato de caso*(Rabies in a dog in the state of Paraíba: case report)*BRAGA, M.J.A.^{1*}, SOARES, W.M.S.¹, CÂMARA, L.J.A.², SOUZA, M.T.¹, BARBOSA, F.M.S.², NETO, J.B.A, LUCENA, R.B.¹¹Hospital Veterinário, Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.*E-mail: maybragaavet@gmail.com

Introdução: A raiva é uma antropozoonose causada por um vírus RNA envelopado, neurotrópico, da família Rhabdoviridae e do gênero Lyssavírus. É uma doença de alta letalidade e virulência, acometendo mamíferos. A transmissão dessa doença, habitualmente, ocorre pelo contato da saliva do animal contaminado com mucosa ou lesões na pele de outro indivíduo. **Relato do caso:** Uma cadela, de 7 anos de idade, sem raça definida, não vacinada para raiva, com hábitos de caça, foi atendida com histórico de engasgo há um dia. Ao exame físico, visualizou-se ingurgitamento dos vasos episclerais e nenhuma alteração no exame radiográfico. Houve evolução do quadro para dificuldade de deglutição. Após três dias de internamento, o animal começou a demonstrar comportamentos de agressividade, seguido de estupor e apatia. Devido ao prognóstico ruim, foi eutanasiado. Seguido de necropsia, imuno-histoquímica e avaliação molecular (PCR). **Resultados:** Macroscopicamente, os vasos sanguíneos leptomeníngeos estavam difusamente hiperêmicos. Microscopicamente, no tronco cerebral (ponte) e no cerebelo os espaços perivasculares se apresentavam distendidos por infiltrados inflamatórios linfocíticos perivasculares densos. No cerebelo, os neurônios de Purkinje apresentavam corpúsculos de inclusão viral intracitoplasmático (corpúsculos de Negri) eosinofílicos únicos ou múltiplos, redondos a ovais, com 2-5 µm de diâmetro. Além disso, notava-se encolhimento e perda de neurônios de Purkinje e os que se apresentavam necróticos possuíam citoplasma hipereosinofílico, núcleos densos e contraídos. Observou-se ainda gliose multifocal e a presença de nódulos gliais. Identificou-se corpúsculos de Negri em neurônios ocasionais dos núcleos da ponte. Como também, vasos sanguíneos leptominígeos congestos e presença de infiltrado inflamatório composto por um pequeno número de linfócitos e plasmócitos nas meninges. A IHQ e a PCR foram positivas, confirmando o diagnóstico de raiva. **Conclusões:** Destarte, a raiva por se tratar de uma doença letal, deve ser prevenida mediante a vacinação dos animais, ajudando assim a reduzir a prevalência da doença.

Palavras-chave: antropozoonose, cão, corpúsculos de Negri, vacinação.

Síndrome atópica cutânea felina: relato de caso.*(Feline atopic skin syndrome: case report)*LIMA, R.T.G.R.¹¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.E-mail: renatalimapg9@gmail.com

Introdução: A síndrome atópica cutânea felina é uma dermatopatia inflamatória alérgica e pruriginosa, sem relação com fatores alimentares ou parasitários. É de caráter crônico, sem cura, e o tratamento busca reduzir a gravidade e frequência das crises pruriginosas, oferecendo maior qualidade de vida ao paciente. O diagnóstico é clínico e consiste na exclusão de hipersensibilidade alimentar e dermatite alérgica por picada de ectoparasitas. Objetivou-se relatar um caso de síndrome atópica cutânea felina. **Relato do caso:** Um felino, macho, aproximadamente 12 anos de idade, sem raça definida, apresentou intenso prurido, alopecia autoinduzida por lambedura, com lesões eosinofílicas, inicialmente em região ventral e cabeça, progredindo para dorso e membros. Diante disso, foram realizados exames hematológicos, citológicos, parasitológicos e cultura fúngica para investigar a causa das lesões, além de alterações de manejo a fim de se excluir a hipersensibilidade alimentar e situações de estresse. **Resultados:** Foi observado alto número de eosinófilos em hemograma, associado ao alto número de mastócitos em citologia. No exame parasitológico, não foi detectada a presença de ácaros. Na cultura fúngica, não houve crescimento micológico. Foi realizada a triagem alimentar com instituição de dieta hipoalergênica, que não apresentou resultados positivos para a melhora clínica do felino. Desta forma, foi firmado o diagnóstico de síndrome atópica cutânea felina. **Conclusões:** É importante a realização de exames dermatológicos e alterações de manejo ambiental e alimentar para excluir a possibilidade de doenças parasitárias, fúngicas, bacterianas e hipersensibilidade alimentar, para chegar a um diagnóstico fidedigno de síndrome atópica cutânea felina. Apesar de incomum, a síndrome atópica cutânea felina deve ser incluída no diagnóstico diferencial de casos de doenças pruriginosas.

Palavras-chave: prurido, felino, dermatopatia inflamatória

Achados anatomopatológicos do tumor odontogênico produtor de amiloide

(Pathological findings in amyloid-producing odontogenic tumor)

ARGENTA F.F.³, KEIL, E.^{1*}, SOARES, R.H.N.¹, VARGAS A.S.¹, ZANCAN, T.D.² & SILVA T.M.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Graduação em Medicina Veterinária, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil

³Axys Análises Diagnóstico Veterinário e Consultoria LTDA, Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: eduardakeil14@gmail.com

Introdução: Tumor odontogênico produtor de amiloide é uma neoplasia de origem epitelial a partir da lâmina dental, com deposição extracelular de material amiloide. A fisiopatogenia desta neoplasia não está bem esclarecida. Acomete principalmente cães e gatos. Ocorre principalmente na mucosa oral da mandíbula e maxila. Apresenta comportamento invasivo e devido à difícil ressecção cirúrgica, pode haver recidiva local, entretanto, é raramente metastático. Este trabalho tem como objetivo destacar os achados anatomopatológicos de seis casos de tumores odontogênicos produtores de amiloide, diagnosticados no Laboratório Axys Análises entre 2011 e 2023. **Relato de caso:** Foram encaminhados fragmentos de nódulos, acometendo quatro cães e três gatos, com idade entre 6 e 11 anos. **Resultados:** Cinco casos localizavam-se na maxila e um em mandíbula. Em dois casos havia extensão da lesão para o palato duro e em um caso se estendia até a região infraorbitária. Três casos apresentaram lise óssea. Os fragmentos encaminhados variaram de 0,8 cm a 2,5 cm, eram arredondados a multilobulados, firmes, brancos a bege, granulares e brilhantes. No exame histopatológico, caracterizaram-se por proliferação neoplásica composta por células epiteliais odontogênicas dispostas em ninhos e trabéculas anastomosantes, entremeadas por moderado estroma fibrovascular. Em três casos foram observadas áreas com diferenciação escamosa. Em todos os casos, havia material amiloide no centro destas áreas. As células eram estreladas, com citoplasma abundante e limite citoplasmático moderadamente definido, núcleos redondos a ovais, centrais, com cromatina fina e nucléolos conspicuos basofílicos. O pleomorfismo celular e nuclear variou de leve a moderado. Através da coloração especial de vermelho Congo com luz polarizada, foi confirmada a presença de amiloide nos seis casos. **Conclusão:** Conclui-se que esta neoplasia é um importante diagnóstico diferencial em tumores orais de cães e gatos, e que a colocação especial de vermelho Congo se faz uma ótima ferramenta para a confirmação deste diagnóstico.

Palavras-chave: cães, gatos, neoplasia oral, vermelho Congo.

Adenocarcinoma endometrial com metástases em duas cadelas: relato de caso

(Endometrial adenocarcinoma with metastasis in two dogs: case report)

SOUSA, I.V.^{1*}; GOIS, D.D.²; BARBOSA, F.M.S.²; SILVA, R.A.F.²; CLEMENTINO, W.K.L.³;
OLIVEIRA, V.K.S.³; SILVA, C.S.³; LUCENA, R.B.³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

²Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: isavetvieira@gmail.com

Introdução: Adenocarcinomas uterinos são considerados raros em algumas espécies, principalmente em cadelas. A maioria das fêmeas são castradas ainda jovens, o que evita a ocorrência dessa neoplasia e resulta em baixa casuística. No entanto, fêmeas que recebem injeções hormonais inibidoras de cio ou senis que não foram castradas, podem desencadear o desenvolvimento neoplásico. Objetiva-se descrever as características macro e microscópicas de dois casos de adenocarcinoma endometrial com metástases múltiplas em duas cadelas. **Relato do caso:** Duas cadelas, sem raça definida, de sete anos e 11 anos, respectivamente, apresentaram sinais neurológicos irreversíveis, vindo a óbito logo em seguida, antes da realização do procedimento de eutanásia. Os animais foram encaminhados para o Laboratório de Patologia Veterinária da UFPB. Dessa forma, foi realizada a necropsia e os fragmentos foram fixados em formol 10% e processados por técnica histológica de rotina. **Resultados:** À macroscopia, em ambos os casos, o útero apresentava cistos e nódulos arredondados, avermelhados a enegrecidos e multifocais na mucosa e serosa. Ao corte, os nódulos apresentavam superfície marrom, císticos, firmes ou sólidos. Na avaliação microscópica, o endométrio apresentava alteração da arquitetura com intensa proliferação de glândulas que possuem ausência de lúmen, por vezes, adquiriam conformação sólida, devido à grande quantidade de camadas de células pleomórficas com marcada anisocariose e anisocitose. Notava-se ainda proliferação de túbulos irregulares, dilatados, revestidos por células cuboidais a colunares, com citoplasma moderado, finamente vacuolizado, bordas citoplasmáticas indistintas; núcleo variando de arredondado a ovalado, cromatina pontilhada, nucléolos evidentes. Além de hemorragia, proliferação de tecido conjuntivo fibroso e infiltração da massa no miométrio e serosa. Ambas as cadelas apresentavam metástase para adrenal, cerebelo, cérebro, fígado, pulmão e rins. **Conclusões:** Adenocarcinomas endometriais em cadelas são extremamente raros, devido à alta taxa de castração dessas fêmeas, porém, são considerados altamente metastáticos.

Palavras-chave: canino, epitelial, neoplasia glandular, útero.

Adenocarcinoma endometrial em um felino doméstico na Paraíba: relato de caso*(Endometrial adenocarcinoma in a domestic feline: case report)*LISBOA, M.H.S.^{1*}, OLIVEIRA FILHO, H. S.², DUARTE, J.L.C.², SILVA, R. A. F.³, MENEZES, G. C.⁴, LUCENA, R.B.²¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.² Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil³ Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.⁴ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: mariahelosalisboa@gmail.com

Introdução: Adenocarcinomas endometriais são neoplasias malignas raras em felinos, geralmente relatadas em animais idosos e eventualmente subdiagnosticadas, uma vez que clinicamente caracterizam-se por secreção vulvar descontínua que pode ser confundida com quadros de piometra. Este trabalho objetiva descrever um caso de adenocarcinoma endometrial e piometra concomitantes em um felino. **Relato de caso:** Uma gata, quatro anos de idade, com histórico de aplicação de anticoncepcional, apresentou secreção vulvar amarelada e foi diagnosticada com piometra. Realizou-se ovariosalpingohisterectomia (OSH) e o tecido removido foi encaminhado como biópsia para avaliação histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, o útero apresentava-se distendido por conteúdo mucopurulento amarelado intraluminal. Microscopicamente, constatou-se infiltrado inflamatório misto composto principalmente por neutrófilos e plasmócitos na lâmina própria e lúmen das glândulas uterinas, caracterizando uma piometra. Também foi evidenciada uma neoplasia formada por túbulos tortuosos compostos por duas a quatro camadas de células pleomórficas, com citoplasma eosinofílico moderado. Os núcleos dessas células eram grandes, redondos a ovais, com cromatina pontilhada e nucléolos evidentes, caracterizando um adenocarcinoma endometrial. Percebeu-se expansão para o miométrio, formando nódulos compostos por túbulos neoplásicos multifocais com projeções papilares e ao redor da neoplasia havia áreas multifocais de necrose e inflamação moderadas. **Conclusão:** Adenocarcinomas endometriais afetam felinos domésticos não idosos e podem ocorrer simultaneamente a quadros de piometra. Neste caso o exame histopatológico foi fundamental para diagnosticar a neoplasia, cujos sinais clínicos podem ter sido encobertos pelo processo inflamatório e infeccioso. A aplicação de contraceptivos hormonais pode ter contribuído para o desenvolvimento da neoplasia e da piometra.

Palavras-chave: antiprogestina, felino, inflamação, neoplasia.

Adenocarcinoma endometrial em um felino: relato de caso

(*Endometrial adenocarcinoma in a feline: case report*)

BRITO JUNIOR, J.R.C.^{1*}, SOARES, L.A.¹, SANTOS, V.G.S.², FREITAS, G.C.³, PEREIRA, M.C.D.³, LOPES, J.L.X.⁴, SOUZA, A.P.⁵, DANTAS, A.F.M.⁵

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB.

² Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus do Vale.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB.

*E-mail: joaoricardo055@hotmail.com

Introdução: Adenocarcinoma endometrial é uma neoplasma epitelial maligno pouco frequente na espécie felina, afetando animais adultos a idosos. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de adenocarcinoma endometrial em um felino, no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Uma gata, sem raça definida com 15 anos de idade, não castrada, com histórico clínico de secreção ocular há três semanas, sangramento nasal progressivo e dispneia. O animal morreu durante o internamento e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente na abertura dos cornos uterinos havia massa tumoral de aproximadamente 2,5cm de diâmetro, focal, arredondada, bem delimitada, esbranquiçada com áreas acastanhadas, firme e elevada a superfície da mucosa na extremidade do corno esquerdo. Histologicamente no útero observou-se massa tumoral multilobulada, não encapsulada, delimitada, expansiva e densamente celular, composta por células epiteliais malignas dispostas em túbulos, ácinos e limitadas ao epitélio endometrial, sustentadas em discreto estroma fibrovascular, limitada ao endométrio. Os túbulos e ácinos eram revestidos por uma a duas camadas de células com citoplasma discreto, eosinofílico e delimitado. Os núcleos eram redondos a ovais com cromatina finamente pontilhada e nucléolo evidente. Pleomorfismo era moderado caracterizado por anisocitose e anisocariose. Mitoses discretas (1 a 2 por campo de maior aumento (400x)). Em meio a massa tumoral haviam áreas multifocais de necrose associadas a infiltrado inflamatório misto, composto predominantemente por neutrófilos e macrófagos espumosos. **Conclusão:** O diagnóstico de neoplasias epiteliais uterinas em felinos idosos é baseado no histórico clínico e nos achados anatomopatológicos, evidenciando a importância da avaliação macroscópica e microscópica do trato genital post mortem, e avaliações minuciosas de peças cirúrgicas oriundas de ovariossalpingohisterectomia.

Palavras-chave: doença de felino, endometrial, neoplasma uterino.

Adenocarcinoma gástrico em uma cadela: relato de caso

(*Gastric adenocarcinoma in a bitch: case report*)

FAÉ, A.^{1*}; BORBA, F.S.¹; PAIVA, J.¹; MAIA, T.L.H.¹; BERNARDO, C.¹; RIBEIRO, C.¹;
NORTE, D.M.²; COELHO, A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Clínica Veterinária Vet Assistance, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: alicefae@gmail.com

Introdução: Neoplasias gástricas são raras em cães, responsáveis por menos de 1% dos casos, dos quais os adenocarcinomas gástricos são os mais comuns. Há maior incidência em cães machos com mais de 10 anos. São, em geral, de etiologia desconhecida. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características macroscópicas e microscópicas de um caso raro de adenocarcinoma gástrico em uma cadela. **Relato do caso:** Uma cadela de 8 anos de idade, da raça buldogue francês, apresentava inapetência, regurgitação e emagrecimento progressivo. No exame físico, evidenciava lesão ulcerativa na língua e estômago, linfonodos do estômago e intestino reativos e sialorreia. O quadro evoluiu rapidamente em dois meses, até que o animal acabou sendo eutanasiado. Foi feita a necropsia e coletado material para processamento e análise histológica. **Resultados:** À macroscopia havia lesão ulcerada na língua, úlcera no estômago, mucosa com três áreas de ulceração, crateriformes, de aproximadamente 1cm. A massa era brancacenta e firme na região do cárdia. Além disso, havia linfonodos do estômago e do intestino reativos. Na avaliação microscópica foi identificada no estômago proliferação neoplásica infiltrativa de células epiteliais individuais ou em pequenos agregados, circundados por abundante estroma colagenoso. O citoplasma era poliédrico, amplo, eosinofílico, por vezes contendo vacúolos que deslocavam o núcleo para a periferia. Os núcleos eram redondos a irregulares, com cromatina pontilhada e nucléolos conspícuos, únicos, excêntricos, pequenos e eosinofílicos. Havia, ainda, acentuado pleomorfismo celular e nuclear. Também foram observados numerosos êmbolos de células neoplásicas no interior de vasos linfáticos. Suas características macroscópicas de áreas de ulcerações na mucosa do estômago, somada às proliferações neoplásicas infiltrativas no local, classificam o caso como adenocarcinoma gástrico pouco diferenciado. **Conclusões:** Esta é uma patologia rara e pouco descrita na literatura. Para o diagnóstico foi necessária a associação dos achados macroscópicos e microscópicos do material coletado em necropsia.

Palavras-chave: canino, histopatologia, neoplasia gástrica.

Adenocarcinoma pancreático em um gato: relato de caso

(*Pancreatic adenocarcinoma in a cat: case report*)

FERNANDEZ, L^{1*}, MAIDANA, L.G¹

¹Departamento de Ciencias Patológicas de la Facultad de Ciencias Veterinarias de la Universidad Nacional de Asunción (FCV-UNA), San Lorenzo, Central, Paraguay.

*E-mail: lourchesfernandez.lf@gmail.com

Introdução: O adenocarcinoma exócrino pancreático é uma neoplasia maligna rara em animais domésticos, porém mais comum do pâncreas felino. Quatro aspectos morfológicos e histológicos são descritos nos casos de adenocarcinoma pancreático, os quais são: túbulos pequenos (*small tubular*), túbulos grandes (*large tubular*), acinar, e hialinizados. O trabalho teve como objetivo descrever as características macro e microscópicas de um caso de adenocarcinoma pancreático em um gato. **Relato do caso:** Um felino, macho, de três anos de idade, sem raça definida com diagnóstico ecográfico de neoplasia na cavidade abdominal, foi submetido a cirurgia. Visando o prognóstico grave e com autorização dos tutores o animal foi eutanasiado. **Resultados:** Na avaliação post-mortem macroscópica observou-se cavidade abdominal com efusão peritoneal, parede abdominal engrossada com áreas multifocais esbranquiçadas, sobrelevadas de aprox. 1 cm de diâmetro em omento e mesentério. O pâncreas aumentado de tamanho, esbranquiçado, lobulado, irregular e firme. Na avaliação histopatológica avaliou-se proliferação neoplásica de células epiteliais arranjadas em túbulos ou acinos e sustentadas por moderado estroma de tecido conjuntivo, com anisocitose acentuada anisocariose e figuras de mitosis. Também, infiltrado inflamatório multifocal com acentuada quantidade de linfócitos, neutrófilos e macrófagos. **Conclusões:** Em gatos, as neoplasias pancreáticas possuem uma incidência baixa, constituindo-se numa neoplasia de difícil diagnóstico clínico devido a promover sinais clínicos inespecíficos e semelhantes a pancreatite. Sendo assim que, o histórico, sinais clínicos, palpação da massa abdominal, métodos de diagnóstico por imagem, citologia e histopatologia são fundamentais para o direcionamento do diagnóstico final.

Palavras-chave: adenocarcinoma pancreático, neoplasia pancreática, histopatologia, felino.

Adenomiase em cadelas: relato de caso

(*Adenoniosis in bitches: case report*)

SANTOS, V.G.S.^{1*}, LINHARES, A.S.F.², LEITE, I.M.¹, MEDEIROS, R.C.S.², SOARES, Y.G.S.³, SOUZA, A.P.⁴, SÁ, M.J.C.⁴, DANTAS, A.F.M.⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: vitoria.guedesdss@gmail.com

Introdução: Adenomiase é caracterizada pela proliferação multicêntrica das glândulas uterinas no miométrio. É incomum nas fêmeas domésticas, entretanto, já foi descrita em cadelas, gatas, porcas, vacas e primatas não humanos. Objetivou-se descrever os aspectos anatomopatológicos de dois casos de adenomiase em cadelas diagnosticados no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Duas cadelas, uma sem raça definida e uma Poodle, de sete e 12 anos foram atendidas. A primeira tinha histórico de hematúria e anúria. A segunda apresentava sangramento vaginal. Os exames ultrassonográficos de ambas diagnosticaram piometra. Adicionalmente, na primeira, observou-se massa uterina. Após ovariectomia, úteros e ovários de ambas foram encaminhados para avaliação histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, à abertura dos úteros observavam-se múltiplas cavitações císticas no endométrio que fluía conteúdo líquido branco-amarelado, viscoso e turvo. Adicionalmente, em uma cadela havia área focal, bem delimitada e esbranquiçada que ao corte exibia superfície lisa, compacta e esbranquiçada no corno uterino direito e múltiplos cistos de tamanhos variados nos ovários. Microscopicamente, no útero havia proliferação multifocal das glândulas endometriais circundadas por estroma denso entremeando o miométrio. As glândulas endometriais eram revestidas por células prismáticas simples a pseudoestratificadas ciliadas, com citoplasma moderado, eosinofílico a pálido e núcleos ovais, centrais com cromatina finamente pontilhada. O estroma endometrial era composto por células fusiformes com bordas indistintas, citoplasma escasso, eosinofílico, fibrilar e núcleo oval a alongado com cromatina finamente pontilhada. No primeiro caso, os ovários exibiam múltiplos cistos com tamanhos variados e epitélios que variavam de pseudoestratificado ciliado ao cúbico simples, preenchido por material eosinofílico. **Conclusão:** Os achados anatomopatológicos confirmaram tratar-se de adenomiase, que é frequentemente encontrada como lesão incidental associada à piometra, endometrites e hiperplasia endometrial cística.

Palavras-chave: piometra, endometrite, proliferação uterina, endométrio.

Alterações anatomopatológicas em felídeos necropsiados no Setor de Patologia Animal da UFPI.

(Anatomopathological alterations in felines necropsied at the Animal Pathology Sector of UFPI.)

ALENCAR, M.M.C.¹; ARAÚJO, R.R.²; MENDONÇA FILHO, A.R.²; OLIVEIRA, L.B.S.²; BARROS, T.R.L.S.²; SILVA, S.M.M.S.²; BAÊTA, S.A.F.^{2*}

¹Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: A necropsia é o exame macroscópico *post-mortem* sistemático visando, principalmente, a determinação da causa do óbito e diagnóstico de lesões, por meio da avaliação macroscópica. **Objetivos:** Demonstrar a frequência das principais alterações anatomopatológicas em felinos necropsiados no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Piauí, no período de 15 de dezembro de 2022 a 8 de maio de 2023. **Metodologia:** No período do estudo, foram realizadas necropsias semanais de felinos, totalizando 31 animais, sendo 29 gatos domésticos (*Felis catus*), uma fêmea de gato do mato pequeno (*Leopardus tigrinus*) e um macho de onça-parda (*Puma concolor*), utilizando-se a técnica de necropsia em blocos. Em todos os procedimentos, foram realizados registros escrito e fotográfico de identificação do animal e das alterações macroscópicas. **Resultados:** Dentre os gatos, todos eram sem raça definida, 11 (37,9%) fêmeas e 18 (62,1%) machos. Em 26 (84,9%) casos foi determinada a causa *mortis*, dentre elas 29,0% (nove) foi politraumatismo, 19,4% (seis) insuficiência respiratória, 9,7% (três) insuficiência cardíaca, 9,7% insuficiência renal crônica, 6,5% (dois) uremia pós-renal, 3,2% (um) insuficiência renal aguda, 3,2% peritonite e 3,2% choque hipovolêmico. Quanto localização anatômica, 27 (87,1%) dos felinos apresentaram lesão no sistema respiratório, 24 (77,4%) no digestório, 12 (38,7%) no urinário e nove (29%) no nervoso. Quanto à natureza do processo patológico, 22 (71%) animais mostraram alteração circulatória, 12 (38,7%) metabólica, dois (6,4%) congênita. A alteração mais frequente foi edema pulmonar (58%). **Conclusões:** A necropsia é um importante meio para diagnóstico pós-morte de felinos. Neste estudo, a causa da morte mais frequente foi politraumatismo. Alterações de sistema respiratório e circulatórias foram as mais frequentes, com destaque para edema pulmonar. Dessa forma, o exame *post-mortem* pode auxiliar na obtenção de dados epidemiológicos.

Palavras-chave: felinos. frequência, macroscopia, necropsia.

Alterações histopatológicas em pulmões de gatos necropsiados no Setor de Patologia Animal da UFPI

(Histopathological alterations in the lungs of cats necropsied at the Animal Pathology Sector of UFPI)

LEÃO, C. L. A. A.¹; ARAÚJO, R. R.¹; OLIVEIRA, J. B. S.¹; SILVA, S.M.M.S.¹; BAÊTA, S.A.F.^{1*}

¹Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: A ocorrência de alterações em pulmões de gatos domésticos (*Felis catus*) é muito frequente na clínica veterinária e exame histopatológico *post-mortem* é essencial para diagnóstico definitivo de lesões pulmonares. **Metodologia:** Foram coletados, para histopatologia, fragmentos de 71 pulmões de gatos necropsiados no Setor de Patologia Animal da UFPI, no período de agosto a dezembro de 2018. **Resultados:** A maior ocorrência de alterações pulmonares foi observada em machos, com 47,9% (34/71), já as fêmeas representaram 16,9% (12/71) dos casos, sendo que 25 amostras não tinham informações sobre o sexo do animal. De acordo com a faixa etária, 12,7% (9/71) eram filhotes (até 1 ano), 29,6% (21/71) eram adultos (>1 e <8 anos), 15,5% (11/71) eram idosos (> 8 anos) e para 42,2% (40/71) não havia essa informação. Dos pulmões avaliados, 8,4% (6/71) não apresentaram alterações histopatológicas e 90,2% (55/61) possuíam uma ou mais alterações, totalizando 111 lesões. As alterações circulatórias foram as mais frequentes, totalizando 84,5% (60/71), das quais 70% (42/60) era edema alveolar, 40% (24/60) hiperemia, 3,3% (2/60) hemorragia e 10% (6/60) congestão. Salienta-se que 31% (22/71) dos animais apresentaram diferentes alterações circulatórias simultaneamente, sendo o edema e a hiperemia identificados conjuntamente em 18,3% (14/71) dos pulmões avaliados. Os processos inflamatórios foram observados em 22,5% (16/71) dos animais, dos quais 75% (12/16) eram pneumonia intersticial, 12,5% (2/16) broncopneumonia e 12,5% (2/16) pleurite. As alterações degenerativas ocorreram em 17% (12/71) dos casos, dos quais 50% (6/12) eram enfisema pulmonar, 41,6% (5/12) atelectasia e 8,3% (1/12) antracose. Alterações proliferativas foram observadas em 2,8% (2/71) dos gatos, correspondendo a carcinoma mamário metastático. **Conclusões:** A frequência de alterações histopatológicas em pulmões de felinos domésticos necropsiados é alta, especialmente edema, o que pode ser explicado por suas variadas etiologias, evidenciando a relevância da caracterização epidemiológica de lesões pulmonares de gatos.

Palavras-chave: *Felis catus*, histopatologia, pneumopatias.

Amiloidose cutânea primária localizada em um canino: relato de caso

(*Localized primary cutaneous amyloidosis in a canine: case report*)

SOARES R.H.N.^{1*}, ARGENTA F.F.², EHLERS E.C.¹, FREITAS B.C.¹, JESUS B.P.¹, KEIL E.¹,
LUDWIG J.K.¹ & COELHO A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Axys Análises Diagnóstico Veterinário e Consultoria LTDA, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Docente de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: renanhamiltonsoares@gmail.com

Introdução: A amiloidose é caracterizada pela deposição de uma proteína específica nos espaços extracelulares de órgãos e tecidos. Os principais tipos relacionados à forma sistêmica de amiloidose em animais são: proteína amilóide A (AA) e a proteína amilóide de cadeia leve (AL). Em cães, o amilóide geralmente se deposita nos rins, podendo também ser visualizado em fígado, baço, adrenais, pâncreas, tireoide, linfonodos, coração, próstata e intestino. A amiloidose cutânea localizada é uma doença relativamente comum em humanos, mas rara em cães e gatos. Em humanos, pode ocorrer na forma primária, com deposição da proteína exclusivamente na pele e sem evidência de envolvimento sistêmico, ou secundária a processos infecciosos ou neoplásicos. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de amiloidose cutânea nodular em um canino.

Relato de caso: Um canino sem raça definida, de 13 anos, fêmea, foi encaminhado para o Complexo Médico Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) para exérese de nódulo em pavilhão auricular externo. **Resultados:** Macroscopicamente, o nódulo media 2cm, era endofítico e levemente elevado, com hipotricose, despigmentado e firme. Ao corte, era bem delimitado, brancacento, entremeado por áreas amareladas, levemente granular e brilhante. Microscopicamente, observou-se área nodular relativamente delimitada em derme composta por deposição de grande quantidade de material amorfo eosinofílico entremeado por leve proliferação de tecido conjuntivo fibroso e infiltrado linfoplasmocítico. A coloração de vermelho Congo evidenciou o material amorfo, apresentando birrefringência verde a luz polarizada, confirmando o diagnóstico de amiloidose. A ausência de alterações sistêmicas associadas às características macroscópicas e histopatológicas da lesão levam ao diagnóstico definitivo de amiloidose cutânea localizada. **Conclusão:** Os relatos de amiloidose cutânea nodular são raros na Medicina Veterinária, sendo de grande importância a descrição dos casos diagnosticados, com o intuito de enriquecer os dados sobre esta doença.

Palavras-chave: amiloide, pele, vermelho Congo.

Análise epidemiológica e histopatológica de mastocitomas felinos no estado do Rio de Janeiro, Brasil.

(Epidemiological and histopathological analysis of feline mast cell tumors in the state of Rio de Janeiro, Brazil.)

RODRIGUES, R.L.^{1,2*}, WATERLOO, M.M.L.³, FERNANDES, A.J.M.⁴, KESTENBERG, C.R.⁵, BARBOSA, J.M.S.^{1,2}, LEITE, J.S.⁶, FERREIRA, A.M.R.⁷

¹ Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Castelo Branco (UCB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Pós-graduando em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁴ Programa de Residência Uniprofissional em Vigilância Sanitária, Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Médico veterinário autônomo.

⁶ Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁷ Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: rosauravet@yahoo.com.br

Introdução: Os mastocitomas felinos incluem o bem diferenciado, atípico pobremente granular (ou histiocítico) e pleomórfico. O grau histológico proposto por Patnaik *et al.* (1984) não serve como parâmetro prognóstico para felinos. A idade acometida varia de 9 a 11 anos e não aparenta predileção racial. **Objetivo:** Assim, objetivou-se analisar critérios epidemiológicos e histológicos de 13 mastocitomas felinos no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Metodologia:** Os diagnósticos foram classificados em bem diferenciado, atípico pobremente granular e pleomórfico de acordo com Gross *et al.* (2005) e graduados de acordo com Sabbatini e Bettini (2019), usando como critérios de avaliação o arranjo celular, granulação intracitoplasmática, característica nuclear, presença de células multinucleadas e figuras de mitoses. **Resultados:** Dos 13 felinos avaliados 76,9% (10/13) foram machos e 23,1% (3/13) fêmeas. Destes, dois animais não possuíam idade descrita. Dentre os outros 11 animais a idade variou de 7 meses a 13 anos, com média de 7,96 anos. Todos os felinos não possuíam raça definida. Na avaliação histopatológica, os diagnósticos foram definidos como mastocitoma bem diferenciado em 46,2% (6/13), atípico pobremente granular 46,2% (6/13) e pleomórfico 7,6% (1/13). Em 12 casos observou-se baixo grau (92,3%) e apenas um alto grau (7,7%). O arranjo de células individualizadas foi o mais frequente (53,8%; 7/13), porém quatro casos possuíam arranjo cordonal (30,8%) e dois em folhetos sólidos (15,4%). Os arranjos em cordões foram relacionados ao mastocitoma bem diferenciado, as células individualizadas forma mais observadas nos mastocitomas atípico pobremente granular e pleomórfico ($p=0,047$), porém não houve associação com o grau da neoplasia ($p=1,0$). **Conclusões:** Mastocitomas ocorrem com mais frequência em gatos adultos, mas podem acontecer em filhotes. As classificações bem diferenciados e atípicos pobremente granular são mais frequentes, e são de baixo grau. A avaliação do arranjo celular contribui para a classificação da neoplasia, influenciando diretamente nas medidas terapêuticas adequadas.

Palavras-chave: classificação, gatos, histopatologia, neoplasia.

Aspectos ultrassonográficos modo doppler color, clínicos-patológicos e imuno-histoquímicos da pitiose intestinal em um cão

(*Doppler color, clinical-pathological and immunohistochemical aspects of intestinal pythiosis in a dog*)

QUERINO, D.R.S.¹; VIDAL, I.F.¹; ALVES, A.P.¹; BARBOSA, F.M.S.¹; NASCIMENTO, H.H.L.²; OLIVEIRA, A.M.¹; KOMMERS, G.D.²; LUCENA, R.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: larabccezar@hotmail.com

Introdução: A pitiose é uma doença associada a ambientes com acúmulo de água e clima tropical, condições necessárias para o desenvolvimento do agente, o oomiceto *Pythium insidiosum*. A enfermidade acomete principalmente equinos, bovinos, humanos e cães. Nos caninos, a manifestação gastrointestinal é mais comum do que a cutânea, e os sinais apresentados são inespecíficos, dentre eles perda de peso e apetite, diarreia, vômitos, tenesmo, anorexia e aumentos de volume no abdômen. As lesões acometem principalmente estômago, duodeno, junção ileocólica, cólon e reto, e apresentam-se como espessamento ou crescimento de tumores transmuralis, podendo causar estenose luminal. O diagnóstico consiste em exame clínico, ultrassonografia e isolamento e identificação do agente por cultura, imuno-histoquímica e sorologia. **Relato do caso:** O caso apresentado trata-se de um canino, macho, de três anos, da raça Perdigueiro, atendido no Hospital Veterinário da UFPB com histórico de anorexia, vômito, emagrecimento e com um aumento de volume em topografia de intestino delgado. Hemograma e bioquímica renal e hepática não apresentaram alterações, mas a ultrassonografia identificou um aumento na espessura da parede intestinal com presença de vascularização, optando-se por encaminhar o animal para a celiotomia exploratória, onde então foi realizada a eutanásia devido a extensão da lesão. **Resultados:** Sob inspeção citológica revelaram-se hifas dentre as áreas lesionadas, e sob avaliação histopatológica foram observadas áreas de necrose circundadas por células gigantes multinucleadas, macrófagos, neutrófilos e eosinófilos, com presença de hifas marcadas positivamente na coloração com metenamina de prata de Grocott. A detecção imuno-histoquímica, com o uso do anticorpo policlonal anti-P insidiosum, confirmou o diagnóstico de pitiose intestinal. **Conclusões:** Ressalta-se a importância dos aspectos clínicos, epidemiológicos, histopatológicos e imuno-histoquímicos para o diagnóstico, assim como o uso da ultrassonografia abdominal como meio de diagnóstico auxiliar, pois a pitiose é um importante diagnóstico diferencial para lesões intestinais crônicas em cães.

Palavras-chave: canino, intestino, piogranulomas, crônica, colorações.

Aspergilose encefálica em um cão: relato de caso

(*Encephalic aspergillosis in a dog: case report*)

MANSKE, L.R.¹, MATOS, L.S.F.¹, SILVA, H.C.², PINTO, A.C.J.³, FLECHER, M.C.¹,
MONTEIRO, L.N.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Prof. Ricardo Alexandre Hipller, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal Maylla Gava, Vila Velha, ES, Brasil.

³Instituto de Diagnostico Animal, Vila Velha, ES, Brasil.

*E-mail: lidinarducci@hotmail.com

Introdução: A encefalite fúngica em animais domésticos é tida como casos isolados, onde os indivíduos apresentam uma doença primária que deprimem o sistema imunológico e em seguida ocorre a infecção oportunista. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de aspergilose encefálica em um cão. **Relato do caso:** Uma cadela de idade não informada, da raça Schnnauzer previamente diagnosticada com erlichiose e toxoplasmose foi enviada ao setor de patologia animal da Universidade Vila Velha para realização do exame necroscópico com suspeita clínica de meningoencefalite. Fragmentos de órgãos foram coletados e fixados em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina e analisados na microscopia óptica. **Resultados:** Na avaliação microscópica encefálica foi observado micróglia com infiltrado inflamatório misto com predomínio de macrófagos multifocais em quantidade acentuada, manguito perivascular com macrófagos, plasmócitos e linfócitos e por vezes se nota hifas basofílicas com interior claro, apresentando ramificações dicotômicas em ângulo agudo e dilatações localizadas compatíveis com *Aspergillus spp.* Na coloração histológica de metanamina de prata de Grocott foram evidenciadas estruturas leveduriformes. **Conclusões:** A meningoencefalite fúngica é uma condição pouco relatada na medicina veterinária e deve ser considerada como diagnostico diferencial para animais com sinais neurológicos e de imunossupressão.

Palavras-chave: canino, encefalite, fungo, histopatologia.

Caracterização dos tipos histológicos em neoplasia mamária de fêmea canina: relato de caso

(Characterization of histological types in female canine mammary neoplasia: case report)

COSTA, C.M.R.^{1*}, PINA, S.S.¹, MAGALHÃES, C.L.¹, LOPES, P.M.A.², SILVA, F.M.O.³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.

²Médico Veterinário autônomo, Pacajus, CE, Brasil.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: clarisserodrigues16@outlook.com

Introdução: As neoplasias mamárias em cães são um desafio na oncologia veterinária, representando a maioria dos casos de neoplasias na espécie. A idade média de diagnóstico é de nove anos, o que evidencia o aumento da ocorrência com a expectativa de vida. Não há predisposição racial e as neoplasias malignas apresentam crescimento rápido e invasivo, sendo o prognóstico variável de acordo com o grau de malignidade, tipo histológico e o tratamento de eleição. **Relato do caso:** Uma cadela, Cocker Spaniel, de 8 anos apresentava nódulos de diferentes tamanhos na cadeia mamária, com crescimento rápido. No exame clínico, observou-se nódulos nas mamas das regiões inguinal e caudal esquerdas. Solicitou-se hemograma e ultrassonografia abdominal para descartar a presença de piometra. Após os resultados dos exames solicitados, optou-se pela cirurgia de mastectomia unilateral esquerda e os fragmentos foram colocados em formol 10% para biópsia. **Resultados:** Macroscopicamente, o nódulo removido da região inguinal estava com regiões despigmentadas, apresentando-se rígido e firme ao corte e medindo 8,0 x 8,0 x 6,0cm, superior aos demais nódulos presentes de 3,0 a 4,0cm. Microscopicamente, observaram-se quatro tipos tumorais diferentes: osteossarcoma de mama moderadamente diferenciado, carcinoma em tumor misto da mama de grau I, carcinoma papilar intraductal da mama de grau I e carcinoma tubular da mama de grau II. Destacam-se o osteossarcoma mamário que se caracteriza por formação de matriz osteoide densa central com maior celularidade periférica. E os carcinomas em tumor misto da mama são mais frequentes em cadelas, caracterizados por variável porção de componente epitelial malignos, com elevado pleomorfismo e mitoses atípicas. **Conclusões:** Após o resultado do exame histopatológico, entende-se a possibilidade de existir diferentes alterações neoplásicas em uma cadeia mamária e que a análise histopatológica é de suma importância para uma melhor definição do protocolo terapêutico a ser adotado, melhorando o prognóstico do paciente oncológico.

Palavras-chave: carcinoma, histopatologia, oncologia, osteossarcoma mamário.

Carcinoma adrenocortical em felino: relato de caso

(*Adrenocortical carcinoma in a feline: case report*)

SILVA, R.A.F.^{1*}, GOMES, K.M.C.¹, GONÇALVES, S.R.F.¹, MELO, C.C.S.², ASSIS JÚNIOR, E.B.¹, SILVA, L.C.F.F.¹, SILVA, A.A.N.¹, SILVA JÚNIOR, V.A.¹

¹Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Veterinária Autônoma, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: raquel_fagundesvet@hotmail.com

Introdução: Tumores de glândula adrenal são comuns em cães e infrequentes em outras espécies domésticas. As variantes descritas na literatura são relacionadas à localização, ao comportamento biológico e à produção hormonal. Tendo em vista as particularidades histológicas da camada cortical, são observados os adenomas e carcinomas como variantes benignas e malignas, respectivamente. Já em relação à região medular, os feocromocitomas são frequentemente descritos em animais domésticos. Objetivou-se assim, relatar um caso de carcinoma adrenocortical em um felino, destacando os principais aspectos macroscópicos e microscópicos. **Relato do caso:** Uma gata de 9 anos de idade, sem raça definida apresentava apatia, alopecia, abaulamento abdominal, edema de subcutâneo em membros pélvicos e em região abdominal. Foi encaminhada a um hospital veterinário para internação e após a realização de exames complementares, o animal apresentou uma parada cardiorrespiratória, sem sucesso na reanimação, sendo solicitado o exame necroscópico. **Resultados:** Macroscopicamente observou-se adrenal direita difusamente aumentada de tamanho, medindo 3,5 x 2,8 x 0,7 cm com superfície irregular, vasos ingurgitados e ao corte exibia superfície esbranquiçada com área central extensa avermelhada, macia e perda da delimitação cortical e medular. O pâncreas apresentou-se difusamente aumentado de tamanho, pálido, firme e com evidenciação das lobulações. Microscopicamente observou-se proliferação neoplásica expansiva, bem delimitada, parcialmente encapsulada composta por células variando de poliédricas a arredondadas e em algumas áreas do neoplasma visualizava-se células pequenas e alongadas dispostas em feixes. Os núcleos são redondos com cromatina margeada, nucléolos evidentes e por vezes múltiplos. Há moderado pleomorfismo, caracterizado por anisocitose e anisocariose, além de macronucleose e células com multinucleação. No pâncreas, observou-se ilhotas de Langerhans apresentando difusa e acentuada vacuolização citoplasmática em células β . **Conclusões:** As neoplasias de glândula adrenal podem estar associadas a síndromes clínicas que cursam com a morte dos animais, portanto, ressalta-se a importância da avaliação anatomopatológica e histopatológica das adrenais, na constatação ou confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: endocrinopatologia, neoplasia adrenal, histopatologia, felino.

Carcinoma cortical da adrenal com invasão da veia cava caudal em cão: relato de caso

(Adrenal cortical carcinoma with caudal vena cava invasion in a dog: case report)

CLEMENTINO, W. K. L.¹; SOARES, I. M. F.¹; SOUSA, I.V.²; LUCENA, R.B.¹;
OLIVEIRA, V. K. S.¹; ELOY, L. R. C.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

*E-mail: wellida.karinne.vet@gmail.com

Introdução: Os tumores da glândula adrenal são comumente diagnosticados em cães, sendo eles primários ou metastáticos. Entre eles, podemos citar o carcinoma adrenocortical, uma neoplasia maligna de ocorrência pouco relatada em animais. Objetiva-se descrever um caso de carcinoma adrenocortical com invasão da veia cava em um cão. **Relato do caso:** Um cão, macho, adulto, foi remetido para exame clínico, no qual detectou uma massa na região epigástrica e hepatomegalia. Diagnosticou-se também nistagmo bilateral e ausência de sensibilidade dolorosa em membros torácicos e pélvicos, além de ausência de reflexo pupilar. Durante o atendimento clínico o animal morreu e o cadáver foi remetido ao Laboratório de Patologia Veterinária para realização da necropsia, onde todos os órgãos foram coletados em formol, processados e corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** À macroscopia observou-se pele espessa e acinzentada, ausência de pelos na região plantar dos membros pélvicos e pelos opacos que caíam com facilidade. Dilatação do ventrículo cardíaco direito. E por fim, no sistema endócrino, uma massa periadrenal com infiltração e trombose da veia cava caudal. A avaliação microscópica revelou acantose e hiperqueratose na epiderme e infiltrado inflamatório misto (mastócitos, linfócitos, plasmócitos, alguns macrófagos e raros neutrófilos) na derme superficial. A massa da adrenal com infiltração da veia cava foi observada massa multibolulada, não encapsulada e infiltrativa, constituída por células pleomórficas, organizadas em cordões, trabéculas ou áreas sólidas. Essas células apresentavam citoplasma abundante, eosinofílico e vacuolizado. O núcleo dessas células variava de denso a vesiculoso. **Conclusões:** O carcinoma adrenocortical é um neoplasma raro em cães, no entanto, acredita-se que quando detectados não são devidamente notificados, sendo necessário a adoção de medidas de diagnóstico na rotina hospitalar, como por exemplo a análise histopatológica, fundamental para a conclusão do diagnóstico. O quadro neurológico neste paciente decorreu, provavelmente de hipoxia, devido à invasão e trombose venosa.

Palavras-chave: adrenocortical, histopatologia, neoplasma.

Carcinoma de células escamosas associado a granuloma eosinofílico na língua de um gato doméstico: relato de caso

(Eosinophilic granuloma-associated squamous cell carcinoma on the tongue of domestic cat: case report)

FREITAS, J.L.S.^{1*}, BORGES, I.L.¹, COELHO, J.M.A.¹, WATANABE, T.T.N.², OLINDA, R. G.³.

¹Centro Universitário FAMETRO (UNIFAMETRO), Fortaleza, CE, Brasil.

²Antech Diagnostic, Los Angeles, CA, United States.

³Laboratório Cearense de Diagnósticos, Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: joanalorena2018@gmail.com

Introdução: O carcinoma espinocelular é uma neoplasia maligna encontrada rotineiramente em gatos domésticos. A origem desse tumor invasivo é multifatorial, podendo ser induzido pela alta exposição à radiação solar ou mesmo relacionado a infecções virais ou processos inflamatórios crônicos como por exemplo, o complexo granuloma eosinofílico. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso incomum de carcinoma de células escamosas associado a granuloma eosinofílico na mucosa lingual de um gato doméstico. **Relato do caso:** Um felino doméstico, sem raça definida, pelagem mista, com 3 kg, e 14 anos de idade, foi atendido em uma clínica veterinária com histórico de sialorreia, disfagia, perda de peso e vocalização durante as refeições. Ao exame clínico, constatou-se um nódulo ulcerado abaixo da língua. O animal foi submetido à biópsia incisional da lesão com posterior envio do material para análise histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, o fragmento do nódulo era ulcerado e firme, medindo aproximadamente 0,8x1,3 cm. Ao corte, apresentava superfície compacta, lisa e acastanhada. À microscopia, observou-se proliferação neoplásica infiltrativa e não encapsulada de células epiteliais escamosas malignas que se estendia da mucosa a camada submucosa. As células neoplásicas eram grandes e poliédricas, dispostas em ninhos, ilhas e trabéculas. Essas apresentavam núcleos ovais, hiper cromáticos de cromatina vesicular e único nucléolo evidente. Havia uma média de três figuras de mitose por campo de maior aumento (40x). Em meio às células tumorais foram observadas áreas multifocais de necrose eosinofílica circundadas por intensa reação granulomatosa e infiltrado inflamatório com abundante quantidade de eosinófilos. Dessa forma, os achados histopatológicos foram compatíveis com carcinoma de células escamosas pouco diferenciado associado a granuloma eosinofílico em um felino. **Conclusões:** Concluímos que o exame histopatológico foi imprescindível para o diagnóstico definitivo de ambas as enfermidades, constatando a ocorrência concomitante das mesmas e sugerindo uma possível associação do granuloma eosinofílico felino como lesão promotora de carcinoma de células escamosas.

Palavras-chave: diagnóstico, felino, histopatológico, neoplasma espinocelular.

Carcinoma de glândulas hepatoides em reto com metástases em um cão fêmea: relato de caso

(Hepatoid gland carcinoma in the rectum with metastasis in a female dog: case report)

SOUSA, I.V.^{1*}; OLIVEIRA, A.M.¹; VASCONCELOS, I.F.F.²; LIRA, N.M.M.²; CLEMENTINO, W.K.L.³; OLIVEIRA, V.K.S.³; SILVA, C.S.³; LUCENA, R.B.³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

²Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: isavetvieira@gmail.com

Introdução: As afecções em região perianal são comuns em animais da espécie canina, ocorrendo com maior frequência em machos, não castrados e idosos. O carcinoma de glândulas hepatoides provém das glândulas sebáceas da região perianal. A ocorrência dessa neoplasia em fêmeas é rara. Este trabalho tem como objetivo descrever as características citopatológicas, macro e microscópicas de um caso raro de carcinoma de glândulas hepatoides em reto com metástases em uma cadela.

Relato do caso: Um canino, fêmea, de 19 anos de idade, sem raça definida, apresentava há aproximadamente nove dias, disquesia, tenesmo, sangramento e muco no ânus, além de uma massa interna obstruindo o reto. Inicialmente, foi realizada a citologia aspirativa por agulha fina do nódulo para auxiliar na triagem do paciente, após análises, realizou-se a eutanásia. Os fragmentos coletados foram fixados em formol 10% e processados por técnica histológica rotineira. **Resultados:** Na avaliação citopatológica, a amostra era moderadamente celular, com grupos de células epiteliais, poliédricas, citoplasma abundante, núcleo arredondado, cromatina frouxa e nucléolo evidente. À macroscopia, o intestino apresentava áreas multifocais avermelhadas na mucosa com aumento de volume em região de reto caracterizado por nódulo lobulado. O fígado estava difusamente congestionado com nódulos multifocais. Na avaliação microscópica, no reto tinha uma massa não encapsulada, expansiva, constituída por lóbulos, formados por células globosas, citoplasma eosinofílico abundante por vezes vacuolizado, arrançados em cordões. O núcleo dessas células era redondo, com cromatina pontilhada a frouxa, nucléolo evidente, pleomorfismo moderado, além do estroma fibrovascular. No fígado, foi constatado a metástase de carcinoma de glândulas hepatoides, com nódulos multifocais constituídos pelas mesmas células descritas no reto. **Conclusões:** Carcinoma de glândulas hepatoides são raros em fêmeas, principalmente quando têm associação metastática. Órgãos distantes do nódulo primário são comuns apresentarem metástases desse tipo de neoplasia, porém com maior frequência em machos.

Palavras-chave: canino, histopatológico, neoformação, tenesmo.

Carcinoma hepatocelular em cão: relato de caso

(*Hepatocellular carcinoma in dog: case report*)

KRAUSE, C.D¹; DE JESUS, B.P^{1*}; ROSSO, L.C¹; MAIA, T.L.H¹; MARQUES, B.V.C¹;
VARGAS, A.S¹; VALANDRO, M.A.²; COELHO, A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brazil.

²Complexo Médico Veterinário UniRitter, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brazil

³Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brazil.

*E-mail: dejesusbruna@hotmail.com

Introdução: Carcinoma hepatocelular (CHC) é uma neoplasia maligna primária de hepatócitos raramente diagnosticada em cães. Nessa espécie as neoplasias hepáticas comumente são de origem metastática. A CHC não tem predisposição racial, porém machos e cães idosos são mais suscetíveis. Aflatoxinas, nitrosaminas, aramite, trematódeos hepáticos e compostos radioativos, são descritos como possíveis fatores predisponentes de CHC em animais. A CHC apresenta crescimento rápido e agressivo, e os sinais clínicos geralmente não se manifestam até os estágios mais avançados da doença. O objetivo deste trabalho é relatar um raro diagnóstico de CHC em cão. **Relato do caso:** Uma cadela de 13 anos de idade, SRD, com histórico de displasia coxofemoral e dificuldade de locomoção foi encaminhada para atendimento. No exame o paciente apresentou incoordenação, hiporexia e lateralização direita da cabeça. Devido à piora do quadro clínico foi realizada a eutanásia e o animal encaminhado para necropsia no Complexo Médico Veterinário (CMV) do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). **Resultados:** Na necropsia, macroscopicamente, o fígado estava com aumento de tamanho difuso, parênquima irregular e friável. Além disso, havia um nódulo branco avermelhado, liso e brilhante recoberto por cápsula fibrosa e firme, medindo 20 cm no seu maior eixo, ao corte era marrom-escuro, com áreas focais de aspecto necrótico. Microscopicamente, o fígado apresentava formação nodular composta por hepatócitos bem diferenciados hiperplásicos, com perda da arquitetura lobular; os hepatócitos estavam tumefeitos, com vacúolos redondos expulsando os núcleos para a periferia; presença moderada de pigmento granular amarelo-esverdeado, relativo a bilestase. O diagnóstico de carcinoma hepatocelular foi baseado nas características macroscópicas e histológicas. **Conclusões:** Das neoplasias caninas, as hepatobiliares primárias representam apenas 0,6%, sendo consideradas raras. Pelo seu caráter agressivo, é importante que os casos de CHC sejam relatados para que os médicos veterinários a levem em consideração nos seus diagnósticos clínicos.

Palavras-chave: canino, fígado, neoplasia primária.

Carcinossarcoma de tireoide em um cão: relato de caso

(*Thyroid Carcinosarcoma in a dog: case report*)

BASSO, K.M.¹, PEREIRA G.Q.², CAMPANA, A.J.M.¹, GARDIN, S.M.S.¹, BASSO, C.R.¹,
ZANIM, M.M.^{1,3*}

¹ Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Londrina, PR, Brasil.

² Hospital Veterinário UniFil, Setor de Clínica de Pequenos animais, Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Londrina, PR, Brasil.

³ Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica, Departamento de Anatomia Patológica, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: marianamzanim@gmail.com

Introdução: O carcinossarcoma de tireoide é uma neoplasia incomum em cães, caracterizada pela presença de malignidade nas células epiteliais e mesenquimais com frequente diferenciação em componentes ósseos e cartilaginosos. Tem comportamento biológico agressivo e prognóstico ruim. Localmente invasiva e metastática. Este trabalho objetiva relatar a ocorrência de carcinossarcoma de tireoide em um cão. **Relato do caso:** Lhasa Apso de 13 anos, atendido no Hospital Veterinário UniFil com queixa de aumento de volume na região cervical cranioventral há 30 dias, sensibilidade dolorosa à palpação e diagnóstico citológico de neoplasia maligna de origem indeterminada. Após a tomografia, foi realizada a tireoidectomia total com ressecção dos músculos cervicais ventrais (esternohioideio e esternocéfálico), nervo faríngeo do lado direito e eletroquimioterapia nas margens da lesão, com ressecção do linfonodo regional. O nódulo e linfonodo foram analisados na histopatologia após processamento de rotina (HE). **Resultados:** O nódulo media 9,0 x 8,0 x 6,0cm, era macio, irregular e encapsulado. O linfonodo apresentava contornos irregulares, medindo 2,0 x 1,0 x 0,5cm. A histopatologia diagnosticou um caso de sarcoma de tecidos moles com metástase em linfonodo e a imuno-histoquímica foi positiva para tireoglobulina e negativa para calcitonina, confirmando o envolvimento das células foliculares da tireoide. Resultou positivo para TTF-1 (marcador de carcinomas em pulmão e tireoide), vimentina (marcador de células mesenquimais) e Ck Pan (marcador de células epiteliais). Adicionalmente, o paciente apresentou aumento de TSH e a neoplasia recidivou três meses após a excisão cirúrgica. **Conclusões:** A imuno-histoquímica demonstrou o envolvimento do componente epitelial e mesenquimal da massa analisada, ambos malignos, confirmando um caso de carcinossarcoma de tireoide. É considerada uma neoplasia rara em cães quando comparada à ocorrência de carcinomas de tireoide. A classificação obtida pela imuno-histoquímica é importante por fornecer informações prognósticas e auxiliar na conduta clínica e terapêutica.

Palavras-chave: carcinoma, células foliculares, imuno-histoquímica, sarcoma de tecidos moles, TSH.

Cardiomiopatia hipertrófica associada a tromboembolismo arterial em um felino: relato de caso

(Hypertrophic cardiomyopathy associated with arterial thromboembolism in a feline: case report)

SANTOS, V.G.S.^{1*}, PEREIRA, M.C.D.², SOARES, Y.G.S.³, LINHARES, A.S.F.², SOARES, L.A.³, FREITAS, A.B.A.A.³, SOUZA, A.P.⁴, DANTAS, A.F.M.⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: vitoria.guedesdss@gmail.com

Introdução: Cardiomiopatia hipertrófica felina é uma das principais doenças cardíacas diagnosticadas em gatos, resultante da hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, podendo ser primária (idiopática) ou secundária às enfermidades como hipertireoidismo, hipertensão arterial, estenose subaórtica e acromegalia. Essa condição pode causar o desenvolvimento de tromboembolismo arterial, frequentemente localizado na bifurcação das artérias ilíacas. Objetivou-se descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de cardiomiopatia hipertrófica associada a tromboembolismo arterial em um felino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

Relato do caso: Um felino, macho, sem raça definida e oito anos de idade foi atendido com histórico de dor, anemia e perda total de movimentos dos membros pélvicos, com suspeita de atropelamento. O animal morreu durante o internamento e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se coxins dos membros pélvicos acentuadamente cianóticos e torácicos pálidos. O coração estava aumentado de tamanho, globoso e firme. Ao corte, observou-se ventrículo esquerdo com paredes acentuadamente espessadas, com proporção do ventrículo para o direito de 4:1 e diminuição da câmara ventricular. Na aorta abdominal observou-se aumento de volume, firme de aproximadamente dois centímetros de comprimento na bifurcação com as artérias ilíacas. Na abertura havia material avermelhado entremeado por áreas esbranquiçadas, friável e aderido à íntima da artéria aorta, que se estendia as artérias ilíacas obstruindo o lúmen arterial, característico de trombo. Microscopicamente, o ventrículo esquerdo do coração apresentava moderada hipertrofia dos miócitos, 2-3 vezes o diâmetro normal, com núcleos aumentados, arredondados e cromatina vesiculosa, associada a vacuolização no sarcoplasma. Adicionalmente, foram observadas áreas multifocais de discreta fibrose e deposição de colágeno entre os miócitos.

Conclusão: O diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica associada a tromboembolismo arterial foi realizado com base nas alterações anatomopatológicas características. Em felinos o tromboembolismo arterial de origem cardiogênica apresenta elevada mortalidade dos animais acometidos.

Palavras-chave: doença de felino, alteração vascular, trombo em sela.

Colangiocarcinoma com distribuição difusa associado à redução do tamanho do fígado em um cão: relato de caso

(Cholangiocarcinoma with diffuse distribution associated with reduction in the liver size in a dog: case report)

SANCHES, M.V.G.^{1*}, LAUTERT, B.F.², MARCUS, V.B.¹, KOMMERS, G.D.¹, FLORES, M.M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

²VET PATH Laboratório Veterinário, Campinas, SP, Brasil.

*E-mail: vivisanches2001@gmail.com

Introdução: Colangiocarcinoma é uma neoplasia hepática primária comum em cães. Tem alta capacidade metastática e se apresenta mais comumente na forma de múltiplos nódulos hepáticos disseminados. O fígado acometido geralmente está aumentado (hepatomegalia). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de colangiocarcinoma com apresentação difusa causando redução do tamanho do fígado. **Relato do caso:** Uma cadela de 11 anos, SRD, apresentou aumento de volume abdominal, perda de peso e anorexia há 3 semanas. Os exames laboratoriais indicaram hipoalbuminemia e aumento das enzimas hepáticas e no ultrassom, havia um nódulo hepático. A cadela veio a óbito e foi submetida à necropsia. **Resultados:** Havia 300 ml de líquido alaranjado e translúcido no abdômen. O fígado estava acentuadamente diminuído, firme, amarelo pálido entremeado com áreas brancacentas, com superfície capsular irregular. No lobo lateral esquerdo, foi observado um nódulo brancacento e firme de 3 x 4 x 2 cm. Havia múltiplos shunts portossistêmicos adquiridos comunicando a veia porta e a veia cava. No coração, pulmão, pâncreas, omento, serosa do estômago e intestino, foram observados múltiplos nódulos brancacentos, macios ao corte. Histologicamente, havia grandes áreas de perda de hepatócitos e substituição por tecido conjuntivo fibroso. Em meio à fibrose, observaram-se células anaplásicas isoladas ou em pequenos grupos sólidos, com áreas de invasão vascular sanguínea e linfática. O nódulo do lobo lateral esquerdo era constituído dessas mesmas células, que agora se arranjavam em ácinos. As células neoplásicas foram positivas para citoceratina 7 na imuno-histoquímica. Metástases foram confirmadas nos linfonodos hepáticos e pancreáticos e nos nódulos descritos em múltiplos órgãos na macroscopia. **Conclusões:** Um fígado acentuadamente diminuído e sem apresentação multinodular é um padrão incomum do colangiocarcinoma. A fibrose acentuada que substituiu grande parte do parênquima hepático contribuiu para essa diminuição do órgão, e provavelmente ocorreu em resposta a necrose extensa da neoplasia.

Palavras-chave: carcinoma colangiocelular, insuficiência hepática, shunts

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Colangiocarcinoma por platinossomose, hérnia diafragmática e strongiloidíase em um felino: relato de caso

(*Cholangiocarcinoma related to platinosomiasis, diaphragmatic hernia and strongyloidiasis in a feline: case report*)

SILVA, B.G.¹; LEMOS, T.M.¹; CORRÊA, G.A.¹; PEREIRA, P.D.G.²; VASCONCELOS, I.F.F.²; SOUSA, I.V.³; OLIVEIRA, V.K.S.⁴; LUCENA, R. B.⁴

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, Brasil.

²Hospital Veterinário, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

⁴Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: beatriz051991@hotmail.com

Introdução: *Platynosomum illiciens* é considerado o parasita hepático mais importante dos felinos domésticos e costuma infectar o sistema hepatobiliar, podendo apresentar como consequência o aumento do risco de colangiocarcinoma. Hérnias diafragmáticas são caracterizadas pela protrusão dos órgãos abdominais para a cavidade torácica através da ruptura do diafragma, frequentemente causadas por traumas. Strongiloidíase é uma importante zoonose, distribuída mundialmente, causada pelo parasita intestinal *Strongyloides stercoralis*, que ocorre através da ingestão de fezes contaminadas ou penetração percutânea. Normalmente é assintomática, mas pode causar efeitos gastrointestinais e respiratórios. Objetiva-se relatar o caso de um felino com múltiplas patologias gastrointestinais. **Relato do caso:** Um felino, fêmea gestante, de 1 ano de idade, sem raça definida, sofreu acidente automobilístico há sete meses. Um mês após o parto recebeu vacina anticoncepcional e, após a aplicação, estava ofegante e sem apetite. Apresentava dispnéia com padrão respiratório abdominal, mucosas ictéricas. Evoluiu para a morte. Durante exame necroscópico fragmentos de todos os órgãos foram processados e analisados. **Resultados:** À macroscopia foram identificadas mucosas e subcutâneo difusamente ictéricos e líquido serosanguinolento em cavidade torácica e abdominal. Também foi encontrada esplenomegalia, pulmão colabado e hiperêmico e hérnia diafragmática com presença de estômago, porção de intestino delgado, baço e omento. Além disso, apresentou teste do colédono negativo, mucosa hemorrágica em vesícula biliar com pontos necróticos, cólon descendente apresentando pólipos e rim com região corticomedular hiperêmica. Microscopicamente, possuía congestão difusa no baço, atelectasia pulmonar, enterite linfoplasmocitária na lâmina própria duodenal, hemorragia multifocal em vesícula biliar. No cólon descendente havia hiperplasia nodular epitelial multifocal com *Strongyloides* sp. intralésionais adultos, ovos e larvas, circundados por infiltrado linfoplasmocítico. **Conclusões:** A strongiloidíase pode causar hiperinfecção e disseminação, sendo uma zoonose de grande importância. O colangiocarcinoma, deve ser investigado em gatos ictéricos, ainda que estes animais apresentem outras condições, como no presente caso.

Palavras-chave: intestino, neoplasia, parasita, trauma.

Colangiohepatite linfocítica crônica associada à estomatite em felino: relato de caso

(*Chronic lymphocytic cholangiohepatitis associated with feline stomatitis: case report*)

SIMÃO, B.L.¹, GONZALEZ, L.C.^{1*}, KRAUSE, C.D.¹, BERNARDO, C.A.¹, HORN, J.F.¹,
BORBA, F.S.¹, NORTE, D.M.², COELHO, A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil. *E-mail: laricovaleski@gmail.com

²Clínica veterinária VetAssistance, Porto Alegre, RS, Brasil

³Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: A colangiohepatite e a estomatite são afecções crônicas que acometem felinos. A colangiohepatite linfocítica é de grande relevância na medicina felina, possui caráter progressivo e de possível origem imunomediada, que afeta gatos adultos. É caracterizada por uma inflamação dos ductos biliares que ascendem para o fígado. Já a estomatite ulcerativa necrosante é uma inflamação grave, extremamente dolorosa e de difícil tratamento. O objetivo desse trabalho é evidenciar os sinais clínicos e achados necroscópicos em um caso de colangiohepatite linfocítica crônica associada a estomatite ulcerativa necrosante em felino. **Relato de caso:** Um felino, macho, SRD de sete anos apresentava lesão ulcerativa e inflamação na cavidade oral. Após o óbito foi encaminhado para a necropsia. Na necropsia foi possível observar lesão extensa de ulceração no palato duro com exsudato purulento. Na abertura da cavidade abdominal, observou-se petéquias difusas na região do omento. O fígado apresentava-se com aumento discreto e acentuada fibrose, com alguns nódulos brancos e arredondados, além de áreas com petéquias. Na vesícula biliar havia um cálculo enegrecido. Após a retirada de encéfalo e corte longitudinal da cabeça, observou-se exsudato purulento na região nasal até as meninges e com comprometimento ósseo. **Resultados:** Na avaliação histopatológica confirmou-se estomatite ulcerativa multifocal necrosante, com presença de bactérias cocóides basofílicas. No fígado evidenciou-se acentuada colangiohepatite fibrosante, linfocítica, crônica, multifocal a coalescente, com hiperplasia e hipertrofia de ductos biliares e nódulos de regeneração. Acredita-se que a infecção bacteriana ascendente dos ductos biliares pode desenvolver uma resposta imune exacerbada e crônica que lesa o fígado, consequentemente levando a cirrose hepática. **Conclusão:** As lesões inflamatórias no caso relatado são de origem desconhecida, porém suspeita-se que tenha fundo imunológico. Por isso, o diagnóstico só é confirmado por histopatológico, assim se faz necessário elucidar lesões macroscópicas e microscópicas para obter um diagnóstico preciso e precoce.

Palavras-chave: afecções crônicas, hepatopatia, inflamação.

Contribuição do Patologista Veterinário na investigação de crimes contra animais: relato de caso.

(Contribution of the Veterinary Pathologist in the investigation of crimes against animals: case report.)

XAVIER, A.A.¹, ZANIM, M.M.^{1,2}, MARTINS, F.D.C.^{2*}, LIMA, J.C.B.², BECEGATTO, D.B.², HEADLEY, S.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Setor de Anatomia Patológica, Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: felippemartins@hotmail.com

Introdução: A conscientização pública em relação aos crimes contra animais está crescendo, principalmente pelas evidências de conexão com casos de violência interpessoal. A negligência ocorre quando um animal é privado de comida, água, abrigo ou cuidados veterinários (Lei de Crimes Ambientais 9.605/98). A autópsia documenta a condição do cadáver e descarta causas endógenas de desnutrição (presença de doenças concomitantes), mas não pode provar causas ou circunstâncias de desnutrição exógena. A determinação legal de maus-tratos aos animais e investigação de atos criminosos são de competência dos tribunais. Entretanto, casos de negligência são pouco estudados. **Relato do caso:** um felino de um mês, fêmea, SRD, pesando 300 gramas, foi encaminhado pela polícia municipal para atendimento clínico após flagrante de maus-tratos, apresentando estupor, desidratação grave, diarreia e edema perianal. Apesar do suporte veterinário, o animal morreu após dois dias e a autópsia diagnóstica foi solicitada como parte da investigação de maus-tratos. **Resultados:** os achados macroscópicos relacionaram-se à condição corporal abaixo do ideal, ausência de gordura subcutânea e visceral, atrofia muscular e ausência de alimentos no trato gastrointestinal. Microscopicamente, havia atrofia hepatocelular e depleção linfóide, lesões frequentemente associadas a inanição. A ausência de lesões endógenas reforça a emaciação exógena por longo período em balanço energético negativo ao qual o animal provavelmente foi submetido. Presume-se que a dermatite perianal purulenta e enterite discreta, derivam da imunidade comprometida pela perda da barreira mucocutânea. **Conclusões:** emaciação/desnutrição primária de origem exógena deriva da redução involuntária de ingestão calórica, impossibilitando a manutenção da saúde animal. Envolve circunstâncias relacionadas às condições ambientais que não permitem ou dificultam o acesso do animal ao alimento, como por exemplo: não fornecimento pelo tutor, animais presos em desastres, competição pela comida em convívio coletivo e dietas pobres em nutrientes e quantidade fornecida.

Palavras-chave: autópsia, emaciação, desnutrição, medicina legal, negligência

***Dirofilária* spp. como achado acidental nos ventrículos de cães em Mossoró, Rio Grande do Norte: relato de caso**

(Dirofilaria spp. as an accidental finding in the ventricles of dogs in Mossoró, Rio Grande do Norte: case report)

ALBUQUERQUE, L.M.M.^{1*}, SABADIN, L.G.¹, GUIMARÃES, R.B.M.¹, BATISTA, J.S.¹, MEDEIROS, T.G.M.¹, CARVALHO, M.A.¹, LIMA, E.R.¹, SILVA, M.L.C.¹

¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: lidiamqs03@gmail.com

Introdução: A dirofilariose é uma enfermidade cardiopulmonar que ocorre principalmente no ventrículo direito, artéria pulmonar e veia cava, podendo afetar outros órgãos como fígado e rins, sendo considerada uma antroponose emergente em cães, de caráter crônico, causada por nematódeos do gênero *Dirofilária*. **Relato de caso:** foram encaminhados ao setor de necrópsias da UFERSA, campus Mossoró, no Rio Grande do Norte, quatro animais, o primeiro, foi eutanasiado devido progressão de carcinoma inflamatório mamário (CIM), o segundo e o terceiro, foram eutanasiados devido complicações da leishmaniose visceral canina e o quarto animal foi eutanasiado decorrente de complicações de linfoma intestinal. **Resultados:** Em nenhum dos animais foi relatada suspeita de dirofilariose, porém, ao exame necroscópico na abertura do coração, foi possível a visualização dos vermes adultos em ventrículo direito, em vasos e brônquios pulmonares, além disso os animais apresentavam características de suas doenças base, que foram CIM, linfoma intestinal e leishmaniose, tanto no exame externo quanto no interno do animal. **Conclusões:** Através do exame necroscópico foi possível diagnosticar infecções ocultas pelo parasita, quando o animal não apresenta nenhuma sintomatologia, logo, a necrópsia é essencial para analisar a epidemiologia dos casos de dirofilariose, visto que muitos casos podem ser assintomáticos, e para que se possa pesquisar os fatores de risco epidemiológicos, agindo sobre eles e evitando que outros animais se infectem, visto que são escassos os estudos epidemiológicos nesse Estado, sendo importante também para o clínico veterinário, para que se possa investigar mais a fundo e diagnosticar o animal ainda em vida.

Palavras-chave: dirofilariose, epidemiologia, nematódeo.

Doença hepatobiliar cística associada à infecção por *Platynosomum* spp. em um gato: relato de caso

(*Cystic hepatobiliary disease associated with *Platynosomum* spp. in a cat: case report*)

MATOS, L.S.¹; SANTOS, J.D.¹; ROCHA, L.S.S.¹; GOIS, G.P.¹; SOUSA, D.R.²; PAIVA, B.H.A.²; GONÇALVES, S.R.F.³; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil.

²Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

³Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: A platinossomose é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo *Platynosomum* spp., que pode gerar obstrução biliar e colangiohepatite crônica em felídeos. Devido à migração do agente na vesícula biliar e ductos biliares intra e extra-hepáticos, ocorre inflamação e estenose, que resulta em icterícia e cistos hepáticos. Objetivou-se destacar as principais características macroscópicas e microscópicas de um caso incomum de doença hepatobiliar cística grave com comunicação gástrica associada à infecção por *Platynosomum* spp. em um gato. **Relato do caso:** Foi realizado exame necroscópico no Laboratório de Patologia Animal (DMV-UFS), de um felino, fêmea, 8 meses, pelo curto brasileiro, com suspeita de intoxicação exógena. **Resultados:** Na necropsia, o animal apresentava baixo escore corporal, com perda de tecido adiposo e substituição por material gelatinoso (caquexia); mucosas discretamente icterícia e o fígado encontrava-se discretamente, aumentado de volume com pontos multifocais esbranquiçados e firme, ao corte, com abscesso focal. Os ductos biliares intra e extra-hepáticos encontrava-se difusa e acentuadamente tortuosos e dilatados, o maior medindo 1,0x1,0; a vesícula biliar media 4,0x3,0cm e, adjacente foram observadas duas dilatações císticas que se intercomunicavam, medindo 5,0x3,2 cm e 12,3x7,5 cm. À abertura, a parede era espessa e similar à vesícula biliar, com cistos milimétricos multifocais e repletas de líquido amarelo-amaronizado com sedimentos amorfos e trematódeos compatíveis com *Platynosomum* spp. O estômago estava distendido, medindo 8,7x5,0cm, e repleto de conteúdo similar ao observado na vesícula, ductos biliares e cistos. Não foram observadas lesões macroscópicas compatíveis com intoxicação exógena. Na microscopia, foi confirmado o quadro de colangiohepatite. **Conclusões:** Quadro severos de platinossomose podem resultar em colangite, formação cística e até cirrose. No entanto a formação de cistos hepáticos e dilatação dos ductos biliares extra-hepáticos com comunicação com estômago é raramente observado na literatura, e pode levar o animal a sensação de saciedade, anorexia, perda de peso, desidratação e óbito.

Palavras-chave: colangite, cisto hepático, felino, platinossomose.

Encefalopatia hepática e polioencefalomalacia bilateral simétrica em gato: relato de caso*(Hepatic encephalopathy and symmetrical bilateral polioencephalomalacia in a cat: case report)*TENG, F.S.^{1*}; MAFRA, G.C.¹; VIEIRA, F.F.A.¹; SILVA, A.B.S.¹; RODRIGUES, G.P.²;
MESQUITA, L.R.²; HATAKA, A.¹;¹Serviço de Patologia Animal, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil²Serviço de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil*E-mail: teng.fwu@unesp.br

Introdução: A encefalopatia hepática está relacionada com o aumento de amônia na circulação sanguínea e tem como principal causa o *shunt* portossistêmico adquirido ou congênito. A polioencefalomalacia bilateral simétrica tem como principal causa distúrbios nutricionais. Em carnívoros, ocorre normalmente por deficiência de tiamina ou pela ingestão de tiaminases. **Relato do caso:** Um gato foi atendido apresentando diminuição de nível de consciência e episódios convulsivos com intervalos de cinco minutos e suspeita de trauma crânio encefálico (TCE). Foi realizado tratamento, porém, o mesmo apresentou piora e agressividade. O animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia, com diferenciais para TCE e raiva. **Resultados:** Macroscopicamente, ao exame *in situ*, notou-se em mesentério, entre veia cava caudal e veia renal, múltiplos vasos tortuosos (*shunt* portossistêmico adquirido). Superfície hepática multinodular, firme. Ao corte, áreas multifocais à coalescentes bege que adentravam o parênquima. O encéfalo apresentava edema difuso. Microscopicamente, notou-se, em fígado, tecido fibroso multifocal a coalescente moderado dissecando tecido hepático. Em torno de veia centrolobular e, por vezes, em meio aos sinusoides hepáticos, havia conteúdo amorfo eosinofílico vítreo em quantidade discreta. Na coloração de vermelho Congo, sob luz polarizada observou-se coloração verde brilhante (amiloide). Em telencéfalo e cerebelo, havia edema vasogênico difuso moderado, espongiose difusa moderada de neurópilo e vacuolização multifocal acentuada de neuroparênquima associados a astrócitos de Alzheimer tipo II e neurônios vermelhos. Em substância cinzenta de colículo caudal, necrose focal, bilateral simétrica associado à espongiose de neurópilo, edema, células *gitter* em acentuada quantidade e raros esferoides axonais. **Conclusões:** O exame de necropsia foi essencial para refutar a suspeita de TCE e raiva, assim como elucidar as causas dos sinais neurológicos que adivinham de uma encefalopatia hepática devido hepatite crônica associado ao *shunt* portossistêmico e a polioencefalomalacia bilateral simétrica em que não foi possível concluir a etiologia.

Palavras-chave: *Shunt* portossistêmico, cirrose hepática, deficiência nutricional

Envenenamento por serpente do gênero *Bothrops* (jararaca) em um canino: relato de caso

(*Bothrops snake envenomation in a canine: case report*)

SILVA, B.G.¹; LISBOA, M. H. S.¹; SILVA, A.V.A.²; SOUZA, M. F.³; SAMPAIO, R. A. G.³;
OLIVEIRA, V.K.S.⁴; LUCENA, R. B.⁴

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, Brasil.

²Clínica Care Pet, João Pessoa, PB, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

⁴Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: beatriz051991@hotmail.com

Introdução: As serpentes do gênero *Bothrops* possuem maior casuística em acidentes ofídicos da América do Sul. Essas serpentes são conhecidas na maior parte do Brasil como jararacas e as espécies responsáveis por acidentes na Paraíba são *Bothropoides erythromelas*, *Bothrops leucurus* e *Bothropoides neuwiedi*. A peçonha possui ações proteolíticas, coagulantes e hemorrágicas, sendo os distúrbios hemostáticos mais recorrentes. A ação proteolítica da peçonha no local da picada gera a necrose tecidual e o animal geralmente morre de choque, decorrente dos efeitos sistêmicos. Este trabalho tem como objetivo relatar os principais achados macroscópicos e microscópicos de um acidente ofídico em um canino por uma serpente do gênero *Bothrops* sp. **Relato do caso:** Um canino de três anos de idade, da raça Doberman, apresentou inchaço em membro pélvico direito, após picada de uma jaracaca. O quadro clínico evoluiu rapidamente e o animal veio à óbito. Dessa forma, foi realizado o exame necroscópico e os fragmentos dos órgãos foram fixados em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados:** As lesões macroscópicas foram de peitoral apresentando edema extenso, hemorragia e necrose e membro pélvico direito inchaço. Microscopicamente, apresentou hemorragia desde a derme até o músculo; o pulmão apresentou congestão, hemorragia, macrófagos e hemossiderina com presença de infiltrado inflamatório de plasmócitos e linfócitos. **Conclusões:** O envenenamento de cães por jararacas é pouco relatado no Brasil, possivelmente por subnotificação, já que há grande número de casos em humanos. As lesões macroscópicas de hemorragia, necrose e edema são os principais achados característicos da picada por jararaca.

Palavras-chave: cão, hemorragia, histopatologia, peçonha.

Esplenose em paciente canino: relato de caso

(*Splenosis in a canine patient: case report*)

MANSINI, M.A.¹, MARTINS, M.F.F.², MARTINS, M.F.F.², SILVA, M.H.D.², PORTUGAL, E.S.³
ABRÃO, D.C.³, MARINHO, P.V.T.³, MAGALHÃES, G.M.^{3*}

¹Graduanda em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS, Muzambinho, MG, Brasil.

²Aprimorandos do Hospital Veterinário IFSULDEMINAS, Muzambinho, MG, Brasil.

³Docentes do curso de Medicina Veterinária IFSULDEMINAS, Muzambinho, MG, Brasil.

*E-mail: georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br

Introdução: A esplenose também conhecida como “baço acessório” é uma condição adquirida e consiste na deposição de tecido esplênico ectópico autotransplantado, ocorrendo geralmente após trauma ou cirurgias esplênicas. A alteração é identificada como um achado incidental e não causa danos ao organismo, sendo neoformação benigna. É uma condição rara com poucos relatos na literatura humana e veterinária. O objetivo desse artigo foi relatar um caso de esplenose em um cão adulto após trauma automobilístico ocorrido dois anos antes do diagnóstico. **Relato do caso:** um cão comunitário, macho, castrado, sem raça definida (SRD), 7 anos, foi admitido no setor de cirurgia do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, com queixa principal de emagrecimento progressivo e hiporexia. Ao exame ultrassonográfico diagnosticou-se hidronefrose no rim direito e presença de pequenas estruturas hipocogênicas aleatoriamente localizadas na parede abdominal, mesentério e colo da vesícula urinária. Não foram evidenciadas outras alterações em exames sanguíneos, sendo o paciente encaminhado para a celiotomia exploratória e nefrectomia unilateral direita. **Resultados:** Durante a exploração da cavidade abdominal foram visualizados vários nódulos de coloração avermelhada e consistência firme, estando alguns aderidos ao peritônio. Três desses nódulos foram enviados ao exame histopatológico com suspeita de hemangiossarcoma. Na microscopia foi encontrado tecido esplênico com estruturas histológicas sem alterações significativas, com folículos linfóides apresentando arteríolas centrais dispersos em grande quantidade de hemácias. Observou-se também músculo liso entremeado às estruturas linfóides, cápsulas de tecido conjuntivo, macrófagos, plasmócitos e megacariócitos. Nenhum critério de malignidade nas células supracitadas foi encontrado. **Conclusões:** Esplenose é uma condição adquirida e consiste de tecido esplênico ectópico autotransplantado, após trauma ou cirurgia do baço. Apresenta-se como nódulos vermelho-escuro, distribuídos aleatoriamente sobre órgãos e paredes das cavidades e pode, macroscopicamente, sugerir hemangiossarcoma. Logo, o exame histopatológico é de suma importância na conclusão do diagnóstico.

Palavras-chave: autoimplante, baço, cães, histopatologia.

Agência financiadora: Agradecimento ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS

Estudo retrospectivo de alterações testiculares em cães (2013-2023)

(Retrospective study of testicular alterations in dogs (2013-2023))

MIRANDA, L.S.¹, MATOS, L.S.F.¹, MANSKE, L.R.¹, FLECHER, M.C.¹, MONTEIRO, L.N.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Prof. Ricardo Alexandre Hipller, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.

*E-mail: lidinarducci@hotmail.com

Introdução: As alterações testiculares em cães podem ser causadas por diversas condições, desde anomalias congênitas até doenças adquiridas, como inflamações e tumores. Entre as patologias mais relevantes estão a degeneração, atrofia e neoplasias testiculares, como leydigocitoma, seminoma e o sertolioma. As neoplasias podem ocorrer em um ou ambos os testículos, individualmente ou associados, quando associados em um mesmo testículo, são denominadas neoplasias mistas. **Objetivo:** Realizar um estudo retrospectivo sobre alterações testiculares em cães, a partir de exames histopatológicos. **Metodologia:** Foram analisados 140 testículos provenientes de 77 cães, destinados para realização do exame histopatológico no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Vila Velha, durante o período de 2013 a 2023. **Resultados:** Em 140 amostras, constatou que 80 (57%) eram lesões neoplásicas. Dentre essas, 45% eram seminomas, 28% leydigocitomas, 11% sertoliomas e 16% eram tumores mistos de células germinativas e do cordão sexual. A média de idade dos animais com neoplasias foi de 12 anos, sendo as raças mais afetadas o Poodle (12%), Pinscher (12%) e Labrador (8%), os animais sem raça definida (SRD) (40%). As alterações não neoplásicas foram menos frequentes, com 42 (30%) casos, afetando animais com média de idade de 7,8 anos. A afecção não neoplásica mais comumente encontrada foi a atrofia (36%), seguida pela degeneração (26%). Em 9% dos casos, ocorreu a presença simultânea dessas duas condições. A orquite, juntamente com a hipoplasia associada à degeneração, foi identificada em 9% dos casos cada. A hipoplasia isolada foi observada em uma menor proporção de animais (5%), enquanto apenas congestão e a hemorragia foram identificadas em 3% dos casos cada. Os testículos sem alterações representaram 13% de toda amostragem. **Conclusões:** As neoplasias são as lesões testiculares mais frequentes, especialmente em cães idosos, sendo o seminoma a mais comum. Já as alterações não neoplásicas mais identificadas foram atrofia e a degeneração.

Palavras-chave: canino, degeneração, histopatologia, tumor.

Fibroplasia esclerosante eosinofílica intestinal em um gato: relato de caso*(Eosinophilic sclerosing fibroplasia in a domestic feline: case report)*ROCHA, L.S.S.¹; SOUZA, A.M.²; CARMO, M.R.³; *NASCIMENTO, M.C.G.¹*; FONSECA, L.R.F.¹;
PAIVA, B.H.A.³; SOUSA, D.R.³; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}¹ Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.² Médico Veterinário Cirurgião, Autônomo, Recife, PE, Brasil.³ Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FEEGF), caracteriza-se por intensa fibrose associado a inflamação eosinofílica, no trato gastrointestinal e linfonodos adjacentes, de ocorrência rara e etiologia ainda desconhecida. Todavia, acredita-se que distúrbios imunológicos, agentes infecciosos, como bactérias, fungos e parasitas, possam desencadear esta enfermidade. Sinais digestivos, como êmese persistente, perda de peso e desnutrição, são comumente relatados. O objetivo deste resumo foi descrever as alterações macro e microscópicas de um FEEGF em um gato. **Relato do caso:** Um felino, macho, de 5 anos de idade, SRD, com histórico clínico de emagrecimento progressivo, realizou tomografia computadorizada, onde observou-se nódulos em região jejunocecal. Diante disso, realizou-se laparotomia exploratória e coleta de material, exame histopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente foi recebido um segmento do intestino, medindo 15 cm de comprimento, previamente aberto, com espessamento das camadas, por múltiplos nódulos, medindo cerca de 0,5 cm, brancos, homogêneos e macios. Ademais, o linfonodo estava, difusamente branco, homogêneo e macio. Histologicamente, observou-se que nos segmentos intestinais avaliados, havia transmuralmente, áreas multifocais a coalescente, formada por proliferação de bandas espessas de tecido conjuntivo fibroso, frouxo e denso, ramificado e anastomosado, esclerótico, dispostos em um padrão irregular (estoriforme) associado a um intenso infiltrado inflamatório, de eosinófilos, íntegros e degenerados, macrófagos epitelióide, linfócitos, plasmócitos e células gigantes multinucleadas tipo corpo estranho, por vezes, delimitando material eosinófilo, radiado e refringente com bactérias cocoides (reação *Splendore-Hoeppli*). Colorações especiais de ácido periódico de Schiff e Ziehl-Neelsen, foram negativas. **Conclusões:** Fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina, é condição inflamatória específica de felinos, de meia idade, que afeta o trato gastrointestinal e linfonodos associados. Embora, rara deve entrar na lista de diagnóstico diferenciais de alterações que formam nódulos e causam diarreia e vômito.

Palavras-chave: doença inflamatória intestinal, felino, gastroenteropatia.

Hemangioma associado a mastocitoma mucocutâneo em cão: relato de caso

(*Hemangioma associated with mucocutaneous mast cell tumor in a dog: case report*)

GOULART, J. C¹.; DAHM, V².; CRUZ, A².; VIOTT, A. M.³

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

²Programa de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

³Professor Adjunto, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

E-mail: juchagas8@gmail.com

Introdução: Os mastocitomas são tumores malignos comuns em cães, sendo a pele o local de maior incidência, entretanto, também pode acometer órgãos internos e mucosas. Algumas raças são mais predispostas e a prevalência é entre 7 e 9 anos. O hemangioma é um tumor benigno do endotélio dos vasos sanguíneos, que acomete principalmente áreas glabras de cães de pele clara. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de um hemangioma associado a um mastocitoma perivulvar em um cão. **Relato do caso:** Foi recebido um nódulo para análise histopatológica de uma cadela de 7 anos de idade, da raça Boxer. O nódulo estava ulcerado e se localizava em região cranial da vulva. O material chegou fixado em formol 10% e processado por técnica histológica de rotina e posteriormente analisado. **Resultados:** Na macroscopia o nódulo continha fragmento de pele pilosa, medindo 3x1,6x1,2 cm, era exofítico com pequenas úlceras na superfície. Ao corte apresentava consistência firme, coloração brancacenta e área focal avermelhada. Na avaliação microscópica foi identificado uma área nodular composta por células redondas. As células têm citoplasma moderado e com grânulos basofílicos, núcleo paracentral redondo a ovalado com cromatina frouxa e nucléolo evidente, com raras figuras de mitose em 10 campos na objetiva de 40x. Tinha presença de infiltrado inflamatório de eosinófilos. Ademais, na periferia do tumor havia uma área focalmente extensa circunscrita de proliferação neoplásica de células mesenquimais do endotélio vascular. As células são fusiformes com limites indistintos e formando vasos sanguíneos, sustentados por leve estroma fibrovascular e preenchidos por hemácias. Núcleo alongado com cromatina variável e nucléolo poucas vezes evidente. Por vezes, as células neoplásicas do mastocitoma está invadindo o estroma do hemangioma. **Conclusões:** A associação de neoplasias mucocutâneas são incomuns ou pouco relatadas. Por isso, o exame histopatológico se torna imprescindível para a diferenciação tumoral.

Palavras-chave: neoplasias conjuntas, mucocutâneo, histopatologia, canino.

Hemangiossarcoma moderadamente diferenciado grau III em cão - relato de caso

(Moderately differentiated grade III hemangiossarcoma in a dog - case report)

VARGAS, A.S.¹, LAUXEN, L.F.¹, SIMÃO, B.L.¹, ROSSO, L.C.¹, SIMAS, G.S.¹, NORTE, D.M.³, RIBEIRO, C.², COELHO, A.C.B.⁴.

¹ Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil. *E-mail: andressavargas36@gmail.com

² Médica Veterinária Autônoma, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Clínica Veterinária VetAssistance, Porto Alegre, RS, Brasil

⁴ Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: Hemangiossarcoma é uma neoplasia que se origina do endotélio vascular sanguíneo, acometendo principalmente cães, com idade entre oito a 13 anos. Os locais de maior ocorrência são o tronco e membros. Essa neoplasia é dividida em estágios sendo I (dermal), II (hipodermal) e III (profundo). Estudos sugerem que o grau de infiltração é a característica mais preditiva do comportamento biológico deste neoplasma. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hemangiossarcoma moderadamente diferenciado de grau III em cão. **Relato de caso:** Uma cadela de 12 anos, SRD, com uma tumoração na região torácica direita, foi encaminhada para atendimento no Complexo Médico Veterinário (CMV) do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). Foi efetuado remoção do nódulo, porém após aproximadamente dois meses ocorreu recidiva. Devido ao quadro geral do paciente o animal foi submetido a eutanásia. O cadáver foi encaminhado para à necropsia, seguida de avaliação histopatológica. **Resultados:** Na macroscopia, apresentava massa endofítica, elevada e macia, medindo aproximadamente 30cm, em região torácica direita. Ao corte, é pouco delimitada, avermelhada, com área central friável, homogênea e brilhante. No exame histopatológico, a microscopia apresentou proliferação vascular neoplásica delimitada e entremeada por abundante cápsula e estroma colagenoso, com extensa área de necrose e hemorragia que compõem mais de 90% dos fragmentos analisados. As células exibiam citoplasma fusiforme, eosinofílico e pouco delimitado. Os núcleos eram redondos e irregulares, centrais, com cromatina grumosa e nucléolos pouco conspícuos. Com base nessas informações, o diagnóstico de hemangiossarcoma moderadamente diferenciado de grau III foi estabelecido. **Conclusão:** Hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna com grande poder infiltrativo. Quanto maior o estágio de infiltração, maior a chance de recidivas, portanto, hemangiossarcomas de grau III possuem mais chances de recidivar, como ocorreu neste relato. Por esse motivo é necessária avaliação histopatológica para confirmar o estágio e ter um melhor tratamento da neoplasia.

Palavras-chave: neoplasia, infiltrativa, recidiva

Hepatite de células gigantes em um gato FeLV-positivo com linfoma: relato de caso

(*Giant cell hepatitis in a FeLV-positive cat with lymphoma: case report*)

SANCHES, M.V.G.^{1*}, SANTI, E.M.T.¹, MARCUS, V.B.¹, QUIRINO, S.², FLORES, M.M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

²Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*E-mail: vivisanches2001@gmail.com

Introdução: A hepatite de células gigantes é uma entidade rara em animais. Dentre os relatos em felinos, a lesão foi descrita mais de uma vez em gatos jovens com linfoma. Histologicamente, é marcada por acentuada desorganização dos cordões de hepatócitos, com grande quantidade de hepatócitos aumentados de tamanho, por vezes multinucleados, com citoplasma pálido e/ou vacuolizado. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hepatite de células gigantes em um gato com linfoma encefálico. **Relato do caso:** Uma gata de 1 ano foi atendida apresentando hipotermia, hipoglicemia, taquipneia e opistótono. Nos exames bioquímicos, observou-se aumento da ALT e fosfatase alcalina. Houve tentativa de estabilização do quadro, mas o animal convulsionou e teve parada cardiorrespiratória. Após a morte, foi realizado teste de FIV/FeLV, sendo positiva para FeLV. Poucas horas depois foi submetida à necropsia no laboratório de patologia. **Resultados:** As mucosas oral e ocular estavam icterícias. A dura-máter sobre o hemisfério direito do encéfalo estava difusamente espessada e avermelhada. O fígado estava aumentado, discretamente alaranjado, e com acentuação do padrão lobular. Histologicamente foi observada uma proliferação celular neoplásica acometendo primariamente dura-máter, leptomeninges, encéfalo e medula espinhal, e secundariamente, baço, rins e medula óssea. Foi confirmado o diagnóstico de linfoma de pequenas células. No fígado, observou-se dissociação dos cordões de hepatócitos, com grande quantidade de megalocitose, cariomegalia e hepatócitos multinucleados, por vezes com vacúolos lipídicos em seu citoplasma. Havia necrose de coagulação aleatória multifocal e infiltrado linfoplasmocítico multifocal leve. As tríades portas apresentavam leve fibrose, hiperplasia de ductos biliares e havia congestão difusa acentuada. **Conclusões:** Foi estabelecido diagnóstico de hepatite das células gigantes. Os raros relatos existentes na literatura descrevem essa lesão hepática em gatos jovens acometidos por linfoma. Sugere-se uma investigação futura de possível associação da hepatite de células gigantes com o FeLV.

Palavras-chave: felino, fígado, histopatologia, sincícios.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Hérnia diafragmática com encarceramento de lobos hepáticos em cão – relato de caso

(Diaphragmatic hernia with incarceration of hepatic lobes in a dog – case report)

LARA, F. R. O.^{1*}, DIAMANTINO, C. A.¹, GONÇALVES, B. Q.¹, MIRANDA, J. L.¹, PEREIRA, C. E. R.¹

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

*E-mail: fernanda.lara@ufv.br

Introdução: Hérnia diafragmática é uma condição que ocorre descolamento de vísceras abdominais para o interior da cavidade torácica como consequência de ruptura do diafragma, podendo ser congênita ou adquirida. Este trabalho objetiva discorrer sobre o caso de um cão, macho, não castrado, SRD, aproximadamente 2 anos, escore 3/5. **Relato do caso:** O tutor levou o animal ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, relatando dispneia há dois dias, hiporexia e abaulamento do abdômen há uma semana. Ao exame físico, observou-se presença de líquido na percussão abdominal, estertor respiratório em campos pulmonares, abafamento de ausculta cardíaca e hipertermia. O paciente apresentou respiração agônica e subsequente parada cardiorrespiratória mesmo após oxigenoterapia e sedação, e, após dois ciclos de reanimação cardiopulmonar, o animal veio a óbito. Durante a reanimação, realizou-se o protocolo de avaliação focada com ultrassonografia para trauma em abdômen e tórax, apontando presença de líquido intracavitários. **Resultados:** Ao exame necroscópico, constatou atelectasia pulmonar compressiva por consequência da hérnia e encarceramento do processo caudado do lobo caudado e lobo hepático lateral direito, laceração diafragmática com hidrotórax e hidroperitônio intensos. Observou-se hepatomegalia intensa, os lobos encarcerados enegrecidos, friáveis e congestos, enquanto a porção hepática que se manteve na cavidade abdominal apresentava padrão lobular evidente e coloração intensamente avermelhada. **Conclusões:** Os relatos hérnia diafragmática são mais descritos concomitante ao descolamento de porções intestinais. No caso em questão, houve comprometimento do retorno venoso hepático o qual causou o processo congestivo. Ainda, a compressão do fígado sobre os órgãos torácicos prejudicou a expansão pulmonar e cardíaca, ocasionando graus variados de atelectasia pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva, justificando o quadro do animal. A origem congênita não se enquadra a casos de animais adultos devido ao prognóstico ruim da doença, então a provável etiologia foi traumática, embora não relatado pelo tutor.

Palavras-chave: atelectasia, congestão, fígado, necropsia

Hérnia mesentérica em um cão: relato de caso

(*Mesenteric hernia in a dog: case report*)

FAÉ, A.^{1*}; PRATES, I.T.O.¹; LAUXEN, L.F.¹; SIMÃO, B.L.¹; COSTA, A.M.¹;
MACHADO, C.C.¹; EHLERS, E.C.²; COELHO, A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Complexo Médico Veterinário (CMV), Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter), Porto Alegre, RS, Brasil.

³Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: alicefae@gmail.com

Introdução: Hérnia mesentérica é uma protrusão de vísceras que se deslocam por uma abertura anormal no mesentério. Pode ocorrer devido a algum problema congênito ou de forma adquirida (pós-operatório ou trauma severo na região). Este tipo de hérnia, especificamente, é muito incomum e raramente descrita no âmbito da veterinária. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo destacar as principais características macroscópicas de um inusitado caso de hérnia mesentérica em um cão. **Relato do caso:** Um cão de dois anos de idade, da raça Lhasa Apso, com histórico de epilepsia, que já não tinha crise há pelo menos um ano, mostrou-se inquieto e apresentava muitos ruídos intestinais. A tutora o levou ao Complexo Médico Universitário do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter) com urgência. Porém, a caminho do local, o animal teve uma crise convulsiva e veio a óbito. O animal foi encaminhado para necropsia e analisado. **Resultados:** No exame externo o cadáver apresentava mucosas pálidas, abdômen rígido e com aumento de volume. Na abertura da cavidade abdominal, as alças intestinais mostravam sinais de estrangulamento com severa congestão, estavam hemorrágicas, com áreas hipercoradas, isquêmicas e trechos necrosados. Estas características, somadas ao visível enforcamento das alças que se deslocaram por uma falha no mesentério, causando obstrução do intestino, classificam o episódio como hérnia mesentérica. A patologia foi possivelmente causada por uma má formação congênita, já que o animal não passou por nenhum procedimento cirúrgico em região abdominal nem sofreu trauma severo no local. **Conclusões:** Ainda que outros tipos de hérnias estejam bem disseminadas na veterinária, a mesentérica é uma patologia rara e pouco descrita na literatura. A extensa pesquisa bibliográfica realizada encontrou apenas um artigo, publicado recentemente, de um cão da mesma raça. Isso indica que até o momento há uma escassez de relatos acerca desta patologia em cães.

Palavras-chave: alças intestinais, canino, protrusão.

Hialinose pulmonar em caninos: relato de dois casos

(*Pulmonary hyalinosis in a canine: report of two cases*)

NASCIMENTO, A.E.J.^{1*}, SILVA, N.T.¹, BEZERRA, L.S.¹, AMARAL, C.I.¹,
LACERDA, M.S.C.¹, GUEDES, R.M.C.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: acaciaeduarda1@gmail.com

Introdução: A hialinose pulmonar é um achado incidental comum em cães mais velhos, onde há a presença de depósitos de material indistinto ou em camadas, anfófilico e que exibe reatividade positiva ao teste do ácido periódico de Schiff (PAS). Esses depósitos podem ser encontrados tanto no interior de alvéolos pulmonares como ao seu redor. Além disso, é observada uma resposta inflamatória caracterizada pela presença de células gigantes multinucleadas e macrófagos. **Relato do caso:** Dois caninos, ambas fêmeas, de 7 anos de idade, sem raça definida, e 4 anos de idade, de raça American Bully, respectivamente, foram encaminhadas ao Setor de Patologia do Hospital Veterinário da UFMG para realização de exame necroscópico. **Resultados:** À macroscopia, os dois pulmões estavam úmidos, brilhantes, fluindo moderada quantidade de líquido espumoso translúcido ao corte, caracterizando edema e congestão pulmonar difuso moderado. No exame microscópico, foram identificadas áreas multifocais com a presença de material anfófilico, amorfo, homogêneo e birrefringente no lúmen alveolar, no interstício e no espaço peri-bronquiolar. Esse conteúdo foi fortemente positivo para a coloração histoquímica de PAS. Além disso, observou-se espessamento dos septos alveolares, com presença moderada de tecido conjuntivo fibroso e discreta quantidade de células inflamatórias mononucleares associadas. **Conclusões:** Ambos os cães examinados apresentaram achados consistentes com hialinose pulmonar. Apesar da etiologia e patogênese ainda não serem completamente elucidadas, é sugerido que lesões pulmonares crônicas, doenças inflamatórias crônicas, exposição à radiação ionizante e predisposição genética sejam possíveis causas.

Palavras-chave: corpos hialinos, pneumonia, proteinose.

Hiperadrenocorticismo secundário a adenoma hipofisário em uma cadela: relato de caso

(*Secondary hyperadrenocorticism to pituitary adenoma in a bitch: case report*)

SOARES, L.A.^{1*}, OLIVEIRA, G.A.², BRITO JUNIOR, J.R.C.¹, LINHARES, A.S.F.², LEITE, I.M.³, LOPES, J.L.X⁴, SOUZA, A.P.⁵, DANTAS, A.F.M.⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

³Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

⁴Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus do Vale.

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: laynaslanabreu@gmail.com

Introdução: Hiperadrenocorticismo ou síndrome de Cushing é uma endocrinopatia relacionada ao aumento a longo prazo de cortisol na circulação sanguínea, sendo a causa mais comum os tumores em glândula pituitária. Objetivou-se relatar os aspectos anatomopatológicos de um caso de hiperadrenocorticismo secundário a adenoma hipofisário em *pars distalis* em uma cadela diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Uma cadela, Poodle de oito anos de idade, apresentou abdômen abaulado, hipotricose, pele delgada com vasos evidentes, hipertensão arterial e hepatomegalia. O animal morreu e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, as adrenais estavam aumentadas de volumes, brancacentas, firmes e com áreas multifocais nodulares elevadas a superfície capsular. A hipófise encontrava-se aumentada de volume, assimétrica, macia, com áreas multifocais a coalescentes brancacentas. Na pele das regiões abdominal lateral esquerda e direita, e cauda observavam-se áreas irregulares de hipotricose; coração com hipertrofia concêntrica; estômago com espessamento da mucosa; fígado aumentado de volume, superfície irregular, amarelado a avermelhado; e vesícula biliar com mucosa difusamente enegrecida e espessada. Microscopicamente, adrenal com áreas multifocais a coalescentes de necrose e perda da diferenciação da zona fasciculada e reticulada, associada a mineralização nas zonas cortical e medular, com áreas multifocais de hiperplasia de células corticais, associadas a degeneração celular. Hipófise em região de *pars distalis* com massa tumoral densamente celular, não delimitada, não encapsulada, infiltrativa, composta por células poligonais com pleomorfismo discreto, dispostas em pacotes e trabéculas. Pele com diminuição do número de fibras colágenas e maior evidência da substância fundamental amorfa; gastrite não supurativa e hiperplasia foveolar em estômago; fígado com degeneração glicogênica e lipídica; e hiperplasia mucinosa difusa na mucosa da vesícula biliar. **Conclusão:** Através dos achados anatomopatológicos realizou-se o diagnóstico de hiperadrenocorticismo secundário a adenoma hipofisário em *pars distalis*.

Palavras-chave: adeno-hipófise, cortisol, endocrinopatia, neoplasia.

Infecção concomitante por *Cyniclomyces guttulatus* e *Helicobacter* sp. em um cão com diarreia crônica

(*Cyniclomyces guttulatus* and *Helicobacter* sp. in dog's gastric endoscopic biopsy: case report)

LIMA, J.C.B.¹, MARTINS, F.D.C.^{1*}, CARDOSO, M. J. L.², M., XAVIER, A.A.C.³, ZANIM, M.M.^{1,3}, HEADLEY, S.A.³

¹Setor de Anatomia Patológica, Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica, Londrina, PR, Brasil.

²Endocrinopet, Londrina, PR, Brasil.

³Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: felippemartins@hotmail.com

Introdução: *Cyniclomyces guttulatus* é um ascomiceto comensal do trato gastrintestinal (TGI) de lagomorfos e roedores, que é substancialmente eliminado no ambiente nas fezes destes animais. A presença deste fungo em fezes de cães saudáveis e persistentemente diarreicos tem sido relatada. Embora que a patogenicidade associada a este organismo não seja totalmente esclarecida, casos de gastrenterites associados a *C. guttulatus* nas fezes de cães e responsivos a antifúngicos foram descritos. Este trabalho descreve uma coinfeção por *Cyniclomyces guttulatus* e *Helicobacter* sp em um cão com diarreia crônica. **Relato do caso:** um cão, macho, raça Dachshund, 16 anos de idade obteve diagnóstico endoscópico de pangastrite moderada e duodenite enantemática, o paciente é esplenectomizado e já diagnosticado com síndrome de Cushing. Durante a endoscopia foram colhidos fragmentos do estômago e intestino delgado para análise histopatológica. **Resultados:** A microscopia do estômago, evidenciou gastrite linfoplasmocítica moderada a acentuada, edema difuso acentuado e congestão de capilares sanguíneos da lâmina própria e submucosa. Nas glândulas pilóricas e superfície mucosa, observou-se formas vegetativas de ascoesporos cilíndricos isolados ou em pequenas cadeias, contendo áreas mais pálidas nas extremidades, compatíveis com *C. guttulatus*, positivamente marcadas na coloração de Grocott e espiroquetas compatíveis com *Helicobacter* sp., ambas em acentuada quantidade. Ainda, observou-se duodenite linfoplasmocítica acentuada e edema com dilatação de vasos linfáticos apicais. **Conclusões:** embora existam poucos relatos de *C. guttulatus* do TGI de cães, a participação deste organismo no desenvolvimento de doenças entéricas é incerta. A presença concomitante de *C. guttulatus* e *Helicobacter* sp pode estar associada às lesões microscópicas e manifestações clínicas observadas nesse cão, mas a interação destes dois microrganismos no desenvolvimento de doenças gastrintestinais é desconhecida. Portanto, estudos que visam identificar e confirmar esta coinfeção como possível causa de doença gastrintestinal em cães, são necessários para ampliar conhecimentos, auxiliando nas condutas clínica e terapêutica.

Palavras-chave: agentes oportunistas, ascoesporos, coinfeção, endoscopia, gastrite.

Intoxicação por cobre em uma Doberman

(*Copper poisoning in Doberman female dog*)

CHISTÉ, A.L.G.L.^{1,2}, ZUFELATO, P.A.P.^{2,3}, BRAZ, C.F.², SOUZA, P.A.D.M.⁴, PARRA, K.S.², CASAGRANDE, D.K.A.², ROPPA, J.P.^{2,5}, OLIVEIRA, T.E.S.²

¹ Centro Universitário Multivix, Vitória, ES, Brasil.

² Verum Diagnóstico, Laboratório de Patologia Animal, Hortolândia, SP, Brasil.

³ Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Londrina, PR, Brasil.

⁴ Centro Veterinário Pet Vida Campinas, Campinas, SP, Brasil.

⁵ Centro Universitário de Jaguariúna, UniFAJ, Medicina Veterinária, Jaguariúna, SP, Brasil.

*E-mail: analuisachiste@gmail.com

Introdução: Hepatopatia de armazenamento por cobre é uma condição causada pelo acúmulo anormal de cobre no fígado, levando a danos progressivos e consequente cicatrização hepática (cirrose). Este acúmulo pode ser secundário a uma doença primária ou o resultado do metabolismo anormal do cobre de base genética. O ovino é a espécie animal mais susceptível, apesar de outras poderem ser acometidas. Em cães, o Doberman e o Labrador Retriever são as raças mais pré-dispostas à patologia, sendo as fêmeas as mais frequentemente acometidas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de intoxicação por cobre em uma cadela e informar sobre a forma de diagnóstico. **Relato de caso:** Um cão Doberman, fêmea, de 6 anos de idade, apresentava fígado aumentado, de coloração heterogênea e com áreas multifocais de fibrose. Dessa forma, sete fragmentos hepáticos foram removidos utilizando a técnica de agulha Tru-Cut guiada por ultrassom, foram fixados em formalina 10% tamponada e processados pela técnica histológica de rotina hematoxilina eosina e rodanina. **Resultados:** Fragmentos hepáticos variando de 0,5 a 2,5 cm de maior eixo, fibroelásticos e amarronzados revelaram na microscopia sinusoides hepáticos mal definidos e células dissociadas em regiões centrolobular e mediozonal. Estas células apresentaram citoplasma eosinofílico, com pequenos vacúolos ocasionais e núcleos picnóticos ou ausentes. Ainda, foram notados frequentes grânulos citoplasmáticos finos e marrom-acinzentados (compatíveis com grânulos de cobre), nos quais foram fortemente corados pela técnica de rodanina. Em perneio aos hepatócitos havia discreto infiltrado inflamatório composto de linfócitos, plasmócitos e macrófagos. **Conclusões:** O diagnóstico definitivo deve ser realizado através da determinação dos níveis de cobre no fígado (400µg/g) e/ou rim através da mensuração em biópsias hepáticas. A microscopia, somada à técnica de rodanina, são metodologias simples e de baixo custo, que facilitam o diagnóstico morfológico e auxiliam para a tomada de decisão clínica e tratamento eficiente do paciente.

Palavras-chave: cirrose, hepatopatia de armazenamento por cobre, histoquímica, rodanina.

Lesões histopatológicas em úteros e ovários de cadelas submetidas a ovariohisterectomia

(Histopathological lesions in uterus and ovaries of bitches submitted to ovariohysterectomy)

BARBOSA, K.C.A.^{2*}, ADRIANO, A.C.A.¹, ARDIÇÃO, M.L.S.², MIRA, A.B.¹, OLIVEIRA, S.P.²,
PAULA, M.V.², SANTOS, I.F.C.², SCHONS, S.V.²

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PGCA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

*E-mail: kellybarbosa.mv@gmail.com

Introdução: Alterações no sistema reprodutor de cadelas estão associadas a diversos fatores, como histórico reprodutivo, tratamentos farmacológicos, ambiente e nutrição, sendo as mais comuns a hiperplasia endometrial cística - piometra, cistos ovarianos e neoplasias. Lesões nesse sistema ocasionam diversos efeitos nas cadelas, desde comprometimento da fertilidade até manifestações clínicas agudas e óbito. **Objetivos:** Identificar lesões em úteros e/ou ovários não diagnosticadas clinicamente em cadelas que foram submetidas a ovariohisterectomia eletiva. **Metodologia:** Foram encaminhadas ao Centro de Diagnóstico Animal (CDA/UNIR) 42 úteros e ovários provenientes do projeto castração (LEPTECIPA/UNIR). As amostras foram identificadas, fotografadas e inspecionadas visualmente. Após, fragmentos das vísceras foram coletadas, fixados em formalina tamponada a 10%, processadas na rotina do CDA e corados com HE. O projeto foi aprovado pelo CEUA com nº de Protocolo Nº 007/2023-A. **Resultados:** Na inspeção visual dos úteros foram observadas presença de conteúdo mucoso (6), coágulos sanguíneos (9), cistos uterinos (6) e resto de fetos mumificados (1), além de quatro ovários apresentando cistos. No estudo microscópico das lâminas histológicas dos úteros, foram observadas lesões caracterizadas por hiperplasia endometrial cística - piometra (03), presença de cistos uterinos (12), metrite com infiltrado inflamatório mononuclear, multifocal, moderado (1) e endometrite não supurativa (04). Também foi observada hemorragia endometrial acentuada em nove úteros examinados e hiperplasia endometrial em três; no entanto não foi possível determinar se a causa era patológica ou fisiológica. Nos ovários foram observados quatro casos de cistos ovarianos, três múltiplos e um solitário. **Conclusões:** Entre as cadelas submetidas a ovariohisterectomia eletiva houve alta ocorrência de alterações ovarianas e uterinas, sendo os cistos uterinos os principais achados, revelando ser uma alteração recorrente em cadelas. O número de cadelas apresentando lesões no trato reprodutivo é preocupante, considerando que em alguns casos não são clinicamente diagnosticadas, significando um risco a saúde desses animais.

Palavras-chave: alterações reprodutivas, canino, cistos uterinos, diagnóstico histopatológico.

Leucemia linfocítica crônica em cão: relato de caso

(*Chronic lymphocytic leukemia in a dog: case report*)

COELHO, J.M.A.¹, FREITAS, J. L. S.¹, CAVALCANTI, V. M. M.²

¹Centro universitário FAMETRO (UNIFAMETRO), Fortaleza, CE, Brasil

²Centro Integrado Veterinário (CINNET), Fortaleza, CE, Brasil

*Email: marcello.alves1254@gmail.com

Introdução: As leucemias são neoplasias de caráter maligno originárias das células precursoras da medula óssea, podendo ser categorizada em linfóide e mielóide. Na leucemia linfocítica crônica ocorre um aumento anormal dos linfócitos maduros presentes na medula óssea ou no sangue periférico. Esse trabalho objetiva destacar a importância do exame hematológico em patologias que não possuem sinais específicos como a LLC. **Relato de caso:** Cadela, 8 anos, SRD, apresentava queixa principal vômito recorrente, diarreia pastosa com líquido, apatia e inapetência, sem presença de ectoparasitas. Foram solicitados exames laboratoriais (ALT, creatinina, colesterol, triglicérides e glicemia) e ultrassom abdominal. Após resultados dos exames, que foram sugestivos para LLC, foi coletada amostra para avaliação citológica de medula óssea. **Resultados:** No hemograma realizado na primeira consulta, as células da série vermelha estavam com valores normais, leucocitose por neutrofilia e linfocitose e trombocitopenia. Na bioquímica sérica os resultados de ALT e Fosfatase alcalina tinham aumento significativo. No exame ultrassonográfico uma leve hepatomegalia. No mielograma observou-se uma hiperplasia da série linfocítica, onde a celularidade da amostra era de 35, 5%, presença de linfócitos pequenos e médios, por vezes, com clivagem nuclear. Com os resultados obtidos, o oncologista optou por realizar sessões de quimioterapia com Clorambucil, Vincristina e Prednisolona nas doses de 2 mg (VO) a cada 24h durante 2 semanas, 0,75 mg (IV) semanalmente com intervalo de 7 dias durante 3 semanas, 30 mg (VO) na primeira semana a cada 24h, 20 mg (VO) na segunda semana a cada 24h e 10 mg (VO) na terceira semana a cada 48h. Após as sessões, o animal passou por complicações, retornou a clínica com quadro de dispneia e já apresentando parada cardiorrespiratória, vindo a óbito logo após. **Conclusões:** Destaca-se a importância da realização de exames hematológicos, pois, por vezes, patologias que não possuem sinais patognomônicos são identificadas.

Palavras-chave: canino, neoplasia, oncologia, patologia.

Levantamento de necropsia veterinária forense na Universidade Federal de Sergipe no período de julho de 2022 a abril de 2023

(Survey of forensic veterinary necropsy at Federal University of Sergipe from July 2022 to April 2023)

SANTOS, J.D.¹; GOIS, G.P.¹; ROCHA, L.S.S.¹; SANTOS, G.C.¹; SANTOS, L.N.M.¹;
GONÇALVES, S.R.F.²; SOUSA, D.R.³; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

²Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³ Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: A traumatologia forense é um ramo da medicina veterinária legal, que estuda as lesões corporais sob a vista jurídico e elenca as energias causadoras do dano ao corpo e com este conhecimento o perito pode auxiliar na elucidação de crimes contra os animais buscando onexo causal. **Objetivo:** Realizar um levantamento da casuística dos animais periciados no Laboratório de Patologia Animal (DMV-UFS), para determinar as principais alterações na perspectiva da traumatologia forense. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento dos casos de necropsia pericial, nos arquivos do Laboratório de Patologia Animal (UFS) de julho de 2022 a abril de 2023. Os casos foram classificados de acordo com espécies, ordens das energias vulnerantes e achados necroscópicos. **Resultados:** Durante esse período foram periciados 14 animais, sendo os gatos representados por 71,43% (10/14), cães 21,43% (3/14) e um pombo-comum (*Columba livia*) 7,14% (1/14). Os achados macroscópicos revelaram que 57,14% (8/14) dos casos eram de ordem química, com suspeita de intoxicação exógena, nos quais foram encontrados distúrbios hemodinâmicos e partículas de coloração esverdeada e/ou enegrecidas no conteúdo estomacal e/ou intestinal. Três casos (21,43%) foram de ordem mecânica, com politraumatismo, provocado por instrumento contundente com lesões contusas e fraturas ósseas. Um caso (7,14%) físico-químico, indicando sinais de asfixia por estrangulamento. Outro caso (7,14%) de ordem biodinâmica, com quadro de choque hipovolêmico e enterite diarreica associada e um (7,14%) caso de ordem bioquímica, por platinossomose associada a colangiohepatopatia grave. **Conclusão:** Pode-se concluir com este estudo que os agentes químicos, seguidos por agentes de ordem mecânica são os mais observados, deste modo destacamos a necessidade da realização de mais necropsias periciais para elucidação de maus tratos, como o treinamento adequado dos peritos e dos agentes de segurança em identificar as lesões, e assim prevenir não só o crime contra os animais, mas também contra os humanos.

Palavras-chave: exame pós-morte pericial, medicina veterinária legal, maus-tratos, polícia ambiental.

Linfangiectasia intestinal em um cão: relato de caso

(*Canine intestinal lymphangiectasia: case report*)

ALMEIDA, M.E.R.¹, OLIVEIRA, L.T.^{2*}, LOPES-NETO, B.E.³

^{1,2}Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.

³Laboratório de Diagnóstico em Patologia Animal, VetSlide, Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: larissa_tavares2602@edu.unifor.br

Introdução: A linfangiectasia intestinal em cães é caracterizada por dilatações linfáticas que podem ser encontradas no intestino nas formas difusa, segmentar ou focal. Este trabalho tem como objetivo relatar os achados histopatológicos de linfangiectasia intestinal em um cão. **Relato do caso:** Uma cadela de 8 anos de idade, Yorkshire Terrier, apresentava há aproximadamente 8 meses disfunções intestinais, inicialmente diarreia progredindo para ascite e perda de apetite, obteve melhora no quadro clínico. Então, foi realizado ultrassonografia, no intestino, notou-se alteração da estratificação de camadas e irregularidade de espessura nos segmentos. Além disso, estava apresentando hipoproteinemia. Assim, foi realizada a remoção cirúrgica e o fragmento foi fixado em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados:** À macroscopia foram avaliados dois fragmentos: íleo e jejuno. A avaliação microscópica, observou-se que as diferentes porções do intestino apresentavam as mesmas alterações histológicas. Assim, notou-se mucosa íntegra com aumento do número de células caliciformes (hiperplasia). Na região da lâmina própria havia vasos linfáticos intensamente dilatados, por vezes, com material acidofílico amorfo nos vasos. Também, havia intenso infiltrado inflamatório em lâmina própria composto por linfócitos, plasmócitos e neutrófilos. Na região de criptas havia perda da polaridade basal com discreta displasia glandular. Estudos relatam que determinadas raças têm predisposição para essa afecção, dentre elas o Yorkshire terrier, o qual pertence a mesma raça do paciente desse estudo. A causa dessa enfermidade ainda não é bem compreendida, mas sugere-se que há possibilidade de ocorrer como uma condição primária, suscetibilidade genética ou como consequência de outra condição que sucede em modificação do fluxo linfático. **Conclusões:** É importante ressaltar que o principal meio para o diagnóstico definitivo de linfangiectasia intestinal é a histopatologia. Assim, a realização da biópsia em pacientes com sinais clínicos e achados bioquímicos relacionados a essa afecção é essencial.

Palavras-chave: enteropatia, hipoproteinemia, histopatologia.

Linfoma alimentar em felino por biópsia endoscópica: relato de caso

(*Feline alimentary lymphoma by endoscopic biopsy: case report*)

MOREIRA, M.B.P.^{1*}, BARBIERI, L.S.², SOUSA, D.R.¹

¹ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

² Pós graduanda em Cirurgia veterinária, Anclivepa, São Paulo, Brasil.

*E-mail: marcelabrennand@hotmail.com

Introdução: O linfoma alimentar em gatos é uma das neoplasias mais frequentes no trato gastrointestinal nessa espécie. Originados nas células B, no tecido linfóide associado a mucosa e/ou linfonodos mesentéricos, enquanto o linfoma de células T apresentam epiteliotropismo. Para diagnóstico é necessário biópsia, por meio de laparotomia exploratória ou endoscopia digestiva, contudo, biópsia endoscópica pode não representar lesões profundas, como em alguns casos de linfomas de células B. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi descrever um caso de linfoma alimentar de células T, diagnosticado a partir de biópsia por endoscopia digestiva alta com auxílio da imuno-histoquímica (IHQ). **Relato do caso:** Paciente felino, macho, 7 anos, sem raça definida, com histórico de êmese esporádica e diagnóstico de pancreatite crônica. Passou a apresentar quadros frequentes de êmese e emaciação progressiva, mesmo com apetite mantido e recebendo dieta comercial para felinos castrados em livre demanda. Foram feitos exames laboratoriais que não revelaram alterações, bem como negativo para FIV/FeLV. Solicitou-se ultrassonografia abdominal que evidenciou espessamento da mucosa, em intestino delgado e cólon, e linfadenomegalia mesentérica, assim, realizou-se endoscopia digestiva alta que evidenciou gastrite crônica e acentuada enteropatia. **Resultados:** Foram coletados cinco fragmentos de mucosa e submucosa, gástrica e duodenal, e encaminhados para avaliação histopatológica e posteriormente exame IHQ, que revelou intenso infiltrado de linfócitos neoplásicos, invadindo o epitelial da mucosa e a submucosa, com marcação para CD3 em mais de 95% de células, e raras expressaram CD79a; PAX5 e MUM1, confirmando diagnóstico de linfoma intestinal de baixo grau (pequenas células) com imunofenótipo T. **Conclusões:** Biópsia por laparotomia exploratória é comumente indicada para casos suspeitos de neoplasia no gastrointestinal, contudo, endoscopia digestiva alta com auxílio de IHQ, mostrou-se uma opção de técnica não invasiva para ser empregada em pacientes sem condições de serem submetido à cirurgia ou para tutores que busquem uma alternativa à cirurgia.

Palavras-chave: endoscopia, gato, imuno-histoquímica, neoplasia, oncologia.

Linfoma granular de células grandes em felinos – relato de caso

(*Granular large cell lymphoma in felines – case report*)

PEREIRA, A.G.¹, MARIANO, L.C.¹, CERANTOLA, C.P.¹, ZOCHIO, M.¹, ALVARENGA, A.W.O.², SANCHES, R.C.², RUFATO, F.H.F.²

¹ Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Campus de Jaboticabal – SP

² Clínica veterinária UNIVET, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

*E-mail: garcia.pereira@unesp.br

Introdução: O linfoma granular de células grandes felino (LGL) em felinos domésticos é classificado pela OMS como um subtipo de linfoma de células T associado a enteropatia tipo I. Na maioria dos casos, o LGL se desenvolve na mucosa do intestino delgado, principalmente no jejuno e envolvimento de outros órgãos. É um subtipo de linfoma raro, que apresenta um comportamento biológico muito agressivo na maioria dos casos, e não é comumente descrito na literatura. **Relato do caso:** Foi atendido um felino de 8 anos de idade apresentando hiporexia há 1 semana e icterícia. Foram solicitados hemograma, perfil hepático e renal. Os resultados laboratoriais revelaram leucocitose neutrofilica com desvio a direita e monocitose, aumento de ALT, GGT, bilirrubina e diminuição de albumina. Exame de FIV/FelV negativo. No ultrassom, observou-se aumento de volume peri-intestinal e gases no centro, desta forma foi solicitada a citologia, por punção por agulha fina e em seguida corado com coloração de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados:** No ultrassom, apresentava aumento de volume intra-abdominal adjacente ao intestino delgado, hipoeoico, medindo 2,65 x 2,39 cm. E na microscopia com moderada celularidade, representada predominantemente por grandes linfócitos granulares (43%), acompanhados por linfócitos pequenos a intermediários (30%), neutrófilos não degenerados (24%) e macrófagos espumosos individualizados (3%). Fundo de lâmina com acentuada quantidade de eritrócitos e precipitado grosseiro acidófilo (gel para ultrassom). O que evidenciou alterações compatíveis para linfoma de grandes células granulares. **Conclusões:** No presente relato, o exame hemograma e bioquímico tenham sugerido a presença da neoplasia, o exame citopatológico foi imprescindível para caracterizar definitivamente a gravidade da patologia presente no paciente descrito. Citologia, histopatologia ou coloração imuno-histoquímica é necessária para diferenciar esta forma de linfoma do linfoma não LGL. Reforçando a importância de exames complementares para fechar um diagnóstico oncológico e melhorar o tratamento do animal.

Palavras-chave: citologia, gatos, grânulos, linfócitos.

Linfoma mediastinal difuso de pequenas células clivadas em felino: relato de caso

(*Mediastinal diffuse small cleaved cell lymphoma in a feline: case report*)

CERQUEIRA, R.R.R.¹, PONTES, L.G.S.¹, GONÇALVES, S.R.F.², TORRES, M.B.A.M.^{1*}

¹Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (LAPA) / Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns. PE, Brasil.

²Laboratório de Diagnóstico Animal (LDA), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: marcia.bersane@ufape.edu.br

Introdução: Linfomas originam-se a partir dos órgãos hematopoiéticos sólidos e correspondem a 90% das neoplasias deste sistema em felinos. As retrovíroses tem participação importante na ocorrência desta lesão e as formas anatômicas de apresentação mais descritas para esta espécie, são a mediastinal, extranodal e alimentar. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de linfoma mediastinal em um felino, SRD necropsiado no Setor de Patologia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). **Relato do caso:** Foi encaminhado para o exame necroscópico no Setor de Patologia no Laboratório de Anatomia e Patologia Animal da UFAPE, um felino, fêmea, SRD, de aproximadamente 7 anos de idade com histórico de dispneia, anorexia, tosse e secreção nasal amarelada, há 45 dias. **Resultados:** Macroscopicamente havia aumento dos linfonodos submandibulares esquerdo (4,0 x 3,0 cm) e direito (2,5 x 1,5 cm), massa mediastinal de 4,0 x 3,0 cm envolvendo linfonodos cervicais, ao corte apresentou uma coloração branca, homogênea e lobulada, na cavidade abdominal os rins demonstraram áreas multifocais brancacentas (0,2 a 0,3 cm), ao corte notou-se mesmo aspecto dos linfonodos e massa mediastinal. Amostras das massas, rins e linfonodos foram colhidas, fixadas em formol 10% e processadas por técnica histológica de rotina do laboratório. Microscopicamente os linfonodos apresentavam proliferação difusa de linfócitos irregulares com núcleo reniforme, sem distinção das camadas cortical e medular e áreas de necrose multifocais. Células com pleomorfismo moderado, nucléolos inconspícuos e uma figura de mitose por campo em maior magnificação, mesmo achado foi observado na massa e nos rins, deste modo, concluímos se tratar de um linfoma de células pequenas clivadas difuso mediastinal. **Conclusões:** Exames complementares como os histopatológicos e necroscópicos são fatores determinantes para o diagnóstico, deste modo o clínico veterinário deve estar atento, pois doenças que cursam com dispneia e anorexia, devem incluir o linfoma como diferencial.

Palavras-chave: felino, histopatologia, linfócitos, neoplasia.

Mastocitoma em conduto auditivo e língua de um cão: relato de caso

(*Mast cell tumor on a dog's ear and tongue: case report*)

ROCHA, L.C.¹, ABREU, D.M.¹, FERREIRA, C.S.C¹, COSTA, R.J.S¹, CASTRO, J.V.P.², SILVA, C.M.P¹., ANDRADE, F.H.E.¹, ABREU-SILVA, A.L¹.

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

²Médico Veterinário, Hospital Veterinário Francisco Edilberto Uchoa Lopes, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

*E-mail: abreusilva.ana@gmail.com

Introdução: Mastocitomas são tumores malignos, que se originam dos mastócitos, células do tecido conjuntivo encontradas principalmente no tecido subcutâneo e nas mucosas. São mais incidentes nos membros pélvicos, cauda e cabeça. Mas, podem se desenvolver em qualquer sítio e necessitam de gradação histopatológica, que é essencial para o estadiamento e prognóstico. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de mastocitoma em conduto auditivo e língua em um cão. **Relato do caso:** Um cão de 11 anos de idade, da raça Poodle, apresentava um nódulo há 2 anos em ouvido direito, medindo 3,0x2,0x1,5 cm, com histórico de coceira intensa e secreção, após exames foi feito o procedimento cirúrgico de ablação do conduto auditivo e durante o procedimento foi encontrado um nódulo milimétrico em língua, medindo 0,7x0,4x0,3 cm. Os nódulos apresentavam características semelhantes, sendo moles, homogêneos, esbranquiçados e com formato irregular. Os fragmentos foram fixados em formol a 10% e processado por técnica histológica de rotina e corados em HE e azul de toluidina. **Resultados:** O nódulo I - fragmento de pele pilosa com epiderme evidenciando acantose irregular multifocal moderada, proliferação de células arredondadas que, por vezes, exibiam quantidade variável de grânulos em seu citoplasma. Baixo índice mitótico. Anisocitose e anisocariose moderadas. Nota-se, ainda, discreto processo inflamatório misto com moderado número de eosinófilos. Em nódulo II -fragmento de nódulo em língua evidenciando em sua derme proliferação de células arredondadas que, por vezes, exibiam quantidade variável de grânulos em seu citoplasma. Baixo índice mitótico. Anisocitose e anisocariose moderadas. Ambos classificados como mastocitoma de grau 2. **Conclusões:** Com base nos achados histopatológicos e histoquímicos firmou-se o diagnóstico de mastocitoma grau 2 em ambos os nódulos. É importante destacar a relevância de relatos sobre essa neoplasia em diversas áreas do corpo animal.

Palavras-chave: dermatopatologia, neoplasia, histopatologia canino.

Megaureter gigante e hidronefrose por atresia ureteral em cão: relato de caso*(Giant megaureter and hydronephrosis due to ureteral atresia in a dog: case report)*LEAL, M.S.¹, FEIO, S.C.P.¹, SILVA, M.L.V.¹, OLIVEIRA, A.J.V.¹, FERNANDES, E.M.¹, JUNIOR, G.S.B.¹, SOUSA, F.T.O.¹, CARVALHO, T.F.^{1*}¹Campus Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.*E-mail: tatianefcarvalho@ufpi.edu.br

Introdução: A atresia ureteral é uma malformação congênita rara do ureter, pode ser unilateral ou bilateral, podendo envolver qualquer parte do ureter, sendo a localização distal a mais afetada. A hidronefrose é caracterizada pela dilatação da pelve e dos cálices renais, bem como, o hidroureter pela dilatação do ureter, ambos geralmente relacionados com obstruções do fluxo urinário. Essas alterações podem ser acometidas por diferentes etiologias, entre elas: cálculos uretrais, parasitismo, neoplasias e malformação congênita do ureter. Megaureter gigante é considerado quando se apresenta intensamente dilatado, diâmetro 10 vezes ou mais, acima do normal, descrito em seres humanos e raro em animais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma cadela diagnosticada com atresia ureteral distal promovendo megaureter gigante e hidronefrose intensa unilaterais adquiridas. **Relato de caso:** Foi realizada, no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Piauí, *Campus Cinobelina Elvas* a necropsia de um cão, fêmea, sem raça definida, pesando 15 kg. O animal veio a óbito por causas naturais. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se um dos rins intenso aumento de volume (21 cm de comprimento), tornando-se semelhante a um saco, com paredes finas, restando apenas a cápsula renal, onde fluía ao corte grande quantidade de líquido semelhante a urina, compatível com hidronefrose intensa. O ureter apresentou diâmetro de 4,5 cm, com paredes finas e lúmen repleto de urina e em sua extremidade distal havia ausência de perfuração, caracterizando uma atresia. **Conclusões:** Atresia ureteral e megaureter gigante são alterações raras em animais domésticos, com isso, torna-se importante relatar a ocorrência de tal caso clínico, auxiliando no diagnóstico e tratamento de casos similares.

Palavras-chave: óbito, canino, necropsia, rins.

Melanoma congênito em um cão de 2 meses: relato de caso

(*Congenital melanoma in a 2 months old dog: case report*)

DIAMANTINO, C.A.^{1*}, MIRANDA, J. L.¹, MIRANDA, F.F.², CASSALI, G.D.², GONÇALVES, B.Q.¹, LARA, F. R. O.¹, PEREIRA, C.E.R.¹

¹Setor de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

²Laboratório de Patologia Comparada, ICB, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: caio.diamantino@ufv.br

Introdução: Melanomas são tumores malignos dos melanócitos, comuns em cães senis, porém raros em animais jovens. Essa neoplasia se apresenta na forma oral, cutânea e ocular, sendo a primeira com maior potencial de malignidade. Os melanomas são diagnósticos diferenciais de várias neoplasias e sua identificação pode ser dificultada pela variação na apresentação morfológica. Ressalta-se que a literatura sobre a apresentação congênita é escassa. **Relato do caso:** Este relato descreve melanoma congênito em cão SRD de 2 meses, 1,3 Kg, com nódulo primário em região lombossacra e metástase pulmonar. O cão nasceu com um nódulo pequeno e, após retirada cirúrgica, a massa recidivou apresentando crescimento rápido com tamanho aproximado de 10 cm de diâmetro, sendo encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. No exame físico, o animal encontrava-se dispneico, com mucosas hipocoradas e ausculta cardíaca e pulmonar hipofonéticas. Foi feito o exame radiográfico que mostrou a presença de nódulos pulmonares. O tutor optou pela eutanásia no mesmo dia de entrada no hospital. **Resultados:** Na necropsia, o nódulo primário apresentava 10cm x 12cm, formato circunscrito, bem delimitado e consistência firme. Ao corte, o nódulo apresentava superfície brancacentas com áreas de hemorragia multifocais moderadas. No pulmão, nódulos brancacentos de tamanhos variados, com distribuição multifocal a coalescente, formato circunscrito e consistência firme ao corte. À histopatologia, foi observado que a neoplasia apresentava crescimento expansivo e infiltrativo, altamente celularizada, composto de células fusiformes a arredondadas, com núcleos ovalares, intensa anisocitose e anisocariose, moderadas figuras de mitose e repousavam em um fino estroma fibrovascular. **Conclusões:** Dessa forma, o diagnóstico de melanoma foi confirmado com o uso da imunohistoquímica utilizando o marcador PNL-2, ademais, o marcador Ki-67 apresentou 87% de positividade justificando o rápido crescimento. Relatos como este são de grande importância pela raridade da apresentação congênita do melanoma.

Palavras-chave: melanoma congênito, neoplasia, imunohistoquímica.

Melanoma maligno folicular: uma variante morfológica rara do melanoma em cão: relato de caso

(*Follicular malignant melanoma: a rare morphologic variant of melanoma in a dog: case report*)

OLINDA, R.G.¹, ALMEIDA, M.E.R.^{2*}, VERDE, J.F.L.³, WATANABE, T.T.N.⁴

¹Laboratório Cearense de Diagnósticos, Fortaleza, CE, Brasil.

²Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.

³Clínica Veterinária, Dermatocare, Fortaleza, CE, Brasil.

⁴Antech Diagnostic, Los Angeles, CA, United States.

*E-mail: eduardarocha@edu.unifor.br

Introdução: O melanoma folicular primário é uma variante rara de melanoma cutâneo relatada apenas em humanos. É histopatologicamente caracterizado por um envolvimento proeminente de 1 ou 2 folículos pilosos adjacentes. Os estudos sugerem como patogênese a pele que sofreu intensa fotodanificação, no entanto, não se descarta um componente genético envolvido na sua gênese. Este trabalho tem por objetivo relatar o primeiro caso na literatura veterinária e descrever os achados clínicos e patológicos em um melanoma folicular primário em um canino doméstico. **Relato do caso:** Foi atendido em uma clínica veterinária particular, um canino, macho, não castrado de 11 meses de idade, da raça Golden Retriever, apresentando histórico de lesão pápulo-nodular na região de cabeça, com evolução de aproximadamente 1 mês. Foi realizada a remoção cirúrgica e o fragmento de pele foi fixado em formol 10% tamponado, processados rotineiramente e corados pela técnica de hematoxilina e eosina. **Resultados:** A lesão clínica era pápulo-nodular, bem delimitada, com superfície lisa e acastanhada, medindo 0,7x0,5 centímetros. Ao corte, era difusamente acastanhada e compacta. Na microscopia, observou-se envolvimento de apenas um folículo piloso, com marcada substituição da arquitetura do infundíbulo folicular por melanócitos malignos com bordas celulares indistintas, pigmentados, atípicos, poligonais, epitelioides a dendríticas, com núcleo redondo a ovalado, de cromatina finamente pontilhada e nucléolos proeminentes. O citoplasma era moderado, eosinofílico e com abundante quantidade de grânulos acastanhados. No campo de maior aumento (40X) não foram visualizadas mitoses. Ademais, foram observados ninhos de melanócitos neoplásicos na derme adventicial circunjacente (índice de Breslow modificado de 0,4 mm). Não havia envolvimento da epiderme subjacente. **Conclusões:** Até o momento presente, este é o primeiro diagnóstico com a descrição macroscópica e microscópica de um melanoma folicular canino. Dessa forma, essa variante de melanoma é extremamente rara, sendo necessário o estudo imuno-histoquímico para avaliação prognóstica e determinação de fatores preditivos.

Palavras-chave: dermatopatologia, histopatologia, neoplasia folicular.

Meningioma subtipo psamomatoso grau I em um felino: relato de caso

(*Meningioma psammomatous subtype grade I in a feline: case report*)

HORN J.F.¹, JESUS B.P.¹, KEIL E.^{1*}, LUDWIG J.K.¹, MARQUES B.V.C.¹, MATESCO V.C.², SOARES, R.H.N.¹ & COELHO A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Complexo Médico Veterinário, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

³Docente de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: eduardakeil14@gmail.com

Introdução: As neoplasias intracranianas representam aproximadamente 2% dos neoplasmas em felinos e, dentre as neoplasias primárias do sistema nervoso central, o meningioma é o mais frequente, representando 60%. A incidência aumenta conforme o avançar da idade e a prevalência racial e sexual não é bem estabelecida. São neoplasias extra-axiais e podem se originar de qualquer uma das três meninges. Até 20% dos meningiomas felinos podem ser clinicamente silenciosos. Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso de meningioma subtipo psamomatoso em um gato.

Relato de caso: Um felino, fêmea, sem raça definida, com 11 anos de idade, apresentava sinais clínicos de diarreia crônica, perda de peso e êmese, entretanto, sem sinais neurológicos evidentes. O animal veio a óbito de forma súbita e foi encaminhado para necropsia, seguida de avaliação histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, o encéfalo não apresentava alterações. Porém, no exame histopatológico, observou-se formação nodular irregular e pouco delimitada composta por proliferação de células meningoteliais, arrançadas em ninhos, feixes e por vezes formam espirais concêntricas, frequentemente com deposição de material amorfo basofílico (mineralização). As células eram poliédricas a fusiformes com limites citoplasmáticos pouco distintos, citoplasma eosinofílico, moderado e homogêneo, núcleos arredondados a ovais com cromatina densamente arrançada e nucléolos pouco conspícuos. O pleomorfismo celular e nuclear era moderado e a contagem mitótica era um por campo de maior aumento. Foi realizado coloração de tricrômio de Masson, no qual evidenciou-se intensa marcação para colágeno e reticulina, e vermelho Congo, onde não foram visualizadas marcações sugestivas de amiloide. As alterações histológicas são compatíveis com meningioma subtipo psamomatoso grau I. **Conclusão:** Pode-se concluir que as técnicas histoquímicas utilizadas neste relato contribuíram para a caracterização do meningioma e assim podem auxiliar na conclusão diagnóstica. Devido à escassez de casos como este, é de suma importância sua descrição para enriquecer os dados presentes na literatura.

Palavras-chave: histopatologia, neoplasia intracraniana, sistema nervoso central.

Meningoencefalite criptocócica em um felino doméstico: relato de caso

(*Cryptococcal meningoencephalitis in a domestic feline: case report*)

SOARES, J.M.B.², FIRMINO, M.O.³, LIMA, T.S.¹, SOUZA, A.L.T.F.¹, DANTAS, L.A.¹,
FERNANDES, G.A.¹, SILVA, L.C.^{1*}, LUCENA, R.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias.
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.

²Hospital Veterinário, Departamento de Ciências Veterinárias.
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.

³Médica Veterinária, Coordenação De Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

*E-mail: luiza.chaves@academico.ufpb.br

Introdução: A criptococose é uma doença micótica infecciosa causada por fungo do gênero *Cryptococcus* spp., tendo evolução subaguda a crônica. A maioria dos felinos infectados apresentam comprometimento do trato respiratório superior e, no Nordeste brasileiro, há desconhecimento de relatos em gatos com envolvimento do sistema nervoso central sem a infecção nasal primária, sendo o objetivo desse trabalho relatar tal ocorrência. **Relato de caso:** Um felino macho de quatro anos de idade, sem raça definida (SRD), apresentava há uma semana, ataxia de membros posteriores, quedas, inapetência e apatia. Após 21 dias o animal teve piora do quadro neurológico, vindo a óbito, seis dias depois. Na necropsia, amostras de todos órgãos foram fixadas em formol a 10%, tamponado, cortadas em 4 µm e coradas em Hematoxilina-eosina (HE), Azul de Alcian (AA), Ácido Periódico de Schiff (PAS) e Metenamina de Prata de Grocott (GMS). **Resultados:** Na avaliação macroscópica foi observado hiperemia e hemorragias multifocais nas leptomeninges. No córtex havia edema e focos de malácia. Os pulmões apresentavam áreas vermelhas na pleura e parênquima. Na avaliação histopatológica da substância branca do encéfalo, evidenciou-se acentuado e difuso infiltrado inflamatório linfocitoplasmocitário e áreas de malácia, associadas a numerosas células Gitter, e no pulmão havia pneumonia linfocitoplasmocitária, em meio a inflamação em ambos os sistemas avaliados, foram observadas inúmeras formas leveduriformes de *Cryptococcus* spp, que indica que a infecção ocorreu pela via inalatória e depois progrediu para o sistema nervoso central. **Conclusões:** A criptococose felina pode acometer o sistema nervoso, sem manifestações clínicas e lesões aparentes em outros sistemas, dificultando o diagnóstico clínico e possível tratamento, portanto, em caso de óbito, exames anatomopatológicos se tornam necessárias para confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: zoonose, doença de felinos, meningite fúngica, sistema nervoso

Meningoencefalite granulomatosa em cão da raça Pug: relato de caso

(*Granulomatous meningoencephalitis in a Pug dog: case report*)

JESUS, B.P.^{1*}, RIBEIRO, C.¹, KEIL, E.¹, FAÉ, A.¹, KRAUSE, C.D.¹, NORTE, D.M.², MASUDA, E. K.³ & COELHO, A.C.B.⁴

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Clínica veterinária VetAssistance, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Laboratório Axys análises, Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: dejesusbruna@hotmail.com

Introdução: A meningoencefalite granulomatosa é uma doença inflamatória do sistema nervoso central (SNC), sem etiologia definida. Tem predisposição por cães de um a oito anos de idade e de porte pequeno, incluindo a raça Pug. Em cães a incidência desta enfermidade varia de 5 a 25% de todas as doenças em caninos que afetam o SNC. Os sinais clínicos variam de acordo com a região neuroanatômica acometida. Caracteriza-se clinicamente por início agudo e rápida progressão nos sinais neurológicos multifocais, sendo as crises convulsivas um sinal normalmente encontrado. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de meningoencefalite granulomatosa em um cão da raça Pug. **Relato do caso:** Um canino macho, da raça Pug, com quatro anos de idade e histórico de convulsões foi encaminhado para atendimento no Complexo Médico Veterinário (CMV) do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). Devido ao quadro geral do paciente o animal foi submetido a eutanásia. O cadáver foi encaminhado para à necropsia, seguida de avaliação histopatológica. **Resultados:** À macroscopia, havia área esbranquiçada no córtex cerebral. Microscopicamente, no encéfalo, havia acentuado infiltrado inflamatório perivascular em substância branca e meninges de córtex composto por macrófagos epitelióides, plasmócitos e linfócitos. Os sinais clínicos, as lesões observadas na necropsia e no exame histopatológico foram compatíveis com meningoencefalite granulomatosa, multifocal e acentuada. **Conclusões:** A necropsia e o exame histopatológico são essenciais para fechar o diagnóstico definitivo, o que é difícil em vida devido aos variados sinais clínicos. O presente relato é necessário para salientar a importância de considerar o diagnóstico presuntivo de meningoencefalite granulomatosa, iniciando o tratamento rapidamente, aumentando as chances de um melhor prognóstico.

Palavras-chave: sistema nervoso central, doença inflamatória, raça pug.

Metástase de carcinoma mamário em glândula adrenal de uma cadela: relato de caso

(Metastasis of carcinoma in the adrenal gland in a dog: case report)

GUNDIM, L.F.^{1*}, CHINEN, K.H.¹, LUCATTO, R.V.¹, MEDEIROS – RONCHI, A.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

*E-mail: ligiagundim@gmail.com

Introdução: Os tumores mamários estão entre as principais neoplasias que acometem as fêmeas caninas. Cadelas adultas a idosas são mais frequentemente acometidas e todas as raças podem ser afetadas. As metástases de tumores mamários ocorrem por via linfática ou sanguínea e são encontradas frequentemente em linfonodos regionais e pulmões, além de baço, fígado, pele, encéfalo, rins e ossos, sendo a principal causa de morte destes animais. Objetivou-se relatar as características macro e microscópicas de metástase de carcinoma mamário em glândula adrenal em uma cadela. **Relato do caso:** Uma cadela de 11 anos de idade, da raça Shih-Tzu apresentou quadros de tosse. Durante a consulta estabeleceu-se o diagnóstico de pneumonia, além de identificação de nódulos em mama e útero. Após tratamento para pneumonia, realizou exérese dos tumores, porém depois de uma semana, o animal morreu e foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia para exame necroscópico. **Resultados:** Observou-se em região de mama torácica cranial e caudal esquerda, presença de solução de continuidade com linha de sutura. Macroscopicamente, as glândulas adrenais direita e esquerda estavam com superfície irregular, de coloração pálida. Ao corte, em região medular, observou-se área sólida de coloração brancacenta, bem delimitada e de consistência firme. Na avaliação microscópica foi identificado em região medular área com proliferação de células neoplásicas dispostas em arranjo tubular, comprimindo tecido adjacente. As células apresentam núcleos redondos, citoplasma, eosinofílico, com cromatina grosseira, nucléolos conspícuos. O animal apresentava ainda metástases em pulmão, pericárdio parietal e encéfalo, com morfologia semelhante à descrita nas glândulas adrenais. **Conclusões:** Os achados microscópicos são compatíveis com múltiplas metástases de carcinoma mamário. Embora seja incomum na adrenal, as metástases podem indicar avançado estágio de doença neoplasia e destaca-se a importância da inclusão destas como diagnóstico diferencial de neoplasias neste órgão.

Palavras-chave: cão, carcinoma mamário metastático, glândula suprarrenal.

Metástase de linfoma cutâneo para medula espinhal em um cão: relato de caso

(Metastasis of cutaneous lymphoma to the spinal cord in a dog: case report)

GOULART, J. C.¹; DAHM, V.²; CRUZ, A.²; VIOTT, A. M.³

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

²Programa de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

³Professor Adjunto, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

E-mail: juchagas8@gmail.com

Introdução: O linfoma é uma neoplasia caracterizada pela proliferação de linfócitos malignos e são classificados em multicêntrico, mediastínico, alimentar, cutâneo e extranodal, entretanto, pode se desenvolver em qualquer localização anatômica devido à migração dos linfócitos pelo organismo. O linfoma espinhal pode localizar-se no espaço epidural, envolver a dura-máter e a medula e as raízes nervosas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de linfoma cutâneo com metástase para medula espinhal em um cão. **Relato do caso:** Um cão da raça Schnauzer, macho de 1 ano com histórico de paralisia dos membros torácicos, realizou o exame de mielografia e o contraste não ultrapassou a sétima vértebra cervical. Realizou a cirurgia onde observou-se uma massa obstruindo o canal medular e devido ao mal prognóstico optou-se pela eutanásia onde posteriormente foi encaminhado para necropsia. Ademais, o paciente possuía nódulos cutâneos em região dorso lateral direita. **Resultados:** Na inspeção externa do animal há nódulos cutâneos em região lombar e na região abdominal, firmes, brancos e com áreas de necrose e hemorrágicas ao corte, ainda, na medula espinhal nota-se leve aumento de volume na região da intumescência cervical e áreas multifocais hemorrágicas. Na avaliação microscópica observou-se proliferação neoplásica de células redondas, dispostas em um manto denso sobre o estroma escasso. Possuem citoplasma leve e distinto, núcleo paracentral redondo com cromatina frouxa e nucléolo evidente. Média de 4 figuras de mitose por cga. Na medula espinhal células neoplásicas semelhantes estão entremeando as leptomeninges e os nervos periféricos (metástase), causando leucomielomalácia por compressão. As características histopatológicas classificam como um linfoma de alto grau. **Conclusões:** As neoplasias na medula espinhal não são comuns, sejam primárias ou metástases, entretanto, devem ser consideradas como diagnóstico diferencial em casos de paralisia dos membros. Exames de imagem e o histopatológico são essenciais para determinar o diagnóstico e determinar o prognóstico.

Palavras-chave: histopatologia, neoplasia de células redondas, metástase.

Metástase de tumor neuroendócrino em felino: relato de caso

(*Neuroendocrine tumor metastasis in feline: case report*)

VIANNA, L.R.¹, GONZALEZ, L.C.^{1*}, VARGAS, A.S.¹, LAUXEN, L.F.¹, SIMÃO, B.L.¹,
KRAUSE, C.D.¹, ARGENTA, F.F.², COELHO, A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil. *E-mail: laricovaleski@gmail.com

²Laboratório Axys análises, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: Carcinoma neuroendócrino é uma neoplasia maligna incomum, originada em células neuroendócrinas existentes no epitélio biliar, no sistema intra-hepático e extra-hepático. Tem comportamento agressivo, e com frequência faz metástases em linfonodos regionais, baço, rins, coração, glândulas adrenais e pâncreas. O objetivo desse trabalho é apresentar as lesões encontradas em um caso de carcinoma neuroendócrino em um felino. **Relato do caso:** Uma felina de treze anos, com histórico de metástase de tumor neuroendócrino em baço confirmado pela técnica de imunohistoquímica realizada após esplenectomia. No acompanhamento ultrassonográfico foram encontradas imagens sugestivas de massas em fígado e pâncreas. O animal foi a óbito e encaminhado para a necropsia. **Resultados:** Na necropsia, o pâncreas apresentava coloração pálida, com aspecto edemaciado. Os linfonodos apresentavam aumento de volume, coloração difusamente branco a bege, com discretas áreas puntiformes centrais alaranjadas. O fígado apresentava múltiplos nódulos que variavam de 0,7 cm a 2 cm, irregulares, endofíticos e elevados, brancos a marrom e firmes. Ao corte eram bem delimitados, compostos por feixes multidirecionais brancos, homogêneos e opacos. Na histopatologia, o fígado estava com proliferação neoplásica moderadamente delimitada e encapsulada, constituídas por células epiteliais moderadamente diferenciadas, arranjadas em um padrão trabecular e sustentadas por intenso estroma fibroso (padrão esquizoide). Células neoplásicas arredondadas a poligonais, com citoplasma moderado, pouco delimitado, eosinofílico fibrilar, núcleos ovais a irregulares, com cromatina finamente pontilhada e nucléolos conspícuos, pequenos e basofílicos. No pâncreas há área nodular caracterizada por células epiteliais neoplásicas semelhantes às descritas anteriormente. Com base nessas informações foi estabelecido o diagnóstico morfológico de carcinoma moderadamente diferenciado no fígado e pâncreas e em fragmento sugestivo de linfonodo pancreático. **Conclusões:** Por essa neoplasia ser rara e pouco relatada na medicina felina, se faz necessário mais estudos sobre a enfermidade. O exame histológico é de suma importância para um diagnóstico assertivo, e consequentemente um tratamento eficiente.

Palavras-chave: histopatologia, imunohistoquímica, neoplasia.

Metástase por tumor venéreo transmissível em ovário remanescente: relato de caso

(Transmissible venereal tumor metastasis in remaining ovary: case report)

BENTO, M. F.¹; MOURA, C. E. B.¹; PÔRTO, R. N. G.¹; SANTIN, A.P.I.¹; OLIVEIRA, L. G. S.¹;
SANGUANINI, R. C.¹; OLIVEIRA JÚNIOR, W. C.¹; MOURA, V. M. B. D.¹

¹Setor de Patologia Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

*E-mail: marianafgbento@gmail.com

Introdução: Caracterizado como neoplasia de células redondas, potencialmente transmissível entre animais, o tumor venéreo transmissível (TVT) pode apresentar metástases, que são comumente relatadas em linfonodos adjacentes, podendo também ocorrer em outros órgãos. Este trabalho objetiva relatar os achados microscópicos e imunohistoquímicos compatíveis com TVT, em uma cadela castrada. **Relato do caso:** Uma cadela, sem raça definida, de sete anos de idade, que havia sido submetida à cirurgia de ovariosalpingohisterectomia apresentou cio após o procedimento. Ao exame ultrassonográfico visualizou-se ovário esquerdo remanescente, com massa de aproximadamente 7 cm. Realizou-se exérese cirúrgica e o material foi encaminhado em solução tamponada de formalina a 10% para análise histopatológica e, posteriormente, imuno-histoquímica. **Resultados:** Microscopicamente a secção histológica revelou extensa proliferação neoplásica, hiperclular, de limites indefinidos. As células neoplásicas apresentavam morfologia redonda, citoplasma escasso a moderado, eosinofílico, por vezes granular e com bordos pouco distintos. Núcleo redondo, central a excêntrico, com cromatina grosseiramente rendilhada a vesiculada e grande nucléolo conspícuo. Anisocitose, anisocariose e pleomorfismo discretos. Contou-se 36 figuras de mitose em 10 campos/400x, com visualização de atipias. Notou-se, ainda, raras células binucleadas, necroses pontuais e moderado infiltrado linfoplasmocitário nas adjacências da lesão, por vezes com raros focos em meio a lesão. À imuno-histoquímica foi possível identificar imunoexpressão de C-Myc. O marcador de proliferação Ki67 foi expresso em 50% das células neoplásicas. Não foi identificada expressão de IBA1, CD3, PAX5 e triptase. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos apontaram para neoplasia de células redondas indiferenciada e, associados aos resultados de imunohistoquímica, permitiram concluir o diagnóstico de tumor venéreo transmissível. Portanto, a imunohistoquímica mostra-se essencial para determinação de diagnóstico definitivo, em casos de sinais clínicos não convencionais e resultado histopatológico muito abrangente.

Palavras-chave: cadela, neoplasia, histopatologia.

Micobacteriose cutânea em cão: relato de caso

(*Cutaneous mycobacteriosis in a dog: case report*)

PENHA, M.R.G.^{1*}, CRUZ, H.A.S.¹, NETO, E.B.M.², MELO, M.S.S.², OLIVEIRA, M.T.², SOARES, L.A.³, GALIZA, G.J.N.³, FRADE, M.T.S.¹

¹ Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB), Universidade Federal do Cariri, Crato, Ceará, CE, Brasil.

² Médico(a) Veterinário(a) da Clínica Veterinária Mundo Animal, Crato, Ceará, CE, Brasil.

³ Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HVU/UFCG), Patos, PB, Brasil.

*E-mail: mariaruth575@gmail.com

Introdução: As micobactérias podem ser divididas em três grupos: patógenos obrigatórios, patógenos facultativos e saprófitas do ambiente. A micobacteriose cutânea é uma doença dermatológica incomum em cães e gatos, a qual se manifesta de quatro formas: micobacteriose atípica, granuloma leproide canino, lepra felina e tuberculose cutânea. Objetivou-se com este trabalho, relatar um caso de infecção por *Mycobacterium* sp. em cão, compatível com micobacteriose cutânea. **Relato do caso:** Um canino, macho, adulto, da raça Beagle, foi atendido em clínica particular com queixa de lesão na orelha esquerda há 10 dias. Ao exame físico, observou-se lesão única e circular no pavilhão auricular externo esquerdo, ulcerada, alopecica, avermelhada, em alto relevo e indolor. Foi realizado hemograma, teste rápido para leishmaniose e citologia por capilaridade. As lâminas citopatológicas foram coradas rotineiramente com panótico rápido e pela técnica de Ziehl-Neelsen. **Resultados:** Na avaliação citopatológica por panótico rápido havia macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas contendo no citoplasma estruturas em forma de bastão, vistas como imagens negativas, características de bacilos não corados. Na coloração de Ziehl-Neelsen foram visualizados inúmeros bacilos álcool-ácido-resistentes no citoplasma de macrófagos e células gigantes multinucleadas. As características citomorfológicas são compatíveis com inflamação granulomatosa associada a bacilos compatíveis com *Mycobacterium* sp. No hemograma havia trombocitopenia e o teste rápido para leishmaniose mostrou-se não reagente. **Conclusões:** Os achados epidemiológicos, clínicos e citomorfológicos são sugestivos de granuloma leproide canino. Em casos de lesões nodulares cutâneas únicas, ulceradas, envolvendo orelha em cães de pelame curto, sem acometimento sistêmico, deve ser incluído no diferencial doença micobacteriana. A coloração especial foi essencial para a confirmação da suspeita de infecção por bactérias do gênero *Mycobacterium*.

Palavras-chave: bacilos álcool-ácido-resistentes, coloração especial, doença micobacteriana, granuloma leproide canino, micobactérias.

Mucocele em vesícula biliar de cães: relato de caso

(*Mucocele in the gallbladder of dogs: case report*)

FROTA, M.L.S.L.¹, OLIVEIRA, A.C.², SILVA, D.F.², SILVA, R.A.F.², SANTOS, N.T.A.¹,
MELO, E.T.¹, LIRA, A.K.L.¹, LIMA, T.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Clínica Pró-Veterinária, Nova Parnamirim, Natal - RN, Brasil.

*E-mail: luizalyra.vet@gmail.com

Introdução: Mucocele da vesícula biliar refere-se à hiperplasia do epitélio biliar associada à disfunção das células muco-secretoras, cuja secreção se torna espessa e provocar obstrução extra-hepática no fluxo biliar. A condição é considerada emergente na medicina veterinária e possui aspectos patogênicos desconhecidos, contudo, pode ser diagnosticada em cães com hiperadrenocorticismos, hipotireoidismo e hiperlipidemia. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever os achados clínicos e patológicos de dois cães com mucocele da vesícula biliar. **Relato do caso:** Duas cadelas, uma da raça Pastor Alemão de dez anos de idade e uma Sem Raça Definida de idade desconhecida, foram atendidas em clínicas veterinárias de Natal/RN, com histórico clínico de sensibilidade abdominal, apatia, dor, distensão e obstrução da vesícula biliar. Os animais passaram por colecistectomia e as vesículas excisadas foram remetidas para avaliação patológica. **Resultados:** Macroscopicamente, ambos os espécimes estavam difusamente distendidos por, em média, 80 ml de material verde escuro, grumoso a gelatinoso, que sedimentou após coleta. A face interna da vesícula era irregular, com aspecto proliferado e possuía múltiplos e pequenas massas macias e verde escuras aderidas. Microscopicamente, notou-se hiperplasia glandular distendendo difusamente a camada mucosa. O epitélio distendido formava estruturas císticas preenchidas por material basofílico amorfo (muco). No caso dois havia, ainda, infiltrado inflamatório multifocal constituído por linfócitos maduros entremeando as dilatações císticas. Os achados macro e microscópicos foram consistentes com mucocele da vesícula biliar (dois casos) associado a colecistite linfocítica difusa leve (um caso). **Conclusão:** A mucocele da vesícula biliar é descrita em cães como uma síndrome caracterizada por distensão da vesícula biliar e sinais de obstrução, motivando colecistectomia, por vezes, de emergência. Hiperplasia do epitélio biliar pode ser vista, isoladamente, como um achado incidental em cães velhos, contudo deve ser diferenciada dos casos graves onde o conteúdo e a inflamação podem contribuir para distúrbios pós-hepáticos em cães.

Palavras-chave: hiperplasia biliar, caninos, colecistite.

Agência financiadora: FACEPE – BIC-0785-5.05/22

Necrose de criptas intestinais em um cão submetido a tratamento oral com albendazol de uso injetável: relato de caso

(*Crypt necrosis in a dog submitted to oral treatment with injectable albendazol: case report*)

SANCHES, M.V.G.^{1*}, DEPONTI, P.S.², MARCUS, V.B.¹, KOMMERS, G.D.², FLORES, M.M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

²Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão, Clevelândia, PR, Brasil.

*E-mail: vivisanches2001@gmail.com

Introdução: O albendazol é um anti-parasitário da classe dos benzimidazóis. Este age por meio da inativação da beta-tubulina, interferindo na divisão celular e causando alterações degenerativas na parede intestinal de helmintos, além de impedir a metabolização da glicose e causar diminuição da produção energética. O objetivo é relatar uma enterite necrosante em um cão submetido a tratamento com albendazol. **Relato do caso:** Quatro cães Collie adultos foram submetidos a um tratamento com albendazol injetável, administrado erroneamente por via oral, durante três dias consecutivos, utilizando-se a dose indicada para uso oral. Todos os cães vieram a óbito poucas horas após a terceira dose, apresentando diarreia hemorrágica aguda e êmese. Um cão foi submetido à necropsia. **Resultados:** Foram observadas úlceras gástricas, duodenais e em cólon. Os pulmões, rins e fígado estavam congestos. Histologicamente, além das úlceras, o intestino delgado apresentava necrose acentuada de criptas, com colapso da mucosa e atrofia e fusão das vilosidades. No fígado, havia congestão centrolobular e trombos de fibrina intravasculares. **Conclusões:** Relatos de intoxicação por diversas toxinas e químicos, como colchicina, fluorouracil e vermífugos, descrevem necrose de criptas intestinais em cães. Estudos descrevem toxicose por febendazol em pombos e porcos-espinho, por benzimidazol em coelhos e por albendazol em cegonhas, descrevendo necrose de criptas intestinais e aplasia de medula óssea nos animais necropsiados. Um relato de caso descreve a ocorrência de aplasia de medula óssea por febendazol em um cão, no entanto, o animal sobreviveu e o intestino não foi analisado histologicamente. Com base no exposto acima, nos achados anatomopatológicos e no histórico clínico, sugere-se que a causa dos óbitos tenha sido em decorrência do uso de albendazol injetável por via oral.

Palavras-chave: enterite hemorrágica, enterite necrosante, intoxicação.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Neoplasias pulmonares primários em sete cães: relatos de casos

(*Primary pulmonary adenocarcinoma in seven dogs: case reports*)

SANTOS, L.N.M.¹; NETTO, D.B.²; PASCOAL, I.C.²; FONSECA, L.R.F.¹; SANTOS, J.D.¹;
SOUSA, D.R.²; PAIVA, B.H.A.²; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

²Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: Neoplasia pulmonar primária em animais domésticos são raras, contudo, em caninos tem frequência de 0,1 a 0,9%, sendo adenocarcinoma o mais descrito e, geralmente, localizado no lobo caudal direito. São divididos em brônquio-glandular, broncogênico e brônquio-alveolar e quanto ao padrão celular predominante, temos: lepidico, papilar, micropapilar, acinar, escamoso e mucinoso. O prognóstico varia de reservado a desfavorável, devido ao diagnóstico tardio, sinais clínicos inespecíficos e à dificuldade de ressecção cirúrgica. Diante disso, o objetivo deste resumo foi descrever, achados macro e microscópicos de neoplasias pulmonares primárias em cães, removidas por cirurgia torácica. **Relatos dos casos:** Foram recebidos para avaliação histopatológica, entre os anos de 2019 e 2023, em um laboratório particular de Recife, sete amostras de pulmão, sendo cinco deles removidos por meio de cirurgia torácica e duas por *tru-cut*. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se predomínio de lesões difusas, que ao corte, eram homogêneas, firmes, branco-amareladas e em alguns casos com conteúdo viscoso amarelado. Microscopicamente, seis casos foram de adenocarcinoma, com padrão celular que incluiu o papilar, lepidico, acinar ou mistura deles. As células neoplásicas substituíam parcialmente o parênquima, infiltrando ou expandido, sem delimitação ou encapsulada, variando de cuboide e colunares, podendo-se observar ou não cílios em superfície, citoplasma moderadamente eosinofílico, vezes granular e vacuolizado. Os núcleos eram redondos, majoritariamente com cromatina frouxa e nucléolo proeminente ou variando em números de 1 a 3. Anisocitose, anisocariose e pleomorfismo acentuado, com uma a duas mitoses por campo. No lúmen, em sua maioria, observa-se secreção levemente basofílica (mucosa) com neutrófilos e restos celulares, além de áreas multifocais de necrose. **Conclusões:** As neoplasias pulmonares primárias são neoplasias incomuns em cães, macroscopicamente são difusas no lobo pulmonar, e podem ser semelhantes histologicamente as neoplasias metastáticas, o que dificulta a determinar a origem das células e, nestes casos, a imuno-histoquímica é necessária para confirmar o diagnóstico.

Palavras-chave: adenocarcinoma, canino, pulmão, toracotomia.

Nocardiose em um cão: aspectos macro e microscópicos

(*Nocardiosis in a dog: macro and microscopic aspects*)

ASSIS JÚNIOR., E. B.^{1*}, GONÇALVES, L. M.T.², GARCIA, D. R. S.³, GONÇALVES, S. R. F.⁴, CAVALCANTI, M. L. F.⁵, ALBUQUERQUE, P.P.F.¹, SILVA, A.A.N.¹, SILVA JÚNIOR V. A.¹

¹ Laboratório de Anatomia Patológica, Departamento de medicina veterinária (DMV), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

² Laboratório de Bacterioses, DMV, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

³ Laboratório de Diagnostico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

⁴ Área patologia animal, departamento de medicina veterinária, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

⁵ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail:edsonuno15@gmail.com

Introdução: O gênero nocardia representa o grupo de bactérias aeróbicas e gram-positivas, que crescem em cadeias ramificadas. A *Nocardia sp.* pode ocasionar quadros de pleurite granulomatosa em cães e gatos. Objetivou-se com este trabalho descrever um caso de nocardiose em um cão submetido a esplenectomia sob aspectos macro e microscópicos. **Relato do caso:** Um cão fêmea, 5 anos, com exame sorológico positivo para *Ehrlichia*, foi submetido a cirurgia de esplenectomia e evoluiu para o óbito. O animal foi encaminhado a Área de Patologia Animal do departamento de Medicina Veterinária da UFRPE, sendo realizada a necropsia, coleta de fragmentos teciduais e processamento por técnica histológica. **Resultados:** macroscopicamente, observou-se lesões em face bem delimitadas de coloração vermelha com múltiplas áreas amareladas. Na abertura da cavidade abdominal constatou-se presença de aproximadamente 400 mililitros de conteúdo seroso avermelhado semelhante a “suco de tomate”, e múltiplos nódulos de coloração brancacenta dispostos de forma aleatória entre o omento, diafragma e fígado. Os nódulos, adentravam no parênquima, apresentavam consistência firme e mediam 2,5 x 2 cm, variando a 0,5 x 0,5 cm. Na avaliação microscópica observou-se intensa infiltração de células inflamatórias, composta predominantemente por neutrófilos e macrófagos, além de linfócitos e plasmócitos. Diante da suspeita, encaminhou-se uma amostra de líquido peritoneal e omento, para análise microbiológica, ocorrendo crescimento de colônias secas, elevadas de superfície rugosa, a coloração de gram resultou positiva com a presença de bactérias de aspecto filamentosamente ramificado, compatíveis com *Nocardia sp.* **Conclusões:** Os casos envolvendo animais imunossuprimidos trazem à tona a importância da investigação de agentes oportunistas, em especial a nocardiose que progride para a gravidade e conseqüentemente culmina com o óbito do animal. No caso mencionado, o nexos entre o exame necroscópico e as análises histopatológicas e microbiológicas foi essencial para a conclusão do caso.

Palavras-chave: bactéria, canino, peritonite, imunossupressão.

Ocorrência de teratoma ovariano em canina: relato de caso

(Occurrence of ovarian teratoma in a canine: case report)

JESUS, B.P.¹, LUDWIG, J.K.¹, LAUXEN, L.F.^{1*}, SOARES, R.H.N.¹, FONSECA, R.E.S.¹, ZAFALON-SILVA, B.², KLEIN, F.E.³, & COELHO, A.C.B.²

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

³Clínica Veterinária 4 Patas, Três Coroas, RS, Brasil.

*E-mail: lucas.lauxen@gmail.com

Introdução: Teratoma é uma neoplasia ovariana originada de células germinativas que diferencia-se em diversos componentes teciduais estranhos ao ovário, como pele, osso, dente, tecido nervoso, pelos, entre outros. Eles possuem elementos de pelo menos dois de três folhetos germinativos embrionários. Teratomas ovarianos são raros, geralmente benignos e afetam principalmente caninas idosas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de teratoma ovariano em uma canina jovem.

Relato do caso: Uma canina, fêmea, da raça labrador, não castrada, pesando 24,1kg com um ano e 11 meses de idade, apresentou histórico de aumento de volume abdominal pós cio, emagrecimento progressivo, anemia regenerativa e leucocitose. Foi realizado estudo radiográfico e ultrassonográfico no qual observou-se uma massa intrabdominal medindo 19,81cm X 14,59cm na região uterina e ovariana, sugestivo de tumoração com neoformação óssea. Os achados clínicos levaram à suspeita de teratoma ovariano. Realizou-se uma laparotomia exploratória e retirada cirurgicamente da neoplasia, seguida de uma ovário salpingo-histerectomia terapêutica. A massa retirada foi enviada para avaliação histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente havia áreas semelhantes à pele, com pelos, macio e com áreas duras. Ao corte era marrom escuro, com áreas beges, homogêneo e opaco, com dilatações preenchidas por folículos pilosos e áreas de aspecto ósseo. Microscopicamente havia proliferação neoplásica composta por células epiteliais em cavidades císticas, contendo ceratina, entremeadas por tecido conjuntivo fibroso. Havia formação de múltiplos folículos e presença de hastes pilosas. Observou-se área de tecido nervoso, além de áreas multifocais com tecido cartilaginoso, ósseo e adiposo. O diagnóstico foi realizado com base nos sinais clínicos, lesões macroscópicas e histológicas. **Conclusões:** Conclui-se que o tratamento cirúrgico foi efetivo para o caso supracitado, sendo o teratoma em caninas jovens raro, o que confere uma particularidade no presente caso. Devido a esse fato, tem-se pouco material sobre o assunto tornando-o significativo, para maior conhecimento e elucidação dessa neoplasia.

Palavras-chave: células germinativas, neoplasia, ovário, patologia.

Osteíte piogranulomatosa craniomandibular com *Splendore-hoeppli* intralesionais em felino doméstico: Relato de caso

(*Craniomandibular pyogranulomatous osteitis with intralesional splendore-hoeppli in a domestic feline: case report*)

BARBOSA, J.G.C.¹, MENDONÇA FILHO, A.R.¹, RODRIGUES, V.C.C.¹, BARBOSA, B.C.², FERNANDES, M.L.M., RODRIGUES, J. B.³, SILVA, S. M. M. S.¹, BAÊTA, S.A.F.^{1*}

¹Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Setor de Emergência, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³Setor de Diagnóstico por Imagem, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: Osteíte mandibular primária intensa é incomum, inclusive em gatos, nos quais, geralmente está associada a doença periodontal, sendo causada por bactérias da microbiota oral autóctone. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, sem raça definida, 2 anos de idade, apresentava intenso aumento de volume do arco da mandíbula esquerda há cerca de dois meses e exoftalmia unilateral esquerda. O hemograma indicou leucocitose intensa e o exame radiográfico constatou proliferação óssea irregular, com reação periosteal, no ramo mandibular esquerdo, se estendendo ao osso maxilar esquerdo e mandíbula direita, sugestivo de infiltrado neoplásico, com diagnóstico diferencial para osteomielite. O bulbo ocular esquerdo estava protuso e o meato acústico bilateral opacificado, com o lado esquerdo obliterado, sugestivo de processo inflamatório. Devido ao prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia. **Resultados:** Macroscopicamente, o animal apresentava caquexia, exoftalmia do lado esquerdo, intenso aumento de volume da cabeça (principalmente do lado esquerdo), mucosas pálidas e doença periodontal moderada. O aumento de volume correspondia a proliferação de tecido ósseo multinodular, focalmente extensa, do lado esquerdo, envolvendo arco da mandíbula, articulação temporo-mandibular, maxila, ossos temporais, parietais e occipitais e região retrobulbar, ocupando aproximadamente 50% da órbita. Ao corte o tecido ósseo apresentava áreas multifocais róseo-amareladas e fragmentos foram coletados para análise histopatológica. Microscopicamente, havia áreas multifocais de neoformação não neoplásica de tecido ósseo, com matriz osteóide parcialmente mineralizada por osteoblastos típicos, associada à intenso infiltrado inflamatório composto predominantemente por neutrófilos, alguns macrófagos e células gigantes multinucleadas do tipo Langhans que por vezes se organizavam ao redor de aglomerados eosinofílicos extensos e multifocais, com morfologia compatível com material de *splendore-hoeppli*. **Conclusões:** O exame histopatológico definiu o diagnóstico de osteíte piogranulomatosa com *splendore-hoeppli* intralesionais.

Palavras-chave: inflamação, *Felis catus*, bactérias.

Osteocondromatose em um felino: relato de caso

(*Osteochondromatosis in a feline: case report*)

SANTOS, V.G.S.^{1*}, LINHARES, A.S.F.², BRITO JÚNIOR, J.R.C.³, ALVES, R.C.³, SOARES, L.A.³, SOUZA, A.P.⁴, FREITAS, A.B.A.A.³, DANTAS, A.F.M.⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: vitoria.guedesdss@gmail.com

Introdução: Osteocondromatose é caracterizada pela proliferação óssea benigna que ocorre a partir da ossificação endocondral da superfície óssea circundada por cartilagem hialina, com formação de múltiplos nódulos. Felinos com idade entre dois a quatro anos são mais acometidos. Objetivou-se descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de osteocondromatose em um felino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Uma gata, sem raça definida com três anos de idade foi atendida com histórico de sair de casa há dois dias e retornou sem conseguir andar. No exame radiográfico constatou-se fratura no íleo. O animal morreu após atendimento e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se fratura transversa completa de íleo e púbis esquerda. Adjacente às articulações costoverbrais, corpo da mandíbula esquerda, osso temporal e frontal direito haviam múltiplos nódulos medindo de 3 a 7 cm de diâmetro, elevados, duros, esbranquiçados, delimitados, com superfície irregular e infiltrativos na musculatura. Microscopicamente, haviam massas tumorais que se originavam do periosteio, expansivas, delimitadas, encapsuladas, multilobuladas, compostas perifericamente por células neoplásicas semelhantes a condrócitos bem diferenciados dispostos em abundante matriz condroide hialinizada e basofílica, com áreas multifocais bem definidas de ossificação endocondral. A camada cartilaginosa era composta por grupos isógenos de condrócitos que progressivamente hipertrofiavam e eram substituídos centralmente por osteócitos em matriz osteoide hialina eosinofílica. Em meio à matriz osteoide haviam ocasionais osteoclastos e trabéculas de matriz madura, associada à proliferação de medula óssea, composta por população heterogênea de precursores hematopoiéticos e adipócitos. Circundando as massas havia fina camada de tecido conjuntivo fibroso. **Conclusão:** Osteocondromatose é considerada rara em felinos, sua etiologia pode estar relacionada à infecção pelo vírus da leucemia felina. Dentre os diagnósticos diferenciais incluem-se condrossarcomas, osteossarcomas e calos ósseos.

Palavras-chave: doença de felino, alterações proliferativas, osteopatia, neoplasias.

Osteossarcoma mamário em um cão: relato de caso

(*Mammary osteosarcoma in a dog: case report*)

NUNES, I.M.R.^{1*}, WALKER, T.C.¹, PULZ, M.M.¹, FERNANDES, C.R.M.¹, LUCAS, I.F.¹,
TAVARES, M.A.¹, COELHO, A.C.B.²

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil. *E-mail: ingridbibi15@gmail.com

²Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Osteossarcoma extra esquelético é uma neoplasia maligna rara de origem mesenquimal de partes moles. No tecido mamário o osteossarcoma corresponde a células neoplásicas que induzem a formação de matriz osteóide ou formação óssea. É considerada incomum em cães, agressiva e de prognóstico desfavorável. Acomete predominantemente fêmeas idosas e não possui predisposição racial. As glândulas caudais e inguinais são as mais afetadas. Sarcomas mamários caninos são geralmente muito agressivos e facilmente metastizados. Este trabalho objetiva relatar um caso de osteossarcoma da glândula mamária canina. **Relato do caso:** Canino errante, fêmea, idoso, raça não definida, sem histórico prévio, foi encaminhado para atendimento na cidade de Canoas, RS. O animal apresentava mamas caudais e inguinais aumentadas, exibindo áreas ulceradas com exsudato purulento. Devido à gravidade e extensão das lesões, o paciente foi submetido à eutanásia. O cadáver foi encaminhado à necropsia e avaliação histopatológica. **Resultados:** Exame externo do cadáver, nas mamas caudais e inguinais, havia múltiplos nódulos firmes com lesões ulceradas exsudativas, a maior lesão (mama caudal direita) medindo 15x10x7 cm. Na abertura das cavidades havia múltiplos nódulos branquicentos nos músculos costais, pulmões, rins, mamas. Além de ovários policísticos. A microscopia apresenta glândula mamária com proliferação neoplásica de células mesenquimais entremeadas por matriz osteóide. As células neoplásicas eram fusiformes a poligonais. Havia áreas multifocais de necrose e hemorragia moderada. Identificaram-se metástases nos pulmões, rins, fígado e adrenal apresentando áreas nodulares caracterizadas por infiltração de células osteóides. Baseando-se na necropsia e achados histopatológicos evidenciou-se osteossarcoma mamário. **Conclusões:** O osteossarcoma mamário é um tumor mesenquimal maligno raro em glândula mamária, considerado incomum em cães, agressivo e metastático, com prognóstico desfavorável. Ainda há poucos relatos de osteossarcoma mamário, ressaltando a importância de maiores estudos para compreendermos melhor a doença.

Palavras-chave: canino, neoplasia mamária, sarcoma.

Osteossarcoma mandibular em um cão: relato de caso

(*Mandibular osteosarcoma in a dog: case report*)

SILVA, B.G.¹; CORRÊA, G.A.¹; LEMOS, T.M.¹; QUEIROGA, A.S.²; SANTOS, R.R.²; SOUSA, I.V.³; OLIVEIRA, V.K.S.⁴; LUCENA, R.B.⁴

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, Brasil.

²Hospital Veterinário, Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

⁴Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: beatriz051991@hotmail.com

Introdução: Os osteossarcomas são neoplasias malignas nas quais as células neoplásicas formam osso, osteoide ou ambos. Consiste em uma neoplasia comum em cães e gatos, compreendendo 50% a 80% de todas as neoplasias ósseas. Esse tipo de anomalia é caracterizado por acometer diferentes órgãos e regiões do corpo do animal, principalmente ossos longos, e apenas pequena porcentagem tem origem na região craniofacial. O crescimento da neoplasia é rápido, invasivo, localmente agressivo e doloroso. Objetiva-se com este trabalho relatar um caso de osteossarcoma em mandíbula de um cão, apresentando suas características histopatológicas. **Relato do caso:** Um canino macho de 6 anos de idade, sem raça definida, apresentou tumor em cavidade oral há aproximadamente um mês. A tutora relatou que o tumor sangrava bastante e que o animal não conseguia se alimentar direito. Dessa forma, foi realizada excisão cirúrgica de neoplasia na mandíbula a partir do primeiro molar, se estendendo até o terceiro molar e fixada em formol 10% para, em seguida, ser analisada. **Resultados:** À macroscopia a amostra possuía consistência firme, formato circular, superfície irregular, medindo 3,97 x 1,84 x 3,28cm e avermelhada com pontos hemorrágicos multifocais a coalescentes com áreas focais amareladas. Microscopicamente foi observada proliferação de células mesenquimais neoplásicas não encapsuladas com áreas de hemorragia entremeadas. As células apresentavam citoplasma ovalado, escasso e levemente eosinofílico com núcleos redondos a ovais, cromatina pontilhada e, por vezes, densa, binucleação, figuras de mitose (2-3) por campo de 40x, além de pleomorfismo acentuado, caracterizado por anisocitose e anisocariose. Também notou-se mineralização dessas células com formação de ilhas de osteoide eosinofílicas, características de trabéculas ósseas maduras. **Conclusões:** Os osteossarcomas são tumores que devem ser diagnosticados e tratados o mais rápido possível, devido sua agressividade e alto grau de malignidade. Macroscopicamente, o achado mais característico é tumor em proeminência óssea.

Palavras-chave: canino, histopatologia, neoplasia, óssea.

Pitiose canina: relato de caso

(*Canine pythiosis: case report*)

SUASSUNA, B.L.^{1*}, MEDEIROS, Y.C.D.W.¹, OLIVEIRA, F.N.L.², CARVALHO, F.K.L.²,
LDANTAS, E.S.S.¹

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB, Brasil.

*E-mail: biasuassuna@hotmail.com

Introdução: A pitiose é uma doença causada pelo fungo *Pythium insidiosum*, que vivem em solos úmidos e na água, encontrados, principalmente, nas regiões tropicais. Esses organismos penetram em feridas abertas pelas narinas e/ou pela boca, podendo multiplicar-se no esôfago, estômago e intestinos, formando múltiplas nodulações ou massas. A doença ainda pode se disseminar para órgãos, como pâncreas e outros órgãos da cavidade abdominal. **Relato do caso:** Cão, macho, pitbull, sem idade definida. O animal foi recebido no centro de zoonoses da cidade de Caicó-RN para eutanásia devido histórico de emagrecimento progressivo sem melhora com tratamentos. O cadáver do animal foi encaminhado para aula prática de Patologia do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos. **Resultados:** Na necropsia, visualizou-se na cavidade abdominal uma massa aderida na junção do estômago com o duodeno. Após abertura do estômago e intestino, observou-se que a massa provocava diminuição do lúmen na região pilórica e duodenal. O material foi enviado para exame histopatológico, onde observou-se piogranulomas multifocais a coalescentes estendendo-se desde a túnica submucosa a serosa, caracterizados por áreas centrais de necrose, circundados por acentuado infiltrado inflamatório constituído por macrófagos, neutrófilos, células gigantes multinucleados e ocasionais linfócitos e eosinófilos. Em meio as áreas de necrose e inflamação e no citoplasma de células gigantes verificam-se imagens negativas de hifas. Adicionalmente observam-se marcada fibroplasia e neovascularização e congestão vascular. Em secções histológicas impregnadas por metanamina nitrato de prata de Grocott, as hifas caracterizavam-se por estruturas tubuliformes com raras septações e medindo de 3 a 8 um de diâmetro, características morfológicas compatíveis com *Pythium insidiosum*. **Conclusões:** Conclui-se que a necropsia é importante para o diagnóstico das patologias, auxiliando também no diagnóstico clínico das enfermidades causadas por fungos contraídos por via digestória, que geram quadros infecciosos na pele e região subcutânea, e podem apresentar quadros sistêmicos.

Palavras-chave: fungo, micose, patologia, *Pythium insidiosum*, regiões tropicais.

Pitiose gástrica em cão: relato de caso

(*Gastric pythiosis in dog: case report*)

COSTA, A.H.¹, SILVA, I.G.^{1*}, DUARTE, J.L.C.¹, OLIVEIRA FILHO, H.S.¹, SOUSA, I.V.²,
OLIVEIRA, A.M.¹, SANTOS, R.R.³, LUCENA, R.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

³Hospital Veterinário, Setor de Clínica Médica, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: alinehonorio.mv@gmail.com

Introdução: A pitiose é uma doença granulomatosa progressiva causada pelo *Pythium insidiosum*, um microrganismo pertencente à classe dos Oomicetos. Esta enfermidade é comum em equídeos, na forma cutânea, e raramente acomete cães, tendo uma forma gastrointestinal. Na pitiose gastrointestinal canina, as manifestações clínicas são inespecíficas e incluem vômito, diarreia sanguinolenta e emagrecimento. A doença tem prognóstico desfavorável e frequentemente é diagnosticada após a morte dos animais, através de achados histopatológicos e imuno-histoquímicos ou moleculares. Este trabalho objetivou relatar os achados anatomopatológicos de pitiose gástrica em um cão. **Relato de caso:** Um canino, fêmea, sem raça definida, seis anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba com histórico de hematêmese, melena e perda de peso progressiva. Devido a ausência de diagnóstico em exames hematológicos e ultrassonográficos ou efetividade do tratamento clínico, foi realizada uma laparotomia exploratória. Diante do prognóstico desfavorável, o paciente foi eutanasiado e encaminhado para exame anatomopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente o estômago apresentava superfície serosa irregular, espessamento transmural difuso com bordos de corte irregulares e aspecto gelatinoso e translúcido; a mucosa estava difusamente espessada com nódulos vermelhos, multifocais e firmes, medindo entre 0,8 e 1,5 centímetros de diâmetro; áreas granulares branco-amareladas multifocais a coalescentes e áreas focalmente extensas avermelhadas. Na microscopia observou-se inflamação difusa e transmural, da camada mucosa até a serosa, composta predominantemente por eosinófilos, macrófagos, neutrófilos e plasmócitos, associado a colagenólise e áreas multifocais com estruturas tubulares alongadas com membrana externa basofílica e interior pálido, semelhantes a hifas não septadas e irregulares, circundadas por uma massa eosinofílica radiada (*Splendore-Hoeppli*), confirmadas através da coloração de metenamina de prata de Grocott-Gomori (GMS), sendo compatível de *Pythium* sp.. **Conclusão:** As alterações observadas são compatíveis com infecção por *Pythium* sp., restrita ao estômago. Esta é uma apresentação pouco relatada em cães, sendo mais comum o acometimento intestinal.

Palavras-chave: canino, gastrite granulomatosa, *Pythium* sp.

Pneumonia granulomatosa por *Toxoplasma gondii* em felino doméstico: relato de caso

(*Toxoplasma gondii* granulomatous pneumonia in a domestic feline: case report)

SANTOS, L.P.¹, MENDONÇA FILHO, A.R.¹, RODRIGUES, V.C.C.¹, BARBOSA, B.C.²,
MAGALHÃES, F.S.³, SILVA, L. A.⁴, SANTOS, R.L.⁴, BAÊTA, S.A.F.^{1*}

¹Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Setor de Emergência, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

⁴Setor de Patologia, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: A toxoplasmose é uma doença zoonótica causada pelo *Toxoplasma gondii*, protozoário intracelular obrigatório, da subclasse *Coccidia*. Possui ciclo de vida heterógeno, sendo os felídeos hospedeiros definitivos e outros mamíferos, inclusive humanos, os intermediários. **Relato do caso:** Um felino doméstico, SRD, fêmea, de 10 anos, com 2,1 kg, apresentou dispnéia de difícil controle, fadiga, apatia, hiporexia, tosse e espirros e, após avaliação, optou-se pela eutanásia. Durante a necropsia foram coletados fragmentos de pulmões e linfonodos para exames histopatológicos. **Resultados:** Os pulmões estavam intensamente aumentados de volume, áreas hiperêmicas entremeadas por áreas multifocais branco-amareladas, consistência difusamente firme, em especial nas áreas pálidas, e acúmulo de espuma na traqueia e brônquios. Os linfonodos, cervical superficial esquerdo e bronquiais, estavam moderadamente aumentados de volume e superfície de corte homogênea e branco-amarelada. Microscopicamente, pode-se observar espaços alveolares ampliados e preenchidos por macrófagos espumosos, hiperplasia de pneumócitos tipo II, dos quais alguns continham estruturas de 2 a 4 µm com morfologia compatível com taquizóitos de *Toxoplasma*, moderado espessamento de septos interalveolares por infiltrado linfo-histiocítico com células gigantes multinucleadas tipo Langhans, pequenos grupos de células necróticas multifocais, por vezes, substituindo o parênquima pulmonar, hiperplasia de BALT, hiperplasia de glândulas peribronquiais, infiltrado linfo-histio-plasmocitário perivascular multifocal, pequenos trombos focais e, ainda, foram observadas estruturas circulares delimitadas por cápsula cujo diâmetro variava de 30 a 70 µm, contendo organismos fortemente basofílicos com diâmetro de aproximadamente 2 µm (bradizoítos), com morfologia compatível com cisto de *Toxoplasma* sp. A imuno-histoquímica do pulmão, utilizando anticorpo monoclonal anti-*Toxoplasma gondii*, marcou estruturas intracitoplasmáticas em macrófagos, pneumócitos tipo II, nos cistos e taquizóitos livres em alvéolos e interstício (cromógeno DAB). **Conclusões:** Com base nos achados histopatológicos e imuno-histoquímicos firmou-se o diagnóstico de pneumonia granulomatosa por *Toxoplasma gondii*. **Palavras-chave:** toxoplasmose, gato, dispnéia, histopatologia, imuno-histoquímica.

Pneumotórax primário espontâneo por bolha pulmonar tipo III em cão: relato de caso

(Spontaneous primary pneumothorax with bullae type III in dog: case report)

ROPPA, J.P.^{1,2*}, VIDILI, C.S.^{1,3}, LOURENÇO, J.O.C.^{1,4}, GONÇALVES, P.G.P.⁵, PARRA, K.S.¹,
CHISTÉ, A.L.G.L.^{1,6}, ZUFELATO, P.A.P.^{1,7}, OLIVEIRA, T.E.S.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Verum Diagnóstico, Hortolândia, SP, Brasil.

²Centro Universitário de Jaguariúna, UniFAJ, Medicina Veterinária, Jaguariúna, SP, Brasil.

³Universidade de Marília, Medicina Veterinária, Marília, SP, Brasil.

⁴Centro Universitário de Paulínia (Unifacp), Medicina Veterinária, Paulínia, SP, Brasil.

⁵Pet+ Diagnóstico Veterinário, Florianópolis, SC, Brasil.

⁶Centro Universitário Multivix, Medicina Veterinária, Vitória, ES, Brasil.

⁷Laboratório de Patologia Animal (LAP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: 16julia.roppa@gmail.com

Introdução: Pneumotórax espontâneo primário (PSP) ocorre na ausência de lesão do parênquima pulmonar. Definido como presença de ar no espaço pleural, é uma emergência clínica fatal. A patogenia do PSP é desconhecida e observa ruptura de bolhas pulmonares anormais no parênquima pleural / subpleural, resultando em destruição, dilatação e fusão dos alvéolos adjacentes. Essas bolhas se formam devido ao acúmulo inadequado de ar nos pulmões e na pleura quando há dificuldades na expansão do tecido pulmonar. Objetiva-se descrever as características macro e microscópicas de um caso de PSP. **Relato do caso:** Um cão macho, de 3 anos, SRD, domiciliado e sem acesso à rua, chegou para exame de necropsia convencional devido à dificuldade respiratória súbita grave, com óbito rápido por suspeita de pneumotórax. As radiografias laterolateral esquerda e ventrodorsal mostraram retração dos lobos pulmonares e evidência de imagem radiolúcida com área tendendo a radiopacidade pouco definida na topografia de lobos pulmonares médio e caudal direito, confirmando pneumotórax, podendo estar associada a bolha/vesícula pulmonar.

Resultados: Na necropsia, observou-se perda da pressão negativa (pneumotórax), pulmões com coloração heterogênea vermelha enegrecida e bolha pulmonar de grau III por todo lobo médio direito. Na microscopia, observou-se perda severa da arquitetura pulmonar, com áreas irregulares coalescentes de espaço vazio (ar) revestidas por septos alveolares descontínuos e adelgaçados, indicando enfisema severa. A pleura visceral apresentou espessamento difuso por tecido conjuntivo denso (fibrose pleural). Os vasos sanguíneos e capilares alveolares estavam ingurgitados, com áreas de edema alveolar na periferia da lesão; com diagnóstico morfológico de bolha pulmonar severa. As alterações macro e microscópicas favorecem o diagnóstico de insuficiência respiratória.

Conclusões: Apesar que PSP seja uma condição clínica frequentemente fatal, se não identificados rapidamente a origem do pneumotórax. Ressalta-se a importância do reconhecimento das lesões pulmonares imagiológicas e macroscópicas por clínicos, radiologistas e patologistas veterinários.

Palavras-chave: enfisema pulmonar, necropsia, radiografia pulmonar.

Prevalência de lesões em cavidade oral diagnosticadas por cito e/ou histopatologia em cães e gatos: um estudo retrospectivo

(Prevalence of lesions in the oral cavity evaluated by cytopathology and histopathology of dogs and cats: a retrospective study)

SANTOS, G.C.¹; SANTOS, L.N.M.¹; NASCIMENTO, M.C.G.¹; SANTOS, J.D.¹; SOUSA, D.R.²; PASCOAL, I.C.²; PAIVA, B.H.A.²; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}.

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

²Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: Afecções da cavidade oral, em cães e gatos, têm impacto significativo na saúde e no bem-estar dos animais. Para determinar o prognóstico e terapêutica adequada torna-se crucial a distinção de inflamações e neoplasias, sendo os exames citopatológico e histopatológico os métodos diagnósticos essenciais para confirmar e distinguir esses processos. **Objetivo:** Descrever as principais lesões na cavidade oral, recebidas para exames citopatológico e histopatológicos em cães e gatos. **Metodologia:** Foi realizado levantamento retrospectivo de lesões na cavidade oral de cães e gatos, no período de 2015-2020, a partir dos dados de arquivo do Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária, em Recife-PE. Foram tabulados os seguintes dados tipo de exame, diagnóstico, órgão, espécie, sexo, idade e raça. **Resultados:** De 9010 laudos cito e histopatológicos analisados, 517 correspondiam a lesões na cavidade oral de pequenos animais, e os exames citopatológicos e histopatológicos representaram 17,79% (92/517) e 82,20% (425/517) dos casos, respectivamente. A maior ocorrência dos casos foi em caninos 78,72% (407/517) e machos 52,02% (212/407). Os felinos representaram 21,27% (110/517), com 52% (57/110) de fêmeas. Em ambas as espécies a prevalência das lesões foi observada em animais adultos e idosos. Dentre os processos os neoplásicos representaram 65,35% (266/407), destes os malignos os de maior ocorrência em cães com 41,52% (169/266), sendo o melanoma o principal diagnóstico, com 40,23% (68/169), seguido pelo carcinoma de células escamosas 8,28% (14/169). Para os felinos, as afecções não neoplásicas foram maioria, com 74,54% (83/110), dentre eles os processos inflamatórios crônico com 95,18% (79/83) com destaque para o complexo gengivite-estomatite-faringite e complexo granuloma eosinofílico (úlceras indolentes e granuloma eosinofílico), com 69,62% (55/79). **Conclusões:** A identificação das lesões mais comuns em animais domésticos revela similaridades epidemiológicas, especialmente em relação às neoplasias, o que contribui para estudos sobre sua clínica e terapêutica, além de possibilitarem diagnóstico precoce e preciso.

Palavras-chave: boca, estomatite, neoplasias, patologia de cavidade oral.

Agência financiadora: COPES-UFS

Prevalência de lesões gastrointestinais em cães e gatos avaliadas por cito e histopatologia: estudo retrospectivo

(Prevalence of gastric and intestinal lesions in dogs and cats evaluated by cytopathology and histopathology: retrospective study)

SANTOS, L.N.M.¹; SANTOS, G.C.¹; TRINDADE, M.F.S.¹; GOIS, G.P.¹; FRANÇA, O.A.A.O.²; SOUSA, D.R.²; PAIVA, B.H.A.²; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

²Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: Lesões em estômago e intestino apresentam grande prevalência na rotina médico-veterinária, porém os diagnósticos microscópicos ainda são restritos, uma vez que na clínica, os animais são tratados inicialmente com base nos sinais clínicos, exames de sangue e imagens. **Objetivou-se** avaliar a casuística das lesões gastrointestinais encaminhada para exame citopatológico e histopatológico em cães e gatos. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo, através dos registros do laboratório Biopsie de Patologia Veterinária, Recife-PE, referentes aos anos de 2015 a 2019, e foram selecionadas as fichas de cães e gatos com histórico de gastroenteropatia. Foram revisados e tabulados, os dados como espécie, raça, sexo, idade, local da lesão e diagnóstico histopatológicos. **Resultado:** Durante esse período foram avaliados 7131 exames de cito e histopatologia e necroscópicos. Destes, 254 (3,62%) foram referentes às gastroenteropatias, sendo 228 (89,76%) em caninos e 26 (10,24%) em felinos. Ao considerar que um mesmo animal poderia apresentar lesões diferentes em múltiplas estruturas, foram obtidos 306 diagnósticos, a maioria obtido por exame histopatológico 285 (93,14%). O estômago foi o órgão mais atingido por lesões, representando 176 diagnósticos (57,52%) e o intestino possuiu 130 diagnósticos (42,48%). Os tipos de lesões mais observadas foram os processos inflamatórios (188/306), do tipo crônico e mononuclear. Houveram, em alguns casos de infecções gástricas, bactérias espiroquetas sugestivas de *Helicobacter pylori* (9/188). Já as neoplasias representaram 10,78% (33/306) dos casos, sendo 96,97% (32/33) maligna, e os linfomas mais frequentes com 43,75% (14/32), especialmente localizados em intestino (11/14). **Conclusões:** Amostras do trato gastrointestinal são pouco frequentes em rotina laboratorial, devido à dificuldade de obter amostras representativas. Nota-se, que as formas menos invasivas na observação do lúmen gastrointestinal e coleta de fragmentos, tem sido empregada. Assim, o diagnóstico microscópico, apesar de ainda não rotineiro, é muito efetivo e quando feito de forma precoce pode influenciar significativamente no prognóstico e terapêutica.

Palavras-chave: canino, felino, gastroenteropatias, microscopia.

Agência financiadora: COPES-UFS.

Processo inflamatório plasmocítico com predomínio de células de Mott em região periapical de cão: relato de caso

(Plasmacytic inflammatory process with predominance of Mott cells in the periapical region of a dog: case report)

SOUZA, A.C.O.^{1*}, PINHEIRO, F.M.C.¹, OLIVEIRA, M.L.A.¹, SILVA, L.G.², ARAÚJO NETO, A.R.³, SOARES, I.M.F.³, SENA, D.S.A.³

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal, RN, Brasil.

²Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³Veterinário Autônomo, Natal, RN, Brasil.

*E-mail: anacarolinaoess@gmail.com

Introdução: Os abscessos são processos inflamatórios rotineiramente relacionados a elementos dentários, podendo ter como origem infecções no tecido pulpar ou periapical. Os plasmócitos são elementos derivados dos linfócitos B diferenciados que atuam na produção de imunoglobulinas, responsáveis por uma parte das defesas do organismo. Os processos inflamatórios com predomínio de plasmócitos que possuem corpúsculos de Russel (agregados de imunoglobulinas) são denominados células de Mott, e atuam principalmente como resposta imunossupressora. Este trabalho tem como objetivo relatar as características macro e microscópicas de um processo inflamatório plasmocítico com predomínio de células de Mott em canino. **Relato do caso:** Uma cadela de sete anos de idade, pesando 4,5kg, Maltês, com histórico de tratamento periodontal e exodontia devido abscesso, apresentava aumento de volume em região abaixo do olho esquerdo com tempo de evolução de dois meses. Durante o exame clínico foi identificada doença periodontal de grau I, seguida de suspeita de abscesso periapical no elemento dentário 108 e 208. A paciente foi submetida à realização de hemograma, bioquímicos e citologia. **Resultados:** O hemograma apresentou policitemia e exames bioquímicos dentro do intervalo de referência. A citologia foi coletada através de punção aspirativa por agulha fina (PAAF). A análise microscópica apresentou hiperplasticidade com intensa quantidade de plasmócitos e células de Mott, seguidos de macrófagos ativados, neutrófilos íntegros e degenerados. Foi observada a presença de moderada quantidade de estruturas sugestivas de bactérias cocóides livres, e em menor quantidade, fagocitadas e hemácias em fundo de lâmina. Sugerindo se tratar de um processo infeccioso bacteriano associado a processo inflamatório crônico. O animal foi submetido à exodontia, tratamento periodontal e antibioticoterapia. **Conclusões:** Comparando as características macroscópicas e microscópicas, podemos observar que a presença dos plasmócitos e células de Mott, apresentam sinais clínicos e formatos de lesões inespecíficos, destacando-se a importância da análise microscópica através de citologia.

Palavras-chave: abscesso, canino, corpúsculo de Russel, odontologia, plasmócitos.

Pseudomicetoma dermatofítico intraperitoneal em gato doméstico: relato de caso

(*Intraperitoneal dermatophytic pseudomycetoma in a domestic cat: case report*)

ALMEIDA, M.E.R.^{1*}, VERDE, J.F.L.², WATANABE, T.T.N.³, OLINDA, R.G.⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.

²Clínica Veterinária, Dermatocare, Fortaleza, CE, Brasil.

³Antech Diagnostic, Los Angeles, CA, United States.

⁴Laboratório Cearense de Diagnósticos, Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: eduardarocha@edu.unifor.br

Introdução: O pseudomicetoma dermatofítico é uma infecção fúngica rara descrita no tecido cutâneo e subcutâneo profundo, caracterizada por processo inflamatório piogranulomatoso associado a estruturas fúngicas. Essa infecção é mais relatada em felinos, principalmente, em gatos da raça Persa, sendo raramente reportada em cães. Este trabalho tem por objetivo descrever os achados macroscópicos e microscópicos de um caso incomum de pseudomicetoma dermatofítico intraperitoneal em um felino. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, sem raça definida (SRD), com 7 anos de idade, foi atendido em uma clínica veterinária por apresentar desconforto abdominal, após exame ultrassonográfico foi submetido a laparotomia exploratória com suspeita de neoformação abdominal. Assim, observou-se nódulos distribuídos no omento, indo em direção ao baço, estômago, intestinos e rins. Foi realizada a remoção cirúrgica de fragmentos do omento, fixados em formol 10% tamponado, processados rotineiramente e corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE); e metenamina de prata de Grocott. **Resultados:** À macroscopia, observou-se nódulos irregulares, amarelados, firme-elásticos, medindo entre 0,8x0,6 centímetros de diâmetros. Na microscópica, observou-se piogranulomas compostos por macrófagos epitelioides circundados por neutrófilos, linfócitos, plasmócitos e células gigantes multinucleadas ocasionais. No centro havia detritos necróticos dentro de agregados de hifas fúngicas densamente compactadas, com 5-10 µm de largura, hialinas, septadas, com paredes espessas e não-paralelas, com raras ramificações irregulares não-dicotômicas e clamidósporos com até 25 µm de diâmetro, havia marcada reação de splendri-hoepli ao redor das hifas. Na coloração com prata metenamina foi observada impregnação das hifas e clamidósporos dentro dos agregados. **Conclusões:** Desta forma, é importante a inclusão dessa afecção dentre os diagnósticos diferenciais em lesões nodulares em peritônio de felinos. Apesar de ser uma infecção mais diagnosticada em gatos da raça Persa, deve-se considerar a ocorrência em outras raças, inclusive em animais SRD. Os achados histopatológicos e histoquímicos são auxiliares na confirmação do diagnóstico de pseudomicetoma dermatofítico.

Palavras-chave: biópsia, histopatologia, infecção fúngica.

Quimiodectoma metastático em cão: relato de caso

(*Metastatic chemodectoma in dog: case report*)

VIEIRA, F.F.A.^{1*}, TENG, F.S.¹; MAFRA, G.C.¹; SILVA, A.B.S.¹; HATAKA, A.¹

¹Serviço de Patologia Animal, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil

*E-mail: ff.vieira@unesp.br

Introdução: Neoplasias cardíacas em cães são raras, com incidência menor de 1%, sendo o hemangiossarcoma o mais frequente, seguido pelo quimiodectoma. Também conhecido por tumor de base cardíaca, o quimiodectoma é um tumor de origem neuroendócrina que surge, normalmente, de quimiorreceptores do corpo carotídeo e aórtico, apresentando-se na forma de adenoma ou carcinoma. Neste tumor, os cânceres são menos comuns, têm caráter infiltrativo e metástases à distância são infrequentes. Cães machos e as raças braquicefálicas são mais predispostas à essa neoplasia. **Relato do caso:** Cão Boxer, fêmea, idosa, com quimiodectoma metastático em base de aorta, miocárdio, pulmão, costela e rim. O animal foi encaminhado para necropsia. Amostras dos tecidos acima foram processadas e analisadas pela microscopia de luz na coloração de hematoxilina e eosina. **Resultados:** Na macroscopia, ao exame externo, notou-se estado de caquexia. No exame interno, havia nódulo em base de aorta, liso, compacto, fibroelástico, vermelho, de 3,0x2,0x1,2cm; em parede ventricular esquerda, com área focal próxima ao ápice, de aproximadamente 1,0x1,0cm, bem delimitada, discretamente mais clara; em lobo pulmonar direito cranial e caudal, vermelho; em córtex renal, de 1,0x1,0cm, vermelho e, aderida em face interna do plastrão, em 11ª costela, superfície lisa, bem delimitado, vermelho escuro, fibroelástico. Além disso, foram retirados 150mL de líquido vermelho livre no saco pericárdico. Na microscopia dos nódulos, notou-se padrão de proliferação bem delimitada de células neoplásicas poliédricas, agrupadas em “pacotes”, circundados ora por fino septos, ora por trabéculas de tecido conjuntivo multifocal. O citoplasma das células era eosinofílico, por vezes indistinto, o núcleo era redondo, a cromatina era frouxa e o nucléolo evidente. Havia ainda células gigantes multinucleadas, acentuado pleomorfismo nuclear e anisocariose, e duas figuras de mitose em 2,37mm². **Conclusões:** O exame necroscópico e a histopatologia foram essenciais para o diagnóstico de carcinoma de base cardíaca (quimiodectoma metastático).

Palavras-chave: canino, neuroendócrino, neoplasia cardíaca.

Rinosporidiose em um cão: relato de caso

(*Rhinosporidiosis in a dog: case report*)

FAÉ, A.^{1*}; KREMER, C.J.²; MOREIRA, S.B.H.²; RODRIGUES, A.C.B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, Brasil

³Laboratório de Histopatologia, Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), Eldorado do Sul, RS, Brasil

*E-mail: alicefae@gmail.com

Introdução: A rinosporidiose é uma protozoose infecciosa rara, granulomatosa causada pelo *Rhinosporidium seeberi*. O agente tem preferência pela mucosa da cavidade nasal ou ocular e pode acometer diversas espécies. A transmissão ocorre por exposição direta à água contaminada ou à poeira em zonas rurais. É endêmica de regiões tropicais e subtropicais, no Brasil a região com mais casos é a Nordeste. Mesmo com uma vasta distribuição geográfica é uma patologia com escassos relatos, principalmente em caninos. O presente relato teve por objetivo descrever um caso de rinosporidiose canina no Rio Grande do Sul. **Relato do caso:** Um cão, macho, SRD, 5 anos apresentou quadro clínico prolongado que incluía espirros, secreção purulenta e sangramento nasal. Ao exame clínico, notou-se um pólipio na cavidade nasal esquerda. Uma porção do pólipio foi expelida através de espirros e o restante acabou regredindo espontaneamente. O material expelido foi coletado e fixado em formol a 10% tamponado e processado por técnica histológica. Secções histológicas foram coradas por Hematoxilina e Eosina, Ácido Período de Shiff (PAS) e Tricrômico de Gomori. **Resultados:** O fragmento apresentava 1,1x0,5x0,2cm, superfície irregular, consistência elástica e coloração brancacenta com áreas acastanhadas. Ao microscópio, o fragmento era revestido por epitélio pavimentoso estratificado e na submucosa havia intensa inflamação piogranulomatosa associada a diversas estruturas arredondadas com padrões morfológicos compatíveis com esporângios de *R. seeberi*. Os esporângios ficaram evidentes na coloração de PAS e os endósporos maduros foram positivos no Tricrômico de Gomori. Os achados morfológicos confirmaram o diagnóstico de rinosporidiose. **Conclusões:** A rinosporidiose é uma patologia pouca descrita em cães caninos, mas deve ser incluída nos diferenciais de doenças da cavidade nasal. O local da lesão, os sinais clínicos e a histopatologia são fundamentais para o diagnóstico da doença.

Palavras-chave: canino, histopatologia, nasal, pólipio.

Sarcoma estromal esplênico canino: relatos de casos

(*Splenic stromal sarcoma: cases reports*)

RIOS, F.T.¹; TRINDADE, M.F.S.¹; NETTO, D.B.²; SANTOS, W.G.³; SANTOS, L.N.M.¹;
PASCOAL, I.C.⁴; SOUSA, D.R.²; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.

²Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

³Médico Veterinário Autônomo, Recife, PE, Brasil.

⁴Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: Sarcoma visceral esplênico é uma neoplasia primária, mesenquimal e maligna, raramente diagnosticada, por isso, necessita de análise imuno-histoquímica para diferenciar entre os diversos tipos histológicos e, assim, estabelecer um prognóstico. Este resumo teve como objetivo destacar as principais alterações macro e microscópicas desta neoplasia em canino. **Relato de caso:** Foram recebidos em um laboratório particular de Recife-PE, entre abril de 2022 e abril de 2023, solicitações de histopatológico para análise de baço, de oito cães, sendo 3 machos e 5 fêmeas, entre 8 e 12 anos de idade. **Resultados:** Macroscopicamente, em sua maioria, apresentavam nódulos únicos, que ao corte, variavam de macios a firmes, homogêneos e branco-amarelados com áreas acastanhadas. Microscopicamente, com perda parcial de arquitetura por neoplasia mesenquimal, multinodular, densamente celular, mal delimitada, não encapsulada, expansiva, dispostas em feixes aleatórios sustentados por delgado tecido fibrovascular. As células são majoritariamente fusiformes, de citoplasma escasso a moderado, eosinofílico, de limites imprecisos. Com núcleos ovalados, de cromatina grosseira, nucléolos múltiplos e pequenos. Pleomorfismo nuclear moderado, anisocitose e anisocariose moderadas a acentuadas, com 2 a 5 figuras de mitoses por campo, na objetiva de 40x. Na metade dos casos, observam-se em meio ao processo neoplásico áreas multifocais a coalescentes de necrose. O exame imuno-histoquímica, de três animais, imunoexpressaram S100 e desmina, não havendo detecção de 1A4, HHF35, IBA1 e CD31. **Conclusões:** O sarcoma visceral pertence a um grupo heterogêneo de neoplasias com morfologia de células fusiformes, embora pouco comum, dentre os órgãos abdominais é baço é o mais prevalente, geralmente com nódulo único, de tamanho variado, morfológicamente há predomínio de células fusiformes e perfil IHQ positivo para S-100 e desmina.

Palavras-chave: cães, baço, neoplasia abdominal, oncologia.

Sarcoma fusocelular pouco diferenciado metastático em um canino: relato de caso

(*Metastatic poorly differentiated spindle cell sarcoma in a canine: case report*)

SILVA, A.C.H.F.^{1*}, CONSALTER, A.², WATERLOO, M.M.L.¹, OLIVEIRA, S.B.³, FERREIRA, A.M.R.⁴, LEITE, J.S.⁵

¹Pós-graduando em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Veterinário Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

³Médica Veterinária Autônoma, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁵Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: anacarina@id.uff.br

Introdução: Os sarcomas de tecidos moles consistem em um grupo de neoplasias mesenquimais malignas, que acometem principalmente a pele e o subcutâneo. O grupo é composto por neoplasias que, muitas vezes, possuem comportamento biológico, macroscopia e microscopia semelhantes, o que dificulta o diagnóstico histopatológico em casos de baixa diferenciação. A medida terapêutica de eleição consiste na ressecção cirúrgica e baixas taxas de metástases são descritas. Nesse contexto, objetivou-se relatar um caso de sarcoma fusocelular pouco diferenciado metastático em um canino. **Relato do caso:** Uma cadela de 10 anos de idade, da raça Pastor Alemão apresentava há um mês, emagrecimento progressivo, dispneia e crescimento de nódulos por todo o corpo. Diante da presença de tais estruturas, realizou-se o exame citopatológico com diagnóstico sugestivo para sarcomas histiocíticos. Realizou-se, ainda, o exame radiográfico, no qual foram observados focos metastáticos. Devido ao agravamento do quadro, optou-se pela eutanásia do animal. Em seguida, foi realizado o exame necroscópico e fragmentos dos nódulos foram coletados, fixados em formol tamponada a 10% e encaminhados para exame histopatológico. **Resultados:** Ao exame necroscópico, constatou-se a presença de lesões em placa e nodulares em pele, pulmão, fígado, baço, linfonodo e rins. Na avaliação histopatológica, foram identificadas extensas áreas de proliferações neoplásicas densamente celulares, mal demarcadas, infiltrativas; de células mesenquimais arranjados em feixes multidirecionais, sustentados por moderado estroma fibroso. As células neoplásicas eram fusiformes com limites indistintos; citoplasmas eosinofílicos e escassos; núcleos ovalados com cromatinas grosseiras e nucléolos inconspícuos. Apresentavam ainda acentuado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose, e contagem de 12 figuras de mitose típicas e atípicas em 15 campos (40x/FN18/2,37 mm²). **Conclusões:** Diante dos achados citopatológico, necroscópico e histopatológico, confirmou-se o diagnóstico de sarcoma fusocelular pouco diferenciado e processos metastáticos em pulmão, fígado, baço, linfonodo e rins.

Palavras-chave: cão, diagnóstico, histopatologia, neoplasia.

Shunt portossistêmico com duplicação de veia cava em canino: relato de caso

(Portosystemic shunt with duplicated vein cava in a canine: Case report)

ARAÚJO FILHO, A.D.^{1*}; PENHA, C.S.¹; SOUZA, L.G.L.¹, CORDEIRO, C.N.C.¹; SILVA, I.C.C.¹,
BANDEIRA, J.T.¹

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: Alessandrodaf131@gmail.com

Introdução: O shunt portossistêmico é uma anomalia do sistema circulatório onde há uma comunicação entre a circulação venosa sistêmica e a veia porta, fazendo com que o sangue seja direcionado para a circulação geral sem passar pelo fígado. A liberação de substâncias tóxicas na corrente sanguínea, incluindo o amoníaco, pode causar encefalopatia hepática. Já que o cérebro não possui ciclo de ureia, essa substância acaba sendo metabolizada e é encontrada no líquido cefalorraquidiano. A sintomatologia está principalmente relacionada à encefalopatia hepática. Embora seja mais recorrente sinais clínicos em animais jovens, tem-se relatos de animais que apresentaram os primeiros sintomas aos 13 anos de idade. Nos shunts congênitos, geralmente se encontram vasos únicos, raramente dois ou mais. **Relato do caso:** Um canino, fêmea, da raça poodle com 7 anos chegou à clínica apresentando alterações neurológicas, alterações hepáticas no exame ultrassonográfico e enzimas hepáticas aumentadas. Após a suspeita do quadro de shunt, solicitou-se exame tomográfico para confirmação. A veia cava caudal apresentou duplicação completa, apresentando troncos pré-renais e renais duplicados. Também foi observado um vaso anômalo com trajeto tortuoso que se conecta ao tronco esquerdo da veia cava caudal duplicada. Os vasos intra-hepáticos estavam preservados, sem sinais de shunts intra-hepáticos. O fígado e o baço encontrava-se aumentados. **Conclusões:** Os dados apresentados corroboram com a literatura, onde tem-se que os sinais clínicos podem iniciar-se após a fase adulta, embora sejam mais raros. As principais alterações clínicas que auxiliam no diagnóstico incluem aumento das enzimas hepáticas e sintomas neurológicos, como no caso relatado. O diagnóstico pode ser direcionado através de exame ultrassonográfico, fator que depende fortemente da habilidade do avaliador. Porém, a tomografia computadorizada é considerada o exame de eleição, pois permite uma identificação clara do vaso anômalo.

Palavras-chave: anomalia vascular, ultrassonografia, alteração congênita, cão.

Tromboembolismo grave de vasos abdominais decorrente de carcinoma metastático: relatos de casos

(Severe thromboembolism of abdominal vessels secondary to metastatic carcinoma: case reports)

GOIS, G.P.¹; ANDRADE, G.S.¹; ROCHA, L.S.S.¹; SANTOS, L.N.M.¹; BARBOSA, B.N.F.²; SOUSA, D.R.²; GONÇALVES, S.R.F.³; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil.

²Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

³Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: Tromboembolismo são frequentes em indivíduos portadores de neoplasias metastáticas, entretanto, apesar do risco de hipercoagulabilidade, é pouco relatada trombose em vasos de grande e médio calibre. Esse trabalho objetivou destacar macro e microscópica de tromboembolismo em importantes artérias abdominais associado a adenocarcinoma metastático.

Relatos de Casos: Duas cadelas, foram necropsiadas no Laboratório de Patologia Animal DMV-UFS, em São Cristóvão, SE. O primeiro caso não possuía histórico clínico e o segundo apresentava neoplasia mamária e membros pélvicos (MP) frios, redução de pulso femoral e paresia. **Resultados:** No primeiro caso, observou-se múltiplos nódulos mamários, medindo 0,5-1,0cm e tumor em placa medindo apenas 1,0 cm na mama abdominal cranial, além de metástase linfática e pulmonar e fibrina na pleura visceral e parietal. A artéria e veia renal estavam quase que completamente obstruídas por trombos, rins irregulares com múltiplos infartos. Na microscopia, foram observados adenocarcinoma mamários e metástase, no entanto pela ausência de histórico, não pode ser excluída possibilidade de neoplasia prévia em outro local. No segundo caso, observou-se tumor em placa, medindo 19,0x2,5x2,0cm nas mamas inguinal e abdominal caudal direitas, com ulcerações na região inguinal e face interna de coxa, compatível com carcinoma inflamatório mamário. Além de edema e hemorragia acentuados na musculatura dos MP e trombose vascular adjacente. Na aorta abdominal e ilíaca externa havia trombo medindo 5,0x1,0cm, com obstrução quase que total caudalmente. Microscopicamente, observou-se carcinoma mamário anaplásico com embolização neoplásica em vasos da derme superficial e metástase linfática. Em ambos os casos, foram observados cianose, hemorragias e infartos em diversos órgãos, e tromboembolismo de fibrina na microcirculação, compatíveis com coagulação intravascular disseminada (CID). **Conclusões:** Pacientes com neoplasia metastática apresentam maiores chances de desenvolver tromboembolismo resultante da ativação da coagulação pelas células neoplásicas, e estes casos podem ser mais graves que o quadro neoplásico em si, levando ao óbito rapidamente.

Palavras-chave: canino, CID, hipercoagulabilidade, oclusão vascular, oncologia.

Trombose profunda obstrutiva da veia esplênica associada a hemangiossarcoma em um cão: relato de caso

(Obstructive deep thrombosis of the splenic vein associated with hemangiosarcoma in a dog: case report)

SANTOS, N.T.A.¹, ANDRADE, K.M.¹, SANTOS, J.J.C.², SANTOS, F.C.², ARCOVERDE, K.N.³, SOARES, M.K.F.⁴, SOUZA, F.A.L.¹, LUCENA, R. B.⁵

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Clínica e Cirurgia Animal, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

⁴Anestvtnk Serviço Especializado em Anestesiologia Veterinária, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: nayadjala.santos@ufrpe.br

Introdução: A trombose da veia esplênica é definida como uma obstrução parcial ou completa do lúmen das veias principais que irrigam o baço. Já os hemangiossarcomas são neoplasias malignas com origem das células endoteliais vasculares sanguíneas e/ou linfáticas. O presente trabalho tem como objetivo destacar as principais características macroscópicas e histopatológicas do baço de um cão após formação de um trombo na veia esplênica associado a hemangiossarcoma primário do baço. **Relato do caso:** Um cão, nove anos, sem raça definida, apresentou aumento na região lateral do pênis e foi encaminhado para ultrassonografia, que evidenciou obstrução na veia esplênica do baço, associado a aumento considerável do órgão. Após a avaliação, o animal foi encaminhado para esplenectomia total e o órgão enviada para exame histopatológico. **Resultados:** O baço apresentava-se aumentado de volume, com bordos irregulares, congesto e friável. Notou-se a presença de um tecido exuberante ao lado da inserção da artéria esplênica, esse tecido foi dissecado e media 6,0 x 3,0 x 0,2 cm. Histologicamente, o baço possuía infiltrações vasculares preenchidas por células sanguíneas. Circundando os espaços vasculares, observou-se células endoteliais proliferadas com relação núcleo:citoplasma alterada, nucléolos evidentes e cromatina condensada, apresentando pleomorfismo moderado, com taxa de mitoses típicas baixa, cinco por campo de maior aumento (40x), e raras mitoses atípicas. A massa que obstruía a veia esplênica estava aderida à parede do vaso, possuía formações lamelares circulares distribuídas em camadas, com deposição de tecido conjuntivo, presença de fibroblastos centrais com formação vascular arredondada e aderida à parede, semelhante ao tumor, caracterizando um trombo neoplásico. **Conclusões:** A formação de trombos em redes de vasos que irrigam grandes órgãos podem ser importantes condições associadas à presença de neoplasias, que devem ser investigadas e descartadas, para evitar o comprometimento total do órgão, bem como o diferencial deve ser feito através do histopatológico.

Palavras-chave: trombo neoplásico, neoplasia maligna, esplenomegalia.

Tumor diafragmático maligno de nervo periférico em cão: relato de caso

(*Peripheral nerve malignant diaphragmatic tumor in a dog: case report*)

DUARTE, FA.M.^{1*}, COSTA, H.A.¹, ROCHA, P.V.², LUCENA, B.R.¹, KNUPP, R.N.S.¹, RIET-CORREA, F.¹, ROCHA, A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba Areia, PB, Brasil.

*E-mail: maiteafduarte1@gmail.com

Introdução: Schwannomas são tumores de nervos periféricos com padrões histológicos e de diferenciação celular variáveis. Apesar de infrequentes, possuem relevância clínica justificada por um prognóstico tendenciosamente desfavorável. Objetiva-se a descrição das características patológicas de um schwannoma maligno originado no nervo frênico de um cão. **Relato de caso:** Um cão, macho, da raça Poodle, não castrado, de 13 anos de idade com histórico de apatia, hiporexia e distensão abdominal foi atendido em uma clínica e após o tratamento clínico imediato, o animal apresentou leve melhora, porém, descompensou e desenvolveu icterícia, evoluindo para o óbito no mesmo dia. Posteriormente o corpo foi encaminhado para realização da necropsia. As amostras teciduais foram coletadas e processadas como de rotina, coradas com HE e Tricrômico de Masson. **Resultados:** Macroscopicamente foi constatada icterícia grave, presença de múltiplos nódulos branco-amarelados de consistência macia no diafragma, avermelhamento do parênquima pulmonar, acrescido de nódulos esbranquiçados, além de lesões nodulares coalescentes com bordas irregulares e áreas de necrose no fígado. Microscopicamente, os nódulos no diafragma apresentavam células fusiformes envolvidas em estroma cartilaginoso esparso, sem orientação definida, citoplasma abundante, núcleo variado e pleomorfismo acentuado. Tais características foram evidenciadas semelhantemente no pulmão e fígado, onde havia grande quantidade de pigmento marrom, degeneração vacuolar e necrose; nos rins, foram observadas metástases limitadas à região cortical, formando nódulos com áreas centrais de necrose e infiltrado neoplásico intersticial, circundando os glomérulos. Na imunohistoquímica observaram-se zonas de intensa marcação para o anticorpo anti-S100, proteína a qual é utilizada como auxiliar no diagnóstico de neoplasias do nervo periférico. **Conclusão:** Os achados histopatológicos e imunohistoquímicos do presente caso estão em concordância com outros relatos de schwannoma maligno descritos na literatura.

Palavras-chave: schwannoma, neoplasia, canino, metástase.

Tumor epitelial e estromal misto renal em Poodle: Relato de caso

(Renal mixed epithelial and stromal tumor in a Poodle: Case report)

DAMASIO, V. M. F.^{1*}; BEZERRA, M. G. S.¹; OLIVEIRA, K. P.²; CARVALHO, K.S.²;
NEMÉSIO, W.S.³; DIAS, R.F.F.⁴

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

³ Médico Veterinário PETCLIN, Penedo, AL, Brasil

⁴ Médico Veterinário IMAVET Laboratório e Imagem Veterinária, Maceió, AL, Brasil

*E-mail: victoria-vivi19@hotmail.com

Introdução: Tumor epitelial e estromal misto renal é uma neoplasia caracterizada por seu padrão histopatológico dimórfico, composto por tecido epitelial e de estroma. Já foi descrita em humanos e animais. É uma neoplasia habitualmente benigna, mas que pode ter descrita sua forma maligna em quaisquer dos seus componentes celulares, seja epitelial e/ou estromal. Objetivou-se relatar tumor epitelial e estromal renal em Poodle. **Relato do caso:** Foi atendido um canino macho, 12 anos, raça Poodle apresentando urina marrom e aumento de volume abdominal. O exame ultrassonográfico evidenciou massa heterogênea em topografia de rim esquerdo e baço, na qual se fez incerto a diferenciação entre os dois órgãos. Rim direito e demais órgãos com morfologia e arquitetura preservadas. Optou-se pela realização de nefrectomia associada a esplenectomia visto que já havia aderência entre as estruturas. A neoformação foi encaminhada para histopatologia. **Resultados:** Na macroscopia foi observado fragmento de rim medindo 4,0 x 3,5 x 3,0 cm com massa abrangendo córtex e medula, bem definida, branca e ao corte, firme e difusamente pálida. A microscopia demonstrou neoplasia não encapsulada em região cortical e medular, de componentes epitelial e mesenquimal. Porção epitelial caracterizada por túbulos formados por células pseudoestratificadas colunares, citoplasma moderado, núcleos ovais e cromatina pontilhada. Componente mesenquimal constituído por células fusiformes, bordas pouco distintas, citoplasma acidofílico fibrilar escasso a moderado, núcleos ovais a alongados. Anisocitose e anisocariose moderadas. Contagem mitótica com média zero a uma por campo de grande aumento. O parênquima adjacente com alterações degenerativas como atrofia tubular, dilatação do espaço de Bowman e atrofia ou perda de glomérulos com discreto infiltrado celular. **Conclusões:** Embora a maioria dos relatos de tumor epitelial e estromal evidenciem seu caráter benigno, neste relato o componente mesenquimal apresentou pleomorfismo celular e mitoses indicando características de malignidade e demonstrando o impacto da histopatologia na conduta clínica.

Palavras-chave: canino, neoplasia, rim

Tumor epitelial iridociliar sólido em cão: Relato de caso

(*Solid iridociliary epithelial tumor in a dog: Case report*)

DAMASIO, V. M. F.¹; BEZERRA, M. G. S.^{1*}; OLIVEIRA, K. P.²; CARVALHO, K.S.²; DIAS, R.F.F.³

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

³ Médico Veterinário IMAVET Laboratório e Imagem Veterinária, Maceió, AL, Brasil

*E-mail: marilia_gabriela25@hotmail.com

Introdução: Os tumores epiteliais iridociliar são considerados lesões raras apesar de serem o segundo tipo de tumor intraocular primário em cães e gatos. Possui origem neuroectodérmica, surgindo tanto de células pigmentadas ou não pigmentadas da íris e corpo ciliar, por isso, macroscopicamente a lesão pode variar de branca a enegrecida. Os cães são mais acometidos, se predisposição de sexo ou raça. Clinicamente os achados mais frequentes são glaucoma, hifema, uveíte e catarata. **Relato do caso:** Foi recebido em laboratório de anatomia patológica um bulbo ocular inteiro medindo 3,1cm de diâmetro que à macroscopia encontrava-se difusamente firme. Ao corte, presença de massa densa, homogênea, branca com áreas multifocais acastanhadas, ocupando parcialmente as câmaras anterior e posterior, mas sem aderência ao cristalino. Câmara vítrea com discreta hemorragia. **Resultados:** À avaliação microscópica observou-se neoplasia expansiva, densamente celularizada, não encapsulada e bem delimitada ocupando câmaras anterior e posterior, em região de íris e corpo ciliar. Presença de células poligonais em manto, entremeados por delicado estroma colagenoso. Células com citoplasma discreto a moderado, eosinofílico e homogêneo. Núcleo central, variando de redondo a oval, cromatina granular e nucléolo único. Limites celulares indistintos. Discretas anisocitose e anisocariose. Presença células pigmentadas entremeadas às demais. Câmara vítrea com moderada hemorragia. Hemorragia subretiniana. Nervo óptico não acometido. **Conclusões:** O tumor epitelial iridociliar pode ser diagnosticado através da histopatologia com coloração de Hematoxilina e Eosina e no presente relato o padrão sólido foi o predominante na lesão. Além disso, o baixo pleomorfismo encontrado favorece ao diagnóstico da versão benigna deste tumor. É importante ressaltar que o melanoma é um dos principais diagnósticos diferenciais e que por vezes é necessário o auxílio da imuno-histoquímica para o diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: corpo ciliar, neoplasia, olho,

Tumor ovariano de células de Sertoli maligno metastático em cadela: relato de caso*(Metastatic and malignant Sertoli cell ovarian tumor in female dog: case report)*ROPPA, J.P.^{1,2*}, BRAZ, C.F.¹, PARRA, K.S.¹, CASAGRANDE, D.K.A.¹, QUIRINO, F.C.^{1,3},
CHISTÉ, A.L.G.L.^{1,4}, ZUFELATO, P.A.P.^{1,5}, OLIVEIRA, T.E.S.¹¹Laboratório de Patologia Animal, Verum Diagnóstico, Hortolândia, SP, Brasil²Centro Universitário de Jaguariúna, UniFAJ, Medicina Veterinária, Jaguariúna, SP, Brasil⁴Centro Universitário Max Planck, Medicina Veterinária, Indaiatuba, SP, Brasil.⁴Centro Universitário Multivix, Vitória, ES, Brasil.⁵Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

*E-mail: 16julia.roppa@gmail.com

Introdução: Ovariohisterectomia é comumente realizada no Brasil para redução de indivíduos, tratamento de piometra e prevenção de neoplasias. Os tumores de células de Sertoli (TCS) são tumores estromais do cordão sexual encontrados na forma pura (compostos por células de Sertoli) ou mista (compostos por células de Sertoli e Leydig). Esses tumores tendem a ser hormonalmente ativos, levando a sinais de hiperestrinismo, masculinização ou anestro persistente. O comportamento metastático varia entre as espécies, sendo raro em cadelas. O objetivo deste estudo é destacar as principais características macro e microscópicas de um caso raro de tumor de células de Sertoli em um cão. **Relato do caso:** Uma cadela de 7 anos, da raça Buldogue Inglês apresentava nódulo em ovário. Foi realizada a exérese cirúrgica do nódulo e o mesmo fixado em formol 10% tamponado, processado por técnica histológica e corado em hematoxilina e eosina. **Resultados:** A análise macroscópica revelou fragmento amorfo de dimensões 2,5cm x 2,3cm x 1,8cm, fibroelástico, multinodular e de superfície irregular. A microscopia mostrou neoplasia multinodular pouco delimitada, de alta celularidade, de crescimento expansivo e infiltrativo. As células neoplásicas eram grandes, arredondadas a poligonais, dispostas em padrão sólido e difuso, com citoplasma escasso eosinofílico e núcleos vesiculares. O pleomorfismo celular era elevado, com índice mitótico de 2 figuras de mitose em 2,37mm² e invasão vascular linfática e sanguínea. O diagnóstico definitivo foi tumor estromal do cordão sexual com padrão infiltrativo e metastático. **Conclusões:** Embora a etiologia das neoplasias ovarianas em cadelas não seja completamente esclarecida, pode estar associada à aplicação prolongada de estrógenos sintéticos. Portanto, o TCS ovariano, embora raro, deve ser considerado como um diagnóstico diferencial quando houver sinais de desregulação hormonal e/ou alterações no ciclo estral. O diagnóstico histopatológico é fundamental para estabelecer o correto diagnóstico e direcionar o tratamento mais adequado para a paciente.

Palavras-chave: neoplasia; sertolioma; sistema reprodutivo; tumor estromal do cordão sexual.

Tumor venéreo transmissível intranasal primário em um cão: relato de caso

(Primary intranasal transmissible venereal tumor in a dog: case report)

CLEMENTINO, W.K.L.¹; SOUSA, I.V.²; ROTONDANO, T. E. F.¹; NETO, J. B. A.²;
LUCENA, R.B.¹; SILVA, C. S.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

*E-mail: wellida.karinne.vet@gmail.com

Introdução: O Tumor venéreo transmissível (TVT) canino é uma doença neoplásica, sexualmente transmissível, que normalmente afeta a mucosa genital externa de cães de ambos os sexos, mas, podendo ser encontrado em áreas extragenitais como no aparelho respiratório e tecido subcutâneo. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de TVT localizado na região nasal interna. **Relato do caso:** um cão, macho, da raça poodle, desenvolveu problemas respiratórios e aumento de volume nasal. Porém, não apresentava sangramento nasal ou espirros. Após a citopatologia esfoliativa da mucosa nasal, o animal passou por tratamento quimioterápico, durante quatro meses com vincristina e ivermectina. Amostra esfoliativa na narina foi também fixada em formol 10%, incluída em parafina e foram obtidas lâminas histopatológicas. **Resultados:** Na avaliação citopatológica foi identificado um manto de células redondas, com aspectos plasmocitóides e presença de vacúolos intracitoplasmáticos. Na microscópica foi identificada amostra constituída também por células redondas, com núcleos únicos, redondos deslocados para a periferia. O citoplasma era abundante com a presença de diversos vacúolos. Observou-se também alguns linfócitos em meio à massa, além de estroma fibrovascular delicado. Após a quarta aplicação de quimioterápico, não foram mais identificadas células neoplásicas na citopatologia. **Conclusões:** Embora o tumor venéreo transmissível seja comum em cães, a ocorrência no septo nasal é um achado incomum. No entanto é uma neoplasia que apresenta potencial metastático baixo, havendo tratamento eficiente com quimioterápicos, que é menos agressivo e eficaz do que a cirurgia.

Palavras-chave: canino, histopatologia, neoplasias.

Achados patológicos da fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina

(Pathological findings of feline gastrointestinal eosinophilic sclerosing fibroplasia)

ALMEIDA-LEANDRO, A.B.C.¹, OLIVEIRA, A.C.², SILVA, D.F.², LIMA, T.S.¹, PEREIRA, R.M.F.¹, LIRA, A.K.L.¹, VILAS BOAS, L.P.S.¹, MENDONÇA, F.S.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Clínica Pró-Veterinária, Nova Parnamirim, Natal - RN, Brasil.

*E-mail: bialmeida1907@gmail.com

Introdução: A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FEEGF) é uma condição inflamatória de etiologia desconhecida caracterizada pela presença de uma massa eosinofílica, geralmente intramural, no trato gastrointestinal felino e que afeta, adicionalmente, nódulos linfáticos regionais. Entretanto, há poucos estudos que descrevem os achados patológicos dessa condição no Nordeste do Brasil. O objetivo deste estudo foi descrever um caso de FEEGF. **Relato do caso:** Um gato persa de três anos e seis meses, castrado, deu entrada em uma clínica veterinária particular no município de Parnamirim/RN após exibir episódios de vômito bilioso pelo período de cinco meses. O paciente foi submetido a uma laparotomia exploratória, ocasião em que se optou pela realização de enterectomia, à altura da transição piloro-duodenal. **Resultados:** Macroscopicamente, o produto de enterectomia de aproximadamente 10 cm encontrava-se firme, difusamente vermelho e com áreas multifocais de ulceração na superfície serosa. Na avaliação microscópica, foi observado uma perda transmural dos limites entre as camadas do intestino, as quais encontravam-se substituídas por tecido conjuntivo fibroso em graus variáveis de maturação, formando um padrão retiforme acompanhado de infiltrado inflamatório constituído majoritariamente por eosinófilos, linfócitos e plasmócitos reativos, além de mastócitos maduros e ocasionais macrófagos. Na mucosa foram notadas ulceração e fibroplasia, associado a hemorragia, debris celulares e infiltrado inflamatório similar ao descrito anteriormente. Hiperplasia linfóide das placas de Peyer (GALT) em submucosa e aderido à serosa foram observados adicionalmente. **Conclusões:** A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina pode afetar ocorrer em gatos adultos com sinais clínicos inespecíficos e o exame histopatológico é imprescindível para diferenciá-la de outras condições proliferativas. Apesar da estenose intestinal, obstruções entéricas podem não ocorrer. A condição deve ser inserida no diagnóstico diferencial de neoplasias trato gastrointestinal de felinos, especialmente linfoma, e testes para FIV e FeLV devem ser solicitados nesses pacientes.

Palavras-chave: inflamação eosinofílica, fibrose, histopatologia, felinos.

Acidente vascular cerebral secundário a sepse em cão com carcinoma hepatocelular

(Stroke secondary to sepsis in a dog with hepatocellular carcinoma)

GOUVEIA, B.A.^{1*}, RAMOS, F.R.¹, SILVA, M.C.B.¹, SANTOS, P.L.¹, SILVA, C. S.¹, SERAFIM, J.M.P.¹, PONTES, N.R.¹, VASCONCELOS, R.O.²

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

²Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

*E-mail: bethania.gouveia@usp.br

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) resulta de lesões dos vasos sanguíneos cerebrais resultando em alterações isquêmicas, que no Sistema Nervoso Central de caninos são infrequentes e podem resultar de infecções septicêmicas nas meninges e/ou neurópilo. Cerca de 85% dos AVC's ocorrem por má distribuição do fluxo sanguíneo, sendo o AVC hemorrágico menos comum. O quadro de sepse resulta na liberação de grande quantidade de mediadores vasculares e inflamatórios, que culmina com lesão do endotélio vascular e aumento da permeabilidade vascular.

Relato do caso: Uma cadela de 12 anos de idade, sem raça definida iniciou quadro de tosse e vômito em 2020. Na ultrassonografia abdominal observou-se nódulo hepático de 3,0 cm de diâmetro, que dobrou de tamanho em três meses. Portanto foi feita a lobectomia hepática direita. Desde então, a paciente apresentou pneumonia não responsiva a antibióticos e episódios de regurgitação após ingerir alimentos sólidos, sugerindo megaesôfago no raio-x. A evolução do caso foi de cerca de 7 meses, quando o animal desenvolveu quadro septicêmico por imunossupressão, caquexia severa e no final teve crises convulsivas. A evolução clínica desfavorável levou a eutanásia do animal, que foi posteriormente encaminhado para exame necroscópico no SPV.

Resultados: No exame macroscópico o animal tinha escore de condição corporal 2 (1-9), o fígado apresentava friável, com bordas abauladas, castanho-claro e com lobo hepático direito ausente. O encéfalo apresentou extensa área de hemorragia nas leptomeninges e na substância cinzenta do córtex. Esôfago com dilatação no terço distal. Mucosa gástrica com focos de hemorragia. Na microscopia notou-se hemorragia e necrose liquefativa no neurópilo e inflamação discreta difusa. Esôfago com focos de necrose na camada muscular. No fígado observou-se carcinoma hepatocelular e degeneração hidrópica severa. **Conclusões:** O AVC em paciente oncológico imunossuprimido (carcinoma hepatocelular) que ocorreu após sepse e secundária a caquexia neoplásica agravada pelo megaesôfago.

Palavras-chave: canino, encéfalo, vasculopatia.

Actinomicose pulmonar em um felino: relato de caso

(*Pulmonary actinomycosis in a feline: case report*)

CERQUEIRA, L.A.^{1*}, SOUSA, A.L.V.¹, MACÊDO, I.L.¹, VELOSO, A.C.D.¹, SOARES, K.L.¹, SILVA, A.S.¹, SOUSA D.E.R.¹, CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: lizcerqueira@hotmail.com

Introdução: A família *Actinomycetaceae* compreende uma gama de gêneros de bactérias filamentosas, Gram positivas e anaeróbicas, que podem ser patógenas, comensais ou saprófitas. Destacam-se dois gêneros, *Nocardia* e *Actinomyces*, conhecidos por provocar piotórax em cães e gatos, sendo o gênero *Nocardia* mais comumente relatado. São patógenos oportunistas que carecem de lesões teciduais prévias ou imunossupressão do hospedeiro para sua disseminação. Apresentam morfologia semelhante, portanto, a diferenciação entre os gêneros pode ser desafiadora e requer um protocolo de colorações especiais e histoquímicas para tal. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características microscópicas e histoquímicas da actinomicose pulmonar em um felino.

Relato do caso: Um felino de 3 anos, SRD foi encaminhado para necropsia com histórico de acesso à rua e dificuldade respiratória antes da morte. **Resultados:** Na análise macroscópica, os linfonodos submandibulares estavam aumentados, pálidos e drenavam secreção purulenta ao corte. No pulmão havia nódulos avermelhados, multifocais a coalescentes, de diferentes tamanhos, firmes, com superfície de corte avermelhada, e, por vezes, contendo secreção purulenta. Fragmentos dos órgãos foram coletados e fixados em formol a 10%, submetidos a processamento histológico de rotina, cortados e corados com hematoxilina e eosina. Microscopicamente, observou-se quantidade acentuada de piogranulomas multifocais a coalescentes disseminados pelo parênquima pulmonar, com ocasionais células gigantes e macrófagos espumosos. O centro era composto por miríades de bactérias filamentosas cercadas por abundante material hipereosinofílico homogêneo e radiado (reação de Splendore-Hoeppli). As bactérias eram Gram positivas, apresentavam impregnação na coloração de metenamina de prata de Grocott e ausência de marcação na coloração de Ziehl-Neelsen modificado. **Conclusões:** O diagnóstico de actinomicose foi realizado com base nos achados anatomopatológicos e características morfotintoriais do agente e deve ser considerado como diagnóstico diferencial de piogranulomas em felinos, além das infecções por *Nocardia* spp, mesmo quando não há formação de piotórax, como no caso em questão.

Palavras-chave: Splendore-Hoeppli, histoquímica, *Actinomyces* spp, piotórax.

Adenocarcinoma de vesícula biliar metastático em um gato

(*Metastatic gallbladder adenocarcinoma in a cat*)

PANDOLFO, G.W.¹; CRISTO, T.G.¹; GASPAR, T.¹; CARNIEL, F.²; SCHVEITZER, M.E.¹; LUZ, L.M.¹; INNOCENTI, M.D.¹; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

²Hospital de Clínicas Veterinárias Professor Lauro Ribas Zimmer, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

*Email: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: Os tumores primários que acometem o sistema hepatobiliar são incomuns em gatos, originando-se de hepatócitos, células dos ductos biliares intra e extra-hepáticos, células mesenquimais e células neuroendócrinas, onde a vesícula biliar é um raro sítio para desenvolver neoplasias. O objetivo deste trabalho é relatar um caso incomum de adenocarcinoma de vesícula biliar com metástase em fígado e pulmões em um gato. **Relato de caso:** Uma gata, sem raça definida, de 12 anos apresentava prostração, letargia, apatia e icterícia severa. A ultrassonografia evidenciou distensão da vesícula biliar associada à obstrução grave das vias biliares com espessamento da parede biliar, formando massas amorfas de contorno irregular e aspecto heterogêneo direcionadas para o lúmen medindo até 2 cm. Devido a piora progressiva do quadro clínico, o paciente foi submetido à eutanásia. **Resultados:** Na necropsia, havia em vesícula biliar nódulo macio e amarelado medindo 3 cm, comprimindo o ducto biliar extra-hepático, ocluindo a passagem da bile. Havia também no fígado nódulos firmes, amarelados, multifocais a coalescentes, variando de 0,5 a 1 cm, acometendo 10% do órgão, além de pulmões com nódulos firmes e amarelados, multifocais, variando de 0,2 a 0,5 cm, acometendo 20% do órgão. Histologicamente, a vesícula biliar apresentava proliferação neoplásica epitelial maligna, que se organizava em múltiplas projeções papilares e ductais, separadas por moderado estroma fibrovascular compatível com adenocarcinoma da vesícula biliar. O fígado e os pulmões também continham estruturas neoplásicas com aspecto ductal e projeções papiliformes idênticas às observadas na vesícula biliar. O exame imuno-histoquímico mostrou intensa marcação positiva de células epiteliais neoplásicas para pan-citoqueratina (1:100, clones AE1/AE3) e ausência de marcação para vimentina (1:200, clone V9). **Conclusão:** Ressaltasse-a importância de considerar casos de adenocarcinoma de vesícula biliar como um diferencial para casos de obstrução de ducto biliar extra-hepático, especialmente em casos em que não houve resposta ao tratamento clínico.

Palavras-chave: imuno-histoquímica, neoplasia, sistema hepatobiliar.

Adenocarcinoma gástrico de padrão tubular com células em anel de sinete em um canino: relato de caso

(*Gastric adenocarcinoma of tubular pattern with signet ring cells in a canine: case report*)

SERAFIM, J.M.P.^{1*}, SILVA, C.S.¹, RAMOS, F.R.¹, PONTES, N.R.¹, COSTA, N.T.B.², GESTAL, H.P.², SOUZA, T.A.³, VASCONCELOS, R.O.⁴

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Graduação em Medicina Veterinária, FCAV-UNESP, Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

³Médico Veterinário Autônomo, Jaboticabal, SP, Brasil.

⁴Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: janayna.parente@unesp.br

Introdução: Os tumores gastrointestinais são incomuns, mas o adenocarcinoma gástrico é o que tem mais incidência em animais machos e de meia idade. Os locais mais comuns de acometimento são a curvatura menor e região antro-pilórica. Os adenocarcinomas gástricos são classificados de acordo com as características histológicas em papilar, tubular e mucinoso. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados macro e microscópicos de um adenocarcinoma gástrico de padrão tubular com células em anel de sinete. **Relato do caso:** Um canino de 11 anos de idade, bulldog francês, apresentava episódios de vômitos e iniciou o tratamento para gastrite, porém, na biopsia gástrica através de endoscopia foi diagnosticado adenocarcinoma. O quadro se agravou e o animal veio a óbito e foi encaminhado para o exame necroscópico. **Resultados:** Macroscopicamente, na cavidade torácica havia distorção da arquitetura do lobo pulmonar cranial esquerdo pela presença de uma massa de superfície irregular, firme e rosa-esbranquiçada. Já o estômago estava com a mucosa espessada com pregas de aspecto micronodular. Na avaliação microscópica, o estômago apresentou proliferação de células neoplásicas entremeadas a conteúdo anfófilico (mucina) e a abundante estroma fibroso. As células estão arranjadas em projeções papilares por vezes tubulares. Individualmente, as células possuem núcleos arredondados, periféricos e normocromáticos, citoplasma acidófilo e vacuolizado, por vezes de aspecto de anel de sinete. Os nucléolos são inconspícuos. O pulmão estava com a arquitetura distorcida devido a acentuada proliferação de células neoplásicas epiteliais malignas. Adicionalmente notou-se que no baço, fígado, rins e adrenais havia êmbolos neoplásicos. **Conclusões:** O diagnóstico no presente caso foi baseado nos achados macroscópicos, microscópicos e com a coloração especial de PAS, que foram fundamentais para a determinação do tipo histológico. O prognóstico dessa patologia é reservado, devido ao rápido avanço da doença. No presente caso, o animal veio a óbito causada por uma insuficiência respiratória.

Palavras-chave: gastrointestinal; metástase; necropsia.

Adenocarcinoma nasal com metástase óssea e osteomalácia em um cão: relato de caso

(Nasal adenocarcinoma with bone metastasis and osteomalacia in a dog: case report)

OLIVEIRA, V.K.S.^{1*}; LUCENA, R.B.¹; SILVA, C.S.¹; LISBOA, M.H.S.²; MACIEL, M.A.S.²;
LIRA, T.A.M.³; SOUSA, I.V.⁴; KLEM, M.A.P.⁵

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

³Clínica Veterinária Minha Cria, João Pessoa, PB, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

⁵ Instituto de Radiologia Veterinária, Natal, RN, Brasil.

*E-mail: vanessaoliveiradiagnosticovet@gmail.com

Introdução: Adenocarcinomas são tumores malignos caracterizados por células epiteliais neoplásicas que se multiplicam em padrões glandulares. Cerca de 1% dos tumores diagnosticados em cães acometem a cavidade nasal. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características macroscópicas e microscópicas de um caso de adenocarcinoma nasal com metástase óssea e osteomalácia em um canino. **Relato do caso:** Uma cadela de 12 anos de idade, sem raça definida (SRD) apresentou aumento de volume na face. Os valores hematológicos e bioquímicos séricos (cálcio e fósforo) estavam normais. A tomografia foi sugestiva de severa reabsorção dos ossos do crânio e presença de massa lítica na mandíbula. O exame de biópsia e citologia foram inconclusivos. Após a eutanásia, foi realizado exame necroscópico, imunomarcagem para citoquerina (CK), vimentina, desmina, actina de músculo liso e SOX10 (para melanoma), do fragmento neoplásico e ósseo. Além de coloração de Tricômico de Masson em diferentes fragmentos ósseos. **Resultados:** Macroscopicamente, foi observado aumento de volume com presença de uma neoformação firme, brancacenta, com 6,0 x 6,0 x 4,0 cm no terço médio da mandíbula direita. Observou-se amolecimento dos ossos do crânio e uma massa obliterando a narina direta. Na avaliação microscópica nasal, foi identificada proliferação de glândulas mucinosas dispostas em ácinos com presença de fino tecido conjuntivo de sustentação. Na mandíbula, observou-se substituição da matriz óssea por tecido conjuntivo fibroso. Além de, metástases na forma de cordões e ilhas de células epiteliais neoplásicas, circundadas por tecido conjuntivo. No crânio, notou-se áreas de reabsorção óssea no interior das trabéculas com posterior substituição por tecido conjuntivo fibroso. Na imunohistoquímica houve imunomarcagem positiva apenas para CK. **Conclusões:** Metástases de adenocarcinomas nasais para os ossos são raras, pois geralmente os animais morrem antes da formação metastática. No presente caso ocorreu uma síndrome paraneoplásica, na forma de osteomalácia, possivelmente pela intensa osteólise causada pelas metástases.

Palavras-chave: amolecimento ósseo, carcinoma maligno, histopatologia, proliferação.

Adenoma Colangiocelular em um cão – Relato de Caso

(*Cholangiocellular adenoma in a dog – Case Report*)

MORAIS, R.A.L.^{1*}, MIZOBE, A.C.¹, MOLINARO, E.C.¹, SERAFIM, J.M.P.¹, PONTES, N.R.¹,
FARIA, B.R.M.¹, CABRAL, A.P.M.², VASCONCELOS, R.O.³

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.

³Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV-UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: raphael_morais@outlook.com

Introdução: O Adenoma Colangiocelular é uma neoplasia benigna raramente diagnosticada, tendo como origem o epitélio dos ductos biliares, de ocorrência intra-hepática. O diagnóstico diferencial de Carcinoma Colangiocelular deve-se a ausência de mitoses, elevada diferenciação e aspecto não infiltrativo. O objetivo deste trabalho é descrever as principais características histopatológicas de um caso de Adenoma Colangiocelular em um cão. **Relato do caso:** Um canino, fêmea, sem raça definida, de 14 anos, foi atendido no Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel", da FCAV-UNESP, com histórico de lesões cutâneas e suspeita clínica de linfoma cutâneo. No exame ultrassonográfico foi observada uma área heterogênea em lobo hepático medial esquerdo, durante o exame para estadiamento do tumor cutâneo. Por este fato realizou-se a lobectomia. **Resultados:** Macroscopicamente, a nodulação hepática media 4,5 x 4,5 x 3,5 cm, e era fibroelástica com áreas flutuantes, irregular e castanha. A superfície de corte era heterogênea e predominantemente branca com área cística central, que permitiu fluir moderada quantidade de líquido serosanguinolento. Na avaliação histopatológica observa-se proliferação de células epiteliais constituintes do ducto biliar, mal demarcada, com arranjos tubulares, formando lúmens de diferentes tamanhos revestidos por uma única camada epitelial que isolavam cordões de hepatócitos degenerados. Individualmente, as células eram cuboides, de citoplasma eosinofílico abundante e não apresentava critérios de malignidade. Em tecido hepático adjacente foi observada degeneração hidrópica e por glicogênio de hepatócitos, além de colestase intracanicular. **Conclusões:** O Adenoma Colangiocelular é raramente diagnosticado, sendo confundido muitas vezes com alterações congênicas. Essa alteração deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões hepáticas diagnosticadas pelo exame de imagem.

Palavras-chave: neoplasias hepáticas, histopatologia, canino.

Alterações anatomopatológicas causadas por intoxicação de Propoxur em cão: relato de caso

(Anatomopathological alterations caused by Propoxur intoxication in a dog: case report)

LIMA, G.M.¹., AGUIAR, V.M.¹, COELHO, K.V.G.², PADILHA, F.G.F.³, SILVA, E.S.⁴, XAVIER, J.V.S.⁴, SILVA, J.L.², CONSALTER, A.^{4*},

¹Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

³Pós-graduação em Clínica e Reprodução animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁴Laboratório de Toxicologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

⁵Hospital Veterinário Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: aconsalter@id.uff.br

Introdução: o Propoxur é um composto orgânico da família dos carbamatos, bastante utilizado no controle de ectoparasitas e pragas agrícolas; inseticida não-sistêmico, com ação rápida, longo efeito residual, pouca absorção pela pele, metabolizado no fígado, excretado pela urina, atuando como inibidor da acetilcolinesterase. Em geral, as intoxicações de cães ocorrem pela ingestão acidental do produto ou por erros na dosagem do medicamento. Este trabalho tem como objetivo identificar as principais lesões anatomopatológicas por administração de superdosagem de Propoxur em cão.

Relato do caso: Um cão de 4 anos de idade, Pastor Australiano, sem histórico de doença anterior, iniciou quadro de gastroenterite, foi encaminhado para atendimento clínico veterinário de emergência, com parâmetros clínicos instáveis, necessitando internação. Quadro clínico agravou e evoluiu para óbito. Encaminhado para exame necroscópico. **Resultados:** ao exame necroscópico, identificado moderado hemotórax, acentuado hemoperitônio, além de aspecto hemorrágico, petéquias, hematomas e/ou sufusões em diversas órgãos, como pulmões, fígado, intestinos, adrenais, vesícula urinária e encéfalo, além de conteúdo sanguinolento em esôfago, traqueia e brônquios, e mucosas oral, gástrica, peniana e intestinais amarelas. Na avaliação histopatológica observou-se alterações graves, como extensas áreas de hemorragia, acentuados infiltrados inflamatórios e ulcerações multifocais, e necrose em diversos órgãos, como nos supracitados, principalmente rins. Amostras foram enviadas para exame toxicológico, que evidenciou intoxicação exógena por Propoxur. **Conclusões:** com base nos achados necroscópicos e histopatológicos, conclui-se a *causa mortis* do cão por choque hipovolêmico devido à extensa hemorragia sistêmica causada pela administração elevada do carbamato Propoxur.

Palavras-chave: canino, carbamatos, toxicologia

Alterações anatomopatológicas de doença articular degenerativa em cão idoso

(Anatomopathological changes of degenerative joint disease in an elderly dog)

SOUZA, M. M. N.¹, SANTOS, M. H. M.¹, ANTONIOLI, M. C.¹, VÉRAS, B. M. S.¹, ALVARES, F. B. V.², CARVALHO, L. R. R. A.³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

² Laboratório de Necropsia, Departamento de Ciências Veterinárias, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

*E-mail: miriamamede80@hotmail.com

Introdução: A Doença Articular Degenerativa (DAD) também conhecida como osteoartrose, é uma enfermidade que acomete os cães, caracterizada por degeneração inflamatória progressiva dependente do tempo das estruturas articulares, resultando em dores intensas e intermitentes, limitação da amplitude pela superfície articular e com isso, redução significativa da qualidade de vida do paciente. O presente trabalho tem como objetivo descrever as alterações anatomopatológicas das articulações e musculatura causadas pela osteoartrose em cão idoso. **Relato do caso:** O cadáver de um cão, Border Collie, fêmea, com 15 anos de idade, pesando 13,4kg, foi encaminhado ao setor de patologia animal do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, para realização da necropsia após a eutanásia. A cadela tinha histórico de claudicação bilateral intermitente, com dores em região da articulação coxofemoral, apatia, anorexia e intolerância ao exercício. **Resultados:** No exame radiográfico, foi possível observar a presença de discreta incongruência entre a cabeça femoral e a fossa acetabular bilateral, sugerindo doença articular degenerativa, sendo secundária a displasia coxofemoral. O tratamento prescrito foi composto por: Dipirona (25mg/kg, VO, TID, 3 dias), Meloxicam (2mg/kg, VO, SID, 3 dias), Tramadol (5mg/kg, VO, BID, em crises), Sulfato de Glicosamina + Sulfato de Condroitina A (VO, BID, uso contínuo), além da indicação de atividade física controlada com auxílio de técnicas fisioterápicas para melhora dos sinais clínicos. Após a eutanásia, procedeu ao exame necroscópico, o qual foi identificado a presença de esporões ósseos (osteófitos) na cabeça do fêmur, sinovite, ligeira irregularidade das margens periarticulares e atrofia dos músculos bíceps femoral, glúteo profundo e pectíneo, além da deformidade da borda acetabular. **Conclusões:** As alterações macroscópicas correlacionadas ao exame de radiografia, a idade do animal e ao prognóstico reservado, confirmam a doença articular degenerativa sendo decorrente da displasia coxofemoral bilateral.

Palavras-chave: anatomia, canino, locomotor, osteoartrose.

Amastigota de *Leishmania spp.* em esfregaço de sangue periférico de um felino doméstico – Relato de Caso

(Amastigote of *Leishmania spp.* in peripheral blood smear of a domestic feline – Case Report)

AMORIM, H.B.M.S.^{1*}; BERNARDI, J.C.M.²; LUNA, M.C.M.O.¹; MELLO, S.A.X.²; CUNHA, P.R.S.³, MACHADO, M.C.C.¹

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil

²Centro de Diagnóstico Animal, Olinda, PE, Brasil

³Médica veterinária, Recife, PE, Brasil

*E-mail: helo.bamorim@oulook.com

Introdução: A leishmaniose é uma doença de caráter zoonótico causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, podendo se manifestar nas formas visceral e cutânea. A transmissão ocorre pela picada de fêmeas de insetos hematófagos pertencentes ao gênero *Lutzomyia*, sendo a espécie *Lutzomyia longipalpis* a principal responsável pela transmissão. Os hospedeiros podem ser animais silvestres, sinantrópicos e domésticos, como cães e gatos. A infecção por *Leishmania sp.* em gatos domésticos tem sido relatada em vários países ao redor do mundo, mas o papel do felino doméstico no ciclo de transmissão ainda não foi esclarecido completamente. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de leishmaniose em um felino doméstico. **Relato do caso:** Um felino de 10 anos de idade, macho, SRD, que estava internado na cidade de Olinda - PE, encontrava-se apresentando dificuldade respiratória, linfadenomegalia e mucosas ictéricas. Foram coletadas amostras sanguíneas para hemograma e bioquímica, e posteriormente, foram solicitados punção aspirativa de linfonodos, swab da conjuntiva ocular e teste rápido para FIV/FeLV. **Resultados:** À microscopia, foi possível visualizar as formas amastigotas de *Leishmania spp.* em esfregaço de sangue periférico, nas lâminas de punção aspirativa de linfonodos e no swab de conjuntiva ocular. No teste rápido, o animal testou positivo para FIV. No hemograma, verificou-se anemia e leucocitose. Já nos testes bioquímicos, não havia alterações nas enzimas renais e hepáticas. **Conclusão:** Embora na literatura haja relatos de formas amastigotas de *Leishmania sp.* em sangue periférico de cães, esse achado ainda é raro em gatos. Visto que o quadro clínico de leishmaniose em gatos é inespecífico, felinos domésticos que vivem em área endêmica para leishmaniose visceral devem ter a doença entre seus diagnósticos diferenciais. A citologia de linfonodo, assim como swab conjuntival, são excelentes exames de triagem para animais suspeitos, pois são pouco invasivos, de baixo custo e com alta especificidade.

Palavras-chave: citologia, gato, hemograma, leishmaniose.

Amebíase sistêmica em um cão: relato de caso

(*Systemic amoebiasis in a dog: case report*)

MATIAS, I.C.^{1*}, GARCIA, D.R.S.²; SILVA, M.N.N. da³, OLIVEIRA, R.R. de³, LIMA NETO, B.F. de³, BARRETTO, M.L.M.³, SOARES, L.A.¹, MAIA, L.A.³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

²Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³Laboratório de Patologia Animal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

*E-mail: isabelacm.vet@gmail.com

Introdução: Amebas de vida livre são protozoários unicelulares, encontrados no solo, ar e água, e que, apesar de não adaptados ao parasitismo, possuem capacidade de invadir hospedeiros. Em cães, há descrições de infecções pelas espécies *Acanthamoeba* spp. e *Balamuthia mandrillaris*, ocasionando inflamação granulomatosa, necrose e hemorragia em diversos órgãos. Diante disto, objetiva-se descrever os aspectos clínicos e anatomopatológicos de um caso de amebíase sistêmica em um cão. **Relato de caso:** Um cão, Husky Siberiano, macho, de um ano de idade, foi atendido em uma clínica veterinária da cidade de Sousa, Paraíba, apresentando torpor, dispnéia e fortes dores abdominais. O tutor relatou que o animal reduziu a ingestão de alimentos e água, e há três meses apresentou diarreia que retornava ao suspender antibióticos. Durante o atendimento, o animal veio a óbito e foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário do IFPB para realização de necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, os principais achados foram nódulos multifocais amarelados circundados por halo avermelhado medindo 0,1 a 0,5 cm de diâmetro, distribuídos aleatoriamente em fígado, coração, pulmão, rins e baço, e que, ao corte, adentravam ao parênquima. Havia também áreas focais de hemorragia em pulmões, lobo occipital do encéfalo, pâncreas, tonsilas e mucosa do estômago, duodeno e jejuno. Microscopicamente, os nódulos caracterizaram-se por áreas multifocais de necrose e infiltrado de plasmócitos, macrófagos e neutrófilos, associados a miríades de estruturas morfológicamente semelhantes a trofozoítos de amebas intralésionais em pulmão, fígado, rim, coração e na luz de vasos sanguíneos. Apesar da não realização de imuno-histoquímica e PCR, os aspectos anatomopatológicos das lesões, associados às características morfológicas do agente, sugerem infecção por *Acanthamoeba* spp. **Conclusões:** Amebíase sistêmica ocorre em cães no semiárido da Paraíba, causando desordens sistêmicas graves, com sinais clínicos inespecíficos e evolução aguda, sendo, portanto, necessário incluí-la como diagnóstico diferencial de patologias com essas características.

Palavras-chave: septicemia, amebas de vida livre, protozoário.

Aspectos anatomopatológicos do estrangulamento por ligadura em um cão: relato de caso

(*Pathological features of strangulation by ligature in a dog: a case report*)

PINTO, G.T.¹, SOUSA, A.L.V.¹, DORETTO, I.L.¹, FERREIRA, G.S.S.¹, SOARES, K.L.¹,
VELOSO, A.D.¹, SILVA, J.M.^{2*}, CASTRO, M.B.C.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

²Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: joyce.com34@gmail.com

Introdução: Dentro da asfisiologia forense, o termo estrangulamento é definido por uma pressão exclusivamente causada por uma força externa na região cervical que é independente ao peso do animal, e que compromete a passagem de ar. A morte do animal ocorre por anóxia cerebral e pode ser acidental ou não acidental. Dentre as classificações dos estrangulamentos, aqueles causados por ligadura decorrem de uma força externa exercida através de objetos lineares como barraços, cordas, correntes e coleiras que possam causar constrição. Este resumo tem como objetivo relatar um caso de estrangulamento por ligadura em um cão. **Relato do caso:** Um cão fêmea de 5 anos de idade da raça *Shih-tzu* foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária-UnB para realização de uma necropsia pericial. **Resultados:** Havia discreta hiperemia na pele e cutâneo desde a região do músculo subescapular direito até os músculos peitoral superficial e profundo do lado esquerdo. Na região mentoniana e submandibular haviam duas marcas de ligadura, arroxeadas, lineares e incompletas. Havia escoriações junto ao local da contusão e abaixo da cartilagem auricular esquerda e face medial de membro pélvico esquerdo. Notou-se ainda, uma faixa circunferencial de hemorragia dos músculos esterno-hióideo e esternotiróideo e congestão pulmonar marcante. No exame microscópico das regiões de escoriação e contusão havia congestão discreta e hemorragia multifocal. No pulmão observou-se edema alveolar difuso, congestão e áreas de enfisema alveolar. **Conclusões:** As lesões de estrangulamento por ligadura são variáveis de acordo com a força aplicada, duração e local da ligadura, sendo frequentemente relacionadas a causas não acidentais, com conseqüente obstrução das vias aéreas e vasos sanguíneos. É de grande importância que o Patologista Veterinário esteja atento as lesões traumáticas externas devido a sutilidade e por vezes inespecificidade das lesões relacionadas as formas de asfixias.

Palavras-chave: asfixia forense, medicina veterinária legal, patologia forense

Aspergilose sistêmica em um cão – Relato de caso

(*Systemic Aspergillosis in a dog – Case report*)

DAHM, V.^{1*}, CHENG, A.C¹, SMANIOTTO, C.¹, CRUZ, A.¹, FERRONATO, A.¹, DETONI, P.M.F.¹, FONTANA, C.², CARRERA, A.L.C¹, VIOTT, A.M.¹,

¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

²Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

*E-mail: vinicius_dahm@live.com

Introdução: espécies do gênero *Aspergillus* são ubíquas no ambiente e são consideradas patógenos oportunistas. O *A. terreus* é o mais relatado em infecções sistêmicas em cães, sendo cães da raça Pastor alemão os mais predispostos, sendo sugeridas deficiências imunes genéticas. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de aspergilose sistêmica em um cão. **Relato do caso:** foi remetido ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina o cadáver de um cão, SRD, fêmea de seis anos de idade. O animal apresentava histórico de déficit proprioceptivo nos quatro membros, mais evidente em lado direito, além de déficit em todos os nervos cranianos esquerdos, alterações de consciência (excitação e apatia), alterações no padrão respiratório (taquipneia e bradipneia), perda de visão bilateral, torção à direita e progressão da dificuldade de deambulação nos últimos sete dias. **Resultados:** na necropsia observou-se granulomas em omento, baço, rins, coração e lobo piriforme esquerdo. Na microscopia, evidenciou-se esplenite piogranulomatosa necrotizante, nefrite, pielonefrite, miocardite, rabdomiosite, encefalite, esteatite e linfadenite piogranulomatosas. Associado as lesões observou-se acentuada presença de hifas paralelas, assimétricas, com septação incompleta e ramificação em ângulo agudo com *Aspergillus* spp. **Conclusões:** apesar de mais comumente observada em cães da raça Pastor Alemão, outros animais também podem apresentar quadros de infecção sistêmica por fungos deste gênero. O animal do presente caso apresentou um quadro sistêmico com complicações neurológicas. Com isso, é essencial que a aspergilose seja levada em consideração como um dos diferenciais de doenças neurológicas. Ressalta-se ainda, a importância da histopatologia para seu diagnóstico.

Palavras-chave: *Aspergillus*, doenças fúngicas, micoses

Avaliação da resposta inflamatória do sistema genital de cadelas com leishmaniose visceral*(Inflammatory response evaluation of the genital system of bitches with visceral leishmaniasis)*BERTOLO, P.H.L.^{1*}; COSTA, R.R.M.E.¹; JACINTHO, A.P.P.¹; GOUVEIA, B.A.¹; CIPRIANO, R.S.²; MOREIRA, P.R.R.³; ROZZA, D.B.⁴; VASCONCELOS, R.O.¹¹Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.²Centro de controle de Zoonoses, Araçatuba, SP, Brasil.³Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, SP, Brasil.⁴Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil.*E-mail: henrique_medvet@yahoo.com.br

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma antropozoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, o cão é o principal reservatório da doença na área urbana. Os hormônios esteroides regulam a atividade imunológica no trato reprodutivo (TR), durante o ciclo estral. Existem poucos estudos sobre a interação desse protozoário no TR de cadelas e pouco se sabe sobre o papel do sistema imune nesse compartimento frente à *Leishmania* sp. **Objetivos:** Objetivou-se avaliar a resposta inflamatória nos segmentos do TR de cadelas com LV e relacioná-la com níveis de progesterona (P4) alto ou baixo, com a carga parasitária local e o imunofenótipo do infiltrado inflamatório local. **Metodologia:** Foram utilizadas 16 cadelas adultas com LV. Os animais foram divididos nos grupos G1 (n=5, progesterona alta) e G2 (n=11, progesterona baixa). Foi realizada dosagem sérica de progesterona, avaliação das lesões histopatológicas, carga parasitária e imunofenótipo dos leucócitos infiltrados no TR (CD3, CD4, CD8 e MCA874) foram avaliados por meio da técnica de imunohistoquímica. **Resultados:** A lesão predominante foi o infiltrado inflamatório crônico, principalmente em vulva e vagina e, em menor proporção nos segmentos da genitália interna (cérvis, útero, ovário). Os animais do grupo G1 apresentaram maior carga parasitária nos segmentos internos do TR, mais células positivas CD3 (linfócito T) e MCA874 (macrófago). Os parâmetros CD4, CD8 e carga parasitária não diferiram entre os grupos. Entretanto, a análise multivariada mostrou que o grupo G1 apresentou correlação positiva com os subtipos de linfócitos T, macrófagos e carga parasitária, nos diferentes segmentos do TR. **Conclusões:** A genitália externa foi mais acometida pelo parasita, a presença do parasita na mucosa vulvar e vaginal e no útero e cérvis sugere possível transmissão venérea e vertical, respectivamente e os níveis mais altos de P4 influenciou o perfil inflamatório do trato reprodutivo das cadelas e a presença do parasita nestes locais.

Palavras-chave: cão, *Leishmania infantum*, resposta imune, sistema reprodutivo.**Agência financiadora:** CAPES.

Avaliação histopatológica e imuno-histoquímica de lesões em glândulas mamárias adjacentes a glândulas com neoplasma maligno em cadelas

(Histopathological and immunohistochemical evaluation of lesions in mammary glands adjacent to glands with malignant neoplasm in dogs female)

ELIAS, F.¹, SILVA, L.M.S.¹, FONSECA, C.E.², GRUCHOUSKEI, L.¹, PALEARI, A.C.A.², PRADO, J.K.O.M.¹, NUNES, M.V.V.G.¹, DALMOLIN, F.^{1*}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Realeza, Realeza, PR, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus Botucatu, Botucatu, SP, Brasil.

*E-mail: mariavic56@gmail.com

Introdução: A carcinogênese do tumor de mama compreende estágios sequenciais, sendo a iniciação, promoção dependência e autonomia. As neoplasias hormônio-dependentes tendem a autonomia, com a perda da capacidade de síntese hormonal específica e as células se tornam indiferenciadas. Devido a importância desses processos na progressão tumoral, o objetivo deste trabalho foi avaliar lesões pré-neoplásicas em cadelas portadoras de neoplasmas mamários malignos, através da avaliação histopatológica e imuno-histoquímica (IHQ).

Material e métodos: Foram analisadas 218 glândulas mamárias provenientes de mastectomia radical unilateral de cadelas com neoplasma mamário, atendidas na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza – PR entre 2016 e 2021. As amostras oriundas da exérese cirúrgica, foram processadas seguindo as técnicas de rotina e coradas com Hematoxilina-Eosina (HE). A classificação e gradação histológica foi realizada segundo Zappulli et al (2019). Para análise IHQ foram utilizados os Receptor de Estrogênio (RE), Receptor de Progesterona (RP) e Receptores relacionados à apoptose, BAX e Bcl-2. **Resultados:** Das glândulas mamárias avaliadas, 157 apresentaram lesões, sendo que as lesões malignas foram as mais diagnosticadas (45,85%; 72/157), a principal foi o carcinoma em tumor misto (31,94%; 23/72). Já as lesões pré-neoplásicas foram a segunda alteração observada (33,75%; 53/157), a principal lesão foi a Adenose (22,64%; 12/53). Com o método de IHQ, verificou-se a redução de expressão RE e RP em lesões pré-neoplásicas e neoplásicas. O marcador Bcl-2 demonstrou resistência à apoptose em lesões pré neoplásicas, enquanto neoplasmas são susceptíveis a apoptose observados através do Bcl-2. **Conclusões:** Há independência de influência hormonal quanto ao aumento de proliferação de células mutadas em lesões pré-neoplásicas. Verifica-se o aumento da expressão de BAX e Bcl-2 em lesões pré-neoplásicas e neoplásicas, o que podem indica potencial de progressão das mesmas em neoplasmas malignos.

Palavras-chave: canino, marcadores apoptóticos; receptores hormonais, bcl-2; bax.

Agência financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul.

Candidíase sistêmica em um cão: relato de caso

(*Systemic candidiasis in a dog: case report*)

GOMES, A.L.P.L.¹, SOGARI, M.I.P.¹, PRETTO-GIORDANO, L.G.², GOMES, L.A.³, FRITZEN, J.F.T.⁴, ALFIERI, A.A.⁴, HEADLEY, S.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Micologia, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

³Clínica Médica de Animais de Companhia, Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

⁴Laboratório de Biologia Molecular, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: selwyn.headley@uel.br

Introdução: Candidíase sistêmica em cães é uma doença rara, causada por leveduras do gênero *Cândida*, que geralmente produzem infecções em animais imunocomprometidos. Este trabalho descreve um caso de candidíase sistêmica em uma cadela. **Relato do caso:** Uma cadela, Shih-tzu, de 1 ano de idade, foi encaminhada ao Hospital Veterinário com manifestações neurológicas. O exame neurológico revelou estado mental reduzido, estrabismo, nistagmo de posicionamento, pleurostótono e ausência de propriocepção. O animal foi eutanasiado devido ao prognóstico desfavorável e encaminhado para autópsia. Fragmentos de diversos órgãos foram processados para avaliação histológica de rotina, pelo método histoquímica de Grocott e utilizados na imunohistoquímica (IHQ) para detectar antígenos do vírus da cinomose (CDV), parvovírus canino (CPV2) e adenovírus canino (CAV1 e -2). Amostras do encéfalo foram enviadas para cultura fúngica e análise molecular utilizando os primers ITS-1 e -4. **Resultados:** Na macroscopia foram observados múltiplos granulomas no encéfalo, coração, rim, fígado e pâncreas. As glândulas mamárias estavam espessadas e continham secreção purulenta. Na avaliação microscópica dos órgãos citados anteriormente, foram visualizados acúmulos severos de infiltrado inflamatório composto por macrófagos, macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas com estruturas fúngicas intralésionais que coravam positivamente no Grocott; a cultura fúngica revelou colônias puras de *Candida albicans*. Adicionalmente, foram observadas enterite com dilatação e necrose das criptas intestinais. A PCR amplificou o amplicon desejado e o sequenciamento confirmou que o produto amplificado era *C. albicans*. Na IHQ, houve imunorreatividade positiva para antígenos intralésionais do CPV2 nas células epiteliais das criptas intestinais; antígenos de CDV e CAV-1 e -2 não foram detectados. **Conclusões:** Os achados patológicos demonstram que este cão foi infectado pelo organismo fúngico, que foi confirmado como *C. albicans* na cultura fúngica e PCR. A detecção de antígenos intralésionais de CPV2 confirmam infecção simultânea por este vírus que provavelmente induz a imunossupressão, favorecendo a infecção fúngica.

Palavras-chave: candidose, enterite viral, leveduras.

Agência financiadora: CNPq.

Características clínico-patológicas de lesões da glândula mamária de felinos domésticos

(Clinicopathological features of mammary gland lesions in domestic felines)

SOUZA, F.R.¹, MOREIRA, I.S.¹, NAKAGAKI, K.Y.R.², ABREU, C.C.³, CASSALI, G.D.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Comparada, Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Centro de Diagnóstico Veterinário Celulavet, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Patologia Veterinária do Vale, Taubaté, SP, Brasil.

*E-mail: geovanni.cassali@gmail.com

Introdução: As neoplasias da glândula mamária são o terceiro tipo mais frequente em felinos domésticos. Aproximadamente 85 a 95% dessas lesões são diagnosticadas como malignas e mais de 80% apresentam metástase no momento do diagnóstico. **Objetivos:** o presente estudo tem como objetivo descrever as características clínico-patológicas e determinar a frequência de lesões mamárias diagnosticadas em felinos domésticos. **Metodologia:** Realizou-se estudo retrospectivo em três laboratórios de diagnóstico anatomopatológico entre o período de janeiro de 2005 a agosto de 2022. As lâminas histológicas coradas em HE foram revisadas por pelo menos dois patologistas e os dados clínicos foram obtidos das requisições. **Resultados:** Foram avaliadas 347 amostras de 317 felinos domésticos. O número de animais é inferior ao número de amostras devido aos casos de animais que foram submetidos à cirurgia em dois momentos. Em relação aos dados clínicos, a idade variou de cinco meses a 19 anos (média $9,61 \pm 4,17$ anos) com predominância de fêmeas (99,4%) e apenas um macho. Animais sem padrão racial definido (SRD) foram mais frequentemente acometidos (66,6%). O tamanho tumoral mais comum foi T1 (< 3 cm) representando 41,84% dos casos, a cirurgia mais realizada foi mastectomia unilateral total (34,5%) e as mamas mais afetadas foram as abdominais caudal e cranial (22,61% e 22,11%, respectivamente). Foram identificadas 775 lesões histopatológicas, sendo as malignas as mais comuns (56,65%), seguida das benignas não neoplásicas (36,0%) e benignas (5,03%). Das lesões malignas elegíveis a graduação histológica, foram mais comuns as de grau II (42,57%;146/343) e as de grau III (55,71%;39/70) foram observadas em casos que apresentavam metástase regional. **Conclusões:** As lesões benignas não neoplásicas foram descritas pela primeira vez em gatos neste estudo. Os achados são concordantes com a literatura em que a maior parte das lesões mamárias de felinos domésticos são malignas, com metástases frequentes, principalmente em casos de neoplasias malignas de alto grau.

Palavras-chave: neoplasia, gatas, maligno, histopatologia.

Agência financiadora: CNPq, CAPES e FAPEMIG.

Caracterização histopatológica de alterações em glândulas sudoríparas apócrinas de cães

(Histopathological characterization of changes in apocrine sweat glands of dogs)

RETAMERO, P.D.¹, MELLO, M.F.V.^{2*}

¹Curso de Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: mmello@id.uff.br ; marcelafvmello@yahoo.com.br

Introdução: As glândulas sudoríparas apócrinas ocorrem na pele pilificada de todo o corpo do cão, estando ausentes, portanto, nos coxins e plano nasal. As alterações de glândulas apócrinas podem ser neoplásicas ou não-neoplásicas. **Objetivos:** Descrever as características histopatológicas de glândulas sudoríparas apócrinas com alterações neoplásicas e não neoplásicas em cães. **Metodologia:** Foram analisadas amostras de pele pilificada de vinte cães com alterações em glândulas sudoríparas apócrinas. Seções histológicas coradas em HE foram avaliadas por meio de microscopia óptica para descrição das características histopatológicas. **Resultados e conclusões:** Dos vinte casos estudados, cinco foram concluídos como cistos apócrinos, cinco como cistomatose apócrina, quatro como cistoadenoma, dois como carcinoma apócrino simples, três como carcinoma apócrino ductular e um como carcinoma apócrino ductular sólido-cístico. Os cistos apresentavam parede constituída por uma única camada de células cuboide a colunares, com núcleo redondo e basal e comprimiam tecidos adjacentes. A cistomatose foi caracterizada pela presença de múltiplas formações císticas próximas entre si, localizadas na derme. As paredes dos cistos eram compostas por uma ou duas camadas celulares, em sua maioria, achatadas. Os tecidos adjacentes estavam comprimidos pela distensão dos cistos. O cistoadenoma apócrino apresentava formações císticas similares à cistomatose, em derme, porém de tamanhos variados, revestidas por mais de uma camada celular. Foi observado secreção por decapitação no ápice celular. O núcleo das células era redondo a oval e com cromatina grosseira. O carcinoma apócrino simples evidenciava proliferação de células neoplásicas cúbicas a colunares, em arranjos acinares distribuídos em estroma fibroso. As células exibiam núcleo com cromatina finamente pontilhada, nucléolo evidente e secreção por decapitação no ápice. O carcinoma ductular apócrino era composto por células pleomórficas arrançadas em túbulos ou ductos com múltiplas camadas celulares que por vezes preenchiam o lúmen. O núcleo tinha cromatina grosseira e nucléolo conspícuo. O carcinoma ductular apócrino sólido-cístico localizava-se em hipoderme, de forma mal demarcada e infiltrativa, contendo áreas sólidas de células semelhantes às basalóides, envolvendo cavidades císticas. Os núcleos continham cromatina grosseira e nucléolos conspícuos, únicos ou duplos.

Palavras-chave: canino, dermatopatologia, glândula exócrina, pele.

Agência financiadora: Ministério da Educação (MEC).

Carcinoma Bowenóide em dois gatos: relato de caso

(*Bowenoid in situ carcinoma in two cats: case report*)

CAGNINI, D.Q.^{1*}; MARTINS, N.A.²; MORAES, R. S.³; ROMANI, A.F.²; ARAUJO, G.H.M.²

¹ Laboratório de Morfofisiologia, UAE Ciências Biológicas, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

² CIAGRA, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

³ Departamento de Clínica Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Ciência Animal, Universidade estadual de São Paulo (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.

*E-mail: didiercagnini@ufj.edu.br

Introdução: As neoplasias cutâneas têm uma representação significativa na casuística de neoplasmas em felinos. O carcinoma Bowenóide (CB) é um carcinoma *in situ* que ocorre principalmente em gatos idosos, com evidências de etiologia viral (*Papillomavirus*) sendo mais comuns na cabeça, principalmente pino, plano nasal e pálpebras, podendo evoluir para outras regiões (forma multicêntrica). Quando não tratados podem evoluir para carcinoma de células escamosas (CCE). **Relato do caso:** Dois gatos adultos apresentaram inicialmente manchas bilaterais supraorbitais que evoluíram para erosões e úlceras crostosas com progressão lenta, afetando também a região perilabial (gato 1) e periocular (gato 2). Exames como cultura fúngica e parasitológicos foram negativos. Fragmentos das lesões foram coletados, fixados em formol tamponado à 10%, e enviados para a avaliação histopatologia. **Resultados:** A histopatologia revelou dois padrões neoplásicos distintos. No primeiro, as lesões supra e periorbitais apresentaram formação abrupta de placas epidérmicas, incluindo os infundibulos foliculares contínuos à epiderme acantótica. As células neoplásicas apresentam macrocariose, macronucleose, macrocitose, anisocariose e anisocitose marcantes. Notaram-se ainda ortoqueratose e paraqueratose focal, erosões e crostas neutrofilicas. Não houve sinais de invasão da membrana basal nas amostras. A derme superficial exibiu infiltrado inflamatório de mastócitos, neutrófilos e plasmócitos perivasculares. O diagnóstico final foi carcinoma Bowenóide. Além desse padrão, as lesões perilabiais apresentaram áreas de neoplasia invasora caracterizadas por trabéculas compostas por células escamosas neoplásicas moderadamente diferenciadas, com núcleos redondos e vesiculares, cromatina frouxa e nucléolos evidentes, sendo o citoplasma mais basofílico nas células periféricas e acidofílico nas células centrais. Foram encontradas de 4-5 figuras de mitose em 10 campos de 400x e infiltrado inflamatório misto acentuado no estroma, com diagnóstico final de CCE. **Conclusões:** O CCE da região perilabial provavelmente resultou da progressão tumoral sofrida pelo Carcinoma Bowenóide, o que reforça a importância do diagnóstico precoce nesses casos.

Palavras-chave: dermatopatologia, neoplasia epidérmica, histopatologia, *Papillomavirus*.

Carcinoma de células escamosas de glândula salivar em um felino: relato de caso

(*Salivary gland squamous cell carcinoma in a feline: case report*)

BARROS, R.M.^{1*}, MUSTAFA, V.S.¹, ARAÚJO, A.A.¹, COIMBRA, F.²

¹Laboratório OHV Patovet, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Clínica Veterinária Vet Gama, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

*E-mail: rafaella.magalhaesbarros@gmail.com

Introdução: As neoplasias de glândula salivar são raras e apresentam um variado grupo de tumores com diferentes características, sendo o carcinoma de células escamosas (CCE) primário considerado incomum. A glândula salivar mandibular é a mais comumente envolvida em processos tumorais, seguida da glândula parótida. As neoplasias epiteliais malignas das glândulas salivares podem ser classificadas como de baixo ou alto grau com base no índice mitótico, pleomorfismo celular e diferenciação glandular. Em geral, apresentam prognóstico desfavorável. Com objetivo de contribuir com a casuística literária relata-se um caso de CCE primário de glândula salivar em uma gata. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, SRD pelo curto, preto, 10 anos de idade, apresentou aumento de volume em região submandibular, lado esquerdo, de aproximadamente 4cm, com extensa área ulcerada. O nódulo promovia aumento de volume também em região sublingual. Exames de imagem não detectaram metástases. Devido ao crescimento rápido do nódulo optou-se por exérese cirúrgica. O fragmento foi fixado em formol 10% tamponado, processado rotineiramente e corado com hematoxilina e eosina. **Resultados:** Na análise macroscópica, ao corte o fragmento era macio, acastanhado, com áreas multifocais brancacentas. Na avaliação histopatológica observaram-se ninhos irregulares constituídos por células epiteliais poliédricas. Apresentavam citoplasma eosinofílico e finamente granular. O núcleo era ovalado, vesiculoso, majoritariamente com um macronúcleo evidente. A anisocariose era marcante. Havia macronúcleos, núcleos bizarros e células binucleadas. No centro de alguns ninhos notaram-se *debris* necróticos e queratina. Queratinização individual também foi observada. Em região adjacente foram visualizadas glândulas mucosas, serosas e seromucosas bem diferenciadas. Foram detectadas 13 figuras de mitose em 10 campos de grande aumento (400X). Os achados foram compatíveis com CCE de glândula salivar de alto grau. **Conclusões:** CCE primário de glândula salivar é um tumor infrequente, trata-se de neoplasma agressivo, localmente invasivo. O diagnóstico precoce pode interferir na evolução e sobrevida do paciente.

Palavras-chave: gato, glândula mandibular, maligno, neoplasia epitelial.

Carcinoma de células escamosas pouco diferenciado e mielolipoma em felino: relato de caso

(Poorly differentiated squamous cell carcinoma and myelolipoma in a feline: case report)

PONTES, N.R.P.¹, MORAIS, R.A.L.^{1*}, SERAFIM, J.M.P.¹, RAMOS, F.R.², SILVA, C.S.¹,
RODRIGUES, A.³, SANTOS, M.V.P.¹, VASCONCELOS, R.O.¹

¹Departamento de Patologia Veterinária, Reprodução e Saúde Única, Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Patologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: raphael_morais@outlook.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna epitelial. Sua forma pouco diferenciada, é agressiva, infiltrativo e altamente metastática. Entretanto, o mielolipoma é uma neoplasia benigna rara, e comumente um achado acidental. Este trabalho relata os achados macro e microscópicos de um caso concomitante de carcinoma de células escamosas e mielolipoma em um gato. **Relato do caso:** Uma felina de 17 anos, sem raça definida, apresentava nódulo em conduto auditivo direito com evolução de um ano, com histórico de retirada cirúrgica e recidiva posterior mais agressiva e infiltrativa. O animal foi eutanasiado e submetido a necropsia, sendo coletadas amostras, fixadas em formol tamponado 10% e processadas para análise microscópica. **Resultados:** A massa media 8 cm de diâmetro e infiltrava o tecido subcutâneo lateral direito de face e pescoço. Era firme, irregular e ao corte era heterogênea e amarelo acastanhada. Múltiplos nódulos milimétricos em pulmões, brancos e firmes, e também nódulo único em baço, de 1 cm de diâmetro, elevado, liso heterogêneo, e vermelho esbranquiçado. Microscopicamente, massa principal constituía-se por neoplásica maligna de células epiteliais, arranjadas em ninhos densos sem queratinização, delimitados por septos fibrosos. As células são poliédricas, hipocromáticas, de nucléolos únicos à múltiplos e aberrantes. Anisocariose e cariomegalia acentuadas, apoptose acentuada e 35 figuras de mitose (2,37mm²). Em derme adjacente, linfangiectasia severa com êmbolos neoplásicos na luz. No pulmão observou-se extensas áreas com metástase do carcinoma, êmbolos neoplásicos vasculares, e infiltrado inflamatório linfocítico. Adicionalmente observou-se êmbolo cartilaginoso intravascular focal provavelmente originado devido a lise óssea causada pelo tumor primário. Em baço o nódulo era composto por adipócitos bem diferenciados, e células hematopoiéticas, sendo diagnosticado como mielolipoma. **Conclusões:** Este caso teve apresentação incomum, com presença de uma neoplasia rara em baço e êmbolo cartilaginoso em vaso do pulmão. Os achados contribuem com dados para futuros casos similares.

Palavras-chave: histopatologia, neoplasia, gato.

Carcinoma de tireoide compacto em um cão: relato de caso

(*Compact thyroid carcinoma in a dog: case report*)

SILVA, M.E.S.^{1*}, PENHA, M.R.G.¹, SILVA, V.S.¹, FRADE, M.T.S.¹, SILVA, C.G.², GALIZA, G.J.N.², SÁ, L.M.N.³, FIRMINO, M.O.⁴

¹Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Crato, CE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HV/UFCG), Patos, PB, Brasil.

³Médica Veterinária e docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

⁴Escola Fazenda, Coordenação de Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

*E-mail: souza.eduarda@aluno.ufca.edu.br

Introdução: As neoplasias de tireoide são incomuns em cães. Os carcinomas de tireoide são localmente invasivos, altamente metastáticos e raramente produzem alterações de hormônios tireoidianos. Objetivou-se com este trabalho, relatar um caso carcinoma de tireoide compacto em canino. **Relato do caso:** Um cão de 8 anos de idade, da raça Dashshund, foi atendido apresentando aumento de volume em região cervical esquerda, imóvel, não ulcerado e não dolorido. Havia histórico de retirada de massa de 8 cm na tireoide, que se estendia até artéria carótida e a veia jugular esquerda, há um ano. Foi realizado o exame citopatológico e biópsia excisional para exame histopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente, a massa apresentava-se firme, irregular, enegrecida entremeada por áreas esbranquiçadas e aderida à musculatura. Na citopatologia, havia amostra moderadamente celular, constituída por células epiteliais distribuídas de forma individual, em grupos coesos e por vezes formando pequenos ácinos. A maioria das células apresentavam núcleos grandes e ovais, sendo ocasionalmente poliédricas, com citoplasma escasso, levemente basofílico a pálido, discretamente granular, de limite indistinto. Havia anisocitose, anisocariose e heterocromasia citoplasmática, compatível com neoplasia epitelial maligna. Na histopatologia, observou-se massa tumoral densamente celular, parcialmente encapsulada, não delimitada e infiltrativa, composta por células dispostas em folhetos sólidos e áreas compactas sustentadas por discreto estroma fibroso. As células eram cuboides a poliédricas com citoplasma escasso, eosinofílico, finamente vacuolizado e de limites indistintos. Os núcleos variavam de redondos a ovais com cromatina frouxa e nucléolos bem evidentes. Pleomorfismo moderado e raras mitoses. As alterações microscópicas foram compatíveis com carcinoma de tireoide compacto. **Conclusões:** Em casos de neoplasias invasivas e aderidas, somente a excisão cirúrgica como medida profilática pode ser ineficaz. A localização e a proximidade de estruturas importantes dificultam a retirada da massa com margem, tendo como consequência, recidiva. Nesse caso, devem ser investigadas prováveis metástases em linfonodos regionais e pulmões.

Palavras-chave: tumor endócrino, neoplasia maligna, tireoide, canino.

Carcinoma hepatocelular de células claras em cão – relato de caso

(*Clear cell hepatocellular carcinoma in a dog: case report*)

NETO, B.E.L.¹, FERREIRA, T.M.V.², PANASSOL, A.M.³, SOUSA, T.H.M.⁴

¹Laboratório de Diagnóstico em Patologia Animal, VetSlide, Fortaleza, CE, Brasil.

²Laboratório de Diagnóstico em Patologia Animal, VetSlide, Fortaleza, CE, Brasil.

³Oncologista Veterinária, Fortaleza, CE, Brasil.

⁴Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: sousathm@gmail.com

Introdução: Os carcinomas hepatocelulares (CHC) são neoplasias primárias do fígado e os exames de imagens e anatomopatológico são importantes para o diagnóstico. **Relato do caso:** Uma cadela de 13 anos de idade, Yorkshire, apresentou no exame ultrassonográfico uma massa arredondada, medindo 4,8 x 4,08 cm, em lobo hepático direito. Dessa forma, foi realizada a remoção cirúrgica do lobo hepático direito junto a massa e encaminhada para análise histopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente, o fígado apresentava um tumor expansivo com áreas superficiais lisas e áreas multinodulares, medindo 5,5 x 5,0 x 4,5 cm. Ao corte, consistência macia, lobular com áreas de cor marrom e branca. Na avaliação microscópica foi visto proliferação neoplásica não encapsulada, pouco delimitada composta de células organizadas em lóbulos e ninhos separadas por fino estroma fibrovascular. As células apresentavam formas poligonais com citoplasma anfófilico, claro, núcleo redondo a oval, macrocariose, cromatina frouxa e nucléolo inconspícuo. Moderada anisocariose e 30 figuras de mitose em 10 campos de grande aumento (400x). Também foi observado áreas de necrose e de tecido hepático com degeneração vacuolar. O diagnóstico histopatológico descrito como neoplasia maligna pouco diferenciada. A amostra foi encaminhada para imunoistoquímica e as células neoplásicas imunoexpressaram HepPar, confirmando assim que se tratava de origem hepático, presença de expressão focal de CDX2, corroborando com alguns trabalhos sobre CHC e a expressão aberrante do CDX2. O marcador de proliferação Ki67 foi positivo em aproximadamente 70% das células neoplásicas, mostrando o alto índice de proliferação neoplásico. Assim, a neoplasia foi diagnóstica como carcinoma hepatocelular de células claras de alto grau. **Conclusões:** Apesar de ser uma neoplasia de alto grau proliferativo, o animal segue bem após a cirurgia, corroborando com a literatura que a remoção cirúrgica é o tratamento mais eficaz. Além disso, a imunoistoquímica desse caso vem para confirmar a imunoexpressão de CDX2 em carcinomas hepáticos.

Palavras-chave: neoplasia hepática, carcinoma hepatocelular, canino.

Carcinoma inflamatório metastático com hidronefrose bilateral em cadela

(*Metastatic inflammatory carcinoma with bilateral hydronephrosis in a bitch*)

ALVES, I.V.^{1*}; CUNHA, M.C.S.¹; SILVA, V.L.¹; LIMA, A.L.S.¹; JULIÃO, J.L.R.¹; BARRETTO, M.L.M.¹; MATIAS, I.C.²; MAIA, L.A.¹

¹ Laboratório de Patologia Animal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*E-mail: iasmim.docs@gmail.com

Introdução: O carcinoma inflamatório é uma síndrome tumoral aguda associada à inflamação das glândulas mamárias. O diagnóstico definitivo é realizado quando há um subtipo de carcinoma agressivo associado a êmbolos neoplásicos em vasos linfáticos da derme. Objetiva-se descrever um caso de carcinoma inflamatório metastático com hidronefrose bilateral em uma cadela. **Relato do caso:** Uma cadela SRD, 10 anos, foi atendida apresentando nódulos em mama inguinal direita e entre mamas abdominais caudais. Solicitou-se avaliação citopatológica e, após resultado, realizou-se mastectomia e biópsia. Nove meses após o procedimento, retornou apresentando aumento de volume na região inguinal, estendendo-se ao membro pélvico direito, que estava edematoso. Durante o atendimento, o animal entrou em parada cardiorrespiratória, vindo a óbito. O cadáver foi encaminhado para realização de necropsia. **Resultados:** No exame citopatológico, diagnosticou-se carcinoma mamário, e, na biópsia, carcinoma tubular com metástase em linfonodo inguinal. Na necropsia, observou-se aumento de volume em placa na região inguinal, infiltrando a musculatura do membro pélvico direito. Ao corte, era irregular, fibroelástica e esbranquiçada. Na cavidade abdominal, observou-se infiltração e aderência da massa à região retroperitoneal, comprimindo os ureteres, ocasionando hidronefrose bilateral. Havia também nódulos multifocais avermelhados na superfície pleural do pulmão. Microscopicamente, nas glândulas mamárias e musculatura do membro, havia proliferação de células poliédricas individuais e em ninhos, frouxamente agrupadas, sustentadas por um acentuado estroma desmoplásico. Pleomorfismo, anisocitose e anisocariose acentuados, com cariomegalia, multinucleação, mimetismo vasculogênico e poucas figuras de mitose. Observou-se ainda êmbolos neoplásicos em vasos linfáticos e moderado infiltrado inflamatório misto, além de proliferação neoplásica ao redor dos ureteres e metástase em pulmão. Através destes achados, conclui-se o diagnóstico de carcinoma anaplásico com características clínico-patológicas de carcinoma inflamatório secundário. **Conclusão:** O carcinoma tubular diagnosticado na biópsia possivelmente evoluiu para carcinoma inflamatório, caracterizando-o, assim, como secundário. A compressão dos ureteres pela neoplasia ocasionou a hidronefrose.

Palavras-chave: carcinoma anaplásico, êmbolos neoplásicos, histopatologia.

Carcinoma medular tireoidiano em um cão: relato de caso

(*Thyroid medullary carcinoma in a dog: case report*)

CHISTÉ, A.L.G.L.^{1,2}, ZUFELATO, P.A.P.³, BRAZ, C.F.², QUIRINO, F.C.², PARRA, K.S.², CASAGRANDE, D.K.A.², ROPPA, J.P.^{2,4}, OLIVEIRA, T.E.S.²

¹Centro Universitário Multivix, Vitória, ES, Brasil.

²Verum Diagnóstico, Laboratório de Patologia Animal, Hortolândia, SP, Brasil.

³Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Londrina, PR, Brasil.

⁴Centro Universitário de Jaguariúna, UniFAJ, Medicina Veterinária, Jaguariúna, SP, Brasil.

*E-mail: analuisachiste@gmail.com

Introdução: O carcinoma medular de tireoide, também denominado carcinoma de células C ou de células parafoliculares representa menos de 5% das neoplasias tireoidianas em cães. Histologicamente se assemelha ao carcinoma compacto de células foliculares, sendo necessário a imuno-histoquímica (IHQ) para determinação da origem. Neste relato de caso, são descritas as características histopatológicas e IHQ de um carcinoma de células C tireoidiano em cão. **Relato de Caso:** Foi recebido, a amostra de um cão da raça Lhasa Apso, macho, de 11 anos para exame histopatológico com coloração de rotina. A amostra consistia em um nódulo localizado na tireoide, medindo 3,0 x 2,3 x 1,5 cm, multinodular, oval, de superfície irregular, amarronzada e macia. **Resultados:** A microscopia revelou proliferação compacta e sólida, de alta celularidade e ausência de folículos tireoidianos. As células eram redondas a poliédricas, de citoplasma eosinofílico e espumoso, núcleo pequeno, hipercoreado, cromatina condensada e nucléolo inconspícuo. Anisocitose e anisocariose foram discretas, observada uma figura de mitose em 2,37mm², com ausência de hemorragia, necrose e invasão vascular. Entretanto, com invasão capsular. O diagnóstico apontou neoplasia glandular maligna tireoidiana, sendo realizada IHQ. A neoformação imunoexpressou fortemente calcitonina, fator de transcrição da tireoide, receptor de estrógeno e E-caderina, leve marcação para cicloxigenase-2 e negativa para tireoglobulina. Houve 25% das células positivas para ki-67. Este painel possibilitou o diagnóstico favorável de carcinoma medular tireoidiano. **Conclusões:** A expressão de E-caderina apresenta bom valor prognóstico nos carcinomas diferenciados, associado a expressão de Cox-2, sugerindo que este marcador pode ser um alvo terapêutico. O paciente teve ressecção completa da massa e até o presente momento sem recidiva da massa. Apesar de pouco frequente, o carcinoma medular tireoidiano deve ser um diagnóstico diferencial das neoplasias em tireoide.

Palavras-chave: células C, células parafoliculares, imuno-histoquímica, neoplasia, tireoide.

Carcinoma micropapilar invasivo em cadela: relato de caso

(*Micropapillary invasive carcinoma in bitch: case report*)

NUNES, M.V.V.G.¹, POGORZELSKI, M.E.¹, OTTO, M.S.¹, KORPALSKI, P.M.¹, BISSANI, E.A.¹, GRUCHOUSKEI, L.¹, DALMOLIN, F.¹, ELIAS, F.^{1*},

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.

*E-mail: mariavic56@gmail.com

Introdução: O carcinoma micropapilar invasivo é um tipo de tumor maligno incomum encontrado na medicina veterinária, porém quando diagnosticado, apresenta um comportamento agressivo e com altas possibilidades de ocorrer invasão vascular e metástase. O presente trabalho objetivou-se relatar um caso de carcinoma cutâneo micropapilar invasivo metastático em cadela. **Relato de caso:** Cadela encontrada na rua, apresentava tumores em ambas as cadeias mamárias, com a cadeia direita apresentando ulceração. Realizou-se mastectomia completa, remoção de linfonodo axilar e posterior análise histopatológica. Após um (1) mês, paciente retornou com pequenas lesões nodulares de pele, localizadas por todo o dorso, medindo cerca de 0,5 cm de diâmetro, foram realizadas PAAF de dois nódulos para avaliação citológica, e após dois meses do aparecimento das lesões cutâneas, diversas outras nodulações se desenvolveram. Foi optado pela eutanásia devido a análise pela escala “Quality of life – 5H2M” e escala para avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer. **Resultados:** A histopatologia evidenciou carcinoma em tumor misto grau I nos tumores da cadeia mamária esquerda e carcinoma micropapilar invasivo grau II nos tumores da cadeia mamária direita, incluindo o que apresentava ulceração; o linfonodo axilar direito se apresentou positivo para metástase. A citologia realizada após um mês em lesões cutâneas resultou em neoplasia epitelial maligna com componente mesenquimal e neoplasia epitelial maligna, destacando altas características de malignidade, como anisocitose, multinucleação e formação de micropapilas. As lesões cutâneas que se desenvolveram posteriormente apresentavam-se em alta quantidade, variando de 1,5 cm a 15 cm, por vezes ulceradas, além de diversas outras milimétricas espalhadas pela pele. A necropsia constatou metástase pulmonar. **Conclusões:** Mesmo o carcinoma micropapilar invasivo sendo considerado incomum em cadelas, deve-se ter atenção redobrada devido sua agressividade, alto potencial metastático e sobrevida global curta, tornando primordial o conhecimento a detecção desse tipo de carcinoma na medicina veterinária.

Palavras-chave: câncer de mama, histopatologia, metástase.

Agência financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul

Carcinoma prostático sarcomatoide com múltiplas metástases em cão – Relato de caso

(*Sarcomatous prostatic carcinoma with multiple metastases in a dog – Case report*)

GOUVEIA, B.A.^{1*}, OLIVEIRA, A.P.L.¹, SILVA, J.C.¹, RAMOS, F.R.¹, SANTOS, P.L.¹, SILVA, C.S.¹, SILVA, M.C.B.¹, VASCONCELOS, R.O.²

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

²Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

*E-mail: bethania.gouveia@usp.br

Introdução: Carcinomas prostáticos são pouco comuns em cães e afetam animais com oito anos ou mais. Histologicamente o padrão de crescimento mais frequente desta neoplasia é o intra-alveolar, seguido do padrão acinar. Além destes, outros tipos histológicos incluem: sólido, micropapilar, cribiforme e sacromatóide. **Relato do caso:** Um cão, macho, castrado, de oito anos de idade, Blue Hiller apresentou aumento de volume prostático, com realização de biopsia por *Punch*. Durante o procedimento cirúrgico observou-se que a lesão prostática invadia a região de trígono vesical. Os exames cito e histopatológicos foram compatíveis com carcinoma prostático. Posteriormente foram realizados exames de imagem que sugeriam metástases em bexiga, reto, linfonodos inguinais e axilares. Em função do quadro clínico desfavorável, o animal foi submetido a eutanásia e encaminhado ao SPV para exame necroscópico. **Resultados:** Na necropsia observou-se que a bexiga, ureteres, próstata e o reto formavam um bloco único, devido à presença de uma massa irregular, multilobulada, esbranquiçada e firme. Nódulos com as mesmas características foram observados em pulmão, fígado e musculatura de região pélvica. Os linfonodos cervical superficial, submandibular, axilares, poplíteo esquerdo e inguinais estavam aumentados de tamanho. Na análise histopatológica foi diagnosticado carcinoma prostático padrão sarcomatoide, com metástase em bexiga, músculo esquelético, pulmão, fígado, adrenais, medula óssea, reto e linfonodos. Além disso, êmbolos foram identificados em vasos adjacentes à uretra, na parede da bexiga, na medula óssea e no pulmão. **Conclusões:** O carcinoma prostático sarcomatoide é pouco descrito em cães e apresentou um quadro clínico com evolução rápida e com prognóstico desfavorável para o paciente em função da instalação de metástase sistêmica.

Palavras-chave: canino, neoplasia, próstata.

Carcinoma urotelial da bexiga em um canino: relato de caso

(*Urothelial carcinoma in a canine: case report*)

XAVIER, J.F.^{1*}, LEITE ROCHA, R.L.¹, SANTOS, J.S.¹, BARBOSA ARAÚJO, P.F.¹, SILVA NETO, J. F.², LUCENA, R.B.², FIRMINO CAVALCANTI P. E.³, ZACARIAS, E.S.⁴

¹Centro Universitário (UNIESP), Cabedelo, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³Centro Universitário (UNIPE), João Pessoa, PB, Brasil.

⁴Centro Veterinário (ASSVET), João Pessoa, PB, Brasil.

*E-mail: janninexavier@hotmail.com

Introdução: O carcinoma urotelial da bexiga classifica-se como um tumor surgido do epitélio superficial e é responsável por grande parte dos neoplasmas associados à vesícula urinária dos caninos. Sendo identificado como maligno, possui uma alta possibilidade de se tornar metastático. Este trabalho possui como intuito descrever o caso de um canino com carcinoma urotelial da bexiga, levando em conta os aspectos histopatológicos presentes na sua avaliação. **Relato de caso:** Um cachorro, macho, de 6 anos, foi atendido no ASSVET – Centro Veterinário de João Pessoa com histórico de hematúria há dias. Além disso, havia realizado cistotomia há um ano para remoção de cálculo renal (urólitos). Dessa forma, foi realizada a remoção cirúrgica e levado para o laboratório de Patologia Veterinária da UFPB onde o fragmento de nódulo com 2x2cm, foi fixado em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados:** em observação à microscopia foi detectado nódulo (2x2cm), firme, pedunculado, nodular, hemorrágico e ulcerativo. Na avaliação microscópica foi identificada na bexiga um nódulo formado por uma massa não encapsulada, não delimitada, constituída por células retangulares a estrelares, pleomórficas, em meio a uma matriz mixóide frouxa levemente azulada. Notou-se também núcleo abundante e baixa celularidade. Essa matriz marcou positivamente na coloração especial de azul Alciano. **Conclusão:** Devido às características do tumor, determinou-se um prognóstico reservado quanto a recidivas, possibilitando a ocorrência de metástases. Este processo é frequentemente observado em carcinomas.

Palavras-chave: neoplasma, maligno, urólitos, microscopia, azul alciano.

Carcinoma urotelial metastático associado à hidronefrose em fêmea canina

(*Metastatic urothelial carcinoma associated with hydronephrosis in a female dog*)

PERETTI, J.C.¹, SANTOS, A.B.¹, MACHADO, T. P.¹, REGINATTO, D.P.¹,
SETIM, D.H.¹, ALVES, C.C.², DAHM, V.³, MOTTA, A.C. da^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

²Setor de Clínica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil.

*E-mail: acmotta@upf.br

Introdução: O carcinoma urotelial trata-se de um tumor agressivo originado do urotélio. Ocorre frequentemente na bexiga urinária, mas pode surgir em pelve renal, uretra prostática e uretra distal. É a neoplasia vesical mais comum dos cães, localizada principalmente na região do trígono vesical. Metástases nos rins, linfonodos regionais, pulmões, ossos e até em tonsilas já foram relatadas. Este trabalho objetiva relatar um caso de carcinoma urotelial metastático associado à hidronefrose em uma fêmea canina caracterizando seus achados anatomopatológicos. **Relato do caso:** Uma fêmea canina, Beagle, 13 anos de idade, apresentava hematuria e estrangúria há um mês. Os exames bioquímicos revelaram aumento de creatinina (2,86 mg/dL) e de ureia (210 mg/dL). Foi constatada evidência ultrassonográfica de neoplasma em região de trígono vesical. O quadro agravou, ocorreu o óbito e logo realizou-se a necropsia. **Resultados:** À necropsia observou-se que a bexiga estava extremamente distendida. Aos cortes, era repleta de conteúdo sanguinolento e coágulos, constatando-se na região de trígono a presença de neoplasma de aspecto polipoide, medindo 8x6x4cm, de coloração pardo-clara, que ocasionava a obstrução dos óstios ureterais e ocluía o fluxo urinário. Observou-se, ainda, a presença de urólitos aderidos à superfície tumoral, hidronefrose bilateral, ureteres distendidos, linfonodos mesentéricos com massa anormal de tecido e áreas de aspecto nodular na superfície pulmonar. Microscopicamente, constatou-se, na bexiga, a proliferação de células uroteliais malignas arranjadas em ninhos/ilhas sustentadas por estroma fibrovascular delicado que invadem a camada mucosa, muscular e serosa. O pleomorfismo e a cariomegalia eram acentuados, com 23 mitoses por campo de maior aumento, algumas bizarras. Havia metástase nos linfonodos mesentéricos, pulmão e rim direito. **Conclusões:** O carcinoma de células uroteliais foi responsável pela oclusão do fluxo urinário e pelo desenvolvimento de hidronefrose e insuficiência renal. Dessa forma, destaca-se que esse neoplasma deve ser considerado uma das principais causas de hidronefrose em caninos.

Palavras- chave: trígono vesical, bexiga, neoplasia, metástase.

Ciclo errático de *Dirofilaria immitis* em aorta abdominal em um canino da raça Chihuahua: relato de caso

(Erratic cycle of *Dirofilaria immitis* in the abdominal aorta of a Chihuahua canine: case report)

WATERLOO, M.M.L.^{1*}, CONSALTER, A.², AMORIM, R.S.A.³, REGIANINI, F.S.³, LEITE, J.S.⁴, SILVA, K.V.G.C.⁴

¹Pós-graduando em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Veterinário Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Marsico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

³Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁴Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: mateuswaterloo@icloud.com

Introdução: A dirofilariose é uma zoonose causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis* e acomete principalmente cães de regiões litorâneas tropicais e subtropicais. No animal, o parasita é encontrado, usualmente, nas artérias pulmonares e nas câmaras direitas do coração. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de dirofilariose em um local incomum, a aorta abdominal de um cão. **Relato do caso:** Um canino da raça Chihuahua, fêmea, de 5 anos de idade, com histórico clínico de parto distócico, metrite, aborto, crises convulsivas e paralisia total dos membros veio à óbito e foi encaminhado ao Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal Fluminense (LAPV-UFF), onde foi realizado exame necroscópico. Durante o procedimento, fragmentos de tecidos foram coletados e fixados em formol a 10% durante 48 horas e, posteriormente, processados com técnica histológica de rotina e coloração especial de Tricrômico de Masson nas amostras de rins. **Resultados:** à macroscopia foi encontrado, ao corte do coração, hipertrofia excêntrica do ventrículo esquerdo e acentuada presença de nematódeos adultos compatíveis com *Dirofilaria* sp., presentes também em artéria aorta abdominal. Pulmões difusamente vermelhos, rins enrugados, firmes e com cápsula aderente. À microscopia observou-se hipertrofia cardíaca do miocárdio, pneumonia intersticial histiolinfocítica, rins com glomeruloesclerose, nefrite linfocítica e fibrose medular evidenciada na coloração especial de Tricrômico de Masson. **Conclusões:** A via de migração para o lado esquerdo do coração ainda é pouco compreendida, sendo a hipótese mais aceita atualmente a de migração dos parasitos através de shunt cardiovascular por forame oval patente e estenose pulmonar. Ao exame necroscópico deste animal não foi constatado nenhum tipo de comunicação entre as câmaras cardíacas sugerindo, com base nesta suposição, a migração dos vermes tenha ocorrido antes do fechamento do forame oval.

Palavras-chave: dirofilariose, parasitologia, necrópsia, canino.

Cisto úraco em um cão: relato de caso

(*Urachal cyst in a dog: case report*)

NETO, B.E.L.¹, FERREIRA, T.M.V.², SOUSA, T.H.M.³.

¹Laboratório de Diagnóstico em Patologia Animal, VetSlide, Fortaleza, CE, Brasil.

²Laboratório de Diagnóstico em Patologia Animal, VetSlide, Fortaleza, CE, Brasil.

³Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: sousathm@gmail.com

Introdução: O úraco é uma estrutura tubular fibrosa que forma um cordão, ligando o umbigo à cúpula da bexiga. Essa estrutura embrionária normalmente se oblitera ao nascimento tornando-se o ligamento umbilical mediano. A sua persistência resulta da falha dessa involução, transformando-se em uma formação patológica que recebe várias definições de acordo com sua estrutura. Essa alteração é pouco observada na medicina veterinária, principalmente em pequenos animais.

Relato do caso: Uma cadela de 1 ano e 7 meses de idade, raça Akita, chegou com queixa de disúria, oligúria e anorexia. Foi então realizado a ultrassonografia que visualizou uma estrutura cranial a vesícula urinária sugestiva de cisto/abscesso. Dessa forma, foi feita a remoção cirúrgica e o fragmento foi fixado em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados:** À macroscopia a amostra era ovalar, estrutura completamente fechada, com superfície lisa medindo 6,3x4,3x4,0cm. Ao corte, apresentou-se cístico preenchido por conteúdo líquido de aspecto leitoso, branco e turvo. Foi avaliado a parede do cisto. Na avaliação microscópica a formação cística era recoberta por um epitélio urotelial apoiado por um fino tecido conjuntivo frouxo e diversos feixes de musculatura lisa. Ausência de sinais de malignidade na lesão, concluindo o diagnóstico histopatológico como úraco persistente. Após a cirurgia, o animal segue bem e voltou a sua normalidade urinária. **Conclusões:** A persistência de cisto úraco fechado em cães é muito rara, pois a maioria dos casos relatados encontrados na literatura são de divertículos vesicouracal com abertura na bexiga ou de seio umbilical com abertura no umbigo. Em seres humanos já foi relatado o aparecimento de adenocarcinoma em úraco persistente, reforçando a importância da remoção cirúrgica dessa anomalia.

Palavras-chave: persistência uracal; cisto uraco; histopatologia canina.

Classificação molecular e índice de Ki67 como fatores prognósticos em carcinomas mamários caninos

(Molecular classification and Ki67 index as prognostic factors in canine mammary carcinomas)

SILVA, I. K. L.^{1*}; GAMA, A.²; VASCONCELOS, R.O.³; CABRAL, A. P. M.⁴; DE NARDI, A. B.⁴; STREFEZZI, R. F.¹

¹ Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT-USP), Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil.

² Departamento de Ciências Veterinárias, Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal; Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV), UTAD; Laboratório Associado AL4Animals, Portugal.

³ Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

⁴ Serviço de Oncologia Veterinária (SOV), FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

* E-mail: ingridkester@usp.br

Introdução: Os tumores de mama são os mais frequentes em fêmeas caninas não castradas e aproximadamente 50% são malignos. Devido aos avanços em oncologia veterinária, novos marcadores prognósticos têm sido estudados com o objetivo de prever o desfecho clínico dos pacientes. **Objetivos:** Investigar o valor da expressão dos receptores de estrógeno (RE) e progesterona (RP), receptor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano (HER2) e Ki67 em carcinomas mamários caninos (CMCs) como indicadores prognósticos quanto à sobrevida pós-cirúrgica. **Metodologia:** Por meio de análise imuno-histoquímica, 44 amostras de carcinomas mamários de 41 cadelas foram avaliadas para as expressões de RE, RP, HER2 e Ki67. Para avaliação de RE e RP foi utilizado o sistema de pontuação de Allred, no qual são consideradas a porcentagem de células positivas e intensidade da imunomarcagem, enquanto que para HER2 foram considerados positivos os carcinomas com os escores 2+ e 3+. O índice de Ki67 foi determinado por contagem de células positivas e negativas em cinco campos de alta marcação e classificado como alto ($\geq 20\%$ de células positivas) ou baixo ($< 20\%$). **Resultados:** A maioria dos carcinomas foi positiva para o RE (73,8%), enquanto que 31,7% expressaram RP e 29,2% HER2. O índice de Ki67 foi baixo para 87,5% dos casos. Na classificação molecular dos CMCs, dois subtipos foram representados: Luminal (85,7% dos casos) e Triplo-negativo (14,3%). A ocorrência de metástases foi significativamente maior em animais com carcinomas positivos para RE ($p = 0,0275$) e a sobrevida pós-cirúrgica de animais com carcinomas Triplo-negativos foi significativamente menor ($p = 0,0411$). **Conclusões:** A positividade para RE é um fator prognóstico em CMCs e o subtipo molecular Triplo-negativo está relacionado à menor sobrevida pós-cirúrgica. Consideramos que estes resultados devem ser validados com um maior número de amostras.

Palavras-chave: cadelas, HER2, mama, receptores hormonais.

Agência financiadora: FAPESP (processos: 2020/10582-0, 2022/01207-7 e 2020/14891-8), CNPq (#303748/2021-4) e CAPES (código de financiamento 001).

Coinfecção por esporotricose e leishmaniose em um felino: relato de caso

(Co-infection by sporotrichosis and seishmaniasis in a feline: case report)

LIMA, M.E.F.S.¹; SILVA, M.R.B.²; BARBOSA, B.N.F.¹; RIOS, F.T.³; PASCOAL, I.C.⁴; PAIVA, B.H.A.⁴; RIBEIRO, L.G.R.³; SOUSA, D.R.¹

¹ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

² Médica Veterinária autônoma, Recife, PE, Brasil.

³ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil.

⁴ Laboratório de Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

Introdução: Coinfecção é uma infecção por diferentes patógenos simultaneamente no mesmo indivíduo, e em geral ocorre devido à imunossupressão. Em felinos, é comum o diagnóstico de coinfeções envolvendo vírus e diferentes agentes infecciosos parasitários, bacterianos e fúngicos. No entanto, não foram encontrados na literatura pesquisada, casos de coinfecção de agentes fúngicos e protozoários em gatos. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar e descrever os achados microscópicos de uma coinfecção por *Leishmania* spp e *Sporothrix* spp em um felino.

Relato do caso: Foi recebido no laboratório Biopsie (Recife-PE), dois fragmentos de pele pilosa da orelha de um felino, macho, sem raça definida, em formalina a 10%; com histórico clínico de lesão em orelha, medindo 5 cm de diâmetro, de superfície lisa, branco-avermelhada e positivo para fungo.

Resultados: Macroscopicamente, os fragmentos mediam de 0,7 e 4,5cm de diâmetro, ao corte, eram branco-amarelados, homogêneos e firmes. Na avaliação histopatológica, observou-se intenso infiltrado inflamatório piogranulomatosa envolvendo derme superficial e profunda, entremeado por focos de necrose. Em meio ao processo inflamatório foram observadas discretas estruturas, intra e extra-histiocitárias, compatíveis com leveduras, arredondadas, medindo 1 a 3 micrômetros, com cápsula refringente, sugestivo de *Sporothrix* spp, as quais foram positivas pelo ácido periódico de Schiff (PAS). Associado a isso, haviam inúmeras estruturas amastigotas intra-histiocitárias, arredondadas, com halo claro e formação de cinetoplasto sugestivo de *Leishmania* spp., para o confirmar o diagnóstico, realizou-se imuno-histoquímica com anticorpo policlonal anti-*Leishmania* spp, observando-se imunomarcagem nas amastigotas. **Conclusões:** Os achados histopatológicos, histoquímicos e imuno-histoquímico foram determinantes para confirmar um caso de coinfecção por *Leishmania* spp. e *Sporothrix* spp., em um felino. Desta forma, é pertinente pesquisas sobre coinfeções destas duas enfermidades e suas implicações na clínica de felinos.

Palavras-chave: dermatopatologia, *Leishmania* spp., *Sporothrix* spp.

Colangiocarcinoma associado à infecção por *Platynosomum spp.* em um felino: relato de caso

(*Cholangiocarcinoma associated with infection by *Platynosomum spp.* in a cat: case report*)

OLIVEIRA, V.K.S.^{1*}; BERNARDO, C.M.²; GOIS, D.D.²; SOARES, I.M.F.²; MELO, V.S.P.²;
SOUSA, I.V.³; SAMPAIO, R.A. G.³; LUCENA, R.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

*E-mail: vanessaoliveiradiagnosticovet@gmail.com

Introdução: A platinosomose é uma enfermidade parasitária causada por *Platynosomum spp.*, trematódeo que parasita os ductos biliares de felinos, causando colestase ou tumores das vias biliares em decorrência da parasitose crônica. As manifestações clínicas são variadas ou inexistentes, sendo necessária a realização de exame parasitológico, análises bioquímicas e outros exames complementares para que se consiga chegar ao diagnóstico. Por sua vez, o colangiocarcinoma é uma neoplasia pouco frequente em felinos. O presente trabalho tem como objetivo relatar os achados anatomopatológicos de um caso de colangiocarcinoma associado à platinosomose em um felino. **Relato do caso:** Um felino de 10 anos de idade, sem raça definida, apresentava há aproximadamente seis meses suspeita de tríade felina com histórico clínico de inapetência, icterícia, hipodipsia e êmese, o animal não obteve melhora e veio à óbito. Dessa forma, foi realizado o exame necroscópico, os fragmentos foram fixados em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina, em seguida analisados. **Resultados:** À macroscopia o animal apresentou tegumento, tecido subcutâneo, rins e mucosa do trato respiratório, ictericos. No sistema hepatobiliar notou-se acentuação do padrão lobular, nódulos esbranquiçados, firmes, encapsulados e com marcada depressão central distribuídos difusamente pelo parênquima hepático. Microscopicamente, foram observados ductos biliares ectásicos, infiltrado inflamatório composto por macrófagos e plasmócitos, células degeneradas e hepatócitos com vacuolização difusa moderada. Havia proliferação de células neoplásicas, fibrose e presença de necrose extensa associadas a presença de parasitas e ovos morfologicamente compatíveis com *Platynosomum spp.* **Conclusões:** A ocorrência de infestação pelo trematódeo associada ao desenvolvimento de neoplasmas é incomum. Sendo assim, o parasitismo por *Platynosomum spp.* deste relato está diretamente associado ao desenvolvimento do colangiocarcinoma hepático.

Palavras-chave: colestase, hepatobiliar, icterícia, neoplasia, platinosomose,

Condrite auricular em um felino: relato de caso

(*Auricular chondritis in a cat: case report*)

OLIVEIRA, V.K.S.^{1*}; SAMPAIO, R.A.G.¹; GOMES, R.S.¹; MARTINS, Y.N.F.¹; KOBAYASHI, M.D.¹; FRANCO, C.I.Q.¹; SANTOS, J.J.C.²; LUCENA, R.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Setor de cirurgia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: vanessaoliveiradiagnosticovet@gmail.com

Introdução: A condrite auricular é uma condição inflamatória rara e imunomediada que pode afetar a cartilagem de felinos e caninos. Em geral, ela afeta as duas orelhas do animal que ficam enroladas, edemaciadas, pruriginosas, doloridas e eritematosas. Além de ficarem variavelmente alopecicas. Com o tempo, as orelhas do animal ficam permanentemente espessas, firmes e deformadas. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de uma gata com condrite auricular. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, sem raça definida, 6 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal da Paraíba, sob queixa de apresentar nódulos mamários que vinham se desenvolvendo há algumas semanas. Durante o atendimento clínico, o tutor relatou presença de lesões alopecicas com crostas nas duas orelhas do animal, que foi submetido a cirurgia para excisão da cadeia mamária esquerda e de fragmento da orelha esquerda. Após o procedimento, as amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Patologia Veterinária do HV para avaliação histopatológica. **Resultados:** A análise histopatológica das mamas revelou presença de carcinoma túbulo-papilar, enquanto na amostra da orelha, observou-se presença de infiltrado de linfócitos, macrófagos e neutrófilos circundando a cartilagem, mostrando um caso de condrite auricular em orelha de um felino fêmea. **Conclusões:** Este estudo mostrou como a importância dos exames complementares juntamente com a posterior realização do exame histopatológico proporciona informações prognósticas importantes.

Palavras-chave: cartilagem, doença imunomediada, felino, orelha.

Condrossarcoma periosteal em um felino - relato de caso

(*Periosteal chondrosarcoma in a feline - Case report*)

FERRONATO, A. ^{1*}, SMANIOTTO, C. ¹, CRUZ, A. ¹, DETONI, P. M. F. ¹, DAHM, V. ¹,
WOLFRAN, L. ¹, LIMA, J. C. S. J. ¹, VIOTT, A. M. ¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

*E-mail: amaliaferronato@gmail.com

Introdução: O condrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna produtora de condroides neoplásicos e matriz condróide. Quando primário pode surgir do interior do osso ou do periósteo, sendo este último raro em animais. Em felinos neoplasias ósseas são infrequentes, porém quando ocorrem o condrossarcoma é a neoplasia óssea mais comum. Os condrossarcomas, tendem a ser localmente invasivos, mas não são propensos a metástases. **Relato do caso:** Foi encaminhado para necropsia um felino, fêmea, adulta, sem raça definida, que apresentava aumento de volume em membro torácico direito. **Resultados:** Na avaliação macroscópica do membro acometido, constatou-se aumento de volume próximo a articulação escápulo-umeral direta. Ao rebater a pele e musculatura adjacente, haviam duas estruturas nodulares brancacentas de superfície regular, duras a macias, medindo 6,0 x 4,5 x 2,4 cm e 2,5 x 2,5 x 1,0 cm, aderidas ao colo do úmero na região de metáfise proximal. Ao corte, ambas se apresentavam heterogêneas, variando de firme a duras e com intensa quantidade de espículas brancacentas mineralizadas. Microscopicamente, observou-se na região periosteal, área focalmente extensa marcada pela proliferação de condrócitos neoplásicos, exibindo caráter exofítico, infiltrativo, expansivo e envolto por fina camada de tecido conjuntivo denso. As células neoplásicas eram fusiformes e dispostas em lóbulos densos e desorganizados, entremeados a intensa quantidade de material amorfo basofílico frouxo. O citoplasma era moderado, basofílico e por vezes vacuolizado. Os núcleos variavam de arredondados a alongados, para-centrais a excêntricos e exibiam até dois nucléolos evidentes. Anisocitose e anisocariose moderada com leve pleomorfismo celular. Entremeados a proliferação neoplásica, observaram-se trabéculas ósseas com presença de osteócitos necróticos, além de áreas moderadas de hemorragia e necrose tecidual. **Conclusões:** Embora esta neoplasia seja incomum em felinos, é importante que o condrossarcoma seja incluído como diagnóstico diferencial nas neofomações ósseas, assim como a realização do exame histopatológico.

Palavras-chave: cartilagem, histopatologia, neoplasia.

Coristoma hepático intrapericárdico em um felino: relato de caso

(*Intrapericardial hepatic choristoma in a feline: case report*)

SERAFIM, J.M.P.^{1*}, SILVA, C.S.¹, PONTES, N.R.¹, MARQUES, G.R.¹, CASTRO, A.¹, TOVAR, A.M.F.R.²; COSTA, M.T.², VASCONCELOS, R.O.³

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

³Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: janayna.parente@unesp.br

Introdução: Coristoma é um tecido normal maduro em posição anatômica anormal, sendo uma alteração congênita rara. As massas ectópicas de tecidos hepáticos são descritas em vesícula biliar, pulmão, saco pericárdico, baço, pâncreas e adrenais. Histologicamente, essas massas apresentam tecido hepático normal, com tríades portais, veias e ductos. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados macro e microscópicos de um caso de coristoma hepático intrapericárdico em um felino. **Relato do caso:** Um felino de 8 anos de idade, sem raça definida, apresentava uremia, vômito, anorexia e apatia. Nas avaliações clínica, laboratorial e por análise de imagem foi evidenciada hidronefrose bilateral. Devido ao estado geral do animal, optou-se pela eutanásia e foi encaminhado para o exame necroscópico. **Resultados:** Na cavidade torácica o coração estava aumentado e na abertura do saco pericárdico notou-se moderada quantidade de conteúdo serosanguinolento e a presença de uma massa de aproximadamente 4,0 cm de diâmetro, macia, vermelho-acastanhada, que ao corte era homogênea e tinha o aspecto do parênquima hepático. Esta massa não estava aderida ao coração e foi removida facilmente da cavidade pericárdica. O coração tinha o tamanho normal e apresentava apenas moderado espessamento da parede do ventrículo esquerdo (hipertrofia concêntrica). Ainda observou-se hidronefrose bilateral e hipoplasia renal unilateral. Na análise microscópica, a massa presente no interior do saco pericárdico do coração correspondia a um tecido hepático bem diferenciado, que apresentava focos de proliferação ductal portal e discreta telangiectasia de sinusoides. A massa ocupava um espaço significativo dentro da cavidade pericárdica, fato que dificultava os batimentos cardíacos. **Conclusões:** A patogênese do coristoma é desconhecida. Embriologicamente, especula-se que alguns hepatócitos ficam isolados no endoderma do intestino interior, e assim, migram para a parede da cavidade pericárdica, podendo formar o coristoma hepático. Os sinais clínicos eram relacionados ao quadro de insuficiência renal crônica, devido a hidronefrose bilateral.

Palavras-chave: ectópico; congênita; necropsia; felino.

Criptococose pulmonar em um gato: relato de caso

(*Pulmonary cryptococcosis in a cat: case report*)

MACÊDO, I.L.¹, SOUSA, A.L.V.¹, CERQUEIRA, L.A.¹, VELOSO, A.C.D.¹, SILVA, A.S.¹, OLIVEIRA, M.J.M.², MARTINS, C.S.², CASTRO, M.B.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

²Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: isabeluanamacedo@gmail.com

Introdução: A criptococose é uma micose sistêmica oportunista causada pelo *Cryptococcus neoformans* e *C. Gattii*. A doença ocorre tipicamente em indivíduos imunocomprometidos. Em gatos, tem sido relacionada com a infecção pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV). A doença pode ocorrer de forma sistêmica afetando diversos órgãos simultaneamente, e dificilmente se restringe a apenas um local. Dessa forma, o objetivo do trabalho é relatar um caso de criptococose pulmonar em um felino. **Relato do caso:** Um felino, macho de 18 anos de idade, SRD com histórico de emagrecimento há um ano e suspeita de doença inflamatória intestinal ou linfoma foi encaminhado para a atendimento clínico. O animal não apresentou melhora, morreu e foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade de Brasília (LPV-UnB). Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol a 10%, processados rotineiramente e corados em H&E, Mucicarmina, PAS e Metenamina prata de Grocott (GMS). **Resultados:** Macroscopicamente, além de severa emaciação, os lobos pulmonares direitos apresentavam lesões em placa, brancacentas, compactas, firmes e elevadas que se aprofundavam ao corte. No exame microscópico, o interstício e o lúmen dos alvéolos, brônquios e bronquíolos estavam preenchidos por inúmeras estruturas leveduriformes envoltas por cápsula espessa basofílica com centro claro, com aspecto de “bolha de sabão”, margeadas por marcada quantidade de fibrina. Adicionalmente, o parênquima pulmonar adjacente estava difusamente infiltrado por linfócitos, histiócitos e alguns neutrófilos, áreas multifocais de hemorragia e hiperplasia moderada de pneumócitos tipo II. As colorações GMS e PAS evidenciaram a parede da levedura, e na coloração Mucicarmina de Mayer foi observada a cápsula polissacarídica dos fungos. **Conclusões:** A criptococose é uma doença infecciosa que pode acometer os pulmões de forma severa e fatal em gatos levando a insuficiência respiratória.

Palavras-chave: pneumonia fúngica, criptococose pulmonar, *Cryptococcus* spp., felino.

Agência financiadora: CAPES.

Criptococose sistêmica em um gato da região metropolitana do Rio de Janeiro/RJ: relato de caso

(*Systemic cryptococcosis in a cat from the metropolitan region of Rio de Janeiro/RJ: case report*)

RODRIGUES, R.L.^{1,2*}, FERNANDES, A.J.M.^{1,3}, BARBOSA, J.M.S.^{1,2}

¹ Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Castelo Branco (UCB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Programa de Residência Uniprofissional em Vigilância Sanitária, Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*E-mail: rosauravet@yahoo.com.br

Introdução: A criptococose é uma doença infecciosa causada por fungos pertencentes ao gênero *Cryptococcus*, especialmente *C. neoformans*, relacionado a infecções em indivíduos imunodeprimidos e *C. gatti*, capaz de estabelecer quadros mesmo em indivíduos sem acometimento imunológico. Os gatos comumente se infectam a partir da inalação de esporos, sendo a cavidade nasal o sítio inicial de colonização e consequente infecção, sendo relatados também casos cutâneos, respiratórios, neurológicos, oculares e mais raramente sistêmicos. O prognóstico é variável, sendo reservado em muitos casos. Embora seja uma importante zoonose, esta não é uma doença de notificação obrigatória preconizada pelos órgãos de saúde. O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de criptococose sistêmica no Rio de Janeiro/RJ. **Relato do caso:** O cadáver de um felino, fêmea, castrada, de 3 anos de idade, sem raça definida, foi recebido pelo serviço de Anatomia Patológica do Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman. O responsável relatou que em vida foi observada sintomatologia respiratória crônica. **Resultados:** No exame necroscópico, observou-se principalmente pulmões volumosos, com bordos abaulados, de superfície externa rugosa e avermelhada e prova de docimasia hidrostática positiva, bem como linfadenomegalia generalizada. Foram coletadas amostras citopatológicas por *imprint* e fragmentos de tecido para cultura microbiológica, de pulmão e linfonodos (mediastínico, suprarrenais e mesentéricos). Na análise citopatológica foram observadas acentuadas e difusas células leveduriformes arredondadas, circundadas por espessa cápsula. A cultura microbiológica reportou o isolamento de *Cryptococcus* sp. em todas as amostras. Os cortes histológicos corados com Ácido Periódico de Schiff também demonstraram a infecção fúngica. **Conclusões:** Este relato de caso contribui para a afirmação da importância do diagnóstico anatomopatológico como elo importante na Vigilância de Zoonoses, tendo em vista o crescente número de casos de criptococose animal no município, além de referir a doença como um relevante diagnóstico diferencial para pneumopatias de outras etiologias nesta espécie.

Palavras-chave: criptococose felina, citopatologia, histopatologia, zoonoses.

Dermatofitose por *Microsporium canis* em cão - Relato de caso*(Dermatophytosis by Microsporium canis in a dog - Case report)*CRUZ, H.A.S.^{1*}, PESSÔA, W.B.O.¹, SILVA, M.E.S.¹, PENHA, M.R.G.¹, FRADE, M.T.S.¹,
BATISTA, P.V.M.²¹Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Crato, CE, Brasil.²Clínica HarmonyVet, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

*E-mail: hiury.antonio@aluno.ufca.edu.br

Introdução: A dermatofitose é uma doença causada por fungos dermatófitos com capacidade de invasão dos tecidos queratinizados em humanos e animais. Nos animais domésticos as infecções são causadas por espécies dos gêneros *Microsporium* e *Trichophyton*. O agente mais comumente envolvido na dermatofitose canina é *Microsporium canis*, considerado fungo zoofílico, sendo uma antroponose com especial importância na saúde pública. Objetivou-se com este trabalho, relatar um caso de dermatofitose por *Microsporium canis* em cão. **Relato de caso:** Um cão, macho, Yorkshire Terrier de 12 anos foi atendido em uma clínica particular com histórico de infecção fúngica recorrente, tratada previamente com itraconazol sem sucesso. Foi realizada citologia das lesões de membros e face por imprint direto e esfoliação. As lâminas foram coradas por Romanowsky. Amostra foi coletada para cultura fúngica, sendo utilizados os meios Ágar DMT/Ágar Sabouraud. **Resultados:** Na análise citológica havia intensa quantidade de macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas e neutrófilos associados à moderada quantidade de estruturas tubuliformes, irregulares e espessas, com ausência ou pouca afinidade basofílica, compatíveis com hifas fúngicas. Observava-se ainda, hastes pilosas e barras de queratina, contendo hifas tubulares alongadas com segmentações evidentes e intensamente basofílicas, além de raras leveduras. Na cultura fúngica foi isolado *Microsporium canis*. Com base nos achados citológicos e micológicos foi instituído tratamento, que incluía Terbinafina 200mg, VO, 1x/dia por 30 dias, shampoo manipulado com Miconazol 2%, Aloe vera 1% e Melaleuca 1% a cada 4 dias por 60 dias durante 30 minutos e uso tópico de Terbinafina spray nas lesões 1x/dia, com recomendação de tosa completa. Ao retorno, após 24 dias, o animal apresentou resposta positiva ao tratamento. **Conclusão:** O diagnóstico foi estabelecido através dos exames clínico, citológico e micológico. A cultura fúngica foi fundamental para isolamento e confirmação do agente, possibilitando o estabelecimento de tratamento adequado, bem como medidas de prevenção nos contactantes.

Palavras-chave: dermatopatia, micoses superficiais, dermatófitos.

***Diocotophyma renale* em um cão: relato de caso**

(*Diocotophyma renale* in a dog: case report)

MATOS, M. R.^{1*}, TOVO, B. G.¹, BACKES, I. L.¹, ANDRIOLI, D.¹, RAHMEIER, G.¹.

¹Clínica Veterinária (CLIVET), Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Toledo.

*E-mail: barbaragabrielatovo@gmail.com

Introdução: *Diocotophyma renale* são parasitas encontrados no rim direito de animais domésticos e silvestres, tendo a eliminação de ovos pela urina e, sendo o maior nematóide conhecido. Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características observadas em uma infecção por *Diocotophyma renale* em um cão. **Relato do caso:** Foi atendido em uma clínica veterinária de Toledo – Paraná, um cão sem raça definida, castrado, 6 anos de idade, pesando 31,2 kg, apresentando epistaxe unilateral direito, taquipneia, dor e rigidez a palpação abdominal. Em ultrassonografia abdominal, observou-se imagens indicativas de hepatopatia, esplenomegalia e presença de colestase biliar, com presença de *Diocotophyma renale* em rim direito e nefromegalia compensatória esquerda. O paciente foi a óbito e encaminhado para necropsia. **Resultados:** Na necropsia foi observado o parasita no rim direito associado a depleção do parênquima renal. No rim esquerdo, havia sinais de doença renal crônica e hiperplasia compensatória. Nos pulmões, havia edema e congestão pulmonar. A microscopia revelou espessamento da cápsula renal, neovascularização moderada, infiltração linfocitoplasmocitária e acentuada redução da camada cortical a uma área delgada com intensa proliferação de tecido conjuntivo fibroso. As estruturas glomerulares eram raras, irregulares e atrofiadas (esclerose). Observaram-se estruturas redondas eosinofílicas que possuem cavidade celomática (intestino, trato reprodutivo) encistadas no rim direito, condizentes com larvas de *Diocotophyma renale*. No rim esquerdo, havia nefrite intersticial e acentuada proliferação difusa de fibroblastos e fibrócitos intersticiais com deposição de colágeno maduro (fibrose intersticial). Havia também glomerulonefrite membranoproliferativa e áreas multifocais leves com cilindros hialinos. **Conclusões:** Conclui-se que *Diocotophyma renale* é um parasita que pode comprometer o estado físico de cães, bem como, a identificação da parasitose e a adequação de um protocolo terapêutico e cirúrgico, às condições físicas do paciente, podem ser importantes na melhora clínica.

Palavras-chave: parasita, nefrite, rim.

Doenças associadas ao vírus da leucemia felina (FeLV) em gatos submetidos a necropsia*(Diseases associated with feline leukemia virus (FeLV) in necropsied cats)*PANDOLFO, G.W.¹; WITHOEFT, J.A.¹; SCHVEITZER, M.E.¹; LUZ, L.M.¹; DURANTI, G.E.¹; ESSER, M.¹; VIEBRANTZ, A.¹; CASAGRANDE, R.A.^{1*}¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.*Email: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: O vírus da leucemia felina (FeLV) está associado a diversas doenças neoplásicas e não neoplásicas. **Objetivos:** Avaliar e categorizar as doenças associadas ao FeLV em gatos necropsiados de acordo com a classificação diagnóstica. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo e prospectivo de 2015 a 2023 onde foi revisado os arquivos de necropsia e incluiu-se gatos que havia histórico clínico, descrição de necropsia e blocos de parafina para avaliação histopatológica. Todos os gatos foram submetidos a imuno-histoquímica anti-FeLV gp70 de medula óssea e as doenças foram classificadas de acordo com o diagnóstico. **Resultados:** Foram incluídos 154 gatos e 83 (50,9%) obtiveram imunomarcagem positiva para FeLV, com idades variando de 3 meses a 14 anos (média 4,1 anos), sendo 3 (3,6%) filhotes, 29 (34,9%) jovem, 31 (37,4%) jovem adulto, 15 (18,1%) adulto, 2 (2,4%) adulto idoso e 3 (3,6%) sem idade informada, acometendo 50 (60,2%) machos e 33 (39,8%) fêmeas; 77 (92,8%) eram sem raça definida (SRD), 3 (3,6%) siameses, 2 (2,4%) persas e 1 (1,2%) sem raça informada. O diagnóstico mais frequente foram as doenças neoplásicas (51,1%, FeLV+ 70,2%), sendo as leucemias (88,5%, FeLV+ 52,5) e os linfomas (75,7%, FeLV+ 40,7%) as mais frequentes, seguido das infecciosas virais (9,2%, FeLV+ 53,3%), infecciosas bacterianas (7,4%, FeLV+ 41,6%), traumáticas (7,4%, FeLV+ 16,7%), degenerativas (3,7%, FeLV+ 33,3%), tóxicas (2,5%, FeLV+ 25%), parasitárias (1,8%, FeLV+ 33,3%), malformações (1,2%, FeLV+ 50%), infecciosas fúngicas (1,2%, FeLV+ 0%), nutricionais (1,2%, FeLV+ 0%) e doenças que não se encaixavam em nenhuma das classificações (13,3%, FeLV+ 22,7%). Gatos com FeLV apresentaram 5,7 vezes mais chances de serem diagnosticados com neoplasias quando comparados as demais doenças. As chances de gatos FeLV+ ter leucemia (OR=7,75) e linfoma (OR=6,75) aumentou quando comparado as outras neoplasias. **Conclusões:** A infecção por FeLV foi mais comum em gatos SRD, adultos, machos com leucemia e linfoma.

Palavras-chave: doenças neoplásicas, imuno-histoquímica, retrovírus.

Efusão pleural neoplásica em felino: relato de caso

(*Neoplastic pleural effusion in a cat: case report*)

RODRIGUES^{1*}, A.K.S.

¹Discente de Pós-graduação do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: armelerodrigues@hotmail.com

Introdução: As neoplasias pulmonares em felinos podem ser de origem primária ou metastática, sendo esta a mais frequente. A avaliação citológica das efusões quando bem executada pode ser valiosa para o diagnóstico e prognóstico. Geralmente, o diagnóstico de efusão pleural neoplásica é apoiado pela observação de células com características de malignidade na avaliação citológica. Objetivou-se relatar o diagnóstico de efusão neoplásica em um felino. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, SRD, 15 anos de idade, foi atendida em um hospital veterinário particular localizada em Recife-PE, apresentando dispneia importante e anorexia, com histórico de neoplasia mamária recidivante. Ao exame radiográfico foi observada presença de moderada quantidade de efusão pleural. Foi então realizada toracocentese para coleta do fluido. **Resultados:** A análise da efusão identificou um líquido de coloração avermelhada, aspecto turvo, contagem de células nucleadas 20.000/uL e concentração de proteína 4.2 g/dL. A amostra foi centrifugada e a lâmina citológica preparada pela técnica do “squash” a partir do concentrado. A análise microscópica revelou uma alta celularidade, com predomínio de vários “clusters” de células do tipo epitelial e algumas células também individualizadas. Que apresentavam citoplasma em quantidade moderada, basofílico, núcleo redondo a oval central, cromatina grosseira, nucleolos evidentes, anisocitose, anisocariose e ocasionais binucleações, associadas a essa celularidade presença de raros neutrófilos íntegros. Então foi possível obter resultado compatível com efusão neoplásica sendo nesse caso de origem metastática, uma das suspeitas clínicas. Em casos de efusões cavitárias nem sempre é possível obter a quantidade de células suficientes para chegar a um diagnóstico, isso depende do tipo de neoplasia e da técnica empregada no preparo da lâmina. **Conclusões:** Com a utilização da técnica correta no preparo de lâminas citológicas de fluidos é possível a observação de células neoplásicas e nesse caso foi possível finalizar o diagnóstico com o exame citológico associado ao histórico do paciente.

Palavras-chave: citologia, células epiteliais, neoplasia.

Empiema pleural e broncopneumonia fibrinopurulenta em felino associada a *Klebsiella pneumoniae*

(*Pleural empyema and fibrinopurulent bronchopneumonia in a feline associated with Klebsiella pneumoniae*)

SILVA, J.V.S¹, SANTOS, N.T.A^{1*}, FERNANDES, M.², DIAS, R. F. F⁴, LIMA, T. S¹, SOUSA, M. S³, SOUZA, F.A.L¹, LUCENA, R. B⁴

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Departamento de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

⁴Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: nayadjala.santos@gmail.com

Introdução: As broncopneumonias bacterianas apresentam etiologias diversas e podem ser secundárias a quadros debilitantes ou estressantes dos animais. Entre as bactérias Gram-negativas aeróbias causadoras de pneumonia, a *Klebsiella pneumoniae* destaca-se pela relação crescente de epidemias hospitalares e pela resistência antimicrobiana. Objetiva-se relatar as alterações macroscópicas e microscópicas de um felino apresentando broncopneumonia fibrinopurulenta causada pela *K. pneumoniae*. **Relato do caso:** Um felino de 10 meses de idade, sem raça definida, macho, apresentou um quadro de dificuldade respiratória, vômitos, secreção nasal, halitose, hiporexia e vocalização intensa e foi levado ao hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Devido ao mau prognóstico, o animal submetido à eutanásia e encaminhado ao Laboratório de Patologia (LPV) para exame de necropsia. **Resultados:** Durante a necropsia, na abertura da cavidade torácica, o pulmão apresentava-se friável e flutuava sobre grande quantidade de exsudato fibrinosupurativo amarelado preenchendo 70% da cavidade, seu aspecto era atrofiado com áreas cinza a marrom-escuras, multifocais a coalescentes. O pericárdio encontrava-se com fibrina e preenchido por exsudato marrom escuro. Microscopicamente, o pulmão apresentava perda da arquitetura geral, com neutrófilos íntegros e degenerados preenchendo os alvéolos densamente espessados, associados a restos celulares, com macrófagos e grande quantidade de fibrina. A fibrina estava ainda organizada em grumos ou filamentos eosinofílicos, associados à miríades bacterianas multifocais (bastonetes) e eosinófilas que infiltravam o parênquima. Por vezes, notavam-se áreas multifocais de necrose liquefativa em associação com bactérias e neutrófilos. Amostras do tecido pulmonar foram coletadas e enviadas ao laboratório de microbiologia para isolamento bacteriano, com crescimento de *Klebsiella pneumoniae*. **Conclusões:** Os achados foram consistentes para empiema pleural difuso acentuado com exsudato fibrinosupurativo e broncopneumonia fibrinopurulenta necrosante difusa acentuada, associada a *Klebsiella pneumoniae* e pericardite piogranulomatosa secundária. As pneumonias bacterianas são de grande importância na rotina médica veterinária, o agente *Klebsiella pneumoniae* deve ser lembrado como um dos diagnósticos diferenciais para tais afecções.

Palavras-chave: bactérias, resistência antimicrobiana, bactéria gram-negativa, pericardite.



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Esporotricose em felino doméstico com envolvimento zoonótico: relato de caso*(Sporotrichosis in a domestic feline with zoonotic involvement: case report)*BANDEIRA, J.T.^{1*}, SILVA, B.P.¹, SILVA JÚNIOR, F.F.¹, SILVA, J.A.¹, FEITOSA, P.J.S.¹.¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP, Caruaru, PE, Brasil.*E-mail: bandeira.j.t@gmail.com

Introdução: A esporotricose é de caráter zoonótico, causada pelo fungo *Sporothrix* spp.. Sua transmissão ocorre por arranhadura, mordedura, inalação, aspiração e ingestão, sendo essas três mais raras. Após a inoculação, converte-se em levedura nas camadas mais profundas da pele, podendo causar lesões ulcerativas no local ou pode se disseminar pelas vias hematógenas ou linfáticas. Os achados clínicos geralmente são feridas ulceradas de exsudato castanho-escuro, podendo haver febre, inquietação, e anorexia. **Relato do caso:** Um gato de 2 anos de idade, não castrado, pesando 4,100kg, apresentou lesões ulcerativas sem cicatrização e aumento das lesões, presentes também na tutora, ela fez uso de Intraconazol 100mg e obteve melhora. No exame físico foi detectado lesões ulcerativas com comprometimento de musculatura e presença de crosta, áreas de alopecia, baixo escore corporal, e desidratação. Foi feita a coleta citológica por meio de imprint das lesões, observando-se inúmeros neutrófilos e macrófagos ativos, além da presença de esporos de forma redonda a oval e fina capsula não corada, onde em sua maioria estavam fagocitados por macrófagos, e ocasionais neutrófilos. O tratamento preconizado foi Intraconazol 10mg de uso veterinário, Metilprednisolona, e shampoo a base de Clorexidina e Miconazol. Além disso, foi solicitado retorno para acompanhamento a cada 20 dias, uso de EPI's na manipulação do animal, quarentena do paciente, e uso do colar elisabetano. Já no seu primeiro retorno foi observada diminuição das lesões, como também da inflamação, e início da cicatrização em alguns locais. **Resultados e conclusões:** A partir do histórico do paciente, exame físico e resultado da citopatologia com a presença de leveduras com halo claro em volta do seu citoplasma azul, sendo este característico do *Sporothrix* spp., foi então possível fechar o diagnóstico de forma correta e assim realizar o tratamento com eficácia, obtendo a melhora do animal.

Palavras-chave: zoonose, felino, fungo, *Sporothrix brasiliensis*, *Sporothrix schenckii*.

Esporotricose em glândula mamária de uma gata: relato de caso

(*Sporotrichosis of the mammary gland of a cat: case report*)

SIQUEIRA, J.P.^{1*}, SILVA, V.S.¹, SILVA, M.E.S.¹, CAETANO, J.G.B.¹, FRADE, M.T.S.¹, LEITE, G.C.C.², FIRMINO, M.O.³

¹Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Crato, CE, Brasil.

²Médico Veterinário Autônomo, Paulo Afonso-BA.

³Escola Fazenda, Coordenação de Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

*E-mail: jassanael.siqueira2016@gmail.com

Introdução: A esporotricose é uma infecção fúngica subcutânea de caráter subagudo a crônico causado por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. É considerada um problema de saúde pública, caracterizada como uma doença emergente e negligenciada no Brasil. Os felinos são particularmente acometidos principalmente por fatores comportamentais. Nódulos e úlceras cutâneas são as lesões mais comuns e podem ser observadas geralmente na cabeça, principalmente em região nasal e orelha. Objetivou-se com este trabalho, relatar um caso de esporotricose em região de glândula mamária em gata. **Relato de caso:** Uma gata sem raça definida (SRD) com 12 anos de idade, com histórico de que há seis meses havia sido submetida à mastectomia focal para retirada de nódulo em glândula mamária, previamente diagnosticado como hiperplasia mamária em exame citopatológico, retornou para clínica com queixa de que os nódulos haviam recidivado. No exame clínico, observaram-se múltiplos nódulos em glândula mamária abdominal caudal e inguinal, sendo um ulcerado. Foi realizada citologia através da punção aspirativa por agulha fina (PAAF).

Resultados: No citopatológico, observou-se amostra hiper celular, com infiltrado piogranulomatoso, constituído por neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos e ocasionais células gigantes multinucleadas. Havia inúmeras leveduras, basofílicas, variando de redondas a alongadas medindo aproximadamente 2 a 8µm de diâmetro, compatíveis com *Sporothrix* sp. no citoplasma de macrófagos e livres. Grandes grupos de células epiteliais apresentavam discreto grau de displasia celular. **Conclusão:** A análise citopatológica foi fundamental para o diagnóstico da lesão e identificação do agente, possibilitando a introdução de medidas terapêuticas adequadas para o caso, bem como estabelecimento de medidas de prevenção nos contactantes, já que se trata de uma zoonose grave. Enfatiza-se a importância da citologia em lesões proliferativas nodulares e ulcerativas com suspeita de neoplasia ou recidiva em glândula mamária de felinos, devendo a esporotricose ser incluída no diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: felinos, inflamação piogranulomatosa, dermatite fúngica, saúde única, zoonose.

Esporotricose em pênis e escroto de um gato: relato de caso

(*Sporotrichosis on the penis and scrotum of a cat: case report*)

SILVA NETO, J.F.^{1*}; SAMPAIO, R.A.G¹; OLIVEIRA, V.K.S.¹, SILVA, G.G.C.¹; LUCENA, R.B.¹; BERNARDO, C.M.²; ROCHA, I.C.²; VIEGA, I.O.³

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

² Laboratório de Patologia Clínica, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³ Cirurgia de Pequenos Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil

*E-mail: netoferreira513@gmail.com

Introdução: A esporotricose é uma zoonose, causada por fungos do gênero *Sporothrix* um microrganismo saprófito dimórfico, que desenvolve uma inflamação piogranulomatosa subcutânea ou dérmica profunda. É uma zoonose de distribuição mundial, encontrada, principalmente, em regiões tropicais e é comumente associada ao meio ambiente. Objetiva-se com o presente trabalho descrever um caso de esporotricose em pênis e escroto de um gato, assim como os aspectos clínicos, citológicos e histopatológicos encontrados. **Relato do caso:** Um felino, macho, Sem Raça Definida, um ano de idade, foi atendido no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba com histórico de uma massa verrucosa há cerca 15 dias em região peniana e que estava impossibilitando o animal de urinar. **Resultados:** Durante o exame clínico foi realizado exame citológico da lesão peniana a qual revelou presença de formas leveduriformes, de formato arredondado a oval dentro dos macrófagos e extracelulares. Além disso, notou-se presença de neutrófilos e fibrina em meio a lâmina, revelando presença de *Sporothrix* sp. Como o animal se apresentava bastante debilitado, foi realizada eutanásia. Após isso, o animal foi encaminhado para o laboratório de Patologia para a realização de necropsia. Ao exame macroscópico, foi observado que não havia lesões aparentes na pele desse animal, exceto a observada no pênis e escroto. As amostras foram encaminhadas para o laboratório. A amostra do pênis revelou uma extensa ulcera recoberta por crostas, associado por um infiltrado eosinofílico. Na derme notou-se infiltrado multifocal e coalescente, constituídos por numerosos neutrófilos, macrófagos, alguns linfócitos e plasmócitos. No citoplasma do macrófago ou livres no tecido havia numerosas leveduras. Observou-se também edema associado e necrose na derme. **Conclusões:** Por questão de saúde pública e controle da doença em felinos e outras espécies domésticas, é necessário um regime terapêutico eficaz e viável aplicado a gatos domiciliados e semidomiciliados. Também se faz necessário conscientização pública acerca da esporotricose.

Palavras-chave: citologia, felino, histopatologia, *Sporothrix*, zoonose.

Esporotricose linfocutânea disseminada e nasal em gato no Sertão Pernambucano

(Disseminated lymphocutaneous and nasal sporotrichosis in a cat in the Sertão Pernambucano)

CRUZ, H.A.S.^{1*}, PENHA, M.R.G.¹, PESSÔA, W.B.O.¹, FRADE, M.T.S.¹, SILVA, C.G.², GALIZA, G.J.N.², FIRMINO, M.O.³

¹ Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Crato, CE, Brasil

² Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HV/UFCG), Patos, PB, Brasil.

³ Escola Fazenda, Coordenação de Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

*E-mail: hiury.antonio@aluno.ufca.edu.br

Introdução: Esporotricose é uma infecção fúngica causada por espécies do complexo *Sporothrix*. Trata-se de uma micose de importância mundial para a saúde pública, tendo os felinos infectados como os principais transmissores e reservatórios da forma zoonótica da doença. Objetivou-se com este trabalho, descrever um caso de esporotricose linfocutânea disseminada e nasal em gato. **Relato do caso:** Um felino macho, SRD, errante, oriundo do município de Floresta – PE, apresentou lesões cutâneas disseminadas pelo corpo, com evolução clínica de aproximadamente 6 meses. Ao exame físico observou-se apatia, secreção nasal e ocular, dispneia e múltiplas lesões cutâneas. Realizou-se citologia das lesões cutâneas e identificaram-se miríades de leveduras fúngicas compatíveis com *Sporothrix* sp. Devido ao prognóstico desfavorável, foi realizada a eutanásia e necropsia. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol 10% tamponado e processados por técnica histológica de rotina. **Resultados:** Macroscopicamente, as lesões cutâneas eram caracterizadas por áreas multifocais ulceradas, úmidas, rosadas, de bordos irregulares na face, orelhas, nas regiões dorsal, ventral e lateral do tórax, membros e cauda. A mucosa da cavidade nasal apresentava-se avermelhada, recoberta por discreta secreção seropurulenta. Demais órgãos, sem alterações significativas. Na citologia observou-se amostra hipercelular, constituída por neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos e ocasionais células gigantes multinucleadas. Havia incontáveis leveduras, basofílicas, redondas a alongadas, medindo aproximadamente 2-8µm de diâmetro, compatíveis com *Sporothrix* sp. no citoplasma de macrófagos e livres. Na histopatologia havia dermatite, rinite e linfadenite piogranulomatosa multifocal, acentuada, associada a estruturas fúngicas leveduriformes morfológicamente compatíveis com *Sporothrix* sp. **Conclusões:** De acordo com as características das lesões macroscópicas, deve-se diferenciar de outras doenças fúngicas com envolvimento cutâneo e nasal, como histoplasmose e criptococose. A realização do exame citológico e histopatológico foi fundamental para o diagnóstico. A confirmação é importante pelo risco de transmissibilidade para humanos, para que medidas de controle e prevenção sejam adotadas.

Palavras-chave: doenças de pele, micoses cutâneas, *Sporothrix*, saúde única, zoonose.

Estudo de retrospectivo de mastocitoma felino entre 2017 e 2023 em um laboratório particular em Recife-PE

(Retrospective study of feline mast cell tumor between 2017 and 2023 in a private laboratory in Recife-PE)

BETANIN, L.K.¹; LIMA, M.E.F.S.¹; FRANÇA, O.A.A.O.¹; ANDRADE, G. S.²; SILVA, M.B.G.¹; PAIVA, B.H.A.³; RIBEIRO, L.G.R.²; SOUSA, D.R.^{1*}

¹ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

² Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil.

³ Laboratório de Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil;

*E-mail: dyeime.ribeiro@grupounibra.com

Introdução: O mastocitoma é o segundo tumor maligno de pele mais recorrente em felinos, corresponde a cerca de 20% dos casos, e pode ser único ou múltiplo, em forma de nódulo ou placa, localizados na cabeça e pescoço. Histologicamente, é classificado em histiocítico (atípico) ou mastocítico (típico), sendo esse o mais observado em felinos, e subclassificado em: bem diferenciados ou pleomórfico. Contudo, o sistema de graduação histológica não é bem estabelecido como em cães, consequentemente há maior dificuldade em determinar prognóstico. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou realizar um levantamento retrospectivo de biópsia em felinos com mastocitomas entre 2017 e 2023 em um laboratório de Recife, Pernambuco. **Metodologia:** Os dados foram provenientes do banco de dados do programa computacional do Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, entre janeiro de 2017 e abril de 2023. Foram selecionados somente casos de mastocitoma em felinos, e coletados dados sobre sexo, raça, idade, local da lesão e tipo de exame diagnóstico. **Resultados:** Neste período, foram recebidas 1.752 amostra de felinos, e 27 (1,5%) casos foram mastocitoma. Destes, 13 casos eram em machos e 13 fêmeas, e um caso não informado. Ademais, 74,07% casos eram representados por Pelo Curto Brasileiro (PCB) e 7,40% eram da raça siamês e persa. Quanto a idade, 18 animais (66,66%) eram adultos ou idosos, com 5 a 13 anos. O local da lesão mais observado foi na região de cabeça, sendo que 59,25% encontravam-se nas orelhas, e o exame mais solicitado para diagnóstico foi o histopatológico (58,06%), seguido do citopatológico (35,48%) e, imuno-histoquímico (6,45%). **Conclusões:** Conclui-se que o mastocitoma em felinos apresenta baixa frequência de diagnóstico no presente estudo, em geral ocorre nos animais adultos e idosos, PCB, sem predisposição sexual, com predileção por região de orelha, e o exame mais solicitado pelo clínico foi histopatológico.

Palavras-chave: gatos, mastócitos, neoplasia.

Estudo retrospectivo de lesões hepáticas em biópsias de cães

(Retrospective study of liver lesions in canine biopsies)

PAES-DE-ALMEIDA, E.C.^{1*}, VASCONCELLOS, C.H.C.

¹Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa Biomédica, Departamento de Ciências Básicas, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

²Hospital Veterinário Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*E-mail: elancardo@id.uff.br

Introdução: Lesões hepáticas são frequentemente observadas em cães durante a necropsia ou em biópsias para avaliação histopatológica. As doenças hepáticas caninas podem ser causadas por desordens de etiologia variada que induzem alterações estruturais e funcionais do órgão e são diagnosticadas por meio do quadro clínico e histopatologia. **Objetivo:** Realizar estudo retrospectivo e determinar a prevalência das doenças hepáticas caninas no arquivo de um laboratório de diagnóstico (RJ) durante o período de 10 anos. **Metodologia:** Foi realizada uma busca retrospectiva no arquivo de todas as biópsias hepáticas de cães recebidas no período de 2013 a 2023 encaminhadas por uma oncologista veterinária, coletando dados epidemiológicos (raça, idade, sexo) e diagnóstico histopatológico. As lesões encontradas foram classificadas de acordo com a patologia em lesões não neoplásicas (degeneração, regeneração, hiperplasia, inflamação e fibrose) e lesões neoplásicas (primárias e secundárias). Caso houvesse mais de dois diagnósticos para um caso, apenas o diagnóstico principal foi adotado. **Resultados:** Cães SRD (14/48), fêmeas (28/48) e de 11 a 15 anos (26/48) foram mais prevalentes. O diagnóstico das lesões neoplásicas ocorreu em 68,75% (23/33 neoplasias primárias e 10/33 secundárias), e o carcinoma hepatocelular representou 48,5% (16/33) das neoplasias primárias e 33,3% (16/48) das lesões hepáticas diagnosticadas; das neoplasias secundárias os sarcomas foram os mais frequentes (6/10). As lesões não neoplásicas representaram 31,3% (15/48) e as mais prevalentes foram degeneração (6/15) e hepatite (6/15). **Conclusões:** As lesões hepáticas mais prevalentes foram neoplásicas, e, a neoplasia mais diagnosticada foi primária de hepatócitos, o carcinoma hepatocelular, em cães predominantemente entre 10 e 15 anos, sendo o tumor primário hepático mais relatado em cães, apesar de sua incidência nesta espécie ser baixa. A maior prevalência de neoplasias é devida direcionamento da biópsia pela suspeita clínica, onde pode ser justificada pela solicitação do exame histopatológico por uma profissional médica veterinária especialista em oncologia.

Palavras-chave: canina, diagnóstico histopatológico, fígado, neoplasia.

Expressão Gênica de VEGFR2 e PDGFR em Hemangiossarcoma Esplênico Canino

(*VEGFR and PDGFR Expression in Dogs with Splenic Hemangiosarcoma*)

DE MOURA, F.B.C.M^{1*}, ROZOLEN, J.M¹, BENEVENUTO, L.G.D¹, ALVES, D.S¹, FONSECA-ALVES, C.E^{1,2}

¹Departamento de Clínica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil.

²Instituto de Ciências da Saúde, Universidade paulista – UNIP, Bauru, SP, Brasil.

*E-mail: fernanda.barthelson@unesp.br

Introdução: O hemangiossarcoma esplênico canino (HEC) é um tumor maligno com alta taxa de metástase e prognóstico reservado. Nenhum estudo foi realizado evidenciando os possíveis efeitos da expressão de receptores do fator de crescimento endotelial (VEGFR2) e do fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGFR) em cães com hemangiossarcoma esplênico. **Metodologia:** A presente pesquisa foi aprovada na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e as amostras de blocos de parafina foram obtidas de 21 pacientes com HEC submetidos a esplenectomia e de 1 cadáver enviado para necropsia. Foram realizados 5 cortes de 10 µM nos blocos de parafina para extração do mRNA, que foi realizada por meio do kit de extração RecoverAll™ (ThermoFisher Scientific, Waltham, MA, EUA). A expressão gênica de VEGFR2 e PDGFR-beta foi realizada por meio da técnica de PCR em tempo real. Os dados passaram por teste de normalização e avaliados pelo teste de Mann-whitney. Para análise de sobrevida, foi realizada a mediana, e comparado a sobrevida de pacientes com expressão inferior versus superior e os dados clínico-patológicos e a expressão dos receptores foi variado por análise multivariada. Diferença estatística foi considerada quando $p < 0.05$. **Resultados:** Quando avaliado a expressão dos receptores VEGFR2 ($p=0.4107$) e PDGFR-beta ($p=0.851$), não houve associação com a sobrevida dos pacientes. Na análise multivariada, houve uma correlação negativa moderada entre a expressão de PDGFR-beta e a sobrevida dos pacientes ($R=-0.42$). Houve uma correlação positiva entre a expressão de PDGFR-beta e VEGFR2 ($R=0.33$) e uma correlação positiva entre a expressão de VEGFR2 e o estadiamento clínico ($R=0.34$) e a presença de metástase ($R=0.036$). Um achado clínico interessante foi a associação da presença de metástase com a idade dos pacientes. Pacientes mais jovens apresentaram uma correlação moderada com uma maior probabilidade de metástase ($R=-0.43$). **Conclusões:** Foi observada uma associação da expressão de VEGFR2 e PDGFR-beta com diferentes fatores clínico-patológicos, o que indica a importância desses marcadores para pacientes acometidos por HEC.

Palavras-chave: canino, marcador preditivo, receptor tirosina quinase, neoplasia endotelial

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Fibrose pulmonar idiopática felina: relato de caso

(*Feline idiopathic pulmonary fibrosis: case report*)

BEZERRA, L.S.^{1*}, AMARAL, C.I.¹, NASCIMENTO, A.E.J.¹, SILVA, N.T.¹, GUEDES, R.M.C.⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: lorenasb@vetufmg.edu.br

Introdução: A fibrose pulmonar idiopática felina (FPIF) é uma doença pulmonar intersticial crônica incomum associada a taquipneia progressiva crônica, sofrimento respiratório e tosse em gatos de meia-idade a mais velhos. A FPIF está incluída em um grupo heterogêneo de distúrbios que afetam o interstício pulmonar, mais precisamente a parede alveolar, com uma variedade de etiologias, as quais podem ser classificadas como doenças pulmonares intersticiais (DPIs). O objetivo deste trabalho é descrever um caso de fibrose pulmonar idiopática em um felino. **Relato do caso:** Foi recebido o cadáver de um felino, fêmea, sem raça definida, de 2 anos de idade, para necropsia. De acordo com o histórico, o animal apresentava sinais clínicos de dispneia, tosse e dificuldade respiratória há um mês. À radiografia, constatou-se aumento da radiopacidade dos campos pulmonares e padrão inflamatório broncointersticial. Foi instituída terapia medicamentosa com anti-inflamatórios, antibióticos e corticoides, porém sem melhora, e o animal foi a óbito. Foi realizada a necropsia do animal, e coletados fragmentos de órgãos, os quais foram fixados em formalina 10% e processados rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** Na necropsia, as lesões se restringiram ao parênquima pulmonar, os quais estavam firmes, hipocrepantes e não colapsados. Microscopicamente, havia substituição do parênquima pulmonar por extensas áreas com deposição de matriz extracelular eosinofílica e colagênica, ocupando mais de 50% do parênquima, com espessamento difuso dos septos alveolares, e hipertrofia e hiperplasia do músculo liso. **Conclusões:** As alterações histológicas neste pulmão são consistentes com a fibrose pulmonar idiopática felina, considerando o achado histopatológico de proliferação acentuada de tecido conjuntivo fibroso na ausência de inflamação, o que exclui a possibilidade de remodelação pós-inflamatória. A etiologia desta condição permanece incerta, mas alguns autores acreditam que a origem do distúrbio fibroproliferativo pode advir de um defeito na biologia dos pneumócitos tipo II e miofibroblastos.

Palavras-chave: dispneia, doenças pulmonares intersticiais, felino, histopatologia.

Gastropatia aguda fatal por anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs): uma abordagem forense

(Acute gastropathy due to nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs): forensic approach)

VELOSO, A.C.D.^{1*}, SOARES, K.L.¹, CERQUEIRA, L.A.¹, MACEDO, I.L.¹, PINTO, G.T.¹, DALTON, G. C. ², FERREIRA, G.S.S ¹. CASTRO, M.B.C.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

²Instituto de Criminalística - Polícia Civil do Distrito Federal, Complexo da PCDF.

*E-mail: annakarolbsb@gmail.com

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), estão entre os medicamentos mais utilizados no mundo. Entretanto, existe uma ampla gama de efeitos adversos, sendo as complicações gastrointestinais as mais importantes. Esses fármacos bloqueiam a produção de prostaglandinas que modulam a produção de muco gástrico, desencadeando lesões estomacais. O objetivo desse trabalho é relatar um caso forense de gastropatia aguda fatal em um cão adulto por uso inadequado de nimesulina e meloxicam (AINEs) pelo tutor. **Relato do caso:** Um cão macho de 5 anos da raça Basset-Hound foi levado a uma clínica veterinária para tratamento cirúrgico de otohematoma após a briga com outro cão. O cão foi enviado para casa e apresentou 2 dias após vômitos intensos, foi novamente internado e morreu. A tutora registrou um boletim de ocorrência por suposta negligência e erro médico. O animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da UnB para a necropsia pericial juntamente com o prontuário clínico e o histórico da administração sem prescrição médica de nimesulida (100 mg) e meloxicam (2 mg) por dois dias em casa por decisão do tutor apurado na investigação policial. **Resultados:** No exame interno o estômago apresentou grande volume de sangue coagulado e não coagulado, hiperemia e edema acentuados da mucosa, além de úlceras multifocais de tamanhos variados. Nos intestinos havia grande quantidade de sangue coagulado e não coagulado. No exame microscópico o estômago apresentou áreas multifocais de hemorragia e edema difuso na lâmina própria e submucosa, ulcerações gástricas multifocais circundadas por halo inflamatório. **Conclusões:** O uso errôneo de medicamentos AINEs por uma pessoa leiga pode produzir grave gastropatia em cães, muitas vezes, levando o paciente a morte como neste caso. Os achados de necropsia juntamente com a investigação policial, permitiram um diagnóstico conclusivo e evitou uma ação judicial futura em desfavor do Médico Veterinário.

Palavras-chave: patologia forense, gastrite medicamentosa, gastroenterite hemorrágica.

Hemangiossarcoma cerebral em um cão: relato de caso

(*Cerebral Hemangiosarcoma in a dog: case report*)

FALVELLA, G.B.¹, MARTINS, M.F.F.¹, MARTINELLI, P.E.B.M.², MAGALHÃES, G.M.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.

²Docente UNIFEOB - São João da Boa Vista, SP, Brasil.

*E-mail: georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br

Introdução: O Hemangiossarcoma (HSA) se apresenta como uma neoplasia maligna originária do endotélio mesenquimal, com alto poder metastático. A espécie canina é a mais acometida e a sintomatologia é inespecífica e varia de acordo com a sua disposição. Entretanto, a etiologia do HSA ainda é desconhecida. Este trabalho tem como objetivo descrever e apontar os aspectos macro e microscópicos do Hemangiossarcoma cerebral em um cão. **Relato do caso:** Uma cadela, sem raça definida, com queixa de crise epiléptica aguda foi a óbito e o tutor solicitou a necrópsia ao departamento, pois suspeitava de envenenamento. Na necrópsia, os pulmões apresentavam-se avermelhados e com nódulos avermelhados difusos que variavam de 0,3cm a 0,8cm de diâmetro. No segundo conjunto, o baço apresentava 2 nódulos, sendo um de aproximadamente 2cm de diâmetro e o outro de aproximadamente 0,3cm de diâmetro. O fígado apresentava nódulos avermelhados medindo 0,5cm de diâmetro, o intestino grosso estava dilatado e havia a presença de um nódulo em serosa. No sexto conjunto, o lobo frontal do cérebro apresentava duas massas avermelhadas medindo cerca de 1cm de diâmetro. Ambas as adrenais apresentavam um nódulo. Foram coletados fragmentos dos órgãos acometidos e fixados em formol 10% e processado por técnica histológica de rotina. **Resultados:** Na análise histopatológica do encéfalo foram observadas a presença de gliose, vasos sanguíneos repletos de sangue com área de neovascularização neoplásica, com células pleomórficas, alongadas e nucléolos evidentes. Houve presença de hemorragia e algumas células inflamatórias como neutrófilos e macrófagos. O diagnóstico foi de Hemangiossarcoma em todos os órgãos, inclusive no pulmão com consequente hemorragia levando ao choque hipovolêmico, que foi a *causa mortis*. **Conclusões:** Conclui-se que o Hemangiossarcoma cerebral deve ser incluído nos diagnósticos diferenciais em cães com crises epilépticas.

Palavras-chave: Canino, histopatologia, metástase, neoplasia mesenquimal.

Agência financiadora: Agradecimento ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS

Hemangiossarcomas não viscerais em cães: avaliação da localização e dos aspectos histopatológicos

(Non-visceral hemangiosarcomas in dogs: assessment of location and histopathological aspects)

OLIVEIRA, B.X.S.¹, MARTINS, B.B.², DA SILVA, K.V.G.C.³, MELLO, M.F.V.^{3*}

¹Curso de graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária: Clínica e Reprodução Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

³Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: mmello@id.uff.br

Introdução: O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna originada de células endoteliais vasculares que pode acometer cães em localização visceral ou não visceral. A forma não visceral afeta o tecido cutâneo, subcutâneo e/ou muscular. **Objetivos:** Analisar a localização tecidual e as características histopatológicas de hemangiossarcomas não viscerais em cães. **Metodologia:** Amostras de biópsia de nove cães adultos a idosos com neoformações vasculares malignas foram analisadas quanto à localização tecidual e às características e padrões histopatológicos. Seções histológicas coradas em HE foram avaliadas por meio de microscopia óptica. **Resultados e conclusões:** Nos nove casos havia áreas com proliferação de células endoteliais vasculares com pleomorfismo leve, moderado ou acentuado. As células neoplásicas que revestiam os espaços vasculares neoformados frequentemente se apresentavam mais volumosas do que o endotélio normal, com forma alongada ou arredondada, se projetando para os lúmens. Os núcleos eram também mais volumosos e havia nucléolos evidentes e figuras de mitose típica e atípica. Os espaços vasculares continham muitas ou poucas hemácias e se apresentavam de forma variada em diferentes áreas das neoplasias, resultando em um aspecto geral heterogêneo, composto por diferentes padrões histológicos. Dentre os padrões observados, haviam folhetos sólidos de células, formações trabeculares irregulares e entremeadas a lúmens e espaços vasculares arredondados de diferentes calibres que se assemelhavam a um padrão cavernoso ou capilar. Quanto à localização, o HSA foi observado em diferentes combinações: desde a derme superficial até o tecido subcutâneo, da derme profunda até o tecido subcutâneo, da derme profunda até o tecido muscular, apenas no tecido subcutâneo e do tecido subcutâneo até o tecido muscular. Concluiu-se que o HSA não visceral em cães pode apresentar diferentes combinações de localização, desde a pele até a musculatura subjacente e diferentes combinações de padrões histológicos em uma mesma neoplasia.

Palavras-chave: canino, endotélio vascular, histopatologia, neoplasia vascular.

Agência financiadora: CNPq.

Hemangiossarcomas Não-Viscerais (Cutâneos e Musculares) em Cães: Um Estudo Retrospectivo

(*Non-Visceral (Cutaneous and Muscular) Hemangiosarcomas in Dogs: A Retrospective Study*)

VIEIRA, B.M.S.¹, SOUSA, A.M.¹, SANTOS, A.L.R.M.², OLIVEIRA, L.B.², BLUME, G.R.², ELOI, R.S.A.^{2*}

¹ Centro Universitário ICESP (UNICESP), Brasília, DF, Brasil.

² HistoPato – Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: histopato.bsb@gmail.com

Introdução: O hemangiossarcoma é uma neoplasia de origem endotelial, capaz de se infiltrar e disseminar em outros tecidos, induzindo o animal à debilidade precoce e evoluindo ao óbito. **Objetivo:** O presente trabalho visa avaliar as correlações entre os casos diagnosticados de hemangiossarcomas não-viscerais e das variáveis apresentadas em cada caso. **Metodologia:** Foram consolidadas informações referentes a oitenta e dois animais acometidos por neoplasias não-viscerais, as quais foram identificadas como hemangiossarcomas cutâneos e musculares através da análise histopatológica convencional, realizadas pelo Laboratório HistoPato no período de janeiro de 2022 a abril de 2023. Para avaliação dos dados, desenvolveu-se uma planilha contendo as variáveis referentes aos animais, seguindo-se à análise bioestatística através do *software* BioEstat®. **Resultados:** Em análise, observou-se que a idade média era de 7,5 anos, variando entre três e dezessete anos. Dos indivíduos, 51 eram machos (62,2%) e 31 eram fêmeas (37,8%), os quais pertenciam a vinte e uma diferentes raças, com maior incidência em SRD (26), *American Staffordshire* (13) e *American Pitbull* (12), respectivamente. Em quantificação, 46 tinham um tumor, 20 possuíam dois e, 16 apresentavam três ou mais, com diâmetro médio de 2,8 cm. Foram identificados 35 animais em primeiro estágio (12 actínicos e 23 não actínicos), 43 no segundo e, por fim, 4 em terceiro. Para animais machos, contabilizou-se maior número de tumores nos genitais (31) e, nas fêmeas, houve maior acometimento em topografia mamária (28). Houve predominância característica de lesões não ulceradas (55), firmes, regulares e avermelhadas (61). Por fim, em 27 casos foram identificados outros tipos de neoplasmas, sendo o carcinoma de células escamosas o maior número (9). **Conclusões:** O estudo revelou importantes variáveis na ocorrência das neoplasias em Brasília/DF, alarmando à necessidade do diagnóstico e intervenção célere, considerando que a maioria dos casos foram classificados como segundo estágio, desfavorecendo o prognóstico ao paciente.

Palavras-chave: bioestatística, neoplasia endotelial, histopatologia, caninos.

Hemoperitônio por ruptura espontânea de nefroblastoma renal em um cão

(*Hemoperitoneum from spontaneous rupture of renal nephroblastoma in a dog*)

GOMES, A.L.P.L.¹, MATURANA, E.F.L.¹, SOGARI, M.I.P.¹, RODRIGUES, R. V.¹, FACCIN, T.C.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: tatifaccin@hotmail.com

Introdução: O nefroblastoma é uma neoplasia congênita e incomum originada de restos nefrogênicos remanescentes. Na maioria dos animais este tumor é assintomático. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemoperitônio por ruptura espontânea de nefroblastoma em um cão filhote. **Relato do caso:** Um cachorro, macho, de 4 meses de idade, Pinscher foi atendido com histórico de aumento do volume abdominal. No exame ultrassonográfico foram observados efusão abdominal e uma massa em rim esquerdo. O filhote morreu e foi submetido à autopsia. Fragmentos da massa foram fixados em formol 10% tamponado, processados por técnica histológica de rotina e corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** No exame macroscópico havia hemoperitônio grave e uma massa de 16 x 8 x 8 cm, multilobulada, macia, sólida e branca com áreas multifocais a coalescente vermelhas que invadia e substituía o rim esquerdo. À microscopia, substituindo 95% do tecido renal, havia neoformação nodular, parcialmente encapsulada e densamente celular que comprimia o parênquima adjacente composta por proliferação desorganizada de componentes epiteliais, mesenquimais e blastêmicos sustentados por estroma fibrovascular e por vezes, entremeadas em matriz colagenosa. Havia predomínio de células epiteliais que se dispõem em túbulos e que ocasionalmente, invaginam tufos no lúmen tubular (estruturas glomerulares primitivas). A população mesenquimal arranjava-se em padrão estoriforme ou em feixes desorganizados. O componente blastêmico se organizava em ninhos ou fitas e eram pouco diferenciadas. O parênquima renal adjacente apresentou fibrose intersticial moderada, perda de glomérulos e túbulos e congestão moderada. As características morfológicas são compatíveis com o diagnóstico de nefroblastoma renal. Ainda, devido a ruptura espontânea do tumor, houve uma severa hemorragia causando a morte do cão por choque hipovolêmico. **Conclusões:** Este é um relato raro de ruptura espontânea de nefroblastoma renal em um cão filhote.

Palavras-chave: adenossarcoma embrional, câncer, choque hipovolêmico, neoplasia renal.

Hepatite infecciosa canina em filhote de Bulldog francês – Relato de caso

(*Infectious Canine Hepatitis in a French Bulldog Puppy – Case Report*)

RAMOS, F.R.^{1*}, SILVA, C.S.¹, SERAFIM, J.M.P.¹, PONTES, N.R.¹, GOUVEIA, B.A.²,
VASCONCELOS, R.O.³

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil.

³Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: fernandaramalhoramos@gmail.com

Introdução: A Hepatite Infecciosa Canina (HIC) é uma doença viral causada pelo adenovírus canino tipo 1 (CAV-1) que afeta cães em todo o mundo. A transmissão ocorre através de contato direto ou indireto com animais infectados. O vírus replica-se no núcleo das células, formando corpúsculos de inclusão intranuclear. Embora a vacinação tenha reduzido significativamente a ocorrência da doença, a HIC ainda ocorre em cães não vacinados com menos de 12 meses de idade. Os sinais clínicos incluem febre, anorexia, vômitos, diarreia e icterícia. **Relato de caso:** Uma cadela, 2 meses de idade, Bulldog francês, apresentava apatia, hiporexia e êmese. Exames apresentaram ALT e creatinina aumentadas e hematócrito abaixo do normal. O animal era de canil, apresentava ixodiose mas contactantes estavam saudáveis. Devido à piora clínica, o animal foi a óbito e encaminhado para necrópsia no Serviço de Patologia Veterinária (FCAV-UNESP). **Resultados:** A necropsia revelou achados macro e microscópicos compatíveis com HIC. Na macroscopia verificou-se icterícia discreta, moderado líquido serosanguinolento na cavidade torácica (hidrotórax), acentuado líquido turvo amarelado em abdômen (ascite) e fígado estava castanho-alaranjado, com padrão lobular evidente. Na análise microscópica, o fígado apresentou hepatite necrotizante multifocal a coalescente aguda acentuada associada a corpúsculos de inclusão viral intranucleares em hepatócitos e áreas de hemorragia. O pulmão estava congesto, com leucócitos nos capilares dos septos alveolares e vasos sanguíneos do parênquima (pneumonia intersticial discreta). Em baço, havia acentuada rarefação linfóide e, ainda, focos de hemorragia no omento. Pâncreas e estômago exibiram moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário. Nos rins havia necrose tubular moderada e encéfalo apresentou necrose neuronal, neuronofagia e edema vasogênico. **Conclusões:** Em canis de comercialização de filhotes, onde a imunização ainda não foi realizada, a falta de higiene adequada e a superlotação de animais podem aumentar ainda mais o risco de transmissão de doenças infecciosas como a HIC.

Palavras-chave: cão, fígado, inclusão intranuclear.

Hidrocefalia congênita em um cão: relato de caso

(*Congenital hydrocephalus in a dog: case report*)

GOMES, A.L.P.L.¹, SOGARI, M.I.P.¹, ZUFELATO, P.A.P.¹, CARRIZO, J.C.¹, GONÇALVES, G.F.M.², GOMES, L.A.², HEADLEY, S.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Clínica Médica de Animais de Companhia, Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: selwyn.headley@uel.br

Introdução: A hidrocefalia é caracterizada pela dilatação do sistema ventricular devido ao aumento da quantidade de líquido cerebrospinal e consequente atrofia compressiva do parênquima cerebral. É uma alteração que pode ser primária ou secundária. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hidrocefalia congênita em um filhote de cão Shihtzu. **Relato do caso:** Um canino, da raça Shihtzu, de 6 meses de idade, foi atendido com histórico de cegueira súbita, andar em círculos e aumento da calota craniana. No exame radiográfico foram observados sinais sugestivos de hidrocefalia. O filhote morreu e foi submetido à autópsia. Fragmentos do encéfalo foram processados avaliação histológica de rotina com a Hematoxilina e eosina. **Resultados:** No exame macroscópico os ventrículos laterais estavam acentuadamente dilatados e preenchidos por abundante quantidade de líquido translúcido e citrino; a espessura do córtex cerebral adjacente estava acentuadamente diminuída. Adicionalmente, o cerebelo e o tronco encefálico estavam no exterior da calota craniana, deslocados pelo forame magno. Estas características morfológicas macroscópicas são compatíveis com hidrocefalia e herniação cerebelar. Outras alterações patológicas significativas incluem, congestão difusa e acentuada dos pulmões, rins e fígado. A avaliação histopatológica do encéfalo revelou vacuolização acentuada e difusa (espongiose) com rarefação do neurópilo. Em outras áreas havia macrófagos, de distribuição multifocal, contendo grânulos intracitoplasmáticos amarelados a dourados (hemossiderina). A herniação cerebelar e a acentuada hidrocefalia observados, além dos achados anatomohistopatológicos de distúrbios circulatórios, sugerem que a causa da morte foi choque neurogênico. **Conclusões:** A hidrocefalia congênita é a mais comum, principalmente em cães de pequeno porte e braquicefálicas, como o Shihtzu, e deve ser considerada como diagnóstico diferencial em cães jovens com sinais neurológicos da região tálamo cortical.

Palavras-chave: cérebro, doença congênita, neuropatologia.

Hiperplasia fibroepitelial mamária em um felino macho: relato de caso

(*Mammary fibroepithelial hyperplasia in a male feline: case report*)

LISBOA, M.H.S.^{1*}, SILVA, B. G.¹, MARTINS, Y. N. F.¹, LACERDA, L. H. A.¹, SAMPAIO, R. A. G.², SILVA NETO, J.F.², SANTOS, J.J.C.¹, LUCENA, R. B.²

¹ Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, Brasil.

² Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: mariahelosalisboa@gmail.com

Introdução: A hiperplasia fibroepitelial é uma proliferação benigna, que consiste no desenvolvimento tecidual mamário ordenado (ductos mamários e tecido conjuntivo periductal) que acomete principalmente felinos fêmeas jovens. Este trabalho tem como objetivo destacar as características macroscópicas e microscópicas de um caso de hiperplasia fibroepitelial mamária felina em um gato macho. **Relato do caso:** Um felino, um ano de idade, macho, SRD, apresentou aumento de mama abdominal após um mês do uso de injeção anticoncepcional. Foi realizada citopatologia, proliferação epitelial, sendo aplicado duas injeções de anti-progestágeno (Alizin). Por não haver regressão, o animal foi encaminhado para ovariectomia. Durante a cirurgia, notou-se que o animal era macho, sendo feito uma punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do nódulo, que foi sugestivo tumor epitelial com ocasionais células mensequimais. Foi então realizada orquiectomia e mastectomia unilateral direita. Os fragmentos foram fixados em formolína 10% tamponada, com posterior processamento e análise. **Resultados:** A cadeia mamária média 34 cm, contendo quatro mamilos. O nódulo localizava-se entre a terceira e quarta mama, com dimensões de 6cm x 5cm x 2cm. Ao lado, localizou-se outro nódulo com aspecto semelhante, medindo 2cm x 2,5 cm x 1,2 cm. Ao corte, ambos os nódulos eram brancos, macios, brilhantes e sem resistência ao corte. Os testículos eram hipoplásicos. Na histopatologia, confirmou-se a hipoplasia testicular. Na avaliação da mama, observou-se hiperplasia fibroepitelial difusa caracterizada por graus variados de proliferação de epitélio ductal mamário, em meio a abundante tecido fibroso. **Conclusões:** Apesar da causa ser desconhecida, suspeita-se que esta condição seja uma resposta exagerada à progesterona sintética, já que o animal recebeu injeção de progestágeno. Nota-se a importância da histopatologia como diagnóstico definitivo. Além disso, enfatizamos a conscientização sobre o não uso de injeções anticoncepcionais e a relevância da castração como prevenção das enfermidades reprodutivas.

Palavras-chave: cadeia mamária, felino, progesterona sintética, proliferação benigna.

Inclusões intranucleares no estrato basal do epitélio escamoso da língua de um cão infectado pelo parvovírus canino – relato de caso

(Intranuclear inclusions in the stratum basale of the squamous epithelium of the tongue in a dog infected with canine parvovirus – a case report)

FERRONATO, A.^{1*}; CESTARI, F.K.²; SMANIOTTO, C.¹; DAHM, V.¹; CRUZ, A.¹; DETONI, P.M.F.¹; LEITE, A.C.A.¹; VIOTT, A.M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

²Laboratório Prevenção Patologia, Cascavel, PR, Brasil.

*E-mail: amaliaferronato@gmail.com

Introdução: o Protoparvovírus Canino tipo 2 (PCV-2) acomete principalmente cães entre 6 semanas a 6 meses de idade, levando a sinais clínicos como vômito, diarreia intensa, apatia, anorexia e febre, apresentando alta mortalidade em um curto período de tempo devido a enterite hemorrágica grave. O vírus tem predisposição por tecidos com alta taxa mitótica, como as células linfóides, o epitélio do intestino delgado e cardiomiócitos em filhotes, sendo normalmente utilizados para o diagnóstico. Entretanto, outros tecidos podem ser utilizados para observar corpúsculos intranucleares e auxiliar no diagnóstico, como a língua. **Relato do caso:** foi encaminhado para necropsia um cão, fêmea, de 1 ano de idade, da raça Pinscher com histórico de vômito e diarreia sanguinolenta. **Resultados:** na macroscopia observou-se enterite hemorrágica acentuada em segmentos do intestino delgado (jejuno e íleo). Microscopicamente, havia enterite necrohemorrágica difusa, moderada além de linfocitólise moderada em timo e baço. Intranuclearmente, nos queratinócitos da camada basal e do estrato escamoso da língua observaram-se corpúsculos de inclusão multifocais moderados. Esses eram homogêneos e anfófilos e deslocavam a cromatina periféricamente. Não foram observadas alterações semelhantes em outros epitélios. **Conclusões:** A presença de inclusões virais na língua se dá pela intensa taxa de mitose que ocorre nas células basais para reposição do epitélio, favorecendo a multiplicação viral nesse tecido. Com isso, a visualização desses corpúsculos associado ao histórico clínico e as demais alterações anatomopatológicas, auxilia o diagnóstico da parvovirose. Devido a rápida autólise que acomete o intestino, e que impede muitas vezes a visualização das inclusões ou das lesões entéricas características da parvovirose. A avaliação histológica da língua se torna uma ferramenta interessante para o diagnóstico, devido a sua melhor conservação no período *post-mortem*.

Palavras-chave: corpúsculo, histopatologia, multiplicação viral.

Injúria renal aguda decorrente nefrose tóxica por etilenoglicol: relato de dois casos

(Acute kidney injury secondary to toxic ethylene glycol nephrosis: report of two cases)

BARROS, R.M.^{1*}, MUSTAFA, V.S.¹, ARAÚJO, A.A.¹, NUNES, T.R.S.², MARINHO, D.W.F.²

¹Laboratório OHV Patovet, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Médico Veterinário autônomo, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

*E-mail: rafaela.magalhaesbarros@gmail.com

Introdução: Nefrose tóxica é caracterizada por uma necrose tubular aguda devido ação de substâncias tóxicas endógenas ou exógenas. A ingestão de etilenoglicol é uma das causas de intoxicação exógena em cães. Ele é utilizado em anticongelantes industriais e após a ingestão é rapidamente absorvido no trato gastrointestinal. No fígado é convertido em diversos metabólitos, dentre eles o ácido glicólico que impede a produção de ATP e é o maior responsável pela acidose metabólica. Já o oxalato se liga ao cálcio, formando os cristais de oxalato de cálcio e tem ação citotóxica. Com objetivo de contribuir com a casuística literária relata-se o caso de dois caninos que evoluíram para injúria renal aguda (IRA) após ingestão de petisco. **Relato do caso:** Duas cadelas (uma Husky Siberiano de 4 anos e uma shih-tzu com 6 anos de idade), apresentaram evolução clínica semelhantes. Os animais manifestaram oligúria, diarreia, vômito e anorexia. Exames complementares apontaram aumento de ureia (239,00 e 238,9 mg/dL respectivamente) e creatinina (12,3 e 12,89 mg/dL respectivamente). Ambas tinham histórico de ingestão de petiscos. Animais evoluíram para óbito e os tutores condescenderam com a realização da necropsia. **Resultados:** Na avaliação macroscópica os rins encontravam-se difusamente pálidos, com aumento das estriações na transição córtico-medular. Na análise histopatológica, os lúmens dos túbulos renais apresentavam quantidade acentuada de cristais amarelados, dispostos em rosetas ou prismas, birrefringentes (semelhantes fatias de abacaxi). Havia túbulos hipocelulares, com células em necrose e lúmen preenchido por *debris*. Notou-se grande quantidade de material basofílico, compatível com mineralização, em lúmen tubular e interstício. **Conclusão:** A presença dos cristais birrefringentes, arranjados em rosetas ou feixes dentro dos túbulos renais é um achado confirmatório da ingestão de etilenoglicol em cães e gatos. Apesar da intoxicação por etilenoglicol ser considerada rara no Brasil, esta deve ser enquadrada como diagnóstico diferencial nos casos de IRA.

Palavras-chave: caninos, cristais de oxalato, nefrotoxicidade, petisco.

Leiomiossarcoma e carcinoma prostático em um canino suspeito de intoxicação por cocaína: relato de caso

(*Leiomyosarcoma and prostatic carcinoma in a canine suspected of cocaine intoxication: case report*)

SERAFIM, J.M.P.^{1*}, SILVA, C.S.¹, RAMOS, F.R.¹, PONTES, N.R.¹, MIZOBE, A.C.¹,
MOLINARO, E.C.¹, MORAIS, R.A.L.¹, VASCONCELOS, R.O.²

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: janayna.parente@unesp.br

Introdução: Leiomiossarcoma é um tumor mesenquimal maligno com moderado potencial metastático sendo originado do músculo liso. Já o carcinoma prostático é um tumor epitelial maligno que geralmente recebe o diagnóstico tardio, dificultando o tratamento. Este trabalho tem como objetivo descrever os achados macro e microscópicos de um caso concomitante de leiomiossarcoma e carcinoma prostático em um canino. **Relato do caso:** Um canino de 12 anos de idade, sem raça definida apresentou convulsão, salivação, vômitos, hipoglicemia e hipertermia. Ainda foi relatada a presença de microtubos com conteúdo similar à cocaína no quintal da casa onde residia. O animal veio a óbito e então foi encaminhado para exame necroscópico. **Resultados:** Na cavidade abdominal, caudal aos rins e cranial a bexiga, havia uma massa que media 10 cm, firme, multinodular e irregular. Ao corte era heterogênea e esbranquiçada com áreas císticas que drenaram moderada quantidade de líquido amarelado. A bexiga estava envolvida e aderida a massa. A próstata estava aumentada de tamanho e de consistência firme. Microscopicamente, a massa aderida a bexiga apresentava acentuada proliferação de células mesenquimais neoplásicas de origem de músculo liso. As células estavam dispostas em bandas distribuídas em diferentes direções, com arranjos frouxos entremeadas a vasos sanguíneos. Na próstata verificou-se grandes formações nodulares com áreas císticas centrais revestidas por epitélio simples que projetou-se para o lúmen com arranjos papiliformes. Essas nodulações eram compostas por proliferação neoplásica de células epiteliais não encapsuladas e que distorciam a arquitetura prostática. Ainda havia acentuada congestão em todos os órgãos. **Conclusões:** Os sinais clínicos que foram relatados no histórico clínico deste cão e os achados de necropsia relacionados a congestão dos órgãos são compatíveis com alteração circulatória aguda (compatível com intoxicação por cocaína). Paralelamente o animal apresentava dois tipos de tumores malignos adjacentes a bexiga, que não estavam relacionados a causa da morte.

Palavras-chave: neoplasia; necropsia; canino.

Linfangioma em um cão: relato de caso

(*Lymphangioma in a dog: case report*)

SANTOS, A. B.¹, PERETTI, J. C.¹, MACHADO, T. P.¹, SOARES, E.O.¹, SETIM, D. H.¹,
ATAÍDE, M. W.², CRUZ, A.³, MOTTA, A.C.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

²Setor de Cirurgia de Animais de Companhia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

³Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil.

*E-mail: acmotta@upf.br

Introdução: O linfangioma é uma neoplasia benigna, de origem do endotélio linfático, rara em todas as espécies, porém mais comum nos caninos, felinos e equinos. Geralmente é congênito ou surge nos primeiros meses de vida e tende ser encontrado em subcutâneo, na região de linha média ventral e membros. São massas mal demarcadas e macias, com crescimento infiltrativo, ocasionando difícil avaliação de margens, por isso sua recidiva é comum. Na microscopia de luz o linfangioma é diferenciado do hemangioma, pois as células são justapostas a feixes de colágeno e nota-se falta ou ausência de eritrócitos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de linfangioma em um cão jovem caracterizando seus aspectos anatomopatológicos. **Relato do caso:** Um canino de 1 ano de idade, macho, da raça Pastor Maremano Abruzês apresentava há, aproximadamente, cinco meses, uma massa subcutânea na região cervical ventral. Por conseguinte, foi realizada a excisão cirúrgica e o fragmento retirado foi fixado em formalina 10% tamponada e processado por técnica histológica convencional, sendo posteriormente analisado. **Resultados:** Macroscopicamente, a amostra era acinzentada e elástica, recoberta por tecido membranoso e medindo 4,3x3,3x1,5cm. Aos cortes era pardo-acastanhada com áreas acinzentadas e elástica. Microscopicamente, foi identificada extensa proliferação de vasos linfáticos ectásicos, que não apresentavam atipias, e estavam circundados por densos feixes de colágeno dérmico, apresentando o aspecto de numerosas fendas/canais. As fendas/canais apresentavam-se predominantemente com lúmen desprovido de células e, por vezes, com ocasionais eritrócitos. Centralmente havia tecido linfoide exibindo hiperplasia reacional moderada. Esses achados permitiram o diagnóstico de linfangioma. Havia, ainda, edema multifocal moderado, além de infiltrado inflamatório mononuclear multifocal discreto. **Conclusões:** O linfangioma é uma neoplasia rara que acomete animais jovens e, portanto, tende a ser confundido com outras doenças e assim subdiagnosticado. Nesse sentido, ressalta-se a relevância do exame histopatológico para elucidar o diagnóstico.

Palavras-chave: endotélio linfático, histopatologia, neoplasia

Linfangioma esplênico em um cão: relato de caso

(*Splenic lymphangioma in a dog: case report*)

LUCIOLI, J.^{1*}, MÜLLER, M.¹, BARG, M.¹, ZAMIGNAN, S.W.¹, RAITER, J.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.

*E-mail: dra.lucioli@gmail.com

Introdução: O linfangioma é uma proliferação neoplásica benigna dos vasos linfáticos raramente descrita na medicina veterinária. Normalmente são relatados na pele e tecidos moles de cães, gatos e cavalos jovens. Muitas dessas lesões são congênitas ou ocorrem nos primeiros meses de vida, levando a interpretação como malformações linfáticas resultantes de uma falha na conexão entre a linfa, vasos e o sistema venoso em vez de neoplasias verdadeiras. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de linfangioma esplênico em um cão. **Relato do caso:** Por meio de exame ultrassonográfico foi observado em um canino, fêmea de 8 anos de idade, sem raça definida, uma estrutura heterogênea, com áreas cavitárias anecogênicas, medindo 1,23cm x 1,84cm em margem caudal de baço, causando abaulamento da face parietal. O animal foi submetido a esplenectomia e um fragmento do baço foi encaminhado em formol 10% tamponado para avaliação histopatológica. **Resultados:** À macroscopia, a amostra de baço medindo 2,87x3,16x 0,64cm exibia nodulação irregular de 1,41x1,23cm. Ao corte havia várias cavitações de tamanhos distintos, contendo material fluido e castanho. Pela análise microscópica, observou-se em parênquima esplênico inúmeros espaços císticos, de tamanhos variados, ocasionalmente interconectados, revestidos por uma única camada de células endoteliais, de núcleos ovalados a fusiformes, preenchidos por conteúdo amorfo e eosinofílico. Em parênquima adjacente a essas cavitações os sinusoides estavam congestionados, com quantidade moderada de macrófagos contendo hemossiderina em seu citoplasma (hemossiderófagos). Não foram observadas atipias celulares ou alterações indicativas de malignidade, constatando-se assim se tratar de uma neoplasia benigna, cística, morfologicamente sugestiva de linfangioma esplênico. **Conclusões:** Embora não se conheça a real incidência de linfangiomas esplênicos em cães, o mesmo deve ser considerado como um diagnóstico diferencial para proliferações císticas esplênicas em caninos.

Palavras-chave: baço, canino, cística, diferencial, histopatologia.

Linfoma de células B extranodal multicêntrico em um cão: relato de caso

(*Multicentric extranodal B-cell lymphoma in a dog: case report*)

SILVA, J. M.^{1*}, SOUSA, A. L. V.², MACEDO, I. L.², PINTO, G. T.², CERQUEIRA, L. A.²,
VELOSO, A. C. D.², SOUSA, D. E. R.², CASTRO, M.B.²

¹Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: joyce.com34@gmail.com

Introdução: Linfomas são neoplasias que geralmente se originam nos órgãos linfohematopoiéticos e podem ser classificados em multicêntricos, alimentares, mediastínicos, cutâneos e extranodais. A classificação imunofenotípica dos linfomas pode ocorrer com o uso da imunohistoquímica que marca a expressão das moléculas específicas para linfócitos B (CD79) e para linfócitos T (CD3), e ainda linfomas de células nulas classificados como de células *natural killer*. O objetivo desse trabalho é relatar aspectos anatomopatológicos de um tipo de linfoma de baixa ocorrência em cães.

Relato do caso: Uma cadela de 4 anos de idade com histórico de ataxia, quedas e decúbito esternal foi encaminhada para realização de necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da UnB. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol 10% tamponado, processados rotineiramente e corados com hematoxilina-eosina. Um ensaio imuno-histoquímico foi feito com anticorpos anti-CD79 e anti-CD3. **Resultados:** O cadáver apresentava escore corporal 2 (escala de 1 a 5). No tecido subcutâneo havia nódulos multifocais regulares, bem delimitados, firmes, aderidos, aspecto homogêneo e esbranquiçado ao corte. Lesões semelhantes foram observadas disseminadas nos rins, coração e fígado. Na microscopia, os neoplasmas eram caracterizados por proliferações celulares compactas e expansivas, bem delimitadas, compostas por população monomórfica de linfócitos com citoplasma escasso, núcleo central a paracentral, por vezes indentado com cromatina densa, múltiplos nucléolos, e raras figuras de mitoses. As células tumorais foram imunopositivas para CD79 e negativas para CD3. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos, juntamente com a imunohistoquímica, permitiram o diagnóstico de linfoma extranodal multicêntrico de células B. O linfoma extranodal é uma apresentação menos frequente entre os linfomas. Pode ocorrer em diversas regiões do corpo com sinais clínicos variáveis conforme a localização das formações neoplásicas. O diagnóstico precoce dos linfomas de células B é de importância em cães com sinais clínicos inespecíficos, contribuindo para o prognóstico e tratamento quimioterápico do animal.

Palavras-chave: imunohistoquímica, oncologia, patologia, tumores hematopoéticos

Linfoma difuso de grandes células B multicêntrico associado à infecção pelo vírus da Leucemia Felina: relato de caso

(Diffuse large B-cell lymphoma multicentric associated with feline leukemia virus infection: case report)

CONSALTER, A.^{1*}, AGUIAR, V.M.², WATERLOO, M.M.L.³, QUEIROZ, A.S.M.¹, AQUINO, T.M.⁴, BATISTA, B.P.S.⁵, FERREIRA, A.M.R.⁵, LEITE, J.S.⁶

¹Hospital Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Márcico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

³Pós-graduando em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁴Clínica veterinária Vet cirúrgica. Niterói, RJ, Brasil.

⁵Pós-graduação em Clínica e Reprodução animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁶Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: aconsalter@id.uff.br

Introdução: Linfomas são tumores malignos comuns em gatos e 25% dessa espécie possui apresentação multicêntrica. Causas virais são bem definidas, como pela infecção do vírus da Leucemia Felina (FeLV). Assim, objetivou-se relatar a ocorrência de um linfoma difuso de grandes células B multicêntrico associado à infecção pelo FeLV. **Relato do caso:** Um gato de aproximadamente 1 ano de idade, SRD, FeLV positivo, com histórico de emagrecimento progressivo, inapetência e desidratação. Com a piora do quadro clínico, optou-se pela eutanásia do animal e posterior realização dos exames necroscópico, histopatológico e imuno-histoquímico. **Resultados:** Ao exame necroscópico, observou-se aumento de volume dos linfonodos poplíteos, submandibulares, mediastínico, hepático e esplênico; e presença de massas brancas aderida entre pâncreas e intestino delgado e outra, aderida ao mesentério. Durante a necrópsia foi realizado o exame citopatológico dessas massas, no qual observou-se linfócitos monomórficos e grandes, com diagnóstico compatível com linfoma. Histologicamente, tais massas e linfonodos supracitados exibiram proliferações neoplásicas densamente celulares, mal demarcadas, infiltrativas, difusas; de células redondas arranjadas em mantos, sustentados por delicado estroma fibrocolagenoso. As células neoplásicas eram monomórficas com limites distintos e tamanho grande (maior que 2 vezes o diâmetro de um glóbulo vermelho); citoplasmas escassos e eosinofílicos; núcleos redondos, centrais, por vezes clivados, cromatina grosseira e nucléolos únicos, proeminentes e centrais. Contagem de 96 figuras de mitoses em 10 campos (40x/FN22/2,37mm²). Observou-se ainda, focos metastáticos em pulmões, esôfago, estômago, cólon, vesícula urinária, baço, fígado, pâncreas e encéfalo. Na análise imuno-histoquímica, as células neoplásicas exibiram imunorreatividade positiva para o anticorpo PAX-5 e negativa para CD3. **Conclusões:** Com base no histórico clínico, achados em exames necroscópico, citopatológico, histopatológico e imuno-histoquímico, concluiu-se o diagnóstico de linfoma difuso de grandes células B multicêntrico associado à infecção pelo FeLV.

Palavras-chave: linfoma, felino, FeLV, histopatologia, tumor hemolinfático.

Linfoma difuso de grandes células B multicêntrico e sarcoma gástrico pouco diferenciado concomitantes em um felino: relato de caso

(Concomitant diffuse multicentric large B-cell lymphoma and poorly differentiated gastric sarcoma in a feline: case report)

CONSALTER, A.^{1*}, WATERLOO, M.M.L.², GUIMARÃES, L.F.¹, QUEIROZ, A.S.M.¹, SILVA, I. C.³, BATISTA, B.P.S.², FERREIRA, A.M.R.³, LEITE, J.S.⁴

¹Hospital Veterinário Firmino Mársico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Pós-graduando em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

³Residência em Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁴Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: aconsalter@id.uff.br

Introdução: As neoplasias hematopoiéticas são as mais comuns em felinos domésticos, sendo o linfoma a principal apresentação, a qual muitas vezes está associada a infecção pelo vírus da Leucemia Felina (FeLV). Já a literatura sobre neoplasias gástricas em felinos é escassa. Nesta perspectiva, objetivou-se relatar um caso de linfoma difuso de grandes células B multicêntrico e sarcoma gástrico pouco diferenciado concomitantes em um felino. **Relato do caso:** Um felino de 2 ano de idade, macho, SRD, FeLV positivo veio a óbito e foi submetido ao exame necroscópico com posterior análises citopatológica, histopatológica e imuno-histoquímica. **Resultados:** Ao exame necroscópico, observou-se aumento dos linfonodos submandibulares; presença de nódulos e massas multinodulares aderida ao pericárdio, no baço, fígado e entre mesentério e pâncreas; além do espessamento da mucosa gástrica. Durante a necrópsia foi realizado o exame citopatológico e a técnica de histopatologia por congelamento dessas massas, no qual diagnosticou-se o linfoma. Na análise histopatológica de tais estruturas e linfonodos supracitados exibiram proliferações neoplásicas densamente celulares de células redondas monomórficas de tamanho grandes (maior que 2 vezes o diâmetro de um glóbulo vermelho). Discreto pleomorfismo e contagem de 113 figuras de mitose em 10 campos (40x/FN22/2,37mm²). Observou-se ainda, focos metastáticos em fígado, pâncreas, intestino delgado e encéfalo. Já na análise da mucosa gástrica, evidenciou-se uma proliferação neoplásica de células mesenquimais com acentuado pleomorfismo arranjadas em feixes multidirecionais. No exame imuno-histoquímico da massa, as células neoplásicas exibiram imunorreatividade positiva para PAX-5 e negativa para o anticorpo CD3. **Conclusões:** Diante das análises necroscópica, citopatológica, histopatológica e imuno-histoquímica, concluiu-se os diagnósticos de linfoma difuso de grandes células B multicêntrico e sarcoma gástrico pouco diferenciado.

Palavras-chave: FeLV, gato, PAX-5, CD3.

Linfoma mediastinal difuso de células T em um felino: relato de caso

(*Diffuse mediastinal T-cell lymphoma in a feline: case report*)

GONÇALVES, S.R.F.^{1*}, ASSIS JÚNIOR, E.B.¹, SILVA, R.A.F.¹, GOMES, K.M.C.¹, MOURA, A.F.M.¹, SILVA, L.C.F.F.¹, OLIVEIRA, A.A.F.¹

¹Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: saulo.felix@ufrpe.br

Introdução: O linfoma é uma neoplasia maligna que acomete os órgãos hematopoiético sólidos, corresponde cerca de 90% das neofomações hematopoiéticas em felinos. É classificado de acordo com a localização anatômica, histomorfologia, citomorfologia e imunofenotipagem. Doenças retrovirais estão relacionadas com o surgimento da neoplasia nesta espécie, animais errantes e que vivem em locais de superlotação apresentam maior risco. Objetivou-se relatar um caso de linfoma mediastinal em um felino, necropsiado em um laboratório particular na cidade de Recife-PE.

Descrição do Caso: Foi recebido um felino, macho, SRD, 2 anos com histórico de dispneia há 3 dias e com piora do quadro após os primeiros sintomas foi constatado o óbito, tutora não relata histórico de doença anterior, animal resgatado e mantido em gatil. Ao exame necroscópico observou-se macroscopicamente, bom escore corporal, mucosas hipocoradas, na cavidade torácica, constatou-se líquido livre e uma massa brancacenta de aspecto untuoso em topografia de mediastino cobrindo todo o pericárdio e comprimindo órgãos adjacentes. Em cavidade abdominal, os rins apresentaram áreas pálidas em região cortical caracterizando nefrose isquêmica. Foram colhidas amostras de massa, pericárdio, coração, fígado, rins e pulmões em seguida envazadas, fixadas em formalina a 10%, processadas e coradas de acordo com o protocolo de rotina do laboratório. Microscopicamente notou-se na massa neoplásicas uma intensa proliferação de células redondas dispostas em cordões, com alta relação núcleo:citoplasma aspecto linfóide, núcleo redondo, cromatina vesicular, nucléolos únicos e centrais e foram observadas 5 figuras de mitose em maior magnificação. Realizou-se imuno-histoquímica para marcadores CD3 e CD79a, sendo positivo para CD3+. **Conclusão.** Com os achados anatomopatológicos associado imuno-histoquímica, podemos concluir que se trata de um Linfoma mediastinal difuso de células intermediárias T, portanto, exames complementares como citopatologia, histopatologia, imuno-histoquímica e PCR-PARR para a efusão se torna uma ferramenta essencial para diferencial entre as diversas afecções que cursam com efusão torácica na espécie.

Palavras-chave: mediastino, neoplasia, gatos, anatopatológico.

Lipogranuloma decorrente de linfangiectasia e linfangite ileal em cão: relato de caso

(*Lipogranuloma due to lymphangiectasia and lymphangites ileal in a dog: a case report*)

CARMO, M.R.¹; SANTOS, L.N.M.²; MATOS, L.S.²; GOIS, G.P.²; LIMA, M.E.F.S.¹; RIBEIRO, L.G.R.²; PASCOAL, I.C.¹; SOUSA, D.R.¹

¹ Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

² Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

E-mail: dyeimester@gmail.com

Introdução: Linfangiectasia ileal é uma enteropatia grave e comum em cães caracterizada pela dilatação de vasos linfáticos intestinais, podendo ser associada com alterações linfáticas congênitas ou adquiridas, e resulta em má absorção e perda de proteínas. O extravasamento de líquido intersticial de quilo rico em lipídeos pode provocar uma resposta inflamatória local gerando lipogranulomas. O objetivo deste resumo foi relatar os achados macro e microscópicos de um lipogranuloma intestinal canino. **Relato do caso:** Um canino, macho, 7 anos, Buldogue Francês, com histórico de vômitos e diarreia por 5 meses apresentou aumento de volume intestinal em ultrassonografia. Foram encaminhados para histopatologia fragmentos de estômago, duodeno, jejuno, íleo e cólon. **Resultados:** À avaliação macroscópica observou-se um segmento de íleo, previamente aberto, medindo 8,0x2,5x2,5cm, na serosa e na superfície do corte apresentava áreas milimétricas leitosas, macia e homogênea. Na avaliação microscópica, a lâmina própria da mucosa apresentava intensa ectasia linfática, com material eosinofílico, homogêneo (edema) e infiltrado inflamatório discreto e difuso de linfócitos, histiócitos, plasmócitos e neutrófilos. Na submucosa e infiltrando nas camadas musculares, observou-se vários vasos linfáticos ectásicos, por vezes, com fibrose e infiltrado inflamatório linfo-histioplasmocitário, além de vários com material amorfo intensamente basofílico (necrose). Notou-se ainda áreas nodulares de lipogranulomas, caracterizadas centralmente, por material amorfo, não corado, contendo fendas de cristais de colesterol, e macrófagos espumosos e células gigantes multinucleadas delimitando. Os lipogranulomas foram observados somente no fragmento de íleo, e nos demais apenas linfangiectasia. Nas histoquímicas ácido periódico de Schiff e Ziehl Neelsen não foram identificadas estruturas fúngicas ou bacilos álcool-ácido resistentes, respectivamente. Em microscopia foram observadas em mucosa gástrica áreas multifocais de erosão e bactérias tipo espiroquetas superficiais (indicativo de *Helicobacter spp.*). **Conclusões:** Os lipogranulomas são pouco descritos no intestino e podem estar associados ao processo de linfangiectasia e linfangite neste local.

Palavras-chave: doença intestinal crônica, enteropatia, vasos linfáticos.

Lúpus eritematoso em um cão: relato de caso

(Lupus erythematosus in a dog: case report)

FARIAS, P.S.^{1*}, RODRIGUES CAMPOS, A.F.¹, BERNADINO, R.M.¹, BARBOSA ARAÚJO, P.F.¹, VILA NOVA N.S.¹, LUCENA, R. B.², SILVA NETO, J.F.²

¹Centro Universitário (UNIESP), Cabedelo, PB, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: palomasilvat@gmail.com

Introdução: O Lúpus Eritematoso é uma doença autoimune que acomete cães e gatos, sendo apresentada de duas formas clínicas: o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e o Lúpus Eritematoso Discoide (LED). Sua etiologia é considerada multifatorial e as dermatopatias autoimunes, essa condição acontece por desordens do sistema imunológico do paciente, onde o organismo destrói as próprias células. O objetivo desse trabalho é descrever um caso de lúpus eritematoso em um canino, relatando seus aspectos clínicos e histopatológicos. **Relato do caso:** Um canino, macho, da raça Border Collie, aproximadamente 5 anos de idade, apresenta sinais clínicos há cerca de 2 anos, como descamação, despigmentação e úlcera na ponta do nariz, além de despigmentação periocular e labial. O animal é resultado do cruzamento entre irmãos, exposto ao sol e alimenta-se exclusivamente de ração. A lesão é ulcerada em um ponto específico. Dessa forma, foi realizada a biópsia e os fragmentos do epitélio nasal (úlceras e pele) foram fixados em formol 10%, tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo analisado em seguida. **Resultados:** À macroscopia a lesão apresentava-se avermelhada e ulcerada. Na avaliação microscópica foi identificado que a epiderme estava hiperplásica com evidente hiperqueratose paraqueratótica. A camada basal da epiderme apresentou uma espongiose junto com células apoptóticas. Na derme superficial é possível observar a presença de melanina livre e fagocitada por macrófagos. Além disso, na derme-epiderme, ocorre um infiltrado inflamatório constituído por linfócitos e neutrófilos. Esses achados indicam lesões compatíveis com Lúpus Eritematoso Discoide. **Conclusão:** As lesões são compatíveis com a forma benigna do Lúpus Eritematoso Discoide. Cães acometidos apresentam depósito intradérmico e intraepitelial de mucina em maiores quantidades, quando comparados com outras dermatopatias.

Palavras-chave: etiologia, canino, histopatológico, epiderme, dermatopatias.

Mastocitoma em uma gata: relato de caso

(*Mast cell in a female cat: case report*)

OLIVEIRA, J. B.¹; MOURA, A. L.²; LIMA, G. L.²; MACÊDO, J. P. C.²; SOARES, L. A.¹; VAZ, A. F. M.¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos.

*E-mail: joycealbino.o@hotmail.com

Introdução: Mastocitoma é uma transformação neoplásica decorrente da proliferação e diferenciação exacerbada de mastócitos. Apesar de ser a segunda neoplasia cutânea mais comum em felinos, há poucos relatos nesta espécie. Objetivou-se com este trabalho relatar os aspectos citopatológicos de um mastocitoma em uma gata diagnosticado no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário Universitário da UFCG. **Relato do caso:** Uma gata, sem raça definida, de aproximadamente 11 anos de idade foi atendida com queixa de presença de nódulos verrucosos na região da face que regrediam e recidivavam esporadicamente. Através da inspeção e palpação, observou-se a presença de nódulo com aproximadamente 0,4x0,2cm no ângulo medial do olho e um segundo nódulo no tecido subcutâneo, em plano dorsal, localizado entre as escápulas do animal. Foram solicitados hemograma e citologia por agulha fina (método de capilaridade) do nódulo presente no dorso do animal. **Resultados:** Na análise citopatológica do nódulo em região de dorso, evidenciou-se hiper celularidade de origem redonda, com células dispostas individualmente, citoplasma bem delimitado contendo grânulos metacromáticos que, por vezes, recobriam o núcleo. Este, possuía forma redonda com cromatina reticulada. O pleomorfismo era discreto caracterizado por anisocitose e anisocariose, com moderada relação núcleo:citoplasma e presença de grânulos anafílicos no fundo na lâmina. A partir das características citológicas observadas, concluiu-se que o nódulo se tratava de um mastocitoma de baixo grau. Foi sugerido o exame histopatológico para estadiamento da neoplasia e o encaminhamento do paciente ao oncologista. **Conclusões:** Com base nos achados clínicos e citopatológicos realizou-se o diagnóstico de mastocitoma de baixo grau em um felino. O mastocitoma possui diversas apresentações clínicas e nos felinos geralmente possuem caráter benigno. A citologia é uma importante ferramenta de triagem para determinação do prognóstico e conduta terapêutica adequada.

Palavras-chave: citopatologia, felino, mastócitos, neoplasia.

Melanoma amelanótico oral em um cão: relato de caso

(*Oral amelanotic melanoma in a dog: case report*)

ALMEIDA, M.L.A.Q.^{*2}; LEITE, A.L.²; CAMELO, H.V.S.¹; BALARIN, G.S.¹; PINHEIRO, A.M.¹; FILHO, W.B.S.²; SOUZA, W.C.A.N.²; BARBOSA, I.C.²

¹Laboratório de Análises Clínicas Veterinário (StippLab), João Pessoa, PB, Brasil.

²Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil.

*E-mail: mlquindere@gmail.com

Introdução: Melanomas amelanóticos são neoplasias melanocíticas, de caráter maligno e com total ausência de pigmentação melânica. Os cães são a espécie com maior incidência desse tumor, sendo observados principalmente em cavidade oral e junção muco-cutânea dos lábios. Este trabalho objetiva relatar as principais alterações patológicas de um caso de melanoma amelanótico oral em um cão. **Relato do caso:** Um cão de 11 anos de idade, da raça Beagle apresentava há aproximadamente um ano nodulação em mucosa oral com a presença de sangramento acompanhado de odor fétido. Após a identificação do tumor, foi realizado a retirada cirúrgica e processado por técnica citológica e histológica de rotina, em seguida analisada. **Resultados:** A citologia revelou uma população uniforme de células agrupadas, em forma de paliçada, exibindo anisocitose e anisocariose acentuadas, citoplasma de coloração levemente azulada, com uma notável vacuolização. Os núcleos apresentaram formato arredondados a ovais, com cromatina frouxa e nucléolos grandes e evidentes. Sendo observada também a presença de células multinucleadas, além de figuras de mitoses atípicas, em um fundo de lâmina amorfo e anfílico. Os aspectos macroscópicos revelaram a lesão com superfície irregular e heterogêneo medindo 5,0 x 2,0 x 2,5 cm. Ao corte, consistência firme e áreas esbranquiçadas e outras acastanhadas. Na microscopia foi evidenciada a proliferação de células neoplásicas anaplásicas compostas por agrupamentos celulares epitelióides e fusiformes na derme. Citoplasma amplo com aspecto de granulação eosinofílica e núcleos grandes arredondados a ovais, pleomorfismo acentuado com numerosas células multinucleadas, intensa anisocariose, nucléolos evidentes e grandes, múltiplos e irregulares com moderada contagem mitótica. Não foi evidenciado células com pigmentos acastanhados. Havia ainda, áreas com granulomas colagenolíticos, necrose e a lesão centralizava vascularização. **Conclusões:** O conjunto de características citopatológicas e histopatológicas concluem que a neoplasia se trata de um melanoma amelanótico oral.

Palavras-chave: canino, microscopia, neoplasia epitelial.

Melanoma cutâneo em canino: Relato de caso

(*Cutaneous melanoma in canine: Case report*)

CASTILHOS, T.^{1*}, MORAES, M.S.², ANASTÁCIO, E.¹, ZOIA, W.A.¹, AMADO, C.M.¹,
AUBEL, S.M.², SALLIS, E.S.V.³, RAFFI, M.B.³

¹ Residência Multiprofissional em área Profissional de Saúde, Departamento de Patologia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

³ Professora Titular do Departamento de Patologia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

*E-mail: teiffnydecastilhos@gmail.com

Introdução: O melanoma maligno é uma neoplasia de origem dos melanócitos, que comumente acometem cães e gatos idosos. Somente 10% dos melanomas são cutâneos em cães, sendo a cavidade oral e a junção muco cutânea dos lábios os sítios anatômicos mais afetados pelo tumor. O objetivo deste relato é descrever um caso de melanoma cutâneo canino evidenciando a imuno-histoquímica para auxílio no diagnóstico. **Relato do caso:** Foi encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, uma peça cirúrgica acondicionada em formalina tamponada a 10%, de um canino, 12 anos de idade, sem raça definida, porte médio. Possuía massa cutânea no membro torácico direito, com evolução de dois meses. O animal apresentava algia com mutilação do local afetado. Foi realizada uma biópsia excepcional com diagnóstico de fibrossarcoma (em outro laboratório). Devido a evolução do quadro e sem resposta satisfatória ao tratamento, optou-se pela amputação total do membro. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se uma massa na face dorsal da região distal do rádio estendendo-se ao metacarpo. Ao corte era firme e moteada. A amostra foi processada e foram confeccionadas lâminas histológicas coradas com Hematoxilina e Eosina. Histologicamente, observou-se na derme estendendo-se ao tecido subcutâneo, células neoplásicas poligonais a alongadas, com núcleos vesiculares e múltiplos nucléolos evidentes, bem como, elevado pleomorfismo, contendo células multinucleadas e/ou bizarras. Foram observadas de cinco a sete mitoses por campo de maior aumento (40x) e mitoses atípicas. Havia, ainda, foco de células neoplásicas contendo pigmento marrom-dourado no citoplasma. A imuno-histoquímica evidenciou forte e difusa marcação positiva para melan A (clone A103), caracterizando o melanoma cutâneo. **Conclusões:** Os melanomas dérmicos com predomínio de células alongadas são difíceis de diferenciar de fibrossarcomas e tumores de bainha neural, portanto, a imuno-histoquímica torna-se imprescindível para determinar o diagnóstico definitivo e a terapêutica adequada.

Palavras-chave: neoplasia cutânea, histopatologia, imuno-histoquímica.

Melanoma dermoplásico de células alongadas em um canino: relato de caso

(Desmoplastic elongated cells melanoma in a canine: case report)

SILVA NETO, J. F.^{1*}; LUCENA, R.B.¹; FARIAS, P.S.²; LEITE ROCHA, R.L.²; SANTOS, I.S.²,
CAVALCANTI FIRMINO, P. E.³; OLIVEIRA FILHO, A. F.⁴

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

² Centro Universitário (UNIESP), Cabedelo, PB, Brasil.

³ Centro Universitário (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil.

⁴ Centro Veterinário (ASSVET), João Pessoa, PB, Brasil.

*E-mail: netoferreira513@gmail.com

Introdução: O melanoma é um tipo de neoplasma cutâneo, originado pelos melanócitos, que acomete, em sua maioria, a pele, cavidade oral ou regiões de transição entre mucosa e pele. É uma patologia de ocorrência frequente em caninos e possui alta probabilidade de metástase. Neste trabalho, a finalidade é descrever um caso de melanoma dermoplásico de células alongadas em um canino, relatando seus aspectos clínicos e histopatológicos. **Relato do caso:** Uma cadela de 8 anos de idade, da raça Pinscher, apresentava há aproximadamente 2 (dois) anos uma lesão única digital, no membro pélvico direito. O animal exibiu, então, dificuldade de locomover-se. Dessa forma, foi realizada a biópsia e o fragmento foi fixado em formol 10%, tamponado e processado por técnica histológica de rotina, sendo analisado em seguida. **Resultados:** Na avaliação microscópica, foram observadas características indicativas de um tumor maligno. Foi identificada uma massa infiltrativa, não delimitada, composta por células pleomórficas com núcleos variando de fusiformes a estrelados. Notou-se também a presença de arranjos em paliçadas ou feixes, juntamente com granulação mielínica em muitas células. Adicionalmente, a maioria dessas células apresentava despigmentação, e em algumas áreas, foram observados numerosos vasos circundando as células fusiformes malignas. **Conclusão:** A natureza do tumor determinou um prognóstico reservado quanto a recidivas e metástases. Como características a serem consideradas em casos semelhantes, destacam-se células despigmentadas e áreas com presença de numerosas células fusiformes malignas, sendo imprescindível o exame histopatológico.

Palavras-chave: neoplasma, canino, histopatológico, microscópica, pleomórficas.

Melanoma pouco diferenciado em cavidade oral de cão com metástase para linfonodo submandibular: relato de caso

(Poorly differentiated melanoma in the oral cavity of a dog with metastasis to the submandibular lymph node: case report)

SILVA, V.S.^{1*}, SIQUEIRA, J.P.¹, CRUZ, H.A.S¹, FRADE, M.T.S¹, GALIZA, G.J.N.², SILVA, C.G², SÁ, L.M.N³, FIRMINO, M.O⁴

¹Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Universidade Federal do Cariri, Crato, CE, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HV/UFCG), Patos, PB, Brasil.

³Médica Veterinária e docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

⁴ Médica Veterinária, Escola Fazenda, Coordenação De Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

*E-mail: viviansilva2455@gmail.com

Introdução: Os tumores melanocíticos originam-se dos melanócitos e melanoblastos, incluem-se os melanocitomas, que possuem caráter benigno, e os melanomas, que tem comportamento maligno. Objetivou-se com este trabalho, relatar um caso de melanoma pouco diferenciado na cavidade oral de um cão, com metástase para linfonodo submandibular. **Relato de caso:** Um canino, macho, de 11 anos de idade, SRD, apresentou um nódulo em cavidade oral aderido à mucosa do lábio inferior direito e aumento de linfonodo submandibular direito. Foi realizado o exame citopatológico e retirada da massa e linfonodo para exame histopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se massa medindo 7,4x7,1x3,1 cm, ulcerada, bem delimitada, superfície irregular, ao corte multilobulada, firme, amarronzada entremeada por áreas esbranquiçadas. O linfonodo apresentava 3,0x2,9x2,1 cm, superfície irregular, ao corte com perda da arquitetura corticomedular, firme, acastanhado entremeado por áreas esbranquiçadas. Na citologia da massa e linfonodo, observou-se amostra hiper celular constituída por células redondas, por vezes poliédricas, individualizadas, com citoplasma escasso, pouco delimitado, pálido com raros vacúolos intracitoplasmáticos, aumento da relação núcleo:citoplasma, núcleo grande, oval, cromatina grosseira e nucléolos evidentes com pleomorfismo acentuado. Na histopatologia de ambos os fragmentos os achados foram semelhantes e observou-se massa expansiva e infiltrativa, não encapsulada, composta por células arredondadas a poligonais, sustentadas por discreto estroma fibrovascular. As células neoplásicas apresentavam citoplasma escasso a moderado, eosinofílico, exibindo moderada quantidade de melanina. Núcleos grandes, redondos, de cromatina pontilhada e um ou mais nucléolos evidentes. Pleomorfismo celular acentuado caracterizado por anisocariose, anisocitose, megalocitose, cariomegalia, binucleações e frequentes mitoses. Os achados citológicos e histomorfológicos foram compatíveis com melanoma pouco diferenciado. **Conclusão:** As células das neoplasias de origem melanocítica com pouca pigmentação podem mimetizar a morfologia de outras células neoplásicas, como as redondas, epiteliais e mesenquimais. O diagnóstico histopatológico foi essencial para confirmação dos achados na citologia, já que neste exame de triagem não foi visualizado pigmento de melanina.

Palavras-chaves: histopatologia, neoplasia melanocítica, sistema digestório.

Meningoencefalite granulomatosa fúngica em cão: relato de caso

(*Fungal granulomatous meningoencephalitis in a dog: case report*)

CONTEL, I.J.^{1*}; SOUZA, G.G.²; VIEIRA, F.F.A.³; TENG, F.S.³; MAFRA, G.C.³; D'SOARES, C.S.⁴; AMORIM, R.M.⁵; KOBAYASHI, P.E.³

¹Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil.

²Centro Universitário de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

³Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ - Unesp, Botucatu, SP, Brasil.

⁴Médica Veterinária Autônoma, Salvador, BA, Brasil

⁵Serviço de Neurologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil

*E-mail: isabeli.contel@unesp.br

Introdução: Em cães, meningoencefalites podem ter origem infecciosa ou não infecciosa (imunomediada). A definição da etiologia tem grande importância clínica, especialmente para o tratamento. As infecções fúngicas no sistema nervoso central (SNC) de cães são incomuns, e os principais agentes causadores deste quadro são fungos do gênero *Cryptococcus spp.*, *Aspergillus spp.*, *Blastomyces dermatitidis* e *Histoplasma capsulatum*. **Relato do caso:** Uma cadela Border Collie, com seis anos de idade, foi levada para atendimento no Hospital Veterinário, com histórico de cegueira e secreção nasal serosa há dois meses. Ao exame físico, foram observados sinais neurológicos como ataxia, head tilt para esquerda, entre outros. A ressonância magnética do encéfalo revelou lesões massivas multifocais em cérebro e cerebelo, com suspeita principal para neoplasia. Foi estabelecido corticoterapia (prednisolona) objetivando reduzir o processo inflamatório/efeito de massa. Após 20 dias de tratamento, sem resposta clínica satisfatória e piora do quadro, optou-se pela eutanásia e exame necroscópico. **Resultados:** Macroscopicamente, notou-se em encéfalo, meninges discretamente espessadas e lesão intra-parenquimatosa multinodular, com área focal acastanhada, acometendo substância cinzenta e branca e se estendendo de lobo frontal ao lobo temporal direito. Não foram observadas lesões em cavidade nasal, pulmão ou sistêmicas. Microscopicamente, a lesão era caracterizada por granulomas multifocais a coalescentes, afetando meninges, cérebro e cerebelo. Pelo método de impregnação por prata, múltiplas hifas septadas irregulares foram identificadas associadas aos granulomas. **Conclusões:** Os achados permitiram o diagnóstico de meningoencefalite granulomatosa fúngica, sugestivo de fungo dematiáceo e/ou *Candida spp.* Devido à ausência de lesões sistêmicas, a provável via de infecção foi aerógena, com extensão direta ao SNC em episódio de imunossupressão e, posteriormente, manutenção da lesão apenas em encéfalo. Ressalta-se aqui a importância do exame histopatológico na definição da etiologia dos tumores encefálicos, não descartando a necessidade de exames complementares para definição do agente etiológico.

Palavras-chave: cães, fungos, neuropatologia, sistema nervoso.

Metástase de linfoma cutâneo para medula espinhal em um cão: relato de caso

(*Metastasis of cutaneous lymphoma to the spinal cord in a dog: case report*)

GOULART, J. C.^{1,2}; DAHM, V.; CRUZ, A.; VIOTT, A. M.²

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

² Professor Adjunto, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

E-mail: juchagas8@gmail.com

Introdução: O linfoma é uma neoplasia caracterizada pela proliferação de linfócitos malignos e são classificados em multicêntrico, mediastínico, alimentar, cutâneo e extranodal, entretanto, pode se desenvolver em qualquer localização anatômica devido à migração dos linfócitos pelo organismo. O linfoma espinhal pode localizar-se no espaço epidural, envolver a dura-máter e a medula e as raízes nervosas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de linfoma cutâneo com metástase para medula espinhal em um cão. **Relato do caso:** Um cão da raça Schnauzer, macho de 1 ano com histórico de paralisia dos membros torácicos, realizou o exame de mielografia e o contraste não ultrapassou a sétima vértebra cervical. Realizou a cirurgia onde observou-se uma massa obstruindo o canal medular e devido ao mal prognóstico optou-se pela eutanásia onde posteriormente foi encaminhado para necropsia. Ademais, o paciente possuía nódulos cutâneos em região dorso lateral direita. **Resultados:** Na inspeção externa do animal há nódulos cutâneos em região lombar e na região abdominal, firmes, brancos e com áreas de necrose e hemorrágicas ao corte, ainda, na medula espinhal nota-se leve aumento de volume na região da intumescência cervical e áreas multifocais hemorrágicas. Na avaliação microscópica observou-se proliferação neoplásica de células redondas, dispostas em um manto denso sobre o estroma escasso. Possuem citoplasma leve e distinto, núcleo paracentral redondo com cromatina frouxa e nucléolo evidente. Média de 4 figuras de mitose por cga. Na medula espinhal células neoplásicas semelhantes estão entremeando as leptomeninges e os nervos periféricos (metástase), causando leucomielomalácia por compressão. As características histopatológicas classificam como um linfoma de alto grau. **Conclusões:** As neoplasias na medula espinhal não são comuns, sejam primárias ou metástases, entretanto, devem ser consideradas como diagnóstico diferencial em casos de paralisia dos membros. Exames de imagem e o histopatológico são essenciais para determinar o diagnóstico e determinar o prognóstico.

Palavras-chave: histopatologia, neoplasia de células redondas, metástase.

Mielolipoma esplênico em uma cadela: relato de caso

(*Splenic myelolipoma in a bitch: case report*)

OLIVEIRA, J.B.¹; SOARES, L. A.¹; MACÊDO, I. L.²; ALVES, R. C.¹; GALIZA, G. J. N.¹

¹Pós-graduação em Saúde e Ciência Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB, Brasil.

²Pós-graduação em Ciências Animais - Universidade de Brasília (UnB)

*E-mail: joycebalbino.o@hotmail.com

Introdução: Mielolipomas são tumores benignos, constituídos por células hematopoiéticas e tecido adiposo que ocorre raramente em animais domésticos, podendo se desenvolver em vários tecidos, inclusive o baço. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de mielolipoma esplênico em uma cadela. **Relato do caso:** Uma cadela de 15 anos de idade, da raça Dachshund foi atendida em clínica veterinária apresentando nódulo com crescimento progressivo na glândula mamária inguinal esquerda. Foi realizado exame ultrassonográfico da região abdominal, hemograma e bioquímica sérica. Após avaliação pré-operatória, a cadela foi submetida à mastectomia bilateral total e esplenectomia total. Os fragmentos do baço foram fixados em formalina a 10% tamponada e posteriormente processados para confecção de lâminas histológicas. **Resultados:** No exame ultrassonográfico identificou-se imagem arredondada, hiperecogênia, predominantemente homogênea e de contornos definidos, medindo aproximadamente 3,56x2,52x3,22cm na porção cranial do baço com sonografia sugestiva de neoplasia. O animal apresentava anemia normocítica normocrômica, discreto desvio à esquerda regenerativo. Bioquímica sérica sem alterações. Nos fragmentos de baço observou-se massa tumoral com superfície acastanhada, macia, por vezes, friável e irregular. Histologicamente, a massa era composta por adipócitos associados a elementos hematopoiéticos caracterizados por séries granulocíticas, eritrocíticas e megacariocíticas em estágios de maturação. **Conclusões:** Os mielolipomas esplênicos são achados incidentais que podem ocorrer em cães idosos assintomáticos e apresentam prognóstico favorável. Os principais diagnósticos diferenciais dos mielolipomas esplênicos incluem: nódulos de hiperplasia, infartos e hematomas esplênicos e neoplasias como o hemangiossarcoma.

Palavras-chave: baço, achado incidental, tumores benignos

Miocardite e pneumonia por *Aspergillus* em um cão: relato de caso

(*Pneumonia and myocarditis due Aspergillus in a dog: case report*)

CERQUEIRA, L.A.^{1*}, SOUSA, A.L.V.¹, MACÊDO, I.L.¹, SOARES, K.L.¹, VELOSO, A.C.D.¹, SILVA, A.S.¹, SOUSA, D.E.R.¹, CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: lizcerqueira@hotmail.com

Introdução: Os fungos do gênero *Aspergillus* spp são patógenos oportunistas e ubíquos que podem causar infecções nas diferentes espécies domésticas e silvestres. Em cães e gatos, a aspergilose nasal e orbital são comumente relatadas, porém, seu acometimento sistêmico é considerado incomum. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de aspergilose pulmonar e cardíaca em um cão, destacando os principais achados macroscópicos, histológicos e imuno-histoquímicos.

Relato do caso: Um cão com 7 anos de idade, SRD foi encaminhado para exame necroscópico com histórico de falta de apetite, apatia e emagrecimento por aproximadamente 1 semana. O animal não tinha histórico de vacinação e apresentou dificuldade respiratória antes da morte. **Resultados:** No exame da cavidade torácica, no coração, foram observadas áreas multifocais a coalescentes esbranquiçadas e firmes que se estendiam do epicárdio até o miocárdio. No pulmão havia áreas multifocais de hemorragia moderada e nodulações acinzentadas com halo hiperêmico de aproximadamente 0,3cm de diâmetro no lobo acessório. Fragmentos dos órgãos foram coletados e fixados em formol a 10%, rotineiramente embebidos em parafina e os cortes histológicos corados com hematoxilina e eosina. Na análise histológica do pulmão e do coração notou-se múltiplos granulomas, por vezes, coalescentes, com centro eosinofílico amorfo permeado por inúmeras hifas não septadas, com ramificação dicotômica e dilatação terminal, além de frequentes conídios, margeados por moderada quantidade de macrófagos epitelióides, neutrófilos, linfócitos e plasmócitos. Houve forte imunomarcagem das hifas pelo anticorpo anti-*Aspergillus* spp. **Conclusões:** A aspergilose é frequentemente associada à infecções em animais imunossuprimidos, seu diagnóstico precoce é importante para evitar a progressão da infecção, porém por não apresentar sintomatologia específica, os animais acometidos são geralmente tratados para outras afecções mais frequentes e clinicamente semelhantes, resultando na disseminação do fungo pelo organismo.

Palavras-chave: aspergilose, oportunista, imuno-histoquímica.

Morte neonatal em um cão de 39 horas de vida por *Toxocara canis*: relato de caso

(*Neonatal death in a dog at 39 hours of life by *Toxocara canis*: case report*)

CASTILHOS, T.^{1*}, ANASTÁCIO, E.¹, ZOIA, W.A.¹, MORAES, M.S.², SOUSA, C.G.³, BONEL, J.⁴, SALLIS, E.S.V.⁴, RAFFI, M.B.⁴

¹ Residência Multiprofissional em área Profissional de Saúde, Departamento de Patologia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

³ Acadêmica do curso de Medicina veterinária, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

⁴ Professora Titular do Departamento de Patologia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

*E-mail: teiffnydecastilhos@gmail.com

Introdução: O *Toxocara canis* é causa de enterite parasitária grave em filhotes caninos de 2 a 8 semanas de idade. Através da transmissão vertical pode ter como consequência morte neonatal, sendo atualmente um desafio no manejo sanitário de canis. Estima-se que a infecção por este agente acomete mais de 100 milhões de cães anualmente. **Relato do caso:** Foi encaminhado para necropsia ao Laboratório Regional de Diagnóstico, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, um neonato, canino, fêmea, de raça definida, do grupo 1 (pastores). No histórico, nas 36h de vida o neonato parou de ganhar peso, apresentou edema subcutâneo ventral, atonia, hipotensão, hipotermia, palidez das mucosas e veio à óbito às 39h de vida. O canil mantinha controle parasitário, inclusive das matrizes durante a gestação. **Resultados:** Na necropsia havia intenso edema subcutâneo na região ventral, e mucosas pálidas. Os órgãos abdominais e torácicos mostravam intensa palidez. Na região ventral dos lobos pulmonares caudais havia congestão e pequenos pontos multifocais escurecidos. Histologicamente principalmente no duodeno, a submucosa e as vilosidades apresentavam infiltrado inflamatório de eosinófilos, macrófagos e linfócitos. Ainda, nos cortes transversais do intestino observou-se no lúmen a presença de *Toxocara canis*, associado a debris celulares e fibrina. Nos lobos caudais do pulmão observou-se pneumonia intersticial linfohistiocítica. Esteatose hepática e infiltrado de macrófagos, linfócitos e eosinófilos localizavam-se principalmente na região periportal do parênquima hepático. No tecido subcutâneo observou-se edema fibrinohemorrágico. Em cultivo bacteriológico de fragmentos de órgãos de todos os sistemas, houve o crescimento de *Escherichia coli*. **Conclusões:** A baixa da imunidade da matriz gestante em decorrência do periparto e liberação das larvas (L3) dos cistos parasitários, levou à transmissão vertical do *Toxocara canis* para o neonato, causando enterite parasitária grave logo após o nascimento (39h de vida), ocorrendo ainda a infecção secundária por *Escherichia coli* via sistêmica.

Palavras-chave: transmissão vertical, morte neonatal, enterite parasitária.

Nefroblastoma renal em cão adulto – relato de caso

(Renal nephroblastoma in an adult dog- a case report)

FERRONATO, A.^{1*}; CESTARI, F.K.²; DAHM, V.¹; SMANIOTTO, C.¹; FONTANA, C.³; CRUZ, A.¹; DETONI, P.M.F.¹; VIOTT, A.M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

²Laboratório Prevenção Patologia, Cascavel, PR, Brasil.

³ Departamento de Medicina Veterinária, Centro universitário União Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

*E-mail: amaliaferronato@gmail.com

Introdução: os tumores primários renais são incomuns na rotina de pequenos animais, e quando ocorrem, normalmente são classificados como carcinomas renais. O nefroblastoma é uma neoplasia embrionária renal maligna originária da má diferenciação do blastema metanéfrico. É rara em cães e acomete principalmente animais com idade inferior a dois anos. As metástases são frequentes, principalmente para tecido pulmonar. **Relato do caso:** foi encaminhado para biopsia um rim, encapsulado, multilobulado, branco, macio e medindo cerca de 10 cm de diâmetro de um canino, da raça Pitbull, macho não castrado de oito anos. **Resultados:** no exame histopatológico foi observado proliferação neoplásica obliterando o parênquima renal composta por células epiteliais, altamente celular, expansiva e pobremente encapsulada. A neoplasia formava inúmeros ninhos e ductos revestidos por uma camada única ou dupla de células cubóides que formavam projeções papilares no lúmen, que por vezes, eram pedunculadas, semelhantes a glomérulos primitivos. Havia áreas sólidas discretas em que células apresentavam citoplasma pálido. Os túbulos eram sustentados por moderado estroma fibrovascular, predominantemente delicado e escasso, mas por vezes formavam feixes espessos, eosinofílicos e pobremente celulares. O citoplasma das células neoplásicas era escasso, eosinofílico e flocular. O núcleo era moderado, arredondado e com cromatina grosseira. Anisocitose e anisocariose eram moderadas. Havia 6 mitoses em 10 campos de grande aumento. Áreas multifocais moderadas com substituição da neoplasia por necrose foram observadas. As alterações histológicas associadas aos aspectos macroscópicos classificaram a neoplasia como nefroblastoma de estágio 1. **Conclusões:** apesar de ser uma neoplasia comum em filhotes e cães jovens, o nefroblastoma deve ser considerado como suspeita diagnóstico em alterações tumorais renais em cães adultos e idosos. A nefrectomia associada ou não com quimioterapia é a terapêutica escolhida nesses casos, sendo imprescindível o envio do material para o exame histopatológico, pois o prognóstico se torna reservado em estágios avançados da condição.

Palavras-chave: blastema metanéfrico, histopatologia, neoplasia, rins.

Neoplasma mamário em cadelas: avaliação histopatológica e pesquisa de micrometases em linfonodos sentinelas

(Mammary tumors in female dogs: histopathological evaluation and search for micrometastases in sentinel lymph nodes)

NUNES, M.V.V.G.¹, SILVA, L.M.S.¹, FONSECA, C.E.², GRUCHOUSKEI, L.¹, PALEARI, A.C.A.², KORPALSKI, P.M.¹, DALMOLIN, F.¹, ELIAS, F.^{1*}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Realeza, Realeza, PR, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus Botucatu, Botucatu, SP, Brasil.

*E-mail: mariavic56@gmail.com

Introdução: Na Medicina Veterinária os neoplasmas mamários, além de servirem como modelo experimental para estudo de câncer em humanos, são o tipo mais comum em cadelas. Em mulheres, a técnica de linfonodo sentinela é amplamente utilizado para estadiamento do paciente. No entanto, poucos estudos demonstram a importância dessa técnica associada a presença de micrometases em cadelas com neoplasma mamário. Este trabalho teve como avaliar a presença de micrometases em neoplasma mamário, e sua associação com proliferação celular.

Material e métodos: Foram avaliadas 26 cadeias mamárias, oriundas da mastectomia radical unilateral, submetidas à técnica de linfonodo sentinela da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza – PR entre 2016 e 2021. As amostras oriundas da exérese cirúrgica, foram processadas seguindo as técnicas de rotina e coradas com Hematoxilina-Eosina (HE). A classificação e graduação histológica foi realizada segundo Zappulli et al (2019). Na imuno-histoquímica (IHQ) foi utilizado o marcador KI-67 em todas as glândulas mamárias e a proteína anti-citoqueratina (Clone AE1/AE3) em linfonodos de 23 cadelas. Resultados foram considerados significativos se $p < 0,05$.

Resultados: foram analisadas 101 lesões oriundas das 26 cadeias mamárias. Das lesões classificadas nas glândulas mamárias, os neoplasmas malignos foram as mais frequentes (45,54%; 46/101), seguido de lesões pré neoplásicas (38,62 %; 38;101) e lesões benignas (15,84%; 16/101). Em 20% (5/26) cadelas, observou-se metástase no linfonodo com avaliação convencional com HE, já com avaliação com a pancitoqueratina, obteve-se resultado de 52,17% (12/23) de cadelas com presença de micrometástases em linfonodos. Houve aumento da proliferação celular (células positivas para KI-67) associados com o grau de malignidade de neoplasmas ($P < 0,01$). **Conclusões:** O marcador pancitoqueratina com o exame convencional, foi importante para detectar micrometástases em linfonodos. Os subtipos histológicos mais agressivos apresentaram maior proliferação celular.

Palavras-chave: biomarcadores neoplásicos; pancitoqueratina; KI-67; prognóstico.

Agência financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul.

Osteossarcoma osteoblástico em esqueleto axial de cão: Caracterização histopatológica, imuno-histoquímica e fatores prognósticos

(Osteoblastic osteosarcoma in the axial skeleton of a dog: histopathological, immunohistochemical characterization and prognostic factors)

PESSÔA, W.B.O.^{1*}, SILVA, M.E.S.¹, COSTA, D.F.L.², BATISTA, P.V.M.², GOMES, I.M. de M.², GOMES, I.M.M.², GOMES, T.M.², FRADE, M.T.S.¹

¹Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Crato, CE, Brasil.

²Clínica HarmonyVet, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

*E-mail: williana.oliveira@aluno.ufca.edu.br

Introdução: O osteossarcoma (OSA) é definido como um tumor mesenquimal primário maligno, caracterizado pela produção de osteoide ou osso imaturo por osteoblastos neoplásicos. Em cães, a região metafisária de ossos longos é o sítio primário mais comum de ocorrência, acometendo principalmente animais de meia idade a idosos de grande porte. A incidência de OSA em esqueleto axial é considerada incomum. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de osteossarcoma osteoblástico em esqueleto axial de um canino, destacando a característica histopatológica, imuno-histoquímica e fatores prognósticos. **Relato do caso:** Uma cadela, da raça Spitz alemão, de um ano e 11 meses, foi atendida apresentando aumento de volume em região intercostal direita, com evolução de 10 dias. Ao exame físico, observou-se nódulo entre a 7^o e 9^o costela, medindo aproximadamente 5,0 x 3,0 cm de diâmetro, firme, dolorido e aderido à musculatura. Realizou-se exame citopatológico, histopatológico e imuno-histoquímico (IHQ). Para determinação da origem celular utilizaram-se anticorpos anti-actina do músculo liso alfa, anti-desmina, anti-vimentina e anti-osteopontina, e como marcador prognóstico utilizou-se o Ki67. **Resultados:** À citologia, a amostra apresentava agregados de células redondas com anisocitose e anisocariose, sugerindo neoplasia. Ao exame histopatológico observaram-se células neoplásicas pleomórficas e anaplásicas, variando de poligonais a fusiformes. Os achados foram compatíveis com sarcoma indiferenciado. As células neoplásicas tiveram marcação positiva para osteopontina em 80% e para Ki67 em 60% das células. Os marcadores para sarcomas de tecidos moles foram negativos. O diagnóstico de osteossarcoma osteoblástico em costela foi estabelecido através dos histomorfológicos e imuno-histoquímicos. **Conclusões:** A realização do exame imuno-histoquímico foi fundamental para determinar o diagnóstico de osteossarcoma e o prognóstico, que nesse caso, foi desfavorável. Os altos índices de expressão para osteopontina e Ki67 estão correlacionados com invasão, progressão e metástases. OSA deve ser considerado no diferencial de alterações de esqueleto axial de raças de pequeno porte.

Palavras-chave: tumor ósseo, osteopontina, Ki67, imuno-histoquímica, fatores prognósticos.

Peritonite encapsulante esclerosante em um canino: relato de caso

(*Sclerosing encapsulating peritonitis in a dog: case report*)

MARUTANI, V.H.B.^{1,2*}, DA SILVA, L.S.¹, ADORNO, B.S.¹, SANTANA, P.H.R.¹, DI SANTIS, G.W.²

¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Araçongas, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: victor.marutani@uel.br

Introdução: A peritonite encapsulante esclerosante é um processo inflamatório crônico que se caracteriza pela formação de uma membrana fibrosa densa sobre a camada serosa do peritônio parietal ou visceral. A condição pode ocorrer de maneira idiopática ou secundariamente a enfermidades gastrointestinais, infecções bacterianas, lesões na cavidade abdominal e procedimentos cirúrgicos. O presente trabalho tem como objetivo descrever os principais achados macroscópicos e microscópicos de um caso de peritonite encapsulante esclerosante em um cão. **Relato do caso:** um canino, SRD, fêmea, 7 meses de idade chegou ao hospital veterinário da Universidade Estadual de Londrina apresentando diarreia pastosa e vômito espumoso. O quadro clínico evoluiu para convulsões e ataxia, culminando em óbito. O exame necroscópico foi realizado, amostras de íleo e peritônio foram colhidas e fixadas em solução formalina a 10% para análise histopatológica. **Resultados:** Ao exame macroscópico, havia uma cápsula fibrosa, espessa, firme, com áreas lineares brancas, recobrimdo e aderindo todos os órgãos da cavidade abdominal. Na mucosa do íleo notou-se uma área focalmente extensa, preta, com foco branco de aspecto fibrinoso no centro. Ao realizar a abertura do íleo foi observada a presença de um fragmento de haste de madeira de 1,5 cm, transpassando o intestino delgado. Ao exame microscópico havia infiltrado inflamatório linfocitário expandindo a lâmina própria acentuadamente com extensas áreas de necrose e deposição de fibrina; a serosa era acentuadamente espessada por proliferação de fibroblastos causando múltiplos focos de aderência com órgãos adjacentes como fígado, estômago e linfonodos mesentéricos. O diagnóstico morfológico microscópico estabelecido foi enterite linfocítica fibrinonecrotica. **Conclusões:** Os achados patológicos encontrados são compatíveis com peritonite encapsulante esclerosante secundária à enterite por corpo estranho perfurante, uma condição considerada rara e um importante diagnóstico diferencial para animais apresentando diarreia e vômito.

Palavras-chave: peritonite encapsulante, histopatologia, canino, esclerose, enterite.

Persistência de ducto arterioso em um cão adulto: relato de caso

(*Patent ductus arteriosus in a dog: case report*)

VELOSO, A.C.D.^{1*}, SOUSA, A.L.V.¹, SOARES, K.L.¹, CERQUEIRA, L.A.¹, DORETTO, I.L.¹,
FERREIRA, G.S.S.¹, SOUSA, D.E.R.¹, CASTRO, M.B.C.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV),
campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: annakarolbsb@gmail.com

Introdução: O ducto arterioso (DA) é derivado do sexto arco aórtico esquerdo presente na vida fetal, e conecta a aorta à artéria pulmonar. Após o nascimento, ocorre o fechamento do DA, formando o ligamento arterioso. A persistência do ducto arterioso (PDA) é uma alteração congênita amplamente relatada em cães, com maior prevalência nas raças pequenas. A principal consequência da PDA é a sobrecarga do ventrículo esquerdo, que leva ao processo de dilatação e hipertrofia, com posterior insuficiência cardíaca congestiva. Este trabalho relata um caso de persistência do ducto arterioso em um cão adulto. **Relato do caso:** Um cão fêmea de 6 anos da raça *Pinscher* apresentou sinais de cardiopatia, taquipneia e ascite por 3 meses e morreu. O animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da UnB para a realização do exame necroscópico. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** O cão apresentava 650ml de líquido avermelhado translúcido na cavidade abdominal e 300ml do líquido de mesmo aspecto na cavidade torácica. No coração, foi observada comunicação entre a artéria aorta, artéria pulmonar e ventrículo direito devido a PDA. O pulmão estava aumentado de volume e difusamente avermelhado e o fígado apresentava aspecto de noz-moscada. Histologicamente, havia congestão difusa dos septos interalveolares e marcada quantidade de macrófagos com grânulos intracitoplasmáticos de hemossiderina (células do vício cardíaco), além de necrose hepática centrolobular e congestão dos sinusóides. **Conclusões:** Ainda que 70% dos cães com PDA, não tratados cirurgicamente, progridam para a morte antes do primeiro ano de vida. No caso relatado, o animal apresentou alterações cardíacas e suas complicações secundárias somente no 6º ano de vida e morreu antes do diagnóstico clínico definitivo. Dessa forma, ressalta-se a importância das alterações congênitas no diagnóstico diferencial para as cardiopatias mesmo em animais adultos.

Palavras-chave: cardiomiopatia congênita, má formação, coração, insuficiência cardíaca.

Persistência de fontanelas e suturas associadas a agenesia da foice cerebral e hipoplasia do tentório cerebelar em um cão Spitz Alemão idoso

(Persistent fontanelles and sutures associated to falx cerebri agenesis, tentorium cerebelli hypoplasia in an elderly German Spitz dog)

BEZERRA, L.S.^{1*}, PASTOR, F.M¹, OCARINO, N.M.¹, SERAKIDES, R.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: lorenasb@vetufmg.edu.br

Introdução: As fontanelas são constituídas por tecido mesenquimal bem celularizado e são ossificadas durante o desenvolvimento pré-natal do crânio. As suturas são sinartroses entre os ossos chatos, responsáveis pelo crescimento pós natal do crânio. No adulto normal, estas estruturas inexistem por terem sido previamente substituídas por osso. O crânio é revestido internamente pela dura-máter que se estende para a cavidade craniana na forma de dobras, duas das quais são a foice do cérebro e o tentório do cerebelo. O grau de desenvolvimento e de ossificação normal da foice e do tentório cerebelar variam entre as espécies. Tem-se por objetivo relatar a persistência de fontanelas e suturas associadas a agenesia da foice cerebral e hipoplasia do tentório cerebelar em um cão idoso. **Relato:** Foi realizada a necropsia de um cão macho Spitz Alemão de treze anos de idade, com histórico clínico de cardiopatia. Fragmentos de todos os órgãos, incluindo crânio e ossos longos foram coletados para histopatologia. **Resultados:** O crânio apresentava-se adelgado e discretamente achatado com ausência das cristas occipital e parietal. Havia várias áreas semelhantes a lacunas e fissuras, desprovidas de ossificação, de tamanhos variados, correspondentes às áreas de fontanelas e de suturas. Essas áreas eram radioluscentes ao exame radiográfico. A foice do cérebro estava ausente e o tentório cerebelar era pouco desenvolvido. Microscopicamente, as áreas de ossificação incompleta eram formadas por uma membrana delgada de tecido conjuntivo pouco celularizado que ligava a extremidade de um osso ao outro. As suturas também estavam presentes e eram espessas e pouco celularizadas. Os ossos do crânio eram delgados sem a formação dos osteons. Os ossos longos estavam normais. **Conclusões:** A associação entre persistência de fontanelas e suturas com agenesia da foice cerebral e hipoplasia do tentório cerebelar não tem sido descrita e foi considerada um achado incidental pela ausência de sinais neurológicos.

Palavras-chave: calvária, crânio, locomotor, neurocrânio, ossificação intramembranosa.

Pitiose esofágica e pulmonar em um gato: relato de caso

(*Esophageal and pulmonary pythiosis in a cat: case report*)

ALVES, R.C.^{1*}, SOARES, L.A.¹, SOARES, Y.G.S.¹, PEREIRA, M.C.D.², PINHEIRO, F.M.C.², SOUZA, A.R.³, ASSIS, T.S.³, DANTAS, A.F.M.⁴

¹Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Patos, PB, Brasil.

³Médico Veterinário, Unidade de Especialidades e Suporte Veterinário (UNIESPVET), Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: rodrigo_cruz90@live.com

Introdução: Pitiose é uma doença causada por *Pythium insidiosum*, que ocorre em várias espécies de animais, principalmente em regiões tropicais, subtropicais e temperadas. Nos felinos, são relatados casos esporádicos afetando a pele, cavidades nasal e oral, região retrobulbar e intestinos. Objetivou-se com esse trabalho descrever os aspectos clinicopatológicos da infecção por *P. insidiosum* no esôfago e pulmão de um gato no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Uma gata de sete anos de idade foi atendida com histórico de tosse, edema pulmonar, efusão pleural, dispneia, anorexia e vômitos há 16 dias. O animal morreu durante o internamento e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se efusão pleural translúcida e levemente avermelhada na cavidade torácica e pulmões não colapsados com superfície pleural vermelho-enebecida, lisa e brilhante. Ao corte, fluía conteúdo espumoso e levemente amarelado das vias aéreas e múltiplos trombos em vasos dos lobos pulmonares cranial e caudal esquerdos. No esôfago, havia aumento de volume do segmento torácico. Na mucosa, verificou-se área extensa, irregular e vermelho-amarronzada com área central ulcerada. Ao corte, era firme com espessamento acentuado da parede e superfície avermelhada entremeada por áreas enegrecidas e amareladas. Histologicamente, observou esofagite granulomatosa e necrosante transmural, acentuada, crônica associada a neovascularização, fibroplasia, trombose e miríades de hifas. No pulmão, havia broncopneumonia linfocitoplasmocitária, moderada, crônica associada a edema, infarto e trombose com numerosas hifas. Os microrganismos eram visualizados no epitélio, interstício, parede e lúmen vascular, caracterizados por estruturas tubuliformes com paredes negativas ou fracamente basofílicas. As hifas foram fortemente impregnadas em preto pela coloração de prata. Na imuno-histoquímica, as hifas foram imunomarcadas com o anticorpo policlonal anti-*Pythium insidiosum*. **Conclusões:** Pitiose ocorre no esôfago de gatos e a infecção pode disseminar-se por via hematogênica aos pulmões, causando alterações digestivas e respiratórias graves.

Palavras-chave: broncopneumonia, esofagite, felino, oomicose, *Pythium insidiosum*.

Pitiose sistêmica em cão: relato de caso

(*Systemic Pythiosis in dog: case report*)

TENG, F.S.^{1*}; MAFRA, G.C.¹; SOUZA, G.G.²; CONTEL, I.J.³; BOSCO, S.M.G.⁴; PRADO, A.C.⁵
MELCHERT, A.⁶; HATAKA, A.¹;

¹Serviço de Patologia Animal, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil

²Centro Universitário de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

³ Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil.

⁴ Departamento de Produção animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil

⁵ Departamento de Microbiologia e Imunologia, Instituto de Biociências de Botucatu - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

⁶ Serviço de clínica de pequenos animais, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil

*E-mail: teng.fwu@unesp.br

Introdução: A pitiose é uma infecção causada pelo *Pythium insidiosum* caracterizada por manifestação cutânea e gastrointestinal, sendo os cães, a segunda espécie mais acometida, enquanto lesões sistêmicas são descritas em humanos e pouco frequentes em cães. **Relato do caso:** Um cachorro da raça Pastor Belga foi recebido em situação emergencial pelo Hospital Veterinário da UNESP – Botucatu apresentando intensa abdominalgia, urina amarelo escuro, sinais neurológicos. O animal evoluiu à óbito em menos de 24 horas e encaminhado para necropsia. **Resultados:** Os órgãos com alterações macroscópicas foram o rim que apresentou em superfície capsular, áreas multifocais firmes, mal delimitadas, brancas, protuberantes, ao corte, em região cortical e medular, área multifocais, em aspecto de cunha vermelha e áreas arredondadas, brancas, delimitadas, bege claro, por vezes de aspecto purulento. O baço, na face visceral, apresentou áreas multifocais à coalescentes, vermelho escuras, elevadas, irregulares fibroelásticas e áreas vermelho claro à amarelo firmes. O coração apresentava áreas puntiformes, delimitadas, firmes, bege claras, e o encéfalo, em ventrículo lateral esquerdo, coágulo cruórico comprimindo parênquima adjacente que apresentava borda mal delimitada, cinza à marrom. Microscopicamente, pelo HE, foi possível observar em rim, coração, baço, medula óssea, pâncreas, pulmão, linfonodo e próstata, processo inflamatório piogranulomatoso, associado a necrose e estruturas refringentes. Pelo método de impregnação por prata, em áreas de necrose e no interior de vasos sanguíneos, hifas, finas, com poucas septações, por vezes formando dilatações bulbosas e ramificações de ângulo agudo. As amostras foram positivas em Nested PCR com prime específico para *Pythium*. **Conclusões:** A pitiose sistêmica está relacionada a angioinvasidade do agente etiológico, assim como observada nesse caso. Pesquisa realizada no PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/> PubMed) e Scielo (<http://www.scielo.org>) utilizando as palavras ‘systemic pythiosis and dog’, ‘Pythium insidiosum and systemic and canine’, ‘Pythium insidiosum and systemic and dogs’ não detectou artigos sobre pitiose sistêmica em cães.

Palavras-chave: Canino; hifas; infecção disseminada

Prototecose cutânea nodular canina: relato de caso.*(Canine nodular cutaneous protothecosis: case report)*FONSECA, L.R.F.¹, ANDRADE, G.S.¹, OLIVEIRA, J.B.S.²; BARBOSA, B.N.F.³; PAIVA, B.H.A.³; RIBEIRO, L.G.R.¹; SANTOS, R.L.²; SOUSA, D.R.^{3*}¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.²Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade de Minas Gerais, MG, Brasil.³ Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

E-mail: dyeimester@gmail.com

Introdução: A prototecose é provocada por algas saprófitas, aclorofiladas e oportunistas do gênero *Prototheca* sp., que afeta animais e seres humanos imunossuprimidos ou com disfunção imunológica hereditária. A contaminação ocorre através do contato do agente etiológico com mucosas, pele lesionada ou por ingestão da alga. Objetivou-se relatar um caso de prototecose cutânea nodular em cão. **Relato do caso:** Foi encaminhado ao Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife-PE, uma amostra de pele pilosa, de um canino, macho, Beagle, da região periocular (por informação), medindo 5,5x5,0x3,5cm, com nódulo, subcutâneo, de 2,5cm de diâmetro, ulcerado e castanho. Ao corte, era heterogêneo, com áreas císticas milimétricas, branco-amarelado e macio. **Resultados:** Na histopatologia, foi identificada ulceração multifocal, se estendendo até a derme, associado a intenso infiltrado inflamatório composto de macrófagos epitelioides e neutrófilos, com moderados linfócitos, plasmócitos e raras células gigantes multinucleadas, associado a extensa necrose, edema e hemorragia multifocais. Havia miríades de organismos unicelulares livres e, por vezes, no interior de macrófagos epitelioides, apresentando morfologia arredondada, parede celular delgada e bem definida, de 5 a 30 micrômetro, núcleos volumosos e hipercromáticos (esporângios). Alguns apresentavam numerosas estruturas intracelulares, exibindo aspecto semelhante a mórula e medindo de 25 a 50 micrômetros (esporangiosporos). Estas estruturas apresentaram marcação positiva na cápsula pela histoquímica de Ácido Periódico de Schiff (PAS), não havendo marcação intracitoplasmática. Assim, firmou-se o diagnóstico de dermatite ulcerativa piogranulomatosa multifocal acentuada com organismos unicelulares, intra e extra histiocitários compatíveis com *Prototheca* sp. **Conclusões:** Apesar da prototecose cutânea apresentar baixa incidência em cães, o presente relato demonstra a importância de incorpora-la na lista de diagnósticos diferenciais para afecções neoplásicas, uma vez que, na forma cutânea da doença, normalmente observa-se múltiplas lesões nodulares, sendo o exame histopatológico e histoquímico um dos métodos de diagnóstico fidedigno para identificar *Prototheca* sp em qualquer estágio de desenvolvimento.

Palavras-chave: alga, cão, dermatite, pele.

Rangeliose canina na região Serrana do estado de Santa Catarina

(*Canine Rangeliosis in the Mountain Region of Santa Catarina: case report*)

QUEVEDO, L.S.^{1*}, CARNIEL F.², FERIAN P.E.², VOLPATO J.², XAVIER M.G.N.²,
LOVATEL M.², LUCIANI M.G.², CASAGRANDE, R.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal (LAPA). Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.

²Hospital de Clínicas Veterinárias Prof. Lauro Ribas Zimmer (HCV), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Av. Luiz de Camões, 2090, CEP 88520-000, Lages, SC, Brasil.

*E-mail: souzaquevedo@gmail.com

Introdução: Rangeliose canina tem como agente etiológico *Rangelia vitalii* e vetor o carrapato *Amblyomma aureolatum*. O diagnóstico presuntivo é baseado no histórico, epidemiologia, sinais clínicos e achados de necropsia. Este trabalho tem como objetivo avaliar os achados anatomopatológicos e moleculares de rangeliose canina em Santa Catarina. Foram selecionados para este estudo três cães com histórico clínico e exame físico compatíveis com rangeliose. **Relato do caso:** Amostras de sangue total foram coletadas, submetidas a extração de DNA e realização de reação de cadeia da polimerase (PCR) para *R. vitalii* e *Babesia* spp. Os três cães desenvolveram sinais clínicos característicos de distúrbio hemolítico extravascular, apatia, anorexia, perda de peso, icterícia, vômitos, melena, sangramento em borda de orelha com petéquias, equimoses na pele e morreram. Estes, foram submetidos a necropsia e histopatologia. **Resultados:** Macroscopicamente havia icterícia ou palidez de mucosas, esplenomegalia, linfadenomegalia e hepatomegalia difusas acentuadas. Em um dos cães observou-se áreas pálidas multifocais no miocárdio. No intestino de dois animais havia sangue digerido e em um animal hemorragias petequiais. Histopatologicamente observou-se inúmeros protozoários redondos, com aproximadamente 2,0 µm de diâmetro, de citoplasma azul-claro e núcleo violáceo, formando vacúolos parasitóforos compatíveis com *R. vitalli* no endotélio vascular. Estas estruturas foram observadas em fígado, baço, intestinos, pulmões, coração, linfonodos, pâncreas, rins, bexiga, plexo coroide, tireoide, testículos, epidídimo e próstata. No fígado e rins havia ainda infiltrado linfoplasmocítico multifocal discreto, e necrose de coagulação centrolobular multifocal moderada a acentuada em dois casos. No baço hematopoiese extramedular em todos os casos e os linfonodos de um animal havia eritrofagocitose, e focos de hemorragia. No coração havia infiltrado linfoplasmocítico multifocal discreto a moderado em todos os cães. Todos os cães foram positivos para *R. vitalii* e negativos para *Babesia* spp. na PCR. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos e moleculares foram determinantes para concluir o diagnóstico definitivo de rangeliose.

Palavras-chave: *Amblyomma aureolatum*, protozoário, histopatologia, urinálise.

Agência financiadora: opcional (CNPq, CAPES).

Raro relato de caso de rabdomyosarcoma embrionário em vagina de cadela

(A rare case of Embryonic rhabdomyosarcoma in the vaginal of a bitch)

DE SOUZA, G.G.^{1*}, BERTOLO, R.², ONUMA, T.P.², PAZ, L.B.³, BARRETO, R.O.³,
APPARICIO, M.³, HATAKA, A.²

¹ Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

² Serviço de Patologia Animal, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil.

³ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil.

*E-mail: giovanna.gati@unesp.br

Introdução: O rabdomyosarcoma embrionário em canal vaginal é uma neoplasia rara em animais domésticos, principalmente adultos, possuindo apenas uma descrição em cadelas. Neste relato de caso, são descritas as características histopatológicas de um caso de rabdomyosarcoma embrionário do tipo boritróide em porção caudal da vagina de uma cadela. **Relato do caso:** Fêmea canina, 10 anos de idade, sem raça definida, castrada, com queixa de sangramento vulvar há 30 dias e piora do quadro clínico há sete dias. Exame físico revelou presença de neoformação de aspecto polipóide e rígida ao toque. Cirurgia para exérese tumoral e histopatologia foram realizados. **Resultados:** No exame macroscópico observou-se neoformação múltipla, irregular, com aspecto de “cacho de uvas”, friáveis, se destacando com facilidade da parede vaginal, enquanto algumas regiões apresentavam invasão das camadas mais profundas com acometimento do óstio uretral e tecidos adjacentes à uretra. Na histopatologia observou-se proliferação não encapsulada, de células mesenquimais dispostas em bandas entrelaçadas, com áreas multifocais mixóides. As células neoplásicas apresentavam citoplasma amplo, bem delimitado, eosinofílico, fusiforme a poligonal, por vezes com vacúolo (lipídico) único que deslocava o núcleo perifericamente. Núcleo oval a elíptico, cromatina pontilhada com um a três nucléolos evidentes. Moderado pleomorfismo, anisocitose, bi e multinucleações. Foram observadas 14 figuras de mitoses em 2,37mm². Além disso, foi observado processo inflamatório eosinofílico e necrose multifocal em moderada quantidade. Pelo tricômico de Masson, evidenciou-se coloração vermelha de forma difusa, indicando a origem de células musculares estriadas. Foi realizada imuno-histoquímica para alfa actina de músculo liso (α SMA), marcador de musculatura lisa, obtendo resultado negativo nas células neoplásicas. Os achados macro e microscópicos foram compatíveis com o diagnóstico de rabdomyosarcoma embrionário boritróide. **Conclusões:** Conclui-se que apesar de raro o rabdomyosarcoma embrionário boritróide deve ser um diagnóstico diferencial para lesões vaginais.

Palavras-chave: canino, neoplasia vaginal, imuno-histoquímica, histopatologia.

Agência financiadora: Capes

Rinite, estomatite e osteomielite piogranulomatosa em um gato: relato de caso*(Pyogranulomatous rhinitis, stomatitis and osteomyelitis in a cat: case report)*ALVES, R.C.^{1*}, LEITE, I.M.², GUEDES, V.S.S.², BRITO JUNIOR, J.R.C.¹, BARROS, A.P.M.⁴, SANTOS, R.C.³, SOUZA, A.P.⁵, DANTAS, A.F.M.⁵

¹Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Médica Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: rodrigo_cruz90@live.com

Introdução: Actinomicetos são bactérias responsáveis por causar quadros infecciosos em humanos e nos animais. Nos felinos, esses agentes podem causar abscessos, nódulos e micetomas afetando principalmente o tecido subcutâneo e pulmão de animais imunossuprimidos. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de rinite, estomatite e osteomielite piogranulomatosa em um felino no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Uma gata, sem raça definida com cinco anos de idade apresentou histórico de rinite há aproximadamente um ano e meio sem respostas aos tratamentos. O animal apresentava uma massa submandibular de consistência firme na mandíbula esquerda e morreu durante o internamento. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se aumento de volume firme do ramo esquerdo da mandíbula que ao corte fluía acentuada quantidade de conteúdo pastoso amarelado com pontos alaranjados. Após o corte sagital da cabeça, observou-se massa extensa amarelo-brancacenta e alaranjada espessando o palato duro e obstruindo parcialmente a cavidade nasal e nasofaringe. Histologicamente, a cavidade nasal estava difusamente espessada por acentuado infiltrado inflamatório piogranulomatoso composto por neutrófilos, linfócitos, plasmócitos, macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas circundando estruturas filamentosas, irregulares e levemente basofílicas (agregados bacterianos) em meio a material eosinofílico finamente granular (reação de *Splendore-Hoeppli*) circundando as glândulas seromucosas e infiltrando o palato mole com destruição óssea, se estendendo até a mucosa oral. Infiltrado inflamatório semelhante foi observado no tecido ósseo da mandíbula, o qual estava revestido externamente por acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso em meio as trabéculas, além de áreas multifocais de osteólise. As bactérias foram coradas em vermelho no Ziehl-Neelsen modificado. **Conclusões:** O diagnóstico foi realizado com base nas características anatomopatológicas. As alterações sugerem um quadro de infecção por actinomicetos, dentre eles, o gênero *Nocardia* destaca-se por causar infecções no trato respiratório e digestório dos felinos.

Palavras-chave: actinomicetos, cavidade nasal, doença de felino, piogranulomas, *Splendore-Hoeppli*.

Rinotraqueíte viral felina em dois filhotes: relato de caso

(*Feline viral rhinotracheitis in two kittens: case report*)

VELOSO, A.C.D.^{1*}, DORETTO, I.L.¹, SOUSA, A.L.V.¹, CERQUEIRA, L.A.¹, SOARES, K.L.¹, FERREIRA, G.S.S.¹, MACEDO, I.L.¹, CASTRO, M.B.C.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: annakarolbsb@gmail.com

Introdução: A rinotraqueíte viral felina possui distribuição mundial e é causada pela infecção pelo herpesvírus felino tipo 1 (FHV-1). É caracterizada por sinais clínicos respiratórios inespecíficos como descargas nasais e oculares, espirros, tosse e dispneia. A apresentação clínica e intensidade das lesões dependem da virulência do agente e estado imunológico do hospedeiro com maior suscetibilidade de animais jovens e não-vacinados. Nos casos de infecção aguda, ocorre lesões fibrinonecrotizantes com corpúsculos de inclusão nas células epiteliais das vias aéreas. Este trabalho descreve um caso de rinotraqueíte viral felina em dois filhotes. **Relato do caso:** Foram encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária da UnB dois felinos machos jovens para necropsia. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em formol 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** Na necropsia havia conteúdo fibrilar esbranquiçado abundante preenchendo toda a luz traqueal e os pulmões apresentavam-se difusamente congestos. No exame microscópico o epitélio traqueal apresentou necrose circunferencial acentuada com marcada deposição de fibrina, além de infiltrado inflamatório linfoplasmocítico discreto. Em algumas células epiteliais remanescentes, observou-se grandes inclusões intranucleares eosinofílicas com aspecto de "vidro opaco" compatíveis com FeHV-1. Nos pulmões notou-se espessamento difuso dos septos interalveolares por infiltrado inflamatório linfocitário, necrose de brônquios, bronquíolos e alvéolos, com corpúsculo de inclusão com as mesmas características já citadas. O diagnóstico definitivo foi estabelecido através da marcação imuno-histoquímica positiva com anticorpo anti-herpesvírus. **Conclusões:** A rinotraqueíte é um importante diferencial para doenças respiratórias em felinos jovens e não vacinados. Devido ao quadro clínico semelhante com a calicivirose, clamidiose e outras doenças que afetam o sistema respiratório, é necessário além dos achados anatomopatológicos, exames complementares como a imuno-histoquímica para uma conclusão diagnóstica.

Palavras-chave: herpesvírus, doenças infecciosas, imunohistoquímica, pneumonia intersticial.

Ruptura atrial espontânea em um cão: relato de caso

(*Spontaneous atrial rupture in a dog: case report*)

ANDRADE, R.V.A.^{1*}, SOUZA, J.R.¹, ARAUJO, J.A.S.²

¹Discente do Laboratório de Patologia Veterinária, Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

²Docente do Laboratório de Patologia Veterinária, Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

*E-mail: ruanvitorandrade2001@gmail.com

Introdução: A ruptura atrial é a laceração em uma das câmaras átriais do coração, podendo ocorrer de forma espontânea ou secundária a outros fatores patológicos como ruptura de hemangiossarcomas, trauma, miocardites e degenerações gordurosas do coração. Esta ruptura pode ser a causa de uma hemorragia fatal se não interrompida a tempo, em alguns casos a ruptura atrial, pode levar o animal a morte por choque cardiogênico ocasionado por tamponamento cardíaco. Objetivou-se relatar um caso de choque cardiogênico por ruptura de atrial em um cão no Município de Manaus-AM. **Relato do caso:** Uma cadela com 6 meses de idade, da raça Spitz Alemão, desvermifugada, com vacinas virais e antirrábica em dia, aparentemente apresentava-se saudável. Foi relatado pelo tutor que o animal estava agitado, inquieto, brincando e saltitando, quando o proprietário chegou em casa, de repente o animal deu um grunhido e veio a óbito subitamente. O animal foi encaminhado ao laboratório de patologia veterinária da Escola Superior Batista do Amazonas para realização de necropsia. **Resultados:** Na necropsia o animal apresentava bom estado corporal, mucosas oculares cianóticas e hemorragia na cavidade nasal. Rins congestos, fígado congesto e fluído sangue ao corte, traqueia com presença de edema no lúmen traqueal, pulmões apresentando congestão, edema e fluído bastante sangue ao corte, no coração foi visto presença de sangue no saco pericárdico, caracterizando hemopericárdio, átrio direito com congestão, hemorragia e parede mais delgada com ruptura no átrio direito de aproximadamente 2 mm, encéfalo com vasos congestos. **Conclusões:** Conclui-se que o animal morreu de choque cardiogênico ocasionado pelo tamponamento cardíaco, devido ruptura atrial espontânea do átrio direito com parede mais delgada.

Palavras-chave: canino, choque cardiogênico, tamponamento cardíaco.

Ruptura de hemangiossarcoma cardíaco causando tamponamento em cão: relato de caso

(*Cardiac hemangiosarcoma rupture causing tamponade in a dog: case report*)

MARTINS, M.F.F.¹, FALVELLA, G.B.¹, MARTINS, M.F.F.¹, SILVA, M.H.D.¹, RAMOS, R.B.¹,
MARINHO, P.V.T.¹, MAGALHÃES, G.M.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.

*E-mail: georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br

Introdução: O Hemangiossarcoma é um tumor maligno altamente metastático que acomete o endotélio de vasos sanguíneos. O cão é a espécie mais acometida pelo tumor e, além disso, a maior ocorrência é em animais machos com idade entre dez a doze anos. Os sinais clínicos variam de acordo com a localização do tumor e, apesar do baço ser o órgão mais frequentemente acometido, coração e outros órgãos também são locais sujeitos a neoplasia. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de Hemangiossarcoma associado a tamponamento cardíaco em um cão. **Relato de Caso:** Um cão de 12 anos de idade, sem raça definida, apresentava há 5 meses, um nódulo lateral ao ânus diagnosticado como neoplasia de saco anal. O tutor também relatava cansaço fácil. Ao realizar os exames pré-cirúrgicos para estadiamento oncológico e remoção da neoplasia, foi identificada a presença de um nódulo em região de veia cava e coração. Durante o tratamento paliativo, o paciente veio a óbito de forma aguda. Dessa forma, foi realizada a necropsia e o fragmento colhido do coração foi fixado em formol 10% e processado por técnica histopatológica de rotina, sendo em seguida analisado. **Resultados:** Durante a necropsia, identificou a presença de aproximadamente 20mL de sangue em pericárdio e uma massa que se estendia da veia cava e adentrava em átrio direito medindo cerca de 6,0cm x 4,0cm x 4,0cm e de coloração avermelhada. Ademais, o coração apresentava hipertrofia concêntrica em ventrículo esquerdo grave e endocardiose na mitral, constatado também por outros exames previamente realizados. Na microscopia dessa massa observou-se formações vasculares com células acentuadamente pleomórficas confirmando o Hemangiossarcoma. **Conclusões:** Animais com Hemangiossarcomas cardíacos devem ser constantemente observados pois o risco de ruptura pode causar extravasamento abrupto de sangue para o pericárdio e levar o animal a óbito de forma súbita.

Palavras-chave: canino, histopatológico, massa cardíaca, morta súbita, neoplasia mesenquimal.

Agência financiadora: Agradecimento ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS

Sarcoma estromal hepático: relato de caso

(*Hepatic stromal sarcoma: case report*)

RIOS, F.T.¹; TRINDADE, M.F.S.¹; COROA, M.M.S.²; NETTO, D.B.³; SANTOS, L.N.M.¹;
PAIVA, B.H.A.⁴; RIBEIRO, L.G.R.¹; SOUSA, D.R.^{3*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

²Médica Veterinária, oncologista da Clínica Veterinária Pet House Belém, Belém, PA, Brasil.

³Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

⁴Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

E-mail: dyeimester@gmail.com

Introdução: O sarcoma estromal abdominal (SEA) primários, são incomuns em cães, contudo tem características histológicas e comportamento biológico semelhantes ao sarcoma de tecido mole (STM) cutâneo, necessitando de imuno-histoquímica (IHQ) para determinar a histogênese. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados macroscópico, histopatológico e IHQ de um sarcoma estromal hepático. **Relato de caso:** Uma fêmea canina, de 11 anos de idade, *West Highland White Terrier* com histórico de diarreia, realizou exame ultrassonográfico para investigar alterações intestinais, e identificou-se no lobo hepático lateral esquerdo, neoformação medindo 261cm³. Realizou-se lobectomia, seguido de análise histopatológica e imuno-histoquímica. **Resultados:** Macroscopicamente, o lóbulo hepático apresentou perda de arquitetura, por neoplasia, medindo 11 x 8,0 x 5,5 cm, que ao corte, era multinodular, com áreas císticas de 0,5 cm, repletas de material amarelado e viscoso, e áreas sólidas, branco-amareladas e firmes. Microscopicamente, apresentou perda parcial de arquitetura, por neoplasia mesenquimal, bem delimitada, não encapsulada, expansiva, dispostas em feixes aleatórios, sustentados por delgado estroma fibrovascular. As células eram fusiformes, citoplasma moderado, eosinofílico de limites imprecisos. Os núcleos ovalados, de cromatina granular com nucléolos múltiplos e pequenos. Pleomorfismo, anisocitose e anisocariose moderadas, com duas figuras de mitoses por campo de 40x. Na histoquímica de Tricrômico de Masson, 90% das células neoplásicas ficaram vermelhas, desta forma, sugeriu-se STM grau II, com diferencial para leiomiossarcoma. Na IHQ, as células neoplásicas imunoexpressaram S100 e desmina; e não expressaram CD31, DOG1 e IBA1. Além disso, observou-se índice de proliferação (Ki-67) em 40% das células neoplásicas e positividade para COX-2. **Conclusões:** Os sarcomas estromais podem surgir em qualquer órgão abdominal, embora o sítio mais observado seja o baço e raramente em fígado, como no presente caso, que macroscopicamente era nódulo único, histologicamente semelhante ao leiomiossarcoma e de perfil IHQ positivo para S100 e desmina.

Palavras-chave: canino, fígado, imuno-histoquímica, neoplasia visceral, oncologia.

Sarcoma histiocítico disseminado em cão: relato de caso

(*Histiocytic sarcoma in a dog: case report*)

CRUZ, A.^{1*}, SMANIOTTO, C.¹, DAHM, V.¹, FERRONATO, A.¹, FONTANA, C.¹, DETONI, P.M.F.¹, PAVAN, W.D.¹, VIOTT, A.D.M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

*E-mail: aledacruz9809@gmail.com

Introdução: o complexo sarcoma histiocítico é uma síndrome da qual fazem parte o sarcoma histiocítico localizado, disseminado e o hemofagocítico. Pode se desenvolver em qualquer tecido do corpo visto que é originário de células dendríticas intersticiais, exceto o hemofagocítico que se origina dos macrófagos da polpa vermelha do baço. Acomete principalmente cães de meia idade a idosos e raças como Rottweiler, Golden Retriever e Bernese-Moutains são predispostas. **Relato do caso:** foi submetido para necropsia um canino, fêmea, seis anos, Rottweiler com emagrecimento progressivo e aumento de volume intratorácico. **Resultados:** na macroscopia observou-se presença de massa em região mediastinal medindo aproximadamente 14,5 x 8,0 cm de diâmetro exibindo aspecto multilobulado e macio. Ao corte é heterogêneo, branco amarelado com áreas multifocais moderadas avermelhadas. No baço, fígado, pulmão, serosa jejunal, linfonodo pancreaticoduodenal, 6^a e 7^a costelas do lado direito também foram observadas massas com diâmetros variáveis entre 0,2 a 17 cm de diâmetro e características semelhantes à descrita em mediastino. Microscopicamente em todas as massas observou-se proliferação de células neoplásicas redondas a alongadas, densamente celular, indelimitada, invasiva, não encapsulada e de crescimento expansivo. As células se organizavam em feixes, individualizadas e em redemoinhos frouxamente agrupadas sobre estroma fibrovascular leve a moderado. As células neoplásicas eram arredondadas a alongadas, bem delimitadas, com citoplasma eosinofílico, moderado e homogêneo. O núcleo tinha tamanho variável, arredondado a alongado, com cromatina ora frouxa ora densa e até quatro nucléolos evidentes, por vezes macronúcleolos. Anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celular acentuados. Entremeadado, havia multifocal e moderada quantidade de células gigantes multinucleadas e discretas mitoses por campo de grande aumento. **Conclusões:** com base nos achados anatomopatológicos foi possível estabelecer o diagnóstico de sarcoma histiocítico disseminado que é uma neoplasia incomum, maligna e com baixo tempo de sobrevida sendo necessário a realização do exame histopatológico e/ou necroscópico para confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: dendríticas, multinucleadas, neoplasia, Rottweiler.

Telangiectasia hepática e na adrenal em um cão com hemangiossarcoma metastático: relato de caso

(*Hepatic and adrenal telangiectasia in a dog with metastatic hemangiossarcoma: case report*)

SOARES, K.L.¹, DORETTO, I.L.¹, VELOSO, A.C.D.¹, CERQUEIRA, L. A.¹, CARVALHO, G. F.¹, SOUSA, D.E.R.¹, SILVA, A. S.¹, CASTRO, M.B.C.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: karoline_lacerda@hotmail.com

Introdução: As alterações vasculares podem apresentar evolução silenciosa e comportamentos biológicos distintos. O hemangiossarcoma, por exemplo, é um neoplasma maligno originado das células endoteliais. Já a telangiectasia é uma dilatação dos grupos de sinusóides que ocorre em várias espécies, mas particularmente frequente no fígado dos bovinos. Este trabalho descreve um caso incomum de telangiectasia hepática e na adrenal de um cão com hemangiossarcoma metastático. **Relato do caso:** Um cão macho, 14 anos, raça Pastor Belga de Mallinois, apresentou mucosas pálidas, líquido livre na cavidade abdominal e baço com nodulações no ultrassom. Devido ao prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia e necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da UnB. Fragmentos dos órgãos foram coletados, fixados em formol 10%, processados rotineiramente e corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** Na necropsia havia 1,2 litros de sangue no abdômen e o baço apresentou nódulos vermelho-enebrecidos, macios, multifocais a coalescentes, um deles com área de ruptura. No átrio direito notou-se nódulo hemorrágico irregular, medindo 1 cm de diâmetro que se aprofundava ao corte. O fígado apresentou áreas arredondadas e avermelhadas multifocais, discretamente deprimidas. Nas adrenais haviam pequenas cavitações multifocais repletas de sangue. Microscopicamente, as massas do baço e coração correspondiam a um hemangiossarcoma composto por fendas vasculares irregulares, preenchidas por sangue e revestidas por células atípicas, por vezes, formando áreas sólidas. As células tumorais eram fusiformes, com pleomorfismo acentuado e raras figuras de mitose. As lesões hemorrágicas no fígado e adrenal correspondiam a vários focos de telangiectasia formados por agregados de sinusóides dilatados repletos de eritrócitos que comprimiam o parênquima adjacente. **Conclusões:** O caso apresentado demonstrou características morfológicas particulares, onde duas alterações vasculares, uma maligna e outra benigna, estavam presentes no mesmo animal. Esse achado é incomum e um desafio para o diagnóstico, e esse relato pode contribuir para a identificação de casos similares.

Palavras-chave: neoplasma, sistema endócrino, alteração vascular, canino, sinusóides.

Teratoma miometrial uterino em uma cadela

(*Uterine myometrial teratoma in a female dog*)

SAMPAIO, R.A.G.^{1*}; BARBOSA, F.M.S.¹; FERNANDES, M.²; SANTOS, J.J.C.³; LUCENA, R.B.¹

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

² Clínica de Pequenos Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³ Cirurgia de Pequenos Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil

*E-mail: rubiguedes@gmail.com

Introdução: Os teratomas são tumores que surgem células germinativas totipotenciais e não apresentam estrutura histológica homogênea. Os teratomas são caracterizados por uma mistura de elementos teciduais, ou órgãos parcialmente desenvolvidos e não compreendem elementos do tecido do qual surgiram. Teratomas miometriais são raros em humanos e ainda não descritos em animais. Objetiva-se com o presente trabalho descrever um caso de teratoma presente no corpo do útero e em cornos uterinos de uma cadela. **Relato do caso:** Um canino, fêmea, 5 anos de idade, sem raça definida, foi atendido com histórico de apresentar secreção vulvar. Após exames complementares, o animal foi encaminhado para castração e a amostra excisada foi remetida para análise histopatológica. **Resultados:** No exame macroscópico, foi observado ao corte presença de material ósseo entremeado por pelos no interior dos cornos uterinos. Macroscopicamente não foi identificado material na região do corpo do útero. A análise histopatológica revelou no interior dos cornos uterinos presença de ossos e pelos, por todo o lúmen dos cornos uterinos. Esses apresentavam folículos pilosos em diferentes direções no miométrio dos cornos. O tecido ósseo encontrado no endométrio apresentava agregados bacterianos. Quanto ao corpo útero, foi observada em sua musculatura pequena quantidade de pelos que se organizavam desordenadamente. A análise histopatológica do ovário direito não apresentou alteração, contudo o ovário esquerdo revelou formação de células com citoplasma pálido, moderado a abundante, e núcleo arredondado, com cromatina pontilhada. Essa massa era altamente celular e sólida, mas possuía áreas de hemorragia e congestão, indicando tumor das células da granulosa. **Conclusões:** Este estudo mostrou que a importância dos exames complementares juntamente com a histerectomia e posterior realização do exame histopatológico proporciona informações prognósticas importantes para os problemas reprodutivos.

Palavras-chave: animais domésticos, canino, histopatologia, tumor.

Torção intestinal em um cão: relato de caso

(*Intestinal torsion in a dog: case report*)

SOUZA, J.R.^{1*}, ANDRADE, R.V.A.¹, ARAUJO, J.A.S.²

¹Discente do Laboratório de Patologia Veterinária, Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

²Docente do Laboratório de Patologia Veterinária, Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

*E-mail: jhonyhasousa@gmail.com

Introdução: Torção intestinal é a torção dos intestinos sobre a raiz do mesentério, sendo causada pelo aumento de peristaltismo intestinal, que pode estar relacionado a doenças virais, parasitárias e corpos estranhos, é uma patologia que cursa com graves consequências podendo comprometer todo o intestino, dependendo do grau, pode ocasionar rompimento dos vasos, obstrução mecânica e estrangulamento, assim interrompendo o fluxo sanguíneo, alterações que são consideradas emergências cirúrgicas. Objetivou-se relatar um caso de torção intestinal com ruptura de vasos e choque hipovolêmico em um cão. **Relato de caso:** Um cão, Shih-Tzu de 1 ano e 9 meses de idade que apresentava sinais clínicos de vômito e fezes amolecidas, sugestivo de gastroenterite, foi levado à clínica, onde realizaram hemograma, palpação abdominal e radiografia. Hemograma não apresentava alterações em relação aos valores de referência, presença de sensibilidade na palpação com indicação de dor e observação de líquido livre peritoneal na radiografia, suspeitando de peritonite e enterite. o cão apresentava baixa taxa de oxigenação, foi submetido à oxigenação com estabilização do quadro, aparentemente o animal apresentava uma melhora. No dia seguinte o animal apresentou uma piora do quadro clínico, vindo a óbito rapidamente. O animal foi encaminhado ao laboratório de patologia veterinária da Escola Superior Batista do Amazonas para realização de necropsia. **Resultados:** Na necropsia o animal apresentava bom estado corporal, com mucosas oculares pálidas. Cavidade abdominal com presença aproximadamente 100 ml de sangue hemolisado, presença de torção no intestino delgado com enegrecimento difuso da alça torcida, congestão, rompimento de vasos do mesentério no local da torção e presença de fezes escassas e amolecidas de coloração enegrecidas no lúmen intestinal. **Conclusão:** De acordo com as alterações macroscópicas encontradas nos achados de necropsia o óbito do animal foi causado por choque hipovolêmico, em consequência do rompimento vascular na área da torção intestinal.

Palavras-chave: choque hipovolêmico, mesentério, intestino

Tricoepitelioma maligno em cão: relato de caso

(*Malignant trichoepithelioma in a dog: case report*)

LIRA, N.S.C.^{1*}, SANTOS, A.L.¹ RIBEIRO, R.C.S²

¹Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Hospital Veterinário da UFRPE

*E-mail: naircl@hotmail.com

Introdução: O tricoepitelioma maligno é uma neoplasia folicular com origem nos queratinócitos que se diferenciam nos segmentos do folículo piloso, onde são observadas diferenciação tanto no pêlo quanto na bainha interna da raiz do pêlo. É uma neoplasia de crescimento rápido e a sua causa é desconhecida. Na histologia, o principal diferencial para este tumor é o pilomatricoma maligno.

Relato do caso: Uma cadela de 15 anos, da raça poodle, acompanhada pelo setor de oncologia do Hospital Veterinário da UFRPE foi submetida a um procedimento cirúrgico para retirada de nódulo cutâneo na região cervical. O fragmento foi fixado em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina. **Resultados:** Foi enviado a um laboratório particular amostra de pele pilosa medindo 4,3 x 3,5 x 2,0 cm, com nódulo previamente seccionado, medindo 2,0 cm de diâmetro, irregular, firme. Na microscopia foi observado pele pilosa, derme superficial e profunda com neoplasia epitelial, mal delimitada, não encapsulada, expansiva, formando ilhas contendo no centro abundante quantidade de material eosinofílico, lamelar (queratina) e pelos abortivos, sustentado por moderado tecido fibrovascular. As ilhas são revestidas por 8 a 20 camadas de células cúbicas a pavimentosas, de citoplasma escasso a moderado, eosinofílico, de limites citoplasmáticos pouco precisos. Pleomorfismo celular e nuclear, bem como anisocitose e anisocariose moderada com cinco figuras de mitose por campo na objetiva de 40x. Em meio ao processo neoplásico há intenso infiltrado inflamatório composto, predominantemente, por macrófagos e neutrófilos, delimitando queratina, além disso, há linfócitos, histiócitos e plasmócitos. Epiderme ulcerada com crosta e colônias bacterianas. Com base nessas análises, chegou-se à conclusão de que a neoplasia em questão se tratava de um tricoepitelinoma maligno. **Conclusões:** O tricoepitelioma maligno é um tumor raro, o prognóstico é desfavorável e as recidivas para linfonodos regionais e pulmão são comuns.

Palavras-chave: histopatologia cães, neoplasia folicular, tumor de pele

Tromboembolismo aórtico associado à miocardite em felino: relato de caso

(*Aortic thromboembolism associated with myocarditis in cat: case report*)

NUNES, M. V. V. G^{1*}; GONÇALVES, G. F.¹; CHAMPION, T.¹; BISSANI, E. A.¹; KORPALSKI, P. M.¹; POGORZELSKI, M. E.¹; GRUCHOUSKEI, L.¹; ELIAS, F.¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.

*E-mail: mariavic56@gmail.com

Introdução: Tromboembolismo aórtico felino é uma doença aguda de alta morbidade e mortalidade, frequentemente associada à uma cardiomiopatia pretérita, caracterizada pela obstrução luminal arterial por êmbolos ou tromboembolos oriundos de uma lesão vascular ou coagulopatia. Nos gatos alojam-se normalmente na trifurcação aórtica, podendo acometer outros vasos. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de tromboembolismo aórtico associado à miocardite em felino. **Relato de caso:** Uma felina sem raça definida apresentava paresia de membros pélvicos há 48 horas, foi submetida à exame de ultrassonografia simples que detectou área hipocóica em topografia de trifurcação de aorta abdominal. Animal veio a óbito e foi submetido para necropsia e coleta de fragmentos, que foram fixados em formol 10% tamponado e processado por técnica histológica de rotina e analisados em microscópio de luz. **Resultados:** Macroscopicamente o animal apresentava mucosas pálidas. Fígado com acentuação do padrão lobular. Presença de massa sólida avermelhada, firme, irregular, aderida ao lúmen da aorta descende em ramificação com artérias ilíacas, com aproximadamente 5 mm de comprimento. Pulmão com áreas multifocais avermelhadas ao corte. Coração com parede do ventrículo esquerdo espessada, átrios esquerdo e direito levemente dilatados. Átrio esquerdo com massa solta, sólida, vermelha, firme e irregular medindo aproximadamente 6 mm. Encéfalo com herniação cerebelar leve através do forame magno. Microscopicamente evidenciou-se processo de degeneração gordurosa em fígado e rins; no coração, infiltrado linfoplasmocítico acentuado multifocal na musculatura dos átrios e ventrículos. **Conclusão:** A presença de tromboembolismo aórtico associado à miocardite foi definida como a causa da morte. A infecção viral pode ser uma das possíveis causas de origem da miocardite, destacando-se o vírus da panleucopenia felina, FIV, influenza, enterovírus e SARS-CoV-2. Para confirmação da etiologia necessita-se de avaliação imunohistoquímica.

Palavras-chave: cardiomiopatia, necropsia, histopatologia.

Agência financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul.

Trypanosoma* spp. em cão: relato de caso(Trypanosoma in dog: case report)*ROSA, T.S¹, CAGNINI, D.Q^{2*}.

¹Residência multiprofissional em área de saúde, CIAGRA, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

²Laboratório de Morfofisiologia, UAE Ciências Biológicas, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

*E-mail: didiercagnini@ufj.edu.br

Introdução: Os protozoários do gênero *Trypanosoma* spp. são importantes causadores de enfermidades nas diferentes espécies animais ao redor do mundo, dentre elas, os cães. Nesses, a infecção pelo *T. cruzi* pode causar, dependendo da linhagem, doença de Chagas semelhante à humana, tanto na forma aguda como crônica. O *T. evansi* também representa um importante agente etiológico causador de doenças em cães no Brasil. O presente resumo relata os aspectos clínicos e diagnósticos de um caso de infecção natural pelo *Trypanosoma* spp. em um cão. **Relato do caso:** Foi atendido um cão da raça Foxhound-americano habitante da zona rural de Jataí, município do Centro-Oeste goiano, apresentando sinais de apatia nos últimos 15 dias e secreção em olho direito. Ao exame físico o animal apresentou hipertermia, pelame opaco, mucosa oral levemente hipocorada, diante do histórico e dos achados clínicos inconclusivos foram solicitados exames complementares como hemograma, pesquisa de hematozoários, glicemia, ureia, creatinina sérica, alanina-aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), teste de fluoresceína em olho direito. **Resultados:** Os resultados dos exames complementares evidenciaram anemia microcítica e normocrômica, trombocitopenia, discreta leucopenia por neutropenia e monocitose. Na pesquisa de hematozoários foi constatada a presença de parasitas morfológicamente compatíveis com *Hepatozoon* spp. e *Trypanosoma* spp. No presente relato não foi possível a diferenciação morfológica da espécie de *Trypanosoma*, baseado no esfregaço sanguíneo devido a semelhança entre as espécies pois tanto o (*T. cruzi*) quanto (*T. evansi*) são protozoários caracterizados pela presença de flagelos e cinetoplasto. Foi realizada a tentativa de extração do DNA do protozoário da lâmina para identificação por PCR, porém não houve amplificação do DNA. O animal veio a óbito em casa e o proprietário não autorizou a necropsia. **Conclusões:** o diagnóstico de *Trypanosoma* spp. pode ser realizado pela citologia do tecido sanguíneo, contudo são necessárias técnicas complementares para identificação da espécie.

Palavras-chave: canino, anemia, diagnóstico, protozoário

Tuberculose pulmonar em felino doméstico: relato de caso

(*Pulmonary tuberculosis in a domestic feline: case report*)

RIBEIRO, R.C.S.^{1*}; SILVA, W.J.S.¹, SIQUEIRA FILHO, R.S.¹, ROCHA, R.N.¹, SOUSA, D.R.², SANTOS, N.T.A.³, SILVA, J.V.S.³, SOUZA, F.A.L.³

¹Hospital Veterinário Universitário, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Biopsie, Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

³Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: roanacecilia_rc@hotmail.com

Introdução: A tuberculose é uma enfermidade infectocontagiosa causada por bactérias bacilares álcool-ácido resistentes pertencentes ao gênero *Mycobacterium*, que é capaz de acometer diversas espécies. Este trabalho tem como objetivo relatar os achados clínico-patológicos de um felino doméstico diagnosticado com tuberculose pulmonar. **Relato do caso:** Foi atendida no Hospital Veterinário da UFRPE uma gata de 8 anos, sem raça definida, castrada. Apresentava há dois meses dispneia, tosse seca e engasgos. Teste para FIV e FeLV não reagentes. Foi solicitada radiografia torácica, citologia guiada do pulmão e cultura fúngica e bacteriana com antibiograma do lavado broncoalveolar. Após os resultados, o animal foi submetido à lobectomia do lobo caudal direito, para posterior avaliação histopatológica e definição diagnóstica, indo a óbito após a cirurgia. **Resultados:** À radiografia foi observado intenso aumento da radiopacidade pulmonar alveolar em todos os lobos, obliterando a visibilização do coração, do mediastino e dos grandes vasos. A citologia sugeriu processo inflamatório granulomatoso, caracterizado pela presença de população de macrófagos ativados, com citoplasma amplamente vacuolizado e raros mastócitos típicos. Houve apenas o isolamento de *Acinetobacter* spp. À macroscopia, o lobo pulmonar apresentava-se difusamente esbranquiçado e firme, com pontos milimétricos brancos. Histologicamente, foi observada uma pneumonia necrotizante e granulomatosa, multifocal a coalescente, acentuada. Havia áreas de infiltrado inflamatório nodular, com necrose caseosa ao centro, circundadas por macrófagos epitelióides e células gigantes, linfócitos, plasmócitos e histiócitos, constituindo granulomas típicos distribuídos de forma multifocais a coalescentes. Na coloração de Ziehn-Neelsen, foram observados bacilos álcool ácido resistentes corados em vermelho intra-histiocitários compatíveis com *Mycobacterium* spp. **Conclusões:** O diagnóstico baseou-se nos achados clínico-anatomohistopatológicos e morfotintoriais do agente. Há raros relatos no Brasil de tuberculose pulmonar em felinos domésticos. Além de apresentar potencial antropozoonótico, a enfermidade possui importância para saúde pública. Portanto, deve-se incluir como diagnóstico diferencial para patologias pulmonares granulomatosas e neoplásicas nesta espécie.

Palavras-chave: broncopneumonia granulomatosa, felinos, *Mycobacterium* spp., saúde pública, Ziehn-Neelsen.

Tumor de células granulares em globo ocular de cão: relato de caso

(*Ocular granular cell tumor in a dog: case report*)

NASCIMENTO, M.C.G.¹; SANTOS, L.N.M.¹; SANTOS, J.D.¹; OLIVEIRA, J.B.S.²; SILVA, M.B.G.³; RIBEIRO, L.G.R.¹; SANTOS, R.L.²; SOUSA, D.R.^{3*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

²Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade de Minas Gerais, MG, Brasil.

³ Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

E-mail: dyeimester@gmail.com

Introdução: O tumor de células granulares é uma neoplasia de tecidos moles incomum, com origem incerta, acredita-se ser originária de células musculares estriadas ou células de Schwann. O local mais comum de aparecimento em cães é a cavidade oral, contudo foi descrita em locais atípicos como sistema nervoso, linfonodos e coração. Este trabalho tem o intuito de apresentar as características macro e microscópicas de um caso de tumor de células granulares no globo ocular de um canino. **Relato do caso:** Um cão, 12 anos de idade, da raça Poodle, com tumor na região periorbital direita com aproximadamente um ano de evolução, apresentando lise óssea, com deslocamento e exoftalmia do globo ocular direito. **Resultados:** Na macroscopia, o globo ocular com anexos cutâneos, medindo 5,5 x 4,5 x 4,1 cm, ao corte, neoformação caudal ao globo ocular, medindo 3,0 x 2,8 x 2,7 cm, homogêneo, branco com área vermelha central, macia. Na córnea, área discretamente elevada, ulcerada, medindo 1,1 x 0,9 cm, irregular, marrom-acinzentado e firme. Na esclera, região discretamente elevada, lisa, ao corte, homogêneo, macia e marrom. Na microscopia, observou-se proliferação neoplásica na região retrobulbar, de aspecto monomórfico, pobremente delimitada, não encapsulada, infiltrativa e sustentado por delgado tecido fibrovascular. As células apresentam morfologia poligonal, com amplo citoplasma eosinofílico, granular, com núcleos redondos, excêntricos, nucléolos pouco evidentes, discreto pleomorfismo, anisocitose, anisocariose, e raras mitoses. Observa-se infiltrado inflamatório composto por linfócitos e histiócitos, multifocais e moderado. A coloração pelo Ácido o Periódico de Schiff demonstrou marcação positiva em células neoplásicas. **Conclusões:** Apesar de não apresentarem característica de malignidade, o tumor de células granulares é uma neoplasia pouco frequente caninos, e pode resultar em complicações devido à localização, no presente caso evidenciado por exoftalmia, sendo a remoção cirúrgica o tratamento de eleição.

Palavras-chave: canino, neoplasia de tecidos moles, patologia ocular.

Tumor filoides benigno em uma gata: relato de caso

(*Benign phyllodes tumor in a cat: case report*)

LEITE, I.M.^{1*}, BARROS, A.P.M.², ALVES, R.C.³, FEITOZA, T.A.², SANTOS, V.G.S.¹,
MACIKIO, M.M.¹, SOUZA, A.P.⁴, DANTAS, A.F.M.⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: ialys.macedo22@hotmail.com

Introdução: Tumor filoides é uma neoplasia fibroepitelial rara na mama de cadelas caracterizada por lesões epiteliais e proliferações de células mesenquimais dispostas em padrão histopatológico que se assemelham a estruturas em forma de folhas. Objetivou-se com este trabalho descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de tumor filoides benigno em um felino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos-PB. **Relato do caso:** Um felino, fêmea, 4 anos de idade, da raça Pelo Curto Brasileiro, com histórico de uso de injeção anti-cio, apresentou em um período de dois meses, nódulos na cadeia mamária esquerda, removidos cirurgicamente e enviado para avaliação histopatológica. **Resultados:** Foi recebida cadeia mamária esquerda completa com três nódulos variando de 8,0 a 3,5 cm de diâmetro. As nodulações apresentavam-se recobertas por pele, endofíticas, móveis, bem delimitadas, variando de macias a firmes. A superfície de corte era irregular, multilobulada, rosada entremeada por áreas esbranquiçadas, com múltiplas cavitações císticas preenchidas por conteúdo amarelado a esbranquiçado, gelatinoso e translúcido. Microscopicamente observou-se massa tumoral multilobulada, não ulcerada, não encapsulada, bem delimitada, composta por células epiteliais e acentuado estroma fibrovascular, formando projeções intratubulares semelhantes a folhas, por vezes, formando fendas revestidas por epitélio. As células epiteliais eram cuboidais com citoplasma escasso, eosinofílico, homogêneo e bem delimitado. O estroma era caracterizado por células fusiformes, com citoplasma abundante, levemente eosinofílico, homogêneo e pouco delimitado. Os núcleos eram ovais, centrais, com cromatina finamente pontilhada e discreto pleomorfismo celular. **Conclusão:** Os tumores filoides são neoplasma benignos de glândula mamária raramente observados em felinos e pouco descritos na literatura, quando comparado as cadelas. A distinção entre outros tumores benignos, como a hiperplasia fibroepitelial ocorre através da observação do arranjo em “folhas”, bem como pleomorfismo do estroma e ausência de atividade mitótica proeminente.

Palavras-chave: neoplasia mamária, neoplasma bifásico, tumor benigno.

Tumor maligno de bainha de nervo periférico em membro torácico de cão: relato de caso*(Malignant peripheral nerve sheath tumor in the forelimb of a dog: case report)*BARBOSA, N.S.^{1*}, SANTOS, J.J.C.², FÉLIX, T.R.², VILA NOVA, N.S.³¹Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, PB, Brasil.²Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.³Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

*E-mail: nsbarbosa21@gmail.com

Introdução: Os tumores malignos de bainha de nervo periférico (TMBNP) são sarcomas raros que se originam das células neurais periféricas, e apresentam diferenciação nervosa. Pode ocorrer em todas as espécies animais, sendo as fêmeas com mais de 6 anos as mais acometidas. O objetivo deste trabalho é destacar a importância de exames histopatológicos e imunohistoquímicos em um caso com diagnóstico de tumor maligno de bainha de nervo periférico em um cão. **Relato do caso:** Uma cadela de 12 anos de idade, sem raça definida (SRD), apresentava um nódulo em membro torácico esquerdo, identificada no plexo braquial, com ausência de sangramento e indolor. Foi solicitado exames complementares como o de raio-x e citologia com a técnica PAAF (punção aspirativa por agulha fina) para melhor avaliação. O tratamento escolhido foi o cirúrgico para a retirada da massa, e assim obter um diagnóstico definitivo efetuando a biópsia, com os exames histopatológico e imunohistoquímico. **Resultados:** À macroscopia, o tumor exibiu massa globoide e fusiforme, encapsulada, e circunscrita; feito o corte, a massa estava cinza pálida com focos de necrose e hemorragia. A citologia evidenciou alta celularidade, com células fusiformes volumosas, dispostas em grupos, algumas vezes aderidas na superfície de capilares sanguíneos, com morfologia multinucleada, em coroa e citoplasma basofílico. No histopatológico, células volumosas em arranjos de redemoinho, anisocitose, anisocariose e exibiu padrões Antoni A e B, esboçando crescimento plexiforme envolvendo vários nervos. Na imunohistoquímica, ocorreu marcação citoplasmática para vimentina, com proliferação Ki67 positivo, proteína S100, GFAP e células negativas para actina de músculo liso, com marcador 1A4, chegando ao diagnóstico conclusivo apresentou o perfil imunohistoquímico e morfológico de Neurofibrossarcoma, uma subclassificação rara do TMBNP. **Conclusões:** É um sarcoma de difícil diagnóstico, onde a análise anatomopatológica é crucial para um maior índice de sucesso no diagnóstico, tratamento e melhor perspectiva de vida para o animal.

Palavras-chave: sarcomas, neurofibrossarcoma, massa, plexo braquial, biópsia.

Tumor odontogênico indutivo felino: relato de caso

(*Feline inductive odontogenic tumor: case report*)

MAEKAWA, J.Y.^{1*}, MARQUES, A.X.¹, SANTOS, K.C.J.¹, ELOI, R.S.A.^{2,3}, MEDANHA, J.A.⁴,
BLUME, G.R.^{2,5}, OLIVEIRA, L.B.^{1,2}

¹Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

²Laboratório HistoPato-Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.

³Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil.

⁴Centro Veterinário Avalon, Brasília, DF, Brasil

⁵ União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: yuimaekawa.jm@icloud.com

Introdução: O tumor odontogênico indutivo felino, também conhecido como fibroma ameloblástico, é uma neoplasia benigna, porém com comportamento agressivo, e incomum com crescimento lento, ocasionalmente infiltrando para o tecido ósseo. Essa neoplasia acomete geralmente gatos jovens. Objetiva-se descrever os achados anatomopatológicos de um tumor odontogênico indutivo localizado na região de maxila de um gato jovem. **Relato do caso:** Um felino, sem raça definida (SRD), macho, de 2 anos, apresentava uma neoformação na região maxilar com aproximadamente 2,0 cm de diâmetro, comprometendo a região de incisivos superiores e a parte rostral dos seios nasais. O tumor era rígido e com pouca vascularização. Foi removido cirurgicamente fragmento da maxila de 1,5 x 1,1 x 0,5 cm e acondicionado em formol tamponado a 10% com posterior processamento histológico de rotina. **Resultados:** Macroscopicamente, a neoformação media aproximadamente, 1,1 x 1,0 x 0,4 cm, era ulcerada, irregular, firme e ao corte esbranquiçada. Microscopicamente, a neoplasia era mista, moderadamente celular, homogênea, demarcada, não encapsulada e infiltrando a mucosa. O neoplasma era arranjado em ninhos coesos com evidência de pontes de ligações intercelulares, por vezes com formação de ectomesênquima, sustentado por moderado estroma fibroso. As células eram poliédricas com citoplasma abundante, bem delimitado, eosinofílico, núcleo arredondado, cromatina pontilhada, um a dois nucléolos pequenos e evidentes. O pleomorfismo era moderado com uma mitose em 10 campos de maior aumento (400x). O epitélio estava ulcerado focalmente e com poucos neutrófilos e linfócitos. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos conclui-se tumor odontogênico indutivo felino. Este relato salienta a importância da análise histopatológica das alterações odontogênicas em felinos, incluindo aqueles que são jovens, visto que essa neoplasia, apesar de incomum, acomete principalmente gatos jovens.

Palavras-chave: fibroma ameloblástico, histopatologia, maxila, neoplasia.

Úlcera gástrica perfura em um cão: relato de caso

(*Perforated gastric ulcer in a dog: case report*)

MORAIS, R.S.M.M.^{1*}, BANDEIRA, J.T.², SILVA, T.B.³, SANTOS, F.L.⁴, ROCHA, PM.C.¹,
EVÊNCIO-NETO, J.¹, SOUZA, F.A.L.¹

¹ Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

² Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP, Caruaru, PE, Brasil.

³ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

⁴ Setor de Anatomopatologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE.

*E-mail: renato.soutomaior@gmail.com

Introdução: A principal causa de gastrite e ulceração gástrica é a quebra da barreira da mucosa gástrica. O uso de anti-inflamatórios não esteroides são usados amplamente para controle de dor, febre e inflamação na veterinária, entretanto esses medicamentos bloqueiam prostaglandinas protetoras, que iriam atuar na produção de bicarbonato de sódio e muco gástrico, além de ajudar a regular a secreção de ácido gástrico no estômago. Dessa forma ocorre a perda da barreira gástrica, mesmo quando utilizados dentro das doses recomendadas. **Relato do caso:** Um cão de 7 anos de idade, da raça Rottweiler, participante de exposições de raça, apresentou-se apático logo após uma longa viagem, foi então levado ao médico veterinário, o qual solicitou um hemograma que resultou em anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, hiperproteinemia, leucocitose com neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo, linfopenia relativa, monocitose absoluta e eosinopenia relativa. Além de plaquetas ativadas. O cão foi então tratado com doxiciclina por suspeita clínica de erlichiose, apresentando melhora o animal retornou ao circuito de exposições. Cerca de seis meses após esse episódio, o membro dianteiro esquerdo do animal apresentou-se edemaciado de forma repentina, sendo então levado ao veterinário, que solicitou exame radiográfico e hemograma, não encontrando nenhuma desconformidade, receitou cefalexina e meloxicam. Dez dias após o início do tratamento o cão amanheceu morto no canil, sendo então encaminhado para necropsia. **Resultados e conclusões:** Durante o exame de necropsia foi evidenciada congestão em diversos órgãos, tais como coração, rins, fígado, baço, intestinos e pulmão, este também se encontrava edemaciado. No estômago foi encontrada uma úlcera gástrica de aproximadamente 10cm, com uma perfuração de aproximadamente 1,5cm. Na cavidade peritoneal havia uma grande coleção de líquido serosanguinolento e extravasamento de conteúdo gástrico, o que gerou uma peritonite. A conclusão da *causa mortis* foi choque cardiogênico.

Palavras-chave: gastropatologia, necropsia, gastrite, AINE, canino.

Úlcera gastroduodenal associada à peritonite em quatro gatos filhotes: relato de caso

(*Gastroduodenal ulcer associated with peritonitis in four kittens cats: case report*)

KORPALSKI, P. M.^{1*}; NUNES, M. V. V. G.¹; OTTO, M. S.¹; POGORZELSKI, M. E.¹; BISSANI, E. A.¹; ALVES, T. V. A.¹; GRUCHOUSKEI, L.¹; ELIAS, F.¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.

*E-mail: pamelamaran@hotmail.com

Introdução: As úlceras gástricas decorrem de uma incapacidade de integralidade da mucosa gástrica, e o seu desenvolvimento pode estar relacionado a diversas causas como anti-inflamatórios não esteroidais e infecções virais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a morte de quatro felinos filhotes, decorrente de úlcera perfurada e peritonite secundária. **Relato do caso:** Quatro felinos, pertencentes a mesma ninhada, com aproximadamente 30 dias de idade, foram submetidos ao tratamento de conjuntivite, com a aplicação de Cetrolac[®], por cinco dias, na dose de 5 mg/mL, sendo administrada uma gota em um intervalo de 12 horas. A partir disso, os animais desenvolveram um quadro clínico de vômito, apatia e falta de apetite. As mortes iniciaram no último dia de aplicação do fármaco, sendo realizada a necropsia e o processamento histológico do material. **Resultados:** À macroscopia, dois animais apresentaram, na superfície da língua, uma área circular, focal, de descontinuidade do epitélio. Todos os animais apresentaram, à abertura da cavidade abdominal, a presença, moderada a acentuada, de líquido esbranquiçado a levemente avermelhado, com filamentos de fibrina. No estômago, verificou-se áreas de descontinuidade do epitélio e úlcera perfurada, onde em um dos animais a úlcera se encontrava na porção inicial do duodeno. Na avaliação citológica do líquido da cavidade abdominal, foram observadas células inflamatórias mononucleares e polimorfonucleares, além de estruturas compatíveis com bactérias. À microscopia, o estômago apresentava áreas focalmente extensas, de descontinuidade da parede, que se estendiam do epitélio até a camada serosa. **Conclusões:** Não foi possível determinar a causa das alterações, entretanto, infecções virais, como a calicivirose felina pode estar relacionada ao quadro de conjuntivite e ao desenvolvimento de úlcera oral e gástrica, sendo necessária a realização de isolamento viral e PCR para confirmação. Também, não se descarta a ação do colírio à base de anti-inflamatório usado para a conjuntivite.

Palavras-chave: cetorolaco de trometamina, infecção, sepse.

Uveíte granulomatosa de etiologia fúngica em felino - relato de caso

(*Granulomatous uveitis of fungal etiology in feline - case report*)

AMORIM, R.S.¹, RATIS, E.S.¹, VASCONCELOS, B.N.C.V.F.², MANATTA, D.V.¹, ROCHA, M.A.N.¹, RIBEIRO, G.T.S.¹, VEIRA-FILHO, C.H.C.¹, MOREIRA, E.L.T.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

²Estagiária do Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

*E-mail: eduardomoreira@ufba.br

Introdução: A histoplasmose é uma micose sistêmica causada pelo fungo dimórfico do gênero *Histoplasma* amplamente associada à imunodepressão. Objetivou-se relatar um caso de uveíte granulomatosa induzida por leveduras compatíveis com o gênero *Histoplasma*. **Relato do caso:** Um felino, sem raça definida, fêmea de 5 anos, foi atendido no setor de Clínica Médica do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA com queixa de cegueira súbita. Durante a anamnese relatou-se histórico de viagem ao interior e hábitos de ingerir animais vivos. No exame físico, notou-se ausência de reflexos pupilares. Foi solicitada reação em cadeia de polimerase (PCR) para os vírus das imunodeficiência felina (FIV) e leucemia felina (FeLV). A tutora optou pela eutanásia em decorrência da progressão do caso, sendo o corpo do animal doado e submetido a exame necroscópico no Laboratório de Patologia Veterinária da mesma instituição. **Resultados:** O PCR resultou negativo para FIV e FeLV. Exame necroscópico evidenciou bulbos oculares aumentados. Demais órgãos avaliados não apresentaram alterações morfológicas dignas de nota. Os bulbos oculares foram coletados e fixados em formol a 10%, processado em técnica histológica e corados pela hematoxilina-eosina e ácido periódico-Schiff (PAS). Avaliação histopatológica revelou intenso infiltrado inflamatório em corpo ciliar composto predominantemente por macrófagos contendo numerosas estruturas arredondadas de 2-5µm de núcleo basofílico de 1-2µm e envolvidos por um discreto halo claro sendo compatível com leveduras de *Histoplasma* spp. evidenciadas pela coloração com PAS. **Conclusões:** O caso em questão tem apresentação atípica limitada a comprometimento envolvendo os bulbos oculares em felino negativo para FIV e FeLV, sendo importante para a notificação quanto a possíveis apresentações clínicas e inclusão em diagnósticos diferenciais frente ao envolvimento ocular.

Palavras-chave: amaurose bilateral, *Histoplasma* spp., histoplasmose, leveduras, micose.

Vasculopatia plexiforme em linfonodo cervical de um felino: relato de caso

(*Plexiform vasculopathy in a feline cervical lymph node: case report*)

OLIVEIRA, N.C.L.¹, FERNANDES, T.R.¹, DORETTO, I.L.², ALMEIDA, L. A.³, GARCIA, J. S.³

¹ Alligare Patologia Veterinária, São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, SP, Brasil.

³ Hospital Veterinário Paes de Barros, São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: nataliacorrealeite01@gmail.com

Introdução: A vasculopatia plexiforme ou vasculopatia do linfonodo é uma linfadenopatia caracterizada por proliferação de células endoteliais formando espaços vasculares e atrofia linfoide, que foi reportada em humanos, gatos e em um único cão. Em gatos, essa lesão incomum é localizada no linfonodo cervical ou inguinal. A patogênese da vasculopatia plexiforme nos humanos e animais é desconhecida. **Relato do caso:** O presente caso tem como objetivo relatar o caso de um felino sem raça definida, macho de quatro anos de idade que apresentou aumento de volume em região cervical com evolução de 3 dias. O paciente foi submetido à biopsia excisional e o bloco histológico contendo o fragmento do linfonodo cervical foi recebido para análise no laboratório. **Resultados:** Na análise histológica, observou-se linfonodo com arquitetura nodal preservada caracterizado por região cortical exibindo folículos linfoides com centro germinativo. Na região de paracórtex havia moderada hiperplasia composta pelo predomínio de linfócitos pequenos maduros. Ademais notou-se proliferação vascular expansiva, não circunscrita e delimitada, ocupando a região cortical e medular sustentada por moderado estroma colagenoso. A população era composta por células endoteliais bem diferenciadas arranjadas em canais vasculares pequenos repletos por hemácias. Os núcleos eram alongados a ovalados com cromatina densa e nucléolos inconspícuos, e citoplasma indistinto e eosinofílico. Anisocariose discreta. Não foram observadas figuras de mitoses, e havia acentuada hemorragia intralesional, direcionando o diagnóstico para vasculopatia plexiforme do linfonodo. **Conclusões:** Alguns diagnósticos diferenciais podem ser levados em consideração nesse caso, como o hamartoma angiomatoso, linfangiomatose nodal e o hemangioma nodal, entretanto essas linfadenopatias não exibem o mesmo padrão histológico observado.

Palavras-chave: benigna, gatos, proliferação endotelial, linfoendotélio.

Vitreorretinopatia em um cão Shih-Tzu

(*Vitreoretinopathy in a Shih-Tzu dog*)

MOREIRA, M.V.L.^{1*}; FRANÇA, A.P.B.²; TEIXEIRA NETO, R.L.A.L.³; MADRUGA, G.M.⁴

¹MVL Patologia Veterinária, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Auburn University (Pathobiology), Auburn, AL, USA.

⁴Madruga Oftalmologia Veterinária Especializada, Uberaba, MG, Brasil

*E-mail: mvlpatologiaveterinaria@gmail.com

Introdução: Vitreorretinopatia é caracterizada pela atrofia progressiva da retina, com seu descolamento e sinérese do vítreo. A degeneração vítrea é pouco compreendida em cães; no entanto, sabe-se que a liquefação do vítreo predispõe ao descolamento da retina. Sinais de degeneração vítrea incluem liquefação (sinérese) e opacificação (asteroide hialose e sínquise cintilante). Objetiva-se relatar as características anatomopatológicas de um Shih-Tzu com vitreorretinopatia. **Relato do caso:** Um Shih-Tzu, fêmea, de 10 anos, com glaucoma secundário no olho direito, ceratite ulcerativa e catarata hipermetria. Foi realizada enucleação e enviado o bulbo ocular (BO) para análise anatomopatológica. **Resultados:** À macroscopia, a córnea estava espessa e preta, com área central branca. À secção do BO, havia resquício do cristalino, descolamento de retina e o vítreo estava liquefeito. À microscopia, na córnea havia pigmentação, neovascularização, fibroplasia e hiperqueratose intensa. Na superfície anterior da íris notou-se proliferação de tecido fibrovascular delgado (*PIFM*), causando ectrópio de íris e recobrando o ângulo iridocorneal, com consequente sinéquia anterior periférica. Os processos ciliares do corpo ciliar e a coroide estavam atrofiados e a retina estava descolada e enovelada. Na retina notou-se ainda picnose e perda de células ganglionares; áreas de separação das camadas nucleares, formando estruturas semelhantes a cistos na camada plexiforme externa (retinosquise); e hipertrofia e hiperplasia de seu epitélio pigmentar. O cristalino estava intensamente diminuído, com a cápsula irregular e perda de quase a totalidade de suas fibras (catarata hipermetria). Nos espaços vítreo e subretiniano havia hemorragia e deposição de material eosinofílico e amorfo (sugestivo de vítreo degenerado). **Conclusões:** As características macroscópicas de sinérese com descolamento de retina, associado ao material sugestivo de vítreo degenerado na porção posterior do BO e de retinosquise são sugestivas de vitreorretinopatia. Sugere-se que o descolamento da retina liberou fatores de crescimento endotelial, consequente formação de *PIFM*, sinéquia anterior periférica e glaucoma neovascular secundário.

Palavras-chave: canina, degeneração vítrea, descolamento de retina, glaucoma, patologia ocular.

Alterações anátomo-histopatológicas em gato doméstico (*Felis catus*) com infecção múltipla por *Cryptococcus* spp., *Leishmania* spp., *Malassezia* spp. e *Toxoplasma gondii* em Teresina, Piauí

(Anatomo-histopathological changes in a domestic cat with simultaneous occurrence of Cryptococcus spp., Leishmania spp., Malassezia spp. and Toxoplasma gondii in Teresina, Piauí)

BARROS, T.R.L.S.¹; OLIVEIRA, L.B.S.¹; PORTELA, F.A.E.A.²; MENDONÇA FILHO, A.R.¹; BEZERRA, G.A.O.²; BARBOSA, B.C.³; QUEIROZ, L.P.³; BAÊTA, S.A.F.^{2*}

¹Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³Médico-veterinário, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: O gato pode ser coinfestado por vários agentes infecciosos e, em alguns casos, pode ser a espécie mais importante na epidemiologia de diversas doenças. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de coinfeções múltiplas em felino domiciliado. **Relato do caso:** Um gato de 3 anos, SRD, macho, pesando 3,1kg, foi atendido no HVU/UFPI com histórico de anorexia há 4 dias, aumento de volume da cabeça, com evolução de um mês, sendo solicitados exames citológico, radiológico, posteriormente necropsia, microbiológico e histopatológico. **Resultados:** Na citologia aspirativa por agulha fina, foram observadas estruturas sugestivas de leveduras de *Cryptococcus* spp., *Malassezia* spp. e amastigotas de *Leishmania* spp. Radiograficamente, foi possível observar expansão de subcutâneo da cabeça sem comprometimento de crânio. Em razão do estado clínico geral, optou-se pela eutanásia. Macroscopicamente, o gato apresentava caquexia, mucosas hipocoradas, intenso aumento de volume em região frontal do crânio com extensa ulceração, da qual fluía exsudado mucoso, moderado aumento nodular em plano nasal, com superfície ulcerada, secreção ocular purulenta bilateral e linfonodos submandibulares moderadamente aumentados de volume. Ao rebatimento da pele, observou-se, intenso espessamento (1,5 cm) da derme da cabeça, amarelo-esbranquiçado, delimitando estrutura cavitária preenchida por material mucoso, viscoso e amarelo-avermelhado translúcido. O exsudato foi coletado para isolamento, em ágar Sabouraud dextrose com cloranfenicol, e observado crescimento de colônias do *Cryptococcus* spp. Fragmentos de diferentes órgãos foram coletados para histopatologia. Microscopicamente, o espessamento dérmico correspondia a intenso acúmulo de microrganismos leveduriformes com morfologia compatível de *Cryptococcus* spp., arredondado, circundado por cápsula espessa fracamente corada pelo HE (“bolha de sabão”), associado a discreto infiltrado inflamatório histiolinfocitário. A vesícula urinária apresentava necrose superficial de epitelial e, na submucosa, múltiplos cistos de *Toxoplasma gondii*. **Conclusões:** Descrições de coinfeções múltiplas em felinos são de grande relevância epidemiológica devido ao contato gato e homem e suas implicações sanitárias.

Palavras-chave: coinfeções múltiplas, doenças infecciosas, gato.



Patologia de Animais Aquáticos, Exóticos, Silvestres e Pets não convencionais



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Achados anatomopatológicos de traqueíte parasitária em quati (*Nasua nasua*)*(Pathological findings of parasitic tracheitis in coati (*Nasua nasua*))*FONTANA, C¹, SMANIOTTO, C², PINHEIRO, L. dos S², DA CRUZ, A², FERRONATO, A², HONORATO, A.V. da S¹, LUCAS, N.D.³, VIOTT, A. de M^{2*}

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

² Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

³ Medicina e Conservação da Fauna Silvestre, Universidade Federal do Paraná - UFPR, setor Palotina, Paraná, Brasil.

*E-mail: alinedemarco@yahoo.com.br

Introdução: *Oslerus osleri* é um nematoide filaróide da superfamília Metastrongyloidea e família Filaroididae, responsável por ocasionar doença respiratória, principalmente traqueítes onde o parasito adulto se encontra em nódulos em lâmina própria de traqueia e brônquios. Esta patologia é observada principalmente em canídeos domésticos e selvagens e eventualmente outros carnívoros silvestres. **Relato do caso:** foi atendido no Hospital Veterinário da UFPR setor Palotina um quati (*Nasua nasua*) fêmea com histórico e sinais de atropelamento e que veio a óbito durante os procedimentos emergenciais, o animal foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da mesma instituição para realização de necropsia. **Resultados:** na avaliação macroscópica observou-se bom escore corporal, mucosas pálidas, lacerações em pele e fratura exposta de rádio, além dissona avaliação de traqueia observou-se aderidas a mucosa interna múltiplas estruturas parasitárias cilíndricas variando de esbranquiçadas a enegrecidas, exibindo as extremidades levemente afilados e medindo até 1,0 cm de comprimento (parasitos). Na avaliação histopatológica de traqueia notou-se aderido à camada mucosa uma estrutura parasitária medindo aproximadamente 694,71 µm x 243,35 µm, revestida por uma fina cutícula e musculatura celomiária, que na parte interna apresentava presença de uma estrutura tubular do trato digestivo composta por células epiteliais repletas por finais granulações douradas intracitoplasmáticas, além de estruturas do trato reprodutivo feminino repletas por ovos larvados, em mucosa traqueal adjacente, notou-se focal e leve distensão da lâmina própria pela presença de infiltrado inflamatório linfoplasmocítico (traqueíte) **Conclusões:** os achados anatomopatológicos macro e microscópicos, assim como as características parasitária favorecem o diagnóstico de traqueíte parasitária por *O. osleri*, entretanto, reforça-se que a realização da identificação do parasito adulto é imprescindível para conclusão diagnóstica.

Palavras-chave: histopatologia, mamíferos silvestres, nematóides, *Oslerus osleri*,

Achados anatomopatológicos do trato urinário em peixe-boi-da-Amazônia (*Trichechus inunguis*)

(Anatomopathological findings of the urinary tract in a Amazonian Manatee (*Trichechus inunguis*))

GORAYEB, A.L.¹, DIAS, M.M.¹, SILVA, I.N.¹, GOMES, A.K.S.¹, MONGER, S.G.B.²,
BERTOLO, P.H.L.², MESQUITA, E.Y.E.¹, PAREDES, L.J.A.^{1*}

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.

*E-mail: laurajaparedes@gmail.com

Introdução: O Peixe-boi-da-Amazônia (*Trichechus inunguis*) é um mamífero aquático da região Amazônica, da família Trichechidae, da Ordem Sirenia, considerada vulnerável segundo a IUCN, podendo ser acometida por uma variedade de doenças infecciosas com mortalidade em cativeiros. O trabalho objetiva caracterizar os achados anatomopatológicos do trato urinário de um Peixe-boi-da-Amazônia. **Relato do caso:** Um *Trichechus inunguis*, fêmea, de 70 anos de idade, cativo do Jardim Botânico Municipal de Belém, Pará, apresentou cólica, constipação, prostração, anorexia e dispneia. O animal veio a óbito e foi submetido ao exame de necropsia, onde fragmentos de órgãos foram coletados e fixados em formalina tamponada a 10%. As amostras foram encaminhadas para análise histopatológica. **Resultados:** Os achados macroscópicos incluíram rins com cápsula fortemente aderida à cortical, de superfície irregular com áreas esbranquiçadas retraídas e áreas puntiformes brancocentas, multifocais, levemente elevadas. Ao corte, houve extravasamento de conteúdo purulento e urina oriundo da pelve renal extensamente dilatada, amarelado, denso, de aspecto turvo e leitoso, contendo pequenos grumos sólidos esbranquiçados. Região cortical e medular exibiram áreas de infarto com manchas pálidas, lineares, bem delimitadas, multifocais a coalescentes. Nota-se parede dos ureteres acentuadamente espessadas com conteúdo purulento no lúmen e mucosa exibindo áreas puntiformes, castanha-escura, com petéquias, equimoses e sufusões. Bexiga apresentou parede espessada e leve extravasamento de conteúdo purulento. Na mucosa, observou-se extensas sufusões multifocais a coalescentes com pequenos grumos sólidos amarelados. Histologicamente, rins revelaram infiltrado inflamatório misto difuso e acentuado na superfície da pelve renal e multifocal e moderado no espaço intersticial com glomérulos renais apresentaram material hialino e espessamento das paredes dos capilares com alças armadas e contorno circular. **Conclusões:** O presente relato demonstrou em um peixe-boi-da-Amazônia um quadro de pielonefrite acentuada e infarto renal bilaterais, cistite e ureterite supurativas e hemorrágicas observados pela necropsia e um quadro de glomerulonefrite e pielonefrite crônica confirmados na análise histopatológica.

Palavras-chave: Animais silvestres, cistite, infarto renal, pielonefrite, ureterite.

Achados anatomopatológicos em galinhas d'angola Vulturina (*Acryllium vulturinum*) parasitadas por *Eucoleus contortus* (Nematoda: Capillariidae) e *Syngamus trachea*

*(Anatomopathological findings in vulturine guineafowl (*Acryllium vulturinum*) parasitized by *Eucoleus contortus* (Nematoda: Capillariidae) and *Syngamus trachea*)*

LOPES, M.C.¹; AMARAL, C.I.¹; BEZERRA, L.S.¹; OLIVEIRA, E.S.¹;
LACERDA, M.S.C.¹; REZENDE, P.A.¹; CORDEIRO, L.F.M.¹; ECCO, R.^{1*}.

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: Com frequência, as aves são acometidas por endoparasitas, sendo os nematódeos os mais patogênicos. São exemplos de nematódeos: *Syngamus trachea*, *Eucoleus contortus*, *Dispharynx* sp, *Tetrameres* sp. e *Ascaridia*. Objetivou-se descrever os achados clínico-patológicos de parasitismo por *E. contortus* e *S. trachea* em duas aves Vulturinas. **Relato dos casos:** Duas galinhas d'angola Vulturina de três anos (ave 1) e de idade não informada (ave 2), de propriedades distintas, morreram após sinais clínicos associados a perda de peso, apatia, dificuldade de deglutir (ave 1), dificuldade respiratória, estertores e secreção nasal (ave 2). Em ambas propriedades, aves da mesma espécie e coabitantes manifestaram sinais clínicos semelhantes, seguidos de mortalidade. **Resultados:** Macroscopicamente, na ave 1, havia emaciação acentuada. A mucosa oral, esofágica e do inglúvio estava irregular e com o lúmen preenchido por fibrina e restos necróticos, microscopicamente caracterizadas por estomatite, esofagite e ingluvite fibrinonecrótica e proliferativa associada a parasitas compatíveis com *E. contortus*. Na ave 2, a traqueia continha o lúmen preenchido por numerosos nematódeos, de 0,1 cm a 0,4 cm, vermelhos, por vezes em formato de Y, sugestivo de *S. trachea*. A histopatologia revelou traqueíte com metaplasia escamosa, associada a nematódeos compatíveis com *S. trachea*. Além disso, macroscopicamente, a mucosa do inglúvio estava irregular, contendo áreas arredondadas, amareladas e proeminentes, caracterizado na histopatologia como hiperplasia epitelial, com hiperqueratose paraceratótica, associada a nematódeos compatíveis com *E. contortus*. No lúmen do íleo e jejuno havia conteúdo marrom-avermelhado, e após exame direto das fezes foram visualizados ovos biopericulados sugestivos de *Syngamus* sp. **Conclusões:** Os achados clínico-patológicos indicaram o parasitismo como a *causa mortis*. A capilariose parece ser uma doença importante na espécie relatada, a qual aparenta ser mais susceptível a infecção por *E. contortus*. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar o impacto desses agentes na criação destas aves.

Palavras-chave: ave, histopatologia, inglúvio, parasitologia, traqueia.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Achados histopatológicos em aves marinhas do litoral catarinense

(*Histopathological findings in seabirds from the coast of Santa Catarina*)

VOLKMANN, J.C.¹, FERNANDES, E.M.², LOPES, C.¹, PERIPOLLI, V.¹, JUNIOR, G.S.B.², SOUSA, F.T.O.², CARVALHO, T.F.^{2*}

¹Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense, Araquari, SC, Brasil.

²Campus Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.

*E-mail: tatianefcarvalho@ufpi.edu.br

Introdução: As aves marinhas são sentinelas, atuam como biomonitores de mudanças na escala do ecossistema e fornecem informações sobre os ambientes costeiros e insulares em todo o mundo. O objetivo deste trabalho foi avaliar os achados histopatológicos em aves marinhas recolhidas nas faixas de areia da costa catarinense, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2020. **Relato do caso:** Os dados foram obtidos pela plataforma SIMBA (Sistema de Informações de Monitoramento da Biota Aquática) com a autorização prévia do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS). A área de abrangência totalizou 521,16 km de monitoramento e foram avaliados 1036 laudos histopatológicos. **Resultados:** O estudo incluiu 669 aves fêmeas, 364 machos e apenas três nos quais o sexo não foi identificado, além disso, 70% das aves encontrava-se com escore de condição corporal entre magro e caquético. As espécies *Spheniscus magellanicus*, *Larus dominicanus* figuraram em maior quantidade seguidos por *Sula leucogaster*, *Puffinus puffinus*, *Phalacrocorax brasilianus*, *Fregata magnificens* e *Sterna hirundinacea*. As aves pelágicas representaram 63,90% (662) e as costeiras 36,10% (374). O estágio de maturidade sexual demonstrou 65,73% de aves imaturas (681), 31,85% de maduras (330) e 2,41% (25) nas quais o estágio não foi determinado. A maioria dos encalhes ocorreu durante o inverno, com um aumento durante junho e julho. As principais lesões histológicas consistiram em hiperemia pulmonar 15,83% (354/2236), atrofia muscular 12,43% (278/2236), edema pulmonar 9,03% (202/2236), hiperemia sistêmica 8,27% (185/2236), enterocolite 7,33% (164/2236), pneumonia 5,55% (124/2236), proventriculite 3,18% (71/2236), enterite 2,55% (57/2236), hepatite 2,50% (56/2236), nefrite 2,42% (54/2236), nefrose 2,33% (52/2236), ectasia ductal 2,28% (51/2236), demais alterações 26,30% (558/2236). **Conclusões:** Os resultados demonstram a importância em diagnosticar diversas doenças em aves marinhas e apontam para a necessidade de medidas de controle, devido a característica zoonótica de alguns agentes etiológicos.

Palavras-chave: animais marinhos, encalhe, mortalidade, zoonose.

Achados patológicos da síndrome de Wobbly em um hedgehog (*Atelerix albiventris*): relato de caso

(*Pathologic findings of Wobbly syndrome in a hedgehog (Atelerix albiventris): case report*)

CERQUEIRA, L.A.^{1*}, MACÊDO, I.L.¹, VELOSO, A.C.D.¹, SOARES, K.L.¹, SOUSA, D.E.R.¹, COSTA, D.E.V.², HIRANO, L.Q.L.², CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária. Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, DF, Brasil.

²Setor de Animais Silvestres. Universidade de Brasília.

*E-mail: lizcerqueira@hotmail.com

Introdução: A síndrome de Wobbly é uma doença neurodegenerativa sem tratamento que afeta os ouriços-pigmeus africanos e europeus. É caracterizada por sinais clínicos que variam entre ataxia, escoliose, paraplegia, automutilação, convulsões, tetraplegia e morte, a depender da cronicidade. Sua etiologia é incerta, porém, animais da mesma linhagem são predispostos a desenvolver a doença, sugerindo um componente hereditário. Há poucos relatos na literatura acerca da síndrome nesses animais no Brasil. Este estudo tem como objetivo reportar um caso de síndrome de Wobbly em um hedgehog (*Atelerix albiventris*). **Relato do caso:** Foi encaminhado para atendimento clínico um hedgehog adulto, macho, com queixa de incoordenação, apatia e fraqueza muscular nos membros. Após 4 meses do primeiro atendimento, o animal não conseguia mais se manter em pé, permanecendo em decúbito lateral esquerdo. Além disso, ainda apresentou rigidez muscular nos membros torácicos e pélvicos. No exame radiográfico foi observado escoliose e lordose na região cervical. Devido à baixa qualidade de vida do paciente, foi optado pela eutanásia e o animal foi encaminhado para necropsia. **Resultados:** Não foram observadas alterações macroscópicas além da escoliose. Fragmentos dos órgãos foram coletados e fixados em formol a 10%, rotineiramente embebidos em parafina e os cortes histológicos corados com hematoxilina e eosina. Na análise histopatológica, notou-se predominantemente na substância branca, *status spongiosus* acentuado e bilateral acometendo o tálamo, cerebelo, medula oblonga e medula espinhal. Adicionalmente, havia esferoides axonais, neurônios encolhidos e hipereosinofílicos (necrose) e gliose multifocais moderados permeando a vacuolização. Na coloração Azul Rápido de Luxol foram evidenciadas áreas de desmielinização nos focos de vacuolização. **Conclusões:** O diagnóstico definitivo da síndrome de Wobbly foi realizado através da histopatologia e histoquímica associada ao histórico clínico. Destaca-se a importância de estudos acerca de métodos de diagnósticos precoces a fim de estabelecer o prognóstico e evitar o sofrimento do animal.

Palavras-chave: sistema nervoso, neurodegeneração, desmielinização.

Adenocarcinoma Apócrino infiltrativo em *Oryctolagus cuniculus*: relato de caso

(*Apocrine Adenocarcinoma infiltrative in Oryctolagus cuniculus: case report*)

FERREIRA, C. S.¹, JACIK, S.C.C.², MENESES, R.C.², GOMES, S. L.², GUERRA, J.L.¹,
CALEFI, A.S.¹, BAUMGARTNER, V.F.P. R^{1*}.

¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

²Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: vfratti@prof.unisa.br

Introdução: Coelhos domésticos apresentam crescente número de casos oncológicos, contudo, raramente acometendo glândulas anexiais cutâneas (menos de 1% dos casos). As glândulas apócrinas são observadas principalmente em áreas glabras e na região ventral da mandíbula. Tumores dessas glândulas podem ser observados associados às glândulas sudoríparas, ceruminosas, saco anal, glândulas mamárias e na junção mucocutânea anal. O objetivo deste relato é apresentar os achados histopatológicos de um Adenocarcinoma Apócrino infiltrativo em *Oryctolagus cuniculus*, sem histórico de neoplasia mamária ou uterina prévia. **Relato do caso:** Desde outubro/2022, Coelho Europeu, fêmea, 5 anos, apresentou claudicação de membro pélvico esquerdo evoluindo para impotência funcional (março/2023). No exame de imagem foi observado lise óssea. Em abril, o tutor optou pela eutanásia, devido ao mau prognóstico e piora clínica da paciente. Realizou-se a coleta de amostras da região próxima ao fêmur esquerdo, fixadas em formol 10%, enviadas para análise histopatológica. **Resultados:** Os fragmentos mediam 7,2 x 3,9 x 2,9cm e 6,5 x 6,4 x 1,9cm, consistência variando de macia à dura, coloração heterogênea, acastanhada à esbranquiçada, com superfície irregular. Na microscopia, neoplasia de moderada celularidade, infiltrativa, em músculo estriado esquelético, pouco delimitada, não encapsulada e multifocal. As células possuíam arranjo tubular irregular, preenchidos, por vezes, por material fibrilar eosinofílico e debris celulares, associado à um estroma fibrovascular discreto. As células eram poliédricas, citoplasma eosinofílico claro, limites indistintos, núcleo grande, poliédrico, central, cromatina frouxa, 01 a 04 nucléolos conspícuos, paracentrais. Anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celular acentuados. Moderada quantidade de células binucleadas, multinucleadas e cariomegálicas. Baixo índice mitótico (04 a 08 figuras de mitose em 10 CGA), com figuras de mitose atípicas. **Conclusões:** O caso apresenta elevado grau de singularidade devido à localização topográfica da neoplasia e seu potencial de lise óssea com comprometimento de sistema locomotor.

Palavras-chave: lagomorfo, histopatologia, neoplasia apócrina, oncopatologia.

Adenocarcinoma de glândula de cheiro em Gerbil (*Meriones unguiculatus*)

(*Adenocarcinoma of the scent gland in Gerbil (*Meriones unguiculatus*)*)

CARDOSO, N.S.¹, ARAGÃO, G.M.S.², KRUGER, M.R.², OLIVEIRA, L.B.^{3,6}, SANTOS, A.L.R.M.⁶, PINTO, M.H.B.⁶, BLUME, G.R.^{4,6}, ELOI, R.S.A.^{5,6},

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Icesp, Brasília, DF, Brasil.

² Exotic Life, Brasília, DF, Brasil.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, Brasília, DF, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária, União Pioneira de Integração Social-UPIS, Brasília, DF, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Católica de Brasília-UCB, Brasília, DF, Brasil.

⁶ Laboratório HistoPato-Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: natanael.cardoso.vet@gmail.com

Introdução: As neoplasias de glândula de cheiro são comumente descritas em *Meriones unguiculatus*, acometendo principalmente machos de meia vida a idosos, podendo causar dor, desconforto e auto trauma. O adenocarcinoma é uma neoplasia maligna, a qual apresenta um crescimento localmente agressivo e metastático para os linfonodos regionais e pulmão. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de adenocarcinoma sólido de glândula de cheiro em um *Meriones unguiculatus*, descrevendo as principais características macro e microscópicas da lesão.

Relato do caso: Um *Meriones unguiculatus* de 2 anos de idade, macho, apresentou aumento de volume na região abdominalventral, em topografia de glândula de cheiro, com evolução de aproximadamente dois meses. Devido ao histórico de automutilação que o paciente apresentava, optou-se em realizar a biópsia excisional da lesão. O fragmento cirúrgico obtido foi fixado em formol 10%, histoprocessado, corado e analisado de forma rotineira. **Resultados:** À macroscopia a amostra se apresentava de forma irregular, firme, ulcerada, com a superfícies externa e de corte esbranquiçadas, medindo aproximadamente 1,9 x 1,4 x 0,9 cm. Na análise microscópica foi observado que aproximadamente 85% do fragmento analisado estava acometido por lesão neoplásica, homogênea, demarcada, não encapsulada e infiltrativa. A lesão caracteriza-se por bloco predominantemente coeso contendo eventuais formações ductais, alguns destes com queratinização focal. As células são globosas a poligonais com citoplasma levemente basofílico, por vezes contendo microvacuolizações, núcleo arredondado, cromatina frouxa, nucléolo único e evidente. O pleomorfismo era moderado, há quatro mitose em 10 campos/400x. Os possíveis vasos estavam livres, porém as margens laterais estavam acometidas por neoplasma. **Conclusões:** Visto que a rotina clínica de pets não convencionais está aumentando gradativamente, o estudo dos tumores que acometem esses animais é de extrema importância, uma vez que, poderão auxiliar os veterinários na rotina, levando a um diagnóstico mais rápido e assertivo.

Palavras-chave: carcinoma, histopatologia, roedor.

Adenocarcinoma de vesícula biliar metastático em uma onça-pintada (*Panthera onca*) mantida em cativeiro

(*Gallbladder adenocarcinoma metastatic in a captive jaguar (Panthera onca)*)

PANDOLFO, G.W.¹; MARIAN, L.¹; WITHOEFT, J.A.¹; QUEVEDO, L.S.¹; DURANTI, G.E.²; ZAPALA, M.P.²; GNATKOWSKI, G.A.S.M.²; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

²Fundação Parque Ecológico Zoobotânico de Brusque, SC, Brasil.

*Email: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: Devido ao aumento da longevidade dos animais selvagens em cativeiro, doenças relacionadas à senilidade estão cada vez mais frequentes. **Relato de caso:** Uma onça-pintada de cativeiro com 25 anos, sendo registrada a mais velha do Brasil, apresentou anorexia, adipisia, vômitos e dificuldade para se locomover com progressão de três dias, evoluindo para o óbito. **Resultados:** Na necropsia, a abertura da cavidade abdominal, havia peritonite purulenta moderada. A vesícula biliar estava acentuadamente aumentada de tamanho, medindo 20 cm de diâmetro, com bile difusamente enegrecida e com espessamento difuso da parede e mucosa irregular, com áreas multifocais variando de enegrecidas a esbranquiçadas, além de haver ponto de ruptura extravasando conteúdo biliar na cavidade abdominal. Ainda em mucosa, havia uma massa medindo 7 x 5 cm, esbranquiçada e com aderência de material friável amarronzado. Em ducto biliar extra-hepático havia um nódulo esbranquiçado e firme medindo 2 x 2 cm, no qual estava ocluindo a passagem da bile. Em pulmões havia nódulos amarelados e firmes, medindo 0,2 cm, distribuídos por todos os lobos pulmonares, acometendo 10% do órgão. No fígado e serosa intestinal possuíam nódulos multifocais de aspecto cístico variando de 0,5 a 3 cm. Histologicamente, na vesícula biliar e em ductos biliares adjacentes havia uma proliferação neoplásica epitelial maligna, que se arranjava em múltiplas projeções acinares e tubulares, entremeados por um abundante estroma fibrovascular, compatível com adenocarcinoma de vesícula biliar. O fígado, intestino e pulmões também continham infiltrado neoplásico com aspecto acinar e ductal semelhante ao observado em vesícula biliar. Na avaliação imuno-histoquímica observou-se acentuada marcação positiva nas células epiteliais neoplásicas para pancitoqueratina (1:100, clones AE1/AE3) e não houve marcação para vimentina (1:200, clone V9). **Conclusão:** Destaca-se a importância do monitoramento e gerenciamento do desenvolvimento das neoplasias e outras afecções nestas espécies ameaçadas e em perigo de extinção para conservação destas espécies.

Palavras-chave: ductos biliares, imuno-histoquímica, neoplasia.

Adenocarcinoma papilar primário do pulmão e insuficiência renal crônica em um leão-africano (*Panthera leo*): relato de caso

(Primary papillary adenocarcinoma of the lung and chronic renal failure in an African lion (*Panthera leo*): case report)

CLEMENTINO, W.K.L.^{1*}; LIMA, R.C.¹; BARBOSA, F.M.S.¹; SOUSA, I.V.²; DIAS, G.F.³; NERY, T.F.L.³; LUCENA, R.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

³Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), João Pessoa, PB, Brasil.

*E-mail: wellida.karinne.vet@gmail.com

Introdução: Os tumores primários do pulmão são raramente diagnosticados em animais, principalmente em grandes felinos. Entre eles, destacam-se os carcinomas pulmonares, com apenas um relato deste tumor em leão-africano, de acordo com o conhecimento dos autores. Objetiva-se descrever um caso de adenocarcinoma pulmonar papilar primário em um leão-africano (*Panthera leo*) com insuficiência renal crônica. **Relato do caso:** Um leão-africano, macho, com 20 anos de idade, criado em recinto no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, na cidade de João Pessoa-PB, apresentou quadro sugestivo de afecção do sistema urinário. O animal morreu quando foi submetido ao segundo procedimento anestésico para avaliação clínica detalhada. Realizou-se necropsia, histopatologia com hematoxilina e eosina, além de coloração com ácido periódico de Schiff (PAS). **Resultados:** Macroscopicamente, verificou-se no parênquima pulmonar múltiplos nódulos, brancos e firmes. O fígado apresentava múltiplas estruturas arredondadas e transparentes, características de cistos peribiliares. Histologicamente, os nódulos pulmonares eram não encapsulados, com padrão papilar e revestidas por células colunares altas. Os rins apresentavam glomérulos com tufo altamente celulares e com marcado espessamento da membrana basal, com perda do espaço urinário. Muitos glomérulos apresentavam-se atrofiados, interpretado como glomeruloesclerose. No lúmen de túbulos havia abundante material eosinofílico amorfo, interpretado como perda proteica. Foi feito o diagnóstico de glomerulonefrite membranoproliferativa. Na coloração do PAS no tecido renal, confirmou-se a lesão de glomeruloesclerose. **Conclusões:** Conclui-se a importância em relatar o caso, visto que, apesar de incomum, os neoplasmas pulmonares têm sido diagnosticados em felídeos selvagens. Em casos em que o exame necroscópico e histopatologia não são realizados esse neoplasma pode estar sendo subdiagnosticado. Os cistos hepáticos são achados sem importância clínica.

Palavras-chave: animais silvestres, glomerulonefrite, histopatologia, neoplasma.

Adenocarcinoma renal em um quati (*Nasua nasua*): relato de caso*(Renal adenocarcinoma in a ring-tailed coati (*Nasua nasua*): case report)*OLIVEIRA FILHO, H.S.¹ NETO, P.M.N.¹, PARANHOS, G.F.¹, DUARTE, J.L.C.¹,
GONÇALVES, P.C.², ARAÚJO, J.L.¹¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.²Parque Zoológico Arruda Câmara, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*E-mail: hodiasfilho2@gmail.com

Introdução: Neoplasias renais primárias são incomuns em animais domésticos e raras em animais silvestres. Adenocarcinomas renais, são considerados os tumores renais mais comuns em animais domésticos e ocorrem apenas em 2 de cada 100,000 cães. Entre os animais silvestres, a ocorrência desta neoplasia em mamíferos restringe-se a relatos individuais em camgambás (*Mephitis mephitis*) e cudos (*Tragelaphus strepsiceros*). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de adenocarcinoma renal em um quati (*Nasua nasua*) oriundo de um zoológico da região Nordeste do Brasil. **Relato do caso:** Um quati (*Nasua nasua*), macho, adulto, apresentou níveis de ureia e creatina elevados em exames de rotina e foi diagnosticado com neoplasia renal através de ultrassonografia. Realizou-se nefrectomia e o rim acometido foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em Areia, Paraíba, Brasil. O órgão foi mantido em formol 10% até a clivagem e processamento histopatológico. **Resultados:** Durante a avaliação anatomopatológica, constatou-se que a superfície capsular do rim apresentava nódulos multifocais a coalescentes esbranquiçados e protusos, firmes, medindo entre 0,5 e 2,0 centímetros de diâmetro. Ao corte, os nódulos apresentavam superfície lisa, brancacenta, formando pequenas cavitações entremeadas por áreas multifocais a coalescentes enegrecidas. Microscopicamente, 70% do parênquima renal havia sido substituído por uma neoplasia infiltrativa, não encapsulada, formada por células epiteliais tubulares dispostas em fileiras de 1 a 5 camadas de células, formando estruturas papilares bem diferenciadas. O pleomorfismo era acentuado. Células multinucleadas e figuras de mitose eram frequentes. Havia extensas áreas de necrose e hemorragia entre as células tumorais. **Conclusões:** Adenocarcinomas renais ocorrem em quatis (*Nasua nasua*). Os achados macroscópicos e histopatológicos observados neste caso são semelhantes àqueles descritos em cães e apesar de não ter sido realizada imunohistoquímica, o arranjo celular clássico da neoplasia permitiu o diagnóstico.

Palavras-chave: animais silvestres, neoplasia renal, procionídeo, tumor.**Agência financiadora:** CNPq, CAPES.

Adenoma de glândulas anais em *Lontra longicaudis*: relato de caso

(*Adenoma of anal glands in Lontra longicaudis: case report*)

SANTOS, J.R.P.^{1*}, SILVA FILHO, G.B.¹, FONSECA, S.M.C.¹, SILVA, J.P.G.¹, SILVA, M.A.²,
LIMA, P.A.C.P.², LIMA, T.S.¹, MENDONÇA, F.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Zoologico do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: rodrigo.pontes@ufrpe.br

Introdução: Adenoma de glândulas anais refere-se a uma neoplasia epitelial benigna frequentemente descrita em cães e que está relacionada à influência de hormônios androgênicos. Entretanto, em lontras, os relatos são raros. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados patológicos de um caso de adenoma de glândulas anais em *Lontra longicaudis*. **Relato do caso:** Uma lontra, macho, senil, proveniente de uma coleção zoológica, foi encontrada morta no recinto sem observação de sinais clínicos prévios, e foi enviada para a realização de necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, notou-se uma massa única, localizada entre a porção final do cólon e início do reto, à altura dos músculos pubococcígeos e puborretal. A massa era friável, multilobulada, media 5,5x5x4 cm, tinha contornos irregulares e, à superfície de corte, drenava material pastoso e marrom. Fragmentos do tumor foram fixados em formol tamponado a 10%, processados rotineiramente para histopatologia e corados em hematoxilina eosina. Microscopicamente, identificou-se uma massa multilobulada de limites bem definidos, encapsulada e expansiva, constituída por uma proliferação glandular benigna. Os ácinos se organizavam em lóbulos de tamanhos variados e eram divididos e sustentados por septos de delicado tecido conjuntivo fibrovascular. Cada ácino era constituído por células poligonais coesas de limites bem definidos que em geral se organizavam em uma camada simples envolvendo um espaço luminal com leve conteúdo secretório eosinofílico. Em outras porções, os ácinos encontravam-se sólidos e os ductos continham epitélio estratificado e apresentavam lúmen conspicuo ou ausente. As células epiteliais apresentavam anisocitose e anisocariose mínimas e havia infiltrado linfoplasmocitário estromal multifocal leve. Mitoses atípicas não foram observadas. **Conclusões:** Este é o primeiro relato do adenoma de glândulas anais em lontra no Brasil. Apesar de seu comportamento benigno, as consequências do crescimento do tumor conferem um prognóstico reservado, destacando-se obstruções dos ductos, inflamação, necrose e compressão da ampola retal.

Palavras-chave: histopatologia, mustelídeos, neoplasia glandular.

Agência financiadora: FACEPE (Processo nº: BIC-0607-5.05/22)

Aelurostrongylus* spp. em felídeos silvestres da Mata Atlântica: aspectos histológicos(Aelurostrongylus spp. in wild felids from the Atlantic Forest: histological aspects)*NAVOLAR, F. M. N.¹, SILVA, L. A. P.¹, MATOS, A. M. R. N.¹, LEMOS, G. A. A.¹,
BRACARENSE, A. P. F. R. L.^{1*}¹ Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina.

*E-mail: anapaula@uel.br

Introdução: Em razão do desenvolvimento urbano nos últimos anos, a aproximação entre as populações de seres humanos, animais domésticos e silvestres se intensificou, possibilitando uma maior disseminação de agentes patogênicos. Parasitas pulmonares do gênero *Aelurostrongylus* spp. acometem diversas espécies. A ocorrência desses nematódeos em felídeos silvestres é conhecida, porém são escassos os dados relacionados à descrição morfológica de lesões em espécies oriundas da América do Sul. Este trabalho objetivou destacar os principais aspectos histológicos nos quadros de pneumonia verminótica por *Aelurostrongylus* spp. em felídeos silvestres da Mata Atlântica: *Leopardus guttulus*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii* e *Puma concolor*. **Metodologia:** Os animais estudados são espécies de felídeos silvestres de vida livre (n = 10), encontrados mortos no período de 2017 a 2021, no Norte Central Paranaense. Os animais foram submetidos à autópsia no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e foram colhidos fragmentos teciduais de animais em condições adequadas de conservação da carcaça para confecção de lâminas histológicas. Cortes histológicos de pulmão corados com hematoxilina e eosina (HE) foram avaliados para estabelecer o padrão da lesão e o diagnóstico morfológico. Adicionalmente, realizou-se coloração de tricrômico de Masson (TM). **Resultados:** Dentre os dez felídeos silvestres mortos, sete tinham condições adequadas para avaliação microscópica. Desses, cinco animais tinham pneumonia verminótica, apresentando as seguintes alterações: (5/7) broncopneumonia intersticial eosinofílica e granulomatosa associada a larvas de nematódeos; (4/7) hipertrofia da túnica muscular de artérias e arteríolas pulmonares; (4/7) hiperplasia de tecido linfóide associado a mucosa e (4/7) hiperplasia de glândulas peribronquiais. A avaliação histoquímica com TM evidenciou hipertrofia da túnica muscular de artérias e arteríolas musculares. **Conclusões:** Os resultados contribuem para o entendimento da epidemiologia e patogenia da infecção por *Aelurostrongylus* spp. em felídeos silvestres da Mata Atlântica, evidenciando alterações histológicas similares às que ocorrem em felinos domésticos.

Palavras-chave: Parasitos pulmonares, pneumonia verminótica, hipertrofia arteriolar.**Agência financiadora:** CNPq e CAPES.

Afecções renais concomitantes em periquito-do-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*) cativo: relato de caso

(Concomitant renal disorders in captive yellow-chevroned parakeet (*Brotogeris chiriri*): case report)

MARIANO, L. C.^{1*}, ZOCHIO, M.¹, CERANTOLA, C. P.¹, POZZER, G. S.¹, COELHO, M.C.¹, SIMÕES, S.R.J.S.¹, PEREIRA, A.G.², WERTHER, K.³

¹ Residente em Área Profissional da Saúde do Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

² Doutoranda do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

³ Docente do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: colovatti.mariano@unesp.br

Introdução: Gota úrica é uma doença metabólica, que afeta répteis, mamíferos e aves. Devido ao quadro de nefropatia, tem-se redução da filtração glomerular e tubular e consequente hiperuricemia. Assim ocorre deposição de cristais de ácido úrico nos tecidos, podendo ser vísceras (pleura ou parênquima) e/ou articulações. O periquito-do-encontro amarelo (*Brotogeris chiriri*) é uma ave da ordem Psittaciformes, que ocorre em todo o Brasil central e oriental. **Relato do caso:** Um periquito-do-encontro amarelo (*Brotogeris chiriri*) de cativo foi necropsiado no Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS) da Unesp, FCAV. **Resultados:** Durante o exame necroscópico, foi observada substância esbranquiçada em todo epicárdio. Os rins estavam vermelho-amarronzados, amolecidos e aumentados. Ao corte, havia pontos esbranquiçados em todo parênquima e no corte transversal, na região central, foram observados pontos pretos. Na articulação fêmur-tíbio társica, observou-se substância pastosa esbranquiçada. Foram colhidas amostras dos órgãos para confecção de lâminas histológicas. Na microscopia do rim cranial, foram observados em luz de túbulos coletores exemplares de helmintos *Paratanaisia* spp. contendo ovos. No parênquima havia moderado tofo gotoso na luz de diversos túbulos proximais e distais. Também foram observadas discretas áreas de fibrosamento intersticial multifocal. No coração, observou-se entre saco pericárdico e epicárdio lancetas de gota úrica em toda sua extensão. Em miocárdio, cardiomiócitos com acentuada degeneração difusa de aspecto granular. **Conclusão:** A gota úrica é uma afecção frequentemente observada em aves. Para a prevenção, a alimentação deve ser balanceada, além do fornecimento abundante de água potável e controle de doenças infecto-contagiosas. O parasitismo por *Paratanaisia* spp., que se aloja nos túbulos coletores, obstruindo-os e comprometendo a função excretora renal, pode ser um fator predisponente para a gota úrica. Este trabalho contribui como um alerta para o manejo adequado ambiental, nutricional e sanitário preventivo de animais selvagens cativos.

Palavras-chave: aves, histopatologia, nefropatia, ornitopatologia, parasitologia.

Agenesia renal unilateral em ema (*Rhea americana americana* Linnaeus, 1758) criada em cativeiro no semiárido potiguar

*(Unilateral renal agenesis in captive rhea (*Rhea americana americana* linnaeus, 1758) in the Potiguar semi-arid region)*

SOUSA, A.C.F.C.¹, DINIZ, J.A.R.A.¹, LOPES, I.R.G.¹, SANTOS, W.L.A.^{1*}, OLIVEIRA, M.F.¹

¹Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: wandersonlucas@hotmail.com

Introdução: Considerada a maior ave silvestre da América do Sul, a ema, é uma ratita dotada de grande valor zootécnico e importância científica. Por ser mantida em cativeiro, é necessário conhecer as patologias que possam acometer esses animais e, dessa forma, buscar medidas preventivas contra doenças no plantel. Assim, o objetivo desse trabalho é descrever o primeiro relato de agenesia renal unilateral em ema. **Relato do caso:** Um macho de ema (*Rhea americana americana*) de aproximadamente cinco anos, proveniente do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), foi submetido à eutanásia por integrar um estudo de caracterização anatômica das estruturas que compõem a região lombossacral. À análise da cavidade celomática, observou-se a ausência do rim esquerdo e um aumento de volume do ureter esquerdo. O rim direito apresentava topografia e estruturas anatômicas normais. Fragmentos do rim direito e ureter esquerdo foram coletados, fixados em formaldeído tamponado a 10% e submetidos ao processamento rotineiro para obtenção de lâminas histológicas, coradas por hematoxilina e eosina e submetidas à análise em microscopia de luz. **Resultados:** De acordo com os achados microscópicos, mesmo com a ausência do rim contralateral, não foram encontradas alterações compensatórias no rim direito. Em contrapartida, o ureter esquerdo não apresentou organização histológica preservada cuja mucosa apresentava-se delgada pela presença de grande quantidade de conteúdo mucoide no lúmen. **Conclusões:** A agenesia renal unilateral em emas pode ser compatível com a vida quando o rim contralateral encontra-se totalmente funcional e apto a atender às demandas metabólicas do organismo. Portanto, justifica-se a importância dos estudos anatomopatológicos em emas cativas, visando ampliar a compreensão dos aspectos zootécnicos envolvidos para a manutenção dessa espécie e as patologias que possa acometer a espécie em cativeiro.

Palavras-chave: Alterações congênitas, ratita, sistema urinário.

Agência financiadora: Gostaríamos de agradecer ao Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido pelo fornecimento do material do estudo, bem como, também gostaríamos de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Brasil (CAPES, 001).

Alta mortalidade por infecção por *Francisella noatunensis* subsp. *orientalis* em fazenda de tilápias (*Oreochromis niloticus*)

(High mortality by *Francisella noatunensis* subsp. *orientalis* infection in tilapia farm (*Oreochromis niloticus*))

LEAL, D.S.¹, PEREIRA, J.G.², PEREIRA, G.O.¹, CARVALHO, M.P.S.¹, PIEREZAN, F.³,
UBIALI, D.G.¹

¹Setor de Anatomia Patológica, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

³ Department of Comparative, Diagnostic & Population Medicine, Gainesville, Florida, EUA.

E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução: Dentre os patógenos importantes para a piscicultura, destacam-se as bactérias intracelulares facultativas do gênero *Francisella*, responsáveis por lesões granulomatosas principalmente no baço, rim e fígado. Apresentamos o relato de um surto de mortalidade causado por infecção pela bactéria em tilápias do Nilo no estado do Rio de Janeiro. **Relato do caso:** Na fazenda, no município de Barra do Piraí, RJ, eram criadas cerca de 1500 tilápias (*Oreochromis niloticus*, Cichlidae) da linhagem Gift, divididas igualmente em três tanques. Durante a estação seca, onde as águas possuem temperatura média de 24°C, os peixes infectados apresentaram letargia, inapetência, dificuldade respiratória, exoftalmia e lesões cutâneas. A mortalidade foi de 77%, 7% e 3% no primeiro, segundo e terceiro tanque respectivamente. Dezoito tilápias com acentuada quantidade de nódulos cutâneos foram sujeitas à insensibilização em água com gelo por 30 minutos, submetidas a eutanásia e necropsia. Fragmentos do baço, rim, fígado, coração, brânquias, cérebro e pele foram coletados em formaldeído a 10% e rotineiramente processados para exame histológico. À macroscopia foram observadas lesões nodulares brancas com regiões vermelhas ulceradas na pele, junções mucocutâneas oculares e orais, na inserção das nadadeiras peitorais, pélvicas e anais e nas brânquias. À histologia, estruturas multifocais circulares bem delimitadas, com infiltrado linfocitário e centro apresentando material amorfo e debris celulares caracterizaram granulomas, foram encontrados multifocal e acentuadamente no baço, fígado, rim, pele e coração. Amostras dos granulomas cutâneos e esplênicos de seis tilápias foram coletadas e foram submetidas à cultura microbiológica e PCR. O resultado foi cultura pura de *Francisella noatunensis* e amplificação de fragmento do gene *iglC* de *Francisella noatunensis* subsp. *orientalis*. **Conclusões:** *Francisella noatunensis* subsp. *orientalis* causa elevada mortalidade e representa um importante patógeno para fazendas de criação de tilápias no Rio de Janeiro, principalmente em águas com temperaturas inferiores a 26°C.

Palavras-chave: piscicultura, franciselose, bactérias intracelulares.

Alterações anatomopatológicas em aves silvestres necropsiadas no setor de patologia animal da UFPI em Teresina, PI

(Anatomopathological changes in wild birds necropsied in the animal pathology sector of UFPI in Teresina, PI)

PORTELA, F.A.E.A.¹; BARROS, T.R.L.S.²; BEZERRA, G.A.O.¹; WAQUIM, E.C.³; KIMURA, T. H.¹; OLIVEIRA, L.B.S.²; CATENACCI, L. S.^{3,4}; BAÊTA, S.A.F.^{2*}

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³Médico(a)-veterinário(a), Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres (NEPAS)/ Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

⁴Médica-veterinária, Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Animais em Interesse Regional (PPGTAIR- UFPI), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil. Programa de Pós-graduação em Saúde Animal da Amazônia (PPGSAAM- UFPA).

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: O conhecimento de doenças que ocorrem em aves silvestres é fundamental para conservação e manejo dessas espécies, sendo os aspectos patológicos fundamentais para o diagnóstico. **Objetivos:** Identificar as principais causas de morte e frequência de alterações patológicas em aves selvagens necropsiadas no Setor de Patologia animal, da UFPI, de setembro de 2022 a maio de 2023. **Metodologia:** No referido período, foram realizadas 35 necropsias de aves silvestres, incluindo 11 espécies, sendo as mais frequentes *Amazonica aestive* (papagaio, 57,1%) e *Rhea americana*, (ema, 8,6%). A técnica utilizada foi necropsia em bloco, das quais 28,57% foram estéticas, pois as carcaças eram destinadas à taxidermia. **Resultados:** Das 35 aves necropsiadas, em relação ao sexo, 20% (sete) eram machos, 11,4% (quatro) fêmeas e 68,6% (24) indefinido. Em relação à faixa etária, foram 8,6% (três) filhotes, 31,4% (11) juvenis e 60% (21) adultos. Quanto à ordem, 71,4% (25) eram psittaciformes, 8,6% (três) rheiformes, 8,6% strigiformes, 5,7% (dois) accipitriformes, 2,85% (um) pelecaniformes e 2,85% galliformes. Em 97,14% foi determinada a *causa mortis*, sendo, as mais frequentes, insuficiência respiratória (54,3%, 19/35), sendo 20,0% (7/19) por edema pulmonar, 20,0% por hemorragia pulmonar e 14,3% por pneumonia, em 20% (7/35) foi caquexia e em 8,6% (3/35) trauma. Quanto a natureza do processo patológico, as mais frequentes foram 51,4% (18/35) alterações circulatórias, 25,7% (9/35) degenerativas e 20,0% (7/35) inflamatórias. Em relação aos casos de *A. aestive* (20/35), as aves foram provenientes de um surto de clamidiose e as alterações patológicas mais observadas foram hemorragia pulmonar (7/20), caquexia (7/20) e pneumonia (4/20). **Conclusões:** As principais alterações foram observadas no sistema respiratório, destacando-se edema e hemorragia pulmonares, o que justifica insuficiência respiratória como a principal causa de óbito e pode ser explicado pois a maioria das aves foi proveniente de um surto de clamidiose, doença, primariamente, respiratória.

Palavras-chave: animais silvestres, *causas-mortis*, necropsia.

Amebíase em dois jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) de cativeiro*(Amebiasis in two captive red-foot tortoise (*Chelonoidis carbonaria*))*AMARAL, C.I.¹, BEZERRA, L.S.¹, FREITAS, D.C.O.¹, MOREIRA, L.G.A.¹, JUNQUEIRA, A.L.M.¹, ECCO, R^{1*}¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A amebíase é uma doença parasitária causada por protozoários ameboides do gênero *Entamoeba*. Esse gênero inclui espécies patogênicas e comensais que podem afetar humanos e animais. Em répteis, essa doença é atribuída a *Entamoeba invadens*, e já foi relatada em algumas espécies de quelônios. Entretanto, há apenas um relato dessa doença em jabuti-piranga no Brasil. As lesões consistem em enterite ou colite fibrinonecrótica, e a disseminação sistêmica não é incomum, sendo frequentemente associada a hepatite fibrinonecrótica a partir do sistema porta-hepático. Objetivou-se relatar dois casos de amebíase em jabutis mantidos em cativeiro em Minas Gerais.

Relato do caso: Dois jabutis-piranga fêmeas foram recebidos no Setor de Patologia Veterinária da UFMG para exame *post-mortem*. Esses animais viviam em cativeiro em um recinto com mais 35 animais da mesma espécie, e apresentaram sinais clínicos inespecíficos que incluíram anorexia, apatia, relutância em se mover e morte.

Resultados: Macroscopicamente, o fígado estava aumentado e na superfície capsular de todos os lobos, havia áreas circulares multifocais a coalescentes que variavam de 1,0 a 5,0 cm de diâmetro, branco-amareladas, elevadas, com área central deprimida e friável. Ao corte, essas áreas se aprofundavam em todo o parênquima, eram mal delimitadas e friáveis. A parede de duodeno e jejuno estava intensamente espessada e a mucosa estava difusamente irregular com deposição acentuada de material amarelado, fibrilar e friável. Microscopicamente, havia perda extensa do parênquima hepático por necrose acentuada e infiltrado inflamatório fibrino-heterofílico e histiocitário acentuado, associado a numerosos protozoários ameboides intralésionais, de 10 a 20 um de diâmetro, positivos pelo ácido periódico de *Schiff*. No intestino, evidenciou-se enterite fibrinonecrótica difusa associada a estruturas ameboides intralésionais.

Conclusões: Com base nos sinais clínicos e nos achados anatomopatológicos foi possível firmar o diagnóstico de amebíase nesses animais, entretanto, exames moleculares devem ser realizados para confirmação da espécie envolvida.

Palavras-chave: *entamoeba invadens*, enterite, hepatite necrótica, histopatologia**Agência financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Ameloblastoma acantomatoso em cateto (*Dicotylis tajacu*)(Acanthomatous ameloblastoma in collared peccary (*Dicotylis tajacu*))BARRETO, B.V.G.^{1*}, COSTA, A.B.A.L.¹, BANDEIRA, A.K.¹, BOAS, L.P.S.V.¹, BOM, H.A.S.C.¹, TINE, M.R.², GOMES, K.P.B.², MENDONÇA, F.S.¹¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.²Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil.*E-mail: beatrizvilaca0411@gmail.com

Introdução: O ameloblastoma acantomatoso é uma neoplasia odontogênica benigna, não indutiva e infiltrativa, incomum em espécies silvestres. Neoplasias do trato gastrointestinal são comuns no porco doméstico (*Sus scrofa domesticus*), porém, pelo conhecimento dos autores, não há relatos dessa lesão em catetos (*Dicotylis tajacu*) no Brasil. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de ameloblastoma acantomatoso em *Dicotylis tajacu*. **Relato do caso:** Um cateto com 8 anos de idade, proveniente de uma coleção zoológica, foi submetido a um procedimento cirúrgico para retirada de nódulo em cavidade oral. Posteriormente, o produto da nodulectomia foi encaminhado para avaliação histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, notou-se uma massa firme, branca, com contornos bem delimitados, medindo aproximadamente 0,3 cm de diâmetro que, ao corte, exibia superfície compacta, branca homogênea. Microscopicamente, observou-se que, estendendo-se do epitélio gengival, havia uma proliferação epitelial benigna disposta em cordões anastomosados e sustentada por um estroma fibroso denso, de aparência levemente basofílica e mais frouxa na interface epitelial. Dissecando esse estroma, havia uma área focal constituída por células epiteliais poligonais coesas, formando uma ilha (acantócitos), cujo centro era preenchido por queratina (acantoma). As células dos cordões eram, em geral, cuboídes e organizadas em paliçada, com núcleos deslocados da membrana basal. A excisão cirúrgica foi curativa e não houve recidiva da lesão. **Conclusões:** No presente caso, os achados histopatológicos foram imprescindíveis para a confirmação do ameloblastoma acantomatoso em *Dicotylis tajacu*. Apesar desse tumor possuir comportamento benigno, relata-se que possui caráter mais agressivo, por invadir estruturas orais adjacentes. Contudo, há uma carência de pesquisas acerca de tumores orais nessa espécie, de modo que o ameloblastoma acantomatoso deve ser inserido no diagnóstico diferencial de neoplasias orais bem como o carcinoma mucoepidermoide e o carcinoma de células escamosas.

Palavras-chave: neoplasias orais, taiassuídeos, exame histopatológico

Análise da causa da morte em cetáceos no Sul do Brasil de 2019 a 2021

(Analysis of cause of death in cetaceans in Southern Brazil from 2019 to 2021)

BRESCIANI, J.¹, PEREIRA, S.M.¹, FERNANDES, E.M.², JUNIOR, G.S.B.², SOUSA, F.T.O.²,
CARVALHO, T.F.^{2*}

¹Campus Araquari, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Araquari, SC, Brasil.

²Campus Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.

*E-mail: tatianefcarvalho@ufpi.edu.br

Introdução: A avaliação por necropsia e exame histopatológico de cetáceos pode fornecer informações importantes sobre o estado de saúde desses animais, bem como permitir inferências sobre a saúde do ecossistema e identificar potenciais riscos à saúde humana, auxiliando no diagnóstico e promoção da Saúde Única. O conhecimento das principais causas de morte de cetáceos pode auxiliar na conservação dessas espécies. Este estudo tem como objetivo analisar a causa da morte de cetáceos encalhados no litoral de Santa Catarina (Brasil) entre janeiro de 2019 e março de 2021. **Relato do caso:** Os dados foram obtidos pela plataforma SIMBA com a autorização prévia do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) em parceria com a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). **Resultados:** No período analisado, foram realizadas 226 necropsias de cetáceos, identificando-se a causa do óbito de 101 animais (49,1%). Dentre esses animais, 73,3% sofreram alguma ação antrópica que desencadeou sua morte e 26,7% morreram de causas naturais. Entre as causas de morte associadas a ações antrópicas, 85,1% morreram por afogamento devido ao enredamento em redes de pesca, 12,2% morreram por trauma associado a agressão ou colisão de barco e 2,7% morreram por ingestão de lixo marinho. Dos cetáceos que tiveram a causa da morte classificada como natural, 63,0% ocorreram por processos infecciosos, 18,5% por síndrome cardiocirculatória, 11,1% por patologia neonatal ou perinatal e 7,4% por afogamento por fator natural. **Conclusões:** A elevada mortalidade de cetáceos associada a um fator antropogênico constatado neste estudo, demonstra como a atividade humana está a afetar as espécies de cetáceos e o ecossistema marinho. Além disso, os processos infecciosos tiveram grande importância entre as mortes por causas naturais, exigindo atenção e monitoramento devido à possibilidade do impacto de doenças infecciosas no estado de conservação dos cetáceos e até mesmo na saúde humana.

Palavras-chave: ações antrópicas, baleias, doenças infecciosas, golfinhos, mortalidade.

Apicomplexas detectados em *Didelphis* sp. por vigilância passiva no estado de São Paulo

(*Apicomplexas detected in Didelphis sp. by passive surveillance in São Paulo state*)

FERREIRA-MACHADO, E.^{1,2*}, FIGUEIREDO, K.B.², CARVALHO, A.C.S.R.², RESSIO, R.A.², CASTAGNA, C.L.³, RIVAS, L.⁴, SICONELLI, M.J.L.⁵, CATÃO-DIAS, J.L.¹

¹Laboratório de Patologia Comparada em Animais Selvagens, Departamento Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

³Unidade de Vigilância de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde, Campinas, SP, Brasil.

⁴Divisão da Fauna Silvestre, Prefeitura de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁵Setor de Medicina Veterinária, Bosque e Zoológico Municipal “Dr. Fábio de Sá Barreto”, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

*E-mail: efmvet79@gmail.com

Introdução: A vigilância passiva em animais silvestres é uma ferramenta útil para detecção e prevenção de doenças na perspectiva da Saúde Única. Os gambás (*Didelphis* sp.) são animais de caráter sinantrópico e reservatórios de agentes infecciosos de impacto nas saúdes humana e animal, como os protozoários do filo Apicomplexa *Sarcocystis* spp. e *Toxoplasma gondii*. Este trabalho visa descrever casos de apicomplexas detectados em gambás no estado de São Paulo por vigilância passiva durante o período de 2020 a 2022. **Material e métodos:** Amostras em formol 10% de órgãos coletados durante necropsia. Análise por exame histopatológico em todos os casos, com testes imuno-histoquímicos e moleculares aplicados quando da suspeita de agentes infecciosos relacionados a lesões observadas. Dados clínicos e epidemiológicos obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. **Resultados:** 132 *Didelphis* sp. foram analisados e 3% (4/132) apresentaram infecções por Apicomplexa. Foram identificados *T. gondii* em três gambás-de-orelha-branca (*D. albiventris*), fêmeas, adultas, encontrados em parques, praças e/ou zoológicos em áreas urbanas das cidades de Ribeirão Preto e Campinas. Dois casos foram diagnosticados por imuno-histoquímica em glândula adrenal com cistos contendo bradizoítos e associados a adrenalite mista e mononuclear, e um caso por PCR em múltiplos órgãos, com lesões inflamatórias observadas em fígado (hepatite mista), rins (glomerulonefrite membranoproliferativa, nefrite intersticial mononuclear) e coração (epicardite e miocardite mononucleares). Um caso de *Sarcocystis* sp. foi identificado em um gambá-de-orelha-preta (*D. aurita*), fêmea, jovem, na cidade de São Paulo, não sendo informado zona ou ambiente, havendo neste caso diagnóstico por PCR de múltiplos órgãos e cistos protozoários identificados em coração. **Conclusões:** A vigilância passiva a partir de exames histopatológicos possibilitou o diagnóstico de doenças de impacto na Saúde Única, devendo-se levar em conta o gênero *Didelphis* como reservatórios de protozoários do filo Apicomplexa no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Gambá, *Toxoplasma gondii*, *Sarcocystis* sp.

Agência financiadora: FAPESP (projeto nº 2022/02242-0), GAPS FESIMA (projeto nº054/2022), CNPq (projeto nº 404510/2021-3).

Aspergilose em murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*): relato de caso*(Aspergillosis in tawny-browed owl (*Pulsatrix koeniswaldiana*): case report)*LUCIOLI, J. ^{1*}, BARG, M. ¹, MÜLLER, M. ¹, ZAMIGNAN, S.W. ¹, RAITER, J. ¹¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.*E-mail: dra.lucioli@gmail.com

Introdução: Além dos efeitos adversos da urbanização, as aves silvestres estão sujeitas a sofrer acidentes em função da interação com os seres humanos, e são passíveis de adquirir diversas doenças, sejam elas virais, bacterianas ou fúngicas, ou decorrentes de traumas. Dentre as doenças fúngicas relatadas em aves de rapina, as mais comuns são a aspergilose, causada por espécies de *Aspergillus* spp., e candidíase, causada por leveduras do gênero *Candida*, com relatos principalmente da espécie *C. albicans*. **Relato do caso:** Uma murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*) foi atendida no Hospital Escola Veterinário da FURB pelo Projeto de Extensão “Serviço de Atendimento a Animais Silvestres de Blumenau – SAASBlu” por ter sido atacada por um cão. O animal permaneceu internado por um mês, vindo a óbito após esse período. Animal foi encaminhado à necropsia para elucidação diagnóstica, onde evidenciou-se em cavidade celomática, edema pulmonar, hepato e esplenomegalia e duas formações nodulares, branco-amarelas, formando uma estrutura tubular oca em pulmões e rim esquerdo. Amostras de tecidos foram coletadas para exame histopatológico e micológico. **Resultados:** Na microscopia foram observadas áreas multifocais de infiltrado inflamatório predominantemente histiocitário, por vezes associado à necrose e inúmeras imagens negativas, compatíveis com hifas, circundadas por infiltrado inflamatório moderado de macrófagos. Pela técnica histoquímica de ácido periódico de Schiff do mesmo segmento foram evidenciadas inúmeras hifas intralesionais septadas e ramificadas em ângulos agudos. Para confirmação diagnóstica, os swabs com material coletado dos granulomas observados em pulmões e rim foram encaminhados para exame micológico onde, por meio de cultivo em ágar Sabouraud, houve isolamento de *Aspergillus fumigatus*. **Conclusões:** A aspergilose é a doença fúngica mais comumente diagnosticada como causa de morte em aves silvestres sob cuidados humanos, sobretudo associada a fatores estressores. A murucututu-de-barriga-amarela não apresentava sinais clínicos e o diagnóstico foi realizado por meio dos exames de necropsia, histopatológico e cultura do agente.

Palavras-chave: fungos, histopatologia, silvestre.

Aspergilose intracelomática em marreca asa-de-seda (*Amazonetta brasiliensis*): relato de caso*(Intracoelomic cavity aspergillosis in brazilian teal (Amazonetta brasiliensis): case report)*GOMES, A.K.S.^{1*}, FERNANDES, M.C.S.¹, MORAES, L.P.A.¹, MONGER, S.G.B.², BERTOLO, P.H.L.², GONZÁLEZ, C.A.G.³, MESQUITA, E.Y.E.¹, PAREDES, L.J.A.¹¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.²Vet Lab Diagnósticos, Belém, PA, Brasil.³Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA, Brasil.*E-mail: kauara.anandra@gmail.com

Introdução: A aspergilose é uma doença causada por fungos do gênero *Aspergillus spp.*, possui alta morbidade e mortalidade em aves cativas. O acometimento respiratório, envolvendo pulmões e sacos aéreos são de maior importância. O diagnóstico é geralmente realizado *post-mortem*. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as principais características macroscópicas e microscópicas de um caso de aspergilose em marreca asa-de-seda. **Relato de caso:** Um espécime de *Amazonetta brasiliensis*, macho, juvenil, proveniente de um Parque Zoobotânico situado em Belém do Pará, veio a óbito. À necropsia, notou-se massa em placa localizada em região adjacente ao coração. Coletaram-se quatro fragmentos da massa, que foram fixados em formalina tamponada a 10% e processados por técnica histológica rotineira. **Resultados:** As amostras da massa apresentaram aspecto folheado, superfície irregular, consistência firme e coloração amarelo-acinzentada, contendo cavitações intercomunicantes castanho-enebrecidas. Ao corte, o tecido apresentou consistência firme e friável à manipulação. A avaliação microscópica revelou infiltrado inflamatório difuso acentuado, constituído predominantemente por heterófilos, macrófagos e linfócitos, com ocasionais células gigantes multinucleadas, associado a áreas de necrose. Na superfície interna, associado ao infiltrado, notou-se inúmeras estruturas filamentosas em imagens negativas, com paredes paralelas, bem demarcadas. Adjacentes a essas, foram observadas múltiplas estruturas acastanhadas com vesícula central compatíveis a micélios de *Aspergillus spp.* contendo conidióforos e esporos (conídios), sendo constatada inflamação granulomatosa difusa acentuada de origem fúngica. Nas técnicas histoquímicas foram evidenciadas múltiplas hifas, por vezes septadas, com paredes paralelas bem demarcadas e marcação positiva de conidióforos e inúmeros conídios. As estruturas marcadas em coloração especial de Metenamina de Prata de Grocott e PAS foram compatíveis morfológicamente com hifas de fungos do gênero *Aspergillus spp.* **Conclusões:** A aspergilose é uma doença respiratória importante em aves silvestres, mostrando a relevância do monitoramento sanitário frequente para estabelecimento de medidas sanitárias para melhor manejo e conservação de aves cativas.

Palavras-chave: *Aspergillus spp.*, ave silvestre, diagnóstico, doença fúngica.

Blefarite proliferativa associada a infecção por *poxvirus* em periquito-do-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*): relato de caso

(Proliferative blepharitis due to poxvirus infection in a yellow-chevroned parakeet (Brotogeris chiriri): case report)

ALMEIDA, M.E.R.^{1*}, SILVA, F.M.O.², PEDROSO, P.M.O.³, HIRANO, L.Q.L.⁴, BORGES, I.L.⁵, RODRIGUES, F.R.N.⁶

- ¹Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.
²Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.
^{3,4}Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil.
^{5,6}Médico Veterinário Patologista, Laboratório IFVET-Patologia Diagnóstica, Fortaleza, CE, Brasil.
*E-mail: eduardarocha@edu.unifor.br

Introdução: Uma das principais doenças virais que acometem aves domésticas ornamentais e silvestres é a boubá aviária, causada pelo agente etiológico *poxvirus* do gênero *avipoxvirus*. Esta enfermidade manifesta-se de três formas: cutânea, diftérica e respiratória, podendo estas ocorrerem simultaneamente. As principais formas de transmissão são pela picada de insetos ou contato com aves infectadas. Este trabalho tem como objetivo relatar um surto de boubá aviária em dois animais da espécie *Brotogeris chiriri*. **Relato do caso:** Foram atendidos em uma Instituição Pública dois animais de vida livre da espécie *Brotogeris chiriri* (duas fêmeas jovens), apresentando os mesmos sinais clínicos, como escore de condição corporal 2 (escala 1 a 5), desidratação de 8%, presença de secreção ocular bilateral e blefarite, tendo discreta evolução ao longo dos dias. Os animais morreram e foram encaminhados para realização do exame necroscópico, durante o qual foram coletadas amostras de tecidos e fixadas em formol 10% tamponado para análise histopatológica. **Resultados:** À macroscopia, apresentava pálpebras edemaciadas e com secreção mucóide bilateralmente. Na avaliação microscópica, notou-se espessamento multifocal do estrato espinhoso (acantose) formando sulcos irregulares, associado a proliferação de queratinócitos com citoplasma vacuolizado e de aspecto finamente granular (degeneração balonosa). Verificou-se presença de inclusões virais intracitoplasmática eosinofílicas, sugestivas de corpúsculos de Bollinger, que desloca o núcleo da célula epitelial. Ainda, havia infiltrado multifocal moderado composto por macrófagos, linfócitos e heterófilos, por vezes degranulados, que se estendiam da derme superficial a profunda. **Conclusões:** Os achados macro e microscópicos são sugestivos de blefarite por avipoxvirus (causador da boubá aviária), que apresenta lenta disseminação entre aves domésticas e selvagens. Geralmente, a mortalidade é baixa, mas pode elevar-se gerando prejuízo para conservação de fauna. A histopatologia é importante para o diagnóstico, sendo visualizados os corpúsculos de inclusão eosinofílico intracitoplasmático, sendo possível a utilização de técnicas mais específicas como isolamento viral e imuno-histoquímica.

Palavras-chave: avipoxvirus, boubá aviária, histopatologia.

Caracterização de lesões corporais ao exame necroscópico em *Cerdocyon thous* de acordo com a traumatologia médico veterinária legal comparada.

(*Characterization of bodily injuries at necroscopic examination in Cerdocyon thous according to comparative legal veterinary traumatology.*)

MOURA, A.F.M.^{1*}, ASSIS JÚNIOR, E.B.¹, SILVA, R.A.F.¹, ALBUQUERQUE, P.P.F.¹, GONÇALVES, S.R.F.¹, KAMEOKA, K.M.¹, OLIVEIRA, L.G.M.¹, OLIVEIRA, A.A.F.¹

¹Laboratório de Anatomia Patológica, Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: andrefellipe.moura@gmail.com

Introdução: A traumatologia médico-legal consiste no estudo da caracterização das lesões corporais, identificação do agente vulnerante promotor, permitindo a elaboração de um laudo robusto, com fins judiciais. Com a expansão urbana, há estreitamento entre o contato de animais silvestres e domésticos, levando a implicações violentas. **Relato de caso:** Foi encaminhado à área de Patologia Animal no Departamento de Medicina Veterinária (DMV) da UFRPE, um espécime de raposa (*Cerdocyon thous*), macho, juvenil, encontrada morta nas dependências da UFRPE. **Resultados:** Ao exame necroscópico externo, verificou-se mucosas hipocoradas, lesões estriadas avermelhadas em bordos laterais e extremidade de língua, opacificação de córnea. Constatou-se presença de quatro lesões punctórias simétricas, em região torácica esquerda distribuídas adjacentes a escápula e região axilar, medindo entre 0,1 à 0,3 centímetros de diâmetro com área equimótica extensa adjacente. Na região abdominal lateral esquerda, notou-se lesão perfurocortante medindo 6,0 x 4,0 cm, bordos lisos e área de escoriação adjacente em extremidade superior, com exposição e perfuração do músculo oblíquo externo do abdômen. No subcutâneo, verificou-se coleção sanguínea difusa, laceração do músculo tríceps e intercostal próximo ao manúbrio, avulsão de lobo hepático direito, fraturas: costelas T3, T4 e T5. No exame interno, na cavidade abdominal, notou-se rotura hepática. **Conclusão:** As lesões corporais evidenciadas ocorreram por ação de agente vulnerante de ordem mecânica, compatíveis com dentes de animais, sendo o óbito atribuído a politraumatismo. O contato acidental entre animais domésticos errantes e silvestres, nas dependências do campus, apresentam risco a biodiversidade, o comportamento de matilha e defesa de território desses animais promovem ataques, quase sempre fatais como o caso relatado. A aplicação da traumatologia médico veterinária legal comparada, permite a compreensão dos meios empregados e a dinâmica da violência contra a fauna silvestre, tornando-se possível ferramenta na conservação ambiental.

Palavras-chave: animais silvestres, fauna, politraumatismo, traumatologia forense.

Caracterização do parasitismo por *Dioctophyma renale* em três Lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*) no Distrito Federal: Relato de caso

(Characterization of parasitism by *Dioctophyma renale* in three Maned Wolves (*Chrysocyon brachyurus*) in the Distrito Federal: Case report)

SOUSA, A.L.V.¹, DORETTO, I.L.¹, SOARES, K.L.¹, MACEDO, I.L.¹, CERQUEIRA, L.A.¹, VELOSO, A.C.D.¹, SANTOS, J.D.^{2*}, CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: j.sdourado@yahoo.com

Introdução: O *Dioctophyma renale* é o maior parasita nematódeo conhecido, sendo chamado de verme gigante do rim por se alojar principalmente neste órgão. Após ingeridos, os parasitos migram diretamente através da parede intestinal para o rim, sendo sua ocorrência mais frequente no rim direito. O parênquima sofre compressão e atrofia devido ao desenvolvimento do parasita na pelve renal, restando muitas vezes apenas uma cápsula fibrosa contendo até cinco vermes adultos. O objetivo deste trabalho é relatar três casos de parasitismo por *D. renale* em Lobos-guará. **Relato do caso:** Três Lobos-guará adultos com histórico de atropelamento em via urbana do Distrito Federal foram encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária da UnB em diferentes períodos para necropsia. Fragmentos de órgãos foram coletados, fixados em solução tamponada de formol 10%, processados rotineiramente e corados em hematoxilina-eosina (HE). **Resultados:** Macroscopicamente, no rim direito de dois animais e no rim esquerdo de outro, foi observado tamanho acentuadamente reduzido (pesando aproximadamente de 30 a 50% do rim contralateral), com atrofia difusa do parênquima, e continham de um a quatro vermes nematoides avermelhados que mediam de 12 a 56 cm de comprimento. Na histologia havia perda da arquitetura corticomedular com substituição por tecido conjuntivo fibroso, degeneração e necrose dos glomérulos remanescentes e ainda, nematoides caracterizados por cutícula eosinofílica espessa, membrana pseudocelômica, cordões laterais e ventrais, trato digestivo bem desenvolvido e útero contendo ovos compatíveis com *Dioctophyma renale*. **Conclusões:** Os animais acometidos por *D. renale* são, geralmente, assintomáticos e o diagnóstico é feito através de achados de necropsia, como é o caso dos animais relatados com *causa mortis* não relacionadas ao parasitismo. Dessa forma, ressalta-se a importância do estudo de carcaças de animais silvestres, uma vez que a prática é útil para obter informações sobre doenças infecciosas, não-infecciosas e/ou zoonóticas, as quais esses animais estão expostos.

Palavras-chave: dioctofimose, canídeos, zoonose, atrofia renal, verme gigante do rim.

Caracterização histopatológica das lesões do trato reprodutivo masculino em tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

(Male reproductive background lesions and common microscopic histologic lesions in giant anteaters (*Myrmecophaga tridactyla*))

DE MOURA, F.B.C.M^{1*}, SOUSA, N.E¹, NAVAS-SUÁREZ, P.E.^{2,7}, CATÃO-DIAS, J.L², WERTHER, K³, SANTOS, R.L⁴, WATANABE, T.T.N¹, FONSECA-ALVES, C.E^{1,6}

¹Departamento de Clínica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil.

²Laboratório de Patologia Comparada (LAPCOM), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

³Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁶Instituto de Ciências da Saúde, Universidade paulista – UNIP, Bauru, SP, Brasil.

⁷Programa Medicina Veterinária, Centro Universitário FAM, São Paulo, Brasil.

*E-mail: fernanda.barthelson@unesp.br

Introdução: Xenarthra é a superordem de mamíferos placentários endêmicos da América Central e do Sul, compreendendo a ordem Pilosa (tamanduás, preguiças) e a ordem Cingulata (tatus). Estudos abordando os aspectos morfológicos do trato reprodutivo dos Xenarthras é escassa e a caracterização histopatológica de lesões do trato reprodutivo de tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) ainda não foram descritas. Devido à importância da caracterização de lesões para entendimento das enfermidades reprodutivas nas diferentes espécies, este trabalho teve por objetivo identificar alterações histopatológicas no trato reprodutivo de tamanduás-bandeira.

Metodologia: A pesquisa foi aprovada em três comitês brasileiros de ética independentes: Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) e Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SISGEN). O trato reprodutivo masculino foi coletado de indivíduos submetidos a necrópsia, recebidos entre 2000-2021. As amostras foram processadas por técnica histológica de rotina, sendo em seguida analisadas em microscópio óptico. **Resultados:** Quarenta e dois tamanduás-bandeira foram identificados e amostras de diferentes órgãos estavam disponíveis para cada indivíduo. Os testículos foram analisados em 36% (15/42) dos animais e foi possível observar degeneração tubular (60%; 9/15), hipoplasia testicular (40%; 6/15) e atrofia testicular (6%; 1/15) como principais alterações. As próstatas foram examinadas em 9% (4/42) dos tamanduás e foi possível observar hiperplasia prostática (75%; 3/4) e prostatite (50%; 2/4) nas amostras avaliadas. Nas vesículas seminais (6/42) foi observado vesiculite (100%; 6/6) e hemorragia (16%; 1/6). Em glândulas bulbouretrais (3/42) foi observada coperite (100%; 3/3) em todas as amostras. **Conclusões:** Este estudo identificou alta incidência de alterações histopatológicas nos órgãos reprodutivos do tamanduá bandeira, e pode apresentar impacto na reprodução desta espécie.

Palavras-chave: background lesions, reprodução, Xenarthra

Agência financiadora: Morris Animal Foundation (MAF)

Carcinoma de células basais em um coelho-doméstico: relato de caso

(*Basal cell carcinoma in a domestic rabbit: case report*)

CÂMARA, L.J.A.^{1*}, PARANHOS, G.F.¹, DUARTE, J.L.C.¹, OLIVEIRA H.S.F.¹, ARAÚJO, H.A.², SILVA, R.N.², OLIVEIRA, R.L.², ARAÚJO, J.L.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Hospital Veterinário, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: larissajordaoeu@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células basais (CCB) é uma neoplasia proveniente do estrato basal da epiderme e do epitélio folicular. Embora seja comum em humanos, cães e gatos, é raro em outros animais domésticos e geralmente está relacionado à exposição à radiação ultravioleta, surgindo normalmente de forma solitária, circunscrita e com ausência de pelos na pele. Este trabalho tem como objetivo destacar os principais achados anatomopatológicos de um caso de carcinoma de células basais em um coelho-doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*). **Relato do caso:** Um coelho-doméstico de 7 anos de idade, da raça Lionhead apresentava como queixa principal um nódulo na região abdominal lateral direita. Após a avaliação clínica, o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico de nodulectomia e lumpectomia. Então o fragmento foi coletado e fixado em formol 10%, processado pela técnica histológica de rotina e analisado posteriormente. **Resultados:** Na avaliação macroscópica o nódulo era macio, bem delimitado, recoberto por pele e sem pelos, medindo 3,5 cm x 1,5 cm. Ao corte exibia superfície brancacenta lisa. Microscopicamente estendendo-se da camada basal da epiderme e expandindo derme superficial e profunda, comprimindo anexos adjacentes, observou-se uma neoplasia não encapsulada, moderadamente circunscrita e multilobulada, de elevada celularidade, composta por células poligonais arranjadas em ilhas, cordões e trabéculas, sustentadas por moderado a abundante estroma fibrovascular. As células neoplásicas possuem bordos distintos e citoplasma pálido a basofílico com núcleos hipercromáticos contendo 1 a 3 nucléolos evidentes, com pleomorfismo moderado, caracterizado por anisocitose e anisocariose. **Conclusões:** Os achados histopatológicos descritos permitem o diagnóstico de carcinoma de células basais, no qual, é raro em coelhos-domésticos. Características microscópicas como estroma fibrovascular e presença de células poligonais arranjadas em ilhas são importantes na diferenciação do tipo de neoplasia epitelial devido aos variados diagnósticos diferenciais.

Palavras-chave: dermatopatologia, histopatologia, lagomorfos, neoplasia epitelial.

Carcinoma de células escamosas basaloídes em uma cutia (*Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758): relato de caso

*(Basaloid squamous cell carcinoma in an agouti (*Dasyprocta leporine* Linnaeus, 1758): case report)*

DINIZ, J.A.R.A.¹, LOPES, I.R.G.¹, SOUSA, A.C.F.C.¹, SANTOS, W.L.A.², OLINDA, R.G.³
BATISTA, J.S.², OLIVEIRA, M.F.¹

¹Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

³Laboratório Cearense de Diagnósticos, Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: joao-diniz15@hotmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas basaloídes (CCEB) é um subtipo do carcinoma de células escamosas (CCE) cujos aspectos clínicos e prognósticos são pouco esclarecidos devido à sua raridade. Em humanos e cães relata-se alta agressividade do CCEB e casos de metástases. Cabeça e pescoço são sítios de maior ocorrência. Objetivou-se neste trabalho caracterizar macro e microscopicamente um carcinoma de células escamosa do tipo basalóide em uma cutia. **Relato do caso:** Uma cutia proveniente do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS) - UFERSA, foi identificada com um nódulo na região de orelha externa com áreas ulceradas na parte interna do pavilhão auricular. O animal fazia parte de um estudo anatômico, motivo pelo qual foi eutanasiado, facilitando assim a retirada a lesão. A lesão foi removida e fixada em paraformaldeído a 4%, sendo submetida ao processamento histopatológico e, posteriormente, analisada em microscópico de luz. **Resultados:** Macroscopicamente foi observado um nódulo mal delimitado de aspecto ovalado, exófito, ulcerado, brancacento e elástico-firme, medindo 1,4 x 1,0 cm. O mesmo apresentava certa aderência a pele, consistência firme e sólida. Histologicamente, a massa tumoral estava sustentada por delicado estroma fibrovascular, com agregados de células carcinomatosas, não encapsulas, que se estendem da camada basal à derme profunda, arranjadas em cordões, com moderado pleomorfismo celular e nuclear. As células eram poliédricas, com citoplasma de cor pálida, escasso e levemente vacuolizado. O núcleo era grande, ovóide e hiper cromático, com cromatina finamente agregada e nucléolo evidente. Notou-se uma média de quatro mitoses por campo de maior aumento (40x). Havia ainda extensas áreas de ulceração da epiderme, melanização e focos de degeneração cística e necrose. **Conclusões:** Os aspectos macro e microscópicos bem como, os achados histopatológicos foram compatíveis com carcinoma de células escamosas basaloídes, o que representa a primeira descrição deste tipo de carcinoma em uma espécie de cutia.

Palavras-chave: animais silvestres, histopatologia, neoplasia, roedores.

Carcinoma de células escamosas cutâneo em cutia (*Dasyprocta leporina*) de cativeiro: relato de caso

*(Cutaneous squamous cell carcinoma in a captive red-rumped Agouti (*Dasyprocta leporine*): case report)*

SANTOS, D.O.¹, SILVA, L.A.¹, SANTANA, C.H.¹, RIBEIRO, L.N.¹, TINOCO, H.P.², COELHO, C.M.², OLIVEIRA, A.R.¹, SANTOS, R.L.¹.

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Jardim Zoológico, Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: daniel.oliveira.01@gmail.com

Introdução: Cutias são roedores neotropicais amplamente distribuídos por todo território brasileiro e comumente criados em zoológicos. Informações sobre doenças que acometem esses indivíduos são escassas, especialmente relativas a neoplasias. O objetivo desse trabalho é descrever os achados histopatológicos de carcinoma de células escamosas cutâneo em uma cutia (*Dasyprocta leporina*) de cativeiro. **Relato do caso:** uma cutia macho senil mantida no zoológico de Belo Horizonte apresentou um nódulo cutâneo na região dorsal tóraco-lombar que foi removido cirurgicamente e encaminhado para exame histopatológico. **Resultados:** no fragmento de pele encaminhado havia um nódulo de 3,0 x 2,5 cm com superfície irregular e ulcerada. Ao corte, era branco, sólido e homogêneo. Microscopicamente, na derme superficial havia neoplasia epitelial invasiva e não encapsulada formada por queratinócitos arranjados em ninhos que se estendia até o músculo subcutâneo. Células com citoplasma eosinofílico abundante e núcleos ovais com nucléolos evidentes. Anisocitose e anisocariose moderadas. Foram observadas 5 mitoses em 10 campos de maior aumento (40x). Há formação de perolas córneas, necrose e disqueratose. Na epiderme há área focal de úlcera com infiltrado neutrofilico, fibrina, bactérias e larva de artrópode. As células neoplásicas não ultrapassaram as margens dos fragmentos avaliados. **Conclusões:** As características histológicas observadas são compatíveis com carcinoma de células escamosas, sendo esse a primeira descrição em cutias. O conhecimento das doenças que acometem essas espécies é fundamental para o sucesso de programas de conservação.

Palavras-chave: conservação, neoplasia, roedores.

Agência financiadora: CNPq, CAPES e FAPEMIG.

Carcinoma de células escamosas em tamanduá-bandeira (*Myrmecophagatrictactyla*)

(*Squamous cell carcinoma in giant anteater (Myrmecophagatrictactyla)*)

SANTOS, G.M.^{1*}, SILVA, G.C.¹, BLUME, G.R.^{2,3}, ELOI, R.S.A.^{2,4}, SANTOS, L.R.M.², GOMES, P.D.⁵, OLIVEIRA, L.B.^{1,2}

¹Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

²Laboratório HistoPato-Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.

³União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, DF, Brasil.

⁴Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil.

⁵Instituto Lina Galvani, Barreiras, BA, Brasil.

*Email: gabimoitinho91@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de origem epitelial, possui crescimento rápido e é altamente invasivo, apesar de ser pouco metastático. Esta neoplasia ocorre mais em animais expostos a radiação ultravioleta com a pele clara e desprovida de pelos. Esse estudo tem por objetivo descrever os achados anatomopatológicos de um tamanduá-bandeira diagnosticado com CCE. **Relato de caso:** Um tamanduá-bandeira, de 15 anos, apresentava um leve inchaço bilateral no focinho sem ulceração, sugerindo clinicamente uma inflamação. Após algumas semanas, o animal começou a se automutilar na região afetada, criando uma lesão ulcerada. Em radiografia do crânio, observou-se comprometimento maxilar, sem indícios de metástase. Inicialmente foi realizado biópsia incisional com diagnóstico de CCE, porém devido a evolução do quadro, o animal foi posteriormente eutanasiado e necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, a lesão se estendia do focinho ao lábio superior, medindo aproximadamente 5,0 x 3,5 x 1,7 cm, era ulcerada, com bordos irregulares, firme e ao corte bege com áreas esbranquiçadas. Microscopicamente, a neoplasia estava disposta em blocos coesos e com algumas formações de pérolas de queratina, sustentadas por moderado estroma fibrovascular. A neoplasia era infiltrativa para tecido cartilaginoso e ósseo. As células eram poligonais, citoplasma definido, amplo a moderado, eosinofílico, núcleo médio, arredondado, cromatina frouxa, nucléolo evidente e único. Havia moderado pleomorfismo e duas mitoses em 10 campos de maior aumento (400x). Havia áreas de ulceração epitelial, necrose, hemorragia, angiofibroplasia, muitos neutrófilos, macrófagos e miríades bacterianas (piodermite). Demais órgãos não estavam acometidos pela neoplasia. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos contribuíram para a conclusão de CCE. Essa neoplasia, apesar de ser comum em animais domésticos, é rara em animais silvestres. Logo, este trabalho contribui para o conhecimento deste neoplasma que deve ser incluído como diagnóstico diferencial nessa espécie.

Palavras-chave: neoplasia epitelial maligna, silvestre, histopatológico, oncologia.

Carcinoma de células escamosas em um ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*): relato de caso

(Squamous cell carcinoma in an African pygmy hedgehog: case report)

LUCIOLI, J.^{1*}; ZAMIGNAN, W.S.¹, BARG, M.¹, MÜLLER, M.¹, RAITER, J.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.

*E-mail: dra.lucioli@gmail.com

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) oral é comumente diagnosticado no ouriço-pigmeu-africano e representa a terceira neoplasia mais frequente nessa espécie. Os CCEs orais em ouriços-pigmeus-africanos são descritos como processos neoplásicos localmente invasivos com raras metástases, associado a sinais clínicos como mobilidade dentária, edentulismo e gengivite. Além dos CCEs orais, a forma cutânea também é descrita na espécie, embora poucos sejam os estudos caracterizando ambas as formas de apresentação. **Relato do caso:** Um ouriço-pigmeu-africano, fêmea, de 2 anos de idade, apresentava uma massa de aspecto irregular e parcialmente ulcerada em porção rostral do corpo mandibular esquerdo. Tutora relatou que o animal perdera o apetite e que percebera um aumento de volume em mandíbula. Após radiografia que demonstrou extensa lise óssea com padrão permeativo e destruição cortical em porção rostral do corpo mandibular esquerdo, optou-se por eutanásia e o paciente foi encaminhado à necropsia. **Resultados:** Em cavidade oral, estendendo-se de porção rostral de corpo mandibular esquerdo até terço final de mandíbula, havia uma massa mal demarcada, firme, multilobulada e branca ao corte, de aproximadamente 25mm x 14mm x 12mm, de superfície ulcerada, envolvendo um único dente molar. À microscopia, a massa era representada em sua totalidade por proliferação neoplásica de células epiteliais poligonais, com citoplasma amplo, bordos celulares distintos, pontes intercelulares proeminentes, núcleos ovoides, de cromatina densa, com múltiplos nucléolos. As células neoplásicas estavam dispostas em ninhos ou formando trabéculas a partir do epitélio de revestimento da mucosa, e exibiam na periferia células basais, poliédricas, não queratinizadas. Pérolas de queratina foram visualizadas com frequência. Alguns dos ninhos celulares possuíam áreas centrais de necrose com inúmeras células acantolíticas, desmoplasia moderada difusa e células disqueratóricas isoladas em meio à proliferação celular. **Conclusões:** A partir do histórico e exames ultrassonográfico, macroscópico e microscópico, concluiu-se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas oral.

Palavras-chave: *hedgehog*, histopatologia, neoplasia.

Carcinoma de células escamosas facial altamente invasivo em jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

(Facial highly invasive squamous cell carcinoma in Ocelot (Leopardus pardalis))

LEAL, D.S.¹, ROCHA, F.C.¹, OLIVEIRA, V.J.², CAVALCANTE, V.M.², FERNANDES, J. I.², MENDES, D.S.², BALTHAZAR, D.A.², UBIALI, D.G.¹

¹Setor de Anatomia Patológica, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

²Setor de Medicina de Animais Selvagens (SMAS), Hospital Veterinário de Pequenos Animais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução O carcinoma de células escamosas é a neoplasia mais comum em pele de felinos domésticos. Estudos demonstraram que a exposição solar é o principal fator predisponente para seu desenvolvimento. **Relato do caso:** Uma fêmea de jaguatirica (*Leopardus pardalis*, Felidae) foi resgatada com aumento de volume acentuado e irregular da pele e subcutâneo da face. Realizou-se exame citológico e biópsia incisional que resultaram em diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Instituiu-se o tratamento quimioterápico a base de Carboplatina-soxorubicina-carboplatina-dexorubicina com intervalo de 21 dias durante três meses. O tratamento quimioterápico não resultou em regressão tumoral e a massa cresceu, causando dificuldade respiratória e estridor. Foi realizada a eutanásia. Durante a necropsia foram coletados fragmentos de todos órgãos em formaldeído 10% e processados rotineiramente para exame histológico. À macroscopia foram encontrados assimetria crânio facial decorrente de uma massa subcutânea infiltrativa com regiões ulceradas nas regiões frontal, nasal, maxilar e lacrimal. Ambas as órbitas apresentavam globo ocular retraído. Ao corte a massa era branca com áreas amarelas e vermelhas. Ao corte médio sagital foi encontrado uma massa infiltrativa substituindo difusamente as conchas nasais e a lâmina cribriforme. Não houveram alterações macroscópicas significativas nos demais órgãos. Na microscopia da pele da face observa-se, desde a epiderme infiltrando até a derme profunda, proliferação de células epiteliais neoplásicas arranjadas em trabéculas e ilhas com frequentes pérolas de queratina. As células neoplásicas apresentam citoplasma eosinofílico, núcleos ovoides com cromatina frouxa e até três nucléolos. Observou-se anisocariose e anisocitose moderadas. Na cavidade nasal o epitélio se encontra multifocalmente hiperplásico em meio a áreas com células neoplásicas semelhantes as descritas na pele. Não foram encontradas alterações microscópicas nos demais órgãos. **Conclusões:** O carcinoma de células escamosas em jaguatirica representa um desafio para a terapia oncológica.

Palavras-chave: neoplasia, histopatologia, felídeos selvagens.

Cardiomiopatia dilatada em trinca-ferro (*Saltator similis*): relato de caso*(Dilated cardiomyopathy in green-winged saltator (*Saltator similis*): case report)*DUARTE, J.L.C.^{1*}, OLIVEIRA FILHO, H.S.¹, PARANHOS, G.F.¹, SANTOS JUNIOR, W. M.¹, PEREIRA, H.C.C.², ARAÚJO, J.L.¹¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.²Veterinário autônomo, Alagoa Grande, PB, Brasil.*E-mail: duartelucasmv@gmail.com

Introdução: A cardiomiopatia dilatada é uma patologia caracterizada pela dilatação das câmaras cardíacas, gerando uma disfunção sistólica. Em aves, as principais alterações de falha do miocárdio acontecem no lado direito do coração. Sua etiologia é multifatorial e pode ter origem idiopática, infecciosa, tóxica, metabólica ou fatores genéticos. A incidência é maior em animais adultos idosos e os sinais clínicos, quando presentes, variam de acordo com a cronicidade da doença. O objetivo deste trabalho foi descrever os achados anatomopatológicos de cardiomiopatia dilatada em trinca-ferro (*Saltator similis*). **Relato de Caso:** Um trinca-ferro (*Saltator similis*), macho, idoso, morreu subitamente e foi encaminhado para exame anatomopatológico. O animal era um competidor em torneios de canto e tinha histórico de dificuldade respiratória intermitente, com apresentação do primeiro sinal clínico duas semanas antes da morte e a última apresentação um dia antes. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se um aumento do tamanho cardíaco, com o ápice difusamente abaulado e ao corte aumento do espaço ventricular esquerdo. Microscopicamente, foi observado acentuada quantidade de miofibrilas alongadas e irregulares, com áreas multifocais de rompimento entre as fibras e perda das estriações sarcoplasmáticas. Múltiplas fibras apresentavam picnose ou cariólise nuclear e moderada a intensa presença de hemácias (hemorragia) entre as miofibrilas do endocárdio e miocárdio. **Conclusões:** A cardiomiopatia dilatada é uma doença pouco descrita em passeriformes e a dilatação do ventrículo esquerdo é uma apresentação incomum em aves. Os sinais clínicos quando presentes são inespecíficos e podem ser intermitentes.

Palavras-chave: aves pets, aves de competição, cardiopatia, passeriformes.**Agência financiadora:** CNPq.

Cardiomiopatia hipertrófica em um macaco-aranha-da-cara-preta (*Ateles chamek*) com nefroesclerose hipertensiva

(*Hypertrophic cardiomyopathy in a Black-faced Black Spider Monkey (*Ateles chamek*) with hypertensive nephrosclerosis*)

PEREIRA, A.H.B.¹, ROCHA, F.C.¹, LEAL, D.S.¹, BARBOSA, B.E.P.², ALVES, A.C.T.², MENDONÇA, D.A.³, ALBERIGI, B.³, UBIALI, D.G.^{1*}

¹ Setor de Anatomia Patológica (SAP), Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

² BioParque do Rio, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro

³ Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

*E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução: Doenças espontâneas do sistema cardiovascular são pouco relatadas em primatas não humanos do Novo Mundo. Em humanos, sabe-se que as cardiomiopatias espontâneas são multifatoriais e podem ter relação direta com estágios avançados de doença renal crônica. O objetivo deste relato é descrever os achados patológicos da cardiomiopatia hipertrófica em um macaco-aranha-da-cara-preta (*Ateles chamek*, Atelidae) com nefroesclerose hipertensiva. **Relato do caso:** Um espécime de *Ateles chamek* fêmea, de 17 anos, mantido sob cuidados humanos, em tratamento para doença renal crônica, apresentou dispneia aguda e acentuada. Foi instituído tratamento com furosemida, porém, o primata foi encontrado morto e o cadáver foi encaminhado para necropsia. Fragmentos de múltiplos órgãos foram fixados em solução formalina 10% tamponada e, posteriormente, submetidos a processamento histológico de rotina e observados em microscópio óptico. **Resultados:** Macroscopicamente, havia aumento difuso e moderado das câmaras cardíacas e redução do volume luminal do ventrículo esquerdo. A parede ventricular esquerda e o septo interventricular estavam difusamente espessas. Os rins estavam bilateral e difusamente retraídos, firmes e com superfície capsular irregular. Não foram observadas alterações macroscópicas significativas nos demais órgãos. Microscopicamente, foram observadas áreas multifocais com discreta hipertrofia de cardiomiócitos, que estavam arranjados frequentemente em feixes irregulares e desordenados. Multifocalmente, observou-se moderada fibrose intersticial e, por vezes, pequena quantidade de miofibras cardíacas degeneradas. Nas seções histológicas de rim, foi observado severa arteriosclerose hialina e hiperplásica. No espaço intertubular havia áreas multifocais com acentuada fibroplasia e áreas multifocais com moderada quantidade de linfócitos e histiócitos. Não foram observadas alterações histológicas significativas nos demais órgãos examinados. **Conclusões:** Cardiomiopatia hipertrófica deveria ser incluída como causa de sinais clínicos cardiorrespiratórios em primatas não humanos do Novo Mundo com estágio avançado de doença renal crônica. A patogênese das cardiomiopatias em primatas não humanos precisa ser esclarecida.

Palavras-chave: arterioesclerose, cardiomiopatia, hipertensão, nefroesclerose.

Causas de mortalidade em mamíferos silvestres necropsiados no Setor de Patologia Animal da UFPI em Teresina, PI

(Causes of mortality in wild mammals necropsied in the animal pathology sector of UFPI in Teresina, PI)

PORTELA, F.A.E.A.¹; BARROS, T.R.L.S.²; BEZERRA, G.A.O.¹; WAQUIM, E.C.³; KIMURA, T. H.¹; OLIVEIRA, L.B.S.²; CATENACCI, L. S.^{3,4}; BAÊTA, S.A.F.^{2*}

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³Médico(a)-veterinário(a), Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres (NEPAS), Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

⁴Médica-veterinária, Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Animais em Interesse Regional (PPGTAIR- UFPI), Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil. Programa de Pós-graduação em Saúde Animal da Amazônia (PPGSAAM- UFPA).

*E-mail: silviafrancabaeta@ufpi.edu.br

Introdução: O conhecimento das doenças de mamíferos silvestres, especialmente aspectos patológicos, é fundamental para conservação e manejo dessas espécies. **Objetivos:** Identificar as principais causas de morte e frequência de alterações patológicas em mamíferos selvagens necropsiados no Setor de Patologia animal, da UFPI. **Metodologia:** No período de setembro de 2022 a maio de 2023, foram realizadas 30 necropsias, sendo as espécies mais frequentes: 26,7% (oito) *Pecari tajacu* (cateto), 13,3% (quatro) *Mico argentatus* (saguis-de-tufos-brancos) e 10% (três) *Oryctolagus cuniculus* (coelho). A técnica utilizada foi necropsia em bloco, das quais 37% foram estéticas, pois as carcaças eram destinadas para taxidermia. **Resultados:** Dos 30 animais necropsiados, 20 (67%) eram machos e 10 (33%) fêmeas, sendo três (10%) deles com idade até um ano, 25 (83%) até cinco anos e dois (7%) com idade superior a cinco anos. Quanto à ordem, 26,7% (oito) eram da antiodactyla, 26,7% primates, 16,7% (cinco) carnívora, 13,3% (quatro) rodentia, 10% (três) lagomorpha, 3,3% (um) didelphimorphia e 3,3% cingulata. Em 27 (90%) casos foi determinada a *causa mortis*, sendo 37% (10) por insuficiência respiratória (edema pulmonar, pneumonia, broncopneumonia e pleuropneumonia), 33,3% (nove) politraumatismo, 7,5% (dois) insuficiência cardíaca (dilatação cardíaca), 3,7% (um) uremia renal (necrose tubular renal e glomerulonefrite membranosa) e pós-renal (cistite hemorrágica), 3,7% intussuscepção, 3,7% icterícia hepática (degeneração), 3,7% dermatopatia (ulcerativa), 3,7% caquexia associada a doença periodontal e 3,7% caquexia associada a hiperemia generalizada, sendo esta a *causa mortis* de um sagui positivo (nos testes de imunofluorescência direta e inoculação em camundongo) para raiva. Quanto a natureza dos processos patológicos, 18/30 (60%) animais mostraram alterações circulatórias, 5/30 (17%) degenerativas, 4/30 (13%) inflamatórias e 3/30 (10%) estavam em estado avançado de autólise. **Conclusões:** Nesse estudo, as causas de mortalidade nessas espécies mais frequentes foram edema pulmonar seguido de politraumatismo.

Palavras-chave: animais silvestres, *causas-mortis*, necropsia.

Cisto parasitário renal por *Renicola* sp. associado à gota úrica visceral e articular em pardela-sombria (*Puffinus puffinus*): Relato de caso

(Renal parasitic cyst by *Renicola* sp. associated with visceral and articular gout in manx shearwater (*Puffinus puffinus*): case report)

GONÇALVES, B.Q.^{1*}, PESSI, C. F.², DIAMANTINO, C.A.¹, LARA, F.R.O.¹, MIRANDA, J. L.¹
ROCHA, C.C.¹, PEREIRA, C.E.R.¹

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

²Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC) - Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), Cananéia, SP, Brasil.

*E-mail: beatriz.quintiliano@ufv.br

Introdução: A gota úrica é uma doença em aves pelo aumento sérico do ácido úrico, com precipitação na forma de urato de sódio na superfície de diferentes órgãos, tornando-os esbranquiçados. A insuficiência renal é uma das etiologias associadas ao quadro. Pardelas-sombrias são hospedeiros definitivos de *Renicola* sp., parasitos que habitam túbulos renais e ureteres e causam cistos parasitários renais que podem prejudicar a função renal. **Relato do caso:** Este trabalho relata o quadro de uma pardela-sombria, fêmea, juvenil, resgatada pelo Instituto de Pesquisas Cananéia, instituição executora do PMP-BS, apresentando desidratação e amputação em região proximal de tibiotarso de membro pélvico direito. Foi realizada cirurgia corretiva, mas o animal veio a óbito 3 dias depois, sendo encaminhado à necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se deposição difusa e severa de material esbranquiçado semelhante a “pó de giz” na superfície de sacos aéreos, pericárdio, fígado e rins. Nas articulações escapulo-umerais e fêmur-tibiotársicas, observou-se deposição difusa de material esbranquiçado em quantidade moderada a severa. No rim, observou-se quantidade moderada de nódulos enegrecidos multifocais, com aproximadamente 1mm. Amostras para histopatologia foram coletadas, observando-se presença multifocal e moderada de cistos parasitários renais sugestivos de *Renicola* sp. associado a infiltrado inflamatório linfocitário multifocal discreto, havendo compressão intensa de parênquima renal adjacente, dilatação renal e necrose do parênquima renal multifocal discreta. Além disso, havia presença acentuada de estruturas granulares basofílicas multifocais envoltas por infiltrado inflamatório discreto em parênquima renal, pericárdio e cápsula hepática, sugestivo de cristais de urato. **Conclusões:** A associação entre a presença do parasito e lesões renais subsequentes ainda não foram elucidadas pela literatura, entretanto, a compressão de parênquima renal provocada pelos cistos parasitários associada as outras patologias renais podem justificar o quadro de insuficiência renal, que, conseqüentemente, causou a deposição intensa de urato nos órgãos. São necessários estudos mais profundos para elucidar a correlação entre as patologias.

Palavras-chave: aves marinhas, histopatologia, insuficiência renal, urato de sódio.

Cistoadenocarcinoma ovariano metastático em uma onça-pintada (*Panthera onca*)

(*Metastatic ovarian cystadenocarcinoma in a jaguar (Panthera onca)*)

LEAL, D.S.¹, DIAS-NETO, R.N.², BARBOSA, B.E.P.², ALVES, A.C.T.², ROCHA, F.C.¹,
TONDO, L.A.S.¹, PEREIRA, A.H.B.¹, UBIALI, D.G.¹

¹Setor de Anatomia Patológica, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

²BioParque do Rio, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro

E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução: Neoplasias são mais frequentes em felinos não-domésticos sob cuidados humanos do que em felinos selvagens de vida livre, devido à expectativa de vida prolongada dos felinos não-domésticos sob cuidados humanos. As neoplasias mais frequentes em felinos não-domésticos, em ordem são adenocarcinoma mamário, linfoma, carcinoma de células escamosas, feocromocitoma e adenoma de tireoide. Relatamos neste resumo um caso de cistoadenocarcinoma ovariano em uma onça-pintada. **Relato do caso:** Uma onça-pintada (*Panthera onca*, Felidae), fêmea de 20 anos de idade não castrada foi contida quimicamente para avaliação clínica após 3 dias consecutivos de apatia e dispneia. Foram realizados exames complementares e durante a ultrassonografia observou-se um nódulo abdominal medindo 6 cm e vários nódulos menores no mesentério. A onça morreu durante tratamento clínico e a necropsia foi realizada pela equipe do Setor de Anatomia Patológica (SAP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ). Fragmentos de diversos órgãos foram coletados em solução de formaldeído a 10% tamponada e foram rotineiramente processados para exame histológico. À macroscopia foram encontrados bilateralmente ovários marcadamente aumentados de volume com superfície irregular, multilobulada e cística com áreas marrons a amarelas. Ao corte a superfície era irregular e granular, apresentando dilatações císticas que, por vezes, eram preenchidas por fluido translúcido marrom claro. Formações nodulares e císticas foram encontradas na tuba uterina, omento, mesentério e peritônio visceral e parietal. Ao exame histológico observou-se substituição do parênquima ovariano por proliferação de células epiteliais neoplásicas cúbicas a colunares, ciliadas, arranjadas em estruturas císticas repletas de material amorfo e eosinofílico. As células neoplásicas apresentaram moderado citoplasma eosinofílico e granular com limites citoplasmáticos moderadamente delimitados. Os núcleos eram centrais, com cromatina frouxa, nucléolos múltiplos e evidentes. Havia moderado pleomorfismo celular, anisocariose e anisocitose. **Conclusões:** Adenocarcinomas ovarianos devem ser incluídos na lista de diagnósticos diferenciais em enfermidades de felinos não domésticos, principalmente em onças-pintadas.

Palavras-chave: felídeos selvagens, histopatologia, neoplasia ovariana.

Cistoadenoma apócrino em gato mourisco (*Puma yagouaroundi*): relato de caso*(Apocrine cystadenoma in Jaguarundi (Puma yagouaroundi): case report)*LIRA, A.K.L.¹, LIMA, P.A.C.P.¹, FIGUEIREDO, J.M.O.², BOM, H.A.S.C.², FROTA, M.L.S.L.¹, COSTA, A.B.A.L.¹, GOMES, K.P.B.², MENDONÇA, F. S.^{1*}¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: alyne.lira@ufrpe.br

Introdução: Cistoadenoma apócrino é uma neoplasia glandular benigna caracterizada pela proliferação de uma ou mais estruturas císticas revestidas por uma camada única de células epiteliais colunares a cuboides. Pelo conhecimento dos autores, são escassos os registros dessas tumorações em *Puma yagouaroundi*. O objetivo deste estudo foi descrever os achados anatomohistopatológicos do cistoadenoma apócrino em um gato mourisco. **Relato do caso:** Um gato mourisco idoso, mantido sob cuidado humano, foi submetido a nodulectomia após surgimento progressivo de múltiplos nódulos cutâneos em pele e subcutâneo. Após a remoção cirúrgica completa das lesões, os tumores foram fixados em formol a 10% processados rotineiramente e corados em Hematoxilina-Eosina encaminhados diagnóstico histopatológico. **Resultados:** Seis amostras foram remetidas e, destas, dois nódulos (A e B) ocorreram na região da cauda. O nódulo A era macio, revestido por pele, media 1,5 cm e, ao corte, exibia múltiplas cavitações císticas. O nódulo B era firme, revestido por pele, media 0,4 cm e, ao corte, era branco e friável. Microscopicamente ambos os nódulos exibiram uma proliferação cística expansiva e não infiltrativa de células epiteliais benignas organizadas em túbulos e projeções papilares com ocasionais blocos, sustentados por leve estroma fibrovascular. Essas células variavam de colunares a cúbicas, exibiam citoplasma moderado a amplo e eosinofílico, e seus núcleos eram redondos a elípticos, com nucléolo em geral conspicuo. Anisocitose e anisocariose discretas a moderadas e 0-1 mitose por campo de maior aumento foram notados adicionalmente além de infiltração de neutrófilos íntegros no intraductais. **Conclusões:** Cistoadenomas apócrinos são neoplasias pouco descritas em *Puma yagouaroundi* e podem ser observadas como múltiplas nodulações cutâneas. Dada a ocorrência da cistomatose de glândula apócrina em felídeos, torna-se importante a excisão e avaliação de tumorações que surjam simultaneamente. Cistoadenoma apócrino deve ser inserido no diagnóstico diferencial de neoplasias em gatos mouriscos da região.

Palavras-chave: neoplasias epiteliais, formação cística, felídeos silvestres.

Coinfecção por *Leishmania* spp. e *Toxoplasma gondii* em uma família de mico leão preto (*Leontopithecus chrysopygus*): relato de caso

(Coinfection by Leishmania spp. and Toxoplasma gondii in a black lion tamarin (Leontopithecus chrysopygus) family: case report)

SANTANA, C.H.S.^{1*}, SOUZA, L.R.¹, SANTOS, D.O.¹, PAULA, N.F.¹, VIEIRA, A.D.¹, TINOCO, H.P.², OLIVEIRA, A. R.¹, SANTOS, R. L.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Belo Horizonte – MG, Brasil.

²Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, Belo Horizonte - MG, Brasil.

*E-mail: santana.chs@gmail.com

Introdução: Toxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é uma enfermidade de importância em primatas neotropicais, sabidamente mais susceptíveis à infecção sistêmica letal. Leishmaniose, doença causada pelo protozoário *Leishmania* spp., em primatas não-humanos é frequentemente assintomática, com raros relatos de doença clínica em primatas neotropicais. **Relato do caso:** Um mico leão preto, fêmea, da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, foi encontrada morta no recinto. A fêmea havia parido dois filhotes há 2 meses e não apresentava alterações clínicas. Duas semanas após a morte da mãe, os filhotes foram encontrados mortos no recinto. Os três micos foram encaminhados para necropsia no setor de patologia da UFMG. **Resultados:** Macroscopicamente mãe e filhotes estavam com boa condição corporal. Foi observado edema pulmonar moderado (filhotes) e intenso (mãe), esplenomegalia discreta (filhotes) e acentuada (mãe). Em todos os micos, fígado difusamente amarelado, com evidenciação do padrão lobular e áreas multifocais milimétricas esbranquiçadas, linfadenomegalia moderada (linfonodos mesentéricos e superficiais) e intestino delgado com áreas multifocais de necrose e hemorragia na mucosa. Foi realizada citologia de baço e medula óssea de todos os micos, tendo sido observados em todos eles amastigotas de *Leishmania* spp. Na histopatologia, tanto na mãe quanto nos filhotes foram observadas hepatite, adrenalite, miocardite, pneumonia intersticial, linfadenite e enterite necrotizantes com cistos de bradizoítos e zoítos livres intralésionais, compatíveis com *T. gondii*. Ainda, nos filhotes gliose multifocal, e na mãe cistite focal, com taquizoítos intralésionais. Na mãe foi observado nefrite intersticial linfo-histioplasmocitária e glomerulopatia membranosa moderadas. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos indicam tratar-se de um surto de toxoplasmose sistêmica em micos de uma mesma família, coinfectados por *Leishmania* spp. Considerando a gravidade de casos de toxoplasmose em primatas neotropicais, é provável que a infecção por *Leishmania* spp. tenha ocorrido primeiro, podendo ter contribuído com o quadro causando imunossupressão.

Palavras-chave: primatas neotropicais, doenças infecciosas, protozoário, toxoplasmose.

Agência financiadora: CNPq, FAPEMIG, CAPES

Colangiocarcinoma em uma arara-vermelha (*Ara macao*)

(*Cholangiocarcinoma in a scarlet macaw (Ara macao)*)

FREITAS, C.B.¹, CARVALHO, M.P.S.¹, PEREIRA, A.H.B.¹, ROCHA, F.C.¹, LEAL, D.S.¹,
BARBOSA, B.E.P.², ALVES, A.C.T.², UBIALI, D.G.^{1*}

¹Setor de Anatomia Patológica (SAP), Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

²BioParque do Rio, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro.

E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução: Colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna de células epiteliais de ductos biliares. Comumente, apresenta um caráter agressivo, localmente invasivo e metastático. Apresentamos os achados patológicos de um caso de colangiocarcinoma em arara-vermelha. **Relato de caso:** Um espécime de arara-vermelha (*Ara macao*, Psittacidae), macho, adulto, foi encaminhado ao centro médico veterinário após apresentar convulsão. Realizou-se terapia de suporte, entretanto a arara morreu um dia após o início do tratamento. Realizou-se a necropsia e fragmentos de traqueia, pulmão, glândula, proventrículo, ventrículo, coração, baço, fígado, rim, pâncreas e intestinos foram coletados e fixados em formol 10% tamponado e encaminhados para o Setor de Anatomia Patológica (SAP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ) para avaliação histopatológica. À macroscopia, observou-se no fígado áreas brancas, puntiformes, multifocais a coalescentes, medindo cerca de 0,1 cm de diâmetro. À microscopia, observou-se uma massa expansiva, não encapsulada, substituindo o parênquima hepático, constituída por células neoplásicas poligonais, com limites celulares indistintos, citoplasma moderado, núcleo hipertrófico e central, por vezes organizadas em ductos irregulares e pequenos em meio a um estroma fibrovascular colagenoso abundante. Observou-se 2 figuras de mitose em 10 campos de aumento de 400x. Em meio à proliferação neoplásica, havia discreta quantidade de linfócitos e histiócitos. Adjacente à proliferação neoplásica havia múltiplos focos hipereosinofílicos, com perda da arquitetura celular, debris picnóticos (necrose) e proliferação de fibroblastos na zona periportal. Os demais órgãos não apresentaram alterações significativas. **Conclusão:** Colangiocarcinomas devem ser considerados como diagnóstico diferencial em enfermidades que acometem o fígado de aves da família Psittacidae.

Palavras-chave: ducto biliar, histopatologia e neoplasia hepática.

Colite fibrinonecrótica, hemorrágica e neutrofílica associada a *Salmonella* sp. em bugio (*Alouatta* sp.) de cativeiro: relato de caso

(Fibrinonecrotic hemorrhagic and neutrophilic colitis associated to *Salmonella* sp. in a captive howler monkey (*Alouatta* sp.): case report)

SANTOS, D.O.¹, VIEIRA, A.D.¹, PAULA, N.F.¹, COELHO, C.M.², TINOCO, H.P.², SILVA, R.O.S.³, OLIVEIRA, A.R.¹, SANTOS, R.L.^{1*}

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Jardim Zoológico, Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: daniel.oliveira.01@gmail.com

Introdução: salmonelose é uma doença zoonótica causada por bacilos Gram-negativos do gênero *Salmonella* sp. A infecção em primatas não humanos é geralmente assintomática, mas pode causar diarreia sanguinolenta e sepse. O objetivo desse trabalho foi descrever as alterações macroscópicas e histológicas da infecção por *Salmonella* sp. em um *Alouatta* sp. de cativeiro. **Relato do caso:** um bugio (*Alouatta* sp.) de aproximadamente um ano de idade mantido no Zoológico de Belo Horizonte apresentou prostração e foi encaminhado para o setor de veterinária da mesma instituição. O animal foi tratado com amoxicilina via oral e após melhora retornou ao recinto. Após cinco dias, houve piora no quadro clínico e o animal apresentou hipotermia e desidratação, indo a óbito. Em seguida o animal foi encaminhado para necropsia. **Resultados:** Ao exame externo, o animal apresentava emaciação moderada e retração ocular intensa. A abertura da cavidade abdominal, o ceco e o colón estavam intensamente dilatados. O conteúdo nos segmentos do intestino grosso estava pastoso, e no colón, havia discreta quantidade de sangue entremeada ao conteúdo e a mucosa estava com áreas vermelho-escuras multifocais a coalescentes (hemorragia). Histologicamente o cólon apresentava perda difusa do epitélio de revestimento associado a intenso infiltrado neutrofílico e grande quantidade de bacilos Gram-negativos intra e extracitoplasmáticos. Além disso, havia áreas multifocais de hemorragia e áreas de deposição de fibrina associado ao infiltrado inflamatório na mucosa. Na submucosa havia infiltrado neutrofílico multifocal discreto associado a edema e trombos de fibrina intravasculares. Amostras de conteúdo do cólon foram encaminhadas para bacteriologia e foram negativas para *Salmonella* sp., *Clostridium perfringens* e *Clostridioides difficile*. Fragmentos de colón foram positivos para PCR convencional de *Salmonella* sp. **Conclusões:** Esse caso descreve os achados anatomopatológicos da infecção natural por *Salmonella* sp. em um bugio de cativeiro, ressaltando a importância desse agente como causa de doença e óbito.

Palavras-chave: primatas neotropicais, zoonoses, salmonelose.

Agência financiadora: CNPq, CAPES e FAPEMIG.

Condrossarcoma em tucano-de-papo-branco (*Ramphastos tucanus*)

(*Chondrosarcoma in a white-throated toucan (Ramphastos tucanus)*)

FIGUEIREDO, E.F.P.^{1*}, REZENDE, L.P.O.¹, PINTO, M.H.B.¹, SILVA, T.D.P.², MELLO, R.C.T.², SOUSA, L.A.D.², TERRA, J.P.¹, SANT'ANA, F.J.F.¹

¹Universidade de Brasília (UnB), Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Brasília, DF, Brasil.

²Parque Zoológico de Goiânia, Goiânia, GO, Brasil.

*E-mail: enzo.fpf@gmail.com

Introdução: condrossarcomas são neoplasias mesenquimais malignas, cujas células tumorais produzem matriz cartilaginosa. Esse neoplasma é descrito com maior frequência em cães, incomumente em outras espécies domésticas e raramente em aves, principalmente silvestres. Neste trabalho, relata-se pela primeira vez um caso de condrossarcoma em um tucano-de-papo-branco (*Ramphastos tucanus*). **Relato do caso:** um tucano-de-papo-branco fêmea, de aproximadamente 18 anos, do plantel do Parque Zoológico de Goiânia, apresentou histórico de um crescimento nodular na região periorbital superior direita há cerca de dois anos, com desenvolvimento inicial lento. No entanto, nos últimos três meses houve aumento abrupto no crescimento da lesão. **Resultados:** Exame radiográfico da cabeça foi compatível com neoformação radiopaca de acometimento restrito ao globo ocular. Após exérese, notou-se que o nódulo era firme, irregular, média aproximadamente 2 cm de diâmetro e tinha superfícies natural brancoazulada e de corte branca. Histologicamente, cerca de 90% do fragmento estava acometido por neoplasia, localizada na derme superficial e estendendo até a borda de clivagem, com aspecto moderadamente celular, mal demarcada, infiltrativa e não encapsulada. Havia feixes de células agrupadas frouxamente, sendo sustentadas por estroma abundante, colagenoso e homogêneo. As células neoplásicas eram fusiformes a ovais, com limites indistintos em sua maioria e citoplasma basofílico, abundante e homogêneo. Notou-se núcleos arredondados a ovais, centralizados e com cromatina hipercromática pontilhada densamente, tendo nucléolos basofílicos únicos ou duplos. Mitoses foram vistas ocasionalmente. Observou-se algumas células neoplásicas multinucleadas e pleomorfismo moderado. **Conclusões:** com base nos achados anatomopatológicos, firmou-se o diagnóstico de condrossarcoma. Com base na localização anatômica da lesão, acredita-se que o neoplasma tenha surgido da cartilagem da terceira pálpebra. O presente estudo contribui com o conhecimento relacionado a oncologia em aves silvestres, visto que o condrossarcoma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de neoformações oculares nessas espécies.

Palavras-chave: doenças de aves, oncologia, animais silvestres

Cromatoforomas em peixes-betta (*Betta splendens*): relato de caso*(Chromatophoromas in siamese fighting fish (Betta splendens): case report)*DUARTE, J.L.C.^{1*}, OLIVEIRA-FILHO, H.S.¹, PARANHOS, G.F.¹, DINIZ, S.L.P.², OLIVEIRA, R.L.³, ARAÚJO, J.L.¹¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.²Centro de Aquicultura, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP, Brasil.³Hospital Veterinário, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba, Brasil.*E-mail: duartelucasmv@gmail.com

Introdução: Cromatoforomas são neoplasias, benignas ou malignas, de células pigmentares de peixes, anfíbios e répteis. Recebem uma nomenclatura específica quando acometem uma única linhagem de células pigmentares. Em peixes, ocorrem majoritariamente no tecido cutâneo com escassas descrições em outros tecidos. O objetivo deste trabalho foi descrever achados anatomopatológicos de cromatoforomas em dois peixes-betta (*Betta splendens*). **Relato do caso:** Dois peixes-betta (*B. splendens*), uma fêmea e um macho, com seis e nove meses, respectivamente, apresentavam tumores bilaterais irregulares e friáveis na região lateral e cefálica do corpo. Os animais morreram e foram encaminhados para exame anatomopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente, na fêmea havia duas massas brancacentas, protusas e bilaterais na região lateral ventral do corpo, e mediam 5 x 6 mm; em corte transversal, observou-se as massas infiltrando-se na musculatura e recobrando os órgãos da cavidade celomática. No macho, havia uma massa enegrecida entremeada por áreas brancas a prateadas em região cefálica dorsal, com protusão para as laterais, medindo 6 x 5 x 4 mm; em corte longitudinal, observou-se infiltração no tecido muscular adjacente. Microscopicamente, em ambos os peixes, foi observado uma neoplasia expansiva e infiltrativa, não encapsulada, formada por células fusiformes a estreladas, dispostas em feixes, com núcleos inconspícuos e citoplasma pouco delimitado, contendo moderada a abundante quantidade de pigmento verde-oliva birrefringente sob luz polarizada. Ainda no macho foi identificado um segundo padrão celular, também distribuído em feixes, composto por células fusiformes a poligonais com citoplasma preenchido por grânulos marrons a enegrecidos. Na fêmea, a neoplasia infiltrava o tecido muscular esquelético, rim, ovário e a medula espinhal, enquanto no macho infiltrava musculatura adjacente a pele. **Conclusões:** Este é o primeiro relato de cromatoforomas em peixes-betta (*B. splendens*) no Nordeste do Brasil, ambos apresentando infiltração tecidual. Os achados histopatológicos permitiram a classificação das neoplasias como iridoforoma na fêmea e cromatoforoma misto no macho.

Palavras-chave: ictiopatologia, neoplasia cutânea, peixes ornamentais.**Agência financiadora:** CNPq.

Dermatite por ácaro das penas (Acari:Astigmata) em *Pavo cristatus*: relato de caso*(Feather mite (Acari:Astigmata) dermatitis in Pavo cristatus: Case report)*FARIA, A.M.^{1*}, MENDES, J. G.², ALCANTARA, M. J.², FERNANDES, K.V.B.³, LOPES, C.S.³, ALMEIDA, A.M.S.^{2*}¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.²Núcleo Experimental de Doenças de Aves, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.³Clínica Veterinária Mundo Silvestre, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: adrianafaria.vet@gmail.com

Introdução: Ectoparasitose é uma enfermidade que causa prejuízos tanto em aves ornamentais, de produção e aquelas criadas como pets não convencionais. Diversos ectoparasitas podem ser encontrados em aves, entre eles Acari:Astigmata (ácaros de penas) que são os artrópodes mais acometem essa classe animal. **Relato do caso:** Três meses após adquirir um casal de pavões (*Pavo cristatus*), o macho de 4 anos apresentou inquietação, hiporexia e intensa queda de penas principalmente na região da cauda e, por isso, foi encaminhado para atendimento veterinário. Além de exame clínico, foram colhidas amostras biológicas e encaminhadas para laboratórios terceirizados. **Resultados:** No exame físico a ave apresentou taquipneia, baixo escore corporal, hiperemia e espessamento da pele, penas distróficas com canhões desgastados por bicadas, cauda sem penas e presença de ectoparasitas nas rêmiges primárias. O pavão apresentava também monocitose relativa com a presença de monócitos vacuolizados (indicando atividade fagocítica). No exame coproparasitológico foram encontrados raros ovos de larvas sugestivos de *Strongyloides* sp. Já no raspado de pele e análise microscópica de amostras de penas foram visualizados exemplares com morfologia compatível com Acari: Astigmata. Diante disso, o diagnóstico estabelecido foi dermatite atópica por ectoparasitas do tipo Acari:Astigmata e foram prescritas 4 aplicações de ivermectina (0,2 mg/kg) por via subcutânea e aplicação intramuscular de vitamina A (20.000 UI/kg). **Conclusões:** Dermatite por Acari:Astigmata pode ser diagnosticada por exames de baixo custo como raspado de pele e microscopia de penas, evitando assim dermatopatias e quadro de estresse das aves.

Palavras-chave: ave ornamental, dermatopatia, pavão

Descrição anatomopatológica de alterações multifatoriais encontradas em indivíduo de *Phaethon lepturus* encalhado no Ceará, Brasil: relato de caso

(Anatomopathological description of multifactorial alterations found in an individual of *Phaethon lepturus* stranded in Ceará, Brazil: case report)

FERREIRA, G.C.^{1*}; FREIRE, A.C.B.¹²⁴; THOMAZ, M.C.¹⁵; FERREIRA, G.K.C.⁸; OLIVEIRA, R.E.M.¹²³; PIRES, J.M.L.¹²; SILVA, F.J.L.¹²⁶⁷; GAVILAN, S.A.¹²⁸⁹

¹ Projeto Cetáceos da Costa Branca, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

² Centro de Estudos e Monitoramento Ambiental, Areia Branca, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará, Brasil.

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

⁷ Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁸ Laboratório de Morfofisiologia de Vertebrados, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

⁹ Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

*E-mail: gabi_coleta@hotmail.com

Introdução: *Phaethon lepturus* é uma ave marinha pertencente à ordem Phaethontiformes, que se utiliza de áreas oceânicas para alimentação e formam colônias durante a reprodução. Embora seus locais de reprodução estejam em áreas protegidas, a espécie consta na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas. Poucos estudos relatam esta espécie em uma abordagem veterinária, sendo essa a primeira descrição anatomopatológica nesses animais. **Relato de caso:** Uma fêmea adulta foi resgatada em fevereiro de 2018 pela equipe do Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN) apresentando infestação por ectoparasitas, amputação de membro posterior esquerdo e exposição óssea, sugestivo de garroteamento por linha de pesca. O animal veio a óbito no dia seguinte à estabilização, sendo encaminhado para necropsia. **Resultados:** Na avaliação interna, notou-se alteração quanto a topografia dos órgãos, com distensão do oviduto e deslocamento das alças intestinais para direita, além do fígado ultrapassando o gradil costal. No sistema gastrointestinal, constatou-se dilatação generalizada em ventrículo e lesão perfurante por corpo estranho atingindo o fígado, levando ao comprometimento do parênquima hepático, com desorganização tecidual dos hepatócitos e presença de pigmento de hemossiderina. No sistema respiratório, notou-se congestão severa de traqueia, brônquios e pulmões, demonstrada também histologicamente. No sistema reprodutor registrou-se congestão e aderência em mucosa no terço final do oviduto, devido à presença de um ovo quebrado na região. A avaliação microscópica demonstrou presença de folículos maduros, comprometimento tecidual por focos hemorrágicos e extensa pigmentação de hemossiderina. **Conclusão:** A *causa mortis* foi classificada como patológica, por perfuração do trato gastrointestinal, seguida de distocia e da lesão em membro posterior. Todos esses fatores o levaram a um quadro agudo que culminou em seu óbito. A descrição contribui para a obtenção de informações sobre os achados patológicos e interações antrópicas que ocorrem nesses animais, sendo importantes para o monitoramento do estado de saúde e conservação destas populações.

Palavras-chave: morfologia, oviduto, ornitologia, Phaethontiformes.

Descrição das lesões nas brânquias e na cavidade bucal de Tambaqui (*Colossoma macropomum*) parasitados por *Perulernaea gamitanae*

*(Description of lesions in the gills and mouthmouth cavity of Tambaqui (*Colossoma macropomum*) parasitized by *Perulernaea gamitanae*)*

ADRIANO, A. C. A.^{1*}, MIRA, A. B.^{1*}, OLIVEIRA, S. P.², BARBOSA, K. C. A.², PIMHEIRO, M.M.L.¹, PEDROTI, V.P.¹, DANTAS FILHO, J. V.¹, SCHONS, S. V.¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PGCA), Universidade Federal de Rondônia, (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

*E-mail: anaanchieta.veterinaria@gmail.com

Introdução: Na América do Sul são conhecidas quatro famílias de copépodos parasitas de peixes de água doce: Ergasilidae, Vaigamidae, Amazonicopeidae e Lernaeidae. Entre os parasitas da família Lernaeidae, a espécie *Perulernaea gamitanae*, em altas cargas parasitárias, causa anemia e mortalidade de alevinos e peixes adultos pela ação esfoliativa e hematófaga. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivos descrever as lesões histopatológicas nas brânquias e na boca de tambaquis parasitados por *Perulernaea gamitanae*. **Metodologia:** Para tal foram coletadas fragmento de brânquias e mucosa bucal de seis tambaquis parasitados por *P. gamitanae* pertencentes a três propriedades de piscicultura localizadas no município de Ji-Paraná/RO. As amostras foram fixadas em formalina tamponada a 10%, processadas e coradas com HE. Os parasitas fixados a mucosa bucal e brânquias foram coletados, fixados em álcool 70%. Ao estereomicroscópio foi feito o estudo das estruturas morfológicas externas e a identificação do parasita. **Resultados:** *P. gamitanae* foram observadas fixadas nas lamelas primárias, nos arcos branquiais, no rastro branquial, na mucosa bucal e língua. Macroscopicamente, os locais da fixação dos ganchos do copepodito eram preenchidos por um tecido granulomatoso de coloração branca. No estudo microscópico das lâminas histológicas das brânquias foram observadas lesões caracterizadas por hiperplasia epitelial das lamelas primárias com fusão das lamelas secundárias. Os espaços interlamelares era preenchimento por infiltrado inflamatório mononuclear. Quando em alta intensidade de *P. gamitanae* as lamelas primárias apresentavam atrofiadas e/ou necrosadas, com perda do epitélio respiratório das lamelas secundárias, principalmente em áreas periféricas da implantação do copépodo. Na mucosa da cavidade bucal foi observado hiperplasia do epitélio mucoso e infiltrado inflamatório mononuclear com presença de eosinófilos. **Conclusão:** A lesões histopatológicas observadas nas brânquias dos tambaquis infectados evidenciam a necessidades de medidas preventivas, já que em altas intensidades pode ocorrer o comprometimento das trocas gasosas nas brânquias.

Palavras-chave: Lesões branquiais; Parasitose; *Perulernaea gamitanae*; Tambaqui.

Agência financiadora: FAPERRO e CAPES.

Diabetes mellitus em lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*): relato de caso*(Diabetes mellitus in a maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*): case report)*SANTANA, C.H.S.^{1*}, SOUZA, L.R.¹, SILVA, L.A.¹, FIGUEIREDO, C.C.C.¹, PEREIRA, F.M.A.M.², NETO, L.L.S.², SANTOS, R. L.¹, OLIVEIRA, A. R.¹.¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Belo Horizonte – MG, Brasil.²Parque Zoológico Municipal de Bauru, Bauru – SP, Brasil.*E-mail: santana.chs@gmail.com

Introdução: *Diabetes mellitus* (DM) é uma doença frequentemente relatada em cães e gatos. Nos cães domésticos algumas lesões relacionadas a hiperglicemia na DM incluem lipidose hepática, degeneração de ilhotas pancreáticas, glomerulopatia, degeneração de epitélio renal e catarata. Este relato tem como objetivo descrever achados anatomopatológicos em um lobo guará com DM.

Relato do caso: Um lobo guará fêmea, senil, do Parque Zoológico Municipal de Bauru há nove anos, morreu e foi submetida à necrópsia pelos veterinários do parque. A fêmea apresentava histórico de DM controlada por tratamento com metformina, tumor na adrenal e hepatomegalia, ambos observados via ultrassonografia. Os tecidos foram fixados em formalina tamponada 10% e encaminhados para o setor de patologia da UFMG para análise histopatológica.

Resultados: Ao exame necroscópico o animal estava intensamente emaciado. Macroscopicamente, fígado difusa e intensamente aumentado e no parênquima havia áreas de 0,1 a 0,5 cm esbranquiçadas disseminadas em todos os lobos. Na adrenal esquerda havia um nódulo de 1,0 cm amarelado sólido e firme. Os rins estavam moderadamente hiperêmicos e, na cortical e medular, havia estriações esbranquiçadas multifocais acentuadas. Na histopatologia, no pâncreas foi observado atrofia e perda de ilhotas pancreáticas difusa intensa, com raras ilhotas remanescentes contendo células vacuolizadas (degeneração) ou apoptóticas. O epitélio dos ductos pancreáticos com degeneração difusa moderada e fibrose periductal. Nos rins havia glomerulopatia membranosa difusa acentuada com glomerulosclerose e degeneração vacuolar dos túbulos renais. Fígado apresentava lipidose aleatória multifocal a coalescente acentuada. Na adrenal esquerda havia um adenoma adrenocortical e na adrenal direita hiperplasia nodular multifocal moderada.

Conclusões: Os achados anatomopatológicos neste lobo guará são semelhantes aos descritos em casos de DM em cães. O tipo de DM neste caso é difícil definir apenas com base nos achados anatomopatológicos podendo ser secundário ao adenoma adrenocortical ou insulina dependente por atrofia e perda das ilhotas pancreáticas.

Palavras-chave: animais silvestres, endocrinologia, canídeos.**Agência financiadora:** CNPq, FAPEMIG, CAPES.

Diagnóstico histopatológico de capilariose em *Cairina moschata*

(*Histopathological diagnosis of capillariasis in Cairina moschata*)

PINTO, M.H.B.¹, JESUS, C.S.G.^{1*}, FIGUEIREDO, E.F.P.¹, REZENDE, L.P.O.¹, SERRA, M.S.¹,
MATTIOLI, M.P.², TERRA, J.P.¹, SANT'ANA, F.J.F.¹

¹Universidade de Brasília (UnB), Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Brasília, DF, Brasil.

²Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: clara.jesus@aluno.unb.br

Introdução: apesar de sua reconhecida resistência a muitas doenças, os patos podem ser acometidos por algumas parasitoses. Em aves, a capilariose se caracteriza por afetar o trato digestório, frequentemente com lesões de relevância clínica. Esse estudo tem por objetivo descrever os achados anatomopatológicos de um caso de capilariose diagnosticada em um pato-do-mato (*Cairina moschata*). **Relato de caso:** um pato-do-mato macho, foi encontrado morto dentro do recinto no Parque Jardim Zoológico de Brasília, sendo encaminhado posteriormente para necropsia. Além disso, outra ave da mesma espécie e recinto manifestou apatia, paraparesia e hiporexia. **Resultados:** macroscopicamente, a cavidade celomática continha discreta quantidade de sangue. Notou-se congestão acentuada do fígado, moderada do pulmão e rim e discreta na mucosa do intestino delgado. Microscopicamente, observou-se na mucosa do esôfago infiltrado focalmente extenso moderado composto majoritariamente por eosinófilos e, em menor quantidade, por linfócitos e plasmócitos. Ademais, a mucosa apresentou dilatações císticas contendo nematódeos e ovos no seu interior. Os ovos eram elipsoides, bioperculados, eosinofílicos, medindo 20-30µm com casca espessa e anisotrópica, enquanto que os nematódeos adultos possuíam cavidade celomática, bandas bacilares hipodérmicas, 90-120 µm, trato reprodutor com ovos similares em seu interior, cutícula espessa e musculatura celomiária pouco desenvolvida, consistentes com *Capillaria* spp. Ademais, proventriculite linfocítica difusa discreta e enterite eosinofílica e linfocítica transmural difusa moderada foram confirmadas. **Conclusões:** as lesões inflamatórias diagnosticadas no sistema digestório foram associadas ao parasitismo por *Capillaria* spp. e contribuíram decididamente para a morte da ave. Apesar dessa parasitose ser identificada no trato digestório de patos em algumas regiões do mundo, poucos estudos descrevem detalhadamente as características anatomopatológicas da afecção, conforme realizado no presente estudo. As principais espécies desse nematódeo que acometem aves são *C. contorta* e *C. annulata*.

Palavras-chave: pato-do-mato, doenças de aves, capilariose.

Displasia folicular em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*)

(*Follicular dysplasia in a cockatiel (Nymphicus hollandicus)*)

LACERDA, M. S. C.¹, AMARAL, C. I.¹, LOPES, M. C.¹, OLIVEIRA, E. S.¹, SILVA, C. R.²,
RODRIGUES, P. H. C.², CARVALHO, M. P. N.²., ECCO, R.^{1*}

¹Setor de Patologia da Escola de Veterinária, da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Setor de Clínica Médica, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: Displasia do folículo penoso ocorre quando há crescimento anormal das penas. Estas, quando retidas no interior dos folículos no seu período de desenvolvimento, resultam no crescimento da pena no interior do folículo, com consequente ectasia e formação de cistos. A displasia folicular pode ocorrer em decorrência de uma condição hereditária de patogênese desconhecida ou como consequência de infecções por ácaros, circovírus ou por endocrinopatias. Essa condição já foi descrita em canários, araras e papagaio-verdadeiro. Objetiva-se relatar um caso de displasia folicular de penas associado a cistos foliculares, em seus aspectos macroscópicos e microscópicos. **Relato de caso:** Uma ave da espécie *Nymphicus hollandicus* de 10 anos de idade, com histórico de apresentar nodulações firmes em região de folículos penosos, distribuídos pelo dorso, asas e axilas, com curso de quatro anos, foi atendida na clínica de Animais Silvestres, com relato de diarreia e estase de ingluvío. A ave não apresentava distúrbios de comportamento. Foi realizado exame da reação em cadeia da polimerase (PCR) para circovírus, para o qual obteve-se resultado negativo. O animal foi medicado para candidíase, entretanto, morreu após duas semanas, e foi encaminhado para exame anatomopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente, havia perda acentuada de penas e dezenas de nódulos redondos a ovais originados da pele em múltiplas regiões. Os nódulos eram branco-amarelados, com 0,5 a 1,3 cm de diâmetro e ao corte, especialmente os nódulos do dorso da ave, estavam preenchidos por lamelas concêntricas amareladas e firmes. Na histopatologia, os nódulos foram caracterizados como cistos intensamente ectásicos, preenchidos por quantidade abundante de queratina em disposição lamelar e revestidos internamente por epitélio pavimentoso estratificado achatado, com áreas de descamação. Não foram encontradas lesões compatíveis com agentes infecciosos ou endocrinopatias. **Conclusões:** Os achados são compatíveis com displasia folicular de penas associada a formação de cistos foliculares em *Nymphicus hollandicus*, com causa indeterminada.

Palavras chaves: folículo penoso, nódulos cutâneos, Psittaciformes.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Doença do corpúsculo de inclusão em *Boa constrictor*: série de casos

(*Inclusion body disease in Boa constrictor: case series*)

REZENDE, P.A.¹; ASSIS, N. B. R.¹; OLIVEIRA, E.S.¹; MOREIRA, L. G. A.¹; FREITAS, D. C. O.¹; AMARAL C. I.¹; CARVALHO, M. P. N.²; ECCO, R.^{1*}

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Setor de Clínica Médica, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A doença do corpúsculo de inclusão (DCI) é uma doença crônica caracterizada, morfológicamente, pela presença de inclusões intracitoplasmáticas eosinofílicas em diversos tecidos. Essa doença está associada à presença do vírus do gênero *Reptarenavirus* e acomete principalmente serpentes em cativeiro das famílias Boidae e Pythonidae. Os sinais clínicos são discretos e envolvem principalmente distúrbios neurológicos como incoordenação, perda de propriocepção e apatia, levando o animal a morte em algumas semanas. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma série de casos envolvendo a DCI, com as principais alterações clínicas e histológicas relacionadas. **Relato dos casos:** Oito jiboias (*Boa constrictor*), com idades entre quatro meses e 14 anos, no período de 2017 a 2022, apresentaram sinais clínicos que variaram entre regurgitação, apatia, anorexia, opistótono, incoordenação e perda de propriocepção, e destas, cinco evoluíram para a morte e três foram eutanasiadas. Em seguida, todas as serpentes foram encaminhadas para exame *post mortem*. Secções de todos os órgãos foram coletados e fixados em formalina tamponada 10% e processados rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** No exame macroscópico, não foram observadas alterações importantes relacionadas à DCI. No exame microscópico, o principal achado foi a presença de inclusões arredondadas, intracitoplasmáticas e eosinofílicas em células de fígado (6/8), cérebro (5/8), rins (4/8), intestino (4/8), coração (3/8), pâncreas (3/8), estômago (3/8), adrenal (3/8), pulmões (2/8), pele (2/8), medula espinhal (2/8) e ovário (2/8), compatíveis com corpúsculos de inclusão. As alterações histológicas encontradas, juntamente com o histórico clínico desses animais, confirmaram o diagnóstico de DCI. **Conclusões:** A facilidade de transmissão entre serpentes, a característica subclínica e a alta taxa de mortalidade relacionadas à DCI destacam a importância dessa doença. Neste cenário, ressalta-se a necessidade de mais estudos para melhor compreensão da etiopatogenia da doença, a fim de prezar pela saúde das populações de serpentes em cativeiro e vida livre.

Palavras-chave: histopatologia, jiboia, *Reptarenavirus*.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Embolismo bacteriana associado a artrite séptica em um *Didelphis albiventris*: relato de caso

(*Bacterial embolism secondary to septic arthritis in a Didelphis albiventris: case report*)

ALFARO, L.¹, SILVA, D.J.F.¹, SILVA, V.L.B.¹, STERING, A.C.S.¹, SOUZA, A.L.¹, PACHECO, R.C.¹, DUTRA, V.¹, COLODEL, E.M.^{1*}

¹Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Campus Cuiabá. Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso. CEP 78060-900, Brasil.

*E-mail: edson.colodel@ufmt.br

Introdução: Embolismo ocorre quando o êmbolo se aloja no leito vascular e resulta em bloqueio parcial ou completo da circulação, podendo ocorrer necrose isquêmica (infarto) do tecido circunjacente. Embolismo bacteriano é uma complicação em que um êmbolo infectado é transportado pelo fluxo sanguíneo para outra parte do corpo, resultando infartos e infecções secundárias. Descrevemos as características *post mortem* de um caso de embolismo bacteriano relacionado a artrite séptica em um *Didelphis albiventris*. **Relato de caso:** Um *Didelphis albiventris*, fêmea, adulta, de vida livre foi resgatada com apatia e paresia de membros posteriores em área urbana, dentro do Campus da UFMT, Cuiabá, MT. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário da UFMT constatando-se luxação coxofemoral e anemia regenerativa com leucopenia severa. Foi identificado, ainda, poliparasitismo (espirurídeos, tricurídeos, coccídeos, ancilostomatídeos, ascarídeos e singamídeos) em avaliação coproparasitológica. **Resultados:** A análise macroscópica revelou coleção purulenta na articulação coxofemoral direita; os rins tinham pontos aleatórios vermelho-escuros, o fígado estava aumentado e levemente brancacento e foi notada linfadenomegalia. A análise microscópica em encéfalo, fígado, coração, rim, esôfago, pulmão e linfonodos havia oclusão parcial ou completa e ocasional do lúmen vascular por uma mescla de material fibrilar, células inflamatórias e miríades de bactérias cocóides que eram positivas a técnica de Gram histológico que estavam associadas com necrose e inflamação purulenta circunjacente. Adicionalmente foram notados nematoides Physalopteridae na mucosa esofágica e Metastrongylidae no pulmão. O cultivo do conteúdo articular identificou crescimento de *Streptococcus* sp., *Klebsiella* sp. e *Pseudomonas* sp. **Conclusões:** embolismo bacteriano foi relacionado como causa do quadro clínico e desfecho fatal desse *Didelphis albiventris*. As alterações morfológicas caracterizam embolia associada a bactéria Gram-positiva, que é consistente com *Streptococcus* sp, que foi cultivada de conteúdo purulento articular coxofemoral. É importante ressaltar a importância de caracterizar e entender o mecanismo do tromboembolismo bacteriano, seja em animais selvagens, domésticos e no homem.

Palavras-chave: embolismo, embolia séptica, infarto.

Agência financiadora: PAEC OEA-GCUB.

Enterite necrótica causada por *E. coli* em macaco Rhesus (*Macaca mulatta*): relato de caso*(Necrotic enteritis caused by E. coli infection in a Rhesus monkey (Macaca mulatta): case report)*COSTA, A.H.^{1*}, SILVA, R.A.F.¹, GONÇALVES, P.C.², NERY, T.F.L.², SILVA, C.S.¹, CESAR, L.B.C.¹, LINHARES, M.T.¹, LUCENA, R.B.¹¹Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Cimentas Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.²Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), João Pessoa, PB, Brasil.*E-mail: alinehonorio.mv@gmail.com

Introdução: As enterites por *Escherichia coli* constituem importantes causas de morte em primatas não humanos, porém, em muitos casos de rotina, a necrose intestinal em macacos permanece com etiologia indefinida. Essas infecções apresentam evolução clínica que varia de aguda a crônica e que cursam geralmente com quadros de diarreia e emaciação. Objetivou-se com este estudo descrever os achados clínico-patológicos de um caso de enterite necro-hemorrágica em um macaco-rhesus (*Macaca mulatta*). **Relato do caso:** Uma fêmea, idosa, proveniente de um zoológico de João Pessoa, Paraíba, Brasil, foi necropsiada após ser encontrada morta no recinto com histórico de três dias de diarreia aquosa e sanguinolenta. Amostras foram coletadas para avaliação histopatológica, microbiológica e molecular (PCR). **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se escore corporal reduzido, acentuada desidratação e resíduos de fezes diarreicas aderidas à região perianal. No exame interno notou-se marcada dilatação e congestão dos segmentos duodenal e jejunal, associado a um conteúdo liquefeito e vermelho em seu interior. Essas regiões exibiam espessamento transmural focalmente extenso, acompanhado de áreas multifocais de ulcerações. Os segmentos do intestino grosso, por sua vez, encontravam-se distendidos e exibiam um conteúdo levemente castanho e espesso, além de moderado adelgaçamento da parede intestinal. Microscopicamente a mucosa do intestino delgado era apagada por necrose e hemorragias difusas e acentuadas, acompanhadas por miríades bacterianas intraluminiais. No epitélio remanescente verificou-se que as criptas se encontravam ectásicas e revestidas por epitélio descamado, além de células epiteliais e neutrófilos necróticos intraluminiais (abscessos das criptas). A microbiologia e a PCR confirmaram o diagnóstico de infecção por *E. coli*. Não foram identificados outros agentes bacterianos ou protozoários, causadores de enterite. **Conclusões:** Relacionar os achados patológicos com a microbiologia e patologia molecular permitiu associar a ocorrência da *E. coli* como uma real causa de enterite, descartando-a como agente comensal.

Palavras-chave: bactérias, diarreia, microbiologia, primatas.

Envenenamento por carbamato em pombos-domésticos (*Columbia livia*) no Distrito Federal: Relato de caso

(*Carbamate poisoning in domestic pigeons (Columbia livia) in the Distrito Federal: Case report*)

SOUSA, A.L.V.¹, SOARES, K.L.¹, MACEDO, I.L.¹, CERQUEIRA, L.A.¹, VELOSO, A.C.D.¹,
SANTOS, J.D.^{2*}, SILVA, A.S.¹, CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: j.sdourado@yahoo.com

Introdução: Os carbamatos exercem sua toxicidade pela inibição da atividade da acetilcolinesterase, levando a estimulação excessiva dos receptores nicotínicos e muscarínicos. São altamente tóxicos e de absorção rápida no trato gastrointestinal (TGi). Os sinais clínicos da intoxicação se iniciam poucos minutos após a ingestão. Geralmente, a morte é decorrente da hipóxia devido a hipersecreção no trato respiratório, edema pulmonar agudo, ou falha dos músculos respiratórios. O objetivo deste trabalho é relatar a intoxicação por carbamato em pombos-domésticos no Distrito Federal. **Relato do caso:** Foram encaminhados 16 pombos-domésticos encontrados mortos na região da Rodoviária de Brasília, Distrito Federal ao Laboratório de Patologia Veterinária da UnB. Foram colhidos fragmentos de órgãos e amostras dos conteúdos do TGi para análise toxicológica. **Resultados:** Na necropsia havia material granular enegrecido junto do conteúdo alimentar no ingluvío, pró-ventrículo e ventrículo em todas as aves. Foi confirmada a presença de carbamato nas amostras enviadas para toxicologia. No exame histológico as aves apresentaram graus variados de congestão pulmonar, renal e hepática. **Conclusões:** Os achados anatomopatológicos e confirmação toxicológica possibilitaram o diagnóstico do envenenamento proposital por carbamato. No caso desses pombos, o envenenamento foi causado pelo fornecimento de alimentos com carbamato às aves visando o extermínio dos animais junto a Rodoviária de Brasília. Dentre os praguicidas, os carbamatos estão entre as principais causas de intoxicação aguda, em situações acidentais ou criminais devido a facilidade na aquisição de produtos vendidos de forma clandestina e usado ilegalmente como raticidas e no envenenamento de animais de companhia. Usualmente, casos criminosos são caracterizados por níveis exacerbados de resíduos tóxicos no conteúdo gastrointestinal dos animais, porém, devido a sua rápida absorção, a visualização durante a necropsia pode ser dificultada, sendo importante o exame patológico minucioso e o exame toxicológico na rotina pericial para morte de animais sem um histórico ou contexto determinado.

Palavras-chave: envenenamento, toxicologia, praguicida, chumbinho, aldicarb.

Epitelioma sebáceo de glândula de cheiro em Gerbil (*Meriones unguiculatus*): relato de caso

(*Scent gland's sebaceous epithelioma in Gerbil (*Meriones unguiculatus*): case report*)

ALCANTARA, M.O.^{1*}; MARTINS, C.A.¹; KRUGER, M.R.²; PINTO, M.H.B.³; SANTOS, A.L.R.M.³; OLIVEIRA, L.B.^{3,4}; BLUME, G.R.^{3,5}; ELOI, R.S.A.^{3,6}

1. Discentes de Medicina Veterinária-Universidade Católica de Brasília-UCB, Brasília, DF, Brasil.
2. Exotic Life, Brasília, DF, Brasil.
3. Patologista-Laboratório HistoPato-Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
4. Docente de Medicina Veterinária- Universidade do Distrito Federal -UDF, Brasília, DF, Brasil.
5. Docente de Medicina Veterinária- União Pioneira de Integração Social-UPIS, Brasília, DF, Brasil.
6. Docente do curso de Medicina Veterinária- Universidade Católica de Brasília-UCB, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: omilene022@gmail.com

Introdução: A glândula de cheiro é uma glândula sebácea modificada localizada na região umbilical, possuindo a função olfativa de reconhecimento e demarcação territorial. O epitelioma sebáceo é a neoplasia de célula de reserva, com comportamento biológico infiltrativo regional e não metastático. O acometimento da glândula de cheiro pelo epitelioma é pouco descrito em Gerbil. Sendo assim o objetivo do presente trabalho é relatar tal neoplasma nessa espécie. **Relato do caso:** Um Gerbil (*Meriones unguiculatus*), macho, 3 anos e 9 meses, apresentava uma lesão nodular em região umbilical de crescimento lento. Foi realizada biópsia excisional da lesão, sendo esta acondicionada em frasco contendo formol 10% e posteriormente histoprocessada e corada por técnica rotineira. **Resultados:** A lesão media 2,0x 1,4x 0,4 cm, macia, ulcerada, friável, irregular, com a superfície externa e de corte esbranquiçada. A análise histopatológica demonstrou acometimento de aproximadamente 50% do fragmento analisado por lesão neoplásica, hiper celular, homogênea, bem demarcada, multinodular e delimitada que expandia e substituía a derme superficial (papilar) e profunda (reticular). A neoplasia estava disposta em blocos coesos, algumas vezes com sebócitos bem diferenciados ao centro e sustentados por moderado estroma fibrovascular. As células epiteliais eram poligonais, bordo citoplasmático definido, discreto a moderado, levemente eosinofílico, núcleo ovalado, cromatina dispersa, nucléolo único, pequeno e evidente. O pleomorfismo era moderado, com uma mitose em 10 campos/400x. Os vasos, as margens laterais e ventral estavam livres de neoplasma. As características histopatológicas e anatômicas são compatíveis com epitelioma sebáceo de glândula de cheiro. O paciente, até o presente momento, não apresenta recidiva ou qualquer alteração associada ao neoplasma. **Conclusões:** O presente relato demonstrou a importância da avaliação clínica, atrelada à remoção cirúrgica e à análise histopatológica da glândula de cheiro, permitindo um diagnóstico definitivo da lesão, contribuindo também com a conduta terapêutica e prognóstica deste neoplasma nessa espécie.

Palavras-chave: esquilo-da-mongólia, histopatologia, neoplasia.

Fasciolose hepática em capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) no cerrado brasileiro*(Hepatic fasciolosis in capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) in midwestern Brazil)*JESUS, C.S.G.^{1*}, SERRA, M.S.¹, FIGUEIREDO, E.F.P.¹, PINTO, M.H.B.¹, REZENDE, L.P.O.¹,
BORGES, B.P.², ROCHA, G.C.³, SANT'ANA, F.J.F.¹¹Universidade de Brasília (UnB), Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário (LDPV), Brasília, DF, Brasil.²Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.³UnB, Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Brasília, DF, Brasil.*E-mail: clara.jesus@aluno.unb.br

Introdução: fasciolose é uma doença parasitária que afeta as vias biliares intra e extra-hepáticas de ruminantes, principalmente bovinos e ovinos, que vivem em áreas alagadas. Usualmente, a doença é causada pelo trematódeo *Fasciola hepatica*. Embora esse parasitismo já tenha sido relatado em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), poucos estudos descrevem os aspectos anatomopatológicos da parasitose nessa espécie, principalmente no Centro-Oeste brasileiro. Este trabalho objetiva descrever os achados de necropsia e de histopatologia de um caso de fasciolose hepática em uma capivara de vida livre. **Relato do caso:** uma capivara macho, jovem, de vida livre, foi resgatada pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal com história de apatia, anorexia e ferimentos extensos nos membros, sendo encaminhada para a Fundação Jardim Zoológico de Brasília. Em função da gravidade do caso e prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia. **Resultados:** Macroscopicamente, o parênquima hepático possuía múltiplas áreas focalmente extensas, brancas e irregulares, que se aprofundavam nas superfícies de corte. Havia também numerosas áreas nodulares, brancas e multifocais a coalescentes (granulomas). Ademais, as superfícies de corte revelaram dilatação das vias biliares intra-hepáticas com numerosos trematódeos. No exame histológico, foram identificados granulomas aleatórios acentuados, com fibrose intersticial, hiperplasia biliar e calcificação acentuadas associadas a trematódeos intralesionais adultos consistentes com *Fasciola hepatica*. Outros achados relevantes incluíram palidez acentuada de mucosas externas (anemia), numerosos carrapatos, linfadenomegalia superficial generalizada, edema pulmonar, atrofia serosa das gorduras, arterite renal causada por *Cruorifilaria tubero cauda* e áreas multifocais e generalizadas de dermatite ulcerativa. Espécimes do trematódeo hepático foram coletados na necropsia e confirmados na avaliação parasitológica como *F. hepatica*. **Conclusões:** as principais lesões encontradas na capivara do presente estudo foram relacionadas à anemia/subnutrição e parasitismo múltiplo. O diagnóstico incomum de fasciolose em capivaras alerta para a importância dessa espécie silvestre na epidemiologia da doença no Centro-Oeste brasileiro.

Palavras-chave: *Fasciola hepatica*, doenças de capivaras, histopatologia.

Fibropapiloma em tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) no Rio Grande do Norte: relato de caso

(*Fibropapilloma in green turtles (Chelonia mydas) in Rio Grande do Norte: case report*)

ALBUQUERQUE, L.M.M.^{1*}, GUIMARÃES, R.B.M.¹, SABADIN, L.G.¹, BATISTA, J.S.¹, OLIVEIRA, R.E.M.¹, CARVALHO, M.A.¹, MEDEIROS, T.G.M.¹, RODRIGUES, C.M.F.²

¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

²Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, PB, Brasil.

*Email: lidiamqs03@gmail.com

Introdução: Fibropapilomatose é uma doença infecciosa altamente debilitante e potencialmente fatal que acomete as tartarugas marinhas em todo o mundo, caracterizada pela formação de massas cutâneas e fibromas viscerais. O objetivo deste trabalho foi relatar os aspectos anatomopatológicos de um caso de fibropapiloma tartarugas verdes (*Chelonia mydas*). **Relato de caso:** A tartaruga foi resgatada na Região da Costa Branca (Areia Branca), Rio Grande do Norte, por biólogos do Programa de Monitoramento de Praias do Estado. O animal apresentava projeções verrugosas múltiplas, com aspecto de couve-flor e queratinização superficial, localizado na região periocular, pescoço, nadadeira, região axilar e inguinal. No exame clínico foi constatado que a tartaruga apresentava debilidade, anorexia e *movimentos natatórios lentos*. *O óbito ocorreu seis dias após o resgate e o animal foi encaminhado ao laboratório de Patologia da UFERSA.* **Resultados:** Na necropsia foram observados que as massas tumorais variavam de 0,5 a 12 cm de diâmetro, apresentavam consistência firme e coloração branco-acinzentada. Constatou-se mau estado corporal; gordura escassa e gelatinosa, de coloração enegrecida, além da presença de grande quantidade de massas tumorais na base da língua, orofaringe e esôfago proximal, causando alterações oclusivas. No exame histológico, realizado de fragmentos das massas tumorais, corados pela Hematoxilina e Eosina, foram constatadas alterações de hiperqueratose, múltiplas projeções papilares, acantose, cristas epidérmicas extensas e profundas, além de aumento da densidade de fibroblastos e abundante quantidade de fibras. O diagnóstico final consistiu em fibropapiloma. Destaca-se que os sinais clínicos e curso fatal da fibropapilomatose na tartaruga decorreram do comprometimento do funcionamento das nadadeiras, bem como de alterações obstrutivas da via digestória. **Conclusão:** Apesar do caráter intrinsecamente benigno, este acometimento é uma causa comum de óbito em tartarugas marinhas, especialmente as da espécie *Chelonia mydas*.

Palavras-chaves: animais marinhos, tumor, vírus.

Fibrossarcoma em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) de cativeiro: relato de caso

(*Fibrosarcoma in captive blue-fronted amazon (Amazona aestiva): case report*)

CERANTOLA, C.P.^{1*}, AMORIM, C.S.¹, MARIANO, L.C.¹, ZOCHIO, M.¹, SILVA, G.P.¹, PEREIRA, A. G.², VASCONCELOS, R. O.³, WERTHER, K.³

¹Residente em Área Profissional da Saúde do Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

²Doutoranda do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

³Docente do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: caroline.cerantola@unesp.br

Introdução: Fibrossarcomas são tumores malignos originados de fibroblastos com produção de colágeno. Possuem potencial de recidiva moderado a alto e prognóstico reservado. O objetivo é relatar um caso de fibrossarcoma em membro pélvico de papagaio-verdadeiro. **Relato do caso:** Um papagaio-verdadeiro de cativeiro, 23 anos de idade, foi atendido no Serviço de Medicina de Animais Selvagens (SEMAS), FCAV/Unesp. O animal possuía aumento de volume em toda extensão do membro pélvico esquerdo com evolução de aproximadamente 3 meses. Foi examinado, radiografado e teve material colhido para biópsia e confecção de lâminas histológicas. **Resultados:** No exame clínico, o membro pélvico esquerdo estava aumentado de tamanho (9 x 3,5cm), recoberto por pele roxa-esverdeada em região distal, com consistência firme e mobilidade óssea em região distal de tibiotarso. Na radiografia, observou-se abundante tecido mole contendo em seu interior rarefação óssea e fratura em tibiotarso. Histologicamente, tratava-se de proliferação com alta celularidade, de origem mesenquimal, mal demarcada e infiltrativa. As células se arranjavam em feixes entrelaçados em diferentes direções, densamente agregados ou com aspecto frouxo. O citoplasma era escasso e discretamente acidófilo, com pleomorfismo acentuado, formas e limites pouco distintos. Os núcleos eram alongados, hipocromáticos, com cromatina grosseiramente agrupada e nucléolos evidentes. Ainda, notou-se cariomegalia, células multinucleadas e observou-se 40 figuras de mitose (2,37 mm²). Adicionalmente, notava-se acentuado e difuso infiltrado inflamatório predominantemente granulocítico associado à extensas áreas de hemorragia, necrose e acentuada neovascularização intratumoral. **Conclusões:** Em psitacídeos, tumores mesenquimais são mais comuns do que tumores epiteliais. Tecido de origem mesenquimal disposto em áreas com arranjo mixoide e áreas de tecido fibroso denso são algumas das características a serem consideradas em casos de fibrossarcoma. Em decorrência da gravidade da lesão e má condição do animal, ele foi eutanasiado.

Palavras-chave: biópsia, histopatologia, neoplasia, Psittaciformes.

Gastrite hiperplásica por *Cryptosporidium varanii* em uma corn snake (*Pantherophis guttatus*)*(Hyperplastic gastritis due to *Cryptosporidium varanii* in a corn snake (*Pantherophis guttatus*))*BLUME, G.R.^{1*}, BORGES, B.P.², CARVALHO, A.C.S.R.³, FIGUEIREDO, K.B.³, GUERRA, J.M.³, SANTOS, A.L.R.M.¹, ELOI, R.S.A.¹, OLIVEIRA, L.B.¹¹ Histopato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.² Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.³ Núcleo de patologia quantitativa, centro de patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.*E-mail: gui_blume@hotmail.com

Introdução: Criptosporidiose é uma doença protozoária importante em animais, causada por diversas espécies de *Cryptosporidium* spp., um coccídio pertencente ao filo Apicomplexa. Esse protozoário geralmente causa lesão em sistema respiratório, biliar e principalmente gastrointestinal, sendo o *C. serpentis* e *C. varanii* as espécies mais comuns em cobras. Este trabalho tem como objetivo relatar os achados anatomopatológicos e moleculares de uma gastrite hiperplásica por *Cryptosporidium varanii* em uma corn snake (*Pantherophis guttatus*). **Relato de caso:** Uma corn snake, macho, adulta foi encaminhada para realização de necropsia sem histórico prévio. Foram coletadas amostras de tecidos, fixadas em formol a 10% tamponado e encaminhadas para histopatologia. O bloco de parafina foi encaminhado para extração de DNA, Nested-PCR e sequenciamento de Sanger utilizando-se os pares de primers: 5'-GGTGACTCATAATAACTTTACGG-3' e Reverse 5'-ACGCTATTGGAGCTGGAATTAC-3' na primeira reação e 5'-TAAACGGTAGGGTATGGCCT-3' e Reverse 5'-CAGACTTGCCCTCCAATTGATA-3' na segunda reação, resultando em um produto de 240 pares de base (pb). **Resultados:** À necropsia, animal apresentava baixo escore corporal e espessamento de parede estomacal com as pregas proeminentes com aspecto "cerebriforme". Na microscopia, havia lesão inflamatória em mucosa gástrica composta por alguns linfócitos, plasmócitos, heterófilos e macrófagos, associada a edema e fibrose. Epitélio da mucosa encontrava-se hiperplásico com proliferações irregulares e papiliformes em direção ao lúmen. Em lúmen, havia numerosos protozoários arredondados, basofílicos, medindo cerca de 2,0 a 5,0 micrômetros de diâmetro compatíveis com *Cryptosporidium* spp. Os protozoários coraram tanto com Hematoxilina e Eosina (HE) e como com Ácido Periódico de Schiff (PAS). A PCR e o sequenciamento foram positivos para *Cryptosporidium varanii*. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos e moleculares, firmou-se o diagnóstico de gastrite hiperplásica por *Cryptosporidium varanii* em uma corn snake, uma espécie protozoária pouco descrita na literatura neste réptil.

Palavras-chave: coccídio, estômago, protozoário, réptil.

Granuloma Xantomatoso em um papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*): relato de caso*(Xanthomatous granuloma in a amazon parrot (Amazona aestiva): case report)*ARAÚJO, A.G.^{1*}, SILVA, L.T.R.², OLIVEIRA, A.A.F¹, GONÇALVES, S.R.F¹, JUNIOR, E.B.A¹, SILVA, R.A.F.¹, GUEDES, G.A.S³, SILVA, L.C.F.F¹.¹Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.²Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres – Tangara, Recife, PE, Brasil.³Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil.*E-mail: alicegusmaoaraujo1@gmail.com

Introdução: Xantomatose é considerada uma lesão tumoriforme causada por uma hiperlipidemia que se desenvolve devido a distúrbios na síntese, metabolismo e transporte de lipídios ou dietas hipercalóricas, combinado com uma posterior resposta inflamatória. Objetiva-se, portanto, destacar as principais características macro e microscópicas de um caso de xantoma em um papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*). **Relato do caso:** Um papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*), criado ilegalmente há 30 anos, foi entregue voluntariamente ao CETRAS-Tangara em Pernambuco apresentando neoplasias por todo o corpo de diversos tamanhos com destaque para tumoração pedicular na região da face, logo acima da rinoteca. Foi realizada a nodulectomia cutânea e o fragmento, fixado em formol 10%, foi submetido à técnica histológica de rotina, sendo posteriormente analisado. **Resultados:** Macroscopicamente, observa-se nódulo cutâneo firme, medindo 3,3 x 2,0 x 2,5 cm brancacento, com superfície irregular, aptérica, com áreas multifocais de ulceração e formação de crostas. Ao corte expôs multilobulação, áreas multifocais a coalescentes amarronzadas (necrose), circundadas por áreas brancacentas. Microscopicamente, a derme demonstrou uma intensa proliferação de células inflamatórias com predomínio de macrófagos cujo citoplasma apresentava aspecto espumoso com finos vacúolos intracitoplasmáticos. Estas células, saíam da junção derme-epiderme em sentido ao subcutâneo, por vezes apresentam formação multifocal de lobos com presença de necrose central, circundado por heterófilos, células epitelioides, formando numerosos granulomas multifocais constituídos por células gigantes multinucleadas tipo corpo estranho, touton e langhans entremeados a fendas de colesterol. Nota-se, ainda, presença de infiltrado inflamatório linfocitário perivascular, neovascularização, perifoliculite, fibroplasia e furunculose bem como áreas multifocais de cistos foliculares com ruptura focal e processo granulomatoso associado. De acordo com os achados se pode concluir como Dermatite Xantogranulomatosa heterofílica e linfocitária multifocal acentuada, com furunculose e perifoliculite heterofílica e cistos foliculares. **Conclusões:** Ressalta-se a importância do histopatológico como diagnóstico diferencial para uma intervenção terapêutica eficaz favorecendo a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: papagaio verdadeiro, psitacídeo, granuloma xantomatoso, xantomatose.

Hemocromatose e gota úrica concomitantes em um Tucano-de-papo-branco (*Ramphastus tucanus*): relato de caso

(*Hemochromatosis and concomitant gout in a white-throated toucan (Ramphastus tucanus): case report*)

OLIVEIRA-FILHO, H.S.¹, CANDIDO, A. D. P.¹, DUARTE, J. L. C.¹, PARANHOS, G. F.¹,
GONÇALVES, P. C.², ARAÚJO, J.L.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento Departamento de Ciências Veterinárias. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.

²Parque Zoológico Arruda Câmara, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*E-mail: hodiasfilho2@gmail.com

Introdução: Tucanos mantidos sob cuidados humanos são propensos à acumulação intracelular de ferro. Esta condição denomina-se hemossiderose, quando não há sinais toxicidade, hemocromatose, quando existem evidências de dano tecidual, e doença da acumulação de ferro, quando os danos são severos o bastante para causar sinais clínicos. Gota úrica é uma patologia metabólica associada a injúrias renais crônicas, caracterizada pela deposição de cristais de urato em articulações, fascias musculares e superfícies serosas viscreais. Este trabalho objetiva relatar um caso de hemocromatose e gota úrica (visceral e articular) em um Tucano-de-papo-branco (*Ramphastus tucanus*) oriundo de um zoológico da região Nordeste Brasileira. **Relato do caso:** O Tucano, fêmea, idade indeterminada, foi encontrado morto em seu recinto e encaminhado ao laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para realização de necropsia. Fragmentos de órgãos foram fixados em formol 10%, seccionados em 4 µm e corados em Hematoxilina e Eosina (HE) segundo protocolos de rotina. Coloração especial de Perls foi utilizada para confirmar a presença de grânulos de ferro nos tecidos. **Resultados:** Na necropsia constatou-se hepatomegalia e grânulos milimétricos alaranjados distribuídos aleatoriamente na superfície subcapsular do fígado, adentrando ao parênquima. O membro pélvico esquerdo apresentava aumento de volume devido a deposição de material branco granular, semelhante a pó de giz, no interior da articulação tarsometatarso-digital. O mesmo material foi observado em fâscias musculares do mesmo membro e na superfície capsular do rim. Microscopicamente, o fígado apresentava áreas multifocais de necrose associadas a deposição intracitoplasmática de grânulos acastanhados, confirmados como ferro através da coloração especial de Pearls. Os rins apresentavam degeneração e necrose tubular e estruturas radiadas eosinofílicas intratubulares (Tofos gotosos). **Conclusões:** Hemocromatose e gota úrica são patologias metabólicas importantes para tucanos matindos em cativeiro. A coloração de Perls é uma técnica histoquímica útil para o diagnóstico de hemocromatose em aves.

Palavras-chave: doença metabólica, ornitopatologia, ramphastidae.

Agência financiadora: CNPq, CAPES.

Hemocromatose em tucanos (*Ramphastos toco*): relato de dois casos

(*Hemochromatosis in toucan (Ramphastos toco): two case reports*)

SILVA, J.P.G.^{1*}; BARRETO, B.V.G.¹; VILAS-BOAS, L.P.S.¹; LIMA, P.A.C.P.²; FIGUEIREDO, J.M.O.²; PEREIRA, R.M.F.¹; AMARAL FILHO, J.D.²; MENDONÇA, F.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: joaosilvamedvet@gmail.com

Introdução: Hemocromatose refere-se acúmulo patológico de hemossiderina em diversos órgãos parenquimatosos, ocasionado pela ineficiente excreção do ferro do organismo. Os Ranfastídeos possuem, naturalmente, alta eficiência na absorção e baixa excreção de ferro dietético, tornando-os suscetíveis a hemocromatose e morte. O objetivo deste estudo foi descrever os achados patológicos de dois casos de hemocromatose em tucanos. **Relato do caso:** Dois tucanos, provenientes de uma coleção zoológica foram necropsiados após serem encontrados mortos no recinto sem demonstração prévia de sinais clínicos. Fragmentos dos órgãos da cavidade celomática e sistema nervoso central foram fixados em formol 10% e processados rotineiramente para histopatologia e coloração de Perls. **Resultados:** Lesões comuns em ambos os animais incluíram: pulmões difusamente vermelhos e brilhantes; fígado aumentado de volume e com padrão lobular evidenciado, com áreas que variavam de branco a laranja, além de mucosa intestinal difusamente vermelho-escuro, rins difusamente pálidos com evidenciação dos vasos sanguíneos subcapsulares e úlceras na mucosa do intestino delgado. Microscopicamente, havia depósito difuso de um material amorfo e amarelo, corado em marrom na histoquímica de Pearl, nos alvéolos e septos alveolares, em pele e subcutâneo, rim e fígado. Adicionalmente notou-se enterite ulcerativa, edema e hemorragia pulmonar além de dissociação dos cordões de hepatócitos acompanhada de degeneração e necrose hepatocelular. **Conclusões:** Hemocromatose pode ocorrer sem achados necroscópicos específicos de modo que exames histopatológicos e histoquímicos devem ser incentivados. Dada a susceptibilidade dos tucanos à essa condição, recomenda-se que ranfastídeos mantidos sob cuidados humanos devem ter dietas específicas para evitar a ingestão excessiva de ferro. Deve-se evitar a ingestão dietética dos potentes ativadores de absorção do ferro, como a vitamina C, a fim de prevenir a ocorrência da hemocromatose.

Palavras-chave: ferro, histopatologia, ornitopatologia, Ramphastidae, tucano.

Agência financiadora: CNPq e CAPES.

Hepatite granulomatosa por *Capillaria hepática* (*Calodium hepaticum*) em Hamster Sírio (*Mesocricetus auratus*) de Santiago, Chile - Relato de caso.

(*Granulomatous hepatitis due to Capillaria hepática* (*Calodium hepaticum*) in Hamster Sírio (*Mesocricetus auratus*) from Santiago, Chile – Case report.)

LABLÉ, A.V.¹, ERAZO, C.S.², CORVERA, G.C.², MIRANDA, G.A.N.³,
NARVÁEZ, M.A.A.⁴, SOUZA, T.D.^{4*}

¹Médica Veterinária autônoma, Santiago, Región Metropolitana, Chile.

²Olimpo Patología Veterinaria, Santiago, Región Metropolitana, Chile.

³Clínica Veterinária Mota Mascota, Santiago, Región Metropolitana, Chile.

⁴Escuela de Medicina Veterinaria, Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, Región Metropolitana, Chile.

*E-mail: tdominguesdesouza@uc.cl

Introdução: *Capillaria hepatica* (sin. *Calodium hepaticum*) é um nematoide zoonótico cosmopolita com afinidade pelo fígado e prevalências próximas a 50%. Infecta principalmente roedores da superfamília Muroidea, mas também outros mamíferos e humanos. Os vermes adultos parasitam o fígado, depositam seus ovos no parênquima, e induzem hepatite. Para sua transmissão, é necessário que o hospedeiro seja consumido, por canibalismo ou por um predador, para os ovos serem liberados nas fezes e se tornarem embrionados e infectantes. O ciclo se completa com a ingestão dos ovos por um novo hospedeiro. Este parasito é diagnosticado principalmente durante biópsias hepáticas ou por necropsia, observando-se macroscopicamente no fígado nódulos brancos de 1 a 5 mm de diâmetro e, histologicamente, lesões granulomatosas associadas a ovos. **Relato de caso:** Hamster sírio (*Mesocricetus auratus*), fêmea, não-castrada, adulta, peso 32 gramas, com histórico de sangramento de origem desconhecida. Foi submetida a laparotomia exploratória após ultrassonografia mostrando líquido abdominal livre. Na cirurgia, foi evidenciado fígado com aspecto marmoreado, com lesões brancas infiltrativas multifocais a coalescentes, líquido na cavidade abdominal, e foi realizada biópsia hepática incisional. **Resultados:** O fragmento de 0,7 x 0,3 x 0,2 cm tinha superfície rugosa, era macio e marrom claro. Microscopicamente, havia necrose e degeneração hepatocelular difusa moderada a grave, hemorragia focal leve, com numerosos ovos elípticos biopericulados com morfologia característica de *Capillaria hepatica* associados a inflamação granulomatosa. A paciente foi tratada com febendazole (50mg/kg dose única) e seguia sem sinais clínicos até a submissão deste relato. **Conclusão:** A biópsia hepática por laparoscopia possibilitou o diagnóstico *in vivo* de hepatite granulomatosa multifocal severa por *Capillaria hepatica* em um Hamster de estimação. Por tratar-se de zoonose, este relato evidencia a importância do diagnóstico etiológico para promover a Saúde Única na clínica de exóticos e sempre orientar os tutores sobre boas práticas de higiene para a prevenção de doenças.

Palavras-chave: zoonose, biópsia hepática, histopatologia, hamster, saúde única.

Hiperplasia de glândulas gástricas associado a gastrite aguda em tigre (*Panthera tigris tigris*)

(*Gastric gland hyperplasia associated with acute gastritis in Tiger (Panthera tigris tigris)*)

LIRA, A.K.L.¹, SILVA, M.A.¹, FIGUEIREDO, J.M.O.², BOM, H.A.S.C.², FROTA, M.L.S.L.¹,
FILHO, G.B.S.¹, SILVA, J.P.G., MENDONÇA, F.S.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: alyne.lira@ufrpe.br

Introdução: Hiperplasia faveolar refere-se à expansão proliferativa de glândulas gástricas em decorrência de gastropatias inflamatórias, alérgicas e de infecções por citomegalovírus e *Helicobacter pylori*. Poucos estudos abordam as características clinicopatológicas dessa lesão em felídeos silvestres. O objetivo deste estudo foi descrever os achados anatomopatológicos da hiperplasia faveolar em um tigre. **Relato do caso:** Uma tigresa (*Panthera tigris tigris*) de 19 anos, mantida sob cuidados humanos, foi necropsiada no Laboratório de Diagnóstico Animal após mau prognóstico clínico. O animal desenvolveu quadro progressivo de inapetência, anorexia, gastrite e apatia, com evolução para decúbito e óbito, aproximadamente nove meses depois. Durante a necropsia, fragmentos de diferentes órgãos foram fixados em formol tamponado 10% e processados rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** Clinicamente, o diagnóstico de gastrite se deu através da endoscopia, que revelou processo inflamatório sem ulceração da mucosa gástrica. Na necropsia, constatou-se hepato e esplenomegalia e, microscopicamente, detectou-se linfoma em baço, linfonodos perihepáticos, fígado, pulmão e rim. No estômago, a mucosa gástrica estava difusamente espessada por uma proliferação glandular benigna, sustentada por um denso estroma fibrovascular. Essas glândulas possuíam, em geral uma camada de células cúbicas e intensamente vacuolizadas. Os ductos encontravam-se marcadamente ectásicos e o epitélio por vezes desprendia para o interior do lúmen e um conteúdo mucoso levemente fibrilar e eosinofílico foi observado em permeio às glândulas hiperplásicas. **Conclusões:** Gastropatias são comuns em felinos domésticos devido aos hábitos alimentares e comportamentais da espécie, de modo que o ambiente de zoológico, diferente da vida livre, pode contribuir para essas injúrias em grandes felídeos. Proliferações na mucosa gástrica associadas a gastrite podem alterar a cinética celular e favorecer a ocorrência de displasias e neoplasias espiteliais e, diante da suspeita clínica, o exame histopatológico pode ser utilizado no diagnóstico diferencial de gastropatia agudas ou crônicas e neoplasias em *Panthera tigris tigris* mantidos sob cuidado humano.

Palavras-chave: hiperplasia faveolar, gastropatia, felídeos, histopatologia.

Hipertermia maligna em uma alpaca: relato de caso

(*Malignant hyperthermia in an Alpaca: case report*)

SOARES R. H. N.^{1*}, CHAGAS N. L.¹, FEYH M.¹, KEIL E.¹, SAMPEDRO G. I.¹, SIMÃO B. L.¹,
SILVA T. M.² & COELHO A. C. B.³

¹Graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

²Axys Análises Diagnóstico Veterinário e Consultoria LTDA, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Docente de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brasil.

*E-mail: renanhamiltonsoares@gmail.com

Introdução: Existem três tipos de hipertermia, sendo classificadas como pirogênica, não pirogênica e maligna. A hipertermia maligna (HM) é a forma mais incomum da doença, intimamente relacionada com climas tórridos. Trata-se de uma miopatia metabólica, que consiste no aumento dos níveis de cálcio de forma súbita nas fibras musculares, acometendo indivíduos geneticamente suscetíveis. Não há predisposição sexual ou etária, sendo potencialmente fatal. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de HM em uma alpaca (*Vicugna pacos*) criada no Sul do Brasil.

Relato do caso: Uma alpaca de quatro anos de idade, não tosquiada, apresentava sinais clínicos de prostração, taquipneia, temperatura de 42,6°C e decúbito permanente, evoluindo para óbito no mesmo dia, durante um dia de 40°C. O animal foi submetido a exame necroscópico e, posteriormente, a análise histopatológica. **Resultados:** Com relação aos exames hematológicos, as enzimas CK e AST estavam acentuadamente aumentadas, por estarem relacionadas com lesão muscular. Macroscopicamente, as mucosas oculares e oral estavam moderadamente congestionadas. A musculatura esquelética estava acentuada e difusamente pálida. Os pulmões estavam armados, com impressões intercostais, superfície brilhante, de coloração vermelho-escura a arroxeada e apresentando áreas deprimidas enegrecidas. Em porção de traqueia e brônquios, havia acentuada quantidade de conteúdo líquido avermelhado espumoso. Microscopicamente, alguns fragmentos de musculatura esquelética apresentavam acentuada diferença de calibre entre as fibras musculares, com degeneração e necrose das miofibrilas, perda da angulação, floculação e atrofia severa das fibras. Em outros fragmentos, a diferença do calibre entre as fibras musculares era moderada. Também havia moderado edema e congestão pulmonar. O diagnóstico foi estabelecido com base nos dados epidemiológicos, sinais clínicos, lesões macroscópicas e histológicas. **Conclusões:** Os relatos de HM são escassos, sendo esta a primeira descrição da afecção em uma alpaca no Brasil. Assim, é de grande importância instruir o criador sobre manejo na época do ano com maior calor.

Palavras-chave: camelídeo, histopatologia, necrose muscular.

Infecção por *Canine morbillivirus* em um tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

(*Canine morbillivirus infection in an anteater (Tamandua tetradactyla)*)

GOMES, H.B.¹, PEREIRA, A.H.B.¹ BALTHAZAR D.A.², FARSETTE, A.B.N.², DE REZENDE, A.V.², SANTOS, H.A.³, UBIALI, D.G.^{1*}

¹ Setor de Anatomia Patológica (SAP), Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

² Setor de Medicina de Animais Selvagens (SMAS), Hospital Veterinário de Pequenos Animais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Seropédica, RJ, Brasil.

³ Laboratório de Sanidade Avícola (LASAVE), Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

*E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução: *Canine morbillivirus*, Paramyxoviridae é o agente etiológico da cinomose canina. Seus sinais clínicos incluem afecções oftálmicas, dermatológicas, gastrointestinais e respiratórias. Neste trabalho relatamos achados clínico-patológicos da infecção por *C. morbillivirus* em tamanduá-mirim. **Relato do caso:** Um espécime de *Tamandua tetradactyla*, Myrmecophagidae foi resgatado em Mangaratiba/RJ pela Secretaria de Meio Ambiente, encaminhado ao Centro de Triagem de Animais Selvagens (CETAS) Seropédica/RJ, posteriormente atendido no Setor de Medicina de Animais Selvagens (SMAS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ) com clínica caracterizada por mioclonia, sialorreia intensa, incoordenação e déficit proprioceptivo. Um dia após resgate, ocorreu o óbito, sendo necropsiado no Setor de Anatomia Patológica (SAP/UFRuralRJ). Foram coletados fragmentos de diversos órgãos para exame histológico; encéfalo, medula espinhal e líquido para Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Os órgãos foram fixados em formol 10% tamponado, processados por técnica histológica e examinados em microscopia óptica. No telencéfalo, a nível de substância branca subcortical, havia áreas multifocais com moderada quantidade de vacúolos bem delimitados, macrófagos centrais com citoplasma levemente eosinofílico (câmaras de digestão); a nível de tálamo (substância branca), moderada quantidade de câmaras de digestão. Em região cortical, observou-se tumefação astrocitária, proliferação multifocal e moderada de células da micróglia. No cerebelo, severa necrose neuronal, eventuais câmaras de digestão na substância branca. No pulmão, áreas multifocais à coalescentes com septos alveolares expandidos até 5 vezes por moderada quantidade de linfócitos e histiócitos; espaço aéreo preenchido por discreta quantidade de edema. No estômago, multifocalmente em células parietais, ocasionalmente principais, há estruturas intracitoplasmáticas, eosinofílicas, redondas a ovais, medindo aproximadamente 5µm (corpúsculos de Lentz). Em encéfalo e medula espinhal, a PCR amplificou 287pb do gene que codifica para nucleoproteína viral do *Canine morbillivirus*. **Conclusão:** Relatamos pela primeira vez infecção por *Canine morbillivirus* em *Tamandua tetradactyla*. Deve-se considerar a morbilivirose importante doença para animais da Superordem Xenarthra.

Palavras-chave: Cinomose, Histopatologia, PCR, Tamanduá-mirim.

Infecção por circovírus como causa de lesão hepática e óbito em filhote de Ring Neck (*Psittacula krameri*): relato de caso

(*Circovirus infection as a cause of liver damage and death in a Ring Neck (Psittacula krameri): Case report*)

RODRIGUES, V.C.C.^{1*}, NUNES, J.M.², VIEIRA, R.M.¹, LACERDA, L.L.¹,
CARVALHO, A.R.¹, ALBUQUERQUE, W.R.¹

¹Unidade de Diagnóstico Veterinário, Teresina, PI, Brasil.

²Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

*E-mail: vitoria.bancas@gmail.com

Introdução: A Doença do Bico e das Penas é uma doença infectocontagiosa viral (Família *Circoviridae*) que afeta psitacídeos, com alterações em penas e bico, além de imunossupressão. **Relato do caso:** Um filhote de Ring Neck (*Psittacula krameri*) de 04 meses, oriundo de criatório comercial apresentou apatia, perda de peso. Foram realizados hemograma e exames bioquímicos. O animal veio a óbito e foi encaminhado para necropsia no setor de anatomia patológica da Unidade de Diagnóstico Veterinário de Teresina, Piauí. Amostras de penas, fezes, órgãos e sangue foram coletados para PCR e fragmentos de fígado para exame histopatológico. **Resultados:** No hemograma o animal apresentou anemia macrocítica hipocrômica, além de leucopenia absoluta. Os exames bioquímicos demonstraram marcadores de lesão hepática com valores elevados ALT 408U/L (ref: 8 - 14 U/L), AST 2.174 U/L (ref: 182 - 282 U/L). Na necropsia, observou-se que o animal estava com escore corporal baixo, e que havia deformidades no bico, além de distrofia e perda de penas. Ao rebater a pele, foram observadas áreas multifocais de hemorragias petequiais por todo subcutâneo. Presença de discreta quantidade de líquido espumoso no lúmen traqueal, congestão e edema pulmonar, além de discretas hemorragias petequiais epicárdicas. O fígado apresentava coloração discretamente acastanhada com áreas pálidas multifocais à coalescentes que se aprofundavam ao corte no parênquima. Histologicamente, observou-se histoarquitetura lobular hepática comprometida devido a áreas de necrose lítica dos hepatócitos periportais associada a discreta hemorragia. No centro das regiões necróticas, nota-se grande quantidade de colônias bacterianas, fortemente basofílicas. A partir de um pool de amostras (penas, sangue, fezes e fígado) foram pesquisadas causas virais infecciosas por meio de real time PCR para Poliomavírus aviário e Circovírus, o qual resultou positivo para o segundo. **Conclusões:** Com base nos achados anatomopatológicos e moleculares, firmou-se o diagnóstico de Circovirose aviária em filhote de Ring Neck.

Palavras-chave: psitacídeos, circovirose, doença do bico e das penas

Infecção por nematóides em tecido ósseo de crânio de *Globicephala macrorhynchus* encalhados no estado do Ceará - Brasil (1993-2012)

(*Nematode infection in skull bone tissue of *Globicephala macrorhynchus* stranded in the state of Ceará - Brazil (1993-2012)*)

CSAPO-THOMAZ, M.^{1 2}; TAVARES, T. C. L.³; OLIVEIRA, R. E. M.^{1 4 5}; GROCH, K. R.⁶; CATÃO-DIAS, J. L.⁷; LUZ-CARVALHO, V.^{8 9 10}; FREIRE, A. C. B.^{1 4 11}; DÍAZ-DELGADO, J.¹²

¹ Projeto Cetáceos da Costa Branca, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

³ Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

⁴ Centro de Estudos e Monitoramento Ambiental, Areia Branca, RN, Brasil.

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

⁶ Department of Veterinary Pathobiology, School of Veterinary Medicine & Biomedical Sciences, Texas A&M University, College Station, TX, Estados Unidos.

⁷ Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens (LAPCOM), Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁸ Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (AQUASIS), Caucaia, CE, Brasil.

⁹ Centro Universitário Unifametro, Fortaleza, CE, Brasil.

¹⁰ Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

¹¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

¹² Veterinary Pathology Centre, University of Surrey, Guildford, Reino Unido.

*E-mail: vetmayracsapo@gmail.com

Introdução: Os exames osteopatológicos são de grande valia na determinação de padrões morfológicos das espécies marinhas, bem como na identificação de idade e obtenção de informações concernentes às alterações nesses padrões, tais como anormalidades clínicas, metabólicas e parasitárias por exemplo. Além disso, poucos estudos abordam os processos patológicos e parasitários que possuem potencial de vulnerabilizar as populações, levando ao encalhe e morte de indivíduos. **Objetivo:** descrever as alterações osteológicas ocasionadas pela infecção por nematoides em cetáceos odontocetos encalhados nas praias no estado do Ceará - Brasil, entre os anos de 1993 a 2012. **Metodologia:** Foram investigados 38 esqueletos axiais de cetáceos odontocetos, representados por sete espécies: *Sotalia guianensis* (n=14), *Stenella clymene* (n=8), *Stenella longirostris* (n=5), *Stenella frontalis* (n=4), *Peponocephala electra* (n=3), *Globicephala macrorhynchus* (n=3), e *Stenella coeruleoalba* (n=1). **Resultados:** Os resultados revelaram uma variedade de lesões, sendo frequente encontrar alterações de origens distintas, simultaneamente, em um mesmo animal. Foram constatadas alterações ósseas em 89% dos animais, sendo que os processos inflamatórios/infecciosos corresponderam a 39% das alterações observadas. Dentro dessa categoria, ainda, foram observadas regiões de osteólise e osteomielite periótica intensa nas fossas pterigóides de dois exemplares de *G. macrorhynchus*, formando galerias em padrões circulares em toda a face ventral do crânio, inclusive no interior do osso pterigóide, dando-lhe um aspecto rendilhado, de natureza parasitária. **Conclusões:** As lesões observadas são características dos nematoides *Crassicauda* spp., *Stenurus* spp. e/ou *Nasitrema* spp., que produzem pequenas galerias ósseas quando o parasitismo se dá nesse tecido, ocasionando perda óssea significativa. Outros estudos também descrevem achados semelhantes em exemplares dessa espécie, o que denota a importância de aprofundar o conhecimento acerca dos processos parasitológicos nesses animais, uma vez que as lesões ocasionadas podem ter relevância na morbidade e/ou mortalidade destes animais.

Palavras-chave: cetáceo, mamífero marinho, osteopatologia, parasitas.

Infecção por polyomavírus e circovírus em um Ring-neck (*Psittacula krameri*): detecção molecular e lesões anatomopatológicas

*(Polyomavirus and Circovirus infection in a ring-neck parakeet (*Psittacula krameri*): molecular detection and anatomopathological lesions)*

NISHIHARA, J. K. L. F.¹; MONTERA, A. V.²; CAGNIM, A.F.³; GUIMARÃES, M.B.²;
VILLANUEVA, R.D.C.⁴; FERREIRA, A.J.P.⁴; SÁ, L. R. M.¹

¹Laboratório de Patologia Diagnóstica e Ambiental, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Ambulatório de Aves, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³Serviço de Patologia Animal, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Laboratório de Ornitopatologia, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: juliana.nishihara@usp.br

Introdução: Poliomavírose e circovirose acometem Psittaciformes mantidos em cativeiro de forma isolada ou concomitante e representam um desafio para diagnóstico, controle e prevenção de doenças virais em filhotes comercializados. **Relato do caso:** Um ring-neck (*Psittacula krameri*) de 3 meses de idade foi encaminhado para necrópsia no Serviço de Patologia Animal do HOVET/FMVZ USP após apresentar quadro de hiporexia, prostração e óbito em 3 dias. Fragmentos de fígado, pulmão, coração, saco aéreo, baço, bursa de Fabricius, intestinos, pâncreas, glândula adrenal, globo ocular, tireoide, paratireoide, glúvio, ventrículo, proventrículo, sistema nervoso e pele foram fixados em formol 10% e processados para exame histopatológico. Amostra de fígado foi congelada e encaminhada para pesquisa de Polyomavírus e Circovírus por biologia molecular. **Resultados:** Macroscopicamente havia hidroperitônio, efusão serossanguinolenta pericárdica, hepatomegalia com áreas amarelo-claras multifocais a coalescentes, hemorragia focalmente extensa e marcante no epicárdio, nódulos pulmonares amarelo-claros multifocais a coalescentes, conteúdo alimentar na traqueia, nódulos branco-amarelados multifocais em rins e esplenomegalia. Seios nasais estavam repletos por conteúdo pastoso e bege. O exame histopatológico mostrou necrose e hemorragia em fígado, coração e pele, hemorragia em submucosa de intestino grosso e de traqueia, glomerulonefrite membranoproliferativa e nefrite intersticial linfocítica, depleção linfóide em baço e bursa, presença de inclusões virais intranucleares anfólicas em hepatócitos, células mesangiais e células reticulares esplênicas e pneumonia aspirativa. Demais órgãos não apresentaram alterações. Houve detecção molecular de infecção concomitante por Polyomavírus e Circovírus de psitacídeos. A morte foi associada ao colapso respiratório secundário ao quadro infeccioso viral. **Conclusões:** A infecção viral concomitante por Poliomavírus e Circovírus em ave jovem ocasionou a evolução clínica rápida e inespecífica, alterações anatomopatológicas sistêmicas associadas à poliomavírose e imunossupressão. Nestas situações a investigação de coinfeção por agentes virais deve ser considerada na prática clínica e entre os diagnósticos anatomopatológicos e moleculares de aves exóticas comercializadas no país.

Palavras-chave: coinfeção, vírus, patologia, psitacídeo, filhote.

Ingluivite fúngica por *Candida* sp. em calopsitas: relato de caso

(Fungal ingluvitis by *Candida* sp. in cockatiel: case report)

SANTOS, K.M.O.L.^{1*}, OLIVEIRA-FILHO, H.S.¹, DUARTE, J.L.C.¹, PARANHOS, G.F.¹, ELOY, L.R.C.¹, ARAÚJO, J.L.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: kinmiga@gmail.com

Introdução: A *Candida* sp. é um microrganismo comensal do trato alimentar, trato genital, pele e unha de diversas espécies de aves. Alterações que afetam a microbiota bacteriana normal ou a integridade da mucosa ingluvial e geram uma imunossupressão podem permitir o supercrescimento de leveduras de *Candida*, causando doenças ou morte do animal. Este trabalho tem como objetivo relatar achados anatomopatológicos de um surto de candidíase em calopsitas (*Nymphicus hollandicus*). **Relato do caso:** Quatro calopsitas com idade entre 10 e 20 dias, sexo indeterminado, foram encaminhadas para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No criatório de origem das aves viviam 40 casais de calopsitas com erros de manejo nutricional e reprodutivo e ausência de manejo sanitário diário das gaiolas. Diversos neonatos morreram em dois meses na propriedade. **Resultados:** Macroscopicamente o inglúvio estava difusamente espessado, com mucosa irregular recoberta por placas branco-acinzentadas multifocais a coalescentes com aspecto algodinoso. No exame microscópico foram encontradas áreas de hiperplasia epitelial, acantose e hiperqueratose ortoqueratótica associada à presença de numerosas estruturas leveduriformes e hifas compatíveis com *Candida* sp., melhor visualizada nas colorações de Ácido Periódico de Schiff (PAS) e Prata Metanamine Grocott's (GMS). **Conclusões:** As alterações macroscópicas e microscópicas são compatíveis com infecção causada por *Candida* sp. O acometimento dos neonatos por uma infecção fúngica ocorre pela formação incompleta do sistema imune e é favorecida por erros de manejo no plantel.

Palavras-chave: aves, candidíase, fungo, histopatologia.

Larvas de metastrongyloidea em pulmão de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) de vida livre: relato de caso

(*Metastrongyloidea* larvae in the lung of a wild crab-eating fox (*Cerdocyon thous*): case report)

ZOCHIO, M. ^{1*}, ANDRADE L. O. ², OLIVEIRA, W. J. ², PEREIRA, A. G. ², AMORIM, C. S. ¹, LEFORT, F. ¹, LUX HOPPE, E.G. ³, WERTHER, K. ³

1 Residente na Área Profissional da Saúde Programa, Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

2 Pós-graduando, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

3 Docente, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: matheuszochio@gmail.com

Introdução: A necropsia de animais selvagens é um instrumento valioso, pois permite entender a causa da morte do animal, colher material para exames complementares, fornecer dados para a vigilância epidemiológica de zoonoses e para estudos parasitológicos, entre outros. O cachorro-do-mato é um canídeo selvagem amplamente distribuído pela América do Sul; tem grande plasticidade de adaptação diante da perda do habitat original, se aproximando do ser humano, comumente sendo vítima das ações antrópicas. Os nematódeos da superfamília Metastrongyloidea parasitam o sistema respiratório e cardiovascular de algumas espécies de carnívoros e são pouco frequentes em canídeos selvagens. Há também espécies desse grupo, como *Angiostrongylus cantonensis* e *A. costaricensis*, com potencial zoonótico. **Relato de caso:** Um cachorro-do-mato adulto, vítima de atropelamento próximo ao município de Bebedouro/SP, foi necropsiado no Serviço de Patologia de Animais Selvagens/SEPAS. Amostras de órgãos foram colhidas, processadas e analisadas histologicamente. **Resultados:** Na necropsia visualizou-se: sangue em cavidade oral, fratura de mandíbula, ruptura diafragmática, rompimento dos lobos pulmonares e do rim direito. No exame histopatológico os diversos órgãos estavam autolisados. Na avaliação do pulmão foram visualizados no alvéolo cortes transversais e longitudinais de larvas de nematódeos. O Laboratório de Enfermidades Parasitárias (LabEPar) identificou morfológicamente a larva como pertencente à superfamília Metastrongyloidea, provavelmente do gênero *Angiostrongylus*. **Conclusão:** Este relato evidencia a importância da necropsia de animais selvagens. Mesmo com o animal em autólise foi possível detectar microscopicamente parasitas pulmonares. No Brasil há poucos relatos de identificação de vermes desse gênero em *Cerdocyon thous*, nos fazendo questionar sobre a epidemiologia da afecção e a dinâmica das relações parasitas-hospedeiros nessa região.

Palavras-chaves: canídeo selvagem, nematódeo pulmonar, saúde única.

Leiomioma intestinal em periquito-australiano: relato de caso

(*Intestinal leiomyoma in budgerigar: case report*)

VETTER, J.R.¹, MAIDANA, L.G.², DOMINGUEZ, N.M.³, FERNANDEZ, L.^{2*}

¹Departamento de Recursos Faunísticos y Medio Natural, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional de Asunción, San Lorenzo, Paraguay.

²Departamento de Ciencias Patológicas, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional de Asunción, San Lorenzo, Paraguay.

³Veterinaria independente, Villeta, Paraguay.

*E-mail: lourchesfernandez.lf@gmail.com

Introdução: Neoplasias intestinais primárias incluem carcinomas, papilomas, tumores de músculo liso e linfoma. Os leiomiomas são massas bem definidas de células musculares lisas bem diferenciadas que, em geral, encontram-se sob uma mucosa intacta, podendo deformar a superfície intra e extraluminal, causando também úlceras na mucosa, como as causadas por isquemia por pressão/necrose. Este trabalho tem como objetivo reportar um caso de leiomioma intestinal em um periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*). **Relato do caso:** Um periquito fêmea, de aproximadamente 3 anos de idade, apresentou diminuição gradativa da alimentação. À inspeção apresentava-se apático, com a face escondida, plumagem desgrenhada e fortes movimentos da cauda, associado a dispneia. À palpação dos órgãos digestivos, percebeu-se estrutura firme em região hepática esquerda, não sendo possível identificar órgão específico. O paciente morreu durante o procedimento. **Resultados:** A avaliação post-mortem macroscopicamente revelou intestino delgado com acentuado espessamento da parede. Um fragmento intestinal com proliferação firme de aproximadamente 1 cm foi seccionado e processado. Na avaliação histopatológica, avaliou-se uma túnica muscular longitudinal espessada, com proliferação em empalçada, levemente desorganizada, de células fusiformes paralelas com núcleo central e citoplasma eosinofílico homogêneo. Lâmina própria e submucosa com marcada congestão nos vasos sanguíneos. Não foram observadas figuras mitóticas ou atípicas celulares. **Conclusões:** Esta é a primeira descrição macro e microscópica de leiomioma intestinal em periquito-australiano no Paraguai. O diagnóstico precoce dos leiomiomas intestinais é difícil porque geralmente são massas com curso clínico assintomático que se encontram sob uma mucosa intacta ou pouco afetada. As tentativas de diagnóstico e tratamento permanecem desafiadoras em muitas aves de companhia devido ao pequeno tamanho do paciente, dificuldade na obtenção de acesso intravascular repetido, aumento dos riscos anestésicos em comparação com outros animais domésticos e falta de informações sobre prognóstico e eficácia de tratamentos antineoplásicos em espécies de aves de estimação.

Palavras-chave: neoplasia intestinal, histopatologia, aves, Paraguai.

Leiomioma proventricular em arara vermelha (*Ara chloropterus*): relato de caso*(Proventricular leiomyoma in a red-and-green macaw (*Ara chloropterus*): case report)*SILVA, L.C.^{1*}, OLIVEIRA FILHO, H.S.¹, DUARTE, J.L.C.¹, PARANHOS, G.F.¹, MAIA, M.G.²,
NERY, T.F.L.², GONÇALVES, P.C.², ARAÚJO, J.L.¹¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias,
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.²Parque Zoobotânico Arruda Câmara (BICA), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*E-mail: luiza.chaves@academico.ufpb.br

Introdução: Leiomiomas são tumores benignos formados por tecido muscular liso que podem acometer o trato gastrointestinal e reprodutor feminino, especialmente oviduto. Geralmente apresenta crescimento lento e podem estar relacionados à quadros de distensão abdominal, obstruções ou deslocamento de órgãos. **Relato de caso:** Uma arara-vermelha fêmea foi encontrada morta em recinto fechado com rarefação de penas na região peitoral e escore corporal 1, suspeita de miopatia de captura. Foi realizada uma necropsia sistemática e fragmentos de todos os órgãos foram coletados em formol neutro tamponado a 10% e processados rotineiramente para histologia, todas as amostras foram seccionadas em 4 µm e coradas com hematoxilina e eosina (HE) segundo protocolos de rotina. **Resultados:** Na necropsia, observou-se proventrículo dilatado com parede espessada por massa firme com área ulcerada contendo filamentos de fibrina; conteúdo escurecido, compatível com sangue, aderido à membrana coilina do ventrículo; fígado difusamente pálido, inchaço e espessamento da cápsula de Glissen e intestino com nematóides. Na microscopia a arquitetura normal do proventrículo foi perdida devido a presença de uma neoplasia de células fusiformes com citoplasma eosinofílico de bordos indistintos e núcleos dispostos em fascículos entrelaçados, assemelhando-se a células musculares, havia vacuolização e infiltrados inflamatórios linfocíticos discretos (leiomioma). A citologia da massa da parede proventricular foi realizada por punção aspirativa com agulha fina e as características citológicas do tumor revelaram células fusiformes individualizadas com pleomorfismo moderado direcionando o diagnóstico para neoplasia mesenquimal. Na imunohistoquímica os imunomarcadores Desmina, Actina do músculo liso alfa, CD-117 e Actina músculo específica deram resultados positivos em células fusiformes musculares. **Conclusão:** Por meio da necropsia, baseando-se nos achados macroscópicos, exame histopatológico, citológico e imunohistoquímico a ave apresentou diagnóstico de leiomioma proventricular.

Palavras-chave: psitacídeo, neoplasia gastrointestinal, proventrículo**Agência financiadora:** CNPq, CAPES.

Leiomiossarcoma uterino em cateto (*Dicotylis tajacu*)

(*Uterine leiomyosarcoma in collared peccary (Dicotylis tajacu)*)

COSTA, A.B.A.L.¹, MELO, E.T.¹, FONSECA, S.M.C.¹, FIGUEIREDO, J.M.O.², GOMES, K.P.B.²,
BARRETO, B.G.V.¹, TINE, M.R.², MENDONÇA, F.S.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: anna.beatrialmeida@ufrpe.br

Introdução: *Dicotylis tajacu*, conhecido popularmente como cateto, compõe a família *Tayassuidae* e apresenta ampla distribuição geográfica, estando presente em praticamente todos os biomas brasileiros. As neoplasias do trato reprodutivo podem constituir causas de anestro ou esterilidade nesses indivíduos, porém poucos são os estudos que descrevem os aspectos patológicos dessas lesões em catetos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi descrever um caso de leiomiossarcoma uterino em *Dicotylis tajacu*. **Relato do caso:** Um cateto fêmea, de oito anos e 26kg, passou por ovariectomia de emergência após desenvolver secreção vulvar, abaulamento na região abdominal e dor, com evolução clínica de dois dias. A peça cirúrgica obtida foi encaminhada para avaliação histopatológica. **Resultados:** Macroscopicamente, notou-se distensão difusa dos cornos e corpo uterinos por uma massa firme, de superfície lisa e brilhante, de aproximadamente 23 cm de diâmetro e 9,300 kg, que promovia perda do padrão anatômico espiral do útero. Ao corte, essa massa drenava conteúdo fluido sanguinolento e fétido. Na avaliação microscópica observou-se uma proliferação de leiomiócitos malignos organizados em feixes multidirecionais, com limites celulares indistintos, citoplasma basofílico e núcleos que variam de redondos a ovais, cuja cromatina era finamente granular e seus nucléolos não eram evidentes. Necrose, hemorragia, infiltrado neutrofilico e miríades bacterianas foram vistos adicionalmente intratumoral. **Conclusões:** Pelo conhecimento dos autores, este é o primeiro relato de leiomiossarcoma uterino em catetos no Nordeste do Brasil. Dadas as complicações que a dimensão tumoral pode atingir, a lesão deve ser inserida no diagnóstico diferencial de distúrbios reprodutivos em taiassuídeos, especialmente os que constem como emergência clínica. Leiomiossarcoma uterino deve ser inserida no diagnóstico diferencial de causa de esterilidade em catetos mantidos sob cuidado humano.

Palavras-chave: Tumor mesenquimal, histopatologia, taiassuídeos.

Leishmaniose tegumentar em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) no sudoeste do Paraná: relato de caso

(*Cutaneous leishmaniasis in guinea pig (Cavia porcellus) in southwest Paraná: case report*)

OTTO, M.S.¹, POGORZELSKI, M.E.¹, NUNES, M.V.V.G.¹, KORPALSKI, P.M.¹,
GRUCHOUSKEI, L.¹, CAON, E.¹, ANDRADE FILHO, J.D.², ELIAS, F.^{1*}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.

²Grupo de Estudos em Leishmanioses, Fiocruz Minas.

*E-mail: mariana.signoriotto@gmail.com

Introdução: As Leishmanioses são um conjunto de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, que podem infectar primatas, marsupiais, canídeos, edentados, e roedores, como o porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*). *Leishmania enrietti* é a espécie que acomete os porquinhos-da-índia, sendo estes seus hospedeiros vertebrados. A transmissão para os animais ocorre pela picada da fêmea de um flebotômíneo, sendo o *Pintomyia monticola* o provável vetor da *Leishmania enrietti*. **Relato de caso:** Trata-se de três casos de porquinhos-da-índia, atendidos na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Os animais apresentavam lesões tegumentares graves. Foram coletadas amostras das lesões por punção por agulha fina dos animais acometidos. Um dos animais foi submetido à eutanásia e encaminhado para avaliação anatomopatológica. **Resultados:** As lesões iniciais em orelha, com início e crescimento agudo, possuíam como características macroscópicas formato nodular, ulcerado, com sangramento. À análise citológica já foi possível identificar as formas amastigotas intracelulares em macrófagos e também extracelulares. Na histopatologia, a epiderme apresentava áreas focais de necrose e inflamação. Na derme havia um infiltrado difuso e acentuado de macrófagos e células multinucleadas, com citoplasma abundante repleto de formas amastigotas. Linfócitos e plasmócitos estavam presentes, porém em menor quantidade. Ainda na derme, os anexos estavam ausentes, havendo colágeno e fibroblastos nas áreas mais profundas. Não foram encontradas formas amastigotas em outros tecidos. **Conclusões:** Pela espécie acometida e pelas características das amastigotas, sugere-se que a espécie de *Leishmania* em questão seja a *L. enrietti*. Amostras coletadas em necropsia serão encaminhadas para exame de PCR para diagnóstico definitivo da espécie de *Leishmania* envolvida no caso, indicando sua ocorrência no sudoeste do Paraná, sendo este o primeiro relato na região

Palavras-chave: histopatologia, citologia, necropsia, *Leishmania enrietti*

Leishmaniose tegumentar em um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): relato de caso.*(Tegumentary leishmaniasis in a guinea pig (*Cavia porcellus*): case report)*SANTOS, A. B.¹, PERETTI, J. C.¹, MACHADO, T. P.¹, SANTOS, V.C.¹, SETIM, D. H.¹,
ATAÍDE, M. W.², CRUZ, A.³ MOTTA, A.C. da^{1*}¹Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.²Setor de Cirurgia de Animais de Companhia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.³Laboratório de Patologia Animal, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil.*E-mail: acmotta@upf.br

Introdução: A leishmaniose é uma doença causada por protozoários cinetoplastídeos intracelulares do gênero *Leishmania*, seu ciclo biológico tem como hospedeiro um vertebrado e um invertebrado. O invertebrado é sempre um psicodídeo (mosquito-palha) da subfamília *Phlebotominae* e do gênero *Lutzomyia* e o vertebrado pode ser de várias espécies. A enfermidade apresenta duas formas clínicas, a leishmaniose tegumentar e a leishmaniose visceral. No porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) doméstico, a espécie *Leishmania enriettii* é conhecida por causar lesões cutâneas. Contudo, improvável tratar-se de zoonose, pois não foi identificada em humanos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de leishmaniose tegumentar em um porquinho-da-índia doméstico caracterizando seus aspectos anatomopatológicos. **Relato do caso:** Um porquinho-da-índia, fêmea, de 1 kg de peso vivo, 2 anos, não castrada, apresentava um nódulo em face dorsal do pavilhão auricular direito. Foi realizado exame citológico que resultou compatível com leishmaniose tegumentar. Logo, foi realizado conchectomia terapêutica e o segmento excisado foi fixado em formalina 10% tamponada e processado por técnica histológica convencional, sendo posteriormente analisado. **Resultados:** Macroscopicamente, o segmento, de 4 cm no eixo maior, apresentava aspecto irregular, coloração acinzentada e consistência elástica. Na superfície havia lesão multinodular, pardo-acinzentada, elástica, medindo 5x4x2cm, além de áreas de ulceração e de inflamação fibrinopurulenta. Aos cortes, era pardo-clara e elástica. Microscopicamente, consistia em dermatite granulomatosa difusa moderada a acentuada associada às formas amastigotas de *Leishmania spp.*, além de ulceração epitelial focal com formação de crosta. Assim, os achados anatomopatológicos foram consistentes com leishmaniose tegumentar. **Conclusões:** Destaca-se a importância do exame histopatológico na obtenção do diagnóstico, inclusive para descartar a possibilidade de neoplasia. Cabe salientar que pets não convencionais como porquinhos-da-índia têm sido atendidos com frequência na clínica de animais de companhia e, assim, deve se ampliar as possibilidades diagnósticas.

Palavras-chave: dermatite, *Leishmania spp.*, histopatologia, roedor.

Lesão perfurante por ingestão de corpo estranho em um jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) de vida livre: relato de caso

(*Perforating injury due to ingestion of a foreign body in a yellow-craw alligator (Caiman latirostris): case report*)

WATERLOO, M.M.L.^{1*}, CUNHA, L.D.S.², SILVA JÚNIOR, J. F.², ALFAZEMA, P.V.D.³, MIRANDA, B.P.³, BRANDÃO, G.T.³, LEITE, J.S.³, PIRES, B.C.¹,

¹Pós-graduando em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Estácio de Sá (UNESA), Niterói, RJ, Brasil.

³Área de Soltura de Animais Silvestres (ASAS), Niterói, RJ, Brasil.

⁴Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

*E-mail: mateuswaterloo@icloud.com

Introdução: O exame necroscópico de animais silvestres tem adquirido destaque no que diz respeito a compreensão de patologias que acometem esses animais. Lesões perfurantes por ingestão de corpo estranho, muitas vezes, estão associadas a alimentação inadequada desses animais. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso de lesão perfurante por ingestão de corpo estranho em um jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) de vida livre. **Relato de Caso:** O animal foi resgatado pela Secretaria de Meio Ambiente do Rio de Janeiro (RJ), e encaminhado à Área de Soltura de Animais Silvestres (ASAS), RJ. No primeiro atendimento, observou-se a presença de uma lesão externa na região do pescoço, deslocamento angular do membro posterior direito, apetite diminuído e apatia. Foi realizado um hemograma em que se constatou uma acentuada leucocitose, sugerindo possível quadro infeccioso. Apesar da intervenção terapêutica, houve piora do quadro e o animal evoluiu para óbito. Posteriormente, foi realizado o exame necroscópico e fragmentos dos órgãos foram coletados, fixados em solução formalina neutra tamponada a 10% e encaminhados para análise histopatológica. **Resultados:** Ao exame necroscópico, observou-se a ruptura de aproximadamente 2 cm de diâmetro na porção média do esôfago ocasionada por um fragmento de osso ingerido; presença de conteúdo alimentar na cavidade celomática; mucosa gástrica com úlceras multifocais; e fecaloma na porção distal do intestino grosso. Na análise histopatológica foram identificadas: esofagite linfoplasmocitária, gastrite ulcerativa e congestão pulmonar, multifocais e moderadas. Diante dos achados clínicos, necroscópicos e histopatológicos, concluiu-se como *causa mortis* choque séptico decorrente da lesão esofágica ocasionada pelo osso que acarretou o extravasamento de conteúdo alimentar na cavidade celomática. **Conclusões:** Assim, um rápido e eficiente atendimento clínico associado a exames complementares são essenciais para o diagnóstico do quadro séptico, caracterizado por ser de evolução aguda. Além disso, um manejo alimentar correto representou ser crucial para a prevenção desse tipo de enfermidade.

Palavras-chave: animal silvestre, crocodiliano, histopatologia, necropsia.

Lesão traumática perfurocortante em Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*): Uma abordagem médico legal

(*Penetrating traumatic injuries in a Southern Tamandua (Tamandua tetradactyla): A forensic approach*)

ELOY, L.R.C³, SANTOS, N.T.A.^{1*}, SILVA, J. M¹, GONÇALVES, S.R.F¹, SILVA, J. P.G.¹, SILVA, R.A.F² SOUZA, F.A.L.¹, LUCENA, R.B³

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

² Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: nayadjala.santos@ufrpe.br

Introdução: A medicina legal veterinária vem ganhando espaço, principalmente com a implementação de novas leis voltadas ao bem-estar animal. A traumatologia forense é um ramo da medicina legal veterinária que utiliza os conhecimentos técnicos científicos ao reconhecimento das lesões e suas energias e agentes vulnerantes. Objetivou-se relatar um caso de injúria cometida contra um animal silvestre do Brasil, o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e caracterizar as lesões macroscópicas provocadas por um agente de ordem mecânica de caráter perfurocortante.

Relato do caso: Foi realizado um exame de corpo de delito em um cadáver de um *T. tetradactyla*, adulto, encontrado pelos agentes da polícia ambiental e levado ao Centro de Triagem de Animais Silvestres de João Pessoa-PB (CETAS-IBAMA) onde o animal foi a óbito e encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Resultados:** Ao exame de corpo de delito, macroscopicamente foi possível observar lesões tipo perfurocortante constatando área de entrada medindo 9,8x0,3 cm de comprimento com aprofundamento da lesão e exposição de tecido muscular e cauda de saída, as bordas da ferida encontrava-se regulares, além de laceração de vértebra torácica e medula oblonga, onde houve o rompimento parcial desse órgão, causando hemorragia focal e paraplegia. Por meio da necropsia médico legal constatou-se lesões por instrumentos perfurocortante na posição dorsoventral, mais precisamente uma lâmina de faca, arma branca. **Conclusões:** A medicina veterinária legal, bem como conhecimento da traumatologia forense é de suma importância para resolução de casos dentro da patologia veterinária, no que diz respeito ao reconhecimento dos agentes vulneráveis. Animais silvestres são constantes alvos de agressões mecânicas, caracterizando um crime contra a fauna (Lei 9605/98) e bem-estar animal. Dessa forma, a necropsia médico legal é essencial para auxiliar na elucidação de crimes ambientais e situações correlacionadas, se tornando instrumento essencial nessa área em ascensão.

Palavras-chave: Necropsia médico legal, traumatologia forense, medicina veterinária legal.

Lesões intestinais em Tambaqui (*Colossoma macropomum*) com diferentes intensidades de infecção por Acantocéfalos (*Neoechinorhynchus buttnerae*)

(Intestinal lesions in Tambaqui (*Colossoma macropomum*) with different intensities of *Acanthocephalus* (*Neoechinorhynchus buttnerae*) infection)

MIRA, A.B.^{1*}, BARBOSA, K.C. A.², ADRIANO, A.C.A.¹, PINHEIRO, M.M.L.¹, PEDROTI, V.P.¹, SANTOS, B.L.T.¹, DANTAS FILHO, J.V.¹, SCHONS, S.V.¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PGCA), Universidade Federal de Rondônia, (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

*E-mail: atilaabm4@gmail.com

Introdução: Os acantocéfalos são endoparasitas de peixes que pertencem a classe Palaeacanthocephala, Eoacanthocephala e Polyacanthocephala, sendo o gênero *Neoechinorhynchus buttnerae* parasita de cultivo de tambaquis e seus híbridos. Os efeitos patogênicos da forma adulta de acantocéfalos na mucosa intestinal decorrem da ação mecânica, ao fixar sua probóscide na parede intestinal, podendo esses efeitos serem amplificados pelo seu deslocamento. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivos descrever as lesões causadas pelo *Neoechinorhynchus buttnerae* no intestino de tambaquis, com alta, média e baixa carga parasitária. **Metodologia:** Foram utilizados 23 peixes infectados com peso médio de 2.250kg. Os intestinos foram seccionados em duas porções, anterior e posterior, e após realizada a contagem e identificação dos parasitas, foram divididos três grupos: alta infecção (n5) (mais de 900 parasitas); média infecção (n9) com 899 a 250 parasitas e baixa infecção (n9) (inferior a 250). Amostras dos intestinos foram processadas e coradas com HE. **Resultados:** Não foram observadas diferença estatística entre o número de parasitas entre as porções do intestino ($p=0,3511$). As lesões microscópicas observadas nos intestinos com alto parasitismo eram caracterizadas por perda das vilosidades, fibrose, edema e infiltrado inflamatório de células mononucleares. Também foi observado restos de vilosidades intestinais com áreas de hiperplasia de células mucosas e hipertrofia da túnica muscular. Nos casos de infecção média, as lesões eram caracterizadas por múltiplas áreas de achatamento ou hipoplasia das vilosidades, com áreas de tecido de granulação e angiogênese; infiltrado inflamatório mononuclear, multifocal, de discreto a moderado, também foi visualizado na lâmina da mucosa. Na infecção baixa, as lesões eram discretas, caracterizadas por infiltrado inflamatório mononuclear, multifocal. **Conclusões:** A presença de acantocéfalos causa alterações na mucosa intestinal dos tambaquis, o que pode prejudicar a absorção de nutrientes, causando prejuízos de conversão alimentar e ganho de peso.

Palavras-chave: Acantocephala, parasitose, grau de infecção, lesões intestinais, inflamação.

Agência financiadora: FAPERÓ e CAPES.

Linfoma intestinal em cateto (*Tayassu tajacu* LINNAEUS, 1758) criado em cativeiro: relato de caso

(*Intestinal lymphoma in collared peccary (Tayassu tajacu LINNAEUS, 1758) raised in captivity: case report*)

ALBUQUERQUE, L.M.M.^{1*}, SABADIN, L.G.¹, GUIMARÃES, R.B.M.¹, BATISTA, J.S.¹, OLIVEIRA, M.F.², SOUSA, A.C.F.C.², LOPES, I.R.G.², DINIZ, J.A.R.A.²

¹Laboratório de Patologia e Histopatologia Animal, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

²Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada, Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

*E-mail: lidiamqs03@gmail.com

Introdução: O exame necroscópico é especialmente útil no diagnóstico de enfermidades em animais silvestres. Em muitas ocasiões, as manifestações clínicas não são características como em animais domésticos, sendo frequente a ocorrência de óbitos em animais assintomáticos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de linfoma intestinal em cateto (*Tayassu tajacu*) criado em cativeiro no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres CEMAS da UFERSA. **Relato de caso:** a neoplasia ocorreu em um cateto adulto de oito anos de idade, que apresentavam emagrecimento progressivo, diarreia, anorexia, letargia, pelame arrepiado e sem brilho e mucosas pálidas. Foi instaurado tratamento com anti-inflamatório (dexametasona 0,02 mg/kg) e antibióticos (enrofloxacin 5 mg/kg), mas após 15 dias de tratamento o animal veio a óbito e foi realizada necropsia. **Resultados:** A macroscopia revelou mau estado corporal do animal, gordura corporal escassa, com aspecto gelatinosa, hidrotórax e edema pulmonar. Visualizou-se acúmulo excessivo de líquido na cavidade abdominal, além da presença de massa nodular localizada no mesentério, medindo 12,0 x 8,0 cm, com coloração esbranquiçada, superfície lisa e consistência fibroelástica. Corte longitudinal do intestino revelou espessamento das paredes, com presença de placas elevadas, coalescentes, com coloração amarelo-esbranquiçada. Na avaliação histopatológica de fragmentos da massa neoplásica do mesentério, corada pela hematoxilina e eosina verificou-se predomínio de pequenos linfócitos, arranjados em manto sólido, com moderada anisocitose, citoplasma basofílico, além de cariomegalia, núcleo hiper cromático e nucléolo proeminente. No intestino, também foi verificado infiltração de linfócitos que se estendia da lâmina própria até a camada muscular da mucosa, sendo diagnosticado como linfoma intestinal e encaminhado fragmentos tumorais para Imunohistoquímica e assim determinar o tipo celular predominante. **Conclusões:** Este é o primeiro relato de linfoma nessa espécie de cateto, o que enfatiza a devida importância da realização da necropsia em animais silvestres.

Palavras-chave: animais silvestres, necropsia, neoplasia.

Linfoma multicêntrico em coelho: relato de caso

(*Multicentric lymphoma in a rabbit: case report*)

PINTO, M. H. B.¹, ELOI, R.S.A.², FERNANDES, K.V.B.³, CUNHA, G.B.⁴, BORGES, L.A.B.⁵, CASSALI, G.D.⁵, OLIVEIRA, L.B.², BLUME, G.R.^{2*}

¹ Laboratório de Diagnóstico Patológico Veterinário, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² Histopato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.

³ Clínica Veterinária Mundo Silvestre, Brasília, DF, Brasil.

⁴ VetBorto Saúde Animal, Valinhos, SP, Brasil.

⁵ Laboratório de Patologia Comparada - ICB/UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: gui_blume@hotmail.com

Introdução: O linfoma é uma neoplasia maligna de linfócitos comum em animais. Em coelhos essa neoplasia acomete tanto animais jovens quanto adultos, podendo envolver diversos órgãos (multicêntrico) ou alguns órgãos de forma individual, como timo e pele. Linfomas do tipo B e T foram relatados nessas espécies, sendo o linfoma B mais comum na forma multicêntrica. Este trabalho tem como objetivo relatar os achados clínicos, anatomopatológicos e imuno-histoquímicos de um linfoma multicêntrico de células T em um coelho. **Relato de caso:** Um coelho, macho, sem raça definida, de 1 ano, apresentava apatia, polidipsia e linfadenomegalia. Foi realizada citologia de linfonodo poplíteo com resultado de linfoma e coleta de sangue. No exame de sangue, paciente apresentava anemia normocítica e normocrômica, com linfocitose relativa, além de aumento de creatinina e ureia. O paciente apresentou piora clínica indo a óbito forma abrupta, sendo encaminhado para necropsia, histopatologia e imuno-histoquímica. **Resultados:** À necropsia, observou-se aumento dos linfonodos superficiais, bem como de alguns linfonodos profundos como mesentérico e mediastinal. Ao corte apresentavam-se macios e difusamente esbranquiçados. Havia áreas esbranquiçadas e pouco delimitadas em rins, adrenais, estômago, baço e fígado. Essas áreas, bem como os linfonodos, apresentavam microscopicamente lesão neoplásica, pouco demarcada, não encapsulada e infiltrativa composta por células redondas monomórficas dispostas em mantos coesos, sustentadas por escasso estroma fibrovascular. As células eram arredondadas, com limites poucos distintos, citoplasma escasso e basofílico, núcleo central, geralmente único, com cromatina frouxa e nucléolo evidente, único, duplo ou múltiplo. O pleomorfismo era moderado, com alto índice mitótico e êmbolos neoplásicos em vasos linfáticos. Na imuno-histoquímica houve imunomarcagem membranal positiva em aproximadamente 90% das células neoplásicas para CD3 e em 10% para CD20. **Conclusões:** Com base nos achados clínicos, anatomopatológicos e imuno-histoquímicos, firmou-se o diagnóstico de linfoma de células T multicêntrico em um coelho, uma apresentação pouco descrita na literatura.

Palavras-chave: imunomarcagem, lagomorfo, linfócito, neoplasia, sistêmico.

Linfoma multicêntrico em um cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*, Canidae)*(Multicentric Lymphoma in a crab-eating fox (*Cerdocyon thous*, Canidae))*MEDINA, P.E.R.¹, PEREIRA, A.H.B.¹, ROCHA, F.C.¹, LEAL, D.S.¹, BARBOSA, B.E.P.²,
ALVES, A.C.T.², UBIALI, D.G.¹¹ Setor de Anatomia Patológica (SAP), Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil² BioParque do Rio, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro*E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução: Linfomas são neoplasias malignas de crescimento rápido com origem em órgãos linfoides, caracterizado pela proliferação clonal de linfócitos. A classificação anatômica inclui o linfoma multicêntrico, alimentar, mediastínico, cutâneo e extranodal. O linfoma multicêntrico é amplamente descrito em caninos domésticos, porém são raras em animais silvestres. Relata-se os achados patológicos de um caso de linfoma multicêntrico em um cachorro-do-mato. **Relato do caso:** Uma fêmea, adulta de *Cerdocyon thous* oriunda do BioParque do Rio apresentou insuficiência respiratória aguda e morreu. O cadáver foi encaminhado para o Setor de Anatomia Patológica (SAP) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ) para necropsia. Amostras de diversos órgãos foram coletados e fixadas em solução de formalina a 10% para histopatologia. Macroscopicamente foram observadas áreas brancas multifocais no coração, pulmão, rins e fígado. No exame histológico foram observados infiltrados de linfócitos neoplásicos no coração, pulmão, intestino, rins, adrenais, pele, fígado e útero. No coração, pulmão, intestino e bexiga era possível visualizar presença de células neoplásicas na luz de vasos sanguíneos e linfáticos o que caracterizou a fase leucêmica do linfoma. Seções histológicas de fígado foram submetidos à imuno-histoquímica anti-CD3 (Dako, Código IR503) e anti-CD79 α (Dako, clone JCB117) usando protocolos padronizados. Cerca de 95% dos linfócitos neoplásicos exibiram forte imunomarcagem CD3+ de membrana e intracitoplasmática em linfócitos T nas seções examinadas. Não foi observada imunomarcagem anti-CD79 em linfócitos B nas seções examinadas. Nos rins foram observados atrofia glomerular, degeneração em gotas hialinas nas células dos túbulos contorcidos distais e cilindros hialinos nos ductos proximais e distais. No parênquima pulmonar, havia áreas hemorrágicas, com edema e fibrina, que explicou o quadro clínico respiratório. **Conclusões:** O linfoma em cachorro-do-mato deve ser considerado como diagnóstico diferencial em enfermidades de canídeos silvestres.

Palavras-chave: cachorro-do-mato, histopatologia, linfoma.

Luxação femuroacetabular em ema (*Rhea americana*): relato de caso

(*Femoroacetabular dislocation in rhea (*Rhea americana*): case report*)

FROTA, M.L.S.L.¹, FILHO, G.B.S.¹, COSTA, A.B.A.L.¹, BOM, H.A.S.C.¹, AMARAL FILHO, J.D.², LIMA, P.A.C.P.², FIGUEIREDO, J.M.O.², MENDONÇA, F.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Parque Estadual de Dois Irmãos, Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: luizalyra.vet@gmail.com

Introdução: Luxação coxofemoral caracteriza-se pelo deslocamento completo da cabeça do fêmur a partir do acetábulo e pode ocorrer secundária ao comprometimento das estruturas articulares, ligamentosas ou musculares. As luxações coxofemorais constam como uma das quatro doenças esqueléticas mais recorrentes em espécies aviárias, contudo, são incomuns as descrições dessa condição em *Rhea americana*. **Relato do caso:** Uma ema adulta mantida sob cuidados humanos proveniente de uma coleção zoológica, foi avaliada clinicamente após sofrer lesão por garroteamento na região tarso-metatarsica. Em virtude do mau prognóstico, o animal foi eutanasiado e encaminhado para realização de necropsia. **Resultados:** A área lesionada caracterizava-se por laceração em derme e músculo, com marcada perda tecidual do membro pélvico direito e ruído articular. O animal desenvolveu progressiva anorexia, decúbito lateral e dificuldade de manter em estação. Macroscopicamente observou-se escore corporal baixo, evidenciação do esterno, além de pele e mucosas ocular e cloacal ictéricas. No membro pélvico direito, a cabeça do fêmur estava deslocada do acetábulo e havia ruptura da cápsula sinovial da articulação coxofemoral, ausência de líquido sinovial e um material fibrilar no espaço articular. Os músculos adutor longo, semimembranoso e quadríceps femoral encontravam-se reduzidos de volume, hemorrágicos e edemaciados e, ao corte, era verde e tinha odor pútrido. **Conclusões:** Ainda são poucos os trabalhos que caracterizam as desordens musculoesqueléticas em espécies da família Rheidae. A luxação coxofemoral pode decorrer da ruptura do ligamento redondo, sequente a traumas, de modo que o manejo desses animais deve ser feito adequadamente. Luxação femuroacetabular deve ser inserida entre as causas de morte ou razão para eutanásia em emas mantidas sob cuidado humano.

Palavras-chave: distúrbios musculoesqueléticos, *Rheidae*, trauma.

Agência financiadora: FACEPE – BIC-0785-5.05/22

Melanoma cutâneo em hamster sírio (*Mesocricetus auratus*): relato de caso*(Cutaneous melanoma in a Syrian Hamster (Mesocricetus auratus): case report)*SANTOS, G.C.¹; ROCHA, L.S.S.¹; NASCIMENTO, M.C.G.¹; BETANIN, L.K.²; PASCOAL, I.C.²;
PAIVA, B.H.A.²; SOUSA, D.R.²; RIBEIRO, L.G.R.^{1*}¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.²Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Introdução: O melanoma cutâneo é um tumor maligno, originado provavelmente por um desequilíbrio no metabolismo da melanina, resultando em melanoblastos adicionais que, ao longo do tempo, sofrem transformação maligna. Apesar de frequente em animais domésticos, é escassa descrição em animais silvestres e pet não convencionais. Nestes, as neoplasias cutâneas mais descritas, são carcinoma de células escamosas, linfoma e plasmocitoma. Os melanomas apresentam-se como nódulos de superfície lisa, pigmentado (melanótico) ou não (amelanótico), com rápido desenvolvimento, que resulta em necrose e ulceração, frequentes. Este trabalho teve como objetivo destacar as principais características macro e microscópicas de um melanoma em um *Mesocricetus auratus*. **Relato do caso:** Um hamster sírio (*Mesocricetus auratus*), macho, de 1 ano e 9 meses de idade, apresentou um nódulo no subcutâneo em região dorsal com evolução de três meses. Foi realizada biópsia excisional, fixação em formol 10% e processado por técnica histológica de rotina. **Resultados:** À macroscopia, o nódulo medindo 1,9 x 1,7 x 0,7 cm, ulcerado e firme. Ao corte, era preto e homogêneo. Na microscopia, neoplasia melanocítica, expandia a derme superficial e infiltrava na derme profunda, era densamente celular, mal delimitada, não encapsulada, de padrão sólido, sustentada por delgado tecido fibrovascular. As células variam de poligonais a arredondadas, com citoplasma moderado e com discreta granulação amarronzada (melanina). Os núcleos são redondos, com cromatina granular e um nucléolo evidente. Anisocitose e anisocariose acentuadas, com duas figuras de mitoses por campo na objetiva 40x. **Conclusões:** As neoplasias em hamsters domésticos representam uma causa significativa de morte, e são um dos principais motivos para a realização de biópsias na clínica de animais silvestres e pet não convencionais. Macroscopicamente e histologicamente, tem características morfológicas semelhantes ao melanoma cutâneo de animais domésticos.

Palavras-chave: melanócitos, neoplasia maligna, roedores.

Meningioma psamomatoso em leão-africano (*Panthera leo*): relato de caso*(Psammomatous meningioma in an African lion (Panthera leo): case report)*SILVA, L.C.^{1*}, FIRMINO, M.O.³, GOIS, D.D.¹, NERY, T.F.L.², DIAS, G.F.², LUCENA, R.B.¹,¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.²Parque Zoobotânico Arruda Câmara, João Pessoa, Paraíba, Brasil.³Médica Veterinária, Coordenação De Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil.

*E-mail: luiza.chaves@academico.ufpb.br

Introdução: O meningioma é um tumor mesenquimal originado nas meninges, relativamente comum em gatos domésticos, porém incomum em felídeos selvagens. Microscopicamente, meningiomas são classificados em meningioepitelial, fibroblástico, transicional, psamomatoso, papilar, microcístico, mixóide, angiomatoso e atípico. Embora benignos, os meningiomas podem causar efeitos graves ao comprimir o parênquima adjacente do cérebro ou da medula adjacente.

Relato do caso: Um leão de cativeiro, anteriormente mantido no Estado de São Paulo, foi trazido para a Paraíba. Após alguns meses passou a apresentar quadro de incoordenação e posteriormente desenvolveu paresia e paralisia, apatia, coma e morte. A necropsia foi realizada para confirmar o diagnóstico da lesão neurológica progressiva, na qual fragmentos de todos os órgãos foram coletados em formol a 10% tamponado e processados rotineiramente para histopatologia.

Resultados: Nos achados macroscópicos foram observadas hiperemia das leptomeninges do encéfalo associado a áreas espessadas. Na avaliação microscópica foi identificado encéfalo com proliferação neoplásica bem demarcada multifocal a coalescente, densamente celular, composta por células meningoteliais que se estendem dos tecidos meníngeos, formando espirais compactadas e fluxos em espiral em um estroma fibrovascular. Os núcleos dessas células eram pequenos, ovais e regulares com cromatina finamente pontilhada. Em grande parte das massas de verticilos celulares havia mineralização central radiada (corpos psamomatosos – meningioma psamomatoso). Neste leão, o meningioma foi responsável pelos neurológicos progressivos. **Conclusões:** De acordo com o conhecimento dos autores, esta é a primeira descrição de meningioma psamomatoso em um leão no Brasil, além disso há poucos relatos desse tumor em animais selvagens. O diagnóstico do meningioma foi possível devido à realização de necropsia e histopatologia, que enfatiza a importância desses exames na casuística de animais de zoológico e centros de reabilitação no país.

Palavras-chave: neoplasia, felídeo selvagem, sistema nervoso, meninge

Meningoencefalite crônica associada a *Mycobacterium tuberculosis* em um chimpanzé (*Pan troglodytes*) senil de cativeiro: relato de caso

(Chronic meningoencephalitis associated to *Mycobacterium tuberculosis* in a senile captive chimpanzee (*Pan troglodytes*): case report)

SANTOS, D.O.¹, CARVALHO, T.P.¹, SOUZA, L.R.¹, PAULA, N.F.¹, TINOCO, H.P.²,
COELHOS, C.M.², OLIVEIRA, A.R.¹, SANTOS, R.L.¹

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Jardim Zoológico, Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: daniel.oliveira.01@gmail.com

Introdução: tuberculose em primatas de velho mundo frequentemente está associada a *Mycobacterium tuberculosis*, geralmente transmitida pelo ser humano. A doença cursa com tosse e perda de peso, e lesões granulomatosas são encontradas no pulmão ou disseminadas em outros órgãos. O objetivo desse trabalho é descrever os achados macroscópicos e histológicos de infecção por *M. tuberculosis* com localização atípica em um chimpanzé (*Pan troglodytes*) senil de cativeiro.

Relato do caso: uma chimpanzé fêmea de 40 anos mantida no Zoológico de Belo Horizonte apresentou perda de peso, apatia progressiva e perda da visão. Tomografia computadorizada evidenciou aumento de volume intracraniano na região do córtex frontal estendendo cranio-ventralmente até o quiasma óptico. Devido ao prognóstico desfavorável o animal foi eutanasiado.

Resultados: Macroscopicamente, na região frontal do encéfalo havia uma área focalmente extensa de intenso espessamento das meninges com aderência ao encéfalo. Ao corte, a área era branca, firme e infiltrava o parênquima encefálico. Na histologia, havia infiltrado linfoplasmocitário difuso intenso com macrófagos epitelióides e células gigantes multinucleadas na meninge, que se estendia para o neurópilo com áreas multifocais de fibrose. Em áreas adjacentes havia infiltrado linfocitário perivascular, edema e áreas de malácia e acúmulo de gemistócitos. No perineuro do nervo óptico havia infiltrado linfocitário discreto. Foram realizadas colorações histoquímicas de Ziehl-Neelsen, Gram, PAS, Grocott e Whartin-Starry que não evidenciaram agentes infecciosos. Fragmentos de encéfalo foram positivos na PCR de *Mycobacterium* sp. e o sequenciamento compatível com *M. tuberculosis*. Outros achados incluem pólipo endometrial, leiomioma uterino, hemossiderose hepática e esplênica. **Conclusões:** os achados são compatíveis com meningoencefalite granulomatosa crônica decorrente de infecção por *M. tuberculosis*. A não visualização do bacilo na coloração de Ziehl-Neelsen pode ser decorrente da baixa carga bacteriana, e o exame de PCR seguido de sequenciamento foi fundamental para o diagnóstico.

Palavras-chave: tuberculose, primatologia, zoonose.

Agência financiadora: CNPq, CAPES e FAPEMIG.

Mielolipoma hepático em um calau-de-faces-prateadas (*Bycanistes brevis*)*(Hepatic myelolipoma in a silver-faced-hornbill (*Bycanistes brevis*))*CARVALHO, M.P.S.¹, CARTAGENA, R.I.A.¹, PEREIRA, A.H.B.¹, ROCHA, F.C.¹,
BARBOSA, B.E.P.², ALVES A.C.T.², UBIALI, D.G.¹¹ Setor de Anatomia Patológica (SAP), Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.² BioParque do Rio, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro.

*E-mail: danielubiali@ufrj.br

Introdução: Os mielolipomas são neoplasias benignas raras e comumente assintomáticas caracterizadas pela proliferação benigna de adipócitos e células hematopoéticas. Já foram descritos em psitacídeos, passeriformes e algumas espécies de primatas não humanos. Relatamos um caso de mielolipoma em um calau-de-faces-prateadas (*Bycanistes brevis*, Bucerotidae). **Relato do caso:** Um calau-de-faces-prateadas de vinte e dois anos macho, adulto, estava em recinto de visitação juntamente com uma fêmea da mesma espécie e foi encontrado morto sem apresentar sinais clínicos prévios. A equipe do BioParque do Rio realizou necropsia e fragmentos de fígado, rim, intestinos delgado e grosso, pulmões, coração e estômagos glandular e muscular foram encaminhados ao SAP/RuralRJ, para avaliação histopatológica. No fígado, multifocalmente foi observado, áreas de tamanhos variáveis, bem delimitadas, não encapsuladas, com proliferação moderadamente celular, composta por adipócitos e células hematopoéticas bem diferenciadas. Nessas áreas, há adipócitos entremeados por linfócitos, heterófilos e células da linha eritrocítica. Multifocalmente há proliferação de fibroblastos que, frequentemente, se arranjam em feixes moderadamente celulares. Adicionalmente, observa-se grande quantidade de hemácias em meio à esta proliferação. Por vezes, essas áreas são extensas e substituem quase 100% do parênquima hepático das seções observadas. **Conclusões:** Os mielolipomas hepáticos devem ser considerados como diagnóstico diferencial em aves da Família Bucerotidae.

Palavras-chave: lipoma, histologia, patologia, aves.

Mixoma cutâneo em uma galinha doméstica: relato de caso

(Cutaneous myxoma in a domestic chicken: case report)

PARANHOS, G.F.^{1*}, OLIVEIRA-FILHO, H.S.¹, DUARTE, J.L.C.¹, VASCONCELOS, A.L.F.¹,
OLIVEIRA, R. L.², ARAÚJO, J.L.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias. Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

²Hospital Veterinário, Departamento de Ciências Veterinárias. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil.

*E-mail: gabrielfparanhos@hotmail.com

Introdução: Mixoma é uma neoplasia benigna rara em animais domésticos e se origina de células mesenquimais indiferenciadas, produzindo uma grande quantidade de matriz extracelular composta por mucina. Geralmente esses tumores costumam surgir em regiões de tronco ou membros, com tamanhos irregulares, não delimitados e sendo localizados entre as camadas da derme e tecido subcutâneo. Este trabalho objetiva relatar um caso de mixoma cutâneo em uma galinha doméstica (*Gallus gallus domesticus*). **Relato do caso:** A ave foi levada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia apresentando nódulos cutâneos bilaterais assimétricos em articulação femorotibiopatelar esquerda e direita, sem histórico do tempo de evolução. Realizou-se a nodulectomia bilateral e o material foi fixado em formol 10% até a clivagem e processamento histológico. **Resultados:** Na macroscopia as massas esquerda e direita mediam 8,0 x 4,0 x 1,5 cm e 6,5 x 4,3 x 1,8 cm respectivamente, sendo recobertas por pele sem penas, multilobuladas, firmes e móveis em subcutâneo. Ao corte apresentava superfície lisa, brancocenta com ocasionais cavitações císticas. Na microscopia a neoplasia era bem circunscrita, encapsulada composta por uma população homogênea de células fusiformes em meio à abundante matriz mixoide bem vascularizada. As células neoplásicas demonstravam citoplasma eosinofílico, pouco delimitado e núcleos redondos à ovais com 1-2 nucléolos magenta. A matriz mixoide apresentou marcação positiva para o Alcian Blue. **Conclusões:** Os achados histopatológicos supracitados permitem o diagnóstico de mixoma cutâneo, uma neoplasia pouco descrita em aves. A marcação positiva do tecido quando submetido à coloração Alcian Blue indica presença de mucopolissacarídeos na matriz mixoide e reforça o diagnóstico microscópico.

Palavras-chave: Matriz mixoide, ave, neoplasia mesenquimal, galináceo.

Agência financiadora: CNPq, CAPES.

Obstrução biliar em gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*): relato de caso*(Biliary obstruction in jaguarundi (Puma yagouaroundi): case report)*BOM, H.A.S.C.^{1*}, LIMA, T.S.¹, GOMES, K.P.B.², LIMA, P.A.C.P.², FIGUEIREDO, J.M.O.², PEREIRA, R.M.F.¹, LIRA, A.K.L.¹, MENDONÇA, F.S.¹¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.² Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil.*E-mail: hisa.chaves@hotmail.com

Introdução: A obstrução do ducto biliar, com progressão para pancreatite, hepatite e enterite, é uma condição frequente em gatos domésticos, contudo pelo conhecimento dos autores, não é reportado em felídeos silvestres. Esta síndrome está relacionada ao fato de os felinos possuírem anastomose entre o ducto biliar e o ducto pancreático. O objetivo do presente estudo foi descrever os achados anatomopatológicos de um caso de obstrução biliar em *Puma yagouaroundi*. **Relato do caso:** Um gato-mourisco fêmea de 15 anos, proveniente de uma coleção zoológica, foi necropsiado após desenvolver quadro progressivo de apatia, anorexia, icterícia, com evolução clínica de três meses. Durante a necropsia, coletaram-se fragmentos de múltiplos órgãos para posterior processamento histopatológico. **Resultados:** Macroscopicamente, a carcaça estava emaciada e icterica. Outros achados relevantes incluíam cálculo no ducto hepático, fígado difusamente amarelo e com padrão lobular evidenciado, pâncreas levemente branco-amarelado associado a áreas aleatórias puntiformes amarelas. Os achados microscópicos consistiram em hepatite e pancreatite mononuclear com áreas multifocais de necrose e hemorragia, esteatite e esteatonecrose peripancreática além de enterite linfoplasmocitária associada a necrose do epitélio duodenal. **Conclusões:** Pancreatite, hepatite e enterite, concomitantemente, podem decorrer da litíase em ducto biliar e, em felinos domésticos, caracteriza a síndrome da tríade felina. Por possuir caráter insidioso, a obstrução biliar deve ser monitorada em felídeos silvestres e deve ser inserida no diagnóstico diferencial de doenças hepáticas e causas de icterícia em *Puma yagouaroundi*.

Palavras-chave: tríade felina, cálculos biliares, felídeos selvagens.**Agência financiadora:** CAPES (código 001).

Ocorrência de *Sarcocystis* spp. em quatis (*Nasua nasua*)

(Occurrence of *Sarcocystis* spp. in Coatis (*Nasua nasua*))

MARUTANI, V.H.B.¹; SILVA, D.A.^{1*}; NAVOLAR, F.M.N.¹; SOGARI, M.I. P.¹; SILVA, L.A.P.¹; GARCIA, J.L.²; BARROS, L.D.²; BRACARENSE, A.P.F.R.L.¹.

¹ Laboratório de Anatomia Patológica, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, PR, Brasil.

² Laboratório de Protozoologia, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Paraná, PR, Brasil.

*E-mail: apsilva.douglas@gmail.com

Introdução: A contínua degradação da Mata Atlântica tem levado à aproximação da fauna silvestre com o meio urbano. Dentre as espécies silvestres com facilidade de adaptação e que são frequentemente encontradas no meio urbano estão os quatis (*Nasua nasua*). Infecção por *Sarcocystis* spp. é relatada em diversas espécies silvestres, o que facilita sua disseminação, no entanto há pouca informação sobre a infecção em quatis por esse protozoário. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar a ocorrência de *Sarcocystis* spp. em quatis. **Metodologia:** Entre 2020 e 2022, carcaças de animais atropelados foram submetidas a autópsia. Fragmentos de órgãos foram colhidos para avaliação histológica e molecular. Para a histologia, os fragmentos foram fixados, processados de acordo com a rotina e os cortes corados com hematoxilina-eosina. Para detecção molecular de *Sarcocystis* spp. realizou-se a extração tecidual com fenol-clorofórmio-álcool-isoamílico. A detecção de DNA foi feita por nested-PCR utilizando primers da região alvo 18s rRNA da família Apicomplexa. **Resultados:** Seis quatis foram avaliados e em dois houve amplificação de DNA para *Sarcocystis* spp. Destes dois, um animal apresentou à microscopia estruturas parasitárias císticas, com cápsula delgada delimitando inúmeros esporozoítos na língua e músculo esquelético; o outro animal não teve avaliação histológica. Um animal apresentou estruturas sugestivas de *Sarcocystis* spp. em língua, masseter e orofaringe, sem amplificação do DNA. **Conclusões:** Nossos resultados identificaram alterações microscópicas ou presença do DNA de *Sarcocystis* spp. em três de seis quatis avaliados. Entender a relação entre urbanização, alterações ambientais e os impactos na ecologia da vida silvestre é cada vez mais importante e seu estudo é desafiador. A utilização de carcaças de animais atropelados é uma alternativa de pesquisa e lança luz ao problema. Assim, evidenciamos a possibilidade de alterações no nicho ecológico das espécies e a necessidade de estudos voltados à uma visão de saúde única.

Palavras-chave: Mamíferos, parasitas, sarcocistose, silvestres, sinantrópicos.

Agência financiadora: CAPES

Persistência de ducto arterioso em filhote de onça-pintada (*Panthera oncas*): relato de caso

(Patent ductus arteriosus in a jaguar cub (Panthera oncas): case report)

KORPALSKI, P.M.¹, NUNES, M.V.V.G.¹, POGORZELSKI, M.E.¹, OTTO, M.S.¹, BISSANI, E.A.¹, TRAÇA, L.R.², GRUCHOUSKEI, L.¹, ELIAS, F.^{1*},

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.

²Responsável Técnico Zoológico Unisep da União de Ensino do Sudoeste do Paraná, Brasil.

*E-mail: pamelamaran@hotmail.com

Introdução: A persistência do ducto arterioso (PDA) é uma alteração congênita decorrente da permanência do ducto arterioso, estrutura originária do sexto arco aórtico, que se desenvolve na fase fetal conectando a artéria pulmonar à aorta descendente. O ducto permite que ocorra o fluxo na direção direita-esquerda, contornando os pulmões durante o período fetal. Após o nascimento do animal, essa estrutura involui e a direção do fluxo inverte. A PDA pode levar a sobrecarga do ventrículo direito e alterações no curso sanguíneo, podendo ser fatal. O presente trabalho relata o caso de uma onça-pintada diagnosticada com PDA. **Relato de caso:** Foi realizada a necropsia de uma onça-pintada, *Panthera onca*, 60 dias de idade, fêmea, com suspeita de PDA. O histórico apontou que a morte do animal ocorreu por falsa via durante alimentação forçada. **Resultados:** Na necropsia, ao realizar o exame do coração, notou-se aumento do volume do órgão, que, ao corte, apresentou dilatação da parede atrial e ventricular direita. A artéria pulmonar também apresentou-se dilatada na porção posterior ao ducto. Foram obtidos achados extras como mucosas pálidas na análise externa, acentuação do padrão lobular no fígado, e consolidação associada a enfisema compensatório nos pulmões. Concluiu-se, por fim, a presença de PDA associada a hipertrofia excêntrica acentuada no ventrículo direito. O ducto arterioso apresentava lúmen possibilitando a comunicação entre artéria aorta e pulmonar confirmando a suspeita do caso. **Conclusões:** A PDA é incomum nessa espécie, sendo importante o relato para o estudo e melhor entendimento das cardiopatias em animais selvagens.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita, ducto arterioso, felídeos selvagens.

Agência financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul

Pielonefrite septicêmica em hamster (*Phodopus campbelli*) associada a *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp.

(*Septicemic pyelonephritis in a hamster (Phodopus campbelli) associated with Staphylococcus spp. e Streptococcus spp.*)

SILVA, J.V.S.¹, SANTOS, N.T.A.^{1*} SOUZA, J.G², BATISTA, L. M², MEDEIROS, F. J. P², JORGE-MONTEIRO, S², ARAÚJO, J. L³, LUCENA, R. B³

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

³Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: nayadjala.santos@ufrpe.br

Introdução: As doenças renais causadas por agentes infecciosos são comuns em roedores de diversas espécies e podem se agravar em animais com idade avançada ou condições debilitantes concomitantes. A pielonefrite pode ser causada por diversas bactérias, entre as mais comuns estão *Staphylococcus* sp., *Streptococcus* sp. Objetiva-se relatar os achados clínicos atípicos, achados macro e microscópicos de um caso de pielonefrite necrossuprativa unilateral, com septicemia secundária em hamster (*Phodopus campbelli*). **Relato do caso:** Um hamster anão russo, macho, de dois anos foi levado para atendimento no serviço veterinário apresentando aumento de volume na região abdominal lateral, com movimentações involuntárias, aparentava ter conteúdo fluido livre na cavidade. O conteúdo foi drenado e enviado à análise microbiológica, onde foi isolado *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp. Não responsivo ao tratamento clínico, apresentou apatia, caquexia e cólica intensa na região abdominal, seguido de morte. Foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) onde foi realizada a necropsia. **Resultados:** Macroscopicamente, o animal apresentou pulmão difusamente edemaciado, brilhante, pálido com áreas multifocais avermelhadas; o rim esquerdo difusamente congesto e rim direito apresentava-se aumentado de volume (4x o tamanho anatômico) dilatado, parede delgada, presença de líquido preto e fétido. Microscopicamente o pulmão apresentava infiltrado inflamatório interalveolar mononuclear, edema multifocal moderado e focos de bactérias intralesionais; o rim direito apresentou extensas áreas de fibrose entremeadas por processo inflamatório intenso com neutrófilos e macrófagos associados a miríades bactérias (cocos) intralesionais, em regiões intratubulares e interstício, assim como atrofia glomerular com perda considerável da arquitetura histológica. **Conclusões:** Os achados foram compatíveis com pielonefrite necrossuprativa massiva unilateral associada a *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp com marcada fibrose renal. Secundário ao quadro, houve pneumonia intersticial e septicemia com focos de bactérias nos rins o que cursou com a septicemia e morte do animal.

Palavras-chave: Septicemia, bactérias, histopatologia, microbiológico.

Pneumonia fatal por *Sarcocystis* spp. em duas cacatuas

(Fatal pneumonia by *Sarcocystis* spp. in two cockatoos)

OLIVEIRA, E.S.¹; AMARAL, C.I.¹; REZENDE, P.A.¹; SILVA, Y.C.¹; LACERDA, M.S.C.¹;
LOPES, M.C.¹; LOPES, C.E.B.¹; ECCO, R.^{1*}

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: *Sarcocystis* é um parasita protozoário do filo Apicomplexa, que têm um ciclo de vida em dois hospedeiros. O hospedeiro definitivo é o gambá sul americano e nele ocorre a reprodução sexuada do protozoário (gametogonia, fertilização e esporulação). Os hospedeiros intermediários incluem várias espécies de aves e nelas ocorre a reprodução assexuada (esquizogonia e formação de cistos). O *Sarcocystis* spp. geralmente não causa doença no hospedeiro definitivo, mas a esquizogonia no endotélio de arteríolas, capilares, veias e vênulas do hospedeiro intermediário pode resultar em doença grave e muitas vezes fatal, principalmente em psitacídeos do velho mundo que são sensíveis a infecção. A espécie mais envolvida em casos de infecção é o *Sarcocystis falcatula*.

Relato do caso: Foi encaminhado para exame *post mortem* duas cacatuas das espécies *Cacatua alba* e *Lophochroa leadbeateri* provenientes de um criatório comercial. O histórico era de morte súbita. As aves viviam juntas em recinto composto por área coberta e uma área aberta telada. Segundo relatos do criador, foram vistos gambás próximos ao recinto das cacatuas. Realizou-se a necropsia e os órgãos foram fixados em formalina tamponada 10% e processados rotineiramente para histopatologia. **Resultados:** Na macroscopia, os pulmões de ambas as aves estavam difusamente vermelho-escuros e levemente firmes. Ao corte, fluía quantidade moderada de líquido espumoso (edema). Microscopicamente, no endotélio de pequenos vasos dos pulmões, havia numerosos esquizontes sinuosos, alongados com cerca de 15 a 20 µm de comprimento e de aproximadamente 5 µm de diâmetro, compatíveis com *Sarcocystis* spp. Associado ao processo infeccioso, havia microtrombos multifocais em capilares e infiltrado inflamatório perivascular difuso e discreto, composto por linfócitos e plasmócitos. **Conclusões:** Os achados histológicos associados ao histórico clínico confirmam o diagnóstico de sarcocistose nestas aves, e destacam a importância dos cuidados de manejo para a prevenção dessa doença nessas aves em cativeiro.

Palavras-chave: histopatologia, protozoário, psitacídeos, pulmão.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Ministério da Educação (MEC).

Pneumonia piogranulomatosa em cervo-do-Pantanal (*Blastocerus dichotomus*): relato de caso*(Pyogranulomatous pneumonia in marsh deer (Blastocerus dichotomus): case report)*MARIANO, L.C.^{1*}, CERANTOLA, C.P.¹, SILVA, G.P.¹, ZOCHIO, M.¹, PEREIRA, A.G.², ZANETTI, E.S.³, DUARTE, J.M.B.⁴, WERTHER, K.⁵

¹ Residente em Área Profissional da Saúde do Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

² Doutoranda do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

³ Centro de Conservação do Cervo-do-Pantanal (CCCP), Tijoá Participações e Investimentos S/A, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

⁴ Docente do Departamento de Zootecnia e Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

⁵ Docente do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: colovatti.mariano@unesp.br

Introdução: Pneumonias são lesões de característica inflamatória no tecido pulmonar. Pneumonias piogranulomatosas são infecções com reações granulomatosas constituídas por células gigantes multinucleadas, linfócitos e células epitelioides, observadas microscopicamente. Este trabalho tem como objetivo descrever as principais características macro e microscópicas de uma pneumonia piogranulomatosa em cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) de cativeiro. **Relato do caso:** Um cervo, macho, de cinco anos de idade, oriundo do Centro de Conservação do Cervo-do-Pantanal (CCCP) – Jaboticabal/SP, foi encaminhado ao Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), da Unesp, FCAV, para exame anatomopatológico. O pulmão foi examinado macroscopicamente, e fragmentos do órgão foram colhidos, fixados em formol 10% tamponado e processados para confecção de lâminas histológicas. Após, o tecido foi analisado em microscópio de luz. Também foi realizado *swab* do interior de granulomas para cultura bacteriana. **Resultados:** À macroscopia, o pulmão estava vinho com áreas róseas e tinha consistência amolecida. No parênquima, haviam diversos granulomas de aproximadamente 3x4 centímetros, contendo substância amarela viscosa em seu interior, sugestivo de pus, além de cavernas multifocais. Também foram vistas cavernas vazias. Na avaliação microscópica, foram identificados granulomas focalmente extensos compostos por uma cápsula externamente. Adentrando, havia acentuada quantidade de células inflamatórias predominantemente mononucleares nas bordas das lesões, acompanhadas de detritos celulares e macrófagos epitelioides. No restante do órgão, observou-se acentuada hemorragia intersticial difusa, acentuada congestão perialveolar e perivascular, além de edema alveolar multifocal. Focalmente, foi identificada moderada necrose. Na cultura a partir de *swab* de tecido pulmonar, foram isoladas bactérias *Staphylococcus* coagulase negativa. **Conclusões:** Afecções pulmonares são frequentemente observadas na patologia de cervídeos. Diversos patógenos de origens bacteriana, fúngica ou viral podem estar envolvidos, como agentes etiológicos primários ou secundários. Condições climáticas, sanitárias, dieta, estresse, entre outros, podem ser fatores predisponentes para pneumonias.

Palavras-chave: animais selvagens, cervídeos, histologia, necropsia.

Proventriculite parasitária com ectasia e atrofia glandular causada por *Tetrameres* sp. em Maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*) – relato de caso

(Parasitic proventriculitis with glandular ectasia and atrophy caused by Tetrameres sp. in Maria-faceira (Syrigma sibilatrix) – a case report)

CRUZ, A.^{1*}; FERRONATO, A.¹; DAHM, V.¹; SMANIOTTO, C.¹; FONTANA, C.¹; DETONI, P.M.F.¹; SAWADA, V.T.¹; VIOTT, A.M.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

*E-mail: aledacruz9809@gmail.com

Introdução: os tetrâmeros (*Tetrameres* sp.) são parasitas espirurídeos pertencentes a família Tetrameridae, e que residem no proventrículo de muitas aves domésticas e selvagens. Os parasitas fêmeas são hematófagas e se instalam no interior das glândulas pró-ventriculares, formando nódulos vermelhos-escuros visíveis na superfície da serosa. Os machos são menores e mais alongados em comparação, e residem na cripta e no lúmen do proventrículo. Poucos são os estudos sobre o ciclo de vida do *Tetrameres*, entretanto sabe-se que várias espécies de invertebrados podem atuar como hospedeiros intermediários, como baratas e gafanhotos. **Relato do caso:** foi encaminhado para necrópsia um exemplar de Maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*) de vida livre com histórico de politraumatismo, hipotermia, regurgitação, diarreia, bradicardia e bradipneia. **Resultados:** na avaliação necroscópica, as mucosas oculares estavam levemente pálidas e em tecido pulmonar áreas multifocais a coalescentes de broncopneumonia aspirativa foram observadas. Na histopatologia observou-se glândulas mucosas acentuadamente dilatadas pela presença de estruturas parasitárias contendo cutícula enrugada, pseudoceloma com abundante fluido homogêneo e eosinofílico, musculatura polimiária-celomiária, trato digestório revestido por muitas células cúbicas uninucleadas com uma borda em escova proeminente contendo acentuada quantidade de pigmento amarronzado, útero com inúmeros ovos de espirurídeos embrionados, estes eram ovais com cutícula grosseira. Essas glândulas dilatadas comprimiam as glândulas adjacentes, as quais encontravam-se moderadamente diminuídas de tamanho. **Conclusões:** No Brasil, 13 espécies do gênero *Tetrameres* já foram descritas. Normalmente os relatos em aves incluem uma importante ectasia glandular com atrofia, acompanhado ou não de um leve processo inflamatório composto por eosinófilos e linfócitos. A atrofia glandular ocorre por isquemia compressiva, resultante da ocupação do espaço para crescimento do parasita que se alimenta das secreções glandulares, diminuindo a capacidade de produção de enzimas digestivas pelo proventrículo. Entretanto, mais estudos são necessários para determinar o real impacto que esses parasitas podem causar nos seus hospedeiros.

Palavras-chave: glândula, parasita, proventrículo, ornitopatologia.

Raiva em anta brasileira (*Tapirus terrestris*): relato de caso*(Rabies in Brazilian tapir (*Tapirus terrestris*): case report)*GAGLIOTTI, G.F.P.S.^{1,2}; PILAO, B.A.R.³; NAVAS-SUÁREZ, PE²; GARCIA, J.M.²,
CIRQUEIRA, C.S.²; RESSIO, R.A.²; FERNANDES, N.C.C.A.²; GUERRA, J.M.^{1,2*}¹Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens, Departamento de Patologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.²Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.³ Centro de Reabilitação de Animais Silvestres – CRAS Núcleo da Floresta, São Roque, São Paulo.*E-mail: jumariotti.vet@gmail.com

Introdução: A raiva é uma doença zoonótica viral, que acomete o sistema nervoso central, causando uma alta letalidade. Atualmente, uma parcela significativa dos casos de raiva no Brasil está relacionada a infecção em animais selvagens como morcegos, carnívoros, e primatas não-humanos, embora qualquer mamífero possa contrair raiva. **Relato do caso:** Uma anta (*Tapirus terrestris*) foi resgatada nas imediações do Parque Estadual Carlos Botelho no município de São Miguel Arcanjo, São Paulo, Brasil, com suspeita de fratura de membro posterior. O animal foi encaminhado a um centro de resgate onde descartou-se ferimentos e/ou fratura. Mantido sob observação, o animal evoluiu ao óbito em decorrência de sinais neurológicos (nistagmo, ataxia), que se manifestaram progressivamente. **Resultados:** À necropsia, foi observada congestão em sistema nervoso central e coletadas amostras para avaliação histopatológica em formalina. Microscopicamente, observou-se encefalite não-supurativa multifocal discreta a moderada, com manguito perivascular linfocítico, assim como múltiplas áreas de gliose com necrose neuronal. Notaram-se múltiplas inclusões intracitoplasmáticas eosinofílicas, em corpos neuronais (corpúsculos de Negri). Na língua, foi observada adenite mononuclear multifocal discreta. As amostras de encéfalo e língua foram submetidas à imuno-histoquímica com o anticorpo policlonal de raiva (1/2000, in house- Instituto Evandro Chagas), evidenciando a presença do antígeno viral em neurônios, e células epiteliais acinares e ductais em glândula salivar. **Conclusões:** Este relato visa alertar aos profissionais, que trabalham em campo com espécies selvagens, sobre o risco de se expor a animais com histórico de trauma, porém com potenciais neuropatias graves de grande importância e letalidade para humanos, como a raiva.

Palavras-chave: zoonose, neuropatologia, patologia comparada, doenças infecciosas.

Ruptura intestinal e infecção por *Molineus* sp. em macaco prego amarelo (*Sapajus libidinosus*)

(*Intestinal rupture and Molineus sp. infection in (Sapajus libidinosus)*)

SILVA, R.A.F.¹, SILVA, L.T.R.², ASSIS JÚNIOR, E.B.¹, ALBUQUERQUE, P.P.F.¹,
GONÇALVES, S.R.F.¹, GOMES, K.M.C.¹, ALBUQUERQUE, M.C.F.², OLIVEIRA, A.A.F.¹

¹Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres- CETRAS - Tangará, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: raquel_fagundesvet@hotmail.com

Introdução: Infecções por parasitos gastrointestinais são frequentemente observadas em animais silvestres. Em sua maioria, são tidos como achados incidentais, no entanto, podem estar associadas à doença clínica. Diversos parasitos estão relacionados a infecções entéricas, entre eles os nematoides do gênero *Molineus*. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de ruptura intestinal associada à infecção por *Molineus* sp. em um *Sapajus libidinosus* (macaco prego amarelo). **Relato do caso:** Foi encaminhado um cadáver de um *S. libidinosus*, fêmea, adulta, proveniente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres Tangará, com histórico de quadro de apatia com rápida evolução para o óbito, ao Setor de Necropsia da Área de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE. **Resultados:** Macroscopicamente ao exame interno, observou-se em cavidade abdominal presença de aproximadamente 35 mL de líquido amarelado turvo, com grumos constituídos por conteúdo intestinal livres e filamentos de fibrina recobrando o peritônio parietal e visceral. Na serosa das alças duodenais e jejunais, observou-se nódulos multifocais, aleatórios, enegrecidos, firmes e elevados. Adjacente a um dos nódulos da região duodenal, há uma área de ruptura medindo 2,0 x 0,8 cm com bordos avermelhados e elevados, apresentando extravasamento de conteúdo alimentar para a cavidade. Na mucosa das demais porções de duodeno, há difusa e acentuada hiperemia. Microscopicamente no intestino, observa-se se estendendo desde a camada serosa até a mucosa áreas focalmente extensas de necrose circundadas por moderado infiltrado inflamatório constituído por macrófagos epitelioides, eosinófilos, neutrófilos e fibroblastos. Além disso, havia ocasionais seções transversais e tangenciais de nematoides compatíveis com *Molineus* sp. **Conclusões:** No presente caso, sugere-se a relação entre a presença dos parasitos e a fragilidade de parede intestinal, que favoreceu a ruptura. Deste modo, é de suma importância o acompanhamento clínico e a constatação anatomopatológica das afecções que acometem animais mantidos sob cuidados humanos.

Palavras-chave: animais silvestres, doenças parasitárias, primatas.

Sarcocistose sistêmica em anus-brancos (*Guira guira*): relato de caso*(Systemic sarcocistosis in white-anus (Guira guira): a case report)*

¹SILVA, D. A.; ¹NAVOLAR, F. M. N.; ¹SOGARI, M. I. P.; ³BATISTA, A. A. S.; ²GARCIA, J. L.;
²BARROS, L. D.; ¹BRACARENSE, A. P. F. R. L.

¹ Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, PR, Brasil.

² Laboratório de Protozoologia, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, PR, Brasil.

³ Laboratório de Medicina Aviária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, PR, Brasil.

*E-mail: apsilva.douglas@gmail.com

Introdução: *Sarcocystis* são protozoários que necessitam de um hospedeiro intermediário e outro definitivo para completar seu ciclo, normalmente presa e predador, respectivamente. Diversas espécies de *Sarcocystis* podem infectar as aves, sendo que algumas como *S. falcatula* e *S. calchasi* podem resultar em lesões graves. O objetivo deste trabalho é relatar os achados anatomopatológicos e moleculares compatíveis com *Sarcocystis* spp. em dois anus-brancos (*Guira guira*). **Relato do caso:** Dois anus-brancos foram encontrados mortos e submetidos à autópsia. Fragmentos de órgãos foram colhidos para avaliação histológica e molecular. Para a histologia, os fragmentos fixados em solução de formalina tamponada a 10% foram processados de acordo com a rotina e os cortes corados com hematoxilina-eosina. Para detecção molecular de *Sarcocystis* spp. realizou-se a extração tecidual com fenol-clorofórmio-álcool-isoamílico. A detecção de DNA foi feita por nested-PCR utilizando primers da região alvo 18s rRNA da família Apicomplexa. Os produtos da n-PCR foram clivados com as enzimas de restrição DdeI, HPY188III e MspI. **Resultados:** Na macroscopia os pulmões apresentavam-se edematosos e vermelho-escuros. Um dos animais apresentava baratas parcialmente digeridas na moela. Microscopicamente observou-se hemorragia pulmonar difusa associada a esquizontes compatíveis com *Sarcocystis* spp. Esquizontes associados a infiltrado linfocítico foram detectados no fígado, músculo esquelético e camada muscular de proventrículo. No encéfalo observou-se encefalite e gliose em um animal. Amplificação de DNA foi detectada na língua, coração, fígado, cérebro e esôfago. **Conclusões:** Os achados histológicos e moleculares confirmam a sarcocistose sistêmica. Anus-brancos possuem hábitos carnívoros e podem participar na manutenção e disseminação de *Sarcocystis* spp. no meio ambiente, além de servir de alimento a outros predadores. A presença de baratas digeridas chama a atenção para possíveis hospedeiros paratênicos. Diante desse relato, reforçamos a importância da utilização de métodos diagnósticos complementares e a pesquisa de patógenos em animais silvestres.

Palavras-chave: Apicomplexa, aves silvestres, *Sarcocystis* spp.

Agência financiadora: CAPES

Sarcoma fibromixóide metastático em *Rattus norvegicus*: relato de caso

(*Metastatic Fibromyxoid Sarcoma in Rattus norvegicus: case report*)

FERREIRA, C. S.¹, JACIK, S.C.C.², MENESES, R.C.², SCHIAVI, G.S.³, MONCAYO, J.R.⁴,
GOMES, S. L.², CALEFI, A.S.¹, BAUMGARTNER, V.F.P. R^{1*}.

¹ Laboratório de Patologia Animal, Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

² Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

³ Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Anestesiologia, Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: vfratti@prof.unisa.br

Introdução: Os sarcomas mixóides podem apresentar uma morfologia referente ao mesênquima primitivo. Ainda menos comuns são os sarcomas que surgem da cápsula renal (capsuloma), que incluem uma variedade de sarcomas de tecidos moles e, portanto, o diagnóstico é um desafio diagnóstico. O sarcoma fibromixóide de baixo grau (SFBG) revela crescimento lento, características histológicas benignas, contudo alto potencial metastático. SFBG é diagnosticado em região intramuscular profunda nas extremidades inferiores, principalmente em coxal e tronco, mas também foi descrito em locais incomuns, incluindo retroperitônio, mesentério e cápsula renal. O objetivo deste relato é apresentar os achados histopatológicos de um caso de sarcoma fibromixóide metastático em rato Wistar. **Relato do caso:** Em dezembro/2022, um *Rattus norvegicus*, macho, 2 anos, apresentava dificuldade de locomoção e notou-se nódulo em região dorsal de membro pélvico esquerdo, medindo 2,5cm x 3 cm. Em janeiro/2023 foi realizada a amputação e o diagnóstico morfológico obtido foi sarcoma mixóide. Em fevereiro/2023, observou-se formação em exame ultrassonográfico em região intra-abdominal medial esquerda (2cm). Em maio/2023, este apresentava 6cm aproximadamente, portanto, os tutores optaram pela retirada cirúrgica da neoformação, contudo, o animal evoluiu para o óbito. Foi encaminhado ao exame necroscópico, amostras foram fixadas em formol 10%. **Resultados:** Macroscopicamente, com 7,2cm x 7,0cm x 4,2cm, regular, macio, esbranquiçado a acastanhado. A neoformação revelou moderada celularidade, bem delimitada, regular, não encapsulada, arranjos em feixes dispersos, entremeados a matriz mixóide abundante. As células são fusiformes, citoplasma parcialmente delimitado, anfílico, núcleo fusiforme, paracentral, cromatina condensada. Anisocitose, anisocariose, pleomorfismo celular moderados, com raras células binucleadas. Baixo índice mitótico (01 a 03 figuras de mitose em 10 CGA), com figuras de mitose atípicas. A formação envolvia rim e adrenal esquerda, os quais mantiveram a arquitetura histomorfológica preservada. **Conclusões:** O caso apresenta elevado grau de singularidade devido aos achados histopatológicos e à localização topográfica da neoplasia metastática.

Palavras-chave: neoplasia mesenquimal, oncopatologia, roedor, Wistar.

Sarcoma pouco diferenciado em útero de *Rattus rattus*: relato de caso*(Poorly differentiated sarcoma in the uterus of a *Rattus rattus*: case report)*CONSALTER, A.^{1*}, REGIANINI, F.S.², AMORIM, R.S.A.², GRAEL, A.¹, DE PAULA, C.D.³, FERREIRA, A.M.R.⁴, LEITE, J.S.³¹Hospital Veterinário Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Mársico Filho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.²Residência em Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.³Departamento de Clínica e Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.⁴Pós-graduação em Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.*E-mail: aconsalter@id.uff.br

Introdução: sarcomas são tumores mesenquimais que podem acometer o trato reprodutivo de roedores. **Relato do caso:** um *Rattus rattus* mantido como animal de companhia e histórico de ressecção cirúrgica de massa em útero veio à óbito e foi encaminhado ao Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal Fluminense (LAPV-UFF), onde foi realizado exame necroscópico. Fragmentos de tecidos foram coletados e fixados em formol a 10% durante 48 horas e processados com técnica histológica de rotina, coloração especial de Tricrômico de Masson e imuno-histoquímica para anticorpo anti-vimentina. **Resultados:** à abertura da cavidade abdominal foi observada massa branca, multilobulada e macia em região de ovariosalpingohisterectomia (recidiva de tumor uterino), que se projetava da cérvix à vulva (prolapso e exteriorização para pele) e comprimia reto e ânus. À microscopia constituía-se de proliferação neoplásica densamente celular, mal demarcada e infiltrativa de células mesenquimais, arrançadas em feixes entrelaçados multidirecionais e áreas sólidas com dilatações císticas preenchidas por moderado material eosinofílico amorfo e, por vezes, hemácias, sustentada por delicado estroma colagenoso acentuadamente vascularizado. Células fusiformes a poliédricas, com limites indistintos e moderado citoplasma eosinofílico com áreas vacuolizadas. Núcleos redondos a alongados, centrais, com heterocromatina grosseira e nucléolos conspícuos e múltiplos. Moderado pleomorfismo, anisocitose e anisocariose, discreta macrocariose. Contagem de 35 figuras de mitoses, típicas e atípicas, em 12 campos (40x/FN20/2,37mm²). No interior das cavidades císticas havia moderado infiltrado inflamatório de macrófagos espumosos dispersos entre o conteúdo amorfo. Intratumoralmente, moderado infiltrado inflamatório de eosinófilos e neutrófilos, moderada necrose e acentuada hemorragia multifocais. A coloração especial de Tricrômico de Masson evidenciou áreas de marcação citoplasmática em vermelho, demonstrando presença de musculatura lisa. **Conclusões:** com a imuno-histoquímica foi possível confirmar o diagnóstico de sarcoma uterino pouco diferenciado em um *Rattus rattus*.

Palavras-chave: *Rattus rattus*, mesenquimal, neoplasia fusocelular, histopatologia.

Seminoma difuso em coelho (*Oryctolagus cuniculus*): relato de caso

(*Diffuse testicular seminoma in rabbit (Oryctolagus cuniculus): case report*)

LIMA, L.R.A.S.R.¹, LIMA, M.E.F.S.¹, BETANIN, L.K.¹, RIBEIRO, L.G.R.², SANTOS, G. C.²,
PAIVA, B.H.A.³, PASCOAL, I.C.³, SOUSA, D.R.^{1*}

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil;

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil;

³Laboratório de Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: dyeime.ribeiro@grupounibra.com

Introdução: Seminoma é uma neoplasia testicular benigna, uni ou bilateral, derivada das células germinativas e classificada, histologicamente, como intratubular e difuso. Hormonalmente é inativa e raramente pode fazer invasão em vasos sanguíneos do plexo pampiniforme e metástases em linfonodos regionais. Comumente são encontrados em caninos adultos, contudo, é incomum em coelhos. O objetivo deste resumo foi descrever as características macro e microscópica de um seminoma difuso em um coelho. **Relato do caso:** Foi encaminhado em formalina a 10%, para a análise histopatológica, um testículo esquerdo, por informação, de um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), sem dados e histórico clínico. Macroscopicamente, medindo 7,5 x 3,5 x 2,5 cm, ao corte, era multinodular, branco com área marrom, homogêneo e macio. **Resultados:** Histologicamente, observou-se perda parcial de arquitetura tecidual por neoplasia de células germinativas, bem delimitada, encapsulada, expansiva, multilobular, composto por células poliédricas, sustentadas por delicado estroma vascular, dispostas em padrão sólido e por vezes em cordões. Estas células apresentam citoplasma moderado, moderadamente eosinofílico, com limites distintos e em alguns casos contendo microvacuolizações. Os núcleos são moderadamente volumosos, hipercromáticos, de cromatina reticulada, com raros nucléolos evidentes, alta relação núcleo:citoplasma, com moderado pleomorfismo, e cinco mitoses típicas e atípicas, por campo na objetiva 40X. Observa-se áreas focalmente extensas de necrose e hemorragia multifocal moderada. **Conclusões:** Conclui-se que o seminoma em coelhos, embora pouco frequente, tem características semelhantes macro e microscópicas com os seminomas de animais domésticos.

Palavras-chave: células germinativas, neoplasia testicular, roedores.

Seminoma em sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*): relato de caso

(*Seminoma in white-tufted marmoset (Callithrix jacchus): case report*)

SAMPAIO, R.A.G.^{1*}; GOIS, D.D.¹; SILVA, R.C.G.²; PIRES, C.F.¹; VERAS, A.C.M.²;
OLIVEIRA, R.L.³; LUCENA, R.B.¹

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

² Clínica de Pequenos Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³ Cirurgia de Pequenos Animais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil

*E-mail: rubia_avlade@yahoo.com.br

Introdução: Geralmente, primatas neotropicais possuem alta capacidade adaptativa para viverem em cativeiro e, por isso, com o passar do tempo podem manifestar doenças geriátricas oncológicas. Apesar de neoplasmas testiculares serem relativamente comuns em cebídeos, eles ainda são considerados raros em primatas. Dentre estes tumores testiculares, encontra-se o seminoma, que é um neoplasma derivado das células germinativas. Na literatura, não foram encontrados casos deste neoplasma em sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*). Sendo este o primeiro relato de seminoma descrito nessa espécie. **Objetivo:** Objetiva-se com o presente trabalho descrever um caso de seminoma em um sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*). **Descrição do caso:** O referido animal, que era de vida livre, sofreu trauma cranioencefálico na região occipital há cerca de um ano. Como seqüela, desenvolveu cegueira permanente que impossibilitou a sua devolução ao ambiente natural e, por este motivo, o animal foi mantido definitivamente em sob cuidados humanos. Devido a sua condição, o sagui foi levado ao hospital para realização de castração. Após procedimento cirúrgico, os testículos foram encaminhados para o Laboratório de Patologia para posterior avaliação patológica. **Resultados:** A análise histopatológica de ambos os testículos revelou proliferação de células germinativas arredondadas a poligonais, com arranjo intratubular ou sólido. Essas células, arranjadas em mantos, se expandiam e substituíam os túbulos seminíferos, com invasão do interstício, modificando a arquitetura do órgão. Essas células possuíam citoplasma levemente eosinofílico e escasso, por vezes, vacuolizado. O núcleo era ovalado e basofílico e de cromatina frouxa. **Conclusão:** Este estudo mostrou que é importante realizar a orquiectomia com posterior realização do exame histopatológico para obtenção de informações prognósticas.

Palavras-chave: animais silvestres, neoplasia, primata, testículo.

Septicemia secundária a estomatite caseosa em iguana (*Iguana iguana*)

(*Septicemia secondary to caseous stomatitis in an iguana (Iguana iguana)*)

BARRETO, B.V.G.^{1*}, COSTA, A.B.A.L.¹, BANDEIRA, A.K.¹, FROTA, M.L.S.L.¹, BOAS, L.P.S.V.¹, FIGUEIREDO, J.M.O.², TINE, M.R.², MENDONÇA, F.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: beatrizvilaca0411@gmail.com

Introdução: Estomatites se referem às lesões inflamatórias da cavidade oral que podem decorrer de deficiências nutricionais, lesões na boca, problemas dentários e higiene inadequada. Apesar de ser uma condição comumente reportada em répteis, há poucas descrições anatomopatológicas em iguanas. Objetivou-se, neste estudo, relatar um caso de estomatite caseosa associada à septicemia em uma iguana. **Relato do caso:** Uma iguana, de vida livre, foi resgatada e encaminhada para atendimento médico veterinário exibindo quadro de caquexia, desidratação e grave estomatite caseosa. O animal passou por avaliação clínica, na qual foram feitos hemograma, bioquímica sérica hepática e renal e ultrassonografia, e foi mantido em internamento. Não houve resposta satisfatória para o tratamento estabelecido e o animal veio a óbito, sendo encaminhado para necropsia. **Resultados:** Na avaliação clínica, constatou-se caquexia e anorexia, além de enzimas hepáticas elevadas e hidroceloma. Os achados de necropsia incluíram cavidade oral exibindo áreas multifocais ulceradas que variavam de amarelo a castanho, odor fétido, especialmente em comissuras labiais, língua, palato e orofaringe. O pulmão estava difusamente vermelho vinho, brilhante e colapsado (edema) associado a enfisema; no estômago, averiguou-se parede espessada transmuralmente (edema) acompanhada de úlcera focal cicatrizada e áreas multifocais vermelhas escuras. Microscopicamente, verificou-se área focalmente extensa hipereosinofílica amorfa e irregular composta por debris celulares (cáseo) associada ao tecido de granulação, além de hemorragia, necrose, fibrina, edema e bactérias intralésionais e heterófilos na cavidade oral. Adicionalmente, observou-se miríades bacterianas intravasculares (êmbolos sépticos) em intestino, pulmão e coração. **Conclusões:** Estomatite e septicemia são causas de morte importantes em serpentes e lagartos, e estão intimamente associados a imunossupressão. Dessarte, identificar os aspectos macroscópicos e microscópicos desta lesão em pets não convencionais pode contribuir para a prevenção de complicações clínicas severas e morte na espécie.

Palavras-chave: sepsse, répteis, cavidade oral.

Síndrome de aspiração de mecônio em neonato de peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*): relato de caso

(*Meconium aspiration syndrome in a newborn manatee (Trichechus manatus): case report*)

NETO, B.E.L.¹, CARVALHO, V.L.², OLIVEIRA-LOPES, F. A.³, SOUSA, T.H.M.⁴.

¹Laboratório de Diagnóstico em Patologia Animal, VetSlide, Fortaleza, CE, Brasil.

²Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (AQUASIS), Fortaleza, CE, Brasil.

³Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

⁴Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: sousathm@gmail.com

Introdução: O peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) é o mamífero aquático mais ameaçado de extinção no Brasil. Atualmente, a AQUASIS é uma organização que atua na conservação de espécies marinhas ameaçadas de extinção no litoral nordestino e uma das suas atividades é o resgate de animais encalhados. Uma vez que os animais morrem no encalhe, seus cadáveres são necropsiados para investigar a causa da morte e monitorar possíveis agentes que possam levar o desequilíbrio da vida marinha. O objetivo do trabalho foi investigar a causa morte de um neonato de peixe-boi-marinho. **Relato do caso:** No dia 30 de dezembro de 2022 houve um encalhamento em Aquiraz-CE de um neonato de peixe-boi-marinho, macho de 1,46 m de comprimento total, pesando cerca de 46,3kg. Foi realizada a necropsia do animal, onde foi avaliado a carcaça externa e interna, em seguida foram coletadas amostras dos órgãos. As amostras foram fixadas em formol 10% tamponado e seguiram para os procedimentos histológicos de rotina para serem analisadas. **Resultados:** Os achados necroscópicos estavam limitados devido ao avançado estado de alteração cadavérica. No entanto, foi observado algumas alterações pulmonares como, presença de material eosinofílico amorfo e material semelhante a queratina que obliteram parcialmente a luz dos alvéolos. Foram identificadas áreas de atelectasia e enfisema pulmonar que indicam que houve aspiração de mecônio pelo animal, causando insuficiência respiratória e possível colapso respiratório. Não havia sinais de interação antrópica na pele. **Conclusões:** No caso investigado, foi identificado que um neonato de peixe-boi-marinho sofreu da síndrome de aspiração de mecônio. Esse processo pode ocorrer em situações de estresse materno, como infecção e baixos níveis de oxigênio, fazendo com que o feto fique em sofrimento aspirando o líquido amniótico contendo mecônio o qual se deposita nos pulmões levando a falência do neonato.

Palavras-chave: Aspiração de mecônio, mamíferos marinhos, necropsia.

Sinusite crônica associada a multirresistência bacteriana em *Gallus gallus domesticus* pet: relato de caso

(Chronic sinusitis associated with multidrug-resistance bacteria in a pet *Gallus gallus domesticus*: Case report)

FARIA, A.M.^{1*}, CASTRO, J.B.S.², NASCIMENTO, M.S.², SILVA, M.L.R.², FERNANDES, K.V.B.³, MARANGON, A.R.M.³, ALMEIDA, A.M.S.²

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

²Núcleo Experimental de Doenças de Aves, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

³Clínica Veterinária Mundo Silvestre, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: adrianafaria.vet@gmail.com

Introdução: A sinusite é uma inflamação dos seios nasais e paranasais, que pode estar associada a edema em região infraorbital e coleção de material caseoso em vias aéreas e coana. As principais causas infecciosas incluem as bactérias *Mycoplasma gallisepticum* (MG) e *Avibacterium paragallinarum*, que podem apresentar perfil de multirresistência, e assim dificultar o tratamento. Esta doença é de difícil tratamento, pois geralmente é causada por bactérias multirresistentes. Este estudo tem o objetivo sistematizar o diagnóstico de sinusite crônica em um galo pet. **Relato de caso:** Galo adulto criado como pet não convencional, foi levado para atendimento veterinário devido a aumento de volume em região periocular há um mês. O tutor criava também patos e uma galinha d'angola que morreu dias após apresentar quadro respiratório e locomotor. O mesmo relata ainda que, anteriormente havia submetido o galo a tratamento com sulfamicina, terramicina e enrofloxina mas não obteve sucesso. **Resultados:** Ao exame físico foi observado dispneia, crista pálida, cegueira unilateral associada ao aumento de volume em região de seios peri e infraorbitais direitos, secreção ocular esbranquiçada bilateral, tremores de cabeça, andar cambaleante e apatia. A análise bacteriológica e o antibiograma da secreção ocular revelaram *Corynebacterium sp.* resistente a quatro tipos de quinolonas, polixina, sulfonamida e tetraciclina. Diante do perfil de multirresistência da bactéria, optou por realizar procedimento cirúrgico para retirada do material caseoso da região de seios nasais além da antibioticoterapia, entretanto o paciente morreu durante a cirurgia. A ave foi submetida a necropsia que revelou, deposição de grande quantidade de caseo fétido em seios nasais, ouvido, coana, pulmão e sacos aéreos. **Conclusões:** O uso indiscriminado de antimicrobianos e sem orientação veterinária, pode ocasionar quadros crônicos sinusite em aves, resultando em complicações tais como pneumonia, otite e aerossaculite que aumenta a letalidade da doença.

Palavras-chave: antimicrobiano, *Corynebacterium sp.*, pet não convencional.

***Streptococcus didelphis* em Gambá-de-orelha-preta: relato de caso**

(*Streptococcus didelphis* in black-eared-opossum: case report)

FERREIRA-MACHADO, E.^{1,2*}, TAKAHASHI, J², OLIVEIRA, I.D.², RIVAS, L.³, ZWARG, T³,
FREDIANI, M.³, CATÃO-DIAS, J.L.¹, GUERRA, J.M.^{1,2}

¹Laboratório de Patologia Comparada em Animais Selvagens, Departamento Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

³Divisão da Fauna Silvestre, Prefeitura de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: efmvet79@gmail.com

Introdução: O gênero *Streptococcus* compreende bactérias cocoides Gram positivas, colonizadoras da pele e mucosas de seus hospedeiros mas que podem causar infecções locais ou disseminadas de importância para a medicina veterinária. **Relato do caso:** Um gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), fêmea, jovem, foi resgatado na cidade de São Paulo, permanecendo em reabilitação durante 20 dias. Durante os 12 primeiros dias houve ganho de peso e bom estado clínico. Na última avaliação, realizada no dia do óbito, o animal apresentou perda de peso, desidratação, apatia, laceração em região intermandibular, aumento de volume em articulação rádio-ulnar-cárpica esquerda, dispneia e ruído à auscultação pulmonar. O exame radiológico mostrou radiopacidade com padrão alveolar em porção caudal, aumento de opacidade sem definição em regiões de silhuetas cardíaca e caudal de pulmão esquerdo e presença de líquido em pleura; ao exame ultrassonográfico, observou-se hidropertônio acentuado e drenado 5ml de líquido serosanguinolento. À necropsia foi observado lesões perfurocontusas em regiões mentoniana e torácica esquerda, esta última drenando secreção purulenta e associada a pleuropericardite fibrinopurulenta focal, severa, por lesão de continuidade. Amostra de secreção torácica em meio de cultura AIME, com posterior cultivo em ágar Nutriente com a identificação de colônias obtidas por MALDI-TOF. **Resultados:** Identificado *S. didelphis* na amostra com score de 2,220. **Conclusões:** Este é o primeiro relato de *S. didelphis* em um *D. aurita* na América do Sul; esta bactéria foi descrita em casos septicêmicos em *D. virginiana* com alta atividade de catalase nas estirpes isoladas. Lesões tegumentares e septicêmicas por *Streptococcus* sp. são comumente relatadas em *Didelphis* sp. e relacionadas com coleções purulentas e disseminação via hematogena, tendo como fator predisponente lesões traumáticas. Estudos devem ser conduzidos a fim de elucidar os fatores de virulência deste patógeno, e o mesmo deve ser considerado no rol dos diagnósticos em casos de lesões purulentas no gênero *Didelphis*.

Palavras-chave: *Didelphis aurita*, bactéria, *Streptococcus*.

Agência financiadora: FAPESP (projeto nº 2022/02242-0), GAPS FESIMA (projeto nº054/2022), CNPq (projeto nº 404510/2021-3).

Surto de esofagite e ingluvite causadas por *Salmonella typhimurium* em passeriformes apreendidos do tráfico

(*Outbreak of esophagitis and ingluviitis caused by Salmonella typhimurium in passerines from trafficking*)

SOARES, K.L.¹, SOUSA, M.S.^{1*}, LIMA, E.S.², SANCHEZ, E.M.R.¹, FIRMINO, M.O.³, ALMEIDA, P.G.T.⁴, FERNANDES, A.C.C.², LUCENA, R.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB, Brasil.

²Laboratório de Microbiologia, Hospital Veterinário, Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB, Brasil.

³Médica Veterinária, Coordenação de Unidade Produtiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Floresta, PE, Brasil

⁴Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, Brasília-DF.

*E-mail: monica_shinneider@hotmail.com

Introdução: A salmonelose aviária é o termo usado para designar as doenças bacterianas causadas por sorovares do gênero *Salmonella*. Essa bactéria faz parte da microbiota das aves e pode se tornar patogênica. Além disso, alguns sorovares são zoonóticos como o Typhimurium. O objetivo deste estudo é relatar a salmonelose em passeriformes, a presença do patógeno no ambiente e analisar o perfil de resistência antimicrobiana das cepas. **Relato do caso:** Três pássaros do gênero *Sporophila* apreendidos do tráfico foram destinados para um centro de triagem de animais selvagens. Após a morte, realizou-se a necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. Fragmentos dos órgãos foram coletados, fixados em formol 10%, processados e corados em hematoxilina-eosina. Realizou-se o isolamento microbiológico, antibiograma, MALDI-TOF e sorotipagem das lesões dos passeriformes e recintos onde estavam. **Resultados:** As aves apresentavam escore corporal 2 (1-5), no esôfago e ingluvío foram observadas placas amareladas que histologicamente correspondiam a necrose com heterófilos e agregados bacterianos. No exame microbiológico das lesões dos animais e *swab* dos recintos foi isolada *Salmonella* spp. com confirmação do gênero pelo MALDI-TOF. As cepas das aves e do ambiente demonstraram-se resistentes a Penicilinas, Sulfonamidas, Aminoglicosídeos, Monobactamas, Tetraciclina e Cefalosporinas. A sorotipagem de todas as amostras identificou a *Salmonella enterica* subesp. *Enterica* e em duas aves foi possível estabelecer o sorotipo Typhimurium. **Conclusões:** Os casos reportados nesse estudo revelam o potencial lesivo da *Salmonella* Typhimurium em passeriformes e a importância de reprimir o tráfico de animais, já que este foi um fator importante para o desenvolvimento da doença nessas espécies. Além disso, o conhecimento acerca dos patógenos em circulação nos animais silvestres permite o desenvolvimento de medidas mitigadoras para evitar a perda de indivíduos e a prevenção contra zoonoses, visto que o patógeno isolado nesses casos é de grande relevância para Saúde Única.

Palavras-chave: antibiograma, sorotipagem, microbiologia, ornitopatologia.

Agência financiadora: CAPES.

Surto de hemoncose em alpacas no Estado do Ceará: relato de caso

(An outbreak of haemonchosis in alpacas in the State of Ceará: case report)

OLIVEIRA, L.T.^{1*}, ALMEIDA, M.E.R.¹, MORAIS, I.F.¹, WATANABE, T.T.N.², OLINDA, R.G.³

¹Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.

²[Antech Diagnostic, Los Angeles, CA, United States.](#)

³Laboratório Cearense de Diagnósticos, Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: larissatavares12345@gmail.com

Introdução: A hemoncose refere-se à infecção parasitária causada por *Haemonchus contortus*, um nematóide gastrointestinal que se fixa ao abomaso de pequenos ruminantes e se alimenta de sangue total. Quando há alta carga parasitária pode-se observar nos animais, anemia, hipoproteïnemia, perda de peso e morte. A infecção é mais bem descrita em pequenos ruminantes (ovinos e caprinos). No entanto, os camelídeos americanos (lhamas e alpacas) também são conhecidos por serem altamente suscetíveis à hemoncose. Este trabalho tem por objetivo relatar os achados macroscópicos e histológicos em um surto de hemoncose em alpacas no Estado Ceará. **Relato do caso:** Foi realizada a necropsia de uma alpaca de 2 anos de idade, macho, não castrado. O animal fazia parte de um plantel de quatro animais, criados em um haras no município do Eusébio, Estado do Ceará. A proprietária solicitou o exame pós-morte, pois havia morrido outro animal há três dias. Essas alpacas tinham histórico de ter sido desverminadas. Fragmentos de todos os órgãos foram coletados e fixados em formol 10% tamponado, processados rotineiramente e corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE). **Resultados:** O exame pós-morte revelou uma condição corporal baixa com evidente magreza, palidez severa das membranas oculares e mucosas orais, edema subcutâneo, efusões cavitárias e palidez dos órgãos internos. No terceiro compartimento gástrico (C3), que equivale ao abomaso em ruminantes, continha grande quantidade de parasitas que foram identificados como *H. contortus*. No exame histológico havia edema pulmonar moderado e difuso, fígado com discreta degeneração hepatocelular gordurosa e necrose, principalmente na região centrolobular, no C3 havia inflamação linfoplasmocítica na lâmina própria e larvas de *H. contortus* estavam profundamente dentro da mucosa. **Conclusões:** *H. contortus* sobrevive em ambientes quentes e úmidos, como o Ceará. A hemoncose é um grande problema em pequenos ruminantes e em camelídeos em ambientes tropicais.

Palavras-chave: camelídeos americanos, necropsia, nematoides.

Surto de toxoplasmose em saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) mantidos em cativeiro no Sul do Brasil

(*Toxoplasmosis outbreak in captives black-tufted-marmoset (Callithrix penicillata) from Southern Brazil*)

FORNARA, M. A.¹; MARIAN, L.¹; WITHOEFT, J. A.¹; FERNANDES, F. D.²; VOGEL, F. S. F.²; LUZ, L. M.¹; ZAPALA, M.³; CASAGRANDE, R. A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, Santa Catarina.

²Laboratório de Doenças Parasitárias, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

³Médica Veterinária, Prefeitura Municipal de Brusque, Brusque, Santa Catarina.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Introdução: A toxoplasmose é uma enfermidade zoonótica, de caráter agudo e fatal para primatas do Novo Mundo, sendo o sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) uma espécie pertencente neste grupo. Este estudo tem como objetivo descrever aspectos patológicos e genotípicos envolvidos em um surto de toxoplasmose com 100% de letalidade em saguis-de-tufo-preto de um parque zoológico do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. **Relato de caso:** Quatro saguis foram encontrados mortos no recinto e um quinto indivíduo apresentou sinais clínicos de prostração, dificuldade respiratória, seguidos de óbito em menos de 12 horas. Todos os animais foram submetidos a necropsia e colheita de todos os órgãos em formalina tamponada a 10% para exame histopatológico. Fragmentos de fígado, baço e pulmão foram coletados em microtubos, congelados e encaminhados para reação em cadeia da polimerase (PCR) seguida de genotipagem por nested-PCR-RFLP de *Toxoplasma gondii*. **Resultados:** Na necropsia observou-se fígado com padrão lobular acentuadamente evidente e pulmões, baço e rins acentuadamente avermelhados (5/5), além de hemorragia em linfonodos mesentéricos (1/5). Na histopatologia observou-se hepatite necrótica multifocal, discreta a moderada (4/5), além de degeneração hepatocelular difusa, moderada (4/5), esplenite necrótica multifocal, discreta a moderada (5/5), congestão e edema pulmonar difusos, moderados (5/5), pneumonia mononuclear intersticial multifocal, discreta (1/5), miocardite linfoplasmocitária, multifocal, discreta (1/5), linfadenite necro-hemorrágica difusa, moderada (1/5). Taquizoítos intralésionais de *T. gondii* foram observados em fígado, linfonodos mesentéricos, baço e coração. As cepas isoladas foram compatíveis com os isolados TgWtdUs10, TgSoUs39 e TgShUs2 oriundos, respectivamente, de um veado-de-cauda-branca (*Odocoileus virginianus*), de uma lontra-marinha-da-California (*Enhydra lutris nereis*) e de um ovino (*Ovis aries*), todos nos Estados Unidos da América. **Conclusões:** O trabalho traz o relato de cepas norte-americanas inesperadas na região Sul do Brasil como causadoras de mortalidade aguda em indivíduos da espécie *Callithrix penicillata* cativos, reafirmando a alta letalidade em primatas neotropicais infectados por *T. gondii*.

Palavras-chave: genotipagem, patologia, primatas, toxoplasmose.

Técnicas de diagnóstico de micose ingluvial em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*): relato de caso

(Diagnostic techniques for inglovia mycosis in a blue-fronted parrot (*Amazona aestiva*): case report)

ZOCHIO, M.^{1*}, PEREIRA, A. G.², MARIANO, L. C.¹, CERANTOLA, C. P.¹, POZZER, G. S.¹, ROCHA, M. F.⁴, WERTHER, K.³

1 Residente na Área Profissional da Saúde no Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

2 Pós-graduanda, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

3 Docente Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única (DPRSU), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

4 Médica Veterinária em Clínica de Aves, Franca, São Paulo, Brasil.

*E-mail: matheus.zochio@unesp.br

Introdução: Papagaios são frequentemente mantidos como animais de estimação e companhia. Micose é o nome genérico da doença causada por um fungo, podendo ser uma zoonose. **Relato do caso:** Foi avaliado na Clínica de Aves em Franca um filhote de papagaio-verdadeiro, de quatro meses, oriundo de vida livre, mantido como animal de estimação. No exame clínico foi verificado: reduzido escore corporal, frequente regurgitação, anorexia e na palpação o ingluvio não esvaziava, parecendo haver obstrução de TGI superior. Foi realizada citologia do regurgitado, radiografia comum e contrastada, e ingluviotomia para biópsia da mucosa do órgão, com exame histopatológico, microbiológico e teste molecular (Reação em Cadeia da Polimerase/PCR). **Resultados:** A radiografia comum revelou ingluvio distendido, com conteúdo gasoso e regiões craniais e caudais mais radiodensas. Proventrículo estava aumentado com conteúdo gasoso heterogêneo. Na radiografia contrastada o ingluvio estava distendido, preenchido de forma heterogênea por contraste e o tempo de passagem estava aumentado. Na citologia do regurgitado corado com panótico, observou-se acentuados bastonetes e cocos, além de moderadas leveduras com halo sugestivas de *Cryptococcus sp.* No exame histopatológico com coloração hematoxilina-eosina (HE), visualizou-se abundantes células inflamatórias e leveduras em brotamento, confirmadas com coloração de *Periodic Acid-Schiff* (PAS). Na cultura microbiológica foi isolado *Cândida sp.* Na PCR foi detectada apenas *Candida sp.* **Conclusões:** Apesar da citologia neste caso sugerir fortemente tratar-se de *Cryptococcus sp.* outras técnicas (histologia, isolamento e técnica molecular) foram necessárias para fechar o diagnóstico micótico definitivo. Assim verificou-se que na rotina de um médico veterinário de aves o diagnóstico de uma doença fúngica pode ser complexo, requerendo diversas técnicas e atenção na interpretação dos resultados.

Palavras-chave: aves, candidiase, criptococose, histopatologia.

Traumatologia forense de ataque por cães em animais silvestres na região de Botucatu SP

(Forensic traumatology of dog attacks on wild animals in Botucatu SP region)

SOUZA, P.M.X.¹, TENG, F.S.¹, MAFRA, G.C.¹, RAHAL, S.C.², MACHADO, E.F.¹, LAUFER AMORIM, R.¹, ROCHA, N.S.¹, HATAKA, A.¹

1 - Serviço de Patologia Veterinária – Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP - Botucatu, SP, Brasil.

2 – Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP - Botucatu, SP, Brasil.

*Email: paola.morello@unesp.br

Introdução: A interação entre cães domésticos e animais silvestres tem aumentado de forma significativa e representa um perigo para os animais domésticos. Mas, sem dúvida, o risco da perda do bem-estar e da preservação da fauna é maior, pois o resultado desse encontro em geral resulta na morte do animal silvestre. **Objetivos:** Analisar a frequência e caracterizar macroscopicamente por meio da traumatologia forense as lesões decorrentes de ataque por cães em mamíferos silvestres a partir de um estudo retrospectivo e prospectivo. **Metodologia:** Para o estudo retrospectivo, realizou-se um levantamento de dados nos arquivos do Serviço de Patologia Veterinária FMVZ UNESP Botucatu - SP de 2010 a 2022. Para o estudo prospectivo, foi considerado o período de 09/2022 até o momento, das lesões resultantes de ataques por cães a animais silvestres. **Resultados:** Foram necropsiados 146 indivíduos. Desses, 25 animais apresentaram lesões de ataque por cães, isto é, 17% dos casos. O mamífero mais frequente foi o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), totalizando nove (36%) animais. O segundo mais frequente foi o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), com três (12%) indivíduos, três (12%) tamanduás-mirim (*Tamandua tetradactyla*), três (12%) veados-campeiros (*Ozotoceros bezoarticus*), dois (8%) tatus-galinha (*Dasypus novemcinctus*), dois (8%) primatas, um (4%) quati (*Nasua nasua*), uma (4%) capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e uma (4%) raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*). As lesões encontradas foram de ordem mecânica, mais especificamente perfuro-cortantes, em todos os animais. **Conclusão:** Os *Didelphis albiventris* e *Myrmecophaga tridactyla* foram os mais atacados por cães na região de Botucatu-SP, sinalizando o alto contato entre fauna silvestre e doméstica, ressalta-se que o tamanduá-bandeira é um animal classificado como vulnerável pela IUCN.

Palavras-chave: trauma, *Didelphis albiventris*, *Myrmecophaga tridactyla*, medicina legal veterinária.

Agência financiadora: Processo PIBIC 5671- Edital 04/2022 – Bolsa RUNESP

Volvo gástrico em hipopótamo (*Hippopotamus amphibius*)

(Gastric volvo in a hippo (*Hippopotamus amphibius*))

AMORIM, R.S.¹, SOUSA, M.C.², ROCHA, M.A.N.¹, FIGUEIREDO, G.P.S.¹, FERREIRA, P.R.B.³, OLIVEIRA, A.V.D.³, PEIXOTO, T.C.¹, LEAL, P.V.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador, BA, Brasil.

*E-mail: paula.leal@ufba.br.

Introdução: O volvo gástrico é uma síndrome multifatorial aguda e altamente letal, caracterizada pela rotação do estômago em 180 a 360° no seu eixo mesentérico, de ocorrência quase exclusiva em cães de grande porte, mas também descrita em suínos. Relatos de distúrbios gastrointestinais em hipopótamos são raros. Objetivou-se relatar um caso de volvo gástrico em hipopótamo. **Relato do caso:** Um hipopótamo, macho com 40 anos de idade, mantido em recinto apropriado, sob cuidados humanos, no Parque Zoobotânico de Salvador há mais de 20 anos, foi visto e alimentado, como de costume, no final da tarde, sendo encontrado morto flutuando no tanque na manhã do dia seguinte. **Resultados:** A necropsia realizada no local para elucidação diagnóstica revelou deslocamento rotacional do estômago e baço, com obstrução total do lúmen e alterações circulatórias na serosa gástrica, além de acentuada esplénomegalia congestiva. As três câmaras gástricas exibiam acentuada dilatação por acúmulo de gás, conteúdo fibroso parcialmente digerido e líquido pardacento, fétido (ácido) com temperatura elevada. Na terceira câmara foi encontrado corpo estranho (saco plástico e corda sisal). Havia ainda, torção do intestino delgado associado a dilatação e congestão multifocais, bem com serosite hemorrágica mesentérica. O fígado encontrava-se difusamente pálido por compressão gástrica. **Conclusões:** O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados anatomopatológicos. Ao que tudo indica, a alimentação seguida por exercício (natação), associada ao corpo estranho resultou em dilatação gástrica e predisps a rotação gástrica, similar a patogenia descrita para cães. A obstrução venosa associada à pressão gástrica reduziu o retorno venoso e o preenchimento cardíaco e resultou em choque circulatório, seguido de morte aguda. Embora seja considerada uma emergência cirúrgica, em hipopótamos este procedimento é limitado devido a dificuldade diagnóstica e anestésica. Desta forma, o volvo gástrico deve ser incluído no diagnóstico diferencial de casos de morte aguda em hipopótamos.

Palavras-chave: dilatação gástrica, deslocamento, pseudoruminante, torção gástrica.

Compactação intestinal em tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) associada à infecção por Spirorchiidae (Digenea: Schistosomatoidea): relato de caso

(Intestinal impaction in a green turtle (*Chelonia mydas*) associated with infection by Spirorchiidae (Digenea: Schistosomatoidea): case report)

SOUSA, I.V.^{1*}; OLIVEIRA, R.L.²; SOARES, A.C.L.²; GONÇALVES, P.C.³; NERY, T.F.L.³; DUARTE, J.L.C.⁴; OLIVEIRA, V.K.S.⁴; LUCENA, R.B.⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

²Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

³Parque Zoológico Arruda Câmara, João Pessoa, PB, Brasil.

⁴Laboratório de Patologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: isavetvieira@gmail.com

Introdução: Os espiroquídeos são trematódeos que causam parasitoses em algumas espécies de tartarugas marinhas, principalmente as tartarugas-verde (*Chelonia mydas*). Os hábitos alimentares desses animais influenciam na composição do tipo parasitário em diferentes áreas geográficas. Além disso, é uma das principais causas de encalhamento dessas tartarugas, pois pode dificultar a locomoção e causar dor associada à inflamação de diversos órgãos. Objetiva-se descrever as características macro e microscópicas de um caso de compactação intestinal em uma tartaruga-verde, associada à enterite por trematódeos Spirorchiidae. **Relato do caso:** Uma tartaruga-verde, macho, adulto foi encontrada encalhada na praia do Seixas em João Pessoa-PB. A equipe do Aquário Paraíba fez o resgate, porém, a tartaruga veio a óbito poucas horas depois do atendimento. O animal foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária da UFPB, para realização de necropsia e avaliação. Os órgãos foram coletados, fixados em formol 10% e processados por técnica histopatológica de rotina, em seguida analisados. **Resultados:** Na avaliação macroscópica, todo o intestino apresentava compactação por conteúdo firme, enegrecido com áreas avermelhadas (hemorragia). Na mucosa foram observadas áreas multifocais avermelhadas, além de, numerosos trematódeos. O fígado estava difusamente pálido e com acentuação do padrão lobular. Não havia plástico no conteúdo intestinal. Na avaliação microscópica do intestino, foi observada extensa inflamação linfoplasmocítica da lâmina própria (enterite), além de múltiplos granulomas constituídos por macrófagos e heterófilos. No centro desses granulomas foram observados trematódeos e ovos, associado à extensa necrose e perda de vilosidades. No fígado, os hepatócitos estavam vacuolizados e nas áreas periportais havia granulomas, semelhantes aos descrito no intestino. **Conclusões:** Alterações intestinais em tartarugas geralmente estão associadas à ingestão de plástico. No entanto, no presente caso, esse diagnóstico foi afastado e feito o diagnóstico de compactação associada à infecção parasitária por Spirorchiidae, baseado nos aspectos patológicos das lesões contendo parasitas e ovos.

Palavras-chave: granuloma, histopatologia, quelônios, trematódeo.



Patologia Experimental e Comparada



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Intoxicação experimental por *Amorimia amazonica* em coelhos

(*Experimental intoxication by Amorimia amazonica in rabbits*)

MIRA, A.B.^{1*}, BARBOSA, K.C.A.², ADRIANO, A.C.A.¹, PAULA, M.V.², OLIVEIRA, S.P.²,
ARDIÇÃO, M.L.S.², CAMA, J.L.V.¹, SCHONS, S.V.¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PGCA), Universidade Federal de Rondônia, (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia, (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.

*E-mail: atilaabm4@gmail.com

Introdução: *Amorimia amazonica* é uma planta tóxica encontrada nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, além da Bolívia e Peru. Contudo, casos da intoxicação somente foram descritos em Rondônia. **Objetivos:** Determinar a dose tóxica de *A. amazonica* verde e seca para coelhos e a presença de monofluoroacetato de sódio (MFA). **Metodologia:** A planta foi coletada no município de Machadinho D'Oeste/RO. Um espécime de com flor foi enviado ao Missouri Botanical Garden para identificação botânica e quantificação de MFA. Foram utilizados nove coelhos de ambos os sexos e peso (1.000-1.600 g). Um grupo (04 coelhos) recebeu a planta verde em dose crescente de 5, 6, 7 e 8 g/Kg de peso corporal, oferecida de forma voluntária. O segundo grupo (05 animais) recebeu a planta seca misturada a ração na forma de pellets. Os coelhos foram acompanhados durante o experimento, sendo necropsiados os que morreram intoxicados. Fragmentos das vísceras coletadas nas necropsias foram fixadas em formalina tamponada a 10%, processadas e corados com HE (CEUA PP005/2014). **Resultados:** A dose letal das folhas frescas foi de 7g/kg de peso corporal, e 0,7 g/kg para a planta seca, ambas coletada no mês de julho. Os sinais clínicos foram observados cinco horas após administração da planta, sendo caracterizados por queda lateral, movimentos de pedalagem, opistótono, tremor muscular e morte. Não foram encontradas lesões macroscópicas significativas, e no estudo microscópico as lesões caracterizavam edema pulmonar e necrose individual de cardiomiócitos. Também foi observado no fígado necrose periportal de hepatócitos. O MFA dos espécimes enviados a Missouri Botanical Garden apresentou concentrações de 0.098%. **Conclusões:** A *Amorimia amazonica* demonstrou ser letal em coelhos nas administrações de 7g/kg e 0,7 g/kg de peso corporal, fresca e desidratada, respectivamente. No entanto, novos estudos devem ser realizados para verificar a importância desta planta para os animais de produção da região.

Palavras-chave: Amazônia, intoxicação experimental, monofluoroacetato de sódio, planta tóxica.

Agência financiadora: CNPq.

Obesidade influencia o tamanho e a idade de aparecimento de carcinoma mamário em cadelas

(Obesity influences the size and age of onset of mammary carcinoma in bitches)

MEDEIROS-RONCHI, A.A.^{1*}, CARDOSO, G.Z.¹, MODESTO, T.C.¹, MUCHINSKI, C.M.²

¹Laboratório de Patologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

²Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

*E-mail: medeirosaavet@yahoo.com.br

Introdução: Na espécie humana e em cadelas, a obesidade é considerada fator de risco no desenvolvimento de neoplasias mamárias. Sugere-se que a obesidade possa estimular o desenvolvimento do carcinoma mamário pela contínua síntese de estrogênio e estimulação de seus receptores. **Objetivos:** Objetivou-se verificar a relação entre obesidade e tamanho do carcinoma mamário, e também obesidade e idade do aparecimento do tumor. **Metodologia:** Foram utilizadas 84 cadelas, submetidas à exérese cirúrgica de carcinomas mamários, totalizando 95 amostras de carcinomas simples e complexos. Durante a avaliação clínica determinou-se o IMCC (Índice de Massa Corporal Canina) de cada paciente com auxílio de fita métrica, sendo mensurado o comprimento da coluna vertebral e comprimento dos membros pélvicos, sendo a soma destes comprimentos a altura do animal a ser utilizado na fórmula $IMCC = \text{peso} / \text{altura}^2$. Os animais foram distribuídos de acordo com o IMCC em: abaixo do peso ideal, dentro do peso ideal, acima do peso e obesos. Dados clínico-patológicos de idade e tamanho do tumor foram coletados e Teste de correlação de Person foi utilizado para correlacionar os valores de IMCC com a idade e o tamanho tumoral. **Resultados:** Carcinomas complexos corresponderam a 41% das amostras (39/95) e 59% a carcinomas simples (56/95). Quanto ao IMCC dos cães 9,52% estavam abaixo do peso (8/84), 29,76% estavam dentro do peso ideal (25/84), 33,33% se encontravam acima do peso (28/84) e 27,39% estavam obesas (23/84) no momento da mastectomia. Observou-se que a idade dos animais obesos com carcinomas mamários era menor e que animais obesos eram portadores de tumores com maiores tamanhos quando comparados à aqueles com outras condições corporais. **Conclusão:** A obesidade pode ser considerada fator de risco para carcinomas mamários em cadelas uma vez que cadelas obesas apresentam carcinomas mamários mais precocemente e massas tumorais de maior tamanho.

Palavras-chave: canino, fator de risco, neoplasia mamária, sobrepeso.

Agência financiadora: FAPEMIG (APQ-02551-21), CAPES (Código de Financiamento 001).

Neoplasias cutâneas em cães: estudo retrospectivo de 2301 tumores (2012-2020) em Uberlândia, MG

(Cutaneous neoplasms in dogs: retrospective study on 2301 cases (2012-2020) em Uberlândia, MG)

MEDEIROS-RONCHI, A.A.^{1*}, BORGES, F.V.¹, PEREIRA, L.R.¹, TEIXEIRA, P.V.², SZABÓ, M.P.J.¹, BANDARRA, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

*E-mail: medeirosaavet@yahoo.com.br

Introdução: As neoplasias cutâneas (NC) estão entre os tumores caninos mais comuns. O aumento na frequência destas neoplasias em cães torna estudos de prevalência e epidemiologia do câncer cada dia mais importantes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência e os aspectos epidemiológicos dos NC diagnosticados no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Metodologia:** Foram selecionados casos de NC em cães no período de 2012-2020 e estabelecidas as prevalências de NC quanto ao sexo, idade e raça dos cães. Os cães foram classificados segundo a idade em jovens (< 1 ano), adultos (1 a 7 anos) e idosos (> 7 anos) e quanto às raças, em sem raça definida (SRD) ou de raça definida (RD). **Resultados:** No período estudado foram atendidos 39.567 cães, dos quais 1760 (4,45%) foram diagnosticados com NC. Quanto ao número de NC apresentadas por cada cão, 1397 (79,4%) cães apresentavam apenas um tipo histológico de tumor e 363 (20,6%) apresentavam mais de uma NC histologicamente distinta, totalizando 2301 NC. Dos 1726 cães que tinham o sexo descrito, 1060 (60,23%) eram fêmeas e 666 (37,84%) machos. Quanto à idade, dos 1489 cães com idade informada, 8 (0,5%) eram filhotes, 275 (18,5%) adultos e 1260 (81%) idosos. Cães SRD foram os mais acometidos (n= 792; 45%), seguido por cães da raça Poodle (n= 145; 8,24%), American Pit Bull Terrier (n= 97; 5,34%) e Shi Tzu (n= 84; 7,77%). As NC mais frequentes foram mastocitoma (n= 444; 19,29%), lipoma (n= 433; 18,82%), carcinoma de células escamosas (n= 142; 6,17%), hemangiossarcoma (n= 123; 5,34%), adenoma de glândula sebácea (n= 122; 5,3%) e melanoma (n= 101; 4,39%). **Conclusões:** As NC em cães atendidos no HOVET-UFU ocorrem principalmente em fêmeas idosas e cães SRD e são, na sua maioria, malignos.

Palavras-chave: canino, dermatopatologia, epidemiologia, tumor.

Agência financiadora: FAPEMIG, CAPES (Código de Financiamento 001).

Patobiologia e proteoma de tumores mamários caninos: uma abordagem na oncologia comparativa

(Pathobiology and proteome of canine mammary tumors: a comparative oncology approach)

OLIVEIRA-LOPES, F.A.¹, GUERREIRO, D.D.¹, LOPES-NETO, B.E.³, SOUSA, D.F.⁴,
MONTEIRO, A.C.⁴, MOURA, A.A.^{1,2*}

¹ Laboratório de Fisiologia Animal e Ciências Ômicas, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

² Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

³ Laboratório de Diagnóstico em Patologia Animal, VetSlide, Fortaleza, CE, Brasil.

⁴ Núcleo de Biologia Experimental, Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil.

*E-mail: belarminovet@gmail.com

Introdução: Os tumores mamários espontâneos em cães têm sido destacados como um modelo importante para o câncer de mama humano. Em busca de candidatos a biomarcadores prognósticos da doença, usamos a abordagem proteômica para detectar alterações moleculares, comparando a expressão de proteínas de tumores mamários caninos (TMC) e glândulas mamárias normais (N). **Metodologia:** Foram coletadas amostras de tecidos (5 TMC e 5 N) obtidas de cadelas post-mortem do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Fortaleza-CE. As amostras foram divididas em duas porções. Uma porção foi congelada e armazenada em -17°C até ser utilizada para análise proteômica e a outra porção seguiu para os procedimentos padrão de biópsia e foi armazenada à temperatura ambiente. Tumores mistos benignos (n=2), carcinoma inflamatório (n=1), adenomas complexos (n=2), e N (n=5) foram selecionados para a abordagem proteômica em shotgun. A pesquisa de espectro peptídico foi realizada usando Progenesis v4.2, o qual permitiu a identificação em média de 189 proteínas super expressas em TMC quando comparadas à N. **Resultados:** A maioria das proteínas super expressas em TMC estava envolvida em processos biológicos como degranulação de neutrófilos e plaquetas, resposta celular ao estresse, organização de matriz extracelular (MEC) e filamentos do citoesqueleto, VEGFA-VEGFR2 sinalização e envelopamento de proteínas. PCOLCE, TNN, ACAN e P4HA1 apresentaram elevada abundância dentre as proteínas super expressas em TMC e foi observado interações com proteínas relacionadas a adesão celular e agressividade tumoral, como também o envolvimento com miRNAs ligados a proliferação celular e onco-miRNAs. Foi identificado pela primeira vez que CFH e TNN podem também desempenhar um papel importante em TMC, tal como acontece no câncer de mama humano. **Conclusões:** Assim, através de uma caracterização molecular de tumores mamários espontâneos, descrevemos proteínas-chave e inéditas em TMC que podem ser úteis na validação de biomarcadores na oncologia comparativa.

Palavras-chave: caninos, proteômica, shotgun.

Agência financiadora: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Alterações histomorfométricas de brânquias de *Astyanax altiparanae* sobre efeito ecotoxicológico do ethiprole

(*Histomorphometric changes Astyanax altiparanae gills on ethiprole toxic effect*)

GOMES, M.D.¹, GONÇALVES, J.V.B.¹, OLIVEIRA, E.E.², SALARO, A.L.³, FERRAZ, R.B.⁴, MACHADO, J.P.^{1*}

¹Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA), Viçosa, MG, Brasil.

²Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

³Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

⁴Departamento de Aquicultura, Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, Brasil.

*E-mail: jp@univicoso.com.br

Introdução: Os agroquímicos favorecem a produtividade agrícola, porém, quando aplicados incorretamente podem impactar o ecossistema e exercer efeitos tóxicos em organismos aquáticos. Como bioindicadores da qualidade desses ambientes os peixes vêm sendo amplamente utilizados. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito ecotoxicológico do defensivo agrícola Curbix® 200SC (Ethiprole) sobre o Lambari-do-Rabo-Amarelo (*Astyanax altiparanae*). **Material e método:** 120 juvenis de *Astyanax altiparanae* pesando aproximadamente 2,0 g foram submetidos a 15 dias de aclimação em tanques. Depois foram divididos em quatro grupos de 30 animais cada. Os tratamentos consistiram na exposição dos peixes, por 96 horas, a água mineral para o grupo controle, e três grupos expostos ao inseticida ethiprole (Curbix® 200 SC) nas concentrações de 0,09; 0,045; 0,023 µL/L. Os aquários contendo 30L de água estavam em sistema estático com aeração contínua - sem reposição de água a 27°C. Foram realizadas eutanásias e as brânquias foram processadas para histomorfometria com aferição, em micrômetros, da espessura da lamela primária, espessura da lamela secundária, comprimento da lamela secundária e distância entre lamelas secundárias. Os resultados foram submetidos à ANOVA e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de significância. **Resultado e discussão:** As análises histomorfométricas das brânquias evidenciaram relação direta das maiores concentrações do inseticida com espessamento das lamelas primárias e discreta hiperemia dos vasos da mesma e, ao mesmo tempo, encurtamento das lamelas secundárias com ocasional perda celular. É possível que o encurtamento das lamelas secundárias esteja diretamente associado a lesões nocivas do Curbix® sobre o epitélio branquial. Já o aumento da espessura das lamelas primárias pode ser efeito direto de reação inflamatória aguda. **Conclusões:** Conclui-se com este estudo que o Curbix®, mesmo quando utilizado em doses subletais mostrou ser capaz de causar efeitos de toxicidade branquial em Lambari-do-Rabo-Amarelo (*Astyanax altiparanae*).

Palavras-chave: Ecotoxicologia, curbix, inseticidas, peixes nativos.

Alterações histomorfométricas em órgãos de ratos Wistar tratados com associações de meloxicam e antiácidos

(*Histomorphometric changes in organs of Wistar rats treated with combinations of meloxicam and antacids*)

GONÇALVES, J.V.B.¹, MARQUES, T.V.A.¹, RITTER, A.S.¹, CARDOSO, I.R.F.S.¹, ALVES, H.A.¹, CUNHA, A.F.¹, SILVA, A.S.A.¹, MACHADO, J.P.^{1*}

¹Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA), Viçosa, MG, Brasil.

*E-mail: jp@univicoso.com.br

Introdução: A associação entre dois antiácidos com diferentes mecanismos de ação é de uso frequente na Medicina Veterinária. A associação entre Omeprazol e Ranitidina é controversa e exige investigações. O objetivo deste trabalho foi investigar efeitos do Omeprazol e Ranitidina sobre órgãos de ratos tratados com Meloxicam. **Material e métodos:** Foram utilizados vinte ratos (*Rattus norvegicus*) Wistar, machos, cinco meses de idade, saudáveis, divididos em cinco tratamentos, cada um com quatro animais. O tratamento GM recebeu Meloxicam isoladamente, GMOR recebeu Meloxicam e Ranitidina e Omeprazol em associação, GMR recebeu Meloxicam e Ranitidina isoladamente, GMO recebeu Meloxicam e Omeprazol isoladamente e GA recebeu apenas solução de amido (grupo controle negativo). Após 20 dias, foram realizadas eutanásias e os seguintes órgãos foram processados histologicamente e submetidos à histomorfometria: estômago, duodeno, fígado e rim. Para cada lâmina de órgãos, foram realizadas 20 aferições de diferentes áreas por software específico (DinoCapture®) e analisadas por ANOVA e as médias pelo teste Turkey a 5% de probabilidade. **Resultados:** No estômago não foi observada diferença estatística entre os tratamentos para contagem de células oxínticas e para o diâmetro da mucosa; As vilosidades duodenais dos animais do GM apresentaram tamanho maior em relação aos animais do GMOR, sugerindo que a associação dos antiácidos com meloxicam pode diminuir a absorção duodenal. No fígado, o meloxicam utilizado isoladamente foi capaz de aumentar o número de células não perissinusoidais. Nos rins, a associação da Ranitidina e Omeprazol com Meloxicam, foi capaz de aumentar o volume dos espaços capsulares por causarem retração do tufo glomerular. **Conclusão:** Associações de antiácidos com Meloxicam mostraram ser capazes de causar lesões renais e duodenais, mas não causaram lesões importantes no estômago e no fígado.

Palavras-chave: Antiinflamatório, gastrite, glomérulo, meloxicam, ranitidina.

***Panicum maximum* em sistema de interação lavoura pecuária como causa da hemoglobinúria enzoótica bovina**

(Panicum maximum cultivated in a crop/livestock interaction system as a cause of bovine enzootic hemoglobinuria)

CAVASANI, J.P.S¹; SILVA, W.D.M¹, DIAS, L. ¹, GARCIA, D.M. ¹, SANTOS, I.G. ¹, QUEIROZ, A.A. ¹, COLODEL, E.M. ¹, FURLAN, F.H. ^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso.

*E-mail: fernando.furlan@ufmt.br

Introdução: Hemoglobinúria enzoótica é uma doença que acomete bovinos em Mato Grosso, Rondônia e Pará. O diagnóstico é caracterizado por exclusão de causas conhecidas de hemólise intravascular e com a forte relação com rebanhos mantidos em pastagens em sistema de integração lavoura pecuária (SILP). **Objetivos:** Relatar a indução de hemólise em bovinos em SILP com *Panicum maximum*. **Metodologia:** Foi selecionada uma propriedade com SILP em que a doença ocorreu espontaneamente em pastagem recém-formada exclusivamente por *P. maximum* Jacq. cv. BRS Zuri. Dez bovinos adultos (300 Kg), clinicamente saudáveis foram introduzidos na pastagem. Eles tinham acesso a água e mineralização, e seu comportamento clínico foi monitorado diariamente por 15 dias. Coletou-se sangue por venopunção no dia (D) 0 e D15 para avaliação de hemograma e de hemoparasitas. Um bovino que morreu durante o manejo no D15 foi submetido a necropsia e coleta de amostras para avaliação histopatológica, molecular e dosagem de minerais. **Resultados:** As amostras coletadas no D0 revelaram hematócrito variando entre 28% e 37% e ausência de hemoparasitas. No D12 notou-se alguns bovinos apáticos, com pouca movimentação durante o pastejo e com urina preta. No D15 constatou-se hematócrito de 9,5% (2 bovinos), 17% (2 bovinos), 23% (4 bovinos) e 31% (2 bovinos). Nessas amostras não foram detectados hemoparasitas em esfregaços e PCR. À necropsia notou-se icterícia, fígado com padrão lobular evidente, rins e conteúdo urinário pretos. Degeneração vacuolar e necrose hepatocelular centrolobular e paracentral e nefrose hemoglobinúrica foram os principais achados histológicos. Estudo molecular, de rim e fígado, resultou não reagente para *Leptospira* sp e *Trypanosoma* sp. Os níveis hepáticos de cobre estavam dentro da normalidade. **Conclusões:** As evidências clínicas, lesionais e exclusão de causas conhecidas de doença hemolítica intravascular aguda, dão conta que o consumo de *P. maximum* em SILP pode ser causa de hemoglobinúria enzoótica em bovinos.

Palavras-chave: Bovinos, interação lavoura pecuária, anemia hemolítica.

α -Zearalenol induz toxicidade em explantes uterinos de cadelas em diestro

(*α -Zearalenol induces toxicity in uterine explants of bitches in diestrus*)

SAMBATTI, N.R.¹, PIRES, B.G.², BALBO, L.C.², SILVA, V.W.¹, BORGES, F. H.³,
FERNANDES, G.S.A.⁴, MARTINS, M.I.M.¹, BRACARENSE, A.P.F.R.L.^{2*}

¹Laboratório de Andrologia e Reprodução Assistida Animal, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

³Laboratório de Farmacologia Vascular, Departamento de Fisiologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

⁴ Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: anapaula@uel.br

Introdução: A contaminação de cereais e rações por micotoxinas é frequente em todo o mundo. A ingestão crônica de alimentos contaminados por zearalenona é um dos fatores que afeta negativamente o desenvolvimento reprodutivo dos animais. O α -zearalenol, metabólito da zearalenona, desencadeia alterações reprodutivas conhecidas, entretanto, seus efeitos morfofuncionais no útero ainda não são bem compreendidos. **Objetivos:** Avaliar os efeitos metabólicos e histológicos do α -zearalenol no útero de cadelas em diestro, utilizando o modelo *ex vivo*. **Metodologia:** Dez úteros foram obtidos de cadelas saudáveis, entre um e oito anos, submetidas à ovariectomia na fase estral de diestro. Os explantes uterinos foram obtidos com o auxílio de punch de 6mm e posteriormente incubados a 38°C, em meio de cultivo DMEM enriquecido, sob agitação, por 24h. Os explantes foram divididos em: controle, α -zearalenol em baixa (0,68 μ M) e alta (3,4 μ M) concentração. Após a incubação, os explantes foram fixados e processados para análise histológica e de escore lesional ou armazenados a - 80°C para posterior análise do desbalanço oxidativo. **Resultados:** Os principais achados histológicos nos explantes expostos ao α -zearalenol foram edema intersticial, vacuolização citoplasmática e apoptose do epitélio superficial e glandular. Nos explantes controle, achatamento do epitélio superficial e edema foram achados frequentes. Aumento significativo no escore lesional foi observado nos explantes expostos a ambas as concentrações de α -zearalenol em relação ao controle; o escore lesional não diferiu entre os grupos tratados. A menor concentração de α -zearalenol induziu aumento de carbonilação de proteínas e uma tendência ao aumento da atividade da superóxido dismutase. **Conclusões:** O modelo *ex-vivo* utilizado demonstrou efetividade na avaliação da toxicidade induzida pelo metabólito α -zearalenol em explantes uterinos de cadelas, resultando em alterações histológicas e modulação do estado redox. Constatou-se que a concentração de α -zearalenol (0,68 μ M) equivalente ao limite máximo tolerável de zearalenona (0,2 mg/kg) em cães induziu toxicidade uterina.

Palavras-chave: canina, cultivo *ex vivo*, estresse oxidativo, histopatologia, fusariotoxinas.

Agência financiadora: CAPES.

Alinhamento, ondulação, número e comprimento médio das fibras colágenas estão associados ao comportamento tumoral em neoplasias mamárias humanas e caninas

(Alignment, waviness, number and mean length of collagen fibers are associated with tumor behavior in human and canine mammary neoplasms)

GARCIA, A. P. V.¹, RIBEIRO, B. R. M.², DE PAULA, A. M.², NUNES, C. B.³, CASSALI, G. D.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Comparada, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil.

²Laboratório de Biofotônica, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil.

³Laboratório de Patologia Mamária, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil.

*E-mail: geovanni.cassali@gmail.com

Introdução: Novas abordagens diagnósticas e terapêuticas têm sido exigidas devido à alta morbimortalidade associada ao câncer de mama. Identificar as alterações nas fibras colágenas nas neoplasias mamárias pode auxiliar na obtenção de diagnósticos mais precisos. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros das fibras colágenas em amostras mamárias humanas e caninas por microscopia multifotônica. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de 69 casos de tumores mamários humanos e 74 casos de tumores mamários caninos. A partir de lâminas coradas com eosina e hematoxilina foram selecionadas 1.200 áreas representativas do tecido mamário normal, fibroadenoma, carcinoma invasivo grau I e grau III e carcinoma micropapilar invasivo humanos e 1.304 áreas representativas de tecido mamário normal, tumor misto benigno, carcinoma em tumor misto, carcinosarcoma, carcinoma micropapilar e carcinoma com arranjo sólido caninos para avaliação por microscopia por segundo harmônico e por fluorescência excitada por dois fótons. **Resultados:** Nos carcinomas mamários humanos e caninos as fibras colágenas estão mais alinhadas em relação ao tecido normal. Nos carcinomas, o número de fibras e a área coberta por fibras são maiores. A área coberta por células é menor em relação ao tecido normal, tanto em neoplasias humanas como caninas. No carcinoma mamário humano as fibras colágenas são mais retas em comparação com o tecido normal. Além disso, os carcinomas com prognóstico desfavorável apresentam fibras colágenas mais curtas e os parâmetros de colágeno se correlacionam com os dados clínico-patológicos das pacientes. Existe uma clara associação do comprimento médio das fibras com os tempos de sobrevida global em cães e as pacientes diagnosticadas com carcinomas com fibras mais curtas apresentam pior sobrevida. **Conclusões:** Carcinomas mamários humanos e caninos apresentam fibras colágenas mais organizadas, menos fibras e menor área coberta por fibras. O comprimento médio das fibras, o número de fibras e a área coberta por fibras correlacionam-se com os dados clínico-patológicos das pacientes.

Palavras-chave: remodelamento da matriz, microambiente tumoral, estroma associado ao tumor, fibras colágenas, neoplasias mamárias, neoplasias mamárias caninas.

Agências financiadoras: CNPq, CAPES, FAPEMIG.

Elaboração de escores para análises histopatológicas em cobaias (*Cavia porcellus*) expostas à toxina diftérica

(Elaboration of scores for histopathological analysis in guinea pigs (*Cavia porcellus*) exposed to diphtheria toxin)

ALVIM, L.V.M.¹, BACELLAR, D.L.T.², MARTINS, I.F.², JÚNIOR, A.A.P.², SILVA, C.S.²,
MATTOS-GUARALDI, A.L.³, PAES-DE-ALMEIDA, E.C.^{1*}

¹Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa Biomédica, Departamento de Ciências Básicas, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

²Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

*E-mail: elancardo@id.uff.br

Introdução: Difteria clássica é uma doença infecciosa aguda causada pelas bactérias *Corynebacterium diphtheriae* e *Corynebacterium ulcerans*, produtoras de toxina diftérica (TD). Em humanos a TD afeta trato respiratório superior, coração, rins, adrenais e sistema nervoso. O objetivo da pesquisa foi elaborar escores através da análise histopatológica de rins, adrenais, coração e nervo ciático em cobaias expostas à ação da TD, durante os testes de controle de qualidade de vacinas e soros; descrever lesões nos tecidos alvos e especificar alterações que apontem traços de toxicidade e letalidade nos animais. **Metodologia:** Foram utilizadas 15 cobaias *Cavia porcellus* (10 machos, 5 fêmeas), divididas em 3 grupos: Grupo A (n=8), Grupo B (n=4) e Grupo C (n=3) – CEUA/Fiocruz licença: LM 08/18. Informações sobre a dose de TD no experimento não foram detalhadas e as análises foram realizadas às cegas. A eutanásia foi de acordo com COBEA; realizadas necropsias, com inspeção, análise e coleta dos tecidos, fixados em formol 10% tamponado e processados de rotina e coloração de HE. Nos rins os escores avaliados: hiperemia, segmentação glomerular, espessamento de membrana basal glomerular (MBG), material hialino tubular; coração: infiltrado inflamatório, necrose e fibrose; adrenais: hiperemia, infiltrado inflamatório e necrose; nervo ciático: desmielinização, degeneração axonal, infiltrado inflamatório. **Resultados:** Análise por escores possibilitou a abordagem de diferentes tecidos com critérios avaliativos simples e de fácil interpretação. O grupo A apresentou poucas alterações; grupos B e C apresentaram alterações renais de hiperemia, segmentação glomerular e espessamento da MBG. No coração e nervo ciático não houve alterações nos diferentes grupos. **Conclusões:** O mascaramento (análises às cegas) do patologista é frequentemente necessário para restringir o viés. Compreender os princípios-chave da pontuação de tecido pode ajudar no desenvolvimento e/ou otimização de sistemas de pontuação, produzindo dados significativos e válidos. Trata-se de um projeto piloto onde a pesquisa ainda se encontra em andamento.

Palavras-chave: avaliação, *Corynebacterium diphtheriae*, *Corynebacterium ulcerans*, microscopia, toxina diftérica.

Agência financiadora: FAPERJ.

Avaliação imuno-histoquímica das expressões de LOXL2 e HIF1- α em carcinomas mamários caninos

(Immunohistochemical evaluation of LOXL2 and HIF1- α expressions in canine mammary tumours)

DANIEL, J.^{1*}; VASCONCELOS, R.O.²; CABRAL, A.P.M.³; DE NARDI, A.B.³;
STREFEZZI, R.F.¹

¹Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT-USP), Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil.

²Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

³Serviço de Oncologia Veterinária (SOV), FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

*E-mail: jessika.daniel@usp.br

Introdução: As neoplasias mamárias representam cerca de 50% dos tumores em cadelas. Mesmo os índices preditivos mais utilizados, como comprometimento de linfonodos e grau histológico, não são eficientes para prever o comportamento clínico nesta espécie, o que justifica a busca por melhores marcadores prognósticos. As proteínas da família LOX têm sido implicadas na patogênese do câncer e estão relacionadas à invasão tumoral, metástases e pior prognóstico em diversos tumores. LOXL2 é capaz de regular positivamente as vias de sinalização de HIF- α , que controla a resposta tecidual à hipóxia. **Objetivos:** Caracterizar a expressão de LOXL2 e HIF1- α em carcinomas mamários de cadelas, com o intuito de avaliar seu valor prognóstico. **Metodologia:** Foram analisados 105 carcinomas mamários de 91 cadelas. Utilizou-se a técnica de imuno-histoquímica para detectar as proteínas LOXL2 e HIF1- α . As reações foram quantificadas em cinco imagens à objetiva de 40x obtidas de campos aleatórios para cada marcador. Foram avaliadas a intensidade de marcação em células epiteliais e fibroblastos por escores. Os resultados foram comparados aos tipos histológicos, mortalidade decorrente da doença e tempo de sobrevida pós-cirúrgica. **Resultados:** O subtipo histológico mais frequente foi o carcinoma tubulopapilar (34/95, 35,8%) e em 24,1% (22/91) dos casos, a morte foi atribuída à neoplasia. Apenas um dos 8 carcinomas de alta malignidade (12,5%) apresentou fibroblastos positivos para HIF1- α , em comparação a 35/57 (61,4%) dos tumores de baixa malignidade ($p=0,0180$). Todos os animais censurados na análise de sobrevida apresentaram marcação para a proteína LOXL2 em células epiteliais, enquanto que 66,7% (6/9) dos casos de óbito decorrente do tumor foram positivos para LOXL2 ($p=0,0140$). **Conclusões:** Fibroblastos estromais de carcinomas de alta malignidade apresentam menor expressão de HIF1- α e a ausência de marcação para LOXL2 está associada a um maior risco de óbito decorrente da doença, sugerindo um possível valor prognóstico para estas proteínas.

Palavras-chave: cão, hipóxia, lisil-oxidase, prognóstico.

Agências financiadoras: FAPESP (Processos #2020/10582-0 e #2020/12789-1), CNPq (#303748/2021-4) e CAPES (Código de financiamento 001).

Bioimplante de membrana de celulose bacteriana implantada experimentalmente no peritônio de ratos wistar - estudo *in vivo* das fibras colagenas – Resultados Parciais

(*Bioimplant of bacterial cellulose membrane experimentally implanted in the peritoneum of wistar rats - in vivo study of collagen fibers (partial results)*)

BERTOLO, R.^{1*}, BRAGA, I.S.¹, PINATO, L.², JOZALA, A.F.³, GROTO, D.³, HATAKA, A.¹

¹Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Laboratório de Estudos em Neuroinflamação e Neurociências do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP, Brasil.

³Laboratório de Microbiologia Industrial e Processos Fermentativos – LAMINFE - Universidade de Sorocaba - UNISO, Sorocaba, SP, Brasil.

*E-mail: r.bertolo@unesp.br

Introdução: A membrana de celulose bacteriana (MCB) é um biomaterial produzido por bactérias aeróbicas, como a *Gluconacetobacter xylinus*, que hipoteticamente tem efeito positivo na reparação tecidual. **Objetivo:** Avaliar o processo inflamatório, as fibras colágenas do tipo I (CI) e IV (CIV) e alfa actina de músculo liso (α -SMA) ao redor da MCB implantada cirurgicamente no peritônio de ratos. **Metodologia:** Foram utilizados 15 Ratos Wistar, oito animais receberam MCB e sete compuseram o grupo sham. Após 60 dias da cirurgia, os sítios com as MCBs foram coletados e analisados histopatologicamente para tipo (ausente, crônico e granulomatosa) e grau (ausente, leve, moderado e intenso) de inflamação. E imuno-histoquímica com os anticorpos anti-colágeno I, IV e α -SMA. **Resultados:** A totalidade dos animais implantados (100%) apresentaram inflamação granulomatosa, de intensidade discreta e moderada em 75% e 25% respectivamente. No grupo *sham* em 57% dos animais a inflamação foi granulomatosa, 29% crônica e 14% ausente. Com relação ao grau 57% discreto, 29% moderado e 14% ausente. Na imuno-histoquímica a intensidade de marcação para CI foi 75% discreta e 25% ausente no grupo MCB. No grupo *sham*, 72% discreta, 14% moderada e 14% marcação ausente. A expressão de CIV foi 100% ausente em ambos os grupos. Para α -SMA, detectou-se a presença de miofibroblastos em 88% dos animais do grupo MCB, e 12% não apresentaram marcação. No grupo *sham* 100% apresentaram marcação positiva para miofibroblastos. Ainda para α -SMA, quanto à intensidade da vascularização, o grupo MCB apresentou 25% de grau discreto, 50% moderado e 25% intenso. No grupo *sham* 14% ausente, 14% discreto, 14% moderado e 58% intenso. **Conclusão:** a MCB gera uma inflamação do tipo granulomatosa de grau discreto, com predomínio de fibras colágenas do tipo I, presença evidente de miofibroblastos e vascularização moderada aos 60 dias de pós-operatório.

Palavras-chave: biocelulose, biomaterial, reparo, imuno-histoquímica.

Agência financiadora: Fapesp Processos: 2022/ 12590-6 e 2022/ 01614-1.

Estudo imuno-histoquímico da reação inflamatória produzida pela celulose bacteriana implantada experimentalmente no peritônio de ratos Wistar – Resultados Parciais

(Immunohistochemical study of the inflammatory reaction produced by bacterial cellulose experimentally implanted in the peritoneum of Wistar rats (partial results))

PORTO, A.J.de S.¹, ONUMA, T.P.¹, RIBEIRO, G.C.¹, BRAGA, I.S.¹, PINATO, L.², JOZALA, A.F.³, GROTO, D.³, HATAKA, A.¹

¹Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Laboratório de Estudos em Neuroinflamação e Neurociências do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP, Brasil.

³Laboratório de Microbiologia Industrial e Processos Fermentativos – LAMINFE - Universidade de Sorocaba - UNISO, Sorocaba, SP, Brasil.

*E-mail: a.hataka@unesp.br

Introdução: A celulose bacteriana (CB) é um biopolímero que tem sido amplamente usada na área médica humana como dispositivo para a cicatrização de feridas. Na medicina veterinária seu uso é limitado e pouco conhecido. O objetivo deste trabalho foi avaliar o tipo e o grau de inflamação gerada pela CB no peritônio de ratos, bem como a participação dos linfócitos B e T no processo. **Metodologia:** 30 ratos Wistar machos ou fêmeas, receberam cirurgicamente CB no peritônio, 15 animais receberam a CB e 15 foram o grupo *sham*. Após 60 dias os sítios com CB foram colhidos e analisados microscopicamente pela HE e pela imuno-histoquímica para CD3 (T) ou CD20 (B). Foram avaliados os tipos de inflamação (neutrófila, mononuclear, granulomatosa e piogranulomatosa) e o grau (ausente, leve, moderado e intenso), os linfócitos T e B foram contados e analisados através do Teste T não pareado. **Resultados:** Os resultados das análises histopatológicas dos animais do grupo *sham* mostraram maior frequência do processo inflamatório mononuclear (72%) em intensidade discreta (79%). No grupo CB a inflamação predominante foi granulomatosa (81%). Em graus discretos (50%) ou moderados (44%). A imuno-histoquímica para os anticorpos CD20 e CD3 revelou média de CD3 (T) 3,953 (+/- 0,8668) e média de CD20 (B) 1,195(+/- 0,3303) confirmando se tratar de uma reação imunológica celular ($p < 0,05$). **Conclusões:** É possível concluir que a CB implantada no peritônio gera um processo inflamatório granulomatoso do tipo corpo estranho com a presença significativa dos linfócitos T.

Palavras-chave: biomembrana, linfócitos T, inflamação, membrana.

Agência financiadora: Fapesp Processos: 2022/ 02480-9 e 2022/ 01614-1.

Avaliação histomorfométrica dos efeitos da fotobiomodulação a laser no tratamento de lesões musculares ocasionadas pela peçonha da serpente *Bothrops leucurus* – Resultados parciais

(*Laser photobiomodulation in the treatment of muscle injuries caused by Bothrops leucurus snake venom: histomorphometric evaluation*)

SILVA, G.D.^{1*}, SILVA, F.L.², SEVÁ, A.P.², MACHADO, D.D.³, COSTA JÚNIOR, N.J.³, SILVA F. A.³, ALZAMORA FILHO, F.²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

²Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

³Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

*E-mail: giselediaas@hotmail.com

Introdução: A fotobiomodulação é uma modalidade terapêutica promissora para o tratamento das lesões locais decorrentes de acidentes botrópicos, todavia, ainda não há registro dos efeitos da associação entre os comprimentos de onda vermelho e infravermelho nesse contexto. **Objetivo:** avaliar os efeitos dos comprimentos de onda vermelho e infravermelho, sobre o processo inflamatório e deposição de colágeno na lesão muscular causada pela peçonha de *Bothrops leucurus*. **Metodologia:** 84 camundongos foram submetidos à inoculação da peçonha diluída (0,6mg/kg) no músculo gastrocnêmio. Os animais foram divididos em três grupos: um controle (GC) e dois tratados: 1) laser infravermelho ($\lambda=808$ nm) (GI) e 2) laser vermelho ($\lambda=660$ nm) + infravermelho ($\lambda=808$ nm) (GVI). Cada grupo foi subdividido em quatro subgrupos, de acordo com o tempo de tratamento (aplicações a cada 24 horas em tempos de avaliação de até 144 horas). Foi utilizado o laser diodo (0,1 W, CW, 1J/ponto, DE: 10 J/cm²). A eutanásia foi realizada 24 horas após a última sessão de tratamento, para coleta dos músculos gastrocnêmios e processamento das amostras para avaliação histomorfométrica das lesões. Após serem coradas pelos métodos Hematoxilina-eosina e *Picrosirius red*, as lâminas foram fotografadas. O software ImageJ foi utilizado para mensuração da área de colágeno e contagem das células inflamatórias. Para análise estatística aplicou-se o teste de normalidade seguido pelo teste de Kruskal-Wallis e Mann-Witney com correção de *Bonferroni*. **Resultados:** Ambos tratamentos reduziram a inflamação e a combinação intensificou significativamente a resposta anti-inflamatória. A fotobiomodulação provocou modificação do tipo de infiltrado inflamatório e o GVI apresentou o maior percentual de células mononucleares em relação aos demais. Quanto à deposição de colágeno, houve aumento significativo no GVI em relação ao GC e ao GI. **Conclusão:** A fotobiomodulação mostrou-se eficaz no tratamento das variáveis estudadas e os melhores efeitos resultaram do uso sinérgico dos comprimentos de onda.

Palavras-chave: fotobiomodulação; músculo esquelético; infiltrado inflamatório; reparo tecidual.

Agência financiadora: CAPES.

Tratamento com kisspeptina reverte a hiperprolactinemia e melhora a função gonadal em ratos machos hipotireoideos

(Kisspeptin treatment reverses hyperprolactinemia and improves gonadal function in hypothyroid male rats)

SANTOS, L.C.¹, DOS ANJOS CORDEIRO, J.M.¹, BARBOSA, E.M.¹, CUNHA, M.C.S.G.¹, MACHADO, W.M.², SNOECK, P.P.N.², SZAWKA, R.E.³, SILVA, J.F.^{1,*}

¹Centro de Microscopia Eletronica, Departamento de Ciencias Biologicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazare de Andrade, 45662-900, Ilheus, Brazil;

²Laboratorio de Reprodução Animal, Departamento de Ciencias Agrarias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazare de Andrade, 45662-900, Ilheus, Brazil;

³Laboratorio de Endocrinologia e Metabolismo, Departamento de Fisiologia e Biofisica, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Belo Horizonte, Brazil.

*E-mail: jfsilva@uesc.br

Introdução: O hipotireoidismo causa hipogonadismo e infertilidade em homens, além de estar associado com hiperprolactinemia e inibição da secreção de hormônio luteinizante (LH). A hiperprolactinemia reduz a expressão hipotalâmica de kisspeptina, o peptídeo responsável pela secreção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH). **Objetivos:** Avaliar se a administração de kisspeptina-10 (Kp10) restaura a função gonadal em ratos machos Wistar com hipotireoidismo. **Metodologia:** O hipotireoidismo foi induzido com 6-propyl-2-thiouracil (PTU) por três meses. No último mês, metade dos animais hipotireoideos recebeu Kp10 (CEUA N° 03/19). **Resultados:** O hipotireoidismo reduziu a massa testicular e das glândulas sexuais, a altura e proliferação do epitélio seminífero, e comprometeu a morfologia, motilidade e vigor dos espermatozoides. Os níveis plasmáticos de LH e testosterona estavam reduzidos nos ratos hipotireoideos, enquanto um aumento de 4,7 vezes na prolactina foi observado nesses animais. No testículo, o hipotireoidismo reduziu a expressão proteica e gênica de Kiss1/Kiss1r, como também a expressão de mRNA de *Star* e *Cyp11a1*, enquanto na pituitária teve redução de *Lhb*, *Prl* e *Drd2* e aumento de *Tshb* e *Gnrhr*. No hipotálamo, o hipotireoidismo aumentou *Pdyn* e *Kiss1r*, enquanto reduziu *Gnrh1*. O tratamento com Kp10 restaurou a morfologia testicular e da glândula vesicular, melhorou a morfologia e motilidade espermática, reverteu a hiperprolactinemia e aumentou a concentração de LH e testosterona nos ratos hipotireoideos. Além disso, aumentou a expressão proteica de Kiss1 e gênica de *Kiss1r* no testículo, bem como a expressão gênica testicular de *Fshr* e *Nr5a1* e pituitária de *Kiss1*. **Conclusões:** Os achados deste estudo caracterizaram os efeitos inibitórios do hipotireoidismo no eixo gonadal e qualidade espermática de ratos machos e demonstraram que o tratamento com Kp10 reverte a hiperprolactinemia e melhora a função gonadal e qualidade espermática de ratos hipotireoideos, sugerindo que análogos de kisspeptina podem ser promissores no tratamento da infertilidade masculina.

Palavras-chave: fertilidade, kisspeptina, macho, rato, tireoide.

Agência financiadora: CNPq, UESC.

Comparação da expressão de E-caderina em carcinomas mamários inflamatórios e não inflamatórios caninos por diferentes métodos de quantificação

(Comparison of E-cadherin expression in inflammatory and non-inflammatory canine mammary carcinomas by different quantification methods)

GOUVEIA, B.A.^{1,2*}, RAMOS, F. R.^{1,2}, SILVA, I. K. L.¹, PASKOSKY, L.B.¹, VASCONCELOS, R.O.³, XAVIER, J.G.⁴, STREFEZZI, R.F.¹

¹Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, Pirassununga, SP, Brasil

²Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo, SP, Brasil.

³Serviço de Patologia Veterinária, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

⁴Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: bethania.gouveia@usp.br

Introdução: Neoplasias mamárias são frequentes em cadelas e um grande desafio na oncologia veterinária. Dentre as variantes destas neoplasias, destaca-se o carcinoma mamário inflamatório (CMI), doença progressiva fulminante, de alta mortalidade, com crescimento rápido, invasivo e metastático em cadelas e mulheres. A E-caderina é uma molécula essencial na adesão entre as células e sua expressão está relacionada a uma baixa capacidade em desenvolver metástases. Porém, no carcinoma inflamatório humano há uma superexpressão de E-caderina, mas em cadelas essa característica é pouco estudada. **Objetivos:** Avaliar a expressão de E-caderina em CMI e determinar o melhor método de quantificação de células epiteliais positivas em CMIs e comparar aos não-inflamatórios (CMNIs). **Metodologia:** Utilizou-se a técnica de imuno-histoquímica com o anticorpo anti-E-caderina (Clone 4A2C7, Invitrogen®) em 26 casos de CMNI e 29 de CMI. A avaliação da expressão de E-caderina foi realizada em cinco campos aleatórios e em cinco campos em áreas de maior marcação (*hot spots*), à objetiva 40x, por meio de contagem das células positivas e negativas. **Resultados:** A expressão de E-caderina foi maior em CMIs quando comparada aos CMNIs, tanto quando quantificada em campos aleatórios ($p= 0,0251$), quanto em *hot spots* ($p= 0,0056$). Os principais tipos histológicos no grupo de CMIs foram carcinoma sólido e comedocarcinoma (6/29, 20,7% cada). No grupo de CMNIs, o carcinoma complexo foi o mais frequente, representando 38,46% dos casos (10/26). **Conclusões:** A expressão de E-caderina em CMIs caninos é maior que nos CMNIs, tanto quando avaliado em campos aleatórios, quanto em áreas de maior marcação. Estes resultados sugerem que a E-caderina é superexpressa em CMI de cadelas à semelhança dos CMIs em humanos.

Palavras-chave: Cão, Imuno-histoquímica, Mama, Prognóstico.

Agências financiadoras: FAPESP (processos #2021/14542-6 e #2020/10582-0), CNPq (#303748/2021-4) e CAPES (código de financiamento 001).



Métodos de Diagnóstico na Patologia Veterinária



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Diagnóstico diferencial de amiloidose renal em aves selvagens de cativeiro: relato de caso

(*Differential diagnosis of renal amyloidosis in wild captive birds: case report*)

MARIANO, L.C.^{1*}, PEREIRA, A.G.², CERANTOLA, C.P.¹, ZOCHIO, M.¹, SILVA, G.P.¹,
COELHO, M.C.¹, SIMÕES, S.R.J.S.¹, WERTHER, K.³

¹Residente em Área Profissional da Saúde do Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

²Doutoranda do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

³Docente do Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: colovatti.mariano@unesp.br

Introdução: Amiloidose renal consiste no depósito extracelular de proteínas insolúveis, com ação tóxica para o tecido renal. Este trabalho tem como objetivo discutir o diagnóstico diferencial para amiloidose renal em aves selvagens cativas. Foram avaliadas quatro aves adultas, das seguintes espécies: um gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) macho; um papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) fêmea e duas araras-canindé (*Ara ararauna*), sendo uma fêmea e outra macho.

Relato do caso: As aves foram encaminhadas para exame anatomopatológico no Serviço de Patologia de Animais Selvagens (SEPAS), Câmpus de Jaboticabal - SP. Os órgãos das aves foram analisados macroscopicamente. Amostras dos rins foram colhidas, fixadas em formol 10% tamponado e processadas para confecção de cortes histológicos e posterior análise microscópica.

Resultados: Na macroscopia, a coloração dos rins variou, de vinho na arara-canindé fêmea e no papagaio-chauá, a marrom na arara macho e no gavião carijó. Ao corte, os rins da arara-canindé macho e do papagaio-chauá drenaram sangue. Nefromegalia foi observada somente na arara-canindé macho. Na avaliação em microscópio de luz, das lâminas sob coloração Hematoxilina-Eosina, foi identificada em todas as aves examinadas discreta a moderada deposição de material acelular e eosinofílico no interior do tufo glomerular, sugestivo de amiloide. Foi realizada coloração especial com Vermelho do Congo, para a análise da birrefringência à luz polarizada na cor verde maçã. Das quatro aves avaliadas, somente uma arara-canindé fêmea teve resultado positivo para discreta amiloidose renal. **Conclusões:** A positividade de apenas uma ave (25%) das quatro com lesões sugestivas para amiloidose renal demonstra a importância do diagnóstico diferencial por meio da técnica de coloração de Vermelho do Congo. O depósito de substância acelular eosinofílica no tecido renal pode ter sua origem na deposição de substância amiloide, como também proveniente de outras nefropatias a serem esclarecidas.

Palavras-chave: histologia, necropsia, nefropatia, ornitopatologia.

Biópsia transcirúrgica em neoplasias de cães e gatos: estudo retrospectivo

(*Transsurgical biopsy in neoplasm of dogs and cats: a retrospective study*)

PAIVA, B.H.A¹, SILVA, J.V.S.², SOUZA, A.M.³, EMERY, J.R.³, NASCIMENTO, M.C.O.³,
SOUZA, D.R.¹, SANTOS, N.T.A.², SOUZA, F.A.L.^{2*}

¹Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

²Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³CORE - Clínica Oncológica Veterinária do Recife, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br

Introdução: Na medicina veterinária as neoplasias são as maiores causas de morte ou indicação de eutanásia em animais idosos, portanto é imprescindível que o diagnóstico seja realizado o mais rápido possível. Este trabalho tem como objetivo relatar retrospectivamente os diagnósticos morfológicos e avaliação de margens obtidos a partir de avaliação histopatológica transcirúrgica por congelação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal desenvolvido pelo laboratório Biopsie Patologia Veterinária, no qual foram realizados 13 procedimentos de histopatologia transcirúrgica durante o período de dezembro de 2022 até junho de 2023. As amostras foram removidas pelo cirurgião e entregues ao patologista, que realizou avaliação macroscópica, congelamento a -70°C por meio da neve carbônica, cortes seriados em um micrótomo portátil manual. Os fragmentos foram corados pelo azul de toluidina e avaliados ao microscópio. **Resultados:** Dentre os 13 animais acompanhados, 92% apresentaram componente neoplásico, destes, dois animais apresentaram neoplasias benignas (epitelioma sebáceo e adenoma hepatóide) e 10 apresentaram neoplasias malignas: melanoma, sarcomas de tecidos moles (4/10), hemangiossarcoma, linfoma, carcinoma urotelial, mieloma e carcinoma de células escamosas. Dos linfonodos sentinelas, 23% apresentaram metástase. Quanto às margens avaliadas de neoplasias malignas, 60% foram identificadas como comprometida e a informação foi passada ao cirurgião para que fosse realizada nova incisão visando margens livres. A região anatômica de maior incidência foi o tecido subcutâneo (31,4%), seguido por orofaringe (23%), membros (23%), cavidade abdominal (15%) e cavidade torácica (7,6%). Todas as neoplasias com sítios anatômicos intracavitários foram classificadas como malignas. O estudo apresentou 100% de acurácia entre o diagnóstico transcirúrgico comparado à histopatologia de rotina por Hematoxilina e Eosina pós cirúrgicos. **Conclusões:** A biópsia transcirúrgica permite acelerar a decisão terapêutica do paciente, principalmente em neoplasias intracavitárias, as quais dificilmente são feitas biópsias prévias devido à dificuldade de acesso à região, permitindo tanto abordagem cirúrgica, quanto clínico-oncológica imediata.

Palavras-chave: biópsia transcirúrgica, neoplasia, sarcoma de tecidos moles.

Gradação citológica de mastocitomas caninos: correlação com gradação histológica e sobrevida.

(Cytological grading of canine mast cell tumors: correlation with histologic grading and survival time)

MODESTO, T.C.¹; GUNDIM, L.F.¹; OLIVEIRA, L.A.¹; BANDARRA, M.B.¹; MAGALHÃES, G.M.²; MEDEIROS-RONCHI, A.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal (PAVET), Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

²Hospital Veterinário, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Muzambinho, MG, Brasil.

*E-mail: talita.cris@hotmail.com.br.

Introdução: O mastocitoma é uma das neoplasias cutâneas mais comuns nos cães e os exames citopatológicos e/ou histopatológicos são utilizados para diagnóstico. A gradação histológica é considerada padrão ouro para prever o prognóstico dessa neoplasia. Contudo, estudos têm sido realizados visando utilizar gradação citológica para fornecer informações semelhantes de maneira rápida, menos invasiva e mais acessível. **Objetivo:** Esse trabalho objetivou realizar gradação citológica e correlacionar com as gradações histológicas e com a sobrevida de cães diagnosticados com mastocitoma cutâneo no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia durante 5 anos. **Metodologia:** Para isso, lâminas de citologia e histologia de mastocitomas de 72 animais foram revisadas. A gradação citológica foi determinada baseada nos seguintes critérios: baixa granulação dos mastocitomas, pleomorfismo celular, binucleação ou multinucleação, figuras de mitose, e anisocariose. O tumor foi classificado como alto grau se apresentasse baixa granulação ou pelo menos dois dos demais critérios. Os métodos estatísticos utilizados foram teste kappa para concordância entre os sistemas de gradação, método Kaplan-Meier para tempo de sobrevida dos animais, e análise pela regressão de Cox para comparação do grau citológico e grau histológico e o tempo de sobrevida global. **Resultados:** A gradação citológica quando comparada com a histológica de dois níveis, alto grau e baixo grau, obteve uma concordância moderada (kappa 0,566). Na avaliação da correlação entre sobrevida e grau citológico, houve maior taxa de óbito no grupo de cães com mastocitoma de alto grau, comparado aos de baixo grau, sendo observada correlação entre a sobrevida e o grau citológico ($p=0,009$). **Conclusão:** Esse estudo concluiu que o grau citológico é útil para o planejamento do tratamento e para fornecer informações prognósticas que antecedem a exérese do tumor, tendo boa correlação com a gradação histológica de dois níveis e com a sobrevida dos animais.

Palavras-chave: cão, citopatologia, mastócitos, neoplasia, prognóstico.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Rinoscopia como método de diagnóstico complementar para neoplasia nasal em canino: relato de caso

(Rhinoscopy as a complementary diagnostic method for nasal neoplasia in canines: case report)

SOUZA, A.C.O.^{1*}, PINHEIRO, F.M.C.¹, SILVA, T.C.S.¹, MOURA, A.V.C.², ARAÚJO NETO, A.R.²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal, RN, Brasil.

²Veterinário Autônomo, Natal, RN, Brasil.

*E-mail: anacarolinaoess@gmail.com

Introdução: As patologias que podem acometer a cavidade nasal, geralmente apresentam sinais inespecíficos. Estas podem ser oriundas de inúmeras causas, indo desde corpo estranho, infecções (primárias e secundárias), a processos neoplásicos. As neoplasias nasais em cães são consideradas raras, e em sua maioria de caráter maligno. A rinoscopia se trata de um procedimento realizado na cavidade nasal, minimamente invasivo que permite a visualização e coleta de material para análise histopatológica. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a importância da rinoscopia como método diagnóstico complementar para neoplasia nasal. **Relato do caso:** Paciente canina, fêmea, sem raça definida, de idade média de 12 anos, foi atendida na clínica veterinária Ser de Patas, localizada em Natal-RN. O animal deu entrada apresentando epistaxe e aumento de volume na região dorsal do focinho. Diante disto, a paciente foi submetida à realização de hemograma, bioquímicos, exame radiográfico, tomografia e rinoscopia. **Resultados:** A análise hematológica apresentou linfopenia absoluta. Análises bioquímicas dentro do intervalo de referência. O exame radiográfico apresentou aumento de radiopacidade nos seios nasais. Na tomografia observou-se uma lesão expansiva em cavidade nasal bilateral, mais evidente na cavidade nasal direita, obliteração total da cavidade nasal e da nasofaringe, sugerindo neoplasia agressiva, com lise óssea associada. Durante a rinoscopia, foi confirmada a presença de lesão neoplásica obliterando os meatos nasais, na cavidade nasal direita. Desse modo, ainda através da rinoscopia foram realizadas biopsias de fragmentos para serem analisados laboratorialmente. O exame histopatológico constatou o diagnóstico de fibrossarcoma moderadamente diferenciado. O animal foi submetido à trepanação nasal para remoção do tumor. **Conclusões:** Portanto, a solicitação da rinoscopia foi essencial para realização de biópsia de forma rápida, segura e pouco invasiva, auxiliando no diagnóstico efetivo da neoplasia nasal, antes mesmo da intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: biópsia, cães, fibrossarcoma.

Peritonite infecciosa felina: relato de caso

(*Feline infectious peritonitis: case report*)

OLIVEIRA, J.M.C.¹; LEÃO, A.M.T.A.¹; ALMEIDA, T.L.A.C.¹; MESQUITA, R.M.¹; LIMA, L.R.A.S.R.¹; LIMA, M.E.F.S.¹; LUCENA, G.A.¹; PEREIRA, V.T.B.¹

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: jacyseseguros@gmail.com

Introdução: O coronavírus felino (FCoV) subdivide-se nos biotipos do coronavírus entérico felino (FECV) e da peritonite infecciosa felina (FIPV). Acredita-se que o segundo é uma mutação do primeiro. Enquanto o FECV causa apenas alterações gastrintestinais leves, por não conseguir penetrar no epitélio intestinal, o FIPV se replica nas tonsilas ou no epitélio das vilosidades intestinais, infecta macrófagos, e se dissemina sistemicamente. A transmissão ocorre de maneira direta ou indireta através de lambeduras ou pelo uso coletivo de caixa de areia, estando o vírus presente em saliva e fezes de gatos infectados. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de peritonite infecciosa felina (PIF) do tipo efusiva, em que há extravasamento de líquido dos vasos para as cavidades corporais. **Relato do caso:** Felino, fêmea, Maine Coon, 2 (dois) anos, pertencente a gatil localizado no Município do Recife, apresentou apatia e aumento de volume abdominal após cirurgia de cesárea seguida de ovariectomia. Coletou-se amostra de sangue para exames hematológicos e bioquímicos e realizou-se abdominocentese, com o envio do conteúdo para análise de líquido cavitário e posterior realização de RT-PCR. **Resultados:** Os achados hematológicos se restringiram a existência de leucocitose por neutrofilia e linfopenia. Função renal e hepática dentro da normalidade. A análise do líquido abdominal apresentou baixa celularidade com predominância de neutrófilos de coloração amarelada e Rivalta positiva. Realizado RT-PCR para FCoV, o resultado foi Cycle Threshold (Ct) 26.15, confirmando a infecção pelo vírus. Posteriormente fora realizado RT-PCR de fezes de outros 4 (quatro) animais do plantel que apresentaram resultado negativo. **Conclusões:** Apesar da dificuldade de diagnosticar conclusivamente a PIF *ante mortem*, a conjugação do teste de Rivalta com a realização de RT-PCR em conjunto com os achados hematológicos e clínicos são métodos confiáveis para sugerir a existência da doença e possibilitar o início do tratamento, atualmente apenas paliativo.

Palavras-chave: análise de líquido cavitário, coronavírus, RT-PCR.

Histoplasmose em felino doméstico: relato de caso

(*Histoplasmosis in domestic cat: case report*)

LUCENA, G.A.¹; PEREIRA, V.T.B.¹; OLIVEIRA, J.M.C.¹; LEÃO, A.M.T.A.¹; GENOVÉSIO, M.G.²; ALMEIDA, T.L.A.C.¹; AMORIM, D.D.S.¹

¹ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

² Médico Veterinário da Clínica Chatterie, Recife, PE, Brasil

*E-mail: jacysegueros@gmail.com

Introdução: A histoplasmose é uma infecção micótica de caráter zoonótico causada pelo *Histoplasma capsulatum*, fungo dimórfico e saprófita. Tal patógeno tem alta incidência em ambientes quentes, úmidos e com a presença de reservatórios, tais como morcegos e aves. Pode se apresentar sob a forma de micélio, no ambiente, e de levedura, no hospedeiro. O diagnóstico se dá através da realização de exames citológicos, histopatológicos e por meio de cultura fúngica, sendo esta o padrão ouro para confirmação da enfermidade. Devido a ser a segunda micose de maior incidência em felinos, objetivou-se realizar um relato de caso na espécie. **Relato do caso:** Macho, castrado, SRD, sem acesso à rua, com histórico de infecção por fungo pertencente ao complexo *Sporothrix schenckii*, em tratamento com Itraconazol, foi atendido na clínica veterinária exclusiva para felinos do Recife. Verificadas lesões em membros torácicos, adicionou-se ao tratamento antibiótico spray. O paciente evoluiu para um quadro caracterizado por anorexia, normodipsia e normoquesia, até que fora relatada constipação, iniciada 5 dias antes da nova consulta. No exame físico, o animal apresentou-se apático, desidratado, com mucosas pálidas/ictéricas e com aumento de volume abdominal. Foram solicitados hemograma, proteinograma e análise de líquido cavitário após a realização de abdominocentese. **Resultados:** Os achados hematológicos levaram à suspeita de peritonite infecciosa felina efusiva, principalmente pela relação albumina-globulina, porém à microscopia, no líquido abdominal, observaram-se estruturas leveduriformes semelhantes à *Histoplasma capsulatum*, o que foi confirmado após citologia. O paciente foi internado, porém veio a óbito após 4 dias. **Conclusões:** A histoplasmose é uma doença de fácil disseminação, e mesmo vivendo em ambiente domiciliar e sem contato direto com reservatórios, o animal pode se infectar. Sendo assim, os exames complementares foram de suma importância para atingir um diagnóstico correto, em especial a citologia, uma vez que não houve tempo hábil para realização de cultura fúngica.

Palavras-chave: citologia, micose, zoonose.

Aplicação da radiografia *post-mortem* na identificação de lesões na necropsia de felinos: relato de dois casos

(Application of post-mortem radiography in the identification of lesions in feline necropsy: report of two cases)

REGIANINI, F.S.¹, WEBER, F.A.G.C.², PAES-DE-ALMEIDA, E.C.^{3*}

¹Médica Veterinária, Niterói, RJ, Brasil.

²Centro de Diagnóstico Veterinário - PCA, Niterói, RJ, Brasil.

³Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa Biomédica, Departamento de Ciências Básicas, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

*E-mail: elancardo@id.uff.br

Introdução: Métodos de diagnóstico por imagem, radiografia forense, é uma forma complementar ao exame necroscópico e é um meio auxiliar ao patologista. Permitem esclarecer projéteis de arma de fogo, fraturas ósseas, corpos estranhos, algumas lesões e também colaborar na diferenciação de fenômenos ocorridos *post mortem* e *ante mortem*, aumentando a probabilidade de diagnósticos mais precisos. Este trabalho tem como objetivo relatar os achados radiográficos *post mortem* e comparar com as alterações anatomohistopatológicas avaliando sua eficiência e validade. **Relato dos casos:** Foram realizadas radiografias *post mortem* nas regiões torácica, abdominal e crânio em dois felinos, fêmeas, SRD, de 11 e 4 anos que vieram a óbito por doenças a serem esclarecidas. As necropsias foram realizadas pelo método de Virshow modificado, coletados tecidos fixados em formol 10% tamponado e processados de rotina. **Resultados:** Na análise radiográfica da felina de 11 anos foi observada: espondiloartrose T3-T4 e T6-T7-T8-T9-T10, sonda esofágica, efusão pleural direita, efusão abdominal, discospondiloartrose entre L5-L6-L7-S1, fecalito na ampola retal. Na outra felina havia lise óssea horizontal e vertical em toda extensão dos ramos mandibulares e maxilares, linfadenopatia regional submandibular, efusão pleural bilateral, aumento de volume renal direito e urólito em pelve de rim esquerdo. Os padrões pulmonares radiográficos não foram avaliados em decorrência da efusão. No exame macroscópico as alterações radiográficas foram confirmadas, enfatizando que as lesões osteo-articulares foram constatadas devido ao direcionamento dado pela radiografia. Ambos apresentavam edema e pneumonia; a felina mais velha apresentava neoplasia hepática e nefrite; a felina mais nova glomerulonefrite e estomatite eosinofílica. **Conclusões:** O uso da radiografia *post mortem* contribui para observação de alterações, muitas destas não identificadas na necropsia convencional, evitando perda de informações ou esclarecendo possíveis divergências de questões clínicas *ante mortem*, melhorando as técnicas médicas veterinárias diagnósticas e evitando erros futuros e é uma ferramenta auxiliar a necropsia forense.

Palavras-chave: exame macroscópico, gato, medicina veterinária legal, radiografia forense.

Comparação morfológica dos achados microscópicos da técnica de citoinclusão com os de citologia aspirativa por agulha fina: estudo de casos (resultados parciais)

(Morphological comparison of the microscopic findings of the cell block technique with fine needle aspiration cytology: case studies (partial results))

TAGUCHI, M.A.^{1*}, BERTOLO, R.¹, TENG, F.S.¹, MAFRA, G.C.¹, SOUZA, G.G.², CONTEL, I.J.³, ROCHA, N.S.¹, HATAKA, A.¹

¹Serviço de Patologia Animal, Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil.

²Centro Universitário de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

³Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil.

*E-mail: milena.taguchi@unesp.br

Introdução: A citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) é um método diagnóstico que envolve a coleta de células para avaliação morfológica. Já a citoinclusão (CI), envolve a inclusão do material coletado pela CAAF em parafina. Este estudo comparou as técnicas de CAAF e CI no diagnóstico de nódulos cutâneos e subcutâneos maiores de dois centímetros em caninos. **Metodologia:** Foram coletadas 80 amostras para exames de CAAF e CI de lesões cutâneas (neoplásicas e inflamatórias). As lâminas, foram coradas pelo Giemsa e HE respectivamente. A sensibilidade, especificidade e eficiência no diagnóstico de neoplasias e inflamações foram calculadas. **Resultados:** Até o momento, 74 amostras foram analisadas. Destas, em 28 (37,8%) dos casos os diagnósticos de CAAF e CI foram coincidentes. Enquanto em 19 (25,7%) houve divergência. As amostras que se apresentaram insuficientes para avaliação foram 3 (4%) por CAAF, 19 (25,7%) por CI e 5 (6,8%) em ambos os métodos. Contudo é importante ressaltar que o êxito das técnicas está intrinsecamente ligado às etapas pré-analíticas, como a qualidade na coleta da amostra e a natureza da lesão. Para os cálculos amostrais, foram excluídas amostras com diagnóstico divergente e materiais insuficientes. Na CI a sensibilidade foi 59,38%, especificidade 100% e eficiência 69,04% nos diagnósticos neoplásicos. Nas inflamações a sensibilidade foi 100%, especificidade 63% e a eficiência 73,81%. **Conclusões:** No presente estudo, foi constatado que a CI, apesar de ser um método de baixa eficácia (69,04%), pode ser útil no diagnóstico de certas neoplasias e, sobretudo, em processos inflamatórios.

Palavras-chave: citobloco, citopatologia, diagnóstico.

Agência financiadora: Bolsa PIBIC CNPq 5553. Edital 04/2022 PIBIC.

Biópsia transcirúrgica por congelação de lesões ósseas em cães – Estudo retrospectivo 2014 - 2023

(Intraoperative frozen biopsy of bone lesions in dogs – Retrospective study 2014 – 2023)

CHALLOUB, G.S.G.¹

¹ONE Patologia Veterinária, Santos, SP, Brasil.

*e-mail: onepatovet@gmail.com

Introdução: A biópsia transcirúrgica por congelação (BTC) é um método de diagnóstico usualmente utilizado na medicina humana para lesões proliferativas, entretanto, na medicina veterinária ainda é incomum sua realização. No Brasil, esta técnica começou a ser utilizada nos anos dois mil, e nos últimos anos tem se difundindo por várias regiões do país. Em animais com lesões ósseas, desde que estas sejam líticas e proliferativas, a BTC é uma importante ferramenta para o diagnóstico diferencial entre neoplasias e processos inflamatórios, contribuindo com a conduta terapêutica durante a cirurgia. **Objetivos:** Realizar estudo retrospectivo de cães com lesões ósseas diagnosticadas pela BTC, entre os anos de 2014-2023. **Metodologia:** Entre 2014 e 2023, 30 cães apresentando lesões ósseas líticas-proliferativas pelo estudo radiológico, foram submetidos à cirurgia para o diagnóstico histopatológico pela técnica de congelação. Tais animais, apresentavam no laudo radiográfico, diagnóstico sugestivo de neoplasia óssea ou osteomielite, e para fins terapêuticos durante o ato cirúrgico, amostras das lesões foram congeladas com gás tetrafluoreto (R134A), seccionadas em criomicrotomo, e coradas com panótico. **Resultados:** na análise histopatológica transcirúrgica por congelação, 64% dos animais apresentaram osteossarcoma, 14% osteomielite, 7,0% sarcoma indiferenciado, 3,0% fibrossarcoma, 3,0% condrossarcoma, 3,0% mieloma múltiplo, 3,0% sarcoma sinovial e 3,0% metástase de carcinoma apócrino. Na histopatologia em bloco de parafina os diagnósticos foram confirmados. Os animais com sarcoma indiferenciado apresentaram posteriormente o diagnóstico de osteossarcoma. **Conclusões:** A BTC é um método de diagnóstico com vários benefícios para os pacientes, sendo que em cães com lesões ósseas, o exame histopatológico por congelação pode confirmar a suspeita de neoplasias ósseas malignas, contribuindo com o planejamento cirúrgico e anestésico, e com a precocidade da conduta clínica-oncológica. Nesse estudo retrospectivo, 94% dos diagnósticos transcirúrgicos foram confirmados pela histopatologia tradicional em bloco de parafina, demonstrando a eficácia da técnica.

Palavras-chave: biópsia transcirúrgica por congelação, canino, osso, osteossarcoma.

Imunomarcção de RAD51 e BRCA2 em carcinomas inflamatórios caninos

(Immune expression of RAD51 and BRCA2 in canine inflammatory carcinomas)

TEODORO, T.G.W.¹, KOBAYASHI, P.E.¹, ROCHA, J.P.V.³, YORK D.⁴, REBHUN, R.B.⁴,
CARVALHO, M.¹, FONSECA-ALVES, C.E.^{1,2}, HEYER, W.³, LAUFER-AMORIM, R.^{1*}

¹Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil.

²Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista (UNIP), Bauru, SP, Brasil.

³Department of Microbiology and Molecular Genetics, University of California, Davis, USA

⁴Department of Surgical and Radiological Sciences, University of California, Davis, USA

*Correspondente: renee.laufer-amorim@unesp.br

Introdução: O tumor de mama é uma das neoplasias mais comuns em humanos e cães. Em cadelas, os tumores de mama constituem metade de todos os tipos de câncer. O carcinoma inflamatório mamário (CIM) é a variante mais agressiva. A mutação dos genes *BRCA1* e *BRCA2* estão significativamente associados a tumores mamários malignos em cães. Níveis reduzidos de expressão de BRCA2 foram evidenciados em tumores mamários caninos. Em células *BRCA2*-mutadas, a RAD51 não é transportada para o núcleo e permanece de maneira aberrante na célula. **Objetivo:** Avaliar a expressão proteica da BRCA2 e RAD51 por meio da técnica de imunohistoquímica em CIM canino. **Metodologia:** Foram selecionados 23 casos de CIM canino, provenientes do Serviço de Patologia Veterinária do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ, UNESP, Botucatu. Para a IHC foram utilizados anticorpos anti-BRCA2 e anti-RAD51. As amostras foram divididas em Grupo controle (GC n=4) (mama normal e adenoma canino) e CIM. Foi realizada avaliação de intensidade de marcação para ambas as proteínas (fraca-1; moderada-2 e intensa -3). **Resultados:** A imunomarcção de BRCA2 e RAD51 foi observada no GC e CIM, sendo citoplasmática e expressa nas células epiteliais normais e neoplásicas. Os CIM apresentaram menor número de amostras (4%) com escore de maior intensidade 3 de BRCA2, em relação ao grupo controle (67%), com valor de $p=0.0012$. Nenhuma mama normal teve escore de marcação de BRCA2 menor que 3, e os adenomas tiveram escore de marcação 2 e 3. Para o RAD51, não houve diferença estatística entre os escores de marcação ($p=0.6728$), sendo que em ambos os grupos (CG e CIM) 67 e 70% das amostras, respectivamente, apresentaram escore 2. No GC não houve amostras com escore 3 de marcação para o RAD51. **Conclusões:** Neste estudo, a expressão da proteína BRCA2 é reduzida nas amostras de CIM, enquanto, a expressão da RAD51 é inversamente aumentada nas amostras. Ambas as proteínas são potenciais indicadores preditivos para CIM.

Palavras-chave: estabilidade genética, carcinoma mamário, alvos-preditivos.

Agência financiadora: CAPES.

Estudo da viabilidade de tecido nervoso após descalcificação de vértebras com ácido nítrico a 10% em pequenos mamíferos

(Study of nervous tissue viability after vertebrae decalcification with 10% nitric acid in small mammals)

FONSECA, S.M.C.¹; SILVA-FILHO, G.B.¹; LIMA, T.S.¹; FROTA, M.L.S.L.¹; BARRETO, B.V.G.¹; SANTOS, N.T.A.¹; ARAUJO, J.L.²; MENDONÇA, F.S.^{1*}

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

*E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Introdução: A histopatologia é uma das principais ferramentas de diagnóstico patológico, sendo empregada em qualquer tecido orgânico, de acordo com suas particularidades. Porém, a avaliação da medula espinhal pode ser prejudicada na coleta em pequenos mamíferos devido ao tamanho das vértebras e do canal vertebral. Portanto, técnicas que facilitem sua inspeção devem ser incentivadas. O objetivo deste trabalho foi estudar a viabilidade do tecido nervoso medular após descalcificação de vértebras com ácido nítrico a 10%. **Metodologia:** Foram coletadas duas colunas vertebrais completas de um sagui (*Callithrix jacchus*) e de um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) após exames post-mortem. As colunas vertebrais, com pouco tecido adjacente, foram fixadas em formol 10% por 48 horas. Após isso, as amostras foram clivadas transversalmente, identificadas e colocadas separadamente em vidrarias do tipo Becker. Imediatamente, foi adicionada a solução de ácido nítrico a 10% em um volume de 1-10 por 5 horas. Após esse tempo, as vértebras foram retiradas da solução, lavadas com água destilada, re-clivadas a uma espessura menor, identificadas e colocadas em cassetes para seguir no processamento histológico de rotina, sendo incluídas em parafina, cortadas em micrótomo a 5 µm e coradas com HE, e posteriormente avaliadas microscopicamente. **Resultado:** Os fragmentos de vértebras, após 5 horas em ácido nítrico a 10%, conseguiram uma descalcificação completa, permitindo subsequente microtomia e histoquímica de HE. Dessa forma, foram obtidas lâminas com estruturas histológicas satisfatórias de tecido ósseo, cartilaginoso, muscular e principalmente nervoso (medula espinhal e gânglios). **Conclusão:** A utilização de ácido nítrico a 10% para descalcificação de vértebras é uma alternativa viável para avaliação histopatológica de outras regiões do sistema nervoso central de pequenos mamíferos, porém, precisa ser testada em outras espécies animais de pequeno porte quando necessário.

Palavras-chave: Neuropatologia, neuroanatomia, método de diagnóstico, patologia veterinária.

Agência financiadora: CNPq processo: 140033/2023-8.

Estudo comparativo da carga parasitária do baço, linfonodo e pele de cães com leishmaniose visceral

(Comparative study of parasite load in the spleen, lymph node, and skin of dogs with visceral leishmaniasis)

RAMOS, F.R.^{1*}, GOUVEIA, B.A.², AMÂNCIO, M.A.D.³, CARVALHO, A.A.B.⁵, JACINTHO, A.P.P.⁴, VASCONCELOS, R.O.⁵

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária e Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil.

³Setor de Vigilância de Vetores e Zoonoses da Prefeitura Municipal de Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

⁴Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

⁵Serviço de Patologia Veterinária (SPV), Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV/UNESP, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: fernandaramalhoramos@gmail.com

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) canina é uma zoonose causada pelo protozoário da espécie *Leishmania infantum*, parasita intracelular obrigatório, principalmente de células do sistema fagocítico mononuclear (macrófagos). O cão é a principal fonte de infecção no ambiente urbano e a evolução clínica da LV depende diretamente o tipo de resposta imune desenvolvida. Os linfonodos, baço e pele são órgãos importantes na imunopatogenia da doença. **Objetivo:** Avaliar se há similaridade nas alterações histológicas e carga parasitária do linfonodo, pele e baço de cães com LV, que justifiquem o quadro clínico. **Metodologia:** Avaliação histopatológica e imuno-histoquímica (carga parasitária) do linfonodo poplíteo, baço e pele de onze cães positivos para LV em testes de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), Imunoensaio Cromatográfico “Dual Path Platform” (DPP®) e Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA). **Resultados:** Os órgãos apresentaram alterações histopatológicas e carga parasitária variáveis. Os linfonodos poplíteos e o baço exibiram reação granulomatosa, atrofia linfóide e a presença de infiltrado rico em plasmócitos, que favorecia a desorganização da arquitetura linfóide. A pele apresentou inflamação multifocal a difusa em derme superficial e perianexal, composta por infiltrado linfoplasmocitário e reação granulomatosa. A imunodeteção do parasita *Leishmania* sp. foi observada em macrófagos em todos os órgãos, porém com densidade de células positivas baixa e não relacionada a intensidade das alterações histológicas. O linfonodo poplíteo apresentou a maior mediana de carga parasitária (11,2) em relação a pele e baço, porém não houve diferença estatística significativa ($p=0,4273$). **Conclusões:** Linfonodo, baço e pele de cães com LV sofrem alterações histomorfológicas que podem afetar a eficiência da resposta imune, principalmente nos órgãos linfóides, independente da carga parasitária. Esses achados poderiam ser um dos aspectos que favorecem a manutenção da infecção e talvez a eficiência da terapia utilizada para cães infectados.

Palavras-chave: cão, imuno-histoquímica, *Leishmania* sp., zoonose.

Deteção de adenovírus aviário tipo 1 (FadV-1) em frangos de corte com definição de padrão lesional e confirmação através da hibridização fluorescente in situ (fish) e reação em cadeia da polimerase (PCR)

(Detection of avian adenovirus type 1 (FadV-1) in broilers with definition of lesional pattern and confirmation by fluorescent in situ hybridization (fish) and polymerase chain reaction (PCR))

LIMA, J. S. C. J.^{1*}, MONTANGNINI, P.C.K.², SMANIOTTO, C.², DAHM, V.², DETONIA, F.M.P.², BARROTI, B.², FERRONATO, A.², VIOTT, M. A.².

¹Centro Universitário Metropolitano de Maringá - UNIFAMMA, Maringá, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil.

*E-mail: joanacristinasmaha@gmail.com

Introdução: Erosões de moela com origem adenoviral têm sido diagnosticadas mundialmente, acometendo tanto aves de criação quanto aves selvagens. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar e graduar a lesão no ventrículo causada por FAdV-1 em aves com diferentes faixas etárias, em granjas de frango de corte no Oeste do Paraná e Sul do Mato Grosso do Sul, Brasil, assim como validar a técnica de Hibridização Fluorescente *in situ* (FISH) como ferramenta de diagnóstico. **Materiais e métodos:** Para isso, coletou-se 56 amostras de aves de um a 45 dias de vida, com baixo desempenho e suspeita de erosão/ulceração em moela. As amostras foram classificadas em três grupos, conforme a idade: 1 (uma semana), 2 (duas a três semanas) e 3 (acima de três semanas). As amostras foram analisadas macroscopicamente, microscopicamente e a confirmação do agente se deu através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e FISH. **Resultados:** Das amostras analisadas, 92,85% apresentavam alterações microscópicas caracterizadas por ventriculite linfocitária e granulocítica, além da fragmentação/erosão da membrana de coilina, 57,14% obtiveram marcação positiva na FISH para o FAdV-1 e 30,35% foram positivas na PCR. Lesões agudas foram observadas em aves na primeira e segunda semana de vida e a cronicidade da lesão em aves a partir da terceira semana. **Conclusão:** Visto que, o FAdV-1 encontra-se difundido mundialmente, novas técnicas para detecção deste agente devem ser aperfeiçoadas. Desta forma, confirma-se a eficácia da técnica de FISH como método de diagnóstico para o FAdV-1, assim como foi possível identificar e graduar das lesões em moelas em diferentes idades de frangos de corte no Brasil.

Palavras-chave: adenovírus, avicultura, diagnóstico, patologia.

Agência financiadora: CNPq.



Outros



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Efeitos anti-inflamatório e antitumoral de extratos hidroalcoólico de folhas de erva-de-passarinho (*Passovia ovata*)

(*Anti-inflammatory and antitumor effects of hydroalcoholic extracts of mistletoe leaves (Passovia ovata)*)

MAGALHÃES, I.F.B.¹, FIGUEIRÊDO, A.LM², SILVA, E.M², MIRANDA, A.A. B², ROCHA, C.Q³, CALABRESE, K.S.⁴, ALMEIDA-SOUZA, F^{1,4}, ABREU-SILVA, A.L^{1,2}.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís 65055-310, Brasil.

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís 65055-310, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal do Maranhão, São Luís 65080-805, Brasil.

⁴Laboratório de Imunomodulação e Protozoologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro 21041-250, Brasil.

*E-mail: abreusilva.ana@gmail.com

Introdução: A inflamação pode ser associada a diversas doenças, incluindo o câncer de mama, que é uma das principais causas de morte de mulheres no mundo. Estudos utilizando produtos naturais podem ser excelentes fontes de substâncias para o desenvolvimento de novos tratamentos. Algumas espécies de ervas-de-passarinho têm efeito anti-inflamatório e antitumoral, todavia, pouco se conhece sobre as propriedades farmacológicas dos metabólitos secundários isolados de *Passovia ovata*. **Objetivo:** avaliar os efeitos anti-inflamatório e antitumoral do extrato hidroetanólico de *P. ovata* (POH). **Material e Método:** Foram realizados ensaios fitoquímicos qualitativos, cromatografia de camada delgada, cromatografia líquida alta eficiência e quantificação de flavonoides, citotoxicidade em macrófagos RAW 264.7 e fibroblastos CCD-1072Sk, ensaios anti-inflamatórios in vitro e in vivo, e ensaio antitumoral in vitro em linhagens de câncer de mama humanas MCF7 e MDA-MB-231. **Resultados:** Os rendimentos foram de 25%, para POH, no qual foram identificadas antraquinonas, antocianinas, antocianidinas, flavonóides, catequinas e flavanonas. Nos ensaios in vitro, o POH apresentou baixa citotoxicidade em macrófagos RAW 264.7, e reduziu significativamente ($p < 0,01$) os níveis de nitrito, IL-1 β , IL-6 e TNF- α na concentração de 500 μ g/mL após 48 horas de tratamento em macrófagos estimulados com LPS. Nos ensaios in vivo, a dose de 500 mg/kg de POH, administrada por via oral após 4 horas de tratamento, reduziu o edema, o infiltrado inflamatório e o número de mastócitos do coxim plantar de camundongos BALB/c estimulados com carragenina. No modelo de peritonite em BALB/c, o POH não influenciou os níveis de citocinas ou a contagem de células. Quanto a atividade antitumoral POH demonstrou efeito citotóxicos contra linhagens de câncer de mama humanas MCF7 e MDA-MB-231. **Conclusões:** O extrato hidroalcoólico de folhas de *P. ovata* demonstrou ação imunomoduladora e antineoplásica, o que pode representar uma fonte promissora de novos compostos terapêuticos para produção de medicamentos.

Palavras-chave: inflamação, neoplasia, produtos naturais

Agência financiadora: CNPq, CAPES, FAPEMA, UEMA.

Cisto paraovariano em um camundongo: relato de caso

(*Paraovarian cyst in a mouse: case report*)

ALFARO, L¹, SILVA, D.J.F¹, SOUZA, B. C¹, PAZ, R.C.R², FURLAN, F. H¹, SOUZA, M. A^{1*}

¹Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil.

²Biotério Central, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

*E-mail: marcos.souza@ufmt.br

Introdução: Formações císticas nas regiões anexas ao ovário e útero são denominadas cistos paraovarianos (CP) e são relacionados a resquícios dos ductos de *Muller* ou *Wolf*. Estes CP desenvolvem-se em muitas espécies, como camundongos, gatos, ovelhas, vacas, macacos e o ser humano. Os CP geralmente são assintomáticos, benignos e frequentemente são achados incidentais. Em humanos, o tamanho médio de um CP é de 7,5cm (1-8cm), com tamanho inferior a 2cm em 95% dos casos. Este trabalho apresenta as características macro e microscópicas de um CP em camundongo. **Relato de caso:** Um camundongo Swiss, fêmea, 9 meses, mantido no Biotério Central da UFMT, apresentou distensão abdominal com rápida evolução seguida de óbito. **Resultados:** No exame pós-morte, verificou-se que o camundongo pesava 80g e apresentava um nódulo na região abdominal, ocupando a maioria do espaço da cavidade e deslocando fígado e diafragma cranialmente, os rins lateralmente e as alças intestinais caudalmente. Este CP era fixado por uma estrutura tubular, fibrosa e brancacenta na porção convexa do rim; possuía superfície irregular e oval, pesando 30g (38% do peso corporal) e com dimensões 4,5x3,5x3,2cm. Ao corte, foram observadas numerosas cavidades císticas bem delimitadas de tamanhos variados que continham material gelatinoso amarelo-esverdeado. Na avaliação microscópica, esses cistos eram revestidos por epitélio simples cúbico a cilíndrico, por vezes, estratificado. Entremeados por um discreto material eosinofílico e amorfo, a maioria das células cilíndricas são ciliadas e coraram fortemente na técnica de PAS, sugerindo tratar-se de uma camada de glicocálix. O estroma é composto predominantemente por tecido conjuntivo fibrovascular, formando trabéculas, bem como por alguns feixes de fibras musculares lisas, por vezes hipertrofiadas. Havia discreto infiltrado inflamatório linfocitário multifocal. **Conclusões:** Este relato demonstra um caso de cisto paraovariano em camundongo da linhagem Swiss, o qual deve ser considerado como diagnóstico diferencial em animais de laboratório com tumores abdominais.

Palavras-chave: biotério, região anexial, tumor abdominal.

Agência financiadora: PAEC OEA-GCUB.

Caracterização anatomopatológica da sufocação obstrutiva (*choking*) fatal por pellets de ração em dois cães filhotes: relato de caso

(*Pathological features of fatal obstructive suffocation (choking) by feed in two puppies: case report*)

MACEDO, I.L.^{1*}, SOUSA, A.L.V.¹, CERQUEIRA, L.A.¹, VELOSO, A.C.D.¹, SOARES, K.L.¹, SILVA, A.S.¹, SOUSA, D.E.R.¹, CASTRO, M.B.¹

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), *campus* Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

*E-mail: isabeluanamacedo@gmail.com

Introdução: No contexto forense, a asfixia refere-se ao mecanismo de morte relacionado a anóxia cerebral rápida ou hipóxia devido a causas acidentais ou não acidentais. A classificação da asfisiologia forense é determinada a partir de injúrias afogativas ou não afogativas. A morte por asfixia sem afogamento pode ocorrer por estrangulamento, sufocação e asfixia mecânica, que são determinadas com base no mecanismo de lesão. A sufocação ocorre decorrente do bloqueio das vias respiratórias classificada como obstrutiva e não obstrutiva, sendo a última diretamente relacionada ao oxigênio ambiental inadequado ou a substituição deste por outros gases. A terminologia *choking* determina obstruções da passagem de ar abaixo da epiglote. O objetivo deste trabalho é descrever as características anatomopatológicas da sufocação obstrutiva (*choking*) por ração em dois cães.

Relato do caso: Dois cães de 47 dias de idade, da raça Pastor Belga de *Malinois* foram encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária da UnB para realização da necropsia.

Resultados: Na abertura da laringe de ambos os cães havia corpo estranho compatível com pellet de ração para cães adultos com cerca de 2,0 cm de diâmetro, obstruindo quase totalmente a passagem laringotraqueal na subglote. No local em que se encontrava o corpo estranho havia marcante congestão linear circunferencial. Havia ainda congestão acentuada das mucosas e áreas multifocais a coalescentes de hemorragia nos pulmões. Na região da obstrução havia edema moderado e infiltrado inflamatório linfocítico multifocal na lâmina própria da laringe, além de edema moderado nos alvéolos pulmonares e focos de hemorragia. **Conclusões:** A combinação do uso de ração com tamanho inadequado e a voracidade dos filhotes durante a alimentação, criaram condições para o acidente. A sufocação obstrutiva é frequentemente acidental pela falsa via de corpos estranhos. O exame patológico minucioso na rotina pericial é essencial para elucidar mortes inesperadas e com histórico clínico com poucos subsídios.

Palavras-chave: patologia forense, medicina veterinária legal, asfisiologia forense, asfixia.



Apresentação Oral



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Osteocondromatose em um felino: relato de caso

(*Osteochondromatosis in a feline: case report*)

SANTOS, V.G.S.^{1*}, LINHARES, A.S.F.², BRITO JÚNIOR, J.R.C.³, ALVES, R.C.³, SOARES, L.A.³, SOUZA, A.P.⁴, FREITAS, A.B.A.A.³, DANTAS, A.F.M.⁴

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa (HVU), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos, PB, Brasil.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, HVU, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos, PB, Brasil.

*E-mail: vitoria.guedesds@gmail.com

Introdução: Osteocondromatose é caracterizada pela proliferação óssea benigna que ocorre a partir da ossificação endocondral da superfície óssea circundada por cartilagem hialina, com formação de múltiplos nódulos. Felinos com idade entre dois a quatro anos são mais acometidos. Objetivou-se descrever os aspectos anatomopatológicos de um caso de osteocondromatose em um felino diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. **Relato do caso:** Uma gata, sem raça definida com três anos de idade foi atendida com histórico de sair de casa há dois dias e retornou sem conseguir andar. No exame radiográfico constatou-se fratura no íleo. O animal morreu após atendimento e foi necropsiado. **Resultados:** Macroscopicamente, observou-se fratura transversa completa de íleo e púbis esquerda. Adjacente às articulações costoverbrais, corpo da mandíbula esquerda, osso temporal e frontal direito haviam múltiplos nódulos medindo de 3 a 7 cm de diâmetro, elevados, duros, esbranquiçados, delimitados, com superfície irregular e infiltrativos na musculatura. Microscopicamente, haviam massas tumorais que se originavam do periosteio, expansivas, delimitadas, encapsuladas, multilobuladas, compostas perifericamente por células neoplásicas semelhantes a condrócitos bem diferenciados dispostos em abundante matriz condroide hialinizada e basofílica, com áreas multifocais bem definidas de ossificação endocondral. A camada cartilaginosa era composta por grupos isógenos de condrócitos que progressivamente hipertrofiavam e eram substituídos centralmente por osteócitos em matriz osteoide hialina eosinofílica. Em meio à matriz osteoide haviam ocasionais osteoclastos e trabéculas de matriz madura, associada à proliferação de medula óssea, composta por população heterogênea de precursores hematopoiéticos e adipócitos. Circundando as massas havia fina camada de tecido conjuntivo fibroso. **Conclusão:** Osteocondromatose é considerada rara em felinos, sua etiologia pode estar relacionada à infecção pelo vírus da leucemia felina. Dentre os diagnósticos diferenciais incluem-se condrossarcomas, osteossarcomas e calos ósseos.

Palavras-chave: doença de felino, alterações proliferativas, osteopatia, neoplasias.

Alterações das papilas mamárias em cadelas

(Alterations of the mammary papillae in female dogs)

CASSALI, G.D.^{1*}, SOUZA, F.R.¹, WERNER, J.², NAKAGAKI, K.Y.R.³

¹Laboratório de Patologia Comparada, Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Centro de Diagnóstico em Patologia Veterinária Juliana Werner Ltda, Curitiba, PR, Brasil.

³Centro de Diagnóstico Veterinário Celulavet, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: geovanni.cassali@gmail.com

Introdução: As papilas mamárias são componentes extremamente importantes da glândula mamária. Entretanto, são muitas vezes negligenciadas nas descrições anatomopatológicas das mamas das cadelas e das gatas, sendo, portanto, muito difícil encontrar trabalhos específicos sobre estas estruturas. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo descrever as alterações cutâneas e mamárias mais frequentemente encontradas nas papilas mamárias de cadelas. **Metodologia:** Foram selecionadas 158 papilas mamárias provenientes de três laboratórios de diagnóstico anatomopatológico, que apresentavam alterações macroscópicas para avaliação histopatológica. **Resultados:** As neoplasias que podem acometer a papila são as mesmas que acometem a glândula mamária e a pele. O principal tipo histológico maligno de origem mamária encontrado foi o carcinoma em tumor misto (24/158;15,2%), seguido dos carcinomas tubulares (16/158;10,1%). Dentre as neoplasias benignas, o papiloma é o mais prevalente (6/158;3,8%) seguido do adenoma (5/158;3,2%). Dentre as lesões benignas não neoplásicas a mais frequente foi a hiperplasia ductal (13/158;8,2%). Nas lesões cutâneas os cistos (infundibulares e foliculares) foram os mais frequentes (10/158;6,3%), seguidos dos hamartomas (7/158;4,4%). Também foi observado um caso de leishmaniose (1/158;0,6%). **Conclusões:** As alterações da papila mamária são frequentes, heterogêneas e pouco estudadas. De maneira similar, ao que ocorre na mulher, as papilas mamárias deveriam ser rotineiramente examinadas no exame macro e microscópico.

Palavras-chave: neoplasia, cadela, histopatologia, teta.

Agência financiadora: CNPq, CAPES e FAPEMIG.

Diagnóstico da enterite viral em frangos de corte por associação da histopatologia e microscopia eletrônica

(*Diagnosis of viral enteritis in broilers by association of histopathology and electron microscopy*)

AMARAL, C.I.¹, BATELLI, O.L.¹, LAGES, D.H.¹, LOPES, M.C.¹, LACERDA, M.S.C.¹,
CORDEIRO, L.F.M.¹, OLIVEIRA, E.S.¹, ECCO, R.^{1*}

¹Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: ecco@vet.ufmg.br

Introdução: A enterite viral ou síndrome do definhamento e da refugagem (RSS, em inglês *Runting Stunting Syndrome*), é uma doença entérica que acomete aves jovens e compromete o seu desempenho e conversão alimentar. A etiologia ainda não foi completamente elucidada, acredita-se ser uma doença multifatorial, e agentes virais diversos podem estar envolvidos. Recentemente, vírus da família *Picornaviridae* foram detectados em aves com enterite viral. **Objetivos:** Caracterizar as lesões histológicas e achados de microscopia eletrônica (ME) para o diagnóstico de enterite e a possível etiologia. **Metodologia:** Foram examinados seis pintinhos de corte de sete dias de idade com histórico de refugagem e diarreia. Os animais foram eutanasiados e, em seguida, necropsiados. Amostras do intestino delgado foram coletadas, fixadas em formalina tamponada 10% e processadas rotineiramente para exame histopatológico. Das mesmas aves, seções do jejuno foram coletados e fixados com solução de glutaraldeído 2,5% e tampão de cocodilato a 0.2M. Após o exame histológico e a identificação de lesões compatíveis com infecção viral, fragmentos do jejuno de 3 aves, foram enviadas para o centro de ME da UFMG. **Resultados:** Histologicamente, o jejuno foi o segmento mais acometido, com enterite necrótica heterofílica e linfoplasmocitária multifocal leve a moderada, com dilatação de 6,1% a 34,5 % do total das criptas, com necrose e achatamento do epitélio das criptas. Ultraestruturalmente, foram encontradas estruturas com morfologia e tamanho semelhante a vírus da família *Picornaviridae*. Os vírus eram numerosos no interior do retículo endoplasmático rugoso de enterócitos, visualizados como vesículas repletas de vírus em replicação. Havia também edema e desintegração das mitocôndrias e picnose nuclear dos enterócitos. **Conclusões:** As lesões histológicas características da doença juntamente com os achados ultraestruturais possibilitaram o diagnóstico da enterite viral e a identificação *in situ* de um dos possíveis agentes causais.

Palavras-chave: aves, picornavírus, síndrome do definhamento e da refugagem.

Surto de intoxicação natural por *Chamaecrista* sp. em equinos no estado da Bahia

(*Outbreak of natural poisoning by Chamaecrista sp. in horses in the state of Bahia*)

MOURA, A.N.A.¹, MENDONÇA, M.F.F.², CAYMMI, L.G.², SILVA, A.W.O.³, AMORIM, R.S.¹,
ROCHA, M.A.N.¹, LEAL, P.V.¹, PEIXOTO, T.C.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

²Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA, Santo Amaro, BA, Brasil.

³Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA, Salvador, BA, Brasil.

*E-mail: tcpeixoto@ufba.br

Introdução: A fotossensibilização primária (FP) é uma fotodermatite decorrente da ativação de agentes fotodinâmicos pela radiação solar ultravioleta. Naftodiantronas, furocumarinas e antraquinonas são princípios ativos fotodinâmicos de algumas plantas tóxicas. Recentemente, casos de FP em ruminantes, decorrentes da ingestão de *Chamaecrista serpens*, foram comprovados na Bahia. Objetivou-se relatar surtos inéditos de intoxicação natural por *Chamaecrista* sp. em equinos na Bahia. **Relato do caso:** Entre maio e julho (período chuvoso) de 2019 e 2022, ocorreram quatro surtos de fotossensibilização em equinos criados extensivamente nos municípios baianos de Antônio Cardoso, Capela, Ribeira do Pombal e Serra Preta com morbidade de 37,5 a 100% e apenas uma morte. Ao todo, 45 equinos com raça, sexo e idade variadas apresentaram lesões cutâneas alopecias, hiperêmicas, ulcerativo-crostosas, principalmente, em áreas de pele despigmentadas do tronco, membros e cabeça (focinho, lábios e orelhas) com irritabilidade e prurido acentuados. **Resultados:** O diagnóstico de intoxicação natural por *Chamaecrista* sp. foi estabelecido com base nos dados clínico-epidemiológicos, detecção de lesões macroscópicas características de fotossensibilização e vistoria das pastagens onde os animais eram mantidos, que evidenciou grande invasão por *Chamaecrista* sp. com indícios de consumo e ausência de outras plantas fotossensibilizantes, sendo confirmado por exames bioquímicos e biópsia cutânea, bem como pela recuperação gradativa das lesões cutâneas após remoção das pastagens, mantendo-os à sombra. **Conclusões:** *Chamaecrista* sp. é uma planta tóxica de interesse pecuário, responsável por surtos de FP no semiárido de etiologia, até recentemente, desconhecida. Aconselha-se não colocar animais, principalmente aqueles com áreas de pele despigmentada, em pastagens invadidas pela planta, sobretudo, durante seu período vegetativo. Cabe ressaltar que, embora os estudos iniciais dessa intoxicação tenham sugerido tratar-se de fotossensibilização hepatógena, estudos complementares, mais representativos e controlados, esclareceram que a intoxicação por *Chamaecrista* sp. produz fotossensibilização primária. Estudos adicionais são necessários para determinação do princípio tóxico da planta.

Palavras-chave: fotodermatite, fotossensibilização primária, plantas tóxicas.

Nova introdução do vírus da Febre Amarela no estado de São Paulo em 2023

(New introduction of yellow fever virus in São Paulo State in 2023)

GUERRA, J.M.^{1*}, JESUS I.P.¹, CARVALHO, J.¹, RÉSSIO, R.A.¹, CUNHA, M.S.², MAEDA, A.Y.², ABBUD, A.³, FERNANDES, N.C.C.A.¹

¹Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

²Centro de Virologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

³Centro de Respostas Rápidas, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail: jumariotti.vet@gmail.com

Introdução: A Febre Amarela (FA) é uma arbovirose viral de importância em saúde pública. A vigilância de epizootias em primatas não-humanos no Brasil é uma estratégia para detecção precoce do vírus através da realização de exames anatomopatológicos e moleculares. O objetivo desse relato é descrever a detecção oportuna de um *Callicebus nigrifrons* com infecção pelo vírus da FA, assim como seus achados microscópicos e moleculares. **Relato do caso:** Um *Callicebus nigrifrons* foi encontrado morto no município de Águas da Prata São Paulo, Brasil. Na necropsia, amostras de tecidos foram coletadas para histopatologia, imuno-histoquímica, reação de cadeia da polimerase (PCR) e sequenciamento de nova-geração (NGS) através de Ion Torrent. **Resultados:** Na microscopia, foi observado hepatite necrotizante, com presença de corpúsculos de Councilman-Rocha Lima e moderada esteatose, acentuada depleção linfóide esplênica, necrose tubular aguda renal e degeneração de cardiomiócitos. A imuno-histoquímica com anticorpo anti-vírus da febre amarela (policlonal, “in house”, CV-IAL) demonstrou imunomarcagem intra-citoplasmática, panlobular em hepatócitos, em células epiteliais de túbulos renais e raros histiócitos esplênicos. O vírus da febre amarela foi detectável pela PCR em tempo real (Ct=22) em fragmento de fígado parafinado. O sequenciamento completo do vírus revelou agrupamento com vírus sequenciados de Goiás (2020) e Minas Gerais (2021). A análise do ancestral comum mais recente foi estimado para Agosto de 2019 (95% HPD = novembro/2018 a maio/2020) com amostras coletadas de *Alouatta* sp. em Goiás. **Conclusões:** Esse caso demonstra uma nova introdução do vírus da Febre Amarela no Estado detectada em São Paulo em 2023. As análises histopatológicas, imuno-histoquímicas e moleculares são ferramentas fundamentais para a vigilância de Febre Amarela no Brasil.

Palavras-chave: vírus da febre amarela, epizootia, histopatologia, imuno-histoquímica, PCR, sequenciamento.

Agência financiadora: CNPq (Process # 404510/2021-3), FESIMA-GAPS/CCD/SES.

Polimorfismo no gene da enzima catecol-o-metiltransferase e sua correlação com expressão de receptor de estrógeno e variáveis clínico-patológicas em tumores mamários caninos

(Polymorphism in the catechol-o-methyltransferase enzyme gene and its correlation with estrogen receptor expression and clinicopathological variables in canine mammary tumors)

MEDEIROS-RONCHI, A.A.^{1*}, MAGALHÃES, L.F.¹, SANTOS, R.A.², MAGALHÃES, G.M.³,
VISCONE, E.A.¹, GUIMARÃES, E.C.⁴, VILELLA, A.S.²

¹Laboratório de Patologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

²Departamento de Genética e Biologia Molecular, Faculdade de Biomedicina, Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.

³Departamento de Patologia Animal, Instituto Federal do Sul de Minas - Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil.

⁴Escola de Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

*E-mail: medeirosaavet@yahoo.com.br

Introdução: A exposição ao estrogênio já está bem estabelecida como um dos principais fatores de risco para ocorrência de carcinomas mamários (CM). Um dos mecanismos de inativação de metabólitos de estrogênio carcinogênicos é feito pela enzima catecol-metil-transferase (COMT). O polimorfismo no gene que codifica esta enzima influencia sua capacidade de inativação, e a expressão de receptores de estrógeno (RE- α) pode determinar a influência do genótipo COMT no desenvolvimento de CM. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo foram avaliar a correlação entre polimorfismo no gene da enzima COMT e expressão dos RE- α , além de verificar a relação do polimorfismo com as variáveis clínico-patológicas comportamento tumoral, tipo histológico e metástase em linfonodo regional. **Metodologia:** Foram utilizadas 59 cadelas, sendo 51 com neoplasias mamárias (GE) e oito sem neoplasia mamária (GC). O DNA genômico foi extraído da fração de células brancas do sangue, o polimorfismo foi avaliado por meio de PCR-RFLP e a expressão dos RE- α por imuno-histoquímica (IHQ). **Resultados:** Na IHQ, 19,6% e 87,5% dos tumores expressaram receptor de estrógeno no GE e GC, respectivamente. Dezesete cadelas (47,2%) do GE e apenas uma do GC (16,6%) apresentaram polimorfismo (genótipo GA). Não houve correlação entre o polimorfismo e as variáveis clínico-patológicas, assim como entre a expressão de RE α e polimorfismo ($p=0.148$) em análise univariada. Porém houve correlação do polimorfismo com a ocorrência de carcinoma receptor de estrógeno negativo, na análise de regressão múltipla. **Conclusões:** As cadelas portadoras de polimorfismo do gene da enzima COMT desenvolvem com maior frequência CM receptor de estrógeno negativo. A variação no genótipo pode resultar em menor atividade enzimática e, conseqüentemente, menor inativação dos catecóis tóxicos e existência de níveis menores da enzima nos tecidos, levando a um menor efeito protetor da COMT resultando em desenvolvimento de CM indiferenciados, com menor expressão de receptores de estrógeno.

Palavras-chave: cão, carcinoma mamário, COMT, esteroides, genótipo.

Agência financiadora: FAPEMIG (APQ-02551-21), CAPES (Código de Financiamento 001).

Análise da expressão de Beclin-1 e LC3B em mastocitomas cutâneos caninos

(Analysis of Beclin-1 and LC3B expressions in canine mast cell tumours)

VICENTE, G. P.^{1*}, DELLA SALDA, L.², STREFEZZI, R.F.¹

¹Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT), Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP), Pirassununga, SP, Brasil.

²Faculdade de Medicina Veterinária, Università degli Studi di Teramo (UNITE), Teramo, Itália.

*E-mail: giovanna_pedrosovicentr@usp.br

Introdução: O mastocitoma (MCT) é a terceira neoplasia cutânea mais frequente em cães e apresenta comportamento biológico variado. É classificado com base em suas características histológicas, com prognóstico relacionado à graduação. Autofagia é um fenômeno que pode contribuir diretamente para a adaptação, desenvolvimento e crescimento tumorais, bem como para a senescência celular, facilitando a evasão da vigilância do sistema imune e recidivas. Pode ser desencadeada por alterações fisiológicas e distúrbios intra e/ou extracelulares, somados a alterações genéticas presentes no microambiente tumoral e células cancerosas. As proteínas Beclin-1 e LC3B têm papel na estruturação e desenvolvimento do autofagossomo e possuem potencial para serem utilizadas como marcadores prognósticos para o câncer. **Objetivo:** Caracterizar as expressões de Beclin-1 e LC3B em MCTs por meio de imuno-histoquímica (IHQ) e microscopias eletrônica (TEM) e imunoelétrica (IEM). **Materiais e métodos:** Cortes histológicos de MCTs foram testados por IHQ com os anticorpos primários Anti-Beclin-1 (clone OTI1F1) e anti-LC3B. Para TEM e IEM, as amostras foram fixadas com paraformaldeído, glutaraldeídos e tetróxido de ósmio, e conservadas em resina hidrofílica. Cortes ultrafinos passaram por imunomarcagem indireta com o anticorpo anti-Beclin-1 (OTI1F1), seguida de incubação com partículas de ouro anti-IgG de camundongo. A revelação foi realizada com acetato de uranila e citrato de chumbo. **Resultados:** Foram processadas 38 amostras de MCTs para detecção da proteína Beclin-1 e 31 amostras para LC3B. As imunomarcações para Beclin-1 apresentaram padrão difuso citoplasmático ou pontilhado perinuclear. À TEM, foram detectados vacúolos autofágicos típicos em mastócitos neoplásicos e a IEM permitiu a visualização de Beclin-1 em diversas localizações, não necessariamente associada aos vacúolos autofágicos. LC3B foi detectada no citoplasma e núcleo, de forma difusa ou pontual. **Conclusões:** Beclin-1 e LC3B são expressas por mastócitos neoplásicos em intensidades e localizações variadas e Beclin-1 pode ser encontrada em outras localizações, que não as vesículas autofágicas.

Palavras-chave: autofagia, cão, imuno-histoquímica, mastócito, prognóstico.

Agência financiadora: FAPESP (processos: #2020/10582-0, #2021/02772-7 e #2021/14065-3).

Análise Imunofenotípica por PCR - PARR em tempo real dos Linfomas Caninos

(Immunophenotypic analysis by PCR - PARR in real time of Canine Lymphomas)

GONÇALVES, S.R.F.^{1*}, ALBUQUERQUE, P.P.F.², MELO, R.P.B.², SOUZA, F.A.L.¹,
OLIVEIRA, A.A.F.²

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Área de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

³Laboratório de Doenças Parasitárias, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: saulofelix.vet@gmail.com

Introdução: O linfoma é uma neoplasia de origem hematopoiética que acomete caninos. O estabelecimento adequado do prognóstico e a rápida instituição do tratamento são essenciais para melhor qualidade de vida, a imunofenotipagem é uma das ferramentas utilizadas para este fim.

Objetivos: Realizar a classificação imunofenotípica pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real para Ensaio dos Receptores de Rearranjo Gênico (PCR – PARR) de casos de linfoma caninos obtidos no Laboratório de Histopatologia da Área de Patologia do DMV da UFRPE. **Metodologia:** Foram analisadas 23 amostras em parafina de linfomas caninos. As amostras foram processadas; seu DNA extraído quantificados e diluídos em concentração de 50ng/μL. Após extração as amostras foram submetidas a PCR convencional para controle endógeno. Das 23 amostras analisadas para o gene endógeno, 91,30% (21/23) amplificaram a região conservada Cμ e duas amostras 8,70% (2/23) negativas. As amostras positivas foram submetidas à PCR-PARR em tempo real para detecção de IgH Maior (LB), IgH Menor (LB) e TCRγ (LT). As reações foram realizadas em duplicata para reduzir o risco de falso positivo ou falso negativo. Como controle positivo foram utilizadas amostras previamente confirmadas por imunohistoquímica e como controle negativo foi utilizado água MilliQ. A Curva de *melting* foi aumentando gradualmente a temperatura por 1°C/5seg até 95°C. **Resultados:** Das 21 amostras analisadas, 100,00% (21/21) demonstraram amplificação clonal. Onde 57,15% (12/21) positivas para o fenótipo B e 42,85% (09/21) positivas para o fenótipo T. **Conclusões:** A PCR em tempo real demonstrou sensível as amostras em bloco de parafina, podendo ser uma técnica de escolha a ser utilizada em estudos retrospectivos. O uso da PCR-PARR associado ao exame histopatológico na rotina veterinária pode ser de grande auxílio aos patologistas, principalmente quando há possibilidade de diferenciação entre hiperplasia e neoplasia, sendo na rotina médica essencial para um rápido diagnóstico e prognóstico.

Palavras-chave: imunofenotipagem, doença linfoproliferativa, TCRγ, IgH.

Agência financiadora: CNPq, CAPES.



Fórum de Lâminas



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



Piscinoodinium pillulare* em tambaqui (*Colossoma macropomum*)(Piscinoodinium pillulare in tambaqui (Colossoma macropomum))*BARBOSA, K.C.A.^{1*}, OLIVEIRA, S.P.¹; MIRA, A. B.²; DANTAS FILHO, J.V.²; SCHONS, S.V.³¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.²Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PGCA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil.³Centro de Diagnóstico Animal, Laboratório de Histopatologia, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rolim de Moura, RO, Brasil*E-mail: kellybarbosa.mv@gmail.com**Identificação do animal:** tambaqui (*Colossoma macropomum*).**Histórico:** o animal apresentava apatia, isolamento na superfície da lâmina d'água, natação errática, perda de equilíbrio e anorexia.**Descrição macroscópica:** lesões multifocais na pele, escamas hemorrágicas e estado corporal reduzido (magro). Brânquias tumefeitas de coloração vermelha-acastanhada difusa com presença de secreção brancacenta (muco) e aderência dos filamentos branquiais.**Descrição histopatológica:** brânquia; infiltrado inflamatório mononuclear permeado entre as lamelas secundárias, associado a hiperplasia celular nos espaços interlamelares e áreas com perda de lamelas secundárias. São observadas estruturas arredondadas ou piriformes eosinofílicas fixadas ao epitélio branquial, com núcleo oval a arredondado excêntrico, e estruturas arredondadas livres, com núcleo basofílico excêntrico, compatíveis, respectivamente, com trofontes e dinosporos de *Piscinoodinium pillulare*.**Diagnóstico morfológico:** brânquia, branquite lisoplasmocítica, multifocal com presença de trofontes e dinosporos de *Piscinoodinium pillulare* e fusão de lamelas secundárias.**Diagnóstico etiológico:** Branquite por piscinodiniase.**Exames complementares:** a microscopia eletrônica de varredura (MEV) mostrou estruturas piriformes ligados ao epitélio das brânquias, compatível com trofontes de *P. pillulare*.**Comentários:** o diagnóstico de infecção por *Piscinoodinium pillulare* foi baseado em achados epidemiológicos, clínicos e histopatológicos.São descritos na literatura 20 táxons distintos de parasitas para o tambaqui (*C. macropomum*), dentre eles está o protozoário *P. pillulare*. Este dinoflagelado se aloja nas brânquias e na superfície corporal dos peixes de água doce, causando a piscinodiniase, ou, como é popularmente conhecida, doença do veludo (Fujimoto et al., 2019).Nos animais que apresentam infestação branda por *P. pillulare* nota-se o aumento na produção de muco e congestão branquial. Quando o parasitismo chega a um nível grave pode ocorrer fusão das lamelas secundárias, infiltração celular associada a degeneração e necrose das células epiteliais, edema subendotelial, hemorragias e úlceras, e subsequente óbito.

Outras alterações branquiais, como atrofia e necrose, resultam em problemas respiratórios, levando à quadros de hipóxia, perda de equilíbrio e movimento erráticos. Ao parasitar animais jovens, este protozoário se mostra mais patogênico, podendo levar a morte dos animais em 1 ou 2 semanas, já os mais velhos conseguem suportar a infecção por meses. (Martins, et al., 2015. Vargas, et al., 2015; Tavares-Dias; Chagas; Maciel, 2021).

O ciclo de vida completo do *Piscinoodinium pillulare* dura de 10 a 14 dias, quando em um ambiente com temperatura entre 23-25°C, passando por três fases: trofonte, tomonte e dinosporo. A transmissão desse parasita se dá por meio do contato do peixe com os dinosporos presentes da água, mas também pode ocorrer pelo uso de utensílios de piscicultura que não são adequadamente limpos. (Onaka, 2009; Martins, et al., 2015).

P. pillulare é um protozoário sem especificidade parasitária, que faz uso de diversas espécies como seu hospedeiro. Este fato está diretamente relacionado a sua facilidade de proliferação. Neste caso não foi possível evidenciar a origem primária do parasito, contudo, sabe-se que este dinoflagelado, por vezes, está presente no substrato de tanques, aproveitando situações de imunodepressão dos animais para se fixar a eles (Ferreira Junior et al., 2018; Nascimento e Gallani, 2022).

Referências consultadas:

Ferreira Junior, J.A. Outbreak of Infection by *Piscinoodinium pillulare* and *Trichodina* spp. in Tambaquis (*Colossoma macropomum*), Pirapitingas (*Piaractus brachypomus*) and Tilapias (*Oreochromis niloticus*) in the Federal District, Brazil. **Acta Scientiae Veterinariae**, 46 (Supl 1): p. 293, 2018.

Fujimoto, R.Y. et al. Fauna parasitária e relação parasito-hospedeiro de tambaquis criados na região do Baixo São Francisco, nordeste do Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 71(2): 563-570, 2019.

Martins, M.L. et al. *Piscinoodinium pillulare* (Schäperclaus, 1954) Lom, 1981 (Dinoflagellida) infection in cultivated freshwater fish from the northeast region of São Paulo State, Brazil. parasitological and pathological aspects. **Brazilian Journal of Biology**, 61(4): 639-644, 2001.

Martins, M.L., Moraes, J.R.E., Andrade, P.M., Schalch, S.H.C., Moraes, F.R. Protozoan infections in farmed fish from Brazil: diagnosis and pathogenesis. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, 24(1): 1-20, 2015.

Nascimento, R.M.; Gallani, S.U. Parasitoses causadas por protozoários flagelados. In: CRMV-MG. Doenças parasitárias em peixes de produção. **Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia**. Minas Gerais: 2021. p. 43-61.

Onaka, E.M. Principais parasitoses em peixes de água doce no Brasil. In: TAVARES-DIAS, M. (Org) **Manejo e sanidade de peixes em cultivo**. Macapá: Embrapa Amapá: 2009. p. 536-574, c. 21

Sant'ana, F.J.F. Surto de infecção por *Piscinoodinium pillulare* e *Henneguya* spp. em pacus (*Piaractus mesopotamicus*) criados intensivamente no Sudoeste de Goiás. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 121-125, 2012.

Tavares-Dias, M.; Chagas, E.C.; Maciel, P.O. Parasitismo e seus efeitos sanguíneos e histopatológicos em peixes. In: MATOS, B. O., et al.. (Org) **Aquicultura Amazônia: Estudos Técnico-Científicos e Difusão de Tecnologia**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2021. p. 311-352, c. 21.

Vargas, M.L. et al. Parásitos y Lesiones Histopatológicas en Branquias de Gamitanas (*Colossoma macropomum*) Juveniles bajo Crianza Semiintensiva. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú**. Lima, v. 26, n. 4, p. 577-586, 2015.

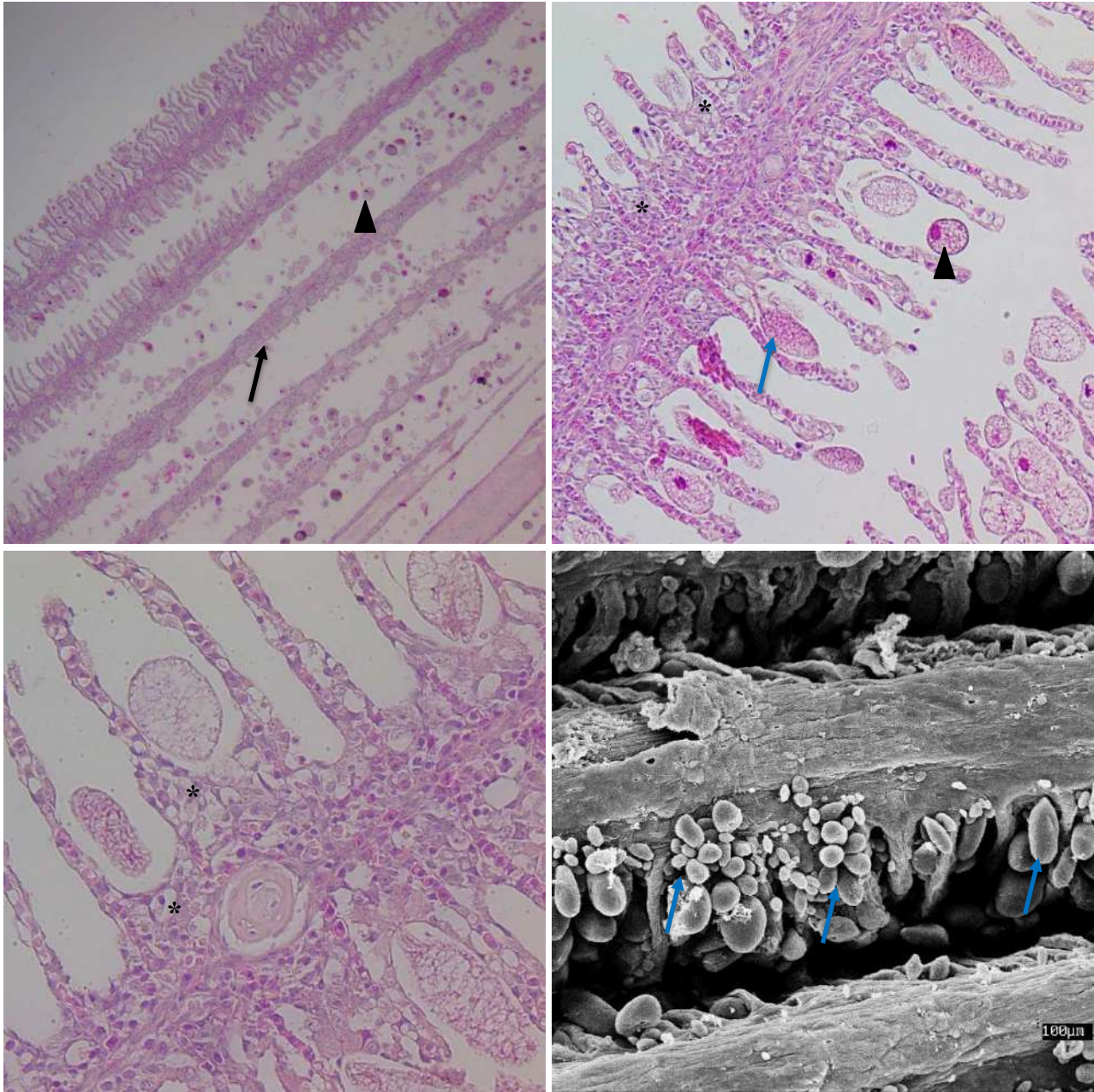


Figura 1 – Brânquia, Branquite por piscinodiniase, tambaqui. **A)** Observa-se perda das lamelas secundárias (seta) e presença de dinosporos livres (ponta de seta). HE, obj. 4x. **B)** Hiperplasia de epitélio lamelar (asterisco) e presença de trofontes aderidos ao filamento branquial (seta azul) e dinosporo livre (ponta de seta). HE, obj. 10x. **C)** Hiperplasia do epitélio lamelar (asterisco). HE, obj. 40x. **D)** Trofontes de *P. pillulare* aderidos a filamentos branquiais do tambaqui (setas azuis). MEV, barra de escala de 100µm.

Teratoma ovariano em cadela

(*Ovarian teratoma in a female dog*)

XAVIER, A.A.C.^{1*}; ZANIM, M.M.^{1,2}; MARTINS, F.D.C.²; LIMA, J.C.B.²; BECEGATO, D.²; HEADLEY, S.A.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

²Departamento de Anatomia Patológica, Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: anaxavier.vet@gmail.com

Identificação do animal: canino (*Canis lupus familiaris*), fêmea, labrador, 8 anos de idade.

Histórico: paciente submetida a ovariectomia terapêutica devido a piometra. Durante o procedimento cirúrgico, observou-se massa de 10 cm no ovário direito.

Descrição macroscópica: recebido uma peça irregular referida como ovário direito medindo aproximadamente 10 cm de diâmetro. Massa firme, com áreas multifocais macias e bem vascularizada. Ao corte, massa encapsulada, predominantemente sólida, porém com pequenas áreas císticas. Ao centro exibe áreas esbranquiçadas entremeada por áreas amarelas contornadas em marrom claro e área focal medindo 1,5cm de diâmetro com presença de fragmentos de pelos em meio a tecido amolecido e pálido.

Descrição histopatológica: ovário: obliterando aproximadamente 80% do parênquima ovariano e comprimindo esparsos folículos ovarianos contra a túnica vaginal, observa-se proliferação neoplásica multilobulada, não encapsulada, pobremente demarcada, densamente celular, contendo tecidos diferenciação de duas linhagens germinativas primordiais (ectoderme e mesoderme). Os elementos ectodérmicos consistem em tecido neural e cistos de folículos pilosos. O tecido neural consiste em neurônios e células da glia no neurópilo. Os cistos de folículos pilosos são revestidos por epitélio escamoso e preenchidos por quantidades variáveis de queratina lamelar, restos de queratina e hastes pilosas segmentadas. Os elementos mesodérmicos consistem em colágeno dérmico, feixes de músculo liso, aglomerados de adipócitos e tecido cartilaginoso. Figuras de mitose em todas as populações de células são raramente observadas. Adicionalmente, não foi observada ruptura da túnica vaginal.

Diagnóstico morfológico: teratoma ovariano, cão.

Diagnóstico etiológico: neoplasia.

Exames complementares: não há.

Comentários: o diagnóstico de teratoma foi baseado nas lesões macroscópicas e características histopatológicas da neoplasia no tecido ovariano observados na histopatologia de rotina.

Teratomas são neoplasias que se originam de células germinativas totipotentes que sofreram diferenciação somática em pelo menos duas das três camadas germinativas (endoderma, mesoderma e ectoderma), dando origem a uma variedade de tecidos presentes nos tumores (Agnew, 2017). Apesar de considerados raros nos animais domésticos, quando ocorrem, eles tendem a se desenvolver com maior frequência nas gônadas (Agnew, 2017; Nagashima et al., 2000). Teratomas extragenitais são extremamente raros (Nagashima et al., 2000; Pêgas, et al., 2020).

Do ponto de vista clínico, esses tumores não produzem hormônios e se manifestam como massas ovarianas (Brum et al., 2004). Macroscopicamente, tendem a exibir áreas sólidas e císticas contendo material sebáceo, pelos e outros tecidos, como osso, cartilagem, dentes e tecido neural (Agnew, 2017; Headley, et al., 2006). Na microscopia, os teratomas apresentam uma variedade de tecidos embrionários maduros, frequentemente arranjados de forma desorganizada, com duas a três camadas germinativas em diferentes combinações (Schlafer, 2016; Foster, 2016). Esses tecidos comprimem e atrofiam o parênquima ovariano normal adjacente.

Os teratomas ovarianos são tumores partenogênicos originados de uma única célula germinativa que completou sua primeira divisão meiótica, mas não a segunda (Schlafer, 2016; Foster, 2016). Os tecidos dos teratomas ovarianos são únicos devido à presença de células diplóides XX homozigotas nos loci cromossômicos, enquanto o hospedeiro é heterozigoto (Schlafer, 2016; Foster, 2016). Essa falta de heterozigosidade é resultado de apenas uma divisão meiótica (Schlafer, 2016; Foster, 2016).

Com uma abordagem simplificada (porém, incompleta), mas que de forma rápida pode auxiliar na classificação dos tecidos derivados das camadas germinativas: 1- Endoderme: incluem a maioria dos órgãos viscerais e seus revestimentos, como o trato gastrointestinal, fígado, pâncreas e sistema respiratório; 2- Mesoderma: incluem sistema esquelético e muscular, endotélio sanguíneo e linfático, tecido adiposo, derme, baço, gônadas e rins; 3- Ectoderma: incluem epiderme e seus anexos, epitélios de revestimento da boca, nariz e anus, glândulas exócrinas, esmalte dentário, encéfalo, orelha, olhos, nariz e outros tecidos sensoriais.

Em mamíferos, os teratomas são tipicamente únicos e benignos (Headley, et al., 2006). Nos humanos, os teratomas são classificados em maduros ou imaturos (Outwater, et al., 2001). Teratomas maduros são compostos normalmente por tecidos bem diferenciados de origem ectodérmica, mesodérmica e endodérmica (Outwater, et al., 2001). O teratoma imaturo é definido como contendo elementos embrionários pouco diferenciados dos três tipos de células germinativas (Outwater, et al., 2001).

Referências consultadas:

Agnew D W; MacLachlan J. Tumors of the Genital Systems. *In*: MEUTEN, Donald J. **Tumors in Domestic Animals**. Chapter 16. 5th ed. Wiley Blackwell, 2017.

Brum, A. M.; Pascon, J. P. E.; Daleck, C. R.; Carvalho, M. B.; De Nardi, A. B. Teratoma ovariano em cadela. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, 41, 115-116, 2004.

Foster RA. Female reproductive system and mammae. *In*: Zachary JF, ed. **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. 6th ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2016.

Headley, S.A.; Fuck, E.J.; Fuck, E.T.; Curti, C.E. Ovarian teratoma in a bitch. **Veterinary Record**. v.158, p.565-567, 2006.

Nagashima, Y.; Hoshi, K.; Shibasaki, A. et al. Ovarian and retroperitoneal teratomas in a dog. **Journal of Veterinary Medical Science**, v.62, p.793-795, 2000.

Outwater, E. K.; Siegelman, E. S.; Hunt, J. L. Ovarian teratomas: tumour types and imaging characteristics. **Radiographics** 21,475-490, 2001.

Pêgas, G.R.A.; Monteiro, L.N.; Cassali, G.D. Teratoma extragonadal maligno em cão - relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 72 (01), 2020.

Schlafer DH, Foster RA. Female genital system. In: Maxie MG, ed. Jubb Kennedy and Palmer's. *Pathology of Domestic Animals*. Vol 3. 6th ed. Philadelphia, PA: Elsevier Saunders; 377-378, 2016.

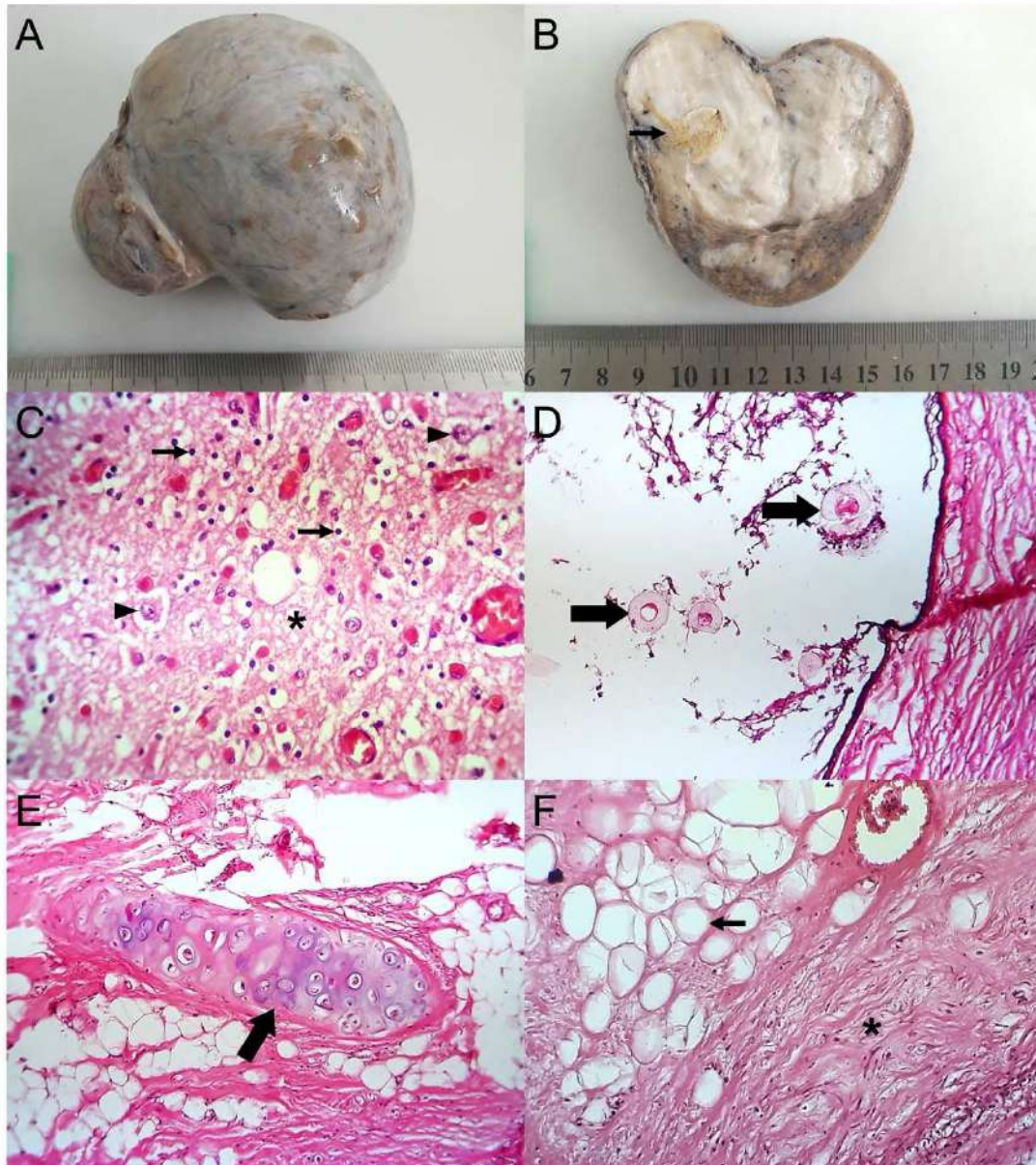


Figura 1 – Ovário, teratoma, cão. **A)** Massa referida como ovário, enviada para diagnóstico histopatológico. **B)** Massa, ao corte, evidenciando obliteração do parênquima ovariano por tecido amolecido branco e área focal mais firme, contendo pelos (seta). **C)** Observa-se área de diferenciação ectodérmica representada por tecido nervoso com células gliais (setas), neurônios (cabeça de seta) e neurópilo (asterisco). **D)** Há área de diferenciação ectodérmica representada por folículos pilosos contendo hastes de pelos cortados transversalmente (setas). **E)** Foco de diferenciação mesodérmica representada por tecido cartilaginoso (seta). **F)** Área de diferenciação mesodérmica representada por tecido adiposo (seta) e tecido colagenoso (asterisco). Hematoxilina e eosina; C-F, obj. 40x.

Esplenite fúngica em cão

(*Fungal splenitis in a dog*)

NASCIMENTO, M.C.G.^{1*}, SANTOS, L.N.M.¹, FREITAS, F.A.², CRUZ, M.P.C.S.²;
NASCIMENTO, M.C.O.³; SILVA, M.B.G.⁴, SOUSA, D.R.⁴, RIBEIRO, L.G.R.¹,

¹ Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

² Médica Veterinária autônoma, Recife, PE, Brasil.

³ Médica Veterinária oncologista, CORe Oncologia Veterinária, Recife, PE, Brasil

⁴ Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Identificação do animal: canino (*Canis familiaris*), fêmea, Shar-Pei, 2 anos de idade.

Histórico: Paciente apresentou um quadro de hematúria durante mais de 30 dias e na ultrassonografia foi observado aumento do baço, com áreas/nódulos dispersos no parênquima e aumento de linfonodos ilíacos. Foi realizada laparotomia exploratória, seguido de esplenectomia e enviados para análise histopatológica.

Descrição macroscópica: Baço inteiro, medindo 21,0 x 7,0 x 2,0 cm, moderadamente aumentado de tamanho e de bordas abauladas, superfície lisa e com áreas circulares milimétricas esbranquiçadas. Ao corte, observou-se nódulos multifocais a coalescente, branco-amarelo com material gelatinoso no centro e macios.

Descrição histopatológica: Baço possuíam perda parcial de arquitetura por áreas nodulares, multifocais a coalescentes, compostos por numerosos macrófagos epitelioides, células gigantes tipo corpo estranho, ocasionais linfócitos, plasmócitos delimitando hifas fúngicas, hialinas, septadas, com 5-20 micrômetro de largura e paredes espessas e não paralelas, por vezes, contendo estruturas globosas, característica de leveduras. No centro das áreas nodulares havia necrose e material amorfo eosinofílico.

Diagnóstico morfológico: Baço: esplenite, granulomatosa, multifocal a coalescente, acentuada, com inúmeras hifas fúngicas intralesionais.

Diagnóstico etiológico: Esplenite fúngica.

Exames complementares: Foram realizadas histoquímicas pelo método de ácido periódico de Schiff e Grocott (metenamina de prata) os quais identificaram inúmeras hifas fúngicas no interstício da lesão, sendo considerado positivo.

Comentários: A esplenite consiste num processo inflamatório do parênquima esplênico, e pode estar associado a presença de protozoários, fungos e bactérias. No caso apresentado, a inflamação está intimamente relacionada com presença de hifas de fungos, sugestivo de *Mucorales*, no entanto *Aspergillus sp.* deve ser considerado como diagnóstico diferencial, sendo necessário cultura fúngica para diagnóstico definitivo.

Infecções fúngicas são cada vez mais frequentes e, causam elevada mortalidade em seres humanos e animais domésticos, especialmente os cães (Galiza et al., 2014). A ordem Mucorales são geralmente angioinvasivas de humanos e animais imunocomprometidos, caracterizados por um início agudo, progressão rápida e muitas vezes fatal (Thirion-Delalande et al., 2005). São representadas, principalmente, pelos gêneros *Rhizopus*, *Rhizomucor*, *Mucor*, *Saksenaea* e *Lichtheinia*, são fungos saprófitos e ubíquos, as quais são encontradas em solos, água, fezes e matéria orgânica em decomposição.

As espécies patogênicas também são oportunistas, e a infecção se instala quando há um desequilíbrio entre o hospedeiro e o fungo, por baixa imunidade, tratamentos com corticosteróides e antibióticos, bem como exposição do animal a fatores estressantes (Ribes et al., 2000). A porta de entrada pode ser por via respiratória, digestiva ou cutânea (Grooters, 2003).

Acerca da histomorfologia, as hifas possuem largura variável, com paredes tortuosas e raras septada, com ramificações irregulares e presença de estruturas esféricas terminais, são utilizadas para o diagnóstico de mucormicose (Galiza et al., 2014). No entanto, outros microrganismos capazes de produzir hifas não pigmentadas no tecido devem ser incluídos no diagnóstico diferencial, como o *Aspergillus* spp. que apresentam hifas com paredes paralelas, septadas, por vezes, com ramificações dicotômicas (Souto et al., 2016).

De acordo com Shirani et al. (2008) e Mauldin e Peters-Kennedy (2016), as infecções por fungos da ordem *Mucorales* são raras em cães, e os sinais clínicos apresentados são consequentes da estrutura acometida. O diagnóstico, geralmente, ocorre *post mortem*, contudo, exame direto, cultura fúngica, imuno-histoquímica e reação em cadeia de polimerase, podem ser utilizadas para estabelecer o diagnóstico (Thirion-Delalande et al., 2005; Guillot et al., 2000).

Referências consultadas:

Galiza, G.J.N.; Silva, T.M.; Caprioli, R.A.; Barros, C.S.L.; Irigoyen, L.F.; Figuera, R.A.; Lovato, M.; Kommers, G.D. Ocorrência de micoses e pitiose em animais domésticos: 230 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 34: 224-232 2014.

Grooters, A.M. Pythiosis, lagenidiosis, and zygomycosis in small animals. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 33(4): 695-720, 2003.

Guillot, J.; Collobert, C.; Jensen, H.E.; Huerre, M.; Chermette, R. Two cases of equine mucormycosis caused by *Absidia corymbifera*. **Equine Veterinary Journal**, 32(5): 453-456, 2000.

Mauldin, E.A.; Peters-Kennedy, J. Integumentary system. In: Jubb, Kennedy, and Palmer's **Pathology of Domestic Animals**, 6th Edit., MG Maxie, Ed., Elsevier, Saint Louis, pp. 646-660.

Ribes, J. A.; Vanover-Sams, C. L.; Baker, D.J. Zygomycetes in human disease. **Clinical Microbiology Reviews**, 13(2): 236-301, 2000.

Shirani, D.; Ghaffari, M.S.; Khosravi, A.R.; Vajhi, A.R.; Khorami, N. An unusual case of nasal mucormycosis caused by *Rhizopus oryzae* in a German shepherd dog. **Iranian Journal of Veterinary Research**, 9: 378-380, 2008.

Souto, E.P.F.; Carvalho, G.S.; Frade, M.T.S.; Olinda, R.G.; Pessoa, C.R.M.; Kommers, G.D.; Souza, A.P.; Dantas, A.F.M. Aspergilose pulmonar associado a infarto agudo do miocárdio em cão. **Acta Scientiae Veterinariae**, 44(1), 178-183, 2016.

Thirion-Delalande, C.; Guillot, J.; Jensen, H.E.; Crespeau, F.L.; Bernex, F. Disseminated acute concomitant aspergillosis and mucormycosis in a pony. **Journal of veterinary medicine. A, Physiology, pathology, clinical medicine**, 52 (3): 121- 124, 2005.

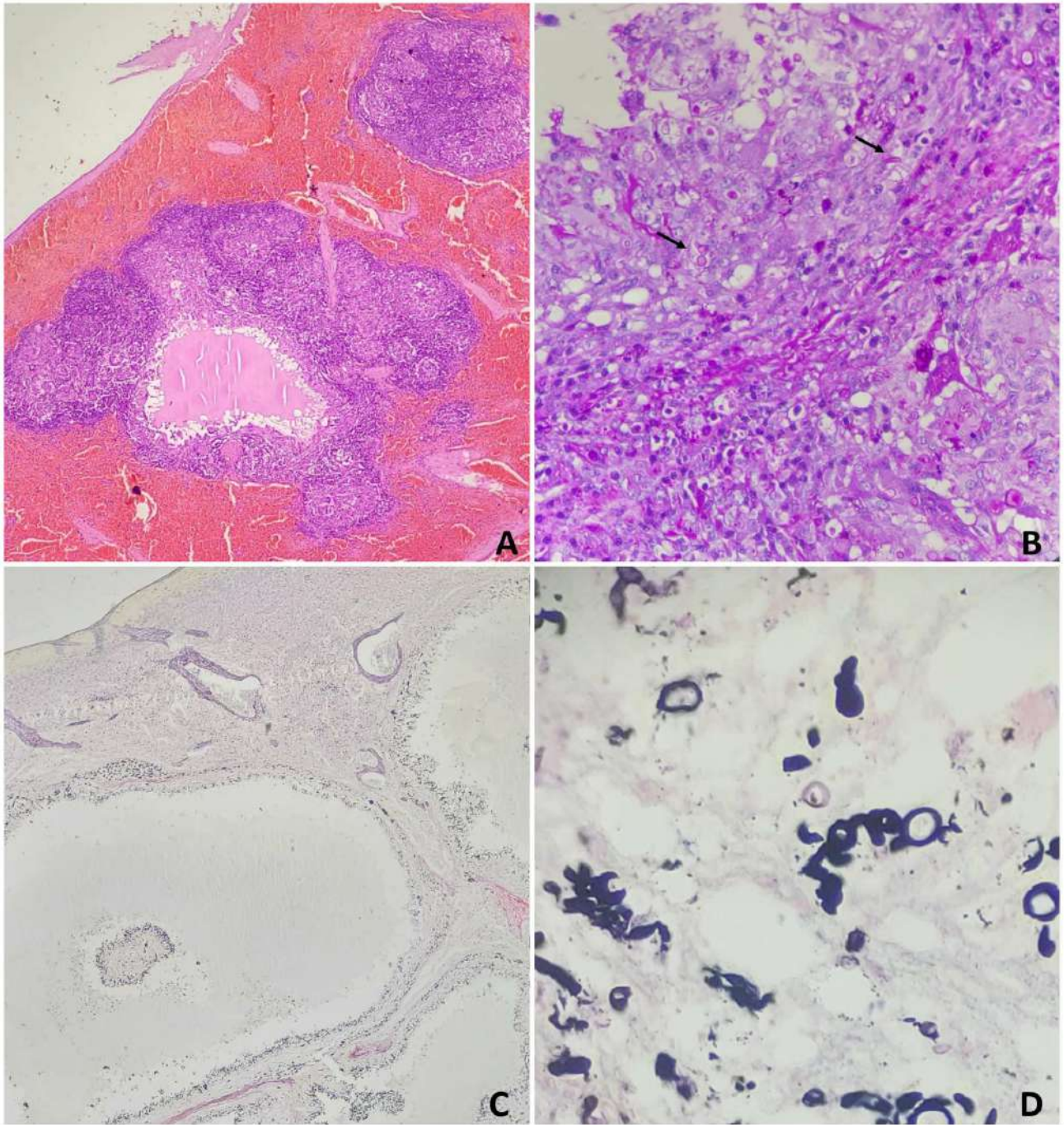


Figura 1 – Baço, Esplenite fúngica, canino. **A)** Observa-se áreas multifocais a coalescente, com aumento de celularidade, composto por infiltrado inflamatório granulomatoso e linfo-plasmocitário, delimitando material eosinofílico amorfo. HE, obj. 4x. **B)** Em meio ao observa-se hifas com parede eosinofílica, em corte longitudinal e transversal (seta). PAS. obj. 40x. **C)** Delimitando as estruturas observa-se numerosas hifas impregnadas em preto, Grocott, obj. 10x. **D)** Em detalhe aproximado, nota-se hifas com parede preta, em corte longitudinal e transversal, Grocott, obj. 40x.

Habronemose cutânea em equino.

(*Cutaneous habronemiasis in horse*)

ZANIM, M.M.^{1,2*}; XAVIER, A.A.²; MARTINS, F.D.C.¹; LIMA, J.C.B.¹; BECEGATO, D.¹;
HEADLEY, S.A.²

¹Departamento de Anatomia Patológica, Veelab Medicina Veterinária Diagnóstica, Londrina, PR, Brasil.

²Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: marianamzanim@gmail.com

Identificação do animal: equino (*Equus caballus*), macho, 10 anos de idade.

Histórico: Ferida não cicatrizante que há 40 dias apareceu como verruga com aparência de “couve-flor” e não obteve resposta significativa aos tratamentos. Ferida ulcerativa (4,0 x 2,0 cm), edematosa, sem secreção, localizada próximo a articulação radio-ulnar direita.

Descrição macroscópica: Foram recebidos 6 fragmentos de pele já clivados, quatro maiores de aproximadamente 3,5 cm de diâmetro e dois menores com cerca de 2,5 cm de diâmetro. Pele apresentando lesão ulcerativa com bordos elevados e aparente exsudato. Ao corte, massa acastanhada e sólida, obliterando o subcutâneo.

Descrição histopatológica: Pele pilosa: observa-se infiltrando a derme em meio aos anexos, granulomas eosinofílicos multifocais a coalescentes, que ocasionalmente possuem larvas nematoides degeneradas e íntegras em cortes transversais e longitudinais. Os granulomas contêm no centro restos necróticos hipereosinofílicos e eosinófilos degenerados, sendo margeados por macrófagos epitelioides e delimitados por uma camada de fibroblastos e fibrose. Frequentemente, as larvas estão circundadas por acentuado infiltrado linfocitário. As larvas medem até 60 µm de diâmetro e apresentam cutícula de 1-2 µm de espessura segmentada regularmente, musculatura celomiária-polimiária e um trato digestivo. Na derme há infiltração difusa de eosinófilos, destacados na coloração de histoquímica de Giemsa e moderada presença de linfócitos, células plasmáticas e mastócitos, margeando vasos sanguíneos de calibres variáveis repletos de sangue e circundados por fibroblastos hipertrofiados orientados perpendicularmente (tecido de granulação). Observa-se ainda infiltração de eosinófilos na parede arterial e venosa. Em meio à derme, há fibras colágenas retraídas, hipereosinofílicas e fragmentadas, circundadas por eosinófilos (figuras de chama). A epiderme apresenta ulceração focalmente extensa com sobreposição crosta serocelular e acentuada inflamação fibrinossupurativa, com colônias bacterianas superficiais. Estruturas fúngicas não foram observadas na coloração de Grocott.

Diagnóstico morfológico: Dermatite granulomatosa multifocal acentuada associada a larvas nematoides intralesionais.

Diagnóstico etiológico: Dermatite parasitária / Habronemose cutânea.

Exames complementares: coloração histoquímica de giemsa e grocott.

Comentários: Existem 12 espécies de *Habronema* listados como parasitas de mamíferos, porém três espécies foram detectadas em equídeos domésticos (cavalos, burros e mulas) e nos selvagens (zebra). São elas, *Habronema microstoma*, *Habronema muscae* e *Draschia megastoma*. A habronemose em equinos é causada pelos nematódeos *Habronema* spp. e *Draschia megastoma* (Jian et al., 2017). O ciclo de vida desses parasitas é indireto e envolve moscas como vetores, especialmente a mosca doméstica (*Musca doméstica*) e a mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*) (Bertone, 2000; Fortes 2004). As larvas dos nematódeos são normalmente ingeridas pelos equinos, mas também podem ser depositadas próximas aos olhos ou em feridas na pele, causando tumorações na pele, que podem ulcerar e desenvolver uma intensa proliferação de tecido de granulação que não cicatriza (Muro 2008).

As fêmeas do *Habronema* fazem a ovipostura de ovos embrionados no trato gastrointestinal do equino, que são eliminados nas fezes, ou as larvas eclodem no intestino e são eliminadas posteriormente. No ambiente, as larvas L1 do *Habronema* são ingeridas por larvas da mosca doméstica que ficam em contato com o estrume. Concomitantemente, ocorre o desenvolvimento das moscas e das larvas do *Habronema*. Cerca de duas semanas depois, as moscas adultas carregam as larvas infectantes (L3) do *Habronema*. Quando essas moscas pousam em feridas abertas na pele dos equinos, depositam as larvas, que infiltram a pele ou mucosa, resultando na habronemose cutânea ou mucocutânea (Bertone, 2000; Fortes 2004).

Os locais mais comuns das lesões incluem o canto medial do olho, a glândula, o prepúcio e qualquer ferida cutânea. Além disso, as lesões são frequentes nas extremidades distais, onde lacerações são comuns. Os animais afetados apresentam prurido constante, que varia de leve a grave. O prurido intenso leva ao autotrauma e abrasão da pele, resultando na formação de tecido de granulação. Nos olhos podem se manifestar como conjuntivite persistente com nódulos ulcerados e proliferativos, geralmente na terceira pálpebra próximo ao canto medial com envolvimento do ducto lacrimal. Observa-se lacrimejamento profuso, fotofobia, quemose, úlcera de córnea e inflamação palpebral (Barlaam et al., 2020)

Os achados macroscópicos das lesões cutâneas da habronemose são massas tumorais ulceradas acompanhadas de tecido de granulação vermelho-acastanhado com exsudação e hemorragia intermitente. Essas lesões podem ser simples ou múltiplas, com diâmetro variando entre 5 e 15 cm e profundidade de 0,5 a 1,5 cm. O início da condição é marcado pelo rápido desenvolvimento de pápulas ou falha na cicatrização de feridas, resultando na formação de tecido de granulação abundante. Ao realizar um corte nos tecidos lesionados, observa-se granulomas, de tamanho pequeno, variando de 1 a 5 mm, caseosos a arenosos e amarelados a brancos (Barlaam et al., 2020).

Na microscopia, nota-se áreas de dermatite eosinofílica nodular a difusa, juntamente com granulomas eosinofílicos. Também são encontradas áreas multifocais de necrose, com possível presença de larvas nematoides degeneradas ao centro. As larvas degeneradas são cercadas por macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas e eosinófilos degenerativos, e em alguns casos, podem estar mineralizadas. O tecido conjuntivo fibroso é infiltrado difusamente por eosinófilos, com menor presença de mastócitos, linfócitos e plasmócitos. As larvas são encontradas em apenas 50% dos casos e possuem características morfológicas distintas, incluindo cutícula espessa, musculatura celomariano-polimíaria, cordas laterais proeminentes e um trato digestivo revestido por células cuboidais e uninucleadas (Mauldin e Peters-Kennedy, 2016).

O diagnóstico presuntivo é feito a partir da história clínica juntamente com a localização das lesões e a presença de grânulos amarelados. O diagnóstico definitivo envolve a realização de biópsia da lesão e exame de raspado cutâneo. A biópsia é o teste preferido e o principal diagnóstico diferencial a ser considerado é a pitiose, através de colorações histoquímicas como Grocott por exemplo.

Referências consultadas:

Barlaam A, Traversa D, Papini R, Giangaspero A. Habronematidosis in Equids: Current Status, Advances, Future Challenges. **Front Vet Sci.** 2020 Jul 3;7:358.

Bowman DD. Georgis' Parasitology for Veterinarians. 10th ed. St. Louis, MO: **Elsevier Saunders**; 2014: 211-212.

IRMNG *Habronema* Diesing, 1861 . (2018) Disponível online em: <https://www.irmng.org/aphia.php?p=taxdetails&id=1326228> (acessado em 30 de maio de 2023).

Jian R, Wang S, Zhang W, Zhang LP. Morphological and molecular identification of *Habronema* spp. (Nematoda: Habronematidae) from donkeys in Xinjiang, China, and notes on the taxonomical status of *Habronema majus* (Creplin, 1849) and *H. microstoma* (Schneider, 1866). **Syst Parasitol.** (2017) 94:511–25. 10.1007/s11230-017-9714-8

Pusterla, N.; Watson, J.L.; Wilson, W.D.; Affolter, V.K.; Spier, S.J.; Cutaneous and ocular habronemiasis in horses: 63 cases (1988–2002). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 222: 978-82, 2003.

Mauldin EA, Peters-Kennedy J. Integumentary system. *In*: Maxie MG, ed. Jubb, Kennedy, and Palmer's **Pathology of Domestic Animals**. vol 1. 6th ed. St. Louis, MO: Elsevier; 2016: 560-1, 685-686.

Navolar, F.M.N.; Kioquetta, J.A.; Ribeiro, M.S.; Dearo, A.C.O.; Faccin, T.C. Equine cutaneous habronematidosis. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, 15(2): 121–123, 2022.

Barlaam, A.; Traversa, D.; Papini, R.; Giangaspero, A. Habronematidosis in equids: current status, advances, future challenges. **Frontiers in Veterinary Science**, 7; 1-8, 2020.

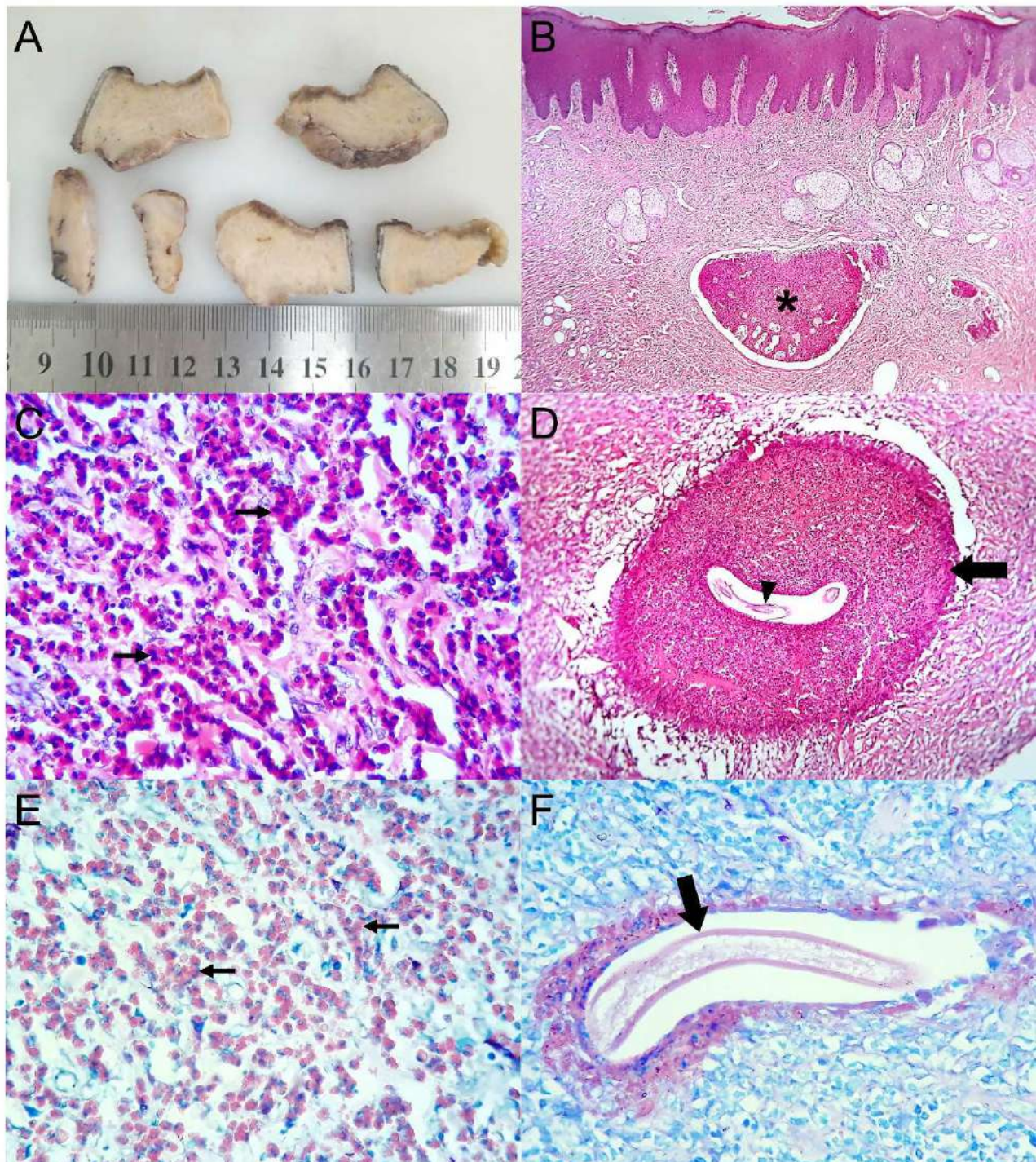


Figura 1 – Pele, habronemose cutânea, cavalo. **A)** Observa-se fragmentos cutâneos de biópsia incisional com presença de pequenos granulomas medindo até 2 mm. **B)** Observa-se fragmento de pele com epiderme íntegra apresentando na derme um granuloma eosinofílico (asterisco). HE, obj. 5x. **C)** Em área menos afetada, observa-se infiltração de eosinófilos (seta fina). HE, obj. 40x. **D)** Os granulomas eosinofílicos (seta grossa) são caracterizados por uma área central de detritos necróticos eosinofílicos misturados com eosinófilos degenerados, rodeados por numerosos macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas ocasionais, circundados por camadas mal definidas de tecido conjuntivo fibroso. No centro dos granulomas, há seções transversais de larvas de nematoides degeneradas (cabeça da seta). HE, obj. 40x. **E)** Observa-se infiltração de eosinófilos (seta fina). GIEMSA, obj. 40x. **F)** Observa-se as larvas medindo até 60 μ m de diâmetro e apresentando cutícula de 1-2 μ m de espessura (seta grossa). GIEMSA, obj. 40x.

Dermatite por micetoma eumicótico em cavalo

(*Eumycotic mycetoma dermatitis in a horse*)

SOUSA, D.R.^{1*}; LIMA, M.E.F.S.²; OLIVEIRA, J.B.S.³; FAGUNDES, R.H.S.⁴; PAIVA, B.H.A.¹; PASCOAL, I.C.¹; RIBEIRO, L.G.R.⁴; SANTOS, R.L.³

¹Laboratório de Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil;

²Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

³Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Universidade de Minas Gerais, MG, Brasil.

⁴Médico Veterinário autônomo, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil Laboratório de Patologia Veterinária,

⁵Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

*E-mail: dyeime.ribeiro@grupounibra.com

Identificação do animal: Equino (*Equus caballus*), macho, Quarto de Milha, idade não informada.

Histórico: Solicitou-se histopatológico obtido a partir de biópsia incisional de aumento de volume no membro torácico esquerdo, com histórico de retirada cirúrgica prévia com duas recidivas, sendo observado conteúdo supurativo.

Descrição macroscópica: Um fragmento de pele pilosa (por informação), medindo 4,5 x 3,2 x 1,0 cm, irregular, ulcerado, acinzentado e firme. Ao corte, áreas nodulares, milimétricas, acastanhadas e marrons, homogêneas, macias a firmes.

Descrição histopatológica: Pele pilosa (por informação): intenso infiltrado inflamatório composto por grande quantidade de neutrófilos íntegros e degenerados localizados predominantemente no centro da lesão, sendo circundadas por grande número de macrófagos epitelióide, além de moderado número de linfócitos e plasmócitos, e raras células gigantes multinucleadas do tipo corpo estranho, distribuídas difusamente pelo fragmento avaliado. Associado a este processo inflamatório há grandes agregados de microrganismos com estruturas compatíveis com hifas fúngicas (micélios), com septações irregulares e que medem aproximadamente 4 µm largura, apresentando por vezes ramificações em ângulo agudo. Esses microrganismos formam grandes colônias que se encontram circundadas por material proteináceo de aspecto radial (reação de *Splendore-Hoeppli*), Macrófagos epitelióides apresentam em seu citoplasma, grande quantidade de conteúdo de aspecto granular acastanhado compatível com pigmentos de hemossiderina, e em menor quantidade estas células apresentam também imagens negativas de hifas. Entremendo este processo inflamatório observasse ainda marcada proliferação fibroblástica e vascular (tecido de granulação), bem como áreas multifocais de moderada hemorragia e necrose. Os agregados fúngicos tiveram marcação positiva pela coloração de Fontana Masson.

Diagnóstico morfológico: Dermatite piogranulomatosa ulcerativa difusa acentuada associada a miríades de estruturas fúngicas (micélio) intralesionais e intracitoplasmática em macrófagos.

Diagnóstico etiológico: Dermatite fúngica.

Exames complementares: Coloração histoquímica com ácido periódico de Schiff (PAS) e Fontana Masson foram positivas.

Comentários: Micetomas são infecções piogranulomatosas crônicas no subcutâneo causadas por bactérias (actinomicetoma) ou fungos (micetoma eumicótico) (Mauldin e Peters-Kennedy, 2016). São clinicamente caracterizadas como lesões inflamadas, indolores e semelhantes a tumores, que formam fistulas que drenam “grãos” pretos ou brancos (Cafarchia et al., 2013). Os agentes etiológicos mais comuns do micetoma de grão preto pertencem ao gênero *Madurella* e são caracterizados pela presença de hifas não conidiosas, enquanto os responsáveis pela formação de grãos brancos estão classificados dentro do complexo *Scedosporium/Pseudallescheria* (Ahmed et al., 2004; Elad, 2011).

No presente caso, os achados macroscópicos, histológicos e, particularmente, histoquímicos pela coloração de Fontana-Masson, com demonstração de melanina, sugerem agentes fúngicos pigmentados, e além dos citados anteriormente pode-se incluir como diagnósticos diferenciais: *Alternaria* spp., *Bipolaris* spp., *Cladosporium* spp., *Curvularia* spp., *Exophiala* spp., *Phialophora* spp. e *Wangiella* spp (Mauldin e Peters-Kennedy, 2016).

O principal diagnóstico diferencial dos eumicetomas é a actinomicose, outra enfermidade por fungo como os dermatofíticos não pigmentados, designados como pseudomicetomas dermatofíticos. Além desses, outros diferenciais como os agentes bacterianos da botriomicose, agentes parasitários como *Habronema* sp., neoplasias como sarcoide equino e os oomicetos como *Pythium insidiosum* devem ser considerados (Cafarchia et al., 2013).

Dentre as espécies animais que podem ser acometidas por esta infecção estão os gatos, cães, equinos, algumas espécies de animais silvestres como furões (*Mustela putorius furo*), bem como o homem (Mauldin e Peters-Kennedy, 2016). Relata-se, que no Brasil a região Nordeste, tem o maior número de casos dessa doença em humanos (Sampaio, 2015). As áreas endêmicas são geralmente áridas ou semiáridas, com curta estação chuvosa e uma pequena variação na temperatura, seguida por um período mais seco. Essa condição climática propicia a sobrevivência desses fungos no seu habitat natural (Ahmed et al., 2004).

A cor, forma e tamanho dos grãos são importantes para identificar o agente do micetoma e assim, auxiliar no tratamento. Contudo, a identificação de organismos fúngicos muitas vezes representa um problema para os patologistas, pois a histomorfologia de alguns organismos fúngicos é não específico, tecidos frescos podem não estar disponíveis e o isolamento e a identificação em cultura podem levar muito tempo, sendo necessária técnica moleculares como imuno-histoquímica e reação em cadeia da polimerase (PCR) panfúngica (Cafarchia et al., 2013; Meason-Smit et al., 2017).

Referências consultadas:

Ahmed, A.O.;van Leeuwen. W.; Fahal, A.; van de Sande, W.; Verbrugh, H.;van Belkum, A. Mycetoma caused by *Madurella mycetomatis*: a neglected infectious burden. **The Lancet Infectious Diseases**, 4(9): 566–74.2004.

Cafarchia, C.; Figueredo, L.A.; Otranto, D. Fungal diseases of horses. **Veterinary Microbiology**, 29;167(1-2): 215-34, 2013.

Elad, D. Infections caused by fungi of the *Scedosporium/Pseudallescheria* complex in veterinary species. **Veterinary Journal**, 187(1): 33–41, 2011.

Mauldin, E.A.; Peters-Kennedy, J. Integumentary system. In: Maxie MG, ed. Jubb, Kenney & Palmer's **Pathology of Domestic Animals**. 6º ed. Amsterdam, The Netherlands: Elsevier; 2016, p. 509-736.

Meason-Smith, C.; Edwards, E.E.; Older, C.E.; Branco, M.; Bryan, L.K.; Lawhon, S.D.; Suchodolski, J.S.; Gomez, G.; Mansell, J.; Hoffmann, A.R. Panfungal Polymerase Chain Reaction for Identification of Fungal Pathogens in Formalin-Fixed Animal Tissues. **Veterinary Pathology**, 54(4): 640-648, 2017.

Sampaio, F.M.S. **Micetoma: experiência de 24 anos em um hospital de referência do Rio de Janeiro**. 2015. 79 f. Mestrado (Mestrado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas). Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Rio de Janeiro, 2015.



Anais do 7º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária (CBPV) e XXI Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE)

17 a 20 de julho de 2023 - João Pessoa, Paraíba, Brasil



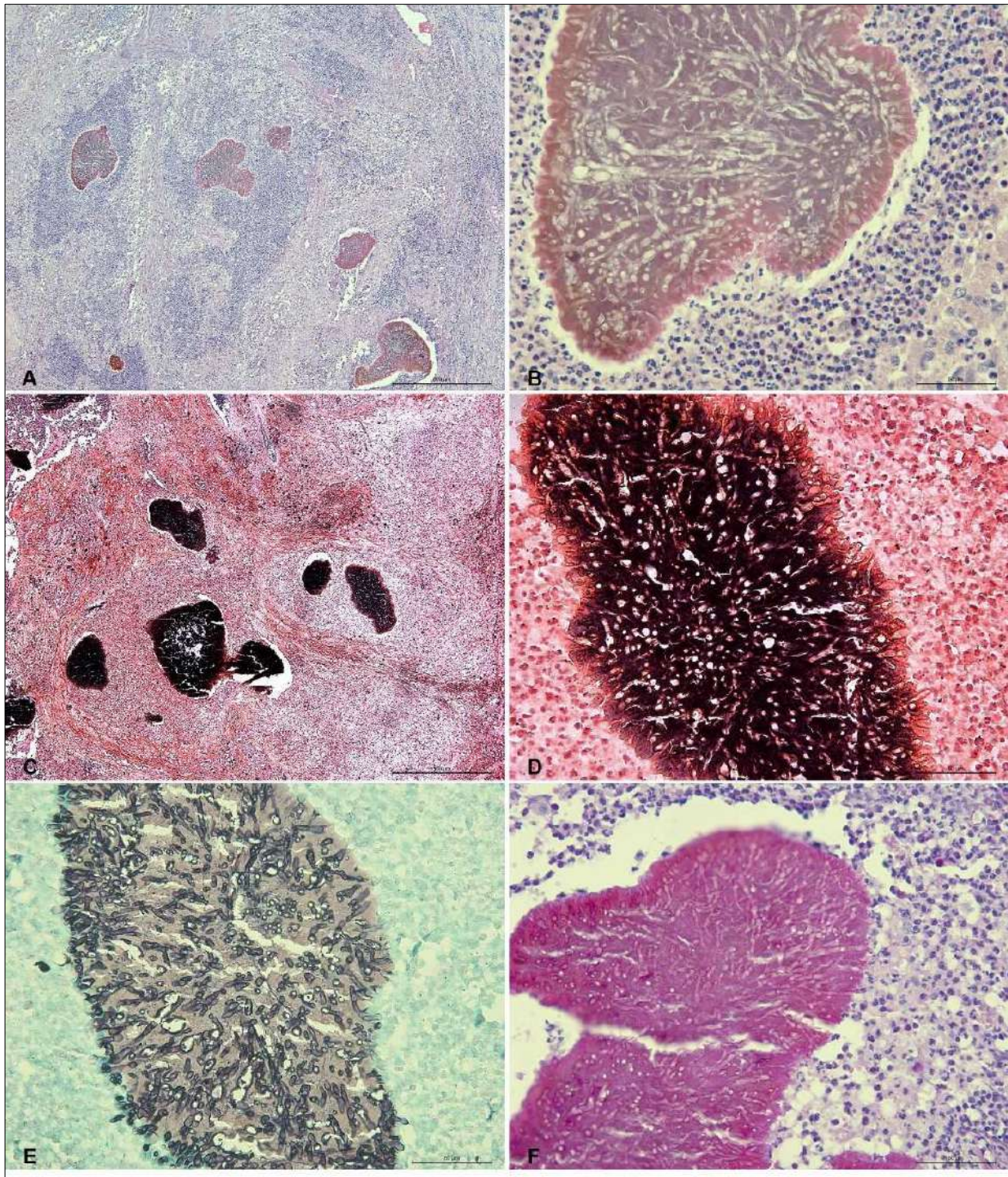


Figura 1 - Pele pilosa, Dermatite fúngica, equino. **A)** Observa-se perda da arquitetura da pele, por infiltrados inflamatórios delimitados micélios embebidos em material amorfo amarronzado (cimento). HE, obj. 4x. **B)** Observa-se as hifas, em corte longitudinal e transversal, circundada por infiltrado de neutrófilos, em sua maioria degenerados, associado macrófagos espumosos e célula gigantes. HE, obj. 40x. **C)** Observa-se hifas e cimento coradas em preto. Fontana Masson, obj. 4x. **D)** Observa-se o detalhe da hifa Fontana Masson, obj. 40x. **E)** Observa-se o detalhe da hifa, com parede não paralela, impregnada por prata. Grocott, obj. 40x. **F)** Observa-se o detalhe da hifa, com parede não paralela, marcada com ácido periódico de Schiff. PAS, obj. 40x.

Intoxicação experimental por *Ipomoea subincana* em caprinos

(*Experimental intoxication by Ipomoea subincana in goats*)

FONSECA, S.M.C.¹ SILVA-FILHO, G.B.¹, BOM. H.A.S.C.¹, WICPOLT, N.S.², LIMA, T.S.¹;
SOUZA, F.A.L.¹, EVÊNCIO-NETO, J.¹, MENDONÇA, F.S.¹.

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

²Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

*E-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br

Identificação do animal: Caso 1 – LDA, Caprino (*Capra hircus*), macho, Saanen, 6 meses de idade.

Histórico: Uma doença do sistema nervoso foi relatada afetando caprinos em uma fazenda na região semiárida de Pernambuco, Brasil. Os sinais clínicos observados incluíam emaciação, letargia, incoordenação, tremores, paresia dos membros posteriores que evoluíam para morte. Microscopicamente, foi observada fina vacuolização citoplasmática neuronal e células epiteliais do pâncreas, tireoide, túbulos renais e fígado. A planta *Ipomoea subincana* foi observada invadindo as áreas de pastagens de caprinos e a concentrações tóxicas de swainsonina foram identificadas por meio de cromatografia de alta eficiência. . Em seguida, *I. subincana* foi administrada experimentalmente a cinco caprinos na dose de 2g/kg/dia por 30 dias, induzindo sinais clínicos e lesões histológicas semelhantes às observadas nas intoxicações espontâneas por plantas que contém swainsonina.

Descrição macroscópica: Neste estudo experimental, não foram observadas lesões macroscópicas.

Descrição histopatológica: Cerebelo; As células de Purkinje exibem moderada e difusa degeneração, caracterizada por marcada distensão citoplasmática por vacúolos claros de aproximadamente 1 µm de diâmetro, os quais deslocam o núcleo para a periferia da célula. Observa-se, ainda, células de Purkinje necróticas. Na camada granular notam-se eventuais bulbos axonais.

Diagnóstico morfológico: Cerebelo, camada de Purkinje; vacuolização citoplasmática, difusa, grave, crônica associada a moderada perda de neurônios de Purkinje.

Diagnóstico etiológico: Degeneração e necrose cerebelar tóxica.

Exames complementares: Foi realizada histoquímica de lectinas com *Canavalia ensiformis* (ConA), *Triticum vulgare* (WGA) e *Triticum vulgare* succinilada (sWGA). Houve marcação positiva do citoplasma das células de Purkinje, para ConA, WGA e fraca marcação para sWGA.

Comentários: Com este estudo objetivou-se comprovar a hipótese de que *Ipomoea subincana* pode ser uma das plantas tóxicas responsáveis por surtos doença de depósito lisossomal (DDL) observados em caprinos no semiárido de Pernambuco.

Em um estudo anterior, comprovou-se que *I. subincana* continha 0.011% de swainsonina (Mendonça et al., 2018) e sabe-se que concentrações de swainsonina iguais ou superiores a 0,001% desse alcalóide são consideradas tóxicas para herbívoros (Molyneux et al., 1995). Desta forma, se comprovou inequivocamente que *I. subincana* é capaz de provocar DDL em caprinos.

As plantas que contêm swainsonina encontradas no Brasil incluem: *Sida carpinifolia*, *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* e diversas espécies de lianas tais como *Ipomoea brasiliiana*, *Ipomoea serycosepala*, *Ipomoea riedelii* e *I. sericophylla*. *S. carpinifolia* afeta caprinos, ovinos, bovinos e equinos no sul do Brasil; *I. carnea* subsp. *fistulosa* afeta caprinos no semiárido nordestino e Ilha do Marajó, bem como bovinos no Centro-Oeste. No nordeste do Brasil, diferentes espécies de *Ipomoea*, como *I. brasiliiana*, *I. serycosepala*, *I. riedelii* e *I. sericophylla*, afetam os caprinos e, ocasionalmente, os equinos. Além de causar síndrome neurológica, as plantas que contêm swainsonina também prejudicam a capacidade reprodutiva dos animais intoxicados (Mendonça e Riet-Correa, 2023).

Ipomoea sp (exceto *I. carnea* subsp *fistulosa*) são espécies de trepadeiras endêmicas da caatinga nordestina. São plantas palatáveis e ao contrário de *I. carnea* subsp. *fistulosa*, que permanece verde todo o ano, essas plantas só podem ser encontradas em quantidades suficientes para causar intoxicações durante a estação chuvosa. Sua importância diminui durante os meses de estiagem porque elas permanecem secas. Com a rebrota, que ocorre no período chuvoso, mesmo diante da presença de outras forragens, são consumidas por caprinos e, segundo os produtores rurais, os animais intoxicados também desenvolvem preferência pelas mesmas. Outras espécies da família Convolvulaceae, tais como *Ipomoea megapotamica*, *Ipomoea incarnata* e *Ipomoea rosea* possivelmente intoxicam caprinos, pois possuem concentrações tóxicas de swainsonina (Mendonça e Riet-Correa, 2023).

A swainsonina, ou (1S, 2R, 8R, 8aR)-1,2,8-trihidroxiindolizidina (Zhao et al., 2009), é um alcaloide indolizidínico que apresenta forte ação inibitória sobre a glicosidases lisossômicas. Herbívoros que se alimentam de plantas contendo esse princípio ativo desenvolvem lesões que consistem em vacuolização de neurônios, principalmente das células de Purkinje do cerebelo e do córtex cerebral, tálamo, mesencéfalo e medula espinhal. Frequentemente observam-se esferoides axonais, principalmente na camada granular e substância branca cerebelar. Os neurônios desaparecem com o tempo, o que é mais evidente no cerebelo, onde os neurônios de Purkinje desaparecem e são substituídos pela proliferação da glia de Bergmann. A vacuolização citoplasmática também pode ser encontrada em células epiteliais do pâncreas e dos túbulos renais, células foliculares da tireoide, hepatócitos e macrófagos de órgãos linfoides (Mendonça e Riet-Correa, 2023).

Caprinos intoxicados por plantas que contêm swainsonina apresentam sinais de intoxicação caracterizados por pelagem áspera, apatia e perda de condição corporal. Apresentam também sinais nervosos, tais como quedas, falta de coordenação, dificuldade em se levantar, marcha descoordenada, hipermetria, postura ampla, marcha lateral, tremores intencionais, fraqueza nos membros posteriores, dificuldade em manter a estação, nistagmo, inclinação da cabeça, hipotonia lingual e labial. Esses sinais tendem a piorar quando os animais são forçados a se movimentar. (Mendonça et al., 2012).

No diagnóstico diferencial deve-se levar em consideração a intoxicação por *Ipomoea asarifolia*, e outras plantas que provocam síndrome tremorgênica.

Referências consultadas:

Mendonça, F. S., Albuquerque, R. F., Evêncio-Neto, J., Freitas, S. H., Dória, R. G. S., Boabaid, F. M., Driemeier, D., Gardner, D. R., Riet-Correa, F., & Colodel, E. M. Alpha-mannosidosis in goats caused by the swainsonine-containing plant *Ipomoea verbascoidea*. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, 24(1): 90–95, 2012.

Mendonça, F. S.; Riet-Correa, F. Plantas que contêm swainsonina. In: Riet-Correa, F.; Schild, A.L.; Lemos, R.; Borges, J.R.; Mendonça, F.S.; Machado, M. **Doenças de ruminantes e eqüídeos**. 4 ed. São Paulo: Medvet. 2023. p.248-249.

Molyneux, R.J.; McKenzie, R.A.; O'Sullivan, B.M.; Elbein, A.D. Identification of the glycosidase inhibitors swainsonine and calystegine B2 in weir vine (*ipomoea* sp. Q6 (aff. calobra)) and correlation with toxicity. **Journal of Natural Products**, 58(6): 878–886, 1995.

Zhao, B.Y.; Liu, Z.Y.; Wang, J.J.; Sun, L.S.; Wang, Z.X.; Wang, Y.C. Isolation and NMR Study on Swainsonine from Locoweed, *Astragalus strictus*. **Agricultural Sciences in China**, 8(1): 115–120, 2009.

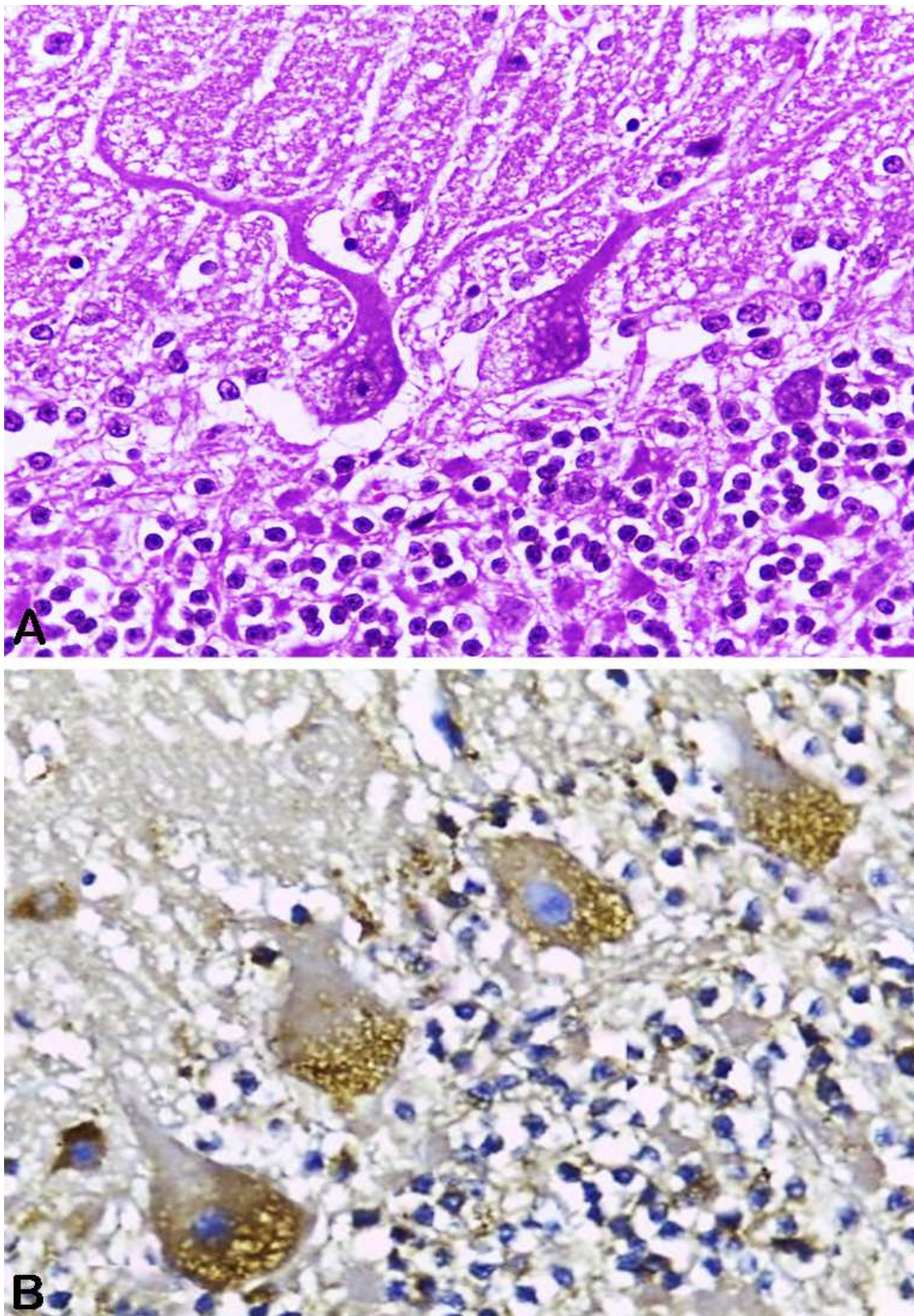


Figura 1 – Cerebello, degeneração e necrose cerebelar tóxica, caprino. **A)** Observa-se acentuada degeneração e vacuolização citoplasmática de células de purkinje. HE, obj. 40x. **B)** Marcação positiva citoplasmática para acúmulo de oligossacarídeos em neurônios de Purkinje, HQ Lectina, obj. 40x.

Lesão tubular aguda associada a oxalose renal em felino

(*Acute tubular lesion associated with renal oxalosis in a cat*)

LIMA, T.S.^{1*}, PEREIRA, R.M.F.¹, FONSECA, S.M.C.¹, SILVA FILHO, G.B.¹, BOM, H.A.S.C.¹, MELO, E.T.¹, SILVA, J.P.G.¹, MENDONÇA, F.S.¹

¹Laboratório de Diagnóstico Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: telmasousava@hotmail.com

Identificação do animal: CASO 2-LDA, Felino (*Felis catus domesticus*), macho, Sem Raça Definida, 3 meses de idade.

Histórico: Dois gatos de ~3 meses de idade, foram resgatados da rua e colocados para adoção. Nove dias após adotados, ambos apresentaram anorexia, apatia, agitação, distensão abdominal e vômito. Os gatos foram encaminhados para atendimento médico veterinário; constatou-se hipoglicemia e elevação da concentração de creatinina (1,85 mg/dL; referência: 0,50 a 1,69 mg/dL). Os resultados para FIV, FeLV e panleucopenia foram negativos. Ambos os gatos morreram dois dias após apresentaram os primeiros sinais clínicos. Um animal foi encaminhado para necropsia.

Descrição macroscópica: Animal caquético, com mucosas oral e conjuntival pálidas. O abdômen encontrava-se distendido em decorrência da bexiga repleta por acúmulo de urina, porém não notou-se obstrução urinária. Os rins exibiam palidez difusa tanto na superfície subcapsular quanto à superfície de corte. Os vasos das leptomeninges estavam ingurgitados.

Descrição histopatológica: Rim, túbulos: difusamente, os túbulos corticais e medulares estavam distorcidos e ectásicos pela presença de estruturas radiadas e amareladas, ora íntegras ora fragmentadas, compatíveis com cristais de oxalato de cálcio na coloração histoquímica de Von Kossa (Fig.1A e 1B). O epitélio tubular encontrava-se com graus variados de degeneração, necrose e regeneração (Fig.1C). No interior dos túbulos verificou-se, ainda, restos de células epiteliais (cilindros granulosos) e material proteináceo (cilindros hialinos). A superfície subcapsular encontrava-se difusamente irregular formando múltiplas depressões ora cavitárias, ora substituídas por tecido conjuntivo fibroso (infartos crônicos) e, ocasionalmente, associados a cristais de oxalato. Nos glomerúlos notou-se um material eosinofílico preenchendo os espaços de Bowman (acúmulo proteico) além de congestão, redução e esclerose dos tufo glomerulares (Fig.1D). Nos espaços intersticiais, verificou-se áreas multifocais de infiltrado inflamatório linfocítico. Além disso, no córtex frontal, córtex occipital e cerebelo, notou-se meningite mononuclear multifocal leve associada a necrose fibrinoide e edema.

Diagnóstico morfológico: Túbulos renais: necrose tubular aguda com degeneração e reparo epitelial associado a numerosos cristais intratubulares compatíveis com oxalato de cálcio.

Diagnóstico etiológico: Necrose tubular tóxica.

Comentários: Oxalose renal ou nefropatia por oxalato refere-se à deposição de cristais de oxalato de cálcio (CaOx) (hiperoxalúria) em néfron, túbulos ou interstício renal com conseqüente lesão tubular aguda ou crônica, fibrose intersticial e insuficiência renal.

Essa condição pode ocorrer associada a distúrbios genéticos hereditários (oxalose primária) e secundária à exposição a fontes exógenas de oxalato (hiperoxalúria secundária) (Geraghty, Wood & Sayer 2020). A oxalúria secundária é descrita em macacos (*Macaca fuscata*) (Yanai et al., 1995), quelônios (*Chelonia mydas*) (Nóbrega et al., 2023) e morcegos (*Epomops franqueti*) (Aina et al., 2020) atrelada à possível ingestão de alimentos que contêm oxalato, em quadros de deficiência de vitamina B6, anestesia com metoxiflurano (Cianciolo & Mohr, 2016), bem como na intoxicação por etilenoglicol (Ozildiz et al., 2023) e melamina (Thompson et al., 2008).

A intoxicação por etilenoglicol possui maior importância para cães e gatos cujos surtos coincidem com a troca das soluções anticongelantes (Cianciolo & Mohr, 2016) e com o consumo de alimentos contaminados (Bezerra et al., 2022). Entretanto, ésteres de glicol têm múltiplas aplicações na indústria química e podem ser encontrados tanto em solventes, conservantes, óleos, corantes, resinas e esmaltes de nitrocelulose, quanto em produtos químicos agrícolas, farmacêuticos e cosméticos (Fastier et al., 2005), de modo que uma vasta gama de utensílios domésticos podem servir de fonte de contaminação para pets.

Nos Estados Unidos, etilenoglicol correspondeu à maior parcela de intoxicações em cães e gatos e representou 43% de letalidade entre 1979 e 1986 (Rowland, 1987). Contudo, na espécie felina, representou cerca de ~4,8% das mortes de gatos necropsiados entre 2011 e 2015 na Itália (Amoroso et al., 2017). A substância tem sabor adocicado e é ingerida voluntariamente, principalmente por cães jovens; contudo, os gatos são mais suscetíveis e a dose letal mínima é de 1,5 mL/kg (Cianciolo & Mohr, 2016). No Brasil, essa condição foi extensivamente divulgada nas mídias sociais e televisão no ano de 2022, causando grande comoção e temor social por estar relacionada com a morte de 40 cães em Belo Horizonte, interior de Minas Gerais e São Paulo, que consumiram petiscos para pets contaminados por monoetilenoglicol (Bezerra et al., 2022).

Caninos intoxicados podem exibir concentrações séricas de ureia e creatinina acima do limite de referência, rins amarelados com estriações esbranquiçadas na cortical interna, que caracterizaram-se microscopicamente por graus variados de necrose tubular aguda e lesões crônicas como fibrose e regeneração tubular (Bezerra et al., 2022). Rins aumentados e pálidos com junções corticomedulares mais evidentes e capilares subcapsulares congestos foram os principais achados macroscópicos em felinos intoxicados (Amoroso et al., 2017).

Após ingerido, parte do etilenoglicol é oxidada pela álcool desidrogenase no fígado a glicolaldeído, que por sua vez é oxidado a ácido glicólico, glioxilato e finalmente oxalato. Tanto o glicolaldeído quanto o glioxilato são nefrotóxicos e causam depleção de ATP e danos à membrana (Cianciolo & Mohr, 2016). O oxalato de cálcio produz necrose vascular, hemorragia, obstrução tubular e insuficiência renal aguda (IRA), contudo, a nefrotoxicidade envolve mais do que obstrução mecânica e pode estar associada à quelação intracelular de cálcio e magnésio com consequente interferência na fosforilação oxidativa. Um grande número de cristais nos túbulos é virtualmente patognomônico de intoxicação por etilenoglicol (Cianciolo & Mohr, 2016), embora também seja observado em casos de oxalose hereditária (Suzuki et al., 2012). Raros cristais também podem ser vistos em outras nefropatias ou ainda sem possuir significado clínico (Cianciolo & Mohr, 2016).

Depressão, ataxia e diurese osmótica se desenvolvem em questão de horas após a ingestão do etilenoglicol, mas nem sempre os casos são imediatamente fatais. Quando o paciente sobrevive por um a três dias após a ingestão, pode desenvolver IRA. Além disso, os animais que sobrevivem à exposição aguda podem desenvolver cicatrizes tubulointersticiais. Os cristais depositam-se, ainda, ao redor dos vasos cerebrais e nos espaços perivascular e, em virtude do acúmulo de ácido láctico, glicolato, e glioxilato, pode ocorrer sinais neurológicos (Cianciolo & Mohr, 2016).

Ante a presença de cristais no exame histopatológico, além da intoxicação por melamina, deve-se considerar a intoxicação por colina como diagnóstico diferencial, principalmente quando um gato for positivo para etilenoglicol e não apresentar fonte conhecida dessa substância (Peloquin et al., 2021). A observação de grande concentração de cristais de oxalato no rim pode ser considerada patognomônica (Cianciolo & Mohr, 2016; Amoroso et al., 2017) e, histoquímica por Oil Red O, Von Kossa e Alizarin Red S, pode ser realizada para diferenciar os cristais de melamina e fosfato de cálcio dos cristais de oxalato de cálcio, os quais apresentam-se amarelo vítreo na hematoxilina e eosina e positivo apenas no Von Kossa (Thompson et al., 2008). Cromatografia gasosa com espectrometria pode ser realizada para fins confirmatórios (Bezerra et al., 2022). Hiperoxalúria primária, condição autossômica recessiva, também deve ser considerada como causa de doença renal aguda em gatos (McKerrell et al., 1989).

Referências consultadas:

- Aina, O.O.; Olude, M.A.; Olopade, F.E.; Balkema-Buschmann, A.; Groschup, M.H.; Ulrich, R.; Olopade, J.O. A possible case of renal oxalate deposit reported in an African fruit bat (*Epomops franqueti*). **International Journal of Veterinary Science and Medicine**, 8(1):56-58, 2020.
- Amoroso, L.; Cocumelli, C.; Bruni, G.; Brozzi, A.; Tancredi, F.; Grifoni, G.; Eleni, C. A retrospective pathological study in cats. **Veterinaria Italiana**, 53(3): 251-254, 2017.
- Bezerra, L.S.; Amaral, C.I.; Moreira, L.G.A.; Freitas, D.C.O.; Pierezan, F. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 42:89-90, 2022.
- Cianciolo, R.E.; Mohr, F.C. Urinary system. In Jubb, Kennedy & Palmer's **Pathology of Domestic Animals**, pp. 376-464, Elsevier: St. Louis, Missouri, 2016.
- Fastier, A.; Herve-Bazin, B.; McGregor, D.B. INRS activities on risk assessment of glycol ethers. **Toxicology letters**, 156(1):59-76, 2005
- Geraghty, R.; Wood, K.; Sayer, J.A. Calcium oxalate crystal deposition in the kidney: identification, causes and consequences. **Urolithiasis**, 48:377-384, 2020.
- McKerrell, R.E.; Blakemore, W.F.; Heath, M.F.; Plumb, J.; Bennett, M.J.; Pollitt, R.J.; Danpure, C.J. Primary hyperoxaluria (L-glyceric aciduria) in the cat: a newly recognised inherited disease. **Veterinary Record**, 125:31-34, 1989.
- Nóbrega, D.F.; Marutani, V.H.; Alcalá, M.M.; Goldberg, D.W.; Valle, C.M.D.R.; Valle, R.D.R. Systemic oxalosis in a free-ranging green turtle (*Chelonia mydas*). **Journal of Comparative Pathology**, 201:13-15, 2023.
- Peloquin, S.K.; Rotstein, D.S.; Jones, J.L.; Guag, J.; Carey, L.; Palmer, L.A.; Reimschuessel, R. Presumed choline chloride toxicosis in cats with positive ethylene glycol tests after consuming a recalled cat food. **Topics in Companion Animal Medicine**, 44: 100548, 2021.
- Rowland, J. Incidence of ethylene glycol intoxication in dogs and cats seen at Colorado State University Veterinary Teaching Hospital. **Veterinary and Human Toxicology**, 29(1): 41-44, 1987.
- Suzuki, T.; Uetsuka, K.; Doi, K.; Nunoya, T. A case of renal oxalosis in a 3-month-old cat raised under controlled conditions. **Journal of Veterinary Medical Science**, 74(3):381-384, 2012.
- Thompson, M.E.; Lewin-Smith, M.R.; Kalasinsky, V.F.; Pizzolato, K.M.; Fleetwood, M.L.; McElhaney, M.R.; Johnson, T.O. Characterization of melamine-containing and calcium oxalate crystals in three dogs with suspected pet food-induced nephrotoxicosis. **Veterinary Pathology**, 45(3):417-426, 2008.
- Yanai, T.; Wakabayashi, S.; Masegi, T.; Ishikawa, K.; Yamazoe, K.; Iwasaki, T.; Ueda, K. Subclinical renal oxalosis in wild-caught Japanese macaques (*Macaca fuscata*). **Journal of comparative pathology**, 112(2):127-131, 1995.

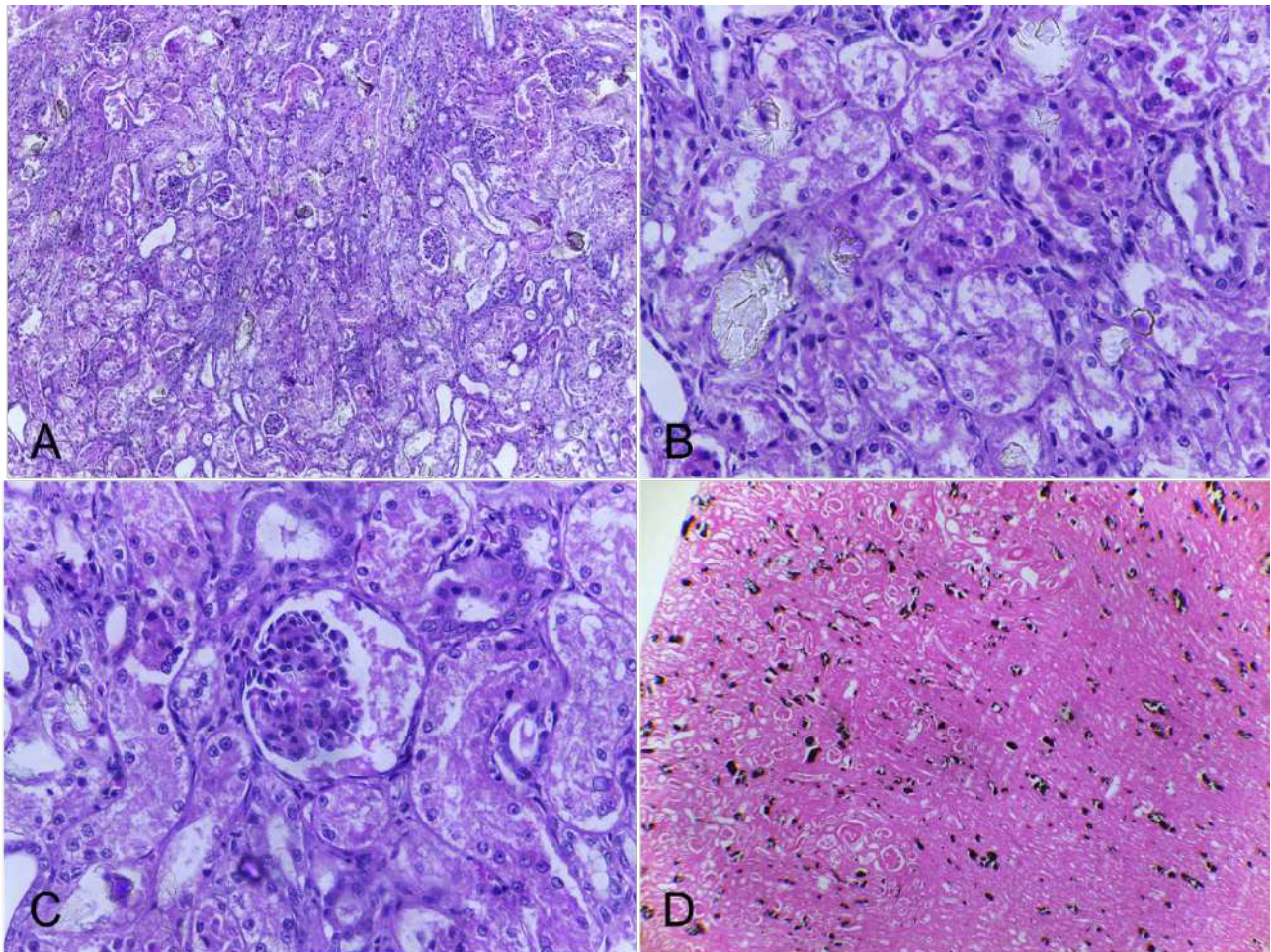


Figura 1 – Rim, Oxalose renal, felino. **A)** Observa-se túbulos contorcidos distorcidos e ectásicos pela presença de cristais de oxalato de cálcio. HE, obj. 4x. **B)** Nota-se graus variados de degeneração, necrose e regeneração do epitélio tubular. HE, obj. 40x. **C)** Presença de material proteináceo no espaço de Bowman e redução do tufo glomerular. HE, obj. 40x. **D)** Coloração histoquímica com marcada evidência multifocal dos cristais de oxalato de cálcio. Von Kossa, obj. 4x.

Hidrocefalia secundária a encefalite e coroidite em felino

(*Hydrocephalus secondary to encephalitis and choroiditis in feline*)

SANTOS, L.N.M.¹, SOUSA, D.R.², BETANIN, L.K.², NASCIMENTO, M.C.G.¹, PAIVA, B.H.A.², PASCOAL, I.C.², TRINDADE, M.F.S.¹, RIBEIRO, L.G.R.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

²Laboratório Biopsie Patologia Veterinária, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: lorena-rocha@academico.ufs.br

Identificação do animal: Felino (*Felis catus*), macho, *Rag Doll*, 6 meses de idade.

Histórico: o paciente foi adquirido de um gatil com esquema de vacinação em dia. Após dois meses, apresentou redução de apetite, hipoatividade, deambulação e marcha atípica. Quatro meses após ser adquirido, apesar de alerta, andava pouco e incoordenado, e no exame clínico apresentou dor à palpação da coluna, particularmente na região lombar e pélvica. Foi realizada radiografia da coluna vertebral e coleta do líquido, pela suspeita de meningomielite, no entanto, o paciente apresentou parada cardiorrespiratória e foi a óbito no momento do procedimento.

Descrição macroscópica: na necropsia, o encéfalo apresentou redução e perda das circunvoluções, as quais estavam levemente flutuantes, e com leptomeninges moderadamente congestas. Ao corte, os ventrículos laterais estavam moderadamente dilatados, preenchidos por líquido cefalorraquidiano, com substância branca moderadamente comprimida e reduzida (hidrocefalia). Os linfonodos mesentéricos apresentavam linfadenomegalia moderada por hiperplasia linfóide e pulmões com edema acentuado. Os demais órgãos não apresentavam lesões macroscópicas significativas.

Descrição histopatológica: SNC, cérebro, diencéfalo e ponte, apresentando intenso infiltrado de linfócitos, plasmócito, macrófagos, células de *Mott* e raros neutrófilos, difusamente distribuídos e expandindo os espaços perivasculares do neurópilo, bem como periventricular, meninge e plexo coroide. Multifocalmente, o revestimento ependimário do ventrículo lateral e terceiro ventrículo foram substituídos pelo mesmo infiltrado celular. Há hemorragia focal e leve, na região de ponte (Figura 1).

Diagnóstico morfológico: SNC, cérebro: hidrocefalia; cérebro, diencéfalo e ponte: encefalite, ependimite, meningite granulomatosa e linfoplasmocitária, crônica, multifocal, acentuada.

Diagnóstico etiológico: Encefalite viral

Exames complementares: não realizados.

Comentários: no presente caso, os achados microscópicos sugerem origem viral, dentre os agentes pontuam-se como principal agente etiológico o Coronavírus Felino (FCoV). Este agente é responsável pela doença peritonite infecciosa felina (PIF), que apresenta ocorrência global e fatal, comum em locais de alta população de gatos.

A doença se desenvolve em animais onde ocorre mutação no vírus original, na forma entérica (FECV) ou vírus da peritonite infecciosa felina (FIPV) com duas apresentações clínicas, efusiva e não efusiva (Uzal et al., 2016; Massitel et al., 2021). A via de transmissão é fecal-oral, principalmente, em animais jovens, com menos de 3 anos, e idosos, com mais de 10 anos, devido ao comprometimento do sistema imune (Kennedy, 2015).

A forma efusiva apresenta ascite, e pode ocorrer, efusão em tórax, pleura e pericárdio. Já na forma não efusiva ocorrem lesões nodulares, piogranulomatosas em vários órgãos, assim como no sistema nervoso central (SNC). Geralmente, os sinais clínicos e a progressão da doença dependem da resposta imune do animal, se for adequada e mediada por células, leva a ativação de macrófagos, e a replicação viral é encerrada e eliminada. Quando a resposta é baixa ou ineficaz, gera uma reação de hipersensibilidade retardada (Tipo IV) e desenvolve a síndrome não efusiva (forma seca). E quando a resposta é ineficaz ou inexistente, há baixa produção de anticorpos e os gatos desenvolvem a doença efusiva (forma úmida) (Zachary, 2017). Nos casos de acometimento para o SNC, ocorre o desenvolvimento de sinais neurológicos devido à meningoencefalite e/ou meningiomielite piogranulomatosa. Clinicamente o animal pode apresentar ataxia, convulsões, nistagmo, hiperestesia e déficit em nervos cranianos (Doenges et al., 2016).

Microscopicamente, pode-se observar lesão perivascular com necrose fibrinoide aguda e alterações piogranulomatosas crônicas em diversos órgãos (Fernandes, 2015; Massitel, 2021). Quando localizadas no sistema nervoso central, as lesões piogranulomatosas ao redor dos ventrículos ou meninges, afeta o complexo coroide, com a presença ou não de vasculite ou hidrocefalia obstrutiva (Bradshaw et al., 2004).

A hidrocefalia é caracterizada por um aumento de volume de líquido encefalorraquidiano por processo compensatório ou obstrutivo e, conseqüentemente, leva à dilatação do sistema ventricular (Neto, 2015). Esse distúrbio é mais comum em filhotes, apesar de ser considerado raro em felinos, e ocorre por obstrução total ou parcial de líquido, devido ao processo inflamatório (Barone, 2015). Nesse caso em questão, a associação dos achados clínicos como ataxia, hipoatividade, hiperestesia indicam lesão em sistema nervoso central, associado ao histórico clínico, idade do animal e achados macroscópicos de hidrocefalia e histopatológico de meningite granulomatosa e linfoplasmocitária, são sugestivos de infecção por agentes virais.

Dentre as doenças infecciosas que afetam o sistema nervoso central em felinos, deve-se incluir como diagnósticos diferenciais o vírus da imunodeficiência felina (FIV), vírus da leucemia felina (FELV), coronavírus felino (peritonite infecciosa felina - PIF) e o Lyssavirus (raiva), além de agentes parasitários (*Toxoplasma gondii*) e fúngicos (*Cryptococcus spp.*) (Bradshaw et al., 2004). Contudo, há a necessidade de exames comprobatórios mais específicos como imuno-histoquímica, imunofluorescência e reação de cadeia por polimerase (PCR), principalmente nos casos virais, mas o diagnóstico presuntivo pode ser obtido a partir das características de epidemiológicas, clínicas e histopatologia.

Referências consultadas:

Barone, G. Neurologia In: Little. S.E. **O gato: Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p.1049-1096.

Bradshaw, J.M.; Pearson, G.R.; Gruffydd-Jones, T.J. A Retrospective Study of 286 Cases of Neurological Disorders of the Cat. **Journal of Comparative Pathology**, 131: 112–120, 2004.

Doenges, S.J; Weber, K.; Dorsch, R.; Fux, R.; Fischer, A.; Matiasek, A.L.; Matiasek, K.; Hartmann, K. Detection of feline coronavirus in cerebrospinal fluid for diagnosis of feline infectious peritonitis in cats with and without neurological signs. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 18(2): 104–109, 2016.

Fernandes, M.H.V.; Cargnelutti, J.F.; Masuda, E.K., Hübner, S.O. Peritonite infecciosa felina: Relato de caso. **Science and Animal Health**, 3(2): 181–191, 2015.

Neto, J.P.A. Malformações. In: Jericó M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p.6119-6139.

Kennedy, M.; Little, S.E. Doenças Virais. In: Little, S.E. **O gato: Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p.1471-1529.

Massitel, I.L.; Viana, D.B.; Ferrante, M. Peritonite infecciosa felina: Revisão. **Pubvet**, 15(1): 1–8, 2021.

Uzal, F.A.; Blattner, B.L.; Hostetter, J.M. Alimentary System. In: Maxie MG, ed. Jubb, **Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals**. 2. 6th ed. Philadelphia, PA: Elsevier Saunders; 2016. p.253-255.

Zachary, J.F. Mechanisms of microbial infections. In: Zachary, JF ed. **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. 6th ed. St. Louis, MO: Elsevier; 2017. p.217-218.

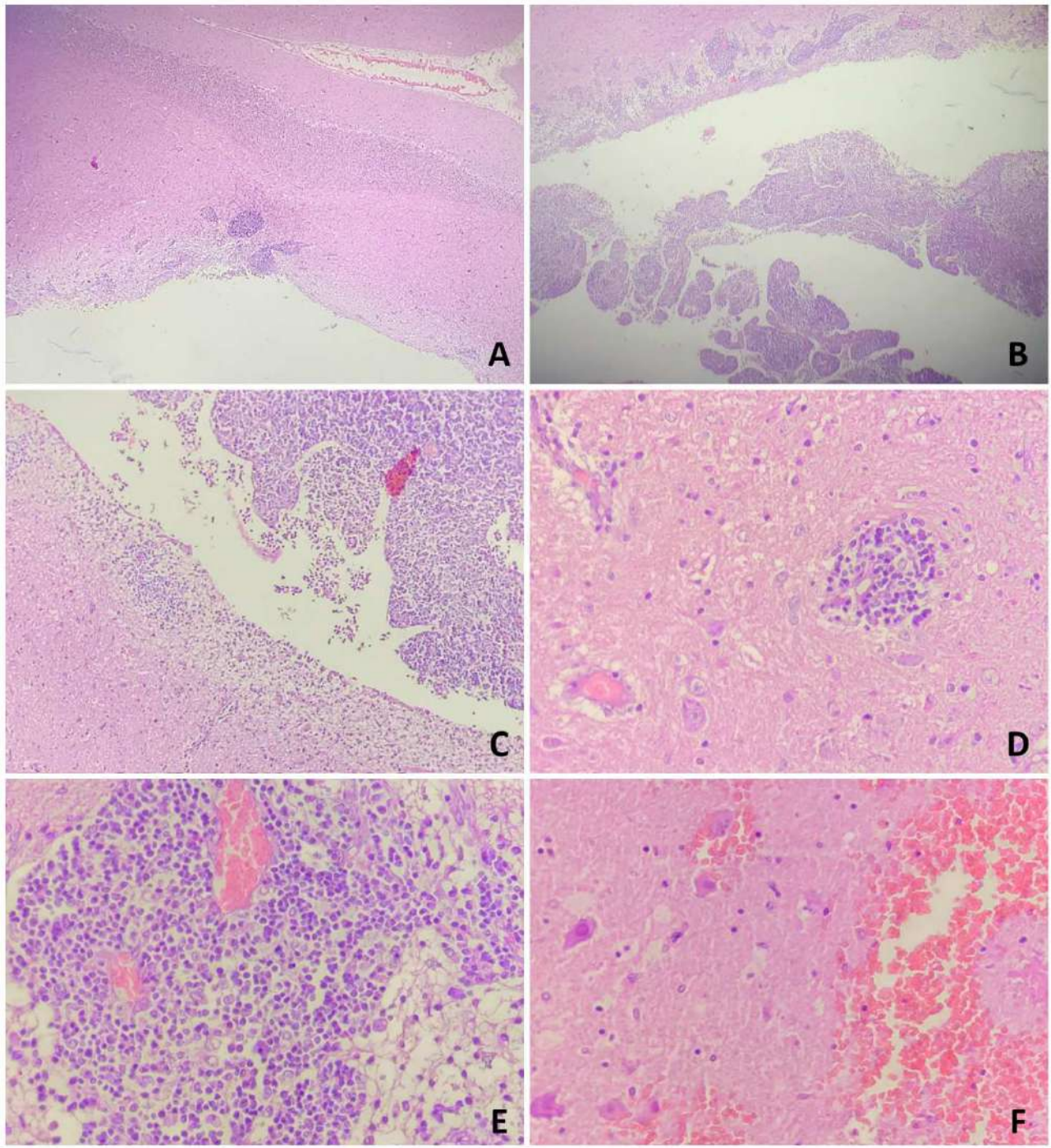


Figura 1 – Sistema nervoso central, cerebelo, encéfalo, encefalite viral, felino. **A)** Observa-se infiltrado inflamatório linfo-histioplasmicitário no espaço perivascular (manguito). HE, obj. 4x. **B)** Expandindo o plexo coróide e a região epididimária há intenso infiltrado inflamatório linfo-histioplasmicitário. HE, obj. 4x. **C)** Plexo coróide e a região epididimária com infiltrado inflamatório linfo-histioplasmicitário HE, obj. 10x. **D)** Neurópilo, com moderado infiltrado inflamatório linfo-histioplasmicitário perivascular HE, obj. 40x. **E)** Neurópilo, região subepidimimária com intenso infiltrado inflamatório linfo-histioplasmicitário HE, obj. 40x. **F)** Neurópilo, área focal de hemorragia. HE, obj. 40x.

Cisto epidermóide intraósseo em cão

(*Intraosseous epidermoid cyst in a dog*)

GOMES, A.L.P.L.^{1*}, MATURANI, V.H.B.¹, SOGARI, M.I.P.¹, ZUFELATO, P.A.P.¹, CARRIZO, J.C.¹, BRACARENSE, A.P.F.R.L.¹

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: alplgomes97@gmail.com

Identificação do animal: canino (*Canis lupus familiaris*), fêmea, Pitbull, adulta.

Histórico: o animal apresentou aumento no 4º dígito do membro pélvico esquerdo há 5 meses.

Descrição macroscópica: dígito de 5 x 3 x 2 cm, com nódulo endofítico e duro. Ao corte, é branco com áreas multifocais amarelas.

Descrição histopatológica: pele hirsuta, dígito: alterando a arquitetura tecidual óssea, há formação cística bem delimitada revestida por epitélio estratificado escamoso com queratina lamelar e compacta. Multifocalmente, o epitélio de revestimento forma projeções irregulares excêntricas e sem atipia (hiperplasia). No lúmen, há quantidade variável de queratina. O tecido conjuntivo circunjacente é expandindo por substância clara a fracamente eosinofílica (edema). Ao redor da proliferação, há áreas multifocais de lise óssea.

Diagnóstico morfológico: pele, dígito: cisto epidermóide intraósseo focal.

Diagnóstico etiológico: -

Exames complementares: -

Comentários: o diagnóstico de cisto epidermóide intraósseo foi baseado na visualização das células epiteliais escamosas com a produção concêntrica de queratina no interior do osso. Na medicina veterinária, os cistos epidermóides intraósseos são raros, sendo uma lesão não neoplásica que acomete principalmente a falange distal de cães e equinos, resultando em lise óssea (Vagias et al, 2020). A patogenia não foi definida ainda, porém a implantação pós-traumática de fragmentos epidérmicos é a teoria mais aceita (Headley et al., 2009). O conteúdo cístico contém citocinas e fatores osteolíticos que estimulam a reabsorção osteoclástica do osso (Roode et al, 2018). Os principais diagnósticos diferenciais são o carcinoma de células escamosas do leito ungueal, melanoma e osteomielite (Meuten, 2017).

Referências consultadas:

Headley SA, Kummala E, Saarinen H, Tupamaki A, Tulamo RM. Diagnostic exercise: intraosseous epidermoid cysts in the third phalanx of a dressage mare. **Veterinary Pathology**. 46(2): 355-357, 2009.

Roode SC, Shive HR, Hoorntje W, et al. Multiloculated solitary (unicameral) bone cyst in a young dog. **Veterinary Clinical Pathology**. 47:484-488, 2018.

Thompson, K.G.; Pool, R.R. Tumors of Bones. In: Meuten, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 5th ed. Iowa: John Wiley & Sons, 2017. p.356-424.

Vagias, M., Cassidy, J.P., Skelly, C. *et al.* Intraosseous epidermoid cysts of adjacent digits in a dog. **BMV Veterinary Research** 16: 1-9 (2020).

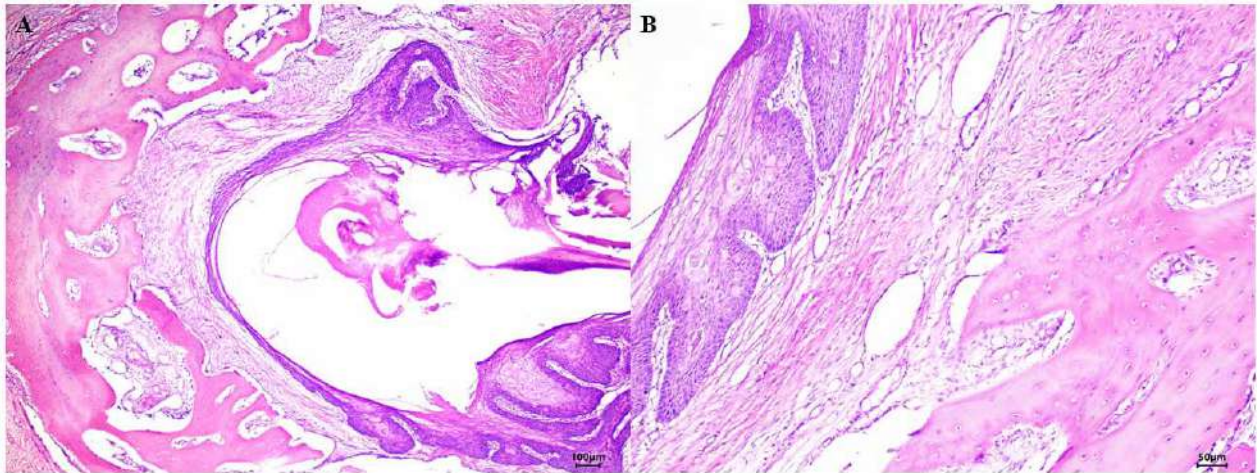


Figura 1 – Pele, dígito, Cisto epidermóide intraósseo, cão. **A)** ao centro do tecido ósseo, há proliferação cística composta por epitélio estratificado escamoso, preenchido por queratina e sustentada por tecido conjuntivo fibroso. HE, obj. 4x. **B)** Observa-se epitélio estratificado escamoso revestido por tecido conjuntivo fibroso. HE, obj. 10x.

Ventriculite por adenovírus aviário tipo 1 (FadV-1) em frango de corte*(Ventrulitis due to avian adenovirus type 1 (FadV-1) in broiler)*LIMA, J. S. C. J.^{1*}, MONTANGNINI, P.C.K.², SMANIOTTO, C.², DAHM, V.², DETONIA, F.M.P.², BARROTI, B.², FERRONATO, A.², VIOTT, M. A.².¹Centro Universitário Metropolitano de Maringá - UNIFAMMA, Maringá, PR, Brasil.²Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil.*E-mail: joanacristinasmaha@gmail.com**Identificação do animal:** Pintainho (*Gallus gallus*), macho, 11 dias.**Histórico:** lote com histórico de perda de peso e baixo desempenho.**Descrição macroscópica:** cadáver de pintainho, *Gallus gallus*. Animal com score corporal regular. Notava-se o proventrículo moderadamente dilatado. A mucosa ventricular apresentava erosão multifocal leve a moderada em dois animais e no terceiro observava-se somente áreas elevadas de aspecto esbranquiçado multifocais leve. Os vasos mesentéricos estavam moderadamente hiperêmicos. As fezes apresentam moderada presença de sangue (hematoquezia).**Descrição histopatológica:** Ventrículo. Observa-se na membrana coelina áreas de rarefação tecidual multifocais a coalescentes moderadas compostas por restos celulares necróticos, associada a grande quantidade de granulocitos degenerados. A coelina apresenta erosão multifocal leve, que varia em intensidade entre as amostras avaliadas. Na lâmina própria da mucosa há granulócitos dispersos de forma multifocal discreta a acentuada, que por vezes realização exocitose epitelial (ventriculite granulocítica). A lâmina própria esta distendida por moderado infiltrado de granulocitos, histicocitos e linfócitos, além de fibroplasia leve a moderada alterando a arquitetura da lâmina própria e das glândulas gástricas. Nota-se a presença multifocal discreta de grandes corpúsculos de inclusão basofílicos intranucleares nas células epiteliais da mucosa do ventrículo, localizados preferencialmente nas glândulas gástricas.**Diagnóstico morfológico:** Ventrículo, ventriculite granulocítica multifocal discreta com corpúsculos de inclusão basofílicos intranucleares, *Gallus gallus*, 11 dias.**Diagnóstico etiológico:** Ventriculite viral**Exames complementares:** Marcação positiva para Adenovirus (FAdV-1) intranuclear em ventrículo do frango pela técnica de hibridização fluorescente in situ (FISH). Amostra positiva para Adenovirus (FAdV-1) através da técnica de PCR.**Comentários:** A visualização dos corpúsculos intranucleares associados a lesões teciduais inflamatórias na amostra avaliada, seguida da positividade na técnica de FISH e PCR confirma o diagnóstico de Adenovirus (FAdV-1).O adenovírus aviário ou *Fowl Aviadenovirus* (FAdV) é conhecido por infectar aves na indústria avícola causando perdas significativas, além de possivelmente afetar uma ampla variedade de espécies selvagens (Mcferran e Smith, 2000; Corredor e Nagy, 2019; Fitzgerald, 2020).

Tanto frangos de corte, quanto galinhas poedeiras, quando acometidas por FAdV-1 apresentam lesões macro e microscópicas semelhantes. O quadro de erosão de moela caracteriza-se por distensão do órgão, múltiplas áreas marrons ou enegrecidas bem como inflamação e/ou ulceração da mucosa da moela, muitas vezes podendo ser visualizado sangue no lúmen ventricular, proventricular e intestinal e até mesmo a perfuração da moela (Hess, 2020; Schachner et al., 2018). Segundo o estudo realizado por Grafl et al. (2013), ao inocularem por via oral um isolado patogênico de FAdV-1 em frangos de corte, as mudanças nas moelas foram observadas a partir dos sete dias pós infecção, onde apresentavam erosão da camada de coilina e inflamação/ulceração da mucosa da moela. Histologicamente, pode-se visualizar infiltração de células inflamatórias, como macrófagos e linfócitos na mucosa, submucosa e/ou camada muscular de moelas afetadas, erosão e perda da camada queratinóide, bem como degeneração e necrose de células epiteliais glandulares com ou sem corpúsculos de inclusão intranucleares basofílicos (Schachner et al., 2018).

Técnicas convencionais na pesquisa e diagnóstico do adenovírus aviário envolvem o isolamento viral, técnicas histológicas e microscópicas e métodos imunológicos (Kajan, 2016).

A técnica de hibridização fluorescente *in situ* (FISH) é baseada no mesmo princípio de qualquer método de hibridização de DNA que usa a capacidade do DNA de fita simples de se anelar com o DNA complementar (Garimberti e Tosi, 2010). Esta técnica permite a visualização, identificação, quantificação e localização simultânea de micro-organismos *in situ*, sem a necessidade de cultivos celulares, utilizando microscópios ópticos e fluorescentes a partir de cortes histológicos (Moter e Gobel, 2000; Neves e Guedes, 2012).

Referências consultadas:

Corredor, J.C.; Nagy, E. Avian adenoviruses. In: Samal, S.K. **Avian Virology: Current Research and Future Trends**. 1 ed. Caister Academic Press, 2019. p.283-316.

Fitzgerald, S.D. Aviadenovirus Infections. In: Swayne, D.E. **Diseases of Poultry**. 14 ed. Wiley-blackwell, 2020. p.321-322.

Garimberti, E.; Tosi, S. Fluorescence *in situ* Hybridization (FISH), Basic Principles and Methodology. In: Bridger, M. J.; Volpi, V. E. **Protocols and Applications, Methods in Molecular Biology**. 1 ed. Humana Totowa, Nova Jersey. 2010 p. 3-20.

Grafl, B., Liebhart, D.; Gunes, A.; Ernsdorf, P.; Aigner, F.; Bachmeier, J.; Hess, M. Quantity of virulent fowl adenovirus serotype 1 correlates with clinical signs, macroscopical and pathohistological lesions in gizzards following experimental induction of gizzard erosion in broilers. **Veterinary Research**, 44 (1), p.1-8, 2013.

Hess, M. Aviadenovirus Infections. In: Swayne, D.E. **Diseases of Poultry**. 14 ed. Wiley-blackwell. 2020. p.322-332.

Kajan, G.L. Poultry Adenoviruses. In: Liu, D. **Molecular detection of animal viral pathogenesis**. Boca Raton, FL: CRC Press, 2016. p.735-745.

Mcferran, J.B.; Cferran, J.B.; Smyth, J.A. Avian adenoviruses. **Revue Scientifique et Technique**, 19 (2), p. 589-601, 2000.

Moter, A.; Gobel, U.B. Fluorescence *in situ* hybridization (FISH) for direct visualization of microorganisms. **Journal of Microbiological Methods**. 41 (1), p. 85- 112, 2000.

Neves, S.M.N.; Guedes, R.M.C. Hibridização *in situ* fluorescente: princípios básicos e perspectivas para o diagnóstico de doenças infecciosas em medicina veterinária. **Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo**, 79 (4), p.627-632, 2012.

Schachner, A.; Matos, M.; Grafl, B.; Hess, M. Fowl adenovirus-induced diseases and strategies for their control – a review on the current global situation. **Avian Pathology**, 47(2), p.111-126, 2018.

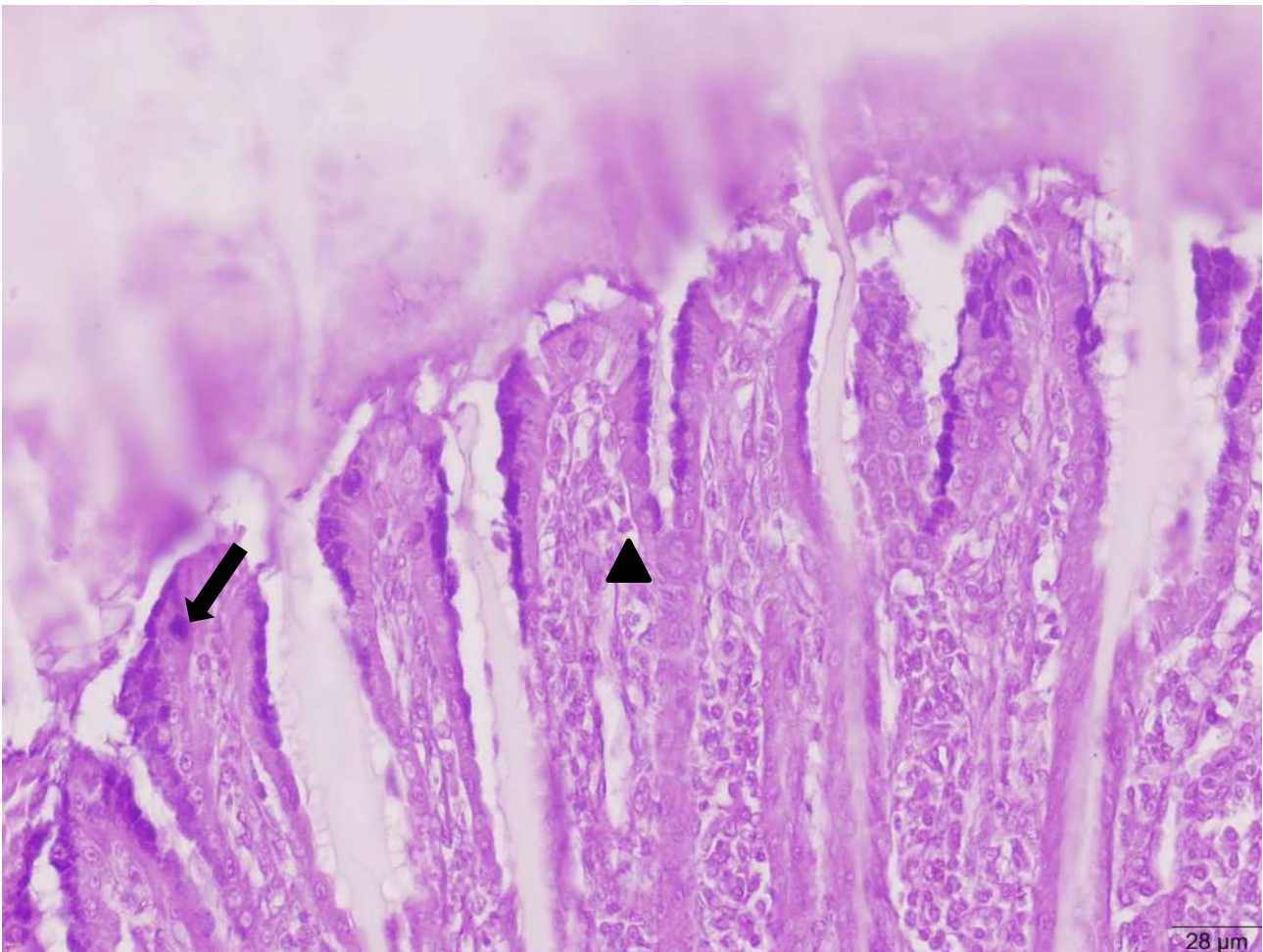


Figura 1 - Microscopia, erosão de moela, *Gallus gallus domesticus*. Observa-se a membrana de coilina com moderada rarefação, presença de corpúsculos de inclusão intranucleares nas células do epitélio superficial da mucosa, medindo até 11 μ m (seta preta) e infiltrado inflamatório linfocitário e granulocítico leve em lâmina própria (cabeça de seta) (HE, 22x).

Displasia folicular dos pelos pretos em um cão

(*Black-hair follicular dysplasia in a dog*)

DAHM, V.^{1*}, SMANIOTTO, C.¹, CRUZ, A.¹, FERRONATO, A.¹, FONTANA, C.², DETONI, P.M.F.¹, NUNES, A.C.B.¹, VIOTT, A.M.¹,

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

²Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

*E-mail: vinicius_dahm@live.com

Identificação do animal: Canino (*Canis lupus familiaris*), fêmea, Fox Terrier Brasileiro, 5 anos de idade.

Histórico: tutor relata alopecia restrita a pele preta e pelos pretos, observada nos últimos três meses. Porém como a paciente fica no quintal, e a alopecia poderia ocorrer a mais tempo. Há duas regiões na lateral do tórax onde o pelo caiu completamente. Na cabeça e olhos também há alopecia restrita aos pelos pretos, porém nessa região os pelos estão mais acinzentados.

Descrição macroscópica: recebidos dois fragmentos de pele pilosa medindo 1,8 cm x 0,2 cm e 1,3 cm x 0,3 cm.

Descrição histopatológica: pele pilosa. Por toda a extensão da derme, nota-se multifocal e moderada presença de folículos pilosos exibindo contornos irregulares, acúmulo de pigmentação melânica no bulbo, raiz pilosa quando evidente e ao lúmen folicular (displasia). Por vezes, nota-se obstrução do lúmen folicular pela presença de pigmento melânico entremeado a queratina. Ainda, por toda a extensão da derme superfície e áreas adjacentes aos folículos pilosos e demais anexos, observam-se multifocais e moderados melanofagos.

Diagnóstico morfológico: pele pilosa, displasia folicular multifocal moderada com acúmulo melânico intrafolicular e intradérmico, canina, Fox Terrier Brasileiro, fêmea, 5 anos.

Diagnóstico etiológico: não se aplica.

Exames complementares: raspado de pele negativo para ácaros. Tricrograma sugestivo de displasia folicular, com acúmulos de melanina em determinadas áreas do pelo.

Comentários: As displasias foliculares são doenças de caráter genético onde há anormalidades nos folículos pilos que levam a falhas de melanização. Em cães, há duas condições: alopecia por diluição da cor (ADC) e a displasia folicular dos pelos pretos (DFPP) (Cruz et al., 2015). Geralmente são mais relatadas em indivíduos jovens (Munday et al., 2011), onde os sinais clínicos tendem a aparecer por volta dos quatro meses de idade (Gondim e Araújo, 2020). Estas também são conhecidas como displasias cutâneas neuroectodermiais, onde, após a fase telógena do pelo, os folículos tendem a não se desenvolver, culminando em alopecia (Gondim e Araújo, 2020; Kim e Park, 2015). Entretanto, há relatos onde as lesões são notadas mais tardiamente, possivelmente por falha na identificação por parte dos tutores (Kim e Park, 2015).

Ambas cursam com lesões histopatológicas semelhantes e são caracterizadas pelas mesmas anormalidades genéticas. Entretanto, clinicamente apresentam-se diferentes, sendo que a ADC é observada de forma generalizada, enquanto que a DFPP é localizada e ocorre restrita as regiões de pelagem preta (Gondim e Araújo, 2020).

A DFPP é uma condição rara, ocorre em animais de pelagem bicolor ou tricolor, e afeta restritamente áreas de pelos pretos. Clinicamente, a afecção se apresenta como áreas de alopecia, pelos opacos, hipotricose e fraturas capilares (Bomhard et al., 2006). Antes mesmo de ocorrer quadros de alopecia, a pelagem preta do animal pode assumir uma coloração azulada ou acinzentada, sendo também uma das características clínicas da condição

Acredita-se que a condição é causada por um gene autossômico recessivo que atua na formação da melanofilina que é uma enzima responsável no transporte de melanina. Com a deficiência desta enzima, a melanina assume uma localização anormal nos melanócitos em grande quantidade e é depositada na derme ou nos folículos pilosos (Munday et al., 2011). Com o acúmulo de melanina, ocorre uma fragilidade no pelo e nos folículos o que predispõe a fraturas de pelo com consequente queda e alopecia (Gondim e Araújo, 2020).

Os diagnósticos de DFPP e ADC são realizados por meio do histórico do paciente, somado as características encontradas no exame físico das lesões e no tricograma. Ainda, a histopatologia também deve ser empregada, onde observa-se lesões compatíveis ou com DFPP ou ADC, que devem ser diferenciadas utilizando-se de meios como a localização das lesões (Cruz et al., 2015).

Na histopatologia pode-se observar acúmulo de melanina em bulbo capilar e no interior dos fios que podem ser substituídos por debris de queratina (Bomhard et al., 2006). Ainda, observa-se melanócitos e macrófagos contendo grande quantidade de melanina que se acumulam nos anexos cutâneos levando sua dilatação. Essas características geralmente são comuns entre DFPP e ADC, portanto, o diferencial deve ser realizado a partir da clínica do paciente (Munday et al., 2011).

Não existe tratamento para a DFPP. Entretanto, apesar de predispor a outras dermatopatias como infecções bacterianas secundárias, geralmente essa condição não causa sérios problemas à vida do animal (Munday et al., 2011).

Referências consultadas:

- Gondim, A.L.de.C.L.; Araujo, A.K.L. Displasia folicular dos pelos pretos em cães: revisão. **Pubvet**, 14(04): 1–6, 2020.
- Kim, H.J.; Park, H.M. Black Hair Follicular Dysplasia in a Shih-tzu Dog. **Journal of Veterinary Clinics**, 32(6): 527–529, 2015.
- Munday, J.S.; French, A.F.; McKerchar, G.R.K. Black-hair follicular dysplasia in a New Zealand Huntaway dog. **New Zealand Veterinary Journal**, 57(3): 170–172, 2011.
- Cruz, T.P.P.S.da.; Neves, R.C.S.M.; Cruz, F.A.C.S.; Lima, S.R., Souza, V.R.F. DISPLASIA FOLICULAR DO PELO PRETO EM CANINO. **Acta Veterinaria Brasilica**, 9(3): 284–288, 2015.
- Bomhard, W.V; Mauldin, E.A.; Schmutz, S.M.; Leeb, T.; Casal, M.L. Black hair follicular dysplasia in Large Münsterländer dogs: clinical, histological and ultrastructural features. **Veterinary Dermatology**, 17(3): 182–188, 2006.

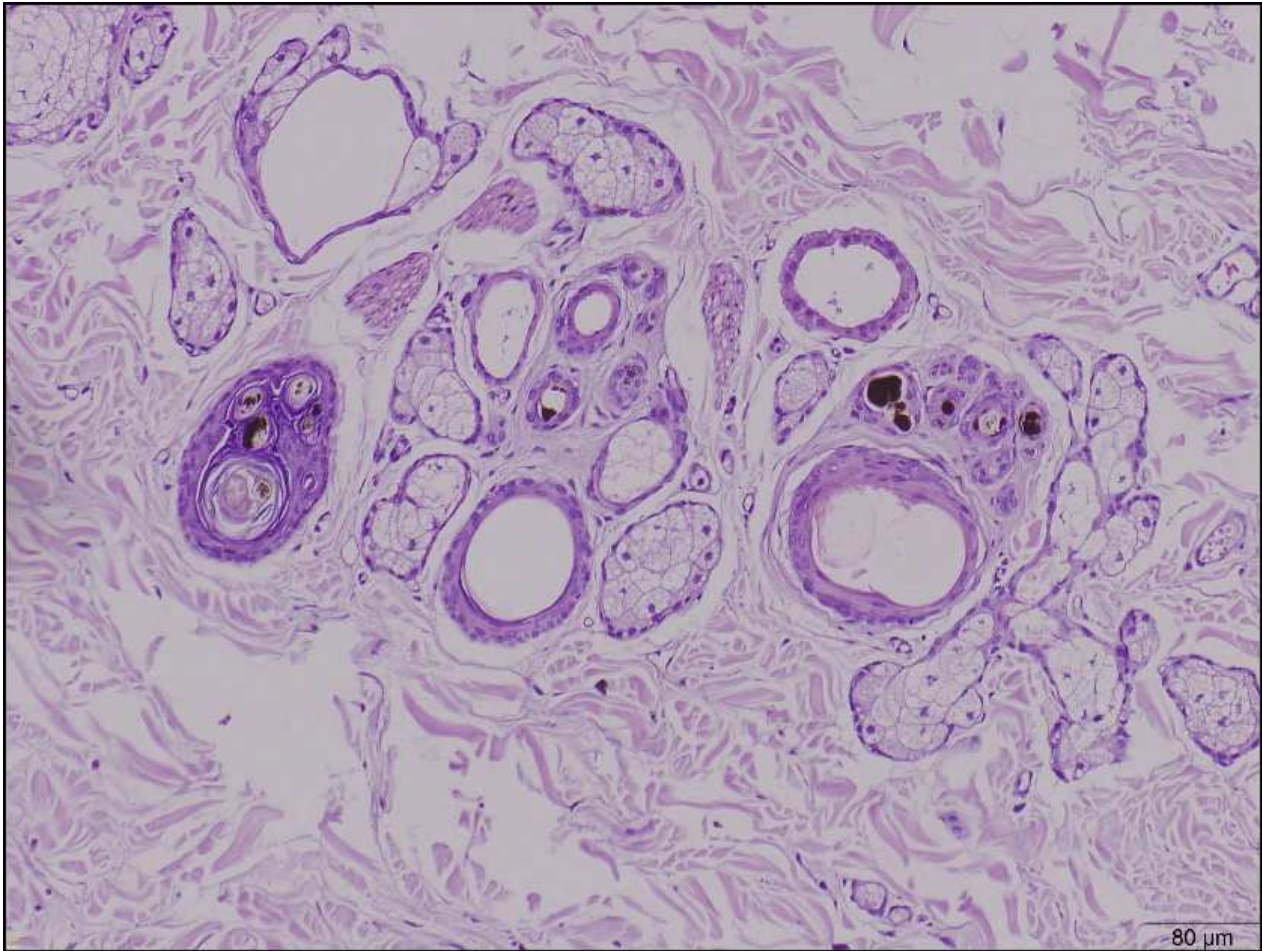


Figura 1 - Pele, displasia folicular dos pelos pretos, cão. Observa-se atrofia folicular com acúmulo de melanina no interior e ao redor dos folículos pilosos. Hematoxilina e eosina, 10 x.

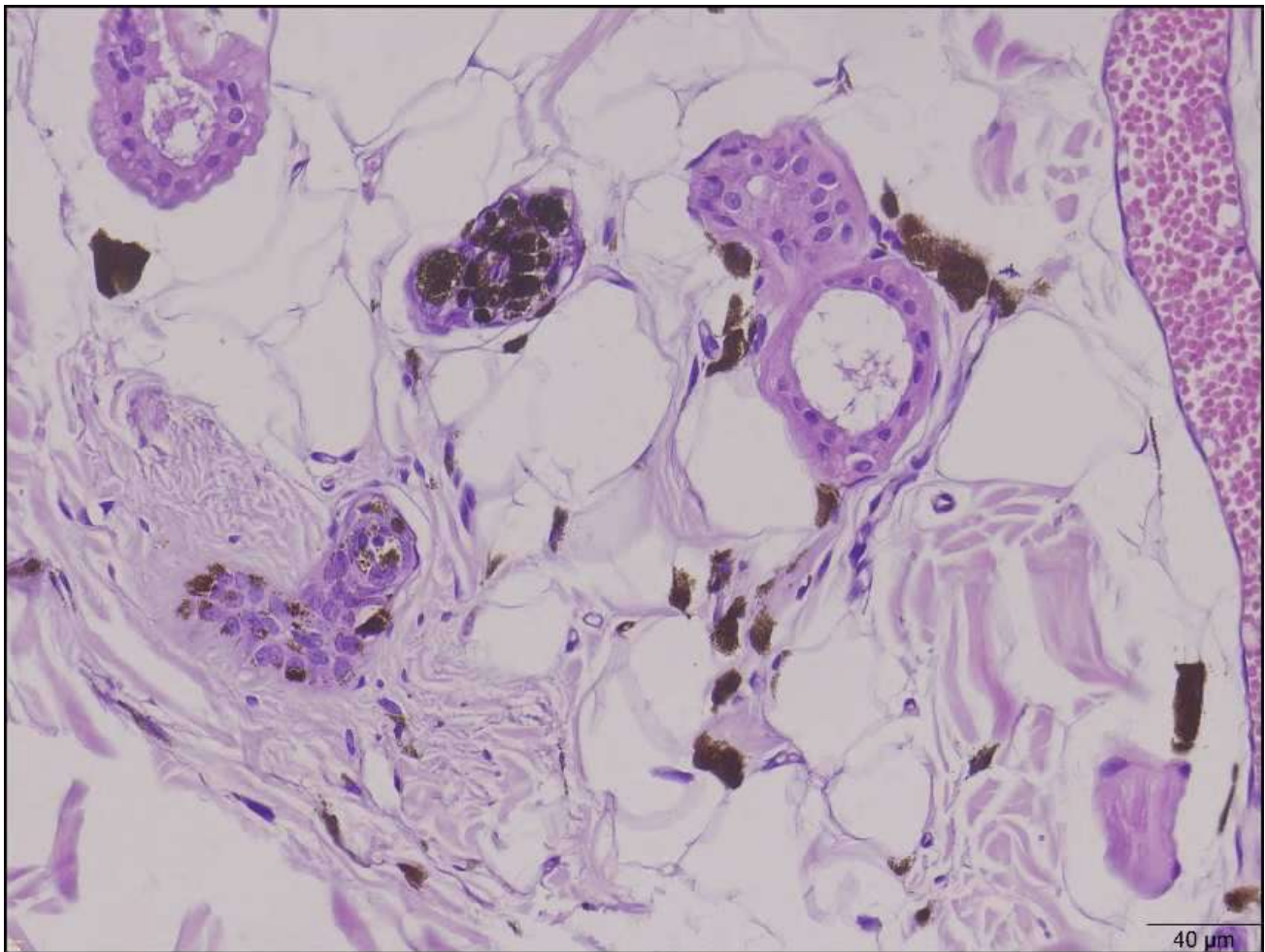


Figura 2 - Pele, displasia folicular dos pelos pretos, cão. Observa-se folículos pilosos atróficos com formato irregular e contorno disforme. Nota-se hastes pilosas ausentes e há acúmulo de melanina em todas as camadas do folículo piloso e bainha externa do folículo. Há grande quantidade e melanofagos no tecido adiposo adjacente. Hematoxilina e eosina, 20x.

Epicardite e miocardite linfoplasmocíticas pelo Vírus da diarreia viral bovina (BVDV) causando insuficiência cardíaca congestiva em feto bovino

(Lymphoplasmacytic epicarditis and myocarditis due to bovine viral diarrhea virus (BVDV) causing congestive heart failure in a bovine fetus)

MARIAN, L.¹; WITHOEFT, J.A.¹; QUEVEDO, L.S.¹; PANDOLFO, G.W.¹; ESSER, M.¹; BAUMBACH, L.F.²; CANAL, C.W.²; CASAGRANDE, R.A.^{1*}

¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, Santa Catarina.

²Laboratório de Virologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Identificação do animal: Bovino (*Bos taurus taurus*), feto, macho, Holandês, 7 meses de gestação.

Histórico: Feto oriundo de uma propriedade de produção leiteira, com sistema de reposição de matrizes próprio, anualmente vacinado para doenças reprodutivas e respiratórias. O rebanho possui histórico de repetição de cio, além de abortos frequentes acima dos 5 meses de gestação.

Descrição macroscópica: bovino, feto, macho, holandês, em estado corporal regular, medindo 61 cm comprimento de crânio-coccígeo, compatível com 7 meses de gestação. Subcutâneo: edema multifocal moderado. Cavidades torácica e abdominal: moderada quantidade de líquido serossanguinolento. Pulmões: difusamente avermelhados, pesados e brilhantes, fluído moderada quantidade de líquido serossanguinolento ao corte, com docimasia hidrostática de galeno negativa. Fígado: severamente aumentado, com áreas amareladas a vermelho-escuras multifocais à coalescente, além de padrão lobular moderadamente evidente. Rins: edema perirrenal e em seio renal, difuso, moderado.

Descrição histopatológica: Coração: infiltrado de linfócitos e plasmócitos, difuso, moderado, em epicárdio e, multifocal, discreto, em miocárdio. Fígado: congestão difusa acentuada, necrose fibrinoide multifocal discreta, acompanhada por infiltrado de linfócitos e plasmócitos, multifocal, discreto. Pulmões: edema e congestão, difusos, moderados, além de hemorragia subpleural e trombose vascular, multifocais, moderadas. Rins: necrose do epitélio tubular multifocal moderada, acompanhada por infiltrado intersticial de linfócitos e plasmócitos, multifocais, moderados. Músculo esquelético: infiltrado de linfócitos e plasmócitos, multifocal, discreto. Medula espinhal: infiltrado de linfócitos e plasmócitos, multifocal, discreto.

Diagnóstico morfológico. Coração: epicardite linfoplasmocítica, difusa, moderada; miocardite linfoplasmocítica, multifocal, discreta; subagudas. Fígado: congestão difusa acentuada; hepatite fibrinonecrótica, linfoplasmocítica, multifocal, discreta; subagudas. Pulmões: edema e congestão difusos, moderados; hemorragia subpleural e trombose multifocais, moderadas; subagudos. Rins: edema perirrenal e de seios renais, difuso, moderado; nefrose tubular multifocal, moderada; nefrite intersticial linfoplasmocítica, multifocal, moderada; subagudos. Músculo esquelético: miosite linfoplasmocítica, multifocal, discreta, subaguda. Medula espinhal: meningite linfoplasmocítica, multifocal, discreta, subaguda.

Diagnóstico etiológico: epicardite, miocardite, hepatite, miosite, nefrite e meningite virais.

Exames complementares: A Reação em Cadeia da Polimerase com Transcriptase Reversa (RT-PCR) foi realizada em um *pool* de baço e timo do feto, com utilização do par de primers 324F/326R e resultou na amplificação de um produto de aproximadamente 288 pb da região 5'UTR do genoma dos *Pestivirus* (Vilcek et al. 1994). Os produtos amplificados na RT-PCR foram purificados (Wizard SV Gel e PCR Clean-up System, Promega®) e submetidos ao sequenciamento pelo método Sanger (ABI-PRISM 3100 Genetic Analyzer, ThermoFischer Scientific®). O programa BioEdit™ 7.2 foi utilizado para montagem das sequências parciais de 288 bp da 5'UTR obtidas, posteriormente analisadas utilizando a ferramenta *nucleotid* BLAST do *GenBank*. Para análise filogenética, sequências de cepas de *Pestivirus* depositadas no *GenBank* juntamente com a cepa obtida no feto foram alinhadas através do CLUSTAL W™ (Thompson et al. 1994), que caracterizou a cepa como BVDV-2b. Amostras de encéfalo foram submetidas à PCR de *Neospora caninum* e *Toxoplasma gondii*, além de fragmentos de rim e fígado para PCR de *Leptospira* spp., todas com resultados negativos. Amostras de fígado, pulmão e conteúdo abomasal foram destinados ao cultivo microbiológico aeróbico, com ausência de crescimento bacteriano em 48 horas.

Comentários: O diagnóstico de epicardite e miocardite por BVDV resultando em insuficiência cardíaca congestiva direita e esquerda, baseou-se na associação entre os achados anatomopatológicos, além da detecção do vírus nos tecidos fetais através da RT-PCR e caracterização do genótipo e subgenótipo pelo sequenciamento e análise filogenética.

As infecções virais são etiologias comuns em processos inflamatórios do coração (Pinto et al. 2013). A inflamação não supurativa em miocárdio e, principalmente, epicárdio, é uma lesão descrita em abortamentos atribuídos ao BVDV (Murray, 1991; Bielefeldt-Ohmann et al. 2008; Spetter et al. 2020). Neste caso, também havia aumento das dimensões do fígado e a evidênciação do padrão lobular, que indicam congestão. Os pulmões também estavam congestionados e edematosos e, em conjunto, estas lesões caracterizam insuficiência cardíaca congestiva esquerda e direita, considerada um desfecho comum na progressão de doenças cardíacas (Wayne & Nicholas, 2016), neste caso, secundária à epicardite e miocardite. Entre outros achados observados, havia edema em tecido subcutâneo, além de líquidos cavitários. Tais alterações são comumente observadas em fetos abortados, sendo consideradas inespecíficas na maioria das vezes (Costa et al. 2022; Spetter et al. 2020). No entanto, neste feto, essas alterações quando associadas à congestão hepática, edema pulmonar e renal, refletem o aumento da pressão hidrostática em decorrência do funcionamento cardíaco anormal deste feto, que apesar de parecer incomum, já foi relatado em fetos abortados por BVDV (Kirkibride, 1992).

Este vírus está entre os principais agentes infecciosos causadores de abortamentos em bovinos (Anderson et al. 1990; Blanchard et al. 2010; Spetter et al. 2020; Fritzen et al. 2021). Entre as espécies de *Pestivirus* circulantes do Brasil, destacam-se BVDV-1 (*Pestivirus A*) e BVDV-2 (*Pestivirus B*), com grande diversidade de subgenótipos (Mósen et al. 2022). O sequenciamento e a análise filogenética determinaram o envolvimento do BVDV-2b neste episódio de abortamento. A detecção deste subgenótipo tem sido frequente no Brasil, principalmente no sul do país (Silveira et al. 2015; Flores et al. 2018). A cepa encontrada neste feto possui alta similaridade evolutiva com outras cepas de BVDV-2b inicialmente detectadas no Rio Grande do Sul, evidenciando a possibilidade de ampla circulação deste subgenótipo também no estado de Santa Catarina em virtude da proximidade geográfica (Weber et al. 2014). A gravidade do quadro lesional observado neste feto pode estar relacionado a uma variante mais patogênica de BVDV-2, pois algumas cepas dessa espécie podem apresentar diferentes graus de patogenicidade, que refletem na intensidade das manifestações clínicas e patológicas (Malacari et al. 2018).

Referências consultadas:

- Silveira, S.; Weber, M.N.; Mósen, A.C.S.; Da Silva, M.S.; Streck, A.F.; Pescador, C.A.; Canal, C.W. Genetic diversity of Brazilian bovine pestiviruses detected between 1995 and 2014. **Transboundary and Emerging Diseases**, 64, 613–623, 2015.
- Wayne FR, Nicholas AR. Cardiovascular System. In: Granti M. Jubb, Kennedy, Palmer's Pathology of Domestic Animals: Elsevier, 3 ed., 868p, 2016.
- Flores, E.F.; Cargnelutti, J.F.; Monteiro, F.L.; Bauermann, F.V.; Ridpath, J.F.; Weiblen, R.A genetic profile of bovine pestiviruses circulating in Brazil (1998–2018). **Animal health research reviews**, 19(2), 134-141, 2018.
- Weber, M.N.; Silveira, S.; Machado, G.; Groff, F.H.S., Mósen, A.C.S.; Budaszewski, R.F.; Canal, C.W. High frequency of bovine viral diarrhea virus type 2 in Southern Brazil. **Virus research**, 191, 117-124, 2014.
- Vilcek, S.; Herring, A.J.; Herring, J.A.; Nettleton, P.F.; Lowings, J.P.; Paton, D.J. Pestiviruses isolated from pigs, cattle and sheep can be allocated into at least three genogroups using polymerase chain reaction and restriction endonuclease analysis. **Archives of virology**, 136, 309-323, 1994.
- Thompson J.D.; Higgins D.G.; Gibson T.J.; Clustal W: improving the sensitivity of progressive multiple sequence alignment through sequence weighting, position-specific gap penalties and weight matrix choice. **Nucleic Acids Research**. 22: 4673-4680, 1994.
- Anderson, M.L.; Blanchard, P.C.; Barr, B.C.; Hoffman, R.L. A survey of causes of bovine abortion occurring in the San Joaquin Valley, California. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, 2(4), 283-287, 1990.
- Blanchard, P.C.; Ridpath, J.F.; Walker, J.B.; Hietala, S.K. An outbreak of late-term abortions, premature births, and congenital deformities associated with a bovine viral diarrhea virus 1 subtype b that induces thrombocytopenia. **Journal of veterinary diagnostic investigation**, 22(1), 128-131, 2010.
- Spetter, M.J.; Louge Uriarte, E.L.; Armendano, J.I.; Morrell, E.L.; Cantón, G.J.; Verna, A.E.; González Altamiranda, E.A. Detection methods and characterization of bovine viral diarrhea virus in aborted fetuses and neonatal calves over a 22-year period. **Brazilian journal of microbiology**, 51(4), 2077-2086, 2020.
- Fritzen, J.T.; Morettin, A.B.; Lorenzetti, E.; Alfieri, A.F.; Alfieri, A.A. Bovine viral diarrhea virus subgenotype 1a in a mummified fetus from a Brazilian dairy cattle herd. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, 33(5), 966-968, 2021.
- Malacari, D. A., Pécora, A., Pérez Aguirreburualde, M. S., Cardoso, N. P., Odeón, A. C., Capozzo, A. V. In vitro and in vivo characterization of a typical and a high pathogenic bovine viral diarrhea virus type II strains. *Frontiers in Veterinary Science*, 5, 75, 2018.
- Murray, R.D. Lesions in aborted bovine fetuses and placenta associated with bovine viral diarrhoea virus infection. In **Ruminant Pestivirus Infections** (pp. 217-224). Springer, Vienna, 1991.
- Bielefeldt-Ohmann, H.; Tolnay, A.E.; Reisenhauer, C.E.; Hansen, T.R.; Smirnova, N.; Van Campen, H. Transplacental infection with non-cytopathic bovine viral diarrhoea virus types 1b and 2: viral spread and molecular neuropathology. **Journal of comparative pathology**, 138(2-3), 72-85, 2008.
- Pinto, A.P.; Santos, B.S.; De Sá Ribas, N.L.K.; Bacha, F.B.; Carvalho, N.M.; Driemeier, D.; Lemos, R.A.A. Nonsuppurative myocarditis associated with bovine viral diarrhea virus infection in calves in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. **Acta Scientiae Veterinariae**, 41(1), 1-7, 2013.

Mosena, A.C.S.; Wolf, J.M.; Paim, W.P.; Baumbach, L.F.; Da Silva, M.S.; Silveira, S.; Canal, C.W. Temporal analysis of bovine pestivirus diversity in Brazil. **Brazilian Journal of Microbiology**, 1-8, 2022.

Kirkbride, C.A. Viral agents and associated lesions detected in a 10-year study of bovine abortions and stillbirths. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, 4(4), 374-379, 1992.

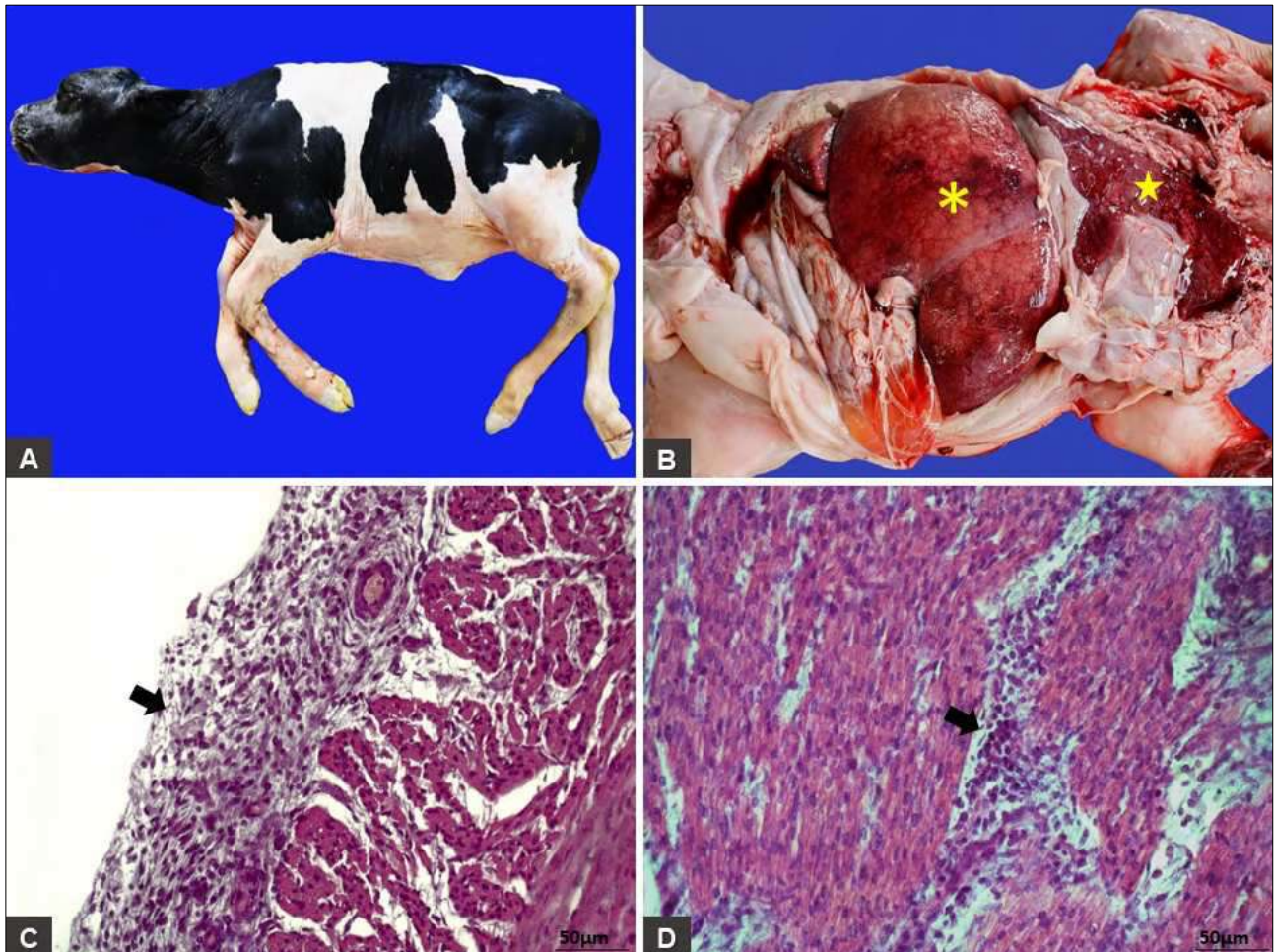


Figura 1 – Abortamento pelo vírus diarréia viral bovina (BVDV) com quadro de insuficiência cardíaca congestiva esquerda e direita secundárias à epicardite e miocardite virais. **(A)** Feto bovino abortado aos 7 meses de gestação. **(B) Fígado** (asterisco): severamente aumentado, com áreas amareladas a vermelho-escuras multifocais à coalescente. **Pulmões** (estrela): difusamente avermelhados. **(C) Coração – epicárdio**: infiltrado linfoplasmocítico difuso, moderado (seta). **(D) Coração – miocárdio**: infiltrado linfoplasmocítico, multifocal, discreto (seta).

Hemangiossarcoma associado a Doença do Corpúsculo de Inclusão em Jiboia Arco-Íris (*Epicrates cenchria*)

(Hemangiossarcoma associated with Inclusion Body Disease in Rainbow Boa (*Epicrates cenchria*))

WITHOEFT, J.A.¹, FERREIRA, A.B.², TEIXEIRA, M.B.S.¹, KIPAR, A.³, HETZEL, U.³, HEPOJOKI, J. M.³, FONTEQUE, J.H.² e CASAGRANDE, R.A.^{1*}.

¹Laboratório de Patologia Animal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

²Hospital de Clínicas Veterinárias Professor Lauro Ribas Zimmer, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

³Universidade de Zurique, Zurique, Suíça.

*E-mail: renata.casagrande@udesc.br

Identificação do animal: Jiboia Arco-Íris (*Epicrates cenchria*), macho, 15 anos de idade.

Histórico: O criatório apresenta histórico há pelo menos cinco anos de lesões cutâneas em exemplares de *Epicrates cenchria*. As lesões são majoritariamente em região ventral e são marcadas por nódulos avermelhados variando de 0,1 cm a 1 cm. As lesões surgem normalmente após a cópula e todos os animais da sala tiveram contato entre si durante os períodos de reprodução.

Descrição macroscópica: Jiboia Arco-Íris adulta, macho e em estado corporal regular. Pele: em porção ventral, há mais de 20 nódulos medindo de 0,1 a 0,5 cm de diâmetro, endofíticos e levemente elevados, moderadamente delimitados, vermelho-escuros e macios; ao corte, por vezes fluído conteúdo avermelhado. Nas porções laterais 19 nódulos bilateralmente, medindo em sua maioria até 0,2 cm, porém com dois nódulos maiores de 0,8 e 1,2 cm de diâmetro. Os nódulos são vermelho-escuros a amarronzados, endofíticos e elevados, bem delimitados e macios. Na região dorsal, há sete nódulos de até 0,1 cm de diâmetro, amarronzados e firmes. Cavidade Celomática: Fígado: nódulos avermelhados medindo de 0,2 a 1,0 cm de diâmetro, difusos, acometendo aproximadamente 80% do parênquima hepático, por vezes discretamente elevados, moderadamente delimitados e macios. Por vezes, possuem aspecto cavitário, drenando moderada quantidade de conteúdo sanguinolento.

Descrição histopatológica: Pele: em derme superficial e profunda, há uma proliferação neoplásica mesenquimal maligna, pouco delimitada e não encapsulada, arranjada em espaços vasculares formando vasos de pequeno e médio calibre e preenchidos por eritrócitos e trombos de fibrina. As células neoplásicas são fusiformes a alongadas, de núcleo arredondado, central, com cromatina frouxa, nucléolo pouco evidente e único, além de citoplasma pouco delimitado e escasso. Há moderada anisocitose e anisocariose, com zero (0) figuras de mitose por 2,37mm². Entremeadado ao neoplasma, evidencia-se infiltrado de heterófilos, macrófagos, linfócitos e plasmócitos multifocal, moderado, além de proliferação de tecido conjuntivo fibroso multifocal, discreto. Fígado: entremeadado ao parênquima hepático, há múltiplas proliferações neoplásicas mesenquimais malignas, pouco delimitadas e não encapsuladas, arranjadas em espaços vasculares formando vasos de pequeno e médio calibre preenchidos por eritrócitos e trombos de fibrina. As células neoplásicas são fusiformes a alongadas, de núcleo arredondado, único, com cromatina frouxa e nucléolo evidente e único, além de citoplasma pouco distinto e moderado. Há moderada anisocitose e anisocariose, com zero (0) figuras de mitose por 2,37mm².

Ainda no parênquima hepático, evidencia-se corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos difusos, acentuados em hepatócitos, além de infiltrado linfoplasmocítico aleatório multifocal, discreto, degeneração hepatocelular multifocal, moderada e proliferação de melanomacrófagos multifocal, moderada.

Diagnóstico morfológico: Pele: Hemangiossarcoma, jiboia arco-íris; Fígado: Hemangiossarcoma, hepatite linfoplasmocítica aleatória multifocal, discreta, aguda associada a corpúsculos de inclusão eosinofílicos intracitoplasmáticos difusos, acentuados, agudos; degeneração hepatocelular multifocal, moderada; proliferação de melanomacrófagos multifocal, moderada, jiboia arco-íris.

Diagnóstico etiológico: Hemangiossarcoma e Hepatite virais.

Etiologia: *Reptarenavirus*.

Exames complementares: A imuno-histoquímica (IHQ) foi realizada com anticorpos anti-*Reptarenavirus* sp. ocorrendo imunomarcação moderada em fígado, cérebro, estômago, baço e epidídimo. Além disso, foi realizada IHQ para *Haartman Institute snake virus-1* (gênero *Hartmanivirus*, família *Arenaviridae*), com imunomarcação negativa.

Comentários: O diagnóstico foi estabelecido através da associação do histórico, lesões macroscópicas, histopatológicas e achados imuno-histoquímicos, sendo compatíveis com hemangiossarcoma e doença do corpúsculo de inclusão em uma jiboia arco-íris por *Reptarenavirus*.

A doença do corpúsculo de inclusão é uma enfermidade fatal que acomete boídeos de cativeiro de diferentes gêneros (Hetzl et al., 2013), cursando com sinais clínicos neurológicos como tremores, opistótono, desorientação, enrolar-se em seu próprio corpo, e ainda, regurgitação e anorexia (Alfaro-Alarcón et al., 2022; Hetzel et al., 2013). As lesões histopatológicas características são os corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos no interior das células de diversos órgãos, como neurônios, hepatócitos, epitélio tubular renal, epitélio pulmonar, epitélio gástrico e epitélios intestinais (Alfaro-Alarcón et al., 2022).

O hemangiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna, marcada pela proliferação desordenada de vasos de diferentes calibres preenchidos por eritrócitos, trombos de fibrina ou mesmo conteúdo amorfo eosinofílico, variando a áreas sólidas de células neoplásicas (Hendrick, 2016, Göritz et al., 2013). As neoplasias normalmente são afecções que acometem répteis geriátricos, comumente em forma de nódulos focais e sem metástases (Sykes IV e Trupkiewicz, 2006). Há escassos relatos de hemangiossarcoma em serpentes (Tuttle et al., 2006) e ainda, há poucos relatos evidenciando em serpentes o surgimento de neoplasias por estímulo viral (Clark et al., 1979; Chandra et al., 2001; Hellebuyck et al., 2015), no entanto, existem evidências de que em indivíduos do gênero *Boa* spp., afecções neoplásicas sejam uma importante comorbidade associada a infecção crônica por *Reptarenavirus* (Simard et al., 2020).

Referências consultadas:

Alfaro-Alarcón, A.; Hetzel, U.; Smura, T.; Baggio, F.; Morales, J.A.; Kipar, A.; Hepojoki, J. Boid inclusion body disease is also a disease of wild *Boa* constrictors. **Microbiology Spectrum**, 10(5): 1-17, 2022.

Chandra, A.M.S.; Jacobson, E.R.; Munn, R.J. Retroviral particles in neoplasms of Burmese pythons (*Python molurus bivittatus*). **Veterinary Pathology**, 38(5): 561–564, 2001.

Clark, H.F.; Andersen, P.R.; Lunger, P.D. Propagation and characterization of a C-type virus from a rhabdomyosarcoma of a corn snake. **Journal of General Virology**, 43(3): 673–683, 1979.

Göriz, M.; Müller, K.; Krastel, D.; Staudacher, G.; Schmidt, P.; Kühn, M.; Nickel, R.; Schoon, H.A. Canine splenic haemangiosarcoma: influence of metastases, chemotherapy and growth pattern on post-splenectomy survival and expression of angiogenic factors. **Journal of Comparative Pathology**, 149(1): 30–39, 2013.

Hellebuyck, T.; Pasmans, F.; Ducatelle, R.; Saey, V.; Martel, A. Detection of arenavirus in a peripheral odontogenic fibromyxoma in a red tail boa (*Boa constrictor constrictor*) with inclusion body disease. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, 27(2): 245-248, 2015.

Hendrick, M. J. Mesenchymal tumors of the skin and soft tissues. In: Meuten, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. California: Wiley Blackwell, 2016. p. 142– 175.

Hetzel, U.; Sironen, T.; Laurinmäki, P.; Liljeroos, L.; Patjas, A.; Henttonen, H.; Vaheri, A.; Artelt, A.; Kipar, A.; Butcher, S.J.; Vapalahti, O.; Hepojoki, J. Isolation, identification, and characterization of novel arenaviruses, the etiological agents of bovid inclusion body disease. **Journal of Virology**, 87(20): 10918–10935, 2013.

Simard, J.; Marschang, R.E.; Leineweber, C.; Hellenyck, T. Prevalence of inclusion body disease and associated comorbidity in captive collections of bovid and pythonid snakes in Belgium. **PLoS ONE**, 15(3): e0229667, 2020.

Sykes IV, J.M.; Trupkiewicz, J.G. Reptile neoplasia at the Philadelphia Zoological Garden, 1901-2002. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, 37(1): 11–19, 2006.

Tuttle, A.D.; Harms, C.A.; Van Wettere, A.J.N.J.; Grafinger, M.S.; Lewbart, G.A. Splenic hemangiosarcoma in a Corn Snake, *Elaphe guttata*. **Journal of Herpetological Medicine and Surgery**, 16(4): 140–143, 2006.

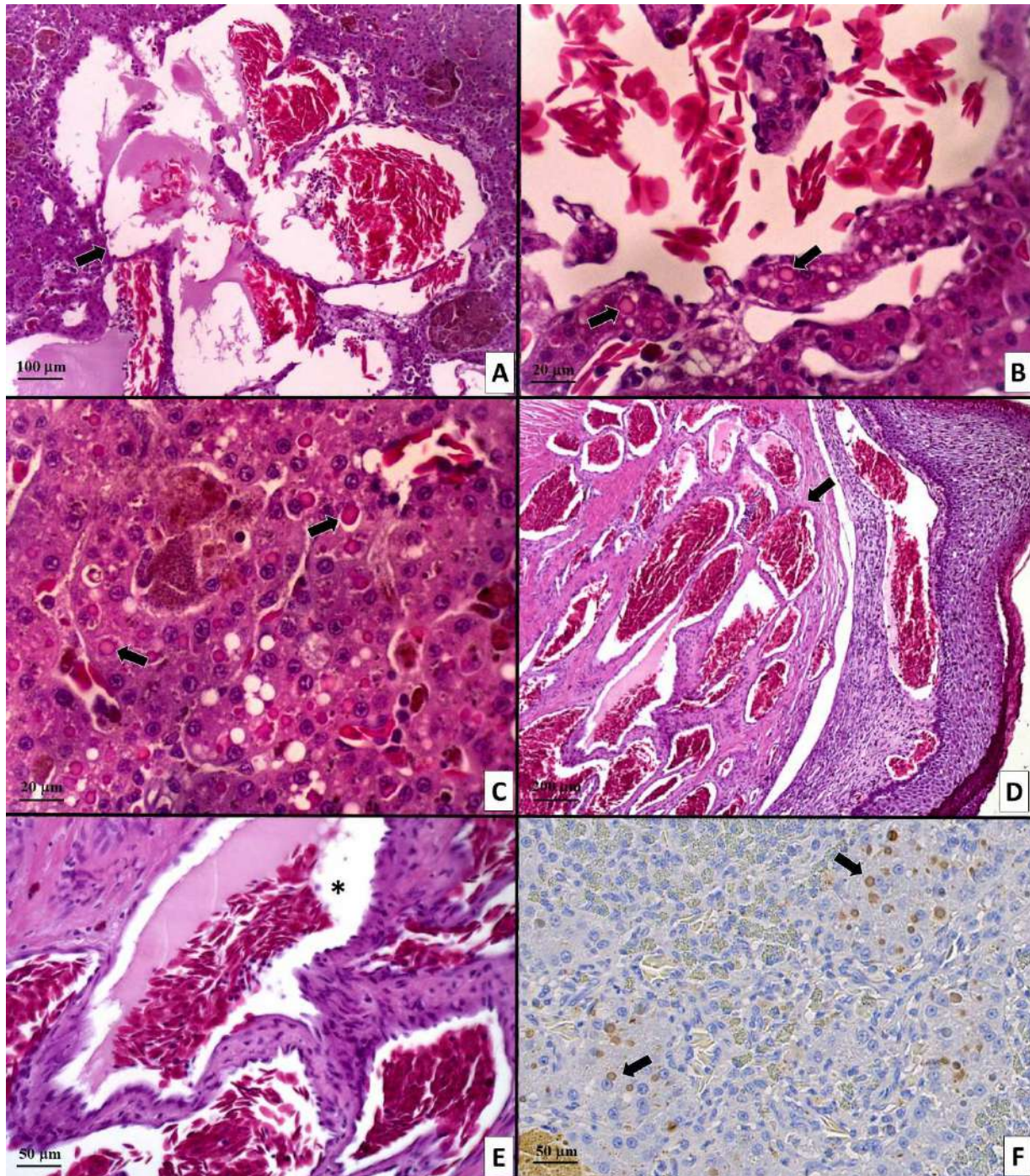


Figura 1. Hemangiossarcoma e Doença do Corpúsculo do Inclusão em Jiboia-Arco-Íris (*Epicrates cenchria*). **A) Fígado:** Proliferação neoplásica mesenquimal maligna arranjada em espaços vasculares de médio calibre, compatível com hemangiossarcoma (seta). HE, Obj.10x. **B) Fígado:** Corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos no interior de hepatócitos adjacentes à espaço vascular de hemangiossarcoma (setas). HE, Obj.40x. **C) Fígado:** Corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos no interior de hepatócitos, multifocais, acentuados (setas). HE, Obj.40x. **D) Pele:** Proliferação neoplásica mesenquimal maligna arranjada em espaços vasculares de pequeno e médio calibre, compatível com hemangiossarcoma (seta). HE, Obj.4x. **E) Pele:** Maior aumento evidenciando espaços vasculares entremeados a trabéculas de células neoplásicas (asterisco). HE, Obj.20x. **F) Fígado:** Imuno-histoquímica anti-*Reptarenavirus* com imunomarcção moderada em inclusões intracitoplasmáticas (setas). IHQ, Obj.20x.

Vacuolização neuronal e degeneração espinocerebelar em cão

(*Neuronal vacuolation and spinocerebellar degeneration in a dog*)

FONTANA, C¹, SMANIOTTO, C², DA CRUZ, A², FERRONATO, A², DAHM, V², DE SANTANA, V.L.C.³ DE MATOS, M. R.⁴, VIOTT, A. de M^{2*}

¹Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu. PR, Brasil

²Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR, Brasil.

³Prontovet, Cascavel, PR, Brasil.

⁴Pontífica Universidade Católica (PUC), Toledo, PR, Brasil

*E-mail: alinedemarco@yahoo.com.br

Identificação do animal: canino (*Canis lupus familiaris*), fêmea, Rottweiler, 5 meses de idade.

Histórico: Paciente apresentava ataxia há um mês. Passou a apresentar dispneia um dia antes do atendimento, onde constatou-se crepitação pulmonar, microftalmia, ataxia e dispneia, evoluindo para óbito.

Descrição macroscópica: Animal com escore corporal elevado, com acentuada deposição de gordura em subcutâneo e mesentério. Na avaliação externa evidenciaram-se as mucosas oculares e oral acentuadamente pálidas e acentuada distensão abdominal. O pulmão apresentava-se hipocreptante, brilhante, vermelho enegrecido difuso e ao corte fluía intensa quantidade de conteúdo sanguinolento (hiperemia passiva/edema). Por toda a extensão da traqueia havia intensa presença de material espumoso brancacento (edema). O estômago estava acentuadamente dilatado por gás e as veias epigástricas encontravam-se acentuadamente congestionadas (dilatação gástrica). O fígado apresentava hepatomegalia moderada, com evidência do padrão centro lobular e áreas focalmente extensas de degeneração gordurosa. O baço estava levemente aumentado com os bordos abaulados (esplenomegalia) e ao corte observou-se a evidência dos folículos linfóides multifocais moderados (hiperplasia de polpa branca). Os vasos da meninge do encéfalo encontravam-se acentuadamente congestionados.

Descrição histopatológica: cerebelo; nota-se aumento da celularidade da substância cinzenta com acentuação difusa de oligodendrócitos e células da micróglia. Em citoplasma de neurônios dos núcleos nervosos (emboliforme, globoso e fastigial) da substância cinzenta há micro e macrovacúolos multifocais moderados a acentuados com deslocamento do núcleo dos neurônios para a periferia da célula. Observa-se também, cromatólise central multifocal moderada dos neurônios adjacentes aos neurônios afetados pela vacuolização. Por vezes nota-se necrose multifocal leve associada a neuroniofagia discreta. Na substância branca observa-se presença de discretas câmaras de digestão, além de congestão difusa acentuada das leptomeninges.

Medula espinhal; nas porções torácica e lombar da medula espinhal os achados são semelhantes aos descritos em cerebelo, e além destes, há gliose multifocal moderada na substância cinzenta, rarefação dos neurônios do ramo sensitivo da medula oblonga e necrose dos neurônios remanescentes com neuroniofagia e satelitose associados. Em porção cervical nota-se também neurônios dos núcleos nervosos que apresentam vacúolos multifocais moderados no citoplasma, semelhantes aos observados em cerebelo. Os neurônios adjacentes apresentam cromatólise central multifocal moderada e por vezes há necrose neuronal e neuroniofagia discreta.

Outros achados histológicos encontrados, embora não essenciais para o caso, incluem hiperplasia linfóide, degeneração gordurosa hepática, edema pulmonar e hemorragia pulmonar.

Diagnóstico morfológico: cerebelo (núcleos cerebelares), vacuolização neuronal multifocal moderada com necrose neuronal e neuroniofagia multifocal leve e cromatólise central multifocal moderada, cão. Medula espinhal cervical (neurônios sensitivos), vacuolização neuronal multifocal moderada com necrose neuronal e neuroniofagia multifocal leve com cromatólise central multifocal moderada, cão. Medula espinhal (torácica e lombar), necrose neuronal e neuronafagia multifocal moderada com astrocitose multifocal acentuada, cão.

Diagnóstico etiológico: Vacuolização Neuronal e Degeneração Espinocerebelar (neuropatia de acúmulo congênito)

Exames complementares: não executado.

Comentários: As degenerações espinocerebelares e vacuolizações neuronais são alterações microscópicas caracterizadas pela formação de macro e micro vacúolos no tecido nervoso, caracterizando um processo degenerativo, comumente denominado de *status spongiosus*. Hoje, sabe-se que são várias as doenças que cursam com estes tipos de alterações neuronais, porém algumas delas requerem mais cuidados, como no caso das encefalopatias espongiiforme transmissíveis, que são causadas por príons e acometem diversas espécies, o que torna o diagnóstico destas enfermidades extremamente importante (Maxie & Youseef, 2007).

A Síndrome da Vacuolização Neuronal e Degeneração Espinocerebelar é uma patologia que acomete cães, em especial da raça Rottweiler de idade entre 3 e 8 meses, podendo ser observada também em menor frequência em cães das raças Boxers, Huskis Siberianos e raças mistas. Os sinais clínicos da doença são quadros de ataxia dos membros pélvicos, que progridem para ataxia generalizada, tetraparesia e paralisia de laringe (Miller & Zachary, 2017).

Histologicamente, os achados são direcionados para o sistema nervoso central (SNC), e incluem principalmente alterações espongiiformes e vacuolares do neurópilo e neurônios (Van den Ingh et al, 1998). No citoplasma dos neurônios do núcleo cerebelar, sistema extrapiramidal, tálamo, chifres dorsais e ventrais da medula espinhal e gânglios do sistema nervoso autônomo observam-se macro e micro vacúolos transparentes, que podem se apresentarem únicos e/ou múltiplos, e em estágios mais severos da doença podem ser observados nas células de Purkinje. Além disso, podem também ser observadas alterações de cromatólise neuronal, degeneração Walleriana na porção ventromedial e dorsolateral da medula espinhal (Miller & Zachary, 2017; Vandeveldt & Oevermann 2012).

Apesar da base hereditária da doença não estar completamente caracterizada, um estudo recente levantou a hipótese de que a doença seria causada por uma mutação no gene RAB3GAP1. Dos 8 cães da raça Rottweiler com lesões de vacuolização neuronal analisados, todos eram homocigotos para o alelo variante RAB3GAP1:c.743delC (Mhlanga-Mutangadura et al., 2016). Outro autor sugeriu que a doença seria uma reação degenerativa gerada por distúrbios na neurotransmissão ocasionados pela mutação do gene RAB3GAP1 (Giannakopoulou, 2017).

Dentre os diagnósticos diferenciais para a Síndrome da Vacuolização Neuronal e Degeneração Espinocerebelar e doença com curso neurológico em cães, se destacam a leucoencefalomielopatia e a distrofia neuroaxonal, sendo a distrofia neuroaxonal apresenta início do quadro em animais com ano de idade, e os sinais clínicos incluem hipermetria nos membros torácicos em consequência do acometimento do sistema sensorial, que posteriormente evolui para uma síndrome cerebelar em um a dois anos.

A leucoencefalomielopatia tende a ocorrer em animais entre um e quatro anos de idade, com sinais clínicos de ataxia progressiva lenta e desmielinizante (Vandeveldel & Oevermann 2012). Apesar da semelhança clínica entre os três quadros apresentados somente a Síndrome da Vacuolização Neuronal e Degeneração Espinocerebelar apresenta vacuolização neuronal na histopatologia.

Referências consultadas:

Giannakopoulou A. Neuronal Vacuolation and Spinocerebellar Degeneration Associated with Altered Neurotransmission. **Folia Neuropathologica**. 55(2): 132-145, 2017.

Maxie M.G. & Youssef S. Nervous system. In: Jubb K.V.F., Kennedy P.C. & Palmer's N. (Eds). **Pathology of Domestic Animals**. 5th ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2007. p.356-457.

Mhlanga-Mutangadura T., Johnson G.S., Ashwini A., Shelton G.D., Wennogle S.A., Johnson G.C., Kuroki K. & O'Brien D.P.A. A Homozygous RAB3GAP1:C.743delC Mutation in Rottweilers with Neuronal Vacuolation and Spinocerebellar Degeneration. **Journal of Veterinary Internal Medicine**. 30(3): 813, . 2016.

Miller A.D. & Zachary J.F. Nervous system. In: Zachary J.F. & McGavin M.D. (Eds). **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. 6th ed. St. Louis: Elsevier, . 2017, p.890-898.

Van den igh T.S.G.A.M., Mandingers P.J.J. & van Nes J.J. A Neuronal Vacuolar Disorder in Young Rottweiler Dogs. **Veterinary Record**. 142(10): 245-247. DOI: 10.1136/vr.142.10.245, 1998.

Vandeveldel M., Higgins R.J. & Oevermann A. Degenerative diseases. In: Vandeveldel M., Higgins R.J. & Oevermann A. (Eds). **Veterinary Neuropathology: Essentials of Theory and Practice**. Chichester: John Wiley and Sons, 2012, pp.160-162.

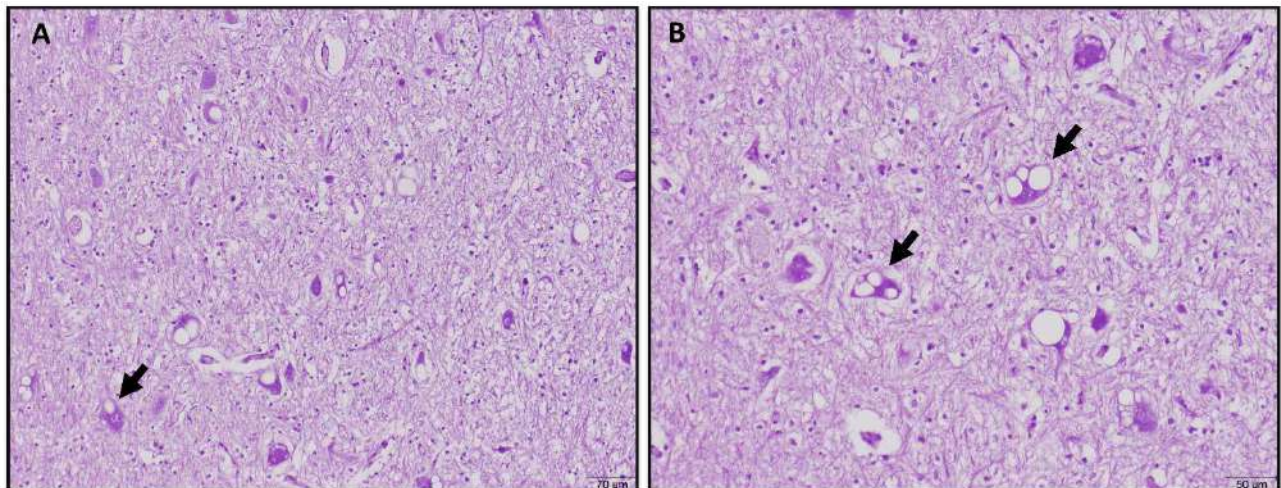


Figura 1 – Cerebelo, Vacuolização Neuronal e Degeneração Espinocerebelar, cão. A) Observa-se presença de múltiplos macrovacúolos no interior do citoplasma neuronal (seta preta). HE; 10x. Escala 70µm. B) Observa-se múltipla macrovacúolização citoplasmática em neurônios (setas pretas). HE; 15x. Escala 50µm.

